II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

CADERNO DE RESUMOS

ANAIS ELETRÔNICOS

Universidade do Vale do Sapucaí

2025

ORGANIZADORES:

Profa. Dra. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

Prof. Dr. Alberto de Vitta

Profa. Dra. Ana Beatriz Alkmin Teixeira Loyola

Prof. Dr. Atílio Catosso Salles

APOIO

CNPq

FAPEMIG

REALIZAÇÃO

PPGPCAS Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde Mestrado e Doutorado • UNIVÁS

PPGEduCS Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade Mestrado e Doutorado • UNIVÁS

UNIVÁS UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E SAÚDE: TECNOLOGIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

CADERNO DE RESUMOS E ANAIS ELETRÔNICOS

26 e 27 de setembro de 2025

2ª Edição

POUSO ALEGRE-MG

UNIVÁS

2025

Capa: Departamento de Relações Institucionais da FUVS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

Mendonça, Adriana Rodrigues dos Anjos (Org.).

II Congresso Internacional de Educação e Saúde: tecnologia e políticas públicas: caderno de resumos e anais eletrônicos / Organização de Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça, Alberto de Vitta, Ana Beatriz Alkmin Teixeira Loyola e Atílio Catosso Salles... [*et al*.]. - 2.ed. Pouso Alegre: Univás, 2025.

369p.

Vários autores.

ISBN: 978-65-85924-35-1

Formato: *e-book.*

1. Educação. 2. Saúde. 3. Tecnologia Educacional. 4. Políticas Públicas. I. Alberto de Vitta (Org.). II. Ana Beatriz Alkmin Teixeira Loyola (Org.). III. Atílio Catosso Salles (Org.) IV. Título.

CDD – 370

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa: CRB/6-3538

Copyright © 2026 Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução total ou parcial desta obra, desde que citada a fonte, que não seja para qualquer fim comercial e que haja autorização prévia, por escrito, do autor.

ORGANIZADORES

Dra. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

Dr. Alberto de Vitta

Dra. Ana Beatriz Alkmin Teixeira Loyola

Dr. Atílio Catosso Salles

Patrocinadores

COMISSÃO ORGANIZADORA:

- Drª. Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola (Docente do PPGPCAS)
- Drª. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça (Docente do PPGPCAS)
- Dr. Alberto de Vitta (Docente do PPGEducS)
- Dr. Atílio Catosso Salles (Docente do PPGEducS)
- Dr. Cássio José de Oliveira Silva (Docente do PPGEducS)
- Drª. Diba Maria Sebba Tosta de Souza (Docente do PPGPCAS)
- Drª. Joelma Pereira de Faria (Docente do PPGEducS)
- Dr. José Dias da Silva Neto (Docente do PPGEducS e do PPGPCAS)
- Drª. Jaqueline Jóice Muniz (Docente do PPGPCAS)
- Luiz Francisley de Paiva (Discente do PPGPCAS)
- Dr. Ricardo da Silva Alves (Docente do PPGPCAS)
- Dr. Rodrigo Rios Faria de Oliveira (Docente do PPGEducS)
- Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Docente do PPGEducS)

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA – EXTERNA:

• Dr. Amaro Ricardo - Instituto Politécnico da Universidade Katyavala Bwila (UKB) e do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Angola

• Drª. Carla Beatris Valentini - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

• Drª. Carla Cliene Baptista da Silva – Universidade Federal de São Paulo

• Drª. Fabiana Cristina Frigieri de Vitta – Universidade Estadual Paulista (Unesp)

• Dr. Henrique da Silva Domingues - Universidad de Jaén – Espanha

• Drª. Ingrid Correia Nogueira - Centro Universitário Unichristus – Fortaleza; Ceará

• Dr. Jonas Byk – Universidade Federal da Amazônia

• Dr. Manoel Monfort – Universidade de Valência (ES)

• Drª. Maria José da Silva Fernandes - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

• Dr. Matias Noll – Instituto Federal Goiano - Ceres

• Dr. Oscar Jardey Suarez – Universidade de Narino – Colômbia

• Drª. Paula Caroline Pepa Oliveira – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

• Dr. Roberto Lardoeyt Ferrerr - Instituto Superior Politécnico "Alborecer da Juventude" – Angola

• Drª. Rosangela Sanches da Silveira Gileno - Universidade Estadual Paulista (Unesp)

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA – INTERNA:

Dr. Alberto de Vitta

Dr. Alexandre Ciappina Hueb

Dr. Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola

Drª. Ana Carolina Brasil Bernardes

Drª. Bruna Leonel

Dr. Bruno Tavares Vale

Dr. Cássio José de Oliveira Silva

Drª. Diba Maria Sebba Tosta de Souza

Dr. Diego Vinícius da Silva

Drª. Elisangela Marcela Beilfuss

Drª. Fiorita Gonzales Lopes Mundim

Drª. Flávia Vanessa Vieira Ribeiro do Vale

Dr. Geovani Cleyson dos Santos

Dr. Geraldo Magela Salomé

Drª. Jaqueline Helen Viana

Drª. Jaqueline Jóice Muniz

Drª. Jéssica de Aquino Pereira

Drª. Jessica Suzuki

Dr. Jonas Isac da Rosa

Drª. Juliana Marcondes Bussolotti

Drª. Letícia Rodrigues de Souza

Dr. Marcela Modesto Fermino

Dr. Marcelo Costa Ribeiro

Dr. Marco Aurélio de Oliveira Silvestre

Drª. Maria Cristina Porto e Silva

Dr. Ricardo da Silva Alves

Drª. Paula Caroline Pepa Oliveira

Drª. Roberta Cortez Gajo

Dr. Rodrigo Machado Pereira

Dr. Rodrigo Rios Faria de Oliveira

Dr. Ronaldo Júlio Baganha

Drª. Rosângela Monteiro

Drª. Rosilene de Lima Machado Silva

Drª. Tamyres Cecília da Silva

Dr. Thiago Luiz Sartori

Drª. Valéria Medau

Drª. Valéria Oliveira de Vasconcelos

Dr. Valter Henrique Marinho dos Santos

Dr. Virgínio Cândido Tosta de Souza

Universidade do Vale do Sapucaí – Univás

Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGEduCS)

Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde (MPCAS)

Reitor – Dr. José Dias da Silva Neto

Pró-Reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – Drª. Joelma Pereira Faria de Nogueira

Coordenação do PPGEduCS – Dr. Atilio Catosso Salles

Coordenação do (PPGPCAS) – Drª. Adriana Rodrigues dos Anjos Mendonça

Coordenação do CIES 2025

Dr. Alberto De Vitta (PPGEduCS)

Drª. Ana Beatriz Alkmim Teixeira Loyola (PPGPCAS)

Equipe editorial

• Dr. Alberto de Vitta (Docente do PPGEducS)

• Drª. Diba Maria Sebba Tosta de Souza (Docente do PPGPCAS)

• Drª. Jaqueline Jóice Muniz (Docente do PPGPCAS)

• Dr. Ricardo da Silva Alves (Docente do PPGPCAS)

• Dr. Ronaldo Júlio Baganha (Docente do PPGEducS)

APRESENTAÇÃO

O II Congresso Internacional de Educação e Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí (II CIES) teve como objetivo constituir um espaço de divulgação científica dos dois principais eixos de produção de conhecimento da instituição – que historicamente estão concentrados em Educação e Saúde. Além disso, a iniciativa procura fomentar as práticas interdisciplinares de investigação nessas duas áreas de conhecimento. O evento se projeta como uma importante ação de extensão da instituição, que procura agregar, entre outras coisas, um impacto positivo na comunidade acadêmica a nível local, regional, nacional e internacional.

O evento foi organizado pelos pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGEduCS – Mestrado e Doutorado) e em Ciências aplicadas à Saúde (PPGPCAS – Mestrado e Doutorado Profissional) da Univás e, apoiado pela Reitoria, Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa e teve as seguintes finalidades: apresentar conferências e palestras com *cases* de inovação tecnológica e políticas públicas no contexto da educação e saúde; ser um espaço de divulgação das pesquisas em educação e saúde produzidas nas diversas regiões do país e do mundo, com foco em tecnologia, inovação e políticas públicas; promover a integração dos alunos da graduação e pós-graduação com projetos de pesquisa e a exibição destes trabalhos para o mundo científico relacionado a tecnologia e políticas públicas e; promover a troca de experiência destes jovens pesquisadores com pesquisadores experientes de outros estados e países.

O evento teve o apoio financeiro da Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig) e da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS). Além disso, contou com parcerias de diversas empresas locais tais como:

A programação do evento incluiu uma conferência de abertura, duas mesas redondas, uma palestra e uma conferência de encerramento ministradas por palestrantes internacionais e nacionais, bem como pesquisadores e estudantes de Pós-Graduação de várias instituições de Ensino e Pesquisa de diversas regiões do Brasil. Assim, o II CIES 2025 se projetou

como uma importante ação da Univás e agregou um impacto positivo na comunidade acadêmica, tanto nos níveis local, regional e nacional, como também internacional.

A conferência de abertura com a participação do Prof. Dr. Roberto Lardoeyt Ferrer (Instituto Superior Politécnico -ANGOLA) que ministrou a conferência "Nível de satisfação e competências em genética médica em universitários com o uso das tecnologias educativas."

A Mesa redonda I - "Tecnologias na educação e saúde" Conferência de Abertura contou com a participação do Prof. Dr. Amaro Ricardo do Instituto Politécnico da Universidade Katyavala Bwila (UKB) e do Instituto Superior Politécnico de Benguela (ISPB), Angola, que ministrou a palestra: "Vieses dos modos de condução e materialização da Administração do Estado em Angola.", do Prof. Dr. Óscar Jardey Suárez, da Universidad Narino – Colômbia, que abordou o tema "Tecnologias digitais como meio ou mediação na formação inicial de professores." e da Profa Dra. Ingrid Correia Nogueira, da Centro Universitário Unichristus – Fortaleza; Ceará que dissertou sobre o "Desenvolvimento de produtos tecnológicos inovadores que se aplicam à saúde pública." O Prof. Dr. Jonas Byk, Universidade Federal do Amazonas, ministrou a palestra: Conflitos éticos na pesquisa:os principais dilemas no Brasil".A mesa redonda II – "Políticas públicas em educação e saúde" contou com a participação do Prof. Dr. José Carlos da Silva da Universidade Federal da Paraíba que abordou sobre "Políticas públicas e a educação popular em saúde" e da Profa Dra Paula Caroline Pepa Oliveira da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul que explanou sobre "Educação Emancipadora em Saúde: Desafios e Caminhos nas Políticas Públicas". A conferência de encerramento foi ministrada pela Profa. Dra. Joana Paulin Romanowski Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias - PPGENT – Centro Universitário Internacional (UNINTER), na qual ela abordou o tema "As redes sociais digitais na divulgação de pesquisas na área de educação"

Os resumos apresentados neste E-book foram escritos pelos diversos autores que apresentaram seus trabalhos durante a realização do II CIES 2025, nas modalidades banner e/ou comunicação oral, e oferecem análises assertivas sobre questões envolvendo as temáticas do Congresso. Esperamos que os pesquisadores, professores e alunos encontrem uma leitura enriquecedora neste material, explorando as diversas perspectivas

e inspirando a redefinição e o aperfeiçoando das pesquisas em Educação e em Saúde, contribuindo, assim, para uma sociedade mais livre, democrática, justa e sustentável.

Por fim, deixamos nossos sinceros agradecimentos a todas as pessoas que colaboraram com a realização do evento e com a concretização deste E-book! Boa leitura!

SUMÁRIO

RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL 22

A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ICEB): PERCEPÇÕES, IMPACTOS E DESAFIOS 23

A BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO: O PODER TRANSFORMADOR DAS NARRATIVAS DE VIDA DOS PROFESSORES NO FOMENTO DE NOVAS PRÁTICAS EDUCATIVAS..... 25

A EDUCAÇÃO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ERA DAS TECNOLOGIAS..... 27

A EXPANSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS LUCRATIVAS NO BRASIL E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE..... 29

A LEI DE COTAS E A EVOLUÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO 31

A MERCANTILIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL: uma análise a partir da Teoria da Atrição Social 33

A ORGANIZAÇÃO FÍSICA E MATERIAL EM ATIVIDADES COM BRINQUEDOS JUNTO AO BEBÊ..... 35

AÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR: AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL E PROMOÇÃO DA HIGIENE PESSOAL EM ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE... 38

ADESÃO POPULACIONAL À COLONOSCOPIA COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL..... 41

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM 43

ALFABETIZAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS: IMPACTOS DE UM PROGRAMA INOVADOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA..... 47

AMBIENTES ENRIQUECIDOS, SAÚDE COGNITIVA E *LIFELONG LEARNING*: INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NA FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA50

ANÁLISE DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ 52

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE ESFIGMOMANÔMETRO E MANOVACUÔMETRO NA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA..... 54

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO DO QUADRIL PELO KINECT™ E FUNCIONALIDADE NA DOR LOMBAR EM GESTANTES..... 56

APLICATIVO MÓVEL PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA CEFALEIA INFANTIL 59

APLICATIVO MÓVEL SOBRE TESTES LABORATORIAIS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA..... 61

AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DA GESTÃO: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO EDUCACIONAL..... 63

ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO..... 66

ASSIMETRIA DE RESISTÊNCIA MUSCULAR DE QUADRIL EM BAILARINOS E SUA RELAÇÃO COM O VALGO DINÂMICO EM JOELHO 68

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E PERFIL FENÓLICO DE *PERESKIA ACULEATA* MILL.. 70

ATIVIDADES ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE MULHERES: Um estudo de revisão sistemática da literatura 72

AURICULOTERAPIA E AROMATERAPIA NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE A COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: REVISÃO INTEGRATIVA 75

BARREIRAS E FACILITADORES PARA A ACESSIBILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA 77

CANÇÃO É AULA: DISCURSO, ENFRENTAMENTO E CRÍTICA SOCIAL EM 'RESPEITA AS MINA 80

CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA 82

CARTOGRAFIA: MÉTODO INVENTIVO DE PESQUISA EM ARTE 84

CONHECIMENTO DAS FAMILIAS A RESPEITO DA ESCALA GMFCS E SUA REPERCUSSÃO NO CASO CLINICO DE CRIANÇAS DE 2 A 18 ANOS 86

CUIDAR DE QUEM ENSINA: SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 88

DERMOCOSMÉTICO NATURAL PARA LESÕES TECIDUAIS POR PROCEDIMENTO ESTÉTICO FACIAL *SKINBOOSTER* 90

DESAFIOS DO VOLUNTARIADO MÉDICO NO BRASIL 92

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENADE 2017 E 2021 94

DESENVOLVIMENTO E VALIDADAÇÃO DE UM ALGORITMO PARA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO ASSOALHO PÉLVICO HIPERATIVO EM HOMENS 96

DEVE O BEBÊ FREQUENTAR A CRECHE? PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA 98

DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO 101

DISTÚRBIOS METABÓLICOS COMO FATORES PREDISPONENTES PARA A INDICAÇÃO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA 103

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO AO BULLYING: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE POUSO ALEGRE (MG) 106

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA 108

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E FINANCEIRA: METODOLOGIAS INTERNACIONAIS DE ENSINO 110

ESTUDO METODOLÓGICO DE UM JOGO DIGITAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO E MANEJO DE LESÕES CUTÂNEAS 112

EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS DO POTENCIAL DO RESVERATROL SOBRE A CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS 114

EXPERIÊNCIA DE PACIENTES COM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NÃO INVASIVOS: UMA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL 116

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE PROFESSORES DE MÚSICA: SENTIDOS CONSTRUÍDOS NA DOCÊNCIA 118

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 121

FATORES ASSOCIADOS A NÃO PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL: PERCEPÇÕES DOCENTES 123

FATORES DE RISCO ERGONÔMICOS RELACIONADOS A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE PROFESSORES 125

FORMAÇÃO DOCENTE E ALTERIDADE NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: DESAFIOS ÉTICOS E EDUCACIONAIS NO SÉCULO XXI 128

FUNCIONAMENTO NEUROLÓGICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DIVERGÊNCIAS ENTRE INDIVÍDUOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS REGULARES E SEDENTÁRIOS. 130

HISTÓRIA DE MULHERES NOS ESPORTES ADAPTADOS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 132

IMAGEM CORPORAL, CRIANÇAS E MÍDIA: CONFORMAÇÃO E RESISTÊNCIAS 135

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E PERSPECTIVAS HOLÍSTICAS DA SÍNDROME DE LI FRAUMENI: UMA REVISÃO DA LITERATURA 137

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA 139

INCIDÊNCIA DE HEMORRAGIA PERI-INTRAVENTRICULAR EM PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL 141

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ 143

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: O PAPEL DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO 145

INTEGRAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO ENSINO MÉDICO BRASILEIRO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA 147

LESÕES INFECCIOSAS EM PACIENTES NEGROS 155

MEMBRANAS BIOATIVAS COM PIGMENTO VEGETAL COMO PROPOSTA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS 157

METODOLOGIA MONTESSORIANA E BILINGUISMO: APROXIMAÇÕES PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA 159

MÍDIAS SOCIAIS COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS 161

O DIREITO À EDUCAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS COMPARADAS: UM ESTUDO ENTRE BRASIL E CHINA (2010–2025) 163

O PAPEL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING RACIAL SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CRÍTICA 166

OS ESPAÇOS E RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA JUNTO AO BEBÊ 168

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM UMA UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS 170

PERSPECTIVA DA PUÉRPERA FRENTE AO NASCIMENTO PREMATURO E OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO DESCRITIVO QUALITATIVO. 172

POSICIONAMENTO DE IMAGEM PESSOAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE 176

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE MEMBRANA POLIMÉRICA CONTENDO ATIVO NATURAL POLIFENÓLICO..... 178

PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA 180

PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA 182

PREVENÇÃO DE PÉ DIABÉTICO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E FATORES DE RISCO EM PACIENTES AMBULATORIAIS 184

QUANDO AS MENINAS PUDERAM IR À ESCOLA: Primeira escola pública feminina de Baependy..... 187

SEGURANÇA DO PACIENTE – CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM JOGO EDUCATIVO..... 189

TECNOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR FRICÇÃO..... 191

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ELETRÔNICO: FERRAMENTA EDUCACIONAL EM SAÚDE..... 193

USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS..... 195

USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO DISTÚRBIO DE COMPORTAMENTO DO SONO REM – REVISÃO SISTEMATIZADA..... 198

VALIDAÇÃO DE MANUAL EDUCATIVO PARA PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E CUIDADORES 201

VALIDAÇÃO DO LIVRO “ATUALIZAÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: APLICABILIDADE DA NUTRIÇÃO, EXERCÍCIO FÍSICO, FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS”..... 203

VIVÊNCIA PRÁTICA EM DESBRIDAMENTO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATERAPIA DA UNIVAS 205

RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE POSTER..... 208

A ATIVAÇÃO CEREBRAL DE JESUS CRISTO: UMA ANÁLISE TEOLÓGICO-NEUROCIENTÍFICA..... 209

A GESTÃO ESCOLAR COMO MEDIADORA DE DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: ANÁLISE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO “PRO DIA NASCER FELIZ” 211

A PERSPECTIVA DO PROCESSO FORMATIVO DO ACADÊMICO DE MEDICINA PARA UMA BOA ANAMNESE..... 213

A TELEMEDICINA E A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE. 215

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO OBSTÁCULO NO NEURODESENVOLVIMENTO E NO APRENDIZADO..... 217

ABORDAGENS DE MEDICINA DE PRECISÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER..... 219

ABORTAMENTO LEGAL POR SÍNDROME DE BODY STALK: RELATO DE CASO 221

ALTERAÇÕES NEUROPSICOMOTORAS E FÍSICAS EM CRIANÇAS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19 223

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO MOTORA E RESISTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES E COLUNA EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR..... 225

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM TETRAPLEGIA E LESÃO POR PRESSÃO PÓS- TRAUMA CICLÍSTICO: RELATO DE CASO 227

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. FRENTE A ISOLADOS CLÍNICOS DE *CANDIDA ALBICANS* DA CAVIDADE ORAL..... 229

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *CINNAMOMUM CASSIA* NEES (CANELA) FRENTE A BACTÉRIAS PATOGÊNICAS 231

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *EUGENIA CARYOPHYLLUS* L. (CRAVO) FRENTE A BACTÉRIAS PATOGÊNICAS..... 233

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE *CURCUMA LONGA* L. E *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. FRENTE A MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS 235

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 237

AUTOESTIGMA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: IMPACTOS NA AUTOESTIMA, IDENTIDADE E ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE MENTAL 239

AVALIAÇÃO DA USUABILIDADE DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA 241

AVALIAÇÃO DE SOFRIMENTO MENTAL DE MULHERES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA 244

AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE LEITES FERMENTADOS COMERCIALIZADOS EM POUSO ALEGRE, MG: ANÁLISE ANTES E APÓS O VENCIMENTO 246

CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 249

CAPACITAÇÃO SOBRE GRAVIDEZ E PREVENÇÃO: JOGO DE TABULEIRO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA 252

CAPACITAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL 254

CONHECIMENTO PUERPERAL SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS 257

CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS COMO ESTRATÉGIA DE IMPACTO SOCIAL..... 260

CONTAMINAÇÃO POR MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS EM *SUSHIS* COMERCIALIZADOS EM RESTAURANTES DE POUSO ALEGRE, MG..... 263

CORES DO TEMPO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ARTETERAPIA NA POPULAÇÃO IDOSA..... 265

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCACIONAL PARA ORIENTAÇÃO DOS PAIS NO CUIDADO AO BEBÊ PREMATURO APÓS A ALTA HOSPITALAR 268

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: COLABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO 270

DISCUTIR OS ENTRAVES PARA A PUBLICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA PELO DOCENTE NO PERCURSO ACADÊMICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA 274

DO DISCURSO À PRÁTICA: A DEMONSTRAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO EM SAÚDE NO CUIDADO DOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES . 276

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NO MANEJO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM RELATO DE CASO 279

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE PROGRAMAS EDUCATIVOS PARA IDOSOS 282

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. . 284

ENFRENTANDO O BULLYING E O CYBERBULLYING: PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL 288

ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: ELEMENTOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO INSTRUMENTOS DE EFICIÊNCIA E HUMANIZAÇÃO 292

ESTRATÉGIAS PARA O RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS 295

ESTUDO EXPERIMENTAL DO PRODUTO ALPHA-SKIN REPAIR 297

EUTANÁSIA E NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, AUTONOMIA, ÉTICA E POLÍTICAS DE SAÚDE 300

EXPERIÊNCA EXTENSIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MONITORAMENTO E ORIENTAÇÕES SOBRE DIABETES MELLITUS 302

FOLHETO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE 305

IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA 309

INFLUÊNCIA DAS MANIFESTAÇOES CLÍNICAS E FUNCIONAIS DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E PARKINSONISMO 311

JOGO EDUCATIVO DESENVOLVIDO PARA AUXILIAR ENFERMEIROS NA AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE LESÕES POR FRICÇÃO EM PACIENTES IDOSOS 314

LASERTERAPIA EM FERIDAS: JOGO INTERATIVO PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE 317

LOMBALGIA EM PRODUTORES RURAIS RELACIONADA AO PLANTIO E COLHEITA DE MORANGO 320

MEMBRANA BIOATIVA ENRIQUECIDA COM COMPOSTOS FENÓLICOS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS 323

O USO DE MEDICAMENTOS ESTIMULADO PELAS REDES SOCIAIS 326

PERCEPÇÃO DA MORTE POR FAMILIARES E PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS 334

PERCEPÇÃO DO EGRESSO SOBRE O EXERCICIO DA ENFERMAGEM 336

PICTOGRAFIA PARA PRESCRIÇÃO AO PACIENTE COM ÚLCERA CRÔNICA 339

POLÍTICAS, AÇÕES E SAÚDE FRENTE A ENCHENTES E QUEIMADAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL - ESTADOS UNIDOS 341

POLPAS DE AÇAÍ COMERCIALIZADAS EM POUSO ALEGRE, MG: MICRORGANISMOS INDICADORES EVIDENCIAM PRÁTICAS INADEQUADAS..... 343

PREVALÊNCIA DE FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS ... 345

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE FÁBRICAS DE COSTURA: UM ESTUDO SOBRE SAÚDE E ERGONOMIA 348

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA DE ALFACES COMERCIALIZADAS EM POUSO ALEGRE, MG: COMPARAÇÃO ENTRE SUPERMERCADOS E FEIRAS/HORTIFRÚTI 350

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA DE SALADAS DE HORTALIÇAS EM POUSO ALEGRE, MG: COMPARAÇÃO ENTRE RESTAURANTES E MARMITARIAS..... 352

RESISTÊNCIA BACTERIANA E INFECÇÕES HOSPITALARES: DESAFIOS EPIDEMIOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE 354

RESPONSABILIDADE CIVIL DO FISIOTERAPEUTA: ASPECTOS ÉTICOS E JURÍDICOS NA PRÁTICA CLÍNICA 356

RISCO MICROBIOLÓGICO NO CONSUMO DE LEITE: ANÁLISE DE AMOSTRAS CRUAS E PASTEURIZADAS EM SENADOR AMARAL, MG..... 358

RISCOS CARDIOVASCULARES EM MULHERES PÓSMENOPAUSA: O PAPEL DO ESTRÓGENO NA SAÚDE CARDIOVASCULAR 360

TÉCNICA DA LIMPEZA DE FERIDAS AGUDAS E DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: REVISÃO INTERATIVA DA LITERATURA..... 362

TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: CUIDADOS EMOCIONAIS E PRESERVAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DE PACIENTES RECÉM DIAGNOSTICADOS ... 365

USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA 367

RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE ORAL

A ATUAÇÃO DOCENTE NO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (ICEB): PERCEPÇÕES, IMPACTOS E DESAFIOS

LUIZ VAGNER DA SILVA JUNIOR
Me. Educação, Conhecimento e Sociedade. UNIVÁS.
luizvagnersj@gmail.com

ROBERTA CORTEZ GAIO
Dra. Educação – UNIMEP
robertagaio@univas.edu.br

Resumo: Este estudo analisa o Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB), com análise da participação dos professores orientadores vinculados à Superintendência Regional de Ensino de Itajubá (SRE/MG). O interesse pelo tema decorre da importância da Iniciação Científica como prática formativa que fortalece a mediação docente, incentiva a permanência escolar e aproxima a Educação Básica da cultura científica. A pesquisa teve como objetivo investigar a percepção dos professores orientadores sobre sua experiência no ICEB, e a capacidade do programa em oferecer evolução acadêmica, satisfação e permanência escolar aos estudantes. Para tanto, adotou-se uma metodologia quali-quantitativa, exploratória e descritiva, que incluiu revisão sistemática de literatura, aplicação de questionários estruturados e Análise de Livre Interpretação das respostas. Os resultados revelaram alto nível de satisfação docente, destacando ganhos pessoais e profissionais, além de apontar contribuições para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes. Entretanto, foram observados desafios relacionados à infraestrutura, tempo reduzido de orientação e necessidade de maior flexibilidade no uso dos recursos. Conclui-se que o ICEB fortalece o papel docente como mediador do conhecimento científico, sendo uma estratégia pedagógica relevante para a valorização profissional e para o fortalecimento da Educação Básica.

Palavras-chave: Iniciação Científica. Educação Básica. Professores. Permanência Escolar. Políticas Públicas.

Introdução:

A Iniciação Científica na Educação Básica (IC) tem se consolidado como um instrumento pedagógico capaz de transformar práticas educativas ao integrar alunos e professores em experiências investigativas. No contexto do Programa ICEB, a atuação dos professores orientadores é essencial, pois assumem o papel de mediadores na formação científica dos alunos. Justifica-se, assim, a análise do papel docente, de seus desafios e impactos, como estratégia de valorização e fortalecimento da Educação Básica. O objetivo central foi investigar a percepção dos professores orientadores sobre sua experiência no ICEB, e a capacidade do programa em oferecer evolução acadêmica, satisfação e permanência escolar aos estudantes.

Metodologia:

A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa, baseada em Minayo (2009), de natureza exploratória e descritiva. Foi aplicado um questionário aos professores participantes do ICEB, estruturado em escala Tipo Likert, explicado por Da Costa Júnior *et al* (2024) com questões fechadas e abertas. A coleta de dados ocorreu entre novembro e dezembro de 2024 em escolas da SRE de Itajubá. Para análise das respostas abertas, utilizou-se a Análise de Livre Interpretação (ALI) proposta por Anjos, Rôças e Pereira (2019), possibilitando identificar percepções, impactos e desafios relatados pelos docentes.

Resultados e discussão:

Os resultados apontam elevado grau de satisfação dos professores com sua participação no ICEB, destacando ganhos profissionais, motivação pessoal e maior aproximação com práticas científicas. Os docentes relataram que o programa favorece o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos alunos, garantindo sua evolução acadêmica e satisfação com o programa, além de estimular o interesse pela continuidade dos estudos. Contudo, foram apontadas dificuldades relacionadas à carência de infraestrutura adequada, restrições na utilização de recursos financeiros e limitação de tempo para orientação.

Conclusão:

Conclui-se que o ICEB fortalece o papel docente na Educação Básica ao valorizar os professores como mediadores do conhecimento científico e como protagonistas de práticas pedagógicas inovadoras. Apesar dos desafios, os achados confirmam o potencial do programa como estratégia transformadora para a formação discente e para a valorização da prática docente, recomendando-se maior investimento em infraestrutura e apoio institucional.

Referências:

ANJOS, Maylta Brandão; RÔÇAS, Giselle; PEREIRA, Marcus Vinicius. Análise de livre interpretação como uma possibilidade de caminho metodológico. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 12 (3), p. 27-39, dez. 2019.

DA COSTA JÚNIOR, J. F.; CABRAL, E. L. dos S.; DE SOUZA, R. C.; BEZERRA, D. de M. C.; E SILVA, P. T. de F. Um estudo sobre o uso da escala de Likert na coleta de dados qualitativos e sua correlação com as ferramentas estatísticas. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, *[S. l.]*, v. 17, n. 1, p. 360–376, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.1-021.Disponível em: https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/4009. Acesso em: 21 dez. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 9-29.

A BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO: O PODER TRANSFORMADOR DAS NARRATIVAS DE VIDA DOS PROFESSORES NO FOMENTO DE NOVAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

CRISTIANE DIAS GONÇALVES PAULA
Doutoranda no Programa PPGEduCS pela Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

JOELMA PEREIRA DE FARIA
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela (PUC/SP)

Resumo: A bioética, fundamentada nos princípios de beneficência, autonomia e justiça, ultrapassa o campo da saúde e mostra-se igualmente relevante na educação. Este estudo tem como objetivo analisar como as narrativas de vida de professores podem servir de base para reflexões bioéticas e inovações pedagógicas. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa e teórico-reflexiva, sustentada por revisão de literatura interdisciplinar (2000-2021) e pela análise de um relato docente da rede pública. Os resultados evidenciam que a prática relatada reflete uma postura educativa decolonial, pautada na valorização da singularidade dos estudantes e no respeito às diferenças. Tal abordagem promove a criticidade, a cooperação e a co-construção do conhecimento, em consonância com a pedagogia libertadora de Paulo Freire e com o conceito de Bem Viver. Conclui-se que narrativas docentes, fundamentadas na bioética, configuram-se como instrumentos relevantes para uma educação crítica, inclusiva e comprometida com a justiça social.

Palavras-chave: Bioética. Educação. Narrativas docentes. Práticas decoloniais.

Introdução:

A bioética, compreendida como ética da vida, estabelece princípios fundamentais — beneficência, autonomia e justiça — que, aplicados ao campo educativo, contribuem para práticas pedagógicas mais humanas, críticas e equitativas. Este estudo busca analisar como as narrativas de vida dos professors podem server de base para a reflexão bioética e para a inovação pedagógica, destacando a relação entre ética, educação e formação docente.

Metodologia:

A pesquisa tem caráter qualitativo e teórico-reflexivo, apoia-se em uma revisão de literatura interdisciplinar, abrangendo obras publicadas entre 2000 e 2021, além de uma análise interpretativa de relato docente da rede pública. Foram considerados autores como Paulo Freire, Pedro Demo, Nóvoa, Junqueira e Garrafa, bem como perspectivas decoloniais de Salamanca López e Quijano. Essa abordagem metodológica permitiu articular teoria e prática, demonstrando como os princípios bioéticos se expressam no cotidiano escolar.

Resultados e discussão:

O relato analisado evidencia uma postura pedagógica decolonial, centrada no respeito às diferenças e na valorização das singularidades dos alunos. A professora, ao reconhecer o contexto de cada estudante, promove um ensino que ultrapassa os limites do currículo formal, incentivando

a criticidade, a cooperação e a construção coletiva do conhecimento. Essa prática aproxima-se da visão freireana de educação libertadora e do conceito de Bem Viver, defendendo uma formação que respeita a dignidade humana em todas as suas dimensões.

Considerações finais

Conclui-se que as narrativas docentes, fundamentadas nos princípios da bioética constituem ferramentas essenciais para a promoção de uma educação crítica, inclusiva e comprometida com a justiça social. Ao integrar bioética principialista e bioética de intervenção, fortalece-se o papel transformador do educador e reforça-se a importância de práticas pedagógicas que reconheçam a diversidade, estimulem a autonomia e promovam a solidariedade. Assim, a formação ética e humanizada de professores e alunos torna-se um caminho promissor para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Referências:

DEMO, P. **Educação científica**. Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 1, n. 1, p. 1-19, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia***:* saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GARRAFA, V.; MARTORELL, L. B.; NASCIMENTO, W. F. Críticas ao principialismo em bioética: perspectivas desde o norte e desde o sul. **Saúde e Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 442-451, 2016.

JUNQUEIRA, C. R. et al. **Bioética**: conceito, fundamentação e princípios. São Paulo: Universidade Federal de São Paulo, 2011.

LÓPEZ, L. S. **Bem viver, decolonialidade e bioética**: discussões, contribuições e articulações. Tradução de Martha Lucía Peña . Revista X, v. 16, n. 1, p. 194-205, 2021.

NÓVOA, A. (Coord.) Os professores e sua formação. Lisboa: Publicação Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, A. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: Educa, 2002.

QUIJANO, A. Colonialidad del Poder y Clasificacion Social. **Jornal of world-systems research,** [S. l.], v. 6, n. 2, p. 342-386, 2000. Disponível em: https://jwsr.pitt.edu/ojs/jwsr/article/download/228/240/313 Acesso em: 01 nov. 2024.

SANTOS, I. L.; SHIMIZU, H. E.; GARRAFA, V. Bioética de intervenção e pedagogia da libertação: aproximações possíveis. **Revista bioética**, v. 22, p. 271-281, 2014

A EDUCAÇÃO E A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA ERA DAS TECNOLOGIAS

JULIA LUCAS ARAÚJO
Discente do curso de Educação Física. Bolsista FAPEMIG.

RONALDO JÚLIO BAGANHA
Docente do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade - PPGEduCS

Resumo: O presente estudo tem como objetivo a análise do cenário atual educacional, modificado pelo avanço tecnológico e o impacto da IA na aplicação de metodologias pedagógicas nas salas de aula. A presente pesquisa se caracteriza como um estudo de revisão sistemática com meta análise. As buscas foram realizadas a fim de compreender e sistematizar a correlação entre o mundo tecnológico e o digital inserido no meio acadêmico e a sua influência no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Educacional. Tecnologias. Inteligência artigficial. Metodologias.

Introdução:

Em decorrência do crescente avanço tecnológico e a velocidade de sua adesão no meio educacional, muitos questionamentos acerca dessa junção foram gerados. No meio pedagógico e educacional "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou construção" (Freire, 1996). Dessa forma, tem se uma visão minuciosa dentro do que deve ser o ensino e a forma que ele deve ser organizado em salas de aula.

Porém, com o surgimento de novas ferramentas tecnológicas para o ensino, como a IA, a presença de estudos e pesquisas buscando entender o seu funcionamento e sua interação com o meio educacional são necessários. Embora o surgimento das IA's não seja algo tão recente, tendo em vista sua introdução já na década de 50, sua maior notoriedade nos últimos anos tornou necessário o entendimento dessa nova ferramenta como objeto de estudo.

Dessa forma, a pesquisa busca abordar os questionamentos acerca dos possíveis avanços e limitações que a tecnologia e a IA agregam para o ensino e a educação.

Metodologia:

O estudo parte de uma revisão sistemática com meta análise. A pesquisa busca evidências sobre a influência da tecnologia sobre o processo de ensino e aprendizagem e o impacto da IA neste cenário. Estudos relacionados ao uso de tecnologia na educação publicados a partir de 2020 selecionados pelas seguintes bases de dados: Educational Resources Information (ERIC); Scientific Electronic Library (SCIELO) e Google Acadêmico.

Como descritores serão usados, em várias combinações as palavras: tecnologia; educação; inteligência artificial; e ensino; nos idiomas português, inglês e espanhol. Também serão utilizados os operadores booleanos "AND" e "OR". Apresente o delineamento do trabalho, tratamento conferido e variáveis exploradas.

Resultados e Discussão:

De um total de 20 artigos encontrados nas bases de dados, somente 3 artigos foram selecionados, baseados nos critérios de elegibilidade e exclusão, sendo adequados na temática referente à pesquisa. Logo, os dados da presente pesquisa foram obtidos com base na análise bibliográfica de 3 artigos.

Os resultados podem ser sumarizados em dois principais tópicos acerca da relação das tecnologias e da IA no meio educacional, sendo eles: os benefícios e os avanços propiciados pelas tecnologias e as incertezas e irregularidades que estas podem causar no ensino.

De modo mais aprofundado, podemos observar que o uso da inteligência artificial em salas de aula auxilia o aluno no primeiro contato com novos conceitos de forma a superar barreiras de aprendizado e estimular a criatividade (LIMA, SERRANO, 2024), contribuindo para a eficiência e adaptação de metodologias aplicadas em salas de aula e proporcionando experiências inovadoras (HEGGLER, MIQUELIN, SZMOSKI, 2025). Há também resultados que afirmam a posição favorável de docentes com o uso de tecnologias digitais, afirmando que a personalização do ensino através do uso dessas ferramentas auxilia na participação do aluno de maneira autônoma permitindo a ressignificação do papel do aluno e do professor indo em contrapartida com metodologias tradicionais e favorecendo a inovação no meio acadêmico (MATIAS, SANTOS, 2025). Porém, os estudos mostram irregularidades dessas ferramentas ao abordarem os riscos éticos, riscos de plágio, a presença de conhecimentos desatualizados propiciando erros frequentes em plataformas tecnológicas que podem contribuir para a produção de trabalhos de forma automatizada e com baixo desenvolvimento do pensamento crítico (LIMA, SERRANO, 2024).

Dessa forma as conclusões em relação aos resultados têm um alcance limitado devido à grande divergência entre as possibilidades benéficas e maléficas acerca do uso das ferramentas de IA no meio acadêmico, dificultando o entendimento abrangente se tais tecnologias apresentariam um avanço ou um atraso nas metodologias pedagógicas e de ensino aplicadas pelos docentes e absorvida pelos estudantes.

Considerações finais:

O uso da Inteligência Artificial na Educação já é uma realidade, entretanto ainda há necessidade de maior aprofundamento para compreender suas particularidades e evitar possíveis efeitos negativos com o processo de ensino e aprendizagem.

Referências:

Lima, C.B.; Serrano, A. Inteligência Artificial Generativa e ChatGPT: uma investigação sobre seu potencial na Educação. **Transinformação**, v. 36, e2410839, 2024. https://doi.org/10.1590/2318-0889202436e2410839

Heggler, J.M; Szmoski, R.M; Miquelin, A.F. **As dualidades entre o uso da inteligência artificial na educação e os riscos de vieses algorítmicos**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Departamento Acadêmico de Física – Ponta Grossa (PR), Brasil. 2025.

Matias, K.A; Santos, P.K. O ensino híbrido e tecnologias digitais na educação básica do Brasil: um estudo de estado do conhecimento. **Research, Society and Development,** v. 14, n. 6, e6914648816, 2025 CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i6.48816

A EXPANSÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PRIVADAS LUCRATIVAS NO BRASIL E OS IMPACTOS NO TRABALHO DOCENTE

GUSTAVO CASSIANO BUENO DE SALLES
Mestre em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)

MARCELO AUGUSTO SCUDELER
Doutor em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)

Resumo: A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, redefiniu o cenário da educação superior brasileira ao impulsionar a expansão das instituições privadas com fins lucrativos. Esta pesquisa busca analisar de que forma as políticas neoliberais, intensificadas após a LDB, favoreceram esse crescimento, ao mesmo tempo em que resultaram na intensificação do trabalho docente.

Palavras-chave: Ensino Superior. Trabalho docente. Instituições com fins lucrativos.

Introdução:

A promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Brasil, 1996) definiu as categorias administrativas das instituições de ensino: públicas e privadas. No setor privado, incluem-se as comunitárias, confessionais, filantrópicas e aquelas com fins lucrativos, geridas por pessoas físicas ou jurídicas.

A expansão do ensino superior após a LDB ocorreu, sobretudo, por meio das instituições privadas, que passaram de 684 em 1995 (76,5%) para 2.264 em 2023 (87,7%), segundo o Inep (2024). Esse crescimento foi favorecido através de políticas de orientação neoliberal e por normativas como o Decreto n. 2.306/1997 (Brasil, 1997), que autorizou a atuação de instituições com fins lucrativos, hoje maioria no setor privado (65,4%).

O objetivo desta pesquisa é analisar como políticas neoliberais, intensificadas após a promulgação da LDB, contribuíram para a expansão das IES com fins lucrativos e, consequentemente, com a intensificação do trabalho docente nessas instituições.

Metodologia:

O estudo tem caráter qualitativo, realizado a partir de pesquisa documental e bibliográfica. Buscando compreender as condições do trabalho docente em instituições privadas com fins lucrativos, utilizando como indicador a crescente razão aluno/professor, foram analisadas normativas legais a partir da LDB, além de dados estatísticos do Inep (2024) e do Semesp (2024).

Os resultados foram confrontados com a natureza jurídica das IES (públicas, privadas com e sem fins lucrativos). Destaca-se que os dados do Inep não distinguem a modalidade de ensino (presencial ou a distância), apenas apresentam comparações entre categorias administrativas, número de docentes e de alunos. Assim, embora permitam um panorama geral do sistema, não captam as especificidades de cada realidade educacional. A análise foi orientada pela identificação de tendências associadas à expansão de IES com fins lucrativos e seus impactos sobre a organização e intensificação do trabalho docente.

Resultados e discussão:

Dados recentes revelam uma elevada razão aluno/docente nas instituições de ensino superior com fins lucrativos, indicando a intensificação do trabalho docente e suscitando questionamentos sobre suas condições de trabalho. Essa tendência não se restringe a casos isolados, mas expressa transformações estruturais no ensino superior, especialmente com a expansão da educação a distância (EaD), que se consolidou como modalidade predominante no setor privado lucrativo.

O avanço da EaD foi favorecido por regulamentações flexíveis que atenderam aos interesses empresariais, sobretudo após a retração do Fies, até então principal mecanismo de expansão da rede privada (Scudeler; Tassoni, 2023). Nesse contexto, o crescimento impulsionado pela EaD revela uma estratégia de redução de custos adotada pelas instituições com fins lucrativos, marcada pela ampliação das matrículas sem a correspondente expansão do corpo docente. Como consequência, intensificam-se as condições precárias de trabalho dos professores, que passam a lidar com turmas superlotadas na modalidade a distância.

Conclusão:

Os dados evidenciam a elevada razão aluno/docente nas instituições de ensino superior com fins lucrativos, indicando a intensificação do trabalho docente e levantando questionamentos sobre as condições de trabalho e a qualidade do ensino. Tal cenário reflete transformações estruturais no setor, especialmente com a expansão da EaD, que se tornou predominante nas IES privadas lucrativas. Esse crescimento aponta para uma estratégia de redução de custos, com ampliação de matrículas sem aumento proporcional do corpo docente.

Assim, a EaD é adotada como ferramenta para maximizar lucros, impactando diretamente a organização do trabalho docente. Essa dinâmica pode ocorrer devido à constante busca por aumento de lucro, o que leva a redução de custos, e consequentemente, à intensificação do trabalho dos professores inseridos nas IES privadas com fins lucrativos.

Referências:

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial da União de 2 dez. 1996.

BRASIL. **Decreto n. 2.306, de 19 de agosto de 1997**. Diário Oficial da União de 19 ago. 1997.

BRASIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Diário Oficial da União de 25 de maio de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2023**. Brasília: Inep, 2024.

INSTITUTO SEMESP. Sindicato das Entidades Mantenedoras do Ensino Superior de São Paulo. **Mapa do Ensino Superior no Brasil.** 13ª Edição, São Paulo: Semesp, 2024.

SCUDELER, Marcelo Augusto; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A educação a distância como estratégia de captação de alunos após a redução da oferta do Fies. **Revista da Avaliação da Educação Superior.** Campinas; Sorocaba, v. 28, 2023.

A LEI DE COTAS E A EVOLUÇÃO DAS AÇÕES AFIRMATIVAS NO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

PAULO CESAR SIQUEIRA
Mestrando em Educação. Universidade Vale do Sapucaí (Univás)

MARCELO AUGUSTO SCUDELER
Doutor em Educação. Universidade Vale do Sapucaí (Univás)

Resumo: Dentre as diversas transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas, o ensino superior brasileiro também tem sido profundamente impactado, com a adoção de políticas de ações afirmativas, destinadas, sobretudo, à ampliação do acesso de estudantes provenientes de escolas públicas, de baixa renda, pretos, pardos e indígenas. Criada em 2012 com objetivo de definir as bases para a adoção das ações afirmativas no ensino superior federal, a Lei de Cotas proporcionou o acesso de pobres, negros e indígenas ao ensino superior. Trata-se uma pesquisa documental, que analisa a evolução desta ação afirmativa.

Palavras-chave: Lei de Cotas. Ações Afirmativas. Ensino Superior.

Introdução:

Por muito tempo acessível apenas às elites, a educação superior brasileira passou por grandes transformações em sua história, sobretudo nas últimas décadas, especialmente no que tange à ampliação do acesso para grupos historicamente marginalizados. Essas mudanças são reflexo da implementação e evolução de ações destinadas a inibir desigualdades e a promover equidade dos direitos civis, políticos e sociais aos indivíduos e grupos que foram vítimas de discriminação e injustiças na sociedade, como exemplos, os povos negros, indígenas e pessoas pertencentes a classes sociais mais pobres.

A Lei n. 12.711/2012 (Brasil, 2012), conhecida como Lei das Cotas, é um marco fundamental nessa trajetória. Aprovada após receber o reconhecimento da constitucionalidade das cotas raciais pelo Supremo Tribunal Federal (STF), a Lei consolidou um modelo de inclusão que beneficia estudantes provenientes de escolas públicas, de baixa renda, autodeclarados pretos, pardos e indígenas, garantindo percentual das vagas disponíveis nas públicas federais, e auxiliou o incremento de outras ações afirmativas anteriores.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a trajetória política das ações afirmativas no Brasil. Pretende-se detalhar os marcos legislativos e sociais que antecederam a Lei de Cotas, sua implementação e as subsequentes alterações, apresentando o cenário de transformação daqueles que foram beneficiados com tais ações.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho descritivo analítico, focada em determinar eventos históricos e normativos que antecederam e sucederam a Lei de Cotas, fundamentada na análise de documentos legislativos que abordam as políticas de ações afirmativas no ensino superior brasileiro. O delineamento do trabalho consistiu na sistematização

e interpretação de informações relevantes contidas nas fontes fornecidas, com foco na evolução histórica, no arcabouço legal e nos impactos dessas políticas. As estratégias de busca foram direcionadas para a identificação de informações sobre a gênese das ações afirmativas no Brasil, os marcos legislativos cruciais e dados sobre a aplicação dessas políticas em universidades federais e estaduais. O método de sistematização do material envolveu a organização cronológica dos eventos e normativas, bem como a categorização temática dos impactos e desafios dessas políticas, permitindo uma análise coerente da evolução e dos efeitos das ações afirmativas no cenário educacional brasileiro.

Resultados e discussão:

Diversos marcos legais e institucionais precederam a Lei de Cotas. Em especial, no ano de 2002, foram criados o Programa Nacional de Ações Afirmativas (Brasil, 2002a) e o Programa Diversidade na Universidade (Brasil, 2002b), permitindo que universidades instituíssem medidas para promover o acesso de grupos socialmente desfavorecidos; neste mesmo ano, as universidades estaduais do Rio de Janeiro e da Bahia foram pioneiras, instituindo cotas sociais e raciais. Em 2010, o Estatuto da Igualdade Racial (Brasil, 2010) incentivou as universidades públicas a adotar ações afirmativas para a população negra. Finalmente, em 2012, o STF reconheceu a constitucionalidade das políticas de reserva de vagas de recorte racial, viabilizando a aprovação, em agosto do mesmo ano, da Lei de Cotas, que estabeleceu que instituições federais de ensino superior reservassem 50% das vagas para estudantes que cursaram integralmente o ensino médio em escolas públicas. Na sequência, a Lei n. 13.409 (Brasil, 2016) incluiu, em cada uma das cotas na graduação, subcotas para pessoas com deficiência, na proporção de sua participação na população. O texto normativo da Lei de Cotas foi atualizado em 2023, pela Lei n. 14.723 (Brasil, 2023).

Conclusão:

Apresentada essa sequência normativa envolvendo a construção desta política pública, percebe-se um compromisso progressivo de ampliação do acesso ao ensino superior para grupos historicamente excluídos. O período anterior à Lei de Cotas foi essencial para a construção de um capital político e social, que culminou no reconhecimento da constitucionalidade das cotas pelo STF e na aprovação da normativa. As reformas seguintes aprimoram essa política, expandindo os beneficiários para incluir quilombolas, ajustando os critérios de renda e estabelecendo a previsão de ações afirmativas na pós-graduação.

Não obstante, a avaliação periódica da lei será fundamental para mensurar sua eficiência e orientar futuros aprimoramentos, assegurando que o sistema de ensino superior brasileiro continue a avançar na direção de uma inclusão social plena.

Referências:

Decreto n. 4.228, de 13 de maio de 2002. Diário Oficial da União de 14 mai. 2002.

Lei n. 10.558, de 13 de novembro de 2002. Diário Oficial da União de 14 nov. 2002.

Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Diário Oficial da União de 21 jul. 2010.

Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012. Diário Oficial da União de 30 ago. 2012.

Lei n. 13.409, de 28 de dezembro 2016. Diário Oficial da União de 29 dez. 2016.

Lei n. 14.723, de 13 de novembro de 2023. Diário Oficial da União de 14 nov. 2023.

A MERCANTILIZAÇÃO DO DIREITO À EDUCAÇÃO NO BRASIL: uma análise a partir da Teoria da Atrição Social

GILSON CARVALHO
Graduado em Direito, mestre em Gestão pública e Sociedade (Unifal) e Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade na Universidade do Vale do Sapucaí -UNIVÁS.

CÁSSIO JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA
Sociólogo (PUC-RJ), doutor em Educação (Unicamp) e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS.

Resumo: O presente resumo expandido busca compreender o comportamento do sistema de educação diante da atrição social no ambiente e como a força predominante, a depender do tipo de sistema, pode determinar a transformação o direito humano à educação em mercadoria pelo capitalismo neoliberal.

Palavras-chave: Teoria da atrição social. Sistema. Educação. Mercantilização.

Introdução

A sociedade fundamenta-se na existência da diversidade, na presença de diferentes grupos ou centros de poder que nem sempre estão em harmonia, podendo, inclusive, entrar em conflito entre si. Essas forças se confrontam, geram atritos e tensionam o ambiente educacional e irritam o sistema. Ao engendrar e introjetar sentidos no sistema, promovem mudanças em seu comportamento, desvelam a tipologia do sistema e podem influenciar o maior ou menor grau de efetividade das tendências pedagógicas

Muitos trabalhos de pesquisa têm sugerido a transformação do direito humano à educação em "mercadoria", bem como de educadores e educandos em "capital humano", como é o caso da obra de Laval (Laval, 2004). À luz dessas evidências, este trabalho investiga a seguinte problemática: a metamorfose do direito humano à educação em “mercadoria” é acidental ou é sistêmica e decorrente da atrição de forças no ambiente?

Para investigar essa problemática, o objetivo deste trabalho é compreender como o sistema de educação privilegia tendências pedagógicas que servem ao capitalismo neoliberal e como o direito à educação no Brasil pode ser transformado em mercadoria. A pesquisa adota uma perspectiva teórica nova, chamada de teoria da atrição social, construída a partir da teoria crítica, da fenomenologia e da combinação de elementos da teoria dos sistemas de Niklas Luhmann.

A teoria da atrição social pode ser entendida como a reprodução ideal do movimento real de um código de contrários que, em atrito no ambiente, engendra e introjeta sentidos no sistema educacional, promovendo mudanças. No caso da educação, esse código em jogo é representado pelas as tendências pedagógicas liberal e progressista.

Metodologia

O construto teórico da Teoria da Atrição foi elaborado a partir da fenomenologia e da teoria crítica, associadas à revisão sistemática da literatura, realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, abrangendo o período entre 2015 e 2025 na área de educação. Foram encontradas 16 teses e 28 dissertações com o termo de busca "mercantilização da educação". Contudo**,** embora trouxessem contribuições sobre o ambiente em atrição, nenhuma delas abordava

a perspectiva do sistema diante da atrição social de forças no ambiente e de seu comportamento frente a esse fenômeno.

A pesquisa discute como o as relações sociais do capital, analisadas a partir das políticas educacionais, converte o direito humano à educação em mercadoria e o impulsiona para a mercantilização.

Resultados e discussão:

A revisão sistemática da literatura está em fase de desenvolvimento. O uso da teoria da fenomenologia (Cerbone, 2014; Galeffi, 2000) e da teoria crítica (Nobre, 2004) nos auxiliou na construção de uma teoria prévia denominada "atrição social e sistemas". Esse construto teórico é voltado descrever a atrição de forças no ambiente das políticas educacionais, bem como procurar analisar como ocorre o comportamento do sistema educacional e suas tipologias. Discute-se, ainda, o porquê de a educação trazer inscrita em si a emancipação e, ainda assim, não se realizar, expondo, em grande medida, os obstáculos a esse fim.

Foram criadas, inicialmente, quatro tipologias pelas quais a Teoria da Atrição Social pode se realizar, são elas: a) Se o sistema se adapta às forças hegemônicas e atende ao comando das forças prevalentes no ambiente social, pode ser considerado de inteligência reprodutiva, por praticar isomorfismo mimético, sendo classificado como operacional; b) Se o sistema de educação atua pelo cálculo, entre estímulos, restrições e constrangimentos oriundos de forças prevalentes na atrição social, buscando reduzir o custo de suas transações políticas, também de inteligência reprodutiva, produz e reproduz os mesmos sentidos das forças dominantes na atrição social, adapta-se ao ambiente e é considerado um sistema calculista. c) Se o sistema consegue colocar entre parênteses preconceitos e pressuposições, podendo observar o ambiente com autonomia, de inteligência edutiva, produz políticas públicas capazes de guiar e adaptar o ambiente e favorecer as forças que se deseja prevalentes, é classificado como um sistema de educação parentético.

Considerações Finais

O desenvolvimento do trabalho indica a teoria da atrição social é capaz de iluminar a compreensão sobre o comportamento do sistema de educação diante de um ambiente dinâmico e em constante atrito social. Essa teoria, por meio de sua tipologia, demonstra a adaptação do sistema ao ambiente e o prestígio concedido a tendências pedagógicas liberais que servem aos interesses do grande capital. Nesse cenário, dada a prevalência do sistema capitalista neoliberal e a natureza operacional ou calculista do sistema, a educação é convertida de direito humano em "mercadoria", evidenciando uma opção pelo lucro em detrimento das pessoas.

Referências

CERBONE, David R. **Fenomenologia**. Tradução de Caesar Souza. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

GIDDENS, Anthony. ***A constituição da sociedade***. São Paulo: Martins Fontes, 2003

GALEFFI, Dante Augusto. O que é isto - a fenomenologia de Husserl? **Ideação**, Feira de Santana, n. 5, p. 13-36, jan./jun. 2000. Disponível em: www.unilago.com.br. Acesso em: fev. 2018.

LAVAL, Christian. **A escola não é uma empresa**: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Londrina, PR: Planta, 2004.

NOBRE, Marcos. **A Teoria Crítica**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2024.

A ORGANIZAÇÃO FÍSICA E MATERIAL EM ATIVIDADES COM BRINQUEDOS JUNTO AO BEBÊ[1]

FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA
Professora associada da Pós-Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista (UNESP), email: fabiana.vitta@unesp.br

MARIA EDUARDA AMARAL FERREIRA
Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista (Marília/UNESP)

GABRIELLY FRANCIELE DA SILVA
Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista (Marília/UNESP)

HELENA MARTÍNEZ AVILA DE MELLO
Doutoranda da Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

ALBERTO DE VITTA
Professor da Pós-Graduação em Educação, conhecimento e sociedade, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os espaços e recursos materiais utilizados na prática pedagógica com brinquedos junto aos bebês em instituições de educação infantil (EI). Está sendo realizado um estudo observacional e descritivo, compreendendo o registro fotográfico dos espaços e recursos materiais das instituições de educação infantil que atendem bebês vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (SME) de uma cidade do interior de São Paulo. Foram tomados os cuidados necessários para a coleta e as fotografias estão sendo armazenadas no Google Drive. Em seguida, o material será analisado de acordo com um protocolo desenvolvido com base nos instrumentos validados para a faixa etária. Os brinquedos serão classificados com auxílio do Sistema ESAR, elaborado por Denise Garon, dos Parâmetros e Indicadores para a qualidade da EI, bem como dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possibilitando discutir a adequação dos espaços e utilidade dos materiais nos contextos educacionais. Preliminarmente, os registros fotográficos permitiram verificar que há um número grande de brinquedos, muitos incompletos ou em mau estado. É importante que haja critérios de qualidade para os espaços e recursos materiais utilizados na prática pedagógica com brinquedos junto aos bebês, pois é nessa fase que adquirem uma série de habilidades motoras finas, de manipulação, que auxiliam no desenvolvimento integral das crianças.

[1] *Projeto financiado pelo CNPq (PIBIC) e Unesp (Edital PROPe 02/2025; PIBIC e Núcleo de Ensino).

Palavras-chave: Educação de bebês. Práticas pedagógicas. Brinquedos.

Introdução:

A Educação Infantil (EI) constitui-se parte da Educação Básica, sendo que o atendimento aos bebês (idade de zero a 18 meses) enfatiza um olhar assistencial, com atividades desvinculadas de objetivos educacionais. Fatores que impactam na qualidade das experiências proporcionadas ao bebê nas instituições de EI referem-se à organização dos recursos físicos e materiais e o planejamento das atividades, tendo como principal ponto seus objetivos educacionais. Segundo Kishimoto (2001) verificou problemas na disponibilidade de materiais pedagógicos e brinquedos. Nascimento e Lira (2018) apesar de falarem sobre a organização do espaço das brincadeiras na educação infantil, não abarcam aspectos concretos.

O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os espaços e recursos materiais utilizados na prática pedagógica com brinquedos junto aos bebês em instituições de educação infantil.

Metodologia:

Está sendo realizado um estudo observacional e descritivo, sobre espaços e recursos materiais das instituições de educação infantil que atendem bebês vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (SME) de uma cidade do interior de São Paulo. Os materiais e brinquedos estão sendo organizados, um a um, fora da situação de uso, arrumados de forma a garantir a qualidade dos registros de suas características. Os brinquedos serão classificados em protocolo baseado no Sistema ESAR, elaborado por Denise Garon. Em seguida, serão analisados à luz dos Parâmetros e Indicadores para a qualidade da EI, bem como nos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (Brasil, 2017), possibilitando discutir a adequação dos espaços e utilidade dos materiais nas atividades com brinquedos. Destaca-se que esta pesquisa é um recorte de uma pesquisa mais ampla que tem por objeto as variáveis que interferem na qualidade da educação de bebês.

Resultados e discussão:

Os registros fotográficos iniciais permitiram verificar que há um número grande de brinquedos. No entanto, muitos estão incompletos ou em mau estado, concentrando-se em objetos de pelúcia. São poucos aqueles que permitem habilitar o bebê no manuseio intencional para desenvolvimento de diferentes tipos de preensão, encaixe, e outras manipulações essenciais para o desenvolvimento psicomotor da mão.

Considerações finais:

As brincadeiras e interações consistem no eixo norteador da EI, segundo os documentos atuais; mas para que aconteçam com qualidade, é preciso considerar e se atentar, dentre as variáveis possíveis, aos recursos materiais, como os brinquedos disponíveis, de forma que favoreçam as práticas pedagógicas e proporcionem atingir a objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.27, n.2, p. 229-245, jul./dez. 2001.

NASCIMENTO, E. C. M.; LIRA, A. C. M. Docência com crianças de 0 a 3 anos e as ações de cuidado e brincadeiras. **Nuances**: estudos sobre Educação, v. 29, n. 2, p. 104-119, Mai./Ago., 2018.

AÇÃO DE SAÚDE ESCOLAR: AVALIAÇÃO DA ACUIDADE VISUAL E PROMOÇÃO DA HIGIENE PESSOAL EM ESCOLA MUNICIPAL DO MUNICÍPIO DE POUSO ALEGRE

SANMER KAUAI OLIVEIRA SILVA
Acadêmica do Curso de Enfermagem da Univás

ANA CRISTINA DA SILVA
Professora do Curso de Enfermagem da Univás

JÉSSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Univás

Resumo: As escolas localizadas em territórios de vulnerabilidade social constituem importantes espaços para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, sobretudo entre crianças e adolescentes, que frequentemente apresentam barreiras de acesso aos serviços de saúde. Nesse contexto, a identificação precoce de problemas visuais e a educação em saúde são estratégias essenciais para a prevenção de agravos e para a melhoria da qualidade de vida. Trata-se de um estudo de intervenção, de caráter descritivo e qualitativo, realizado em uma escola municipal situada em bairro de vulnerabilidade social, no qual a acuidade visual dos escolares foi avaliada por meio de triagem utilizando o Teste de Snellen. A iniciativa integrou o Programa Miguilim, do Governo de Minas Gerais, que tem como finalidade realizar uma intervenção descritiva e qualitativa para avaliação da acuidade visual de escolares, por meio de triagem com o Teste de Snellen, em uma escola municipal situada em bairro de vulnerabilidade social. No total, 58 crianças foram submetidas à triagem visual, sendo os casos com alterações encaminhados à Junta Reguladora para agendamento de avaliação médica. Paralelamente, foram realizadas atividades educativas abordando higiene pessoal, cuidados íntimos e saúde bucal. A experiência evidenciou a relevância da atuação da enfermagem no contexto escolar e destacou a articulação entre universidade, escola e serviços de saúde como estratégia essencial para a promoção da saúde e para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

Palavras-chave: Acuidade Visual. Higiene Pessoal. Promoção da Saúde. Vulnerabilidade Social. Enfermagem. Saúde na Escola.

Introdução:

O presente trabalho integrou o *Projeto Miguilim*, do Governo do Estado de Minas Gerais, iniciativa voltada à triagem oftalmológica de estudantes da rede pública, com o intuito de favorecer o diagnóstico precoce de alterações visuais e garantir acesso gratuito à consulta com especialista e à aquisição de óculos de grau quando necessário. O nome do projeto remete ao personagem Miguilim, de Guimarães Rosa, um garoto do Sertão que, devido a uma deficiência visual, não compreendia plenamente o mundo ao seu redor, mas que, ao receber óculos, passou a

enxergar e interpretar a realidade de forma ampliada. A escolha do nome simboliza a relevância de proporcionar às crianças condições adequadas de visão para aprender, se desenvolver e participar ativamente da vida escolar e social. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo geral realizar uma intervenção descritiva e qualitativa para avaliação da acuidade visual de escolares, por meio de triagem com o Teste de Snellen, em uma escola municipal situada em bairro de vulnerabilidade social.

Metodologia:

Trata-se de um estudo de intervenção, de caráter descritivo e qualitativo, realizado em uma escola municipal de bairro vulnerável, com estudantes do 2º e 3º anos do ensino fundamental presentes na data da atividade. A triagem da acuidade visual foi realizada em área externa da escola, utilizando tampão ocular padronizado, Tabela de Snellen, fita métrica para 3 metros de distância e fichas de registro. O exame seguia o protocolo do Teste de Snellen, sendo interrompido na primeira resposta incorreta e registrando-se o nível de acuidade visual, além da observação de sinais de desconforto ocular para encaminhamento médico. Paralelamente, foram desenvolvidas atividades educativas sobre higiene pessoal, cuidados íntimos e saúde bucal. As ações foram conduzidas por acadêmicos do curso de Enfermagem da UNIVÁS, sob supervisão docente. A atividade não foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa por configurar ação de extensão educativa e assistencial, sem coleta de dados identificáveis, conforme Resolução CNS nº 466/2012.

Resultados e discussão:

Foram avaliadas 58 crianças do 2º e 3º anos do ensino fundamental. Todas participaram de forma colaborativa, demonstrando interesse e curiosidade durante a realização do exame, especialmente pelo uso do tampão ocular, que foi bem aceito e não gerou resistência. Dos participantes, 17 escolares apresentaram alteração de acuidade visual ou queixa ocular, sendo encaminhados à Junta Reguladora para agendamento de consulta médica oftalmológica, conforme diretrizes do Programa Miguilim. Nesses casos, quando indicado, há garantia de acesso gratuito a óculos de grau, o que assegura a continuidade do cuidado e contribui para a melhoria do desempenho escolar. A prevalência de alterações visuais encontrada foi de **29,3%**, valor relevante quando comparado a estudos nacionais que apontam frequências semelhantes em populações escolares de contextos vulneráveis. Esses achados reforçam a importância da triagem oftalmológica em ambiente escolar como estratégia de identificação precoce de déficits visuais, permitindo intervenções oportunas que impactam diretamente no processo de aprendizagem e na qualidade de vida. Além disso, destacam a relevância da integração entre universidade, escola e serviços de saúde na construção de ações intersetoriais capazes de reduzir desigualdades e ampliar o acesso a cuidados essenciais para crianças em idade escolar.

Conclusão:

A ação possibilitou a triagem de 58 crianças, com 29,3% de alterações visuais, assegurando encaminhamento e acesso ao cuidado. Reforça-se a importância da enfermagem escolar e da articulação entre escola, família e serviços de saúde para promoção da saúde em contextos de vulnerabilidade.

Referências:

ÁVILA, C. O. de; KRUK, I. L.; BORGES, C. C. M.; MARTINS, F. V.; SILVA, L. É. P. da; DUARTE, C. E. de M.; VIEIRA, D.; SANTOS, P. R. dos. Perfil de avaliação da acuidade visual e de discromatopsias em crianças em idade escolar no Brasil. Revista Brasileira de Oftalmologia, v. 83, e0070, 2024. doi: https://doi.org/10.37039/1982.8551.20240070

GOMES, A. J. dos S.; ANDRADE, B. M. M.; QUINTÃO, E. B. F.; BARBOSA, A. M. de S. J.; ZOCA, D. G.; BACHUR, C. K. Acuidade visual: um olhar para crianças escolares. Revista

Brasileira de Oftalmologia, v. 83, e0015, 2024. doi: https://doi.org/10.37039/1982.8551.20240015

MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Programa Miguilim. Belo Horizonte, 2025. Disponível em: https://www.saude.mg.gov.br/miguilim/. Acesso em: 15 set. 2025.

ADESÃO POPULACIONAL À COLONOSCOPIA COMO FERRAMENTA PARA A PREVENÇÃO DO CÂNCER COLORRETAL

MARIANA FONSECA SILVA DOMINGUES
Acadêmica de medicina do 2º período da Universidade Do Vale Do Sapucaí

Resumo: A relevância da colonoscopia na prevenção e diagnóstico precoce do câncer colorretal torna-se evidente à medida que a baixa adesão, o senso comum e os padrões socioculturais tornam-se barreiras para a evolução da saúde pública. Uma revisão de literatura torna-se pertinente ao passo que entre as causas de morte por câncer, as neoplasias colorretais estão entre as principais no mundo. Sob esse aspecto, esses dois fatores reforçam a necessidade da educação em saúde a toda a população já que dados indicam que tanto homens quanto mulheres têm taxas similares na recorrência de câncer colorretal, ressaltando a importância do diagnóstico precoce. Dessa maneira, a compreensão das razões que levam as pessoas a não utilizarem a colonoscopia no rastreamento do câncer colorretal é crucial para a evolução dos mecanismos de abordagem e acolhimento dos pacientes por parte da equipe médica.

Palavras-chave: Colonoscopia. Neoplasias colorretais. Diagnóstico precoce. Adesão. Prevenção.

Introdução:

Tendo em vista que o câncer colorretal (CCR) ocupa o segundo e o terceiro lugar na lista de cânceres mais recorrentes no mundo e que a faixa etária predominante dos pacientes com a doença é maior ou igual a 60 anos, a incógnita sobre a adesão da população ao exame de colonoscopia como um meio de previnir ou disgnosticar precocemente essa neoplasia, paira na rotina de muitos profissionais de saúde.

Sob essa perspectiva, esse resumo expandido justifica-se pela relevância do tema na sociedade atual, de maneira que não se trata de uma doença rara, mas sim de uma enfermidade comum na população, com indícios de aumentarem ainda mais com a maior industrialização de alimentos e o aumento de hábitos sedentários. Cabe também à essa pesquisa, compreender como as comunidades tem lidado com essas mudanças e com a recepção de rastreamentos altamente eficazes como o exame de colonoscopia.

Ademais, a adesão populacional a exames que utilizam da sedação e que envolvem uma dieta própria, é completamente diferente, e isso engloba aspectos socioeconômicos, educacionais e também do acolhimento e da relação médico-paciente de maneira que, algo que deveria ter uma adesão superior a 90%, em determinados contextos, tem a mesma de 76,6%.

Assim, compreender o que leva a pessoas deixarem de fazer um exame que se mostra cada vez mais pertinente e levar a educação em saúde a esses, será uma importante ferramenta contra essa doença que avassala tantos indivíduos e suas famílias com um tratamento mais agressivo e na maioria das vezes com um diagnóstico tardio.

Metodologia:

Este estudo trata-se de uma revisão de literatura narrativa, que reúne e analisa criticamente trabalhos científicos relacionados à adesão populacional ao exame de colonoscopia na prevenção e no tratamento precoce do CCR.

A busca dos trabalhos foi realizada em bases de dados eletrônicas internacionais, como **PubMed** e **SciELO,** utilizando os descritores: *câncer colorretal*, *colonoscopia*, *prevenção* e *adesão à colonoscopia*. Foram incluídos artigos publicados entre **2012 e 2022**, nos idiomas inglês e espanhol, que abordassem direta ou indiretamente o tema da adesão a colonoscopia e o câncer colorretal.

Resultados e discussão:

A revisão de literatura evidenciou que a adesão ao exame de colonoscopia na prevenção e diagnóstico precoce do CCR ainda enfrenta algumas barreiras relacionadas ao medo, má informação, contextos socioeconômicos e relação médico paciente. Essas anuências do exame variam, como apresentado no resumo, de 60 a 80%, sendo maiores em populações com mais acesso à informação e infraestrutura em saúde (WU et al., 2022).

Nesse contexto, outros fatores que levam a dificuldade da utilização do exame são a percepção negativa quanto ao caráter invasivo da colonoscopia, o receio de complicações. O englobamento dessas questões causa um afastamento entre a população e a qualidade de vida, de modo que, no futuro, haverá mais casos de diagnóstico tardio de câncer colorretal e tratamentos muito mais invasivos do que a colonoscopia.

Portanto, concluí-se que não basta o oferecimento do exame aos pacientes, mas sim uma educação em saúde e um acolhimento por parte da equipe médica, para que as pessoas compreendam que é mais benéfico para elas a prevenção e o cuidado precoce do que um tratamento com a doença em estágios mais avançados.

Conclusão:

O presente estudo evidenciou que há uma falta de adesão populacional ao exame de colonoscopia, confirmando a importância da educação em saúde e o acolhimento médico-paciente. Os resultados sugerem que essa adesão varia em diversos contextos indicando que há uma desigualdade na prevenção do câncer colorretal.

Sugere-se que pesquisas futuras explorem mais a fundo esses índices, principalmente em países subdesenvolvidos, a fim de ampliar o entendimento sobre a adesão ao exame. Dessa forma, os achados obtidos podem servir como base para a diminuição na mortalidade por câncer colorretal.

Referências:

KUIPERS, E. J. et al. Colorectal cancer. *Nature Reviews Disease Primers*, v. 1, p. 15065, 2015. DOI: https://doi.org/10.1038/nrdp.2015.65

SHAUKAT, A.; LEVIN, T. R. Current and future colorectal cancer screening strategies. *Nature Reviews Gastroenterology & Hepatology*, v. 19, n. 8, p. 521-531, 2022. DOI: https://doi.org/10.1038/s41575-022-00612-y

LIM, K. T. et al. Barriers and facilitators towards colonoscopy: a qualitative systematic review. *European Journal of Cancer Prevention*, v. 30, n. 3, p. 232-238, 2021. DOI: https://doi.org/10.1097/CEJ.0000000000000615

WU, W. et al. Adherence to colonoscopy in cascade screening of colorectal cancer: A systematic review and meta-analysis. *Journal of Gastroenterology and Hepatology*, v. 37, n. 4, p. 620-631, 2022. DOI: https://doi.org/10.1111/jgh.15762

AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

GIULIANA DE CASTRO ALVARENGA
Estudante de Pedagogia da Univás

THAÍS BRUNA GERALDO REZENDE
Estudante de Pedagogia da Univás

YASMIN ARRUDA DE ALMEIDA
Estudante de Pedagogia da Univás

CÁSSIO JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA
Docente da Univás

Resumo: Na relação professor-aluno, a afetividade vem sendo reconhecida como um fator determinante para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem, tornando-se imprescindível tanto para a motivação quanto para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos educandos (Medeiros, 2017). O presente projeto de pesquisa procura investigar a seguinte questão: como a relação afetiva entre professor e aluno influencia o processo de ensino-aprendizagem? A metodologia combinou a articulação do referencial teórico de Freire (2021a), Freire (2021b) Kupfer (1989) e Almeida e Neto (2019), e a aplicação de um questionário (via Google Forms) direcionado a estudantes egressos da educação básica, maiores de 18 anos. O questionário foi aplicado pelo método de snowball (Vinuto, 2014). O instrumento de coleta contém perguntas objetivas e dissertativas, procurando compreender como as práticas docentes pautadas no diálogo, na escuta ativa e na valorização dos saberes dos educandos contribuem para uma aprendizagem significativa, duradoura e marcante na memória dos participantes. Os resultados prévios indicam que, na percepção dos participantes, as relações pedagógicas pautadas apenas na transmissão de conteúdos, na disciplina e autoridade do professor são vistas como negativas. De outro lado, relações pedagógicas que se constroem com base na afetividade e no diálogo tendem a ter uma percepção mais positiva. Com a conclusão do trabalho será possível sistematizar as principais características que se destacam positiva e negativamente na relação professor-aluno e no processo de ensino e aprendizagem, reforçando, com isso, a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem o educando e seu desenvolvimento de forma dialógica e integral.

Palavras-chave: Afetividade e aprendizagem; Relação professor e aluno; Experiências significativas de aprendizado.

Introdução:

Esta pesquisa teve por objetivo investigar o impacto da afetividade na relação professor-aluno no processo de ensino-aprendizagem a partir da percepção dos egressos da educação básica. A noção de afetividade aqui referida não se trata daquela vista em relações como as familiares ou

de amizade, mas sim pautada em princípios éticos, de respeito, relações dialógicas e com intencionalidade pedagógica.

O estudo justifica-se pela necessidade de práticas educacionais mais humanizadoras, oposta aos métodos autoritários, ultrapassando a mera transmissão de conteúdos, algo característico da educação tradicional, e valorizando a dimensão emocional e relacional da educação.

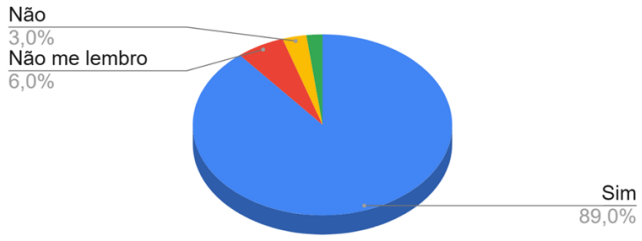
Metodologia:

A pesquisa combinou a mobilização de referencial teórico sobre o tema e abordagem quantitativa e qualitativa por meio de aplicação de um formulário aos egressos da educação básica. O referencial teórico inclui autores como Freud (1915), Freire (2021a) Freire(2021b), Kupfer (1989) e Almeida e Neto (2019). Na etapa empírica, foi aplicado um questionário, via *Google Forms*, composto por 7 perguntas sobre o perfil socioeconômico e demográfico dos respondentes, e outras 12 sobre o tema e objetivos da pesquisa (6 objetivas e 6 dissertativas). A amostragem seguiu o método snowball (bola de neve) Vinuto (2014), com participação voluntária de maiores de 18 anos egressos da educação básica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (Número do Parecer: 7.707.196) e seguiu as diretrizes da Resolução nº 466/2012 e da LGPD. Os dados foram anonimizados e analisados a partir do referencial teórico. Alguns dos resultados prévios são analisados a seguir.

Resultados e discussão:

Foram obtidas 100 respostas ao questionário. Dentre os resultados preliminares, destaca-se que 89% dos participantes tiveram professores que marcaram positivamente sua trajetória educacional, como demonstra o gráfico abaixo.

Gráfico 1:Taxa de professores que marcaram positivamente a vida dos egressos.



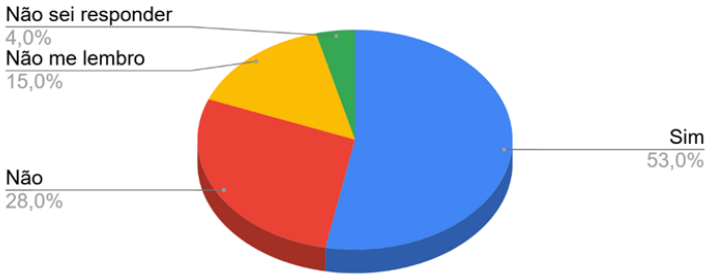
.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Quando questionados sobre os motivos dessa marca positiva – “Em relação à pergunta anterior, se sua resposta foi 'Sim', por que você considera que essa relação te marcou positivamente?” –, respostas como “Porque era uma professora que se importava com os alunos e fazia aulas bem dinâmicas” ou “Sempre tive dificuldade na aprendizagem, então as professoras sempre estiveram ali para me dar assistência, e isso me marcou bastante” ilustram como um olhar empático e acolhedor por parte do docente pode verdadeiramente impactar os alunos, fazendo com que suas ações e ensinamentos sejam levados para a vida.

Ao serem questionados se tiveram professores que marcaram negativamente sua aprendizagem, mais da metade dos egressos respondeu afirmativamente, conforme indicado no gráfico correspondente.

Gráfico 2:Taxa de professores que marcaram negativamente a vida dos egressos.



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Na sequência, ao justificarem essa percepção negativa, respostas como “Me recordo de uma professora muito rígida. Sua autoridade era imposta pelo medo. Não havia interação com os alunos; as aulas eram frias e desinteressantes” evidenciam que a priorização excessiva do conteúdo e disciplina, em detrimento da conexão com os alunos, cria uma barreira que dificulta a assimilação adequada do conhecimento. A pesquisa encontra-se em fase de análise das percepções dos egressos do ensino médio.

Considerações finais:

Os resultados prévios indicam para centralidade da afetividade nas relações pedagógicas democráticas, que influenciam na percepção dos egressos sobre motivação para o aprendizado. É fundamental que, para que isso ocorra, os professores tenham, acima de tudo, boa formação teórica, mas que essa formação seja acompanhada de uma pedagogia afetiva, humanizadora, atuando de forma dialógica, reflexiva e ética. Por fim, pontuamos que esse trabalho ainda está em sua fase de desenvolvimento. Com o prosseguimento da análise qualitativa das respostas e o aprofundamento à luz do referencial teórico adotado por este trabalho, buscamos contribuir na reflexão sobre importância de práticas educativas mais humanizadoras, pautadas no diálogo e ao olhar empático do professor, valorizando com isso não somente o conteúdo mas relação com os alunos.

Referências:

DEEPSEEK CHAT (2024). Assistente de pesquisa em inteligência artificial. Plataforma digital. Disponível em: https://www.deepseek.com

MEDEIROS, Maria Fabrícia de. O papel da afetividade na relação professor e aluno e sua implicações na aprendizagem. Revista online de Política e Gestão Educacional, v. 21, n. esp.2, p. 1165-1178, nov. 2017.

ALMEIDA, Alexandre Patricio de; NETO, Alfredo Naffah. Psicanálise e educação escolar: ressonâncias de Sándor Ferenczi para uma pedagogia do cuidado. Estilos da Clínica, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 262-275, 2019.

KUPFER, Maria Cristina. Freud e a educação: o mestre do impossível. São Paulo: Scipione, 1989

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. 70. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021a.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021b.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. Temáticas, Campinas, vol. 22, no. 44, pp. 203-220, agosto-dezembro, 2014

FREUD, Sigmund. O Inconsciente. Publicado primeiramente em Internationale Zeitschrift für Ärztliche Psychoanalyse, v. 3, n. 4, pp. 189-203, e n. 5, pp. 257-69, 1915.

ALFABETIZAÇÃO COM METODOLOGIAS ATIVAS: IMPACTOS DE UM PROGRAMA INOVADOR NO DESENVOLVIMENTO DA LEITURA E DA ESCRITA

THEREZA C. R. BARBOSA MOREIRA
Universidade do Vale do Sapucaí Univás

ALINY SIMÕES BRUNO CARVALHO
Universidade do Vale do Sapucaí – Univás

FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA
Universidade Estadual Paulista - Unesp

ALBERTO DE VITTA
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

Resumo: Este estudo investigou a eficácia de um programa de alfabetização baseado em metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental I. A pesquisa, de delineamento quase-experimental, envolveu estudantes de três escolas municipais de Bicas/MG, sendo identificado 55 com dificuldades de aprendizagem, divididos em Grupo de Intervenção (43) e Grupo de Controle (12). O programa de três meses contemplou sala de aula invertida, projetos, rotação por estações, gamificações, oficinas de produção textual e rodas de leitura. As avaliações aplicações (Reconhecimento de Palavras, Cloze e ADAPE), demonstraram ganhos significativos no grupo experimental em comparação ao controle, confirmando a relevância das metodologias ativas no favorecimento de aprendizagem significativa. Conclui-se que tais práticas podem contribuir para a redução da defasagem escolar e o fortalecimento de políticas públicas de alfabetização.

Palavras-chave: Alfabetização. Metodologias Ativas. Ensino Fundamental.

Introdução:

A alfabetização é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento humano, escolar e social. O Brasil ainda enfrenta desafios significativos nesse campo, com índices de analfabetismo e defasagem em leitura e escrita que afetam milhões de estudantes (IBGE, 2022; INEP, 2023). Nesse cenário, as metodologias ativas surgem como alternativa pedagógica inovadora, baseada no protagonismo do estudante e na construção significativa do conhecimento (BACICH; MORAN, 2018).

Esta investigação se justifica pela sua relevância científica, educacional e social ao propor soluções concretas para os desafios da alfabetização, contribuir para a formação de sujeitos críticos e participativos e colaborar com o desenvolvimento social e econômico do país. Dessa forma, considerando esses pontos, o objetivo geral desse estudo consistiu em verificar a eficácia de um programa de alfabetização baseado em metodologias ativas no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de alunos do Ensino Fundamental I.

Metodologia:

A pesquisa adotou um delineamento quase-experimental, com grupos não equivalentes e sem randomização, envolvendo três escolas municipais da cidade de Bicas/MG. A população-alvo foi composta por 189 escolares, todos submetidos a uma avaliação inicial de leitura e escrita, por meio de instrumentos padronizados e validados. A partir dessa triagem, 55 estudantes apresentaram desempenho abaixo do esperado para sua faixa etária e ano escolar, sendo, portanto, identificados com dificuldades de aprendizagem nos domínios da leitura e da escrita. Esses 55 alunos foram distribuídos em dois grupos não equivalentes: Grupo de Intervenção (GI), com 43 alunos, e Grupo Controle (GC), com 12 alunos.

O programa de intervenção foi desenvolvido ao longo de três meses e baseou-se em práticas de metodologias ativas, incluindo: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, rotação por estações, gamificação, dramatizações, oficinas de produção textual e rodas de leitura. O enfoque buscou aliar atividades presenciais a recursos digitais, respeitando a realidade de cada escola e a diversidade dos estudantes.

Para mensurar os resultados, aplicaram-se três instrumentos de avaliação em diferentes momentos (M1 = pré-teste; M2 = avaliação intermediária; M3 = pós-teste): Teste de Reconhecimento de Palavras; Teste Cloze, voltado para a compreensão leitora; Escala de Avaliação de Dificuldades na Aprendizagem da Escrita – ADAPE. A análise estatística utilizou teste de normalidade Shapiro-Wilk, ANOVA, teste de Friedman, Mann-Whitney e T de Student, considerando significância de $p \leq 0,05$.

Resultados e discussão:

Os resultados apontaram ganhos significativos no desempenho do grupo experimental em comparação ao grupo controle: No Teste de Reconhecimento de Palavras, no grupo experimental, observou-se evolução progressiva (M3 > M2 > M1, p=0,000). No grupo controle, a melhora foi mais restrita, concentrando-se entre M1 e M2.; No Teste Cloze o grupo experimental apresentou avanços consistentes (M3 > M2 > M1, p=0,000), enquanto o controle teve evolução mais modesta. Diferença estatística significativa foi encontrada no M3 entre os grupos e; no ADAPE: ambos os grupos apresentaram evolução, mas os resultados do experimental foram significativamente superiores, especialmente em M2 e M3. Esses dados fortalecem a tese de que intervenções planejadas, mediadas por princípios científicos e com foco no protagonismo discente, podem impactar positivamente os resultados da alfabetização, semelhantes aos encontrados em estudos que utilizaram a metodologias ativas (Moraes e Pereira, 2024; Silva e Teixeira, 2024; Souza e Gomes, 2024).

Conclusão:

O estudo concluiu que o programa de alfabetização baseado em metodologias ativas foi efetivo para promover avanços expressivos no processo de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O grupo experimental superou o controle em praticamente todas as avaliações, demonstrando que práticas centradas no protagonismo discente favorecem a aprendizagem significativa e contextualizada.

Entre as principais contribuições, destacam-se a valorização da interação social e da mediação pedagógica como fatores centrais na alfabetização; a adequação das metodologias ativas a diferentes contextos escolares, com ou sem recursos digitais; a relevância da avaliação contínua como instrumento de acompanhamento e replanejamento pedagógico. No campo educacional e social, os resultados apontam que estratégias inovadoras podem contribuir para reduzir índices de defasagem escolar, fortalecer políticas públicas de alfabetização e promover maior equidade educacional.

Referências:

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. Brasília: MEC, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MORAES, A. L. C. T. S.; PEREIRA, M. A. Escrita criativa e a sala de aula invertida: explorando minicontos e memes nos anos finais do Ensino Fundamental. Revista Signos, v. 45, n. 2, p. 157-167, 2024.

MORAIS, A. Psicologia cognitiva e alfabetização. São Paulo: Cortez, 1995.

PIAGET, J. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

SILVA, B. J. C.; TEIXEIRA, L. R. O uso da gamificação para sanar as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita dos alunos do Ensino Fundamental anos iniciais. Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPFIP, v. 4, n. 16, p. 246-258, 2024.

SOARES, M. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2004. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991

SOUSA, M. M. L; GOMES, A. V. O uso da Cultura Maker nas práticas de leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma revisão sistemática da literatura. Revista Brasileira de Informática na Educação, v. 32, p. 111-125, 2024. DOI: 10.5753/rbie.2024.3294.

AMBIENTES ENRIQUECIDOS, SAÚDE COGNITIVA E *LIFELONG LEARNING*: INTERSEÇÕES ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE NA FORMAÇÃO AO LONGO DA VIDA

ALCIR DE SOUSA TEIXEIRA JUNIOR
Presidente da Comissão de Direito Médico e da Saúde da 24ª Subseção da OAB/MG, advogado especialista em Direito Médico e da Saúde com habilitação em docência no ensino superior, dativo do CRM-MG, delegado do Conselho Municipal de Saúde, pesquisador em Bioética e Biodireito pela FDRP-USP, professor de Direito na Anhanguera Pouso Alegre/MG e acadêmico de medicina.

DANIEL SETSUO TAI
Engenheiro de Produção e administrador de Empresas, pós-graduado em marketing, gestão de negócios e Segurança do Trabalho e acadêmico de Direito na Anhanguera Pouso Alegre/MG

FABIANA MARIA DA SILVA
Pedagoga e psicopedagoga em educação especial de neuropsciologia institucional clínica e acadêmica de Direito na Anhanguera Pouso Alegre/MG

SERGIO MORAIS
Acadêmico de Direito na Anhanguera Pouso Alegre/MG

Resumo: O presente trabalho investiga a relação entre educação e saúde a partir da análise de ambientes enriquecidos e do conceito de *lifelong learning*. Buscou-se compreender como espaços físicos e práticas educativas podem favorecer a saúde cognitiva e a aprendizagem contínua, especialmente diante do envelhecimento populacional e das transformações sociais. Para tanto, realizou-se revisão de literatura com base em obras de referência sobre arquitetura responsiva à saúde cognitiva, neurociência, educação ao longo da vida e políticas da UNESCO. Reforça-se a relevância do *lifelong learning* como ferramenta de adaptação em um mundo globalizado e em constante mudança. Conclui-se que o diálogo entre educação e saúde, mediado por estratégias ambientais e pedagógicas, é essencial para a construção de sociedades mais resilientes, inclusivas e preparadas para os desafios do século XXI.

Palavras-chave: Saúde cognitiva. *Lifelong learning*. Ambientes enriquecidos. Educação.

Introdução:

A relação entre saúde e educação vem sendo cada vez mais explorada em pesquisas que apontam o potencial dos ambientes físicos e sociais para influenciar o aprendizado e a saúde cognitiva. Albuquerque (2025) destaca que espaços arquitetônicos projetados de forma responsiva podem fornecer suporte tanto a profissionais da saúde quanto da educação, favorecendo o aprendizado contínuo e a preservação cognitiva.

O conceito de *lifelong learning*, proposto por Delors et al. (1996) e reforçado pela UNESCO (2023), amplia a compreensão de que aprender é um processo permanente, que deve ocorrer ao longo de toda a vida em contextos formais, informais e não formais. Findsen e Formosa (2011) sublinham seu caráter cultural, ressaltando a importância de considerar fatores ambientais e sociopolíticos.

Diante da relevância crescente da temática, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão de literatura, como os ambientes enriquecidos e as práticas de aprendizagem ao

longo da vida podem contribuir para a saúde cognitiva e para a consolidação de uma educação permanente e inclusiva.

Metodologia:

O estudo adota o delineamento de revisão de literatura, com enfoque qualitativo e exploratório. As fontes foram selecionadas no Google Acadêmico, em português e inglês, publicadas entre 2022 e 2025, além de obras clássicas da área (Delors, 1996; Findsen & Formosa, 2011). Os critérios de inclusão foram textos que abordassem a relação entre saúde cognitiva, ambientes enriquecidos e educação ao longo da vida. Foram excluídos materiais fora desse escopo ou sem relevância empírica ou teórica. O material foi sistematizado em eixos temáticos: (i) ambientes enriquecidos e neurociência; (ii) aprendizagem ao longo da vida; (iii) integração entre saúde e educação.

Resultados e discussão:

A literatura revisada evidencia que o ambiente físico exerce impacto significativo na plasticidade neural, podendo gerar alterações biológicas, psicológicas e sociais, sobretudo durante o envelhecimento (MANDOLESI et al., 2017). Albuquerque (2025) reforça que ambientes projetados de forma intencional podem potencializar a aprendizagem contínua e apoiar profissionais da saúde.

O conceito de *lifelong learning*, segundo Delors et al. (1996) e UNESCO (2023), apresenta-se como resposta às transformações sociais, tecnológicas e demográficas. Findsen e Formosa (2011) enfatizam que se trata de uma construção cultural, demandando integração entre indivíduo, ambiente e políticas públicas. Assim, a interface entre saúde e educação se torna central, uma vez que estratégias pedagógicas e ambientais contribuem para cérebros mais resilientes e para sociedades mais capacitadas frente às mudanças globais.

Considerações finais:

Ainda que os achados não sejam conclusivos, a literatura aponta que a integração entre saúde e educação, mediada por ambientes enriquecidos e pelo *lifelong learning*, oferece caminhos promissores para a promoção da saúde cognitiva e da aprendizagem permanente. Investimentos em políticas públicas, práticas pedagógicas inovadoras e projetos arquitetônicos responsivos podem consolidar sociedades mais inclusivas, resilientes e preparadas para o futuro.

Referências:

ALBUQUERQUE, C. F. H. Arquitetura responsiva à saúde cognitiva: a influência dos ambientes enriquecidos para o lifelong learning. Revista Brasileira de Multidisciplinaridade, v. 28, n. 2, 2025. https://doi.org/10.25061/2527-2675/ReBraM/2025.v28i2.2169

DELORS, J. et al. Learning: the inner treasure. Report to UNESCO of the International Commission on Education for the 21st Century (highlights), 1996.

FINDSEN, B.; FORMOSA, M. Lifelong Learning in later life: a handbook on older adult learning. Rotterdam: Sense Publishers, 2011.

MANDOLESI, L. et al. Environmental Factors Promoting Neural Plasticity: Insights from Animal and Human Studies. Neural Plasticity, 2017.

UNESCO. Nota Técnica Lifelong Learning - Aprendizagem ao Longo da Vida. Instituto UNESCO para a Aprendizagem ao Longo da Vida, 2023.

ANÁLISE DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA POR ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

DYANA NATALY OLINDO DIAS CHAVES
Estudante de Fisioterapia, Universidade do Vale do Sapucaí

JANAÍNA PEDRO DA ROCHA
Estudante de Fisioterapia, Universidade do Vale do Sapucaí

JÉSSICA SUZUKI YAMANAKA
Docente, Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: Este estudo teve como objetivo analisar a prática de atividade física entre estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí. Foram aplicados questionários sobre frequência, tipo de atividade física, barreiras percebidas e motivação para o engajamento. A amostra contou com 132 estudantes, dos quais 60% eram mulheres e 40% homens, com idade média de 21,5 anos. Os resultados mostraram que 45% dos estudantes praticavam atividade física regularmente, sendo caminhada e musculação as mais frequentes. Entre as barreiras, destacaram-se falta de tempo (55%) e cansaço (35%). A motivação predominante foi saúde e bem-estar (60%). Conclui-se que, apesar da conscientização sobre os benefícios da atividade física, a prática ainda é limitada por barreiras pessoais e acadêmicas. Estratégias institucionais podem contribuir para maior adesão dos estudantes.

Palavras-chave: Atividade Física. Estudantes. Universitários. Saúde. Bem-Estar.

Introdução:

A prática de atividade física é reconhecida como fundamental para a manutenção da saúde física e mental, prevenindo doenças crônicas e promovendo qualidade de vida. Entre universitários, a rotina acadêmica intensa pode ser um fator limitante, reduzindo o tempo e a disposição para exercícios. Estudos indicam que a adesão à atividade física em jovens adultos apresenta variação significativa, dependendo de fatores individuais, sociais e ambientais (Hallal et al., 2007; Fontes; Vianna, 2009). Diante desse contexto, é relevante investigar o comportamento de estudantes quanto à prática de exercícios físicos, a fim de identificar barreiras e estratégias de motivação. O objetivo deste estudo foi analisar a prática de atividade física entre estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí, identificando frequência, tipos de exercícios, barreiras e motivações.

Metodologia:

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi de conveniência, composta por estudantes matriculados em cursos de graduação da Universidade do Vale do Sapucaí, selecionados por conveniência. Os participantes responderam ao questionário estruturado abordando frequência, tipo de atividade física, barreiras percebidas e motivação. Os dados foram apresentados pela frequência absoluta e relativa. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Univás. número 7.429.551.

Resultados e discussão:

A amostra foi composta por 132 estudantes. A análise revelou que 45% dos estudantes realizam atividade física regularmente. Os tipos mais praticados foram caminhada (30%) e musculação (25%). Quanto às barreiras, destacaram-se falta de tempo (55%), cansaço (35%) e falta de incentivo (10%). A principal motivação relatada foi saúde e bem-estar (60%), seguida de estética (25%) e socialização (15%). Os resultados corroboram estudos anteriores, que indicam que barreiras relacionadas à rotina acadêmica influenciam negativamente na prática regular de exercícios (Nascimento et al., 2017; Leal et al., 2020). A adoção de estratégias institucionais, como programas de incentivo à atividade física e horários flexíveis, pode aumentar a adesão dos estudantes.

Conclusão:

Conclui-se que, embora haja conhecimento sobre os benefícios da atividade física, sua prática entre estudantes da Universidade do Vale do Sapucaí ainda é limitada por barreiras pessoais e acadêmicas. Intervenções voltadas à promoção de hábitos saudáveis e à redução de barreiras podem contribuir para maior engajamento dos universitários em atividades físicas regulares.

Referências:

FONTES, A. C. D.; VIANNA, R. P. T. Prevalência e fatores associados ao baixo nível de atividade física entre estudantes universitários de uma universidade pública da Região Nordeste – Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia, 2009.

LEAL, A. M. D. P. et al. Relação entre qualidade de vida e felicidade subjetiva de adolescentes escolares. Revista Brasileira de Promoção à Saúde, 2020.

NASCIMENTO, P. T. et al. Barreiras percebidas para a prática de atividade física em universitários da área da saúde de uma instituição de ensino superior da cidade de Fortaleza/Brasil. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, 2017.

ANÁLISE DE CORRELAÇÃO ENTRE ESFIGMOMANÔMETRO E MANOVACUÔMETRO NA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA

LÍVIA MARIA MOREIRA ROCHA
Discente do curso de Fisioterapia, UNIVÁS, Pouso Alegre (MG), Brasil

RICARDO DA SILVA ALVES
Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Univás, Pouso Alegre, MG, Brasil

Resumo: Objetivo: Avaliar a correlação entre os valores de pressão inspiratória máxima (PImáx) e pressão expiratória máxima (PEmáx) obtidos com um esfigmomanômetro modificado e aqueles obtidos com um manovacuômetro. Métodos: Este estudo transversal e correlacional incluiu 81 voluntários saudáveis (18 a 50 anos; ambos os sexos). As medidas de PImáx e PEmáx foram padronizadas e coletadas utilizando o teste do esfigmomanômetro modificado e o manovacuômetro. As análises estatísticas incluíram o coeficiente de correlação de Spearman (r) e o coeficiente de determinação da regressão linear (r^2). Resultados: Foram observadas correlações fortes e estatisticamente significativas entre o esfigmomanômetro modificado e o manovacuômetro (PImáx: $r = 0,878$; $p < 0,001$; PEmáx: $r = 0,890$; $p < 0,001$), com coeficientes de determinação de $r^2 = 0,853$ para PImáx e $r^2 = 0,723$ para PEmáx. Conclusões: O teste do esfigmomanômetro modificado demonstrou forte correlação com o manovacuômetro para avaliação da PImáx e PEmáx, podendo servir como alternativa de baixo custo para estimar a força muscular respiratória na indisponibilidade de um manovacuômetro convencional.

Palavras-chave: Pressões respiratórias máximas. Manometria. Reabilitação.

Introdução:

A avaliação da função respiratória abrange diversos parâmetros ventilatórios, sendo a força muscular respiratória um componente central. Esse parâmetro pode ser influenciado por fatores como repouso prolongado, hábitos de vida (PESSOA, 2013), prática de atividades físicas intensas (SUMMERHILL et al., 2007).

O manovacuômetro é considerado padrão-ouro para mensuração das pressões respiratórias máximas, (SANTOS, 2017), porém seu custo e disponibilidade podem limitar o uso em determinados contextos. O esfigmomanômetro, de baixo custo e fácil acesso, já foi empregado em avaliações de força muscular periférica com boa confiabilidade. (SOUZA et al., 2014). Contudo, sua validade para mensuração da força muscular respiratória precisa ser estabelecida. Portanto, o objetivo deste estudo é verificar a correlação entre as pressões respiratórias máximas obtidas com esfigmomanômetro modificado e manovacuômetro em indivíduos saudáveis.

Metodologia

Participaram 81 voluntários saudáveis, de ambos os sexos (62% mulheres), com idade entre 18 e 60 anos (média 32,3 ± 13,9 anos), da comunidade de Pouso Alegre (MG) e região.

As pressões respiratórias máximas foram avaliadas em um único dia por meio de do manovacuômetro (Ger-Ar®): medidas de PImáx a partir do volume residual e PEmáx a partir da capacidade pulmonar total. Cada manobra foi repetida três vezes, com incentivo verbal e maior valor registrado.

Para o teste de manômetro aneróide modificado (MAM) foi utilizado um manômetro aneróide (Rappaport Premium®): para PImáx, o dispositivo foi inflado a 300 mmHg e o participante realizou inspiração máxima após expiração máxima. Para PEmáx, inflado a 20 mmHg, seguido de expiração máxima após inspiração máxima. Três tentativas foram realizadas, sendo considerado o maior valor. Em ambos os testes, seguiu- se as recomendações da ATS/ERS.

Resultados e discussão

Os voluntários apresentaram massa corporal média de 70,1 ± 18,5 kg, altura de 1,64 ± 0,10 m e IMC médio de 25,8 ± 5,5 kg/m². Quanto à atividade física, 50,6% relataram prática regular. Foi observado uma forte correlação entre o MAM com o manovacuômetro para a PImáx (Manovacuômetro= 55,4 ± 21,7 cmH_2O; MAM= 43,7 ± 19,2 mmHg; $r = 0,878$; $p < 0,001$); PEmáx (Manovacuômetro= 54,1 ± 28,6 cmH_2O; MAM= 43,1 ± 20,1 mmHg; $r = 0,890$; $p < 0,001$). Os coeficientes de determinação (r^2) foram 0,853 para PImáx e 0,723 para PEmáx.

Conclusão

O MAM demonstrou forte correlação com o manovacuômetro na mensuração das PImáx e PEmáx em indivíduos saudáveis. Portanto, o MAM é uma alternativa viável, de baixo custo e aplicável à prática clínica fisioterapêutica, acessível para avaliação da força muscular respiratória.

Referências:

PESSOA, I. M. B. S. Valores de referência para a força muscular respiratória: metodologia recomendada por diretrizes internacional e brasileira. Belo Horizonte: UFMG, 2013.

Summerhill EM, et al. Respiratory muscle strength in the physically active elderly. Lung. 2007;185(6):315–320.

Santos RM. Manovacuometria realizada por meio de traqueias de diferentes comprimentos. Fisioter Pesqui. 2017;24(1):9–14.

Souza LAC, et al. Avaliação da força muscular com o teste do esfigmomanômetro modificado: qual o melhor método e forma de operacionalização? Braz J Phys Ther. 2014;18:191–200.

Lima ING, Costa ICC, Lima WP. Utilização do esfigmomanômetro para medida da pressão inspiratória máxima: uma alternativa de baixo custo. Fisioter Pesqui. 2014;21(1):92–97.

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO DO QUADRIL PELO KINECT™ E FUNCIONALIDADE NA DOR LOMBAR EM GESTANTES

MARIA CECÍLIA RAMOS DE OLIVEIRA
Aluna do curso de fisioterapia, Univás Pouso Alegre, MG

NATÁLIA FERNANDA RODRIGUES
Aluna do curso de fisioterapia, Univás Pouso Alegre, MG

RICARDO DA SILVA ALVES
Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Univás, Pouso Alegre, MG

Resumo: Objetivo: Comparar o tempo de reação do quadril e a funcionalidade relacionada à dor lombar em mulheres gestantes e não gestantes. **Método**: Estudo transversal controlado, com 49 voluntárias alocadas por conveniência em dois grupos: Grupo Gestantes (GG: n = 26) e Grupo Controle (GC: n = 23), composto por mulheres não gestantes. A avaliação incluiu a percepção de dor pela Escala Visual Analógica (EVA), a incapacidade funcional pelo Índice de Disfunção de Oswestry (ODI) e o tempo de reação de abdução do quadril mensurado por meio do sensor Kinect™ (Microsoft, EUA) associado ao software PhysioPlay®. **Resultados**: O GG apresentou escores significativamente maiores no ODI (GG = 32,117 ± 16,069; GC = 14,347 ± 11,080; p < 0,001) e maior tempo de reação em ambos os quadris (esquerdo: GG = 0,342 ± 0,210 ms; GC = 0,213 ± 0,222 ms; p = 0,040; direito: GG = 0,480 ± 0,295 ms; GC = 0,251 ± 0,225 ms; p = 0,013). Não houve diferença significativa entre os grupos na percepção de dor pela EVA. **Conclusão:** O GG apresentou maiores tempo de reação do quadril e nível incapacidade funcional relacionada à dor lombar se comparado ao GC, com auto-percepção de dor lombar semelhante entre os grupos.

Palavras-chave: Lombalgia. Gravidez. Tempo de reação. Reabilitação.

Introdução

A dor lombar é definida como desconforto ou sensação dolorosa localizada na região compreendida entre o último arco costal e as pregas glúteas inferiores. Na gestação, essa dor é particularmente prevalente e resulta da interação complexa entre fatores mecânicos, hormonais, circulatórios e psicossociais.

A gestação constitui um dos períodos de maior magnitude adaptativa do corpo humano, caracterizando-se por profundas alterações fisiológicas, hormonais e biomecânicas em um curto intervalo de tempo, além disso ela promove modificações estruturais e funcionais de cérebro maternos, conforme em exames de neuroimagem[8], as quais podem gerar alterações na velocidade de processamento neural, na resposta motora e a coordenação neuromuscular. Nesse sentido, torna-se importante avaliar o tempo de reação postural dessas gestantes para identificar e prescrever estratégias de prevenção de quedas. Uma alternativa promissora para avaliação do tempo de reação é o sensor Kinect™, que utiliza um ambiente virtual tridimensional favorecendo a integração sensorial e motora.

Portanto, o objetivo do presente estudo foi comparar o tempo reação de quadril, a incapacidade funcional associada a dor lombar em gestantes e não gestantes.

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal, comparativo e controlado, realizado no período de abril a junho de 2025. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (CEP-Univás) sob número de protocolo: 7.407.547 (CAAE: 85155324700005102).

Um total de 49 mulheres voluntárias, com idade entre 18 à 50 anos, residentes em Pouso Alegre e cidades circunvizinhas participaram do estudo. As voluntárias foram alocadas por conveniência em dois grupos: Grupo Gestante (GG), formado por 26 mulheres gestantes, atendidas no Complexo Hospitalar Samuel Libânio (CHSL), e o Grupo Controle (GC), composto por 23 mulheres não gestantes, residentes em Pouso Alegre e região.

Todas as voluntárias foram avaliadas pela Escala Visual Analógica de dor (EVA), Índice de Disfunção de Oswestry (ODI) e tempo de reação de abdução de quadril usando o sensor Kinect™ equipado com o *software Physioplay.*

Para a análise estatística, foi utilizado o software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, IBM Corp., Chicago, IL, EUA), versão 20.0 para Windows.

Resultados e discussão:

Os resultados deste estudo demonstram que ambos os grupos apresentaram níveis moderados de autopercepção de dor lombar pela EVA (GG= 5,470±1,841; GC= 5,652±1,612, p= 0,721), com aumento significativo nos escores do ODI ((GG= 32,117±16,069; GC= 14,347±11,080, $p < 0,001$), maior tempo de reação de abdução de quadril (Esquerdo: GG= 0,342±0,210 ms; GC= 0,213±0,222 ms; p= 0,040; Direito: GG= 0,480± 0,295 ms; GC= 0,251±0,225 ms; p= 0,013).

Neste estudo, observou-se que gestantes apresentam atraso no tempo de reação (TR) da abdução de ambos os quadris, indicando potenciais déficits de controle motor e alterações na temporização da ativação muscular.

Conclusão:

Conclui-se que gestantes com dor lombar apresentam maior tempo de reação na abdução do quadril e níveis mais elevados de incapacidade funcional em comparação a mulheres não gestantes, apesar de ambos os grupos autorrelatarem intensidade de dor semelhante.

Referências:

CARVALHO, M. E. C. C. et al. **Prevalence and factors associated with low back pain in pregnant women: a cross-sectional study.** Rev Bras Anestesiol, São Paulo, v. 67, n. 3, p. 266-272, 2017. DOI: 10.1016/j.bjan.2016.07.008. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.bjan.2016.07.008. Acesso em: 05 set. 2025

SABINO, J.; GRAUER, J. N. **Pregnancy and low back pain. Curr Rev Musculoskelet Med**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 137-141, 2008. DOI: 10.1007/s12178-008-9021-8. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s12178-008-9021-8. Acesso em: 05 set. 2025

WU, W. H. et al. P**regnancy-related pelvic girdle pain (PPP), I: Terminology, clinical presentation, and prevalence.** Eur Spine J, [S.l.], v. 13, n. 7, p. 575-589, 2004. DOI: 10.1007/s00586-004-0751-5. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s00586-004-0751-5. Acesso em: 05 set. 2025

APLICATIVO MÓVEL PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DA CEFALEIA INFANTIL

BRUNA BORGES SILVA[1]
Mestre pelo Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Univás, Pouso Alegre, MG.

JAQUELINE JÓICE MUNIZ[2]
Professora do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Univás, Pouso Alegre, MG.

Resumo: A cefaleia, em especial a migrânea, é um sintoma neurológico prevalente na infância, com impacto significativo na qualidade de vida e desempenho escolar. Apesar de sua alta incidência, o diagnóstico pediátrico é desafiador devido à dificuldade de comunicação das crianças e à escassez de ferramentas com linguagem lúdica e recursos visuais adequados à idade. **Objetivo:** Desenvolver e validar aplicativo móvel para auxiliar médicos no diagnóstico e acompanhamento do tratamento das cefaleias primárias em crianças. **Métodos:** A construção do aplicativo foi realizada a partir de uma revisão da literatura nas principais bases de dados em Ciências da Saúde, como *PubMed, Science Direct, Lilacs e SciElo*. Sua validação foi realizada por 20 médicos neurologistas e/ou neuropediatras, por meio de questionário enviado após aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Para análise estatística foi utilizado o Coeficiente Alfa (α) de *Cronbach* e Índice de Validade de Conteúdo (IVC). **Resultados:** Foram selecionados 36 artigos para o desenvolvimento do aplicativo "Enxaque o quê?", que possui 91 telas e 35 ilustrações autorais. Dentre os 20 juízes, 11 eram mulheres e 9 homens, com idades entre 29 e 65 anos e o tempo de atuação na área variou de cinco anos a mais de 20 anos de experiência. O α de *Cronbach* foi de 92,55%, enquanto o IVC foi de 91,07%. **Conclusão:** O aplicativo desenvolvido "Enxaque o quê?" apresentou consistência interna e validade de conteúdo satisfatórias, evidenciando sua utilidade clínica na prática médica neurológica

Palavras-chave: Cefaleia. Transtornos de Enxaqueca. Criança. Diagnóstico. Terapêutica. Aplicativos Móveis.

Introdução:

As cefaleias são o sintoma neurológico mais comum na infância, com alta prevalência de migrânea e cefaleia tipo tensional[1], embora o diagnóstico nem sempre seja preciso[3]. O registro detalhado dos episódios por meio de históricos clínicos, questionários ou diários de cefaleia é essencial para um diagnóstico assertivo e tratamento adequado[2 4]. Contudo, não há diários digitais específicos para crianças disponíveis. Assim, a criação de um aplicativo móvel com linguagem acessível e recursos visuais pode facilitar a comunicação entre crianças, familiares e médicos, auxiliando no diagnóstico e acompanhamento das cefaleias primárias infantis. Portanto, o objetivo deste trabalho foi desenvolver e validar um aplicativo móvel para auxiliar médicos no diagnóstico e acompanhamento do tratamento das cefaleias primárias em crianças.

Metodologia:

O desenvolvimento do aplicativo foi baseado em uma revisão da literatura nas bases de dados PubMed, ScienceDirect, LILACS e SciELO. A partir dos artigos selecionados, foi elaborado um fluxograma delineando os principais requisitos funcionais, a estrutura de navegação e o *layout*. Após aprovação pelo Comitê de Ética, o aplicativo foi validado por 20 neurologistas/neuropediatras por meio da técnica de amostragem em bola de neve, utilizando um questionário eletrônico. Os dados foram analisados considerando nível de significância de 5% ($p < 0,05$). O Alfa de Cronbach foi utilizado para avaliar a confiabilidade do questionário, e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) foi utilizado para validar o conteúdo do aplicativo.

Resultados e discussão:

Para o desenvolvimento do aplicativo foram selecionados 36 artigos que abordavam diagnóstico, tratamento, prevalência, fatores associados e instrumentos de avaliação relacionados às cefaleias primárias. O produto final contém 51 telas no modo claro e 40 no modo escuro, totalizando 91 telas, além de 35 ilustrações originais. O tempo de formação dos juízes e experiência na área de neurologia variou de cinco anos (55%) a mais de 20 anos (30%). O Alfa de Cronbach foi de 92,55%, demonstrando excelente consistência interna do instrumento, e o IVC foi de 91,07%, indicando alta qualidade do conteúdo.

Conclusão:

O aplicativo “Enxaque o quê?” mostrou-se uma ferramenta válida para apoiar o manejo das cefaleias na infância, com potencial para otimizar a prática clínica em neurologia pediátrica.

Referências:

AL MOMANI, M.; ALMOMANI, B. A.; MASRI, A. T. The clinical characteristics of primary headache and associated factors in children: a retrospective descriptive study. *Annals of Medicine and Surgery (Lond)*, [S. l.], v. 65, p. 102374, 2 maio 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.amsu.2021.102374. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34026104/. Acesso em: 27 ago. 2025.

INTERNATIONAL HEADACHE SOCIETY. *Classificação Internacional das Cefaleias – 3ª edição (ICHD-3)*. Tradução de: Kowacs F (coord.); Macedo DDP; Silva-Néto RP. São Paulo: Sociedade Brasileira de Cefaleia; Ominifarma, 2019.

ONOFRI, A.; PENSATO, U.; ROSIGNOLI, C.; WELLS-GATNIK, W.; STANYER, E.; ORNELLO, R. et al. Primary headache epidemiology in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *The Journal of Headache and Pain*, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 8, 14 fev. 2023. DOI: https://doi.org/10.1186/s10194-023-01541-0. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36782182/. Acesso em: 27 ago. 2025.

PAEMELEIRE, K.; VANDENBUSSCHE, N.; STARK, R. Migraine without aura. *Handbook of Clinical Neurology*, [S. l.], v. 198, p. 151-167, 2023. DOI: https://doi.org/10.1016/B978-0-12-823356-6.00007-X. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38043959/. Acesso em: 27 ago. 2025.

APLICATIVO MÓVEL SOBRE TESTES LABORATORIAIS NA DOENÇA RENAL CRÔNICA

JÚLIA MANOELA SILVEIRA SILVA
Acadêmica do Curso de Medicina da UNIVÁS

MS. SOLANGE RIBEIRO MORAES
Egressa do PPGPCAS da UNIVÁS

PROFA. DRA. BEATRIZ BERTOLACCINI MARTÍNEZ
Docente Titular do Curso de Medicna e do PPGPCAS da UNIVÁS

Resumo: aplicativos móveis são importantes ferramentas utilizadas na medicina contemporânea para facilitar o acesso à informação e aprimorar os cuidados em saúde. O objetivo desta pesquisa foi desenvolver e validar um aplicativo móvel (app) sobre testes laboratoriais na doença renal crônica (DRC), para médicos generalistas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. O conteúdo do app foi desenvolvido com base em uma revisão atualizada das principais diretrizes sobre DRC. A validação foi realizada por médicos nefrologistas e generalistas, através de questionários que avaliaram o conteúdo, a compreensão, a linguagem e a apresentação gráfica do app. Na análise estatística foram utilizados o coeficiente alfa de Cronbach e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Concluiu-se que a confiabilidade das respostas aos questionários foi boa e houve excelente concordância entre os médicos sobre os aspectos do app.

Palavras-chave: Doença Renal Crônica. Testes laboratoriais. Aplicativos Móveis. Estudo de Validação.

Introdução:

A doença renal crônica (DRC) é um problema crescente de saúde pública que afeta mais de 800 milhões de pessoas em todo o mundo. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a doença renal está entre as dez principais causas de morte, com maior prevalência em idosos, mulheres, minorias raciais e em pessoas com diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Novas possibilidades para auxiliar no diagnóstico e monitoramento de doenças surgiram com o avanço da tecnologia. Entre os produtos tecnológicos destacam-se os aplicativos móveis, que têm sido continuamente utilizados como método para aprimorar o manejo e a autogestão de pacientes com doenças crônicas, representando um potencial significativo para a melhoria da saúde da população.

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver e validar um aplicativo móvel (app) sobre testes laboratoriais na DRC, para médicos generalistas no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS).

Metodologia:

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências Médicas Dr. José Antônio Garcia Coutinho, CAAE 37194720.1.0000.5102 e Parecer nº 4.269.343. A pesquisa é uma produção tecnológica, baseada em engenharia de *software*. Inicialmente foi realizada uma busca nas principais bases de dados em ciências da saúde e nas "Diretrizes Clínicas para o Cuidado do Paciente com DRC" do Ministério da Saúde, com o intuito de fomentar o conteúdo para o app. A parte técnica do desenvolvimento do app foi realizada por

um profissional de Tecnologia da Informação. A validação foi feita por médicos nefrologistas (n = 9) e generalistas (n = 13). Os critérios de elegibilidade para os nefrologistas incluíram ser médicos portadores de título de especialista pela Sociedade Brasileira de Nefrologia, em qualquer momento. Para os médicos generalistas, os critérios foram ter formação em medicina e possuir pelo menos dois anos de experiência clínica em Atenção Primária à Saúde. Os critérios de elegibilidade excluíram médicos nefrologistas titulados, mas sem atuação na área por mais de três anos. Os médicos responderam a questionários específicos, com perguntas sobre suas características pessoais (idade e sexo), sobre a avaliação do app (conteúdo, compreensão, linguagem e apresentação gráfica) e sobre sugestões ao app. O pedido de registro do app foi submetido ao INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). As respostas aos questionários foram analisadas através do Índice de Validade de Conteúdo (IVC), que indica concordância em relação aos aspectos do app. O valor adotado para o IVC foi superior a 0,80. O Coeficiente Alfa de Cronbach foi utilizado para analisar a confiabilidade dos questionários da pesquisa.

Resultados e discussão:

Cinco (55%) médicos nefrologistas e sete (54%) generalistas eram do sexo feminino, com mediana de idade de 40 anos (variação: 35-71) para os nefrologistas e 45 anos (variação: 30-50) para os médicos generalistas. O alfa de Cronbach global do questionário dos médicos nefrologistas foi igual a 0,80 e dos generalistas foi igual a 0,91. O IVC global do questionário dos médicos nefrologistas foi igual a 0,96 e dos generalistas foi igual a 0,92. Após a validação uma versão sem erros aparentes do app teve o pedido de registro solicitado ao INPI, sob número 512022000513-1.

Softwares validados voltados para médicos generalistas são raros na literatura e em plataformas de aplicativos móveis. Ao desenvolver o aplicativo "Renal Teste", os pesquisadores contemplaram principalmente os exames laboratoriais importantes para o diagnóstico e o acompanhamento dos pacientes.

A validação por nefrologistas envolveu uma análise criteriosa da acurácia das informações fornecidas pelo app sobre os aspectos clínicos da doença e, principalmente, sobre os exames laboratoriais a serem realizados na DRC. Os especialistas devem garantir que as orientações sobre tratamento, exames laboratoriais e aspectos relevantes da DRC estejam de acordo com as diretrizes clínicas atualizadas.

Conclusão:

O app "Renal Teste" sobre testes laboratoriais na DRC foi validado por médicos nefrologistas e generalistas para uso no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A confiabilidade das respostas ao questionário de validação foi boa e houve excelente concordância entre os médicos sobre os aspectos do app.

Referências:

STENGEL, Benedicte; Muenz, Daniel; Tu, Charlotte; Speyer, Eladie; Pinho, Natalia Alencar; Combe Christian et al. Adherence to the kidney disease: improving global outcomes CKD guideline in nephrology practice across countries. **Kidney International**, v. 6, n. 2, p. 437-48, 2021.

STERN, Ariel D; Brönneke, Jan; Debatin, Jorg F; Hagen, Julia; Matthies, Henrick; Patel, Smit et al. Advancing digital health applications: priorities for innovation in real-world evidence generation. **Lancet Digit Health**, v. 4, n. 3, p. e200-e206, 2022.

AS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O PAPEL DA GESTÃO: DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DE UM REPOSITÓRIO EDUCACIONAL

ELISANGELA MARCELA BEILFUSS
elisangelabeilfuss@hotmail.com

LETÍCIA RODRIGUES DE SOUZA
Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo (FEUSP, 2021)
leticiasouza@univas.edu.br

Resumo: A pesquisa desenvolvida sobre o papel da gestão escolar na inclusão na Educação Infantil, compreendendo que esse processo vai além da matrícula de alunos com deficiência. Com abordagem qualitativa, o estudo utilizou entrevistas semiestruturadas com pedagogas da Rede Municipal de Ensino de Passos – MG, buscando compreender suas concepções de inclusão, as práticas adotadas e os desafios enfrentados. O estudo conclui que a inclusão escolar é um direito garantido por legislações nacionais e internacionais, mas sua concretização depende de práticas pedagógicas consistentes e de uma gestão comprometida com a diversidade. a pesquisa propõe a criação de um repositório digital de práticas inclusivas, um espaço colaborativo para compartilhar estratégias pedagógicas

Palavras-chave: Inclusão. Educação Infantil. Gestão. Práticas Pedagógicas.

Introdução:

A dissertação “As práticas inclusivas na educação infantil e o papel da gestão: diretrizes para a elaboração de um repositório educacional” (2024), discute o papel da gestão escolar na efetivação da inclusão na educação infantil. O estudo parte da compreensão de que a inclusão vai além da matrícula de alunos com deficiência, sendo um processo contínuo de transformação da cultura escolar, envolvendo professores, gestores, famílias e comunidade.

Segundo Mittler (2003, p. 17), “a rua de acesso à inclusão não tem um fim porque ela é, em sua essência, mais um processo do que um destino”, o que evidencia o caráter permanente do trabalho inclusivo. A educação infantil, por sua vez, constitui o espaço privilegiado para a formação das primeiras experiências sociais, sendo etapa fundamental para desenvolver atitudes de respeito, cooperação e valorização da diversidade (Brasil, 1998).

Metodologia:

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, utilizando como instrumento entrevistas semiestruturadas com oito pedagogas da Rede Municipal de Ensino de Passos – MG. O objetivo foi compreender suas concepções de inclusão, as práticas adotadas e o papel desempenhado pela gestão escolar.

De acordo com Gil (2008, p. 109), a entrevista é “uma forma de interação social”, permitindo ao pesquisador coletar dados diretamente da experiência dos sujeitos. Assim, a metodologia buscou dar voz às pedagogas, valorizando suas percepções sobre os desafios e as possibilidades da inclusão.

Resultados e discussão:

Os resultados apontam que a gestão escolar exerce papel estratégico na efetivação da inclusão, especialmente ao apoiar professores na adaptação curricular, na formação continuada e na implementação de recursos pedagógicos. Onde é reforçado a importância do Projeto Político-Pedagógico (PPP) que deve refletir o compromisso inclusivo da escola, sendo construído coletivamente e em sintonia com a comunidade.

As entrevistas revelaram desafios recorrentes, como a falta de preparo docente, a insegurança diante de alunos com deficiência, a escassez de recursos adaptados e a tendência a práticas segregadoras, em que alunos realizam atividades diferentes do currículo da turma. Stainback e Stainback (2002) enfatiza que "o processo inclusivo não se restringe a uma tarefa simples, nem para gestores, nem para professores".

Por outro lado, também foram identificadas experiências exitosas, sobretudo no uso de atividades lúdicas que promovem socialização, autonomia e aprendizagem colaborativa. Nesse sentido, Freire (1997, p. 7) lembra que "aprendemos a escrever organizando nossas hipóteses no confronto com as hipóteses do outro... a ação, interação e troca movem o processo de aprendizagem".

A inovação do estudo está na proposição de um repositório educacional digital com práticas inclusivas da educação infantil. Esse espaço permitirá compartilhar experiências entre professores e gestores, além de apoiar a formação continuada. Para Ponte (2000, p. 70), "a produção de conhecimento em rede promove a heterogeneidade" e amplia o acesso ao saber.

Conclusão:

A dissertação conclui que a inclusão escolar é um direito garantido por legislações nacionais e internacionais (Brasil, 1988; Brasil, 1996; UNESCO, 1994; Brasil, 2015), mas sua efetividade depende de práticas pedagógicas consistentes e de uma gestão escolar comprometida com a diversidade.

O repositório educacional surge como contribuição prática do estudo, oferecendo suporte às escolas na elaboração de estratégias pedagógicas inclusivas e favorecendo a circulação de saberes na rede municipal.

Assim, a inclusão se reafirma como um desafio e uma oportunidade: desafio porque requer mudanças estruturais, culturais e pedagógicas; oportunidade porque possibilita a construção de uma escola democrática, justa e humana. Como afirma Sassaki (1997), "a inclusão está fundamentada em princípios que dinamizam a aceitação e promovem a dignidade e o respeito entre as pessoas".

Referências:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – LBI, Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Brasília, DF, 2015.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MITTLER, Peter. Educação inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? Revista Educação e Matemática, Lisboa, n. 55, p. 67-74, 2000.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

STAINBACK, Susan; STAINBACK, William. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 2002.

UNESCO. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca: UNESCO, 1994.

ASSÉDIO MORAL NO AMBIENTE DE TRABALHO

SANDRA DE ALMEIDA
Mestre em Bioética. Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)

MARCELO AUGUSTO SCUDELER
Doutor em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)

Resumo: O presente trabalho trata do assédio moral no ambiente do trabalho o qual pode ocasionar o burnout, síndrome que, recentemente, foi incluída nas normas regulamentadores do trabalho. Trata dos conceitos e mostra causas que provocam a doença, bem como a necessidade de tratativas como estudo e conscientização dos envolvidos. Mostra que é um tema que necessita de tratativas urgentes no Brasil.

Palavras-chave: Burnout. Ambiente corporativo. Educação corporativa.

Introdução:

Práticas abusivas no ambiente de trabalho causam adoecimentos e afastamentos em decorrência de doenças psíquicas ou psicológicas, sendo que a violência e o assédio moral interferem na dignidade e nos direitos da pessoa vitimada. É necessário um grande esforço para um trabalho preventivo, consciente e permanente sobre o tema, com intenção de impedir os abusos que, estaticamente, tornam o Brasil segundo país no mundo com maior incidência de burnout (Jornal da USP, 2023).

Neste contexto, são necessários estudos que analisem e apontem caminhos para mudanças culturais no ambiente corporativo, para que todas e todos sejam tratados com igual consideração, profissionalismo, educação, dignidade e respeito.

Este trabalho tem como objetivo lançar luz sobre as doenças psíquicas que podem acometer pessoas no ambiente de trabalho, analisando a inclusão do burnout em norma regulamentadora do ambiente do trabalho, discutindo o necessário esforço educativo para minimizar práticas abusivas.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho descritivo analítico, focalizada na Norma Regulamentadora (NR) definida pela Portaria n. 1419 (Ministério do Trabalho e Emprego, 2024), além de revisão bibliográfica, com o objetivo de analisar os conceitos fundamentais do burnout, relacionando-se com as práticas abusivas no ambiente de trabalho, o que caracteriza como assédio moral, bem como reflexões sobre a importância da educação corporativa como ação preventiva.

Conceitos e Definições do Assédio no Ambiente Corporativo:

A Convenção n. 190 da Organização Internacional do Trabalho (OIT) define a violência e o assédio no ambiente corporativo como um conjunto de comportamentos e práticas inaceitáveis ou de suas ameaças, com ocorrência que pode ser única ou repetida, que visam, causam, ou

possam causar dano físico, psicológico, sexual ou econômico e com isso inclui a violência ou assédio com base no gênero.

A violência e o assédio são práticas ou comportamentos abusivos, humilhantes ou constrangedores, ou ameaça, de ocorrência única ou repetida (palavras, gestos ou agressões), que interferem na dignidade humana e violam direitos fundamentais das vítimas, podendo causar prejuízo à saúde física e mental, redução da capacidade laborativa, discriminação e degradação do meio ambiente do trabalho, dentre outros.

Dentre elas, mais recentemente, o burnout tem ganhado relevância midiática, especialmente após a sua inclusão na NR n. 1, definida pela Portaria n. 1419 (Ministério do Trabalho e Emprego, 2024), referentes ao gerenciamento proativo de riscos ocupacionais, com destaque para a inclusão de riscos psicossociais e a introdução de novos termos e definições para a saúde e segurança do trabalho. O termo burnout significa "queima" ou "combustão total" que é usado para denotar o estado de esgotamento completo da energia individual e que está associado a uma intensa frustração com o trabalho (Vieira, 2010).

A doença deve ser entendida como uma condição crônica e determinada por fatores relacionados ao trabalho, como a sobrecarga, a falta de autonomia, bem como a falta de suporte para a realização das tarefas.

Neste contexto, no Brasil, a Consolidação das Leis do Trabalho (Brasil, 1943), em seus artigos 468, 469 e 483, reprime condutas que possam ser caracterizadas como violência e assédio moral, sendo que este é caracterizado por serviços superiores à suas forças e/ou contrários aos bons costumes e alheios ao contrato. Trata-se de medida normativa mais que necessária pois, conforme a Associação Nacional de Medicina do Trabalho (Jornal da USP, 2023), aproximadamente 30% dos trabalhadores brasileiros sofrem com a síndrome de burnout. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconheceu como doença ocupacional em 2022, sendo o Brasil o segundo país com mais casos diagnosticados no mundo. A educação corporativa pode se apresentar como importante ferramenta preventiva para minimizar ou combater tais práticas abusivas.

Resultados e discussão:

A educação corporativa, dentro do ambiente do trabalho, apresenta-se como estratégia preventiva de conscientização dos empregadores e empregados, para a importância da saúde mental dos trabalhadores, tendo em vista o burnout. É de extrema importância a conscientização e a mudança de cultura no ambiente corporativo, com melhores tratativas e respeito aos trabalhadores, o que pode se dar com a educação dentro do ambiente laboral. Igualmente, são necessárias tratativas urgentes e a conscientização de empregadores e empregados de maneira a provocar a mudança cultural no ambiente corporativo, destacando o respeito mútuo entre seus integrantes.

Referências:

JORNAL DA USP. **Síndrome de burnout acomete 30% dos trabalhadores brasileiros**. De 30 out. 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/radio-usp/sindrome-de-burnout-acomete-30-dos-trabalhadores-brasileiros/. Acesso em 10 set. 2025.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Portaria n. 1.419, de 27 de agosto de 20**24. Diário Oficial da União de 28 ago. 2024.

VIEIRA, Isabela. Conceito(s) de burnout: Questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, n. 35, 2010, p. 269-276.

ASSIMETRIA DE RESISTÊNCIA MUSCULAR DE QUADRIL EM BAILARINOS E SUA RELAÇÃO COM O VALGO DINÂMICO EM JOELHO

MARIA FERNANDA LOPES RODRIGUES PEREIRA
Aluna do curso de Fisioterapia da Univás, Pouso Alegre

RICARDO DA SILVA ALVES
Docente do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas a Saúde, Univás
Pouso Alegre

Resumo: O *ballet* exige movimentos e posturas que podem gerar sobrecargas ligamentares e desequilíbrios musculares de quadril para atingir amplitudes extremas, predispondo ao valgo dinâmico. Essa condição, associada a fatores como desequilíbrio entre rotadores internos (RI) e externos (RE), pode aumentar risco de lesões no joelho. O objetivo deste estudo foi correlacionar o valgo dinâmico com a assimetria muscular pelo teste de repetição máxima (RM) em praticantes de *ballet*. **Metodologia:** Participaram 23 voluntários (19 mulheres, 4 homens; 19,13 ± 2,88 anos). Avaliou-se valgo por ângulo Q via fotogrametria e SAPo, e força dos rotadores por RM com resistência elástica, analisada pelo aplicativo RM. **Resultados:** Houve correlação moderada entre assimetria RI/RE e valgo de joelho (direito: r= 0,399; esquerdo: r= 0,446), sem significância para outras variáveis. **Conclusão:** Observou-se correlação moderada entre assimetria de rotadores e valgo dinâmico, sugerindo a inclusão dessas medidas em protocolos preventivos.

Palavras-chave: Ballet Clássico. Resistência Muscular. Força Muscular. Valgo Dinâmico. Cinesiologia.

Introdução

O ballet clássico exige controle postural, força e flexibilidade, com ênfase no quadril. Movimentos repetitivos em rotação externa podem gerar desequilíbrios entre rotadores internos e externos, especialmente quando associados à lateralidade motora (TEIXEIRA & PAROLI, 2000; MCCARTNEY & HEPPER, 1999).

O valgo dinâmico, caracterizado pelo deslocamento medial do joelho durante descarga de peso, está relacionado à dor patelofemoral e lesões do ligamento cruzado anterior (BALDON et al., 2011). A fraqueza ou assimetria muscular do quadril pode acentuar esse desalinhamento, especialmente em saltos e aterrissagens do ballet.

Métodos como 1RM apresentam confiabilidade para avaliar força (CORREA et al., 2011), e a resistência elástica é um recurso acessível. Não foram encontrados estudos que correlacionem assimetria de força e valgo dinâmico usando aplicativos móveis em bailarinos. Assim, este estudo buscou analisar essa relação.

Metodologia

Estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 4.390.920). A coleta ocorreu no Laboratório de Performance da UNIVAS e em escolas de ballet em Pouso Alegre (MG), com assinatura do TCLE. Incluíram-se 23 bailarinos (19 F; 4 M), 13-25 anos, praticantes há ≥1 ano.

Excluíram-se indivíduos com lesões incapacitantes ou sem prática no último ano. A força dos rotadores foi avaliada pelo teste RM com resistência elástica e aplicativo RM v. 2.0 (2019). O ângulo Q foi obtido por fotogrametria e analisado pelo SAPo (MAIA et al., 2012).

Resultados e Discussão

Idade média: 19,13 ± 2,88 anos; tempo de prática: 8,43 ± 5,50 anos; 43,48% relataram lesões prévias. Ângulo Q médio: direito 21,52 ± 6,73º; esquerdo 21,35 ± 5,05º. Assimetria dos rotadores: 36,61 ± 25,05% (direito) e 40,50 ± 34,77% (esquerdo). Encontrou-se correlação moderada entre assimetria e valgo (direito r= 0,399; esquerdo r= 0,446), sugerindo que desequilíbrios influenciam desalinhamento dinâmico, corroborando estudos prévios (NEGUS, HOPPER & BRIFFA, 2005).

Conclusão

O estudo identificou correlação moderada entre assimetrias de rotadores de quadril e valgo dinâmico de joelho em bailarinos, destacando a relevância de se incluir tais medidas em protocolos preventivos e de treinamento. O uso de ferramentas acessíveis, como resistência elástica e aplicativos de avaliação, mostra-se promissor para monitorar desequilíbrios musculares e reduzir a incidência de lesões nessa população.

Referências

BALDON, R. M. et al. Differences in lower limb kinematics between subjects with and without patellofemoral pain syndrome during step descent. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 41, n. 2, p. 79–87, 2011.

CORREA, C. S. et al. Repetition maximum test in the elderly women: analysis of reliability and determination of prediction equations. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 13, n. 5, p. 361–367, 2011.

MAIA, P. C. et al. Software para avaliação postural (SAPO): confiabilidade e validade dos ângulos posturais analisados. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 16, n. 5, p. 463–469, 2012.

MCCARTNEY, H.; HEPPER, P. G. Development of lateralized behaviour in humans: a phylogenetic comparative perspective. **Advances in Psychology**, v. 127, p. 263–283, 1999.

NEGUS, V.; HOPPER, D.; BRIFFA, N. K. Associations between turnout and lower extremity injuries in classical ballet dancers. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 35, n. 5, p. 307–318, 2005.

TEIXEIRA, L. A.; PAROLI, R. Preference and performance asymmetries in motor control: influence of lateral preference on performance asymmetries. **Laterality**, v. 5, n. 3, p. 219–232, 2000.

WINSLOW, J.; YODER, D. Patellofemoral pain in female ballet dancers: correlation with iliotibial band tightness and patellar alignment. **Journal of Orthopaedic & Sports Physical Therapy**, v. 22, n. 1, p. 18–21, 1995.

ATIVIDADE ANTIOXIDANTE E PERFIL FENÓLICO DE *PERESKIA ACULEATA* MILL.

JULIA LIMA DE PAIVA
Atina - Ativos Naturais, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil

GIOVANNA GODINHO PEREIRA
Atina - Ativos Naturais, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil

VALTER HENRIQUE MARINHO DOS SANTOS
Atina - Ativos Naturais, Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.
Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Resumo: A busca por ingredientes naturais multifuncionais tem impulsionado pesquisas com plantas brasileiras de uso tradicional. Pereskia aculeata Mill., conhecida popularmente como ora-pro-nóbis, é uma Planta Alimentícia Não Convencional (PANC) de elevado valor nutricional e fitoquímico. O presente estudo avaliou a atividade antioxidante do extrato hidroetanólico das folhas da espécie, bem como os teores de fenólicos e flavonoides totais. Ensaios antioxidantes (DPPH, FRAP e ABTS) indicaram aumento dose-dependente da atividade, com destaque para os valores obtidos nos métodos FRAP (808,3 µmol Fe^{2+}/mg a 0,5%) e ABTS (956 µmol Trolox/mg a 0,5%). A quantificação fitoquímica demonstrou crescimento expressivo dos compostos bioativos conforme a concentração, com fenóis totais variando de 10,25 a 267,45 µg/mL e flavonoides de 7,45 a 74,57 µg/mL. Esses resultados reforçam o potencial do extrato como ingrediente antioxidante em formulações cosméticas e farmacêuticas, atendendo à crescente demanda por produtos naturais, seguros e sustentáveis.

Palavras-chave: Antioxidante. Cosméticos. Fármacos. Fenóis totais. Flavonoides.

Introdução:

O interesse científico em compostos antioxidantes de origem vegetal tem crescido devido ao papel desses metabólitos na neutralização de espécies reativas de oxigênio (EROs), amplamente associadas a processos degenerativos e inflamatórios (NOGUEIRA SILVA et al., 2023). *Pereskia aculeata* Mill., popularmente conhecida como ora-pro-nóbis, é uma espécie da família Cactaceae, tradicionalmente consumida em diversas regiões do Brasil e reconhecida por seu elevado teor de proteínas, fibras e compostos bioativos (CIRÍACO et al., 2023). Apesar de sua relevância nutricional e cultural, ainda são poucos os estudos que avaliam de forma sistemática sua capacidade antioxidante (MACIEL et al., 2021). Diante disso, este trabalho teve como objetivo avaliar a atividade antioxidante in vitro do extrato hidroetanólico das folhas de *P. aculeata*, além da quantificação de fenólicos e flavonoides totais.

Metodologia:

As folhas de *P. aculeata* foram coletadas em cultivo experimental na Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), higienizadas, secas em estufa (40°C/36 h) e submetidas à extração hidroetanólica.

A atividade antioxidante foi avaliada por meio dos ensaios DPPH, FRAP e ABTS, utilizando diferentes concentrações do extrato. O teor de fenólicos totais foi quantificado com ácido gálico como padrão, enquanto o de flavonoides totais foi determinado empregando quercetina como referência.

Resultados e discussão:

O extrato de *P. aculeata* apresentou atividade antioxidante significativa e dependente da concentração nos três métodos avaliados. No ensaio DPPH, a atividade variou de 74,03% a 77,9% nas maiores concentrações. No FRAP, observou-se aumento de 539,4 µmol Fe^{2+}/mg (0,25%) para 808,3 µmol Fe^{2+}/mg (0,5%). No ABTS, os valores cresceram de 251 para 956 µmol Trolox/mg.

A quantificação fitoquímica revelou elevação expressiva de compostos bioativos com o aumento da concentração: fenólicos totais variaram de 10,25 a 267,45 µg/mL e flavonoides de 7,45 a 74,57 µg/mL. Esses resultados confirmam a riqueza fitoquímica da espécie e corroboram estudos prévios que identificaram polifenóis e flavonoides como principais responsáveis pela atividade antioxidante em *P. aculeata* (CIRÍACO et al., 2023).

A associação entre altos teores de metabólitos secundários e atividade antioxidante observada sugere que a espécie representa uma fonte relevante de compostos com potencial para diferentes aplicações industriais e acadêmicas, ampliando o interesse pelo seu estudo sistemático.

Conclusão:

O extrato hidroetanólico de *Pereskia aculeata* apresentou elevada atividade antioxidante, associada à presença significativa de fenólicos e flavonoides. Esses achados reforçam o potencial do extrato como ingrediente antioxidante em formulações cosméticas e farmacêuticas, atendendo à crescente demanda por produtos naturais, seguros e sustentáveis.

Referências:

CIRÍACO, A. C. A.; MENDES, R. M.; CARVALHO, V. S. **Antioxidant activity and bioactive compounds in ora-pro-nóbis flour (Pereskia aculeata Miller)**. *Brazilian Journal of Food Technology*, Campinas, v. 26, e2022054, 2023.

MACIEL, V. B. V.; DRUZIAN, J. I.; SILVA, C. E.; SANTOS, D. M.; RIOS, A. O. L.; SANTOS, D. C. **Ora-pro-nobis (Pereskia aculeata Miller): a potential alternative for iron supplementation and phytochemical compounds**. *Brazilian Journal of Food Technology*, Campinas, v. 24, e2020180, 2021.

NOGUEIRA SILVA, N. F. et al. **Pereskia aculeata Miller as a novel food source: a review**. *Foods*, Basel, v. 12, n. 11, p. 2092, 2023.

ATIVIDADES ALTERNATIVAS NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO DE MULHERES: Um estudo de revisão sistemática da literatura

LAÍS BRUNELI PARISOTTO
Aluna de medicina do 4º período da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

ISADORA COELHO FAGGIANI
Aluna de medicina do 4º período da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

PROFA. DRA. ROBERTA GAIO
Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da UNIVÁS

Resumo: O câncer é caracterizado pelo crescimento desordenado de células, podendo invadir tecidos e órgãos à distância, e representa uma das principais causas de morbimortalidade no mundo. Os tratamentos oncológicos, como quimioterapia e radioterapia, embora aumentem a sobrevida, provocam efeitos colaterais físicos e psicológicos. Considerando esse contexto, está revisão sistemática de literatura buscou investigar o impacto das atividades alternativas como estratégia complementar no tratamento oncológico de mulheres, visando amenizar efeitos adversos sintomatológicos e promover bem-estar. A análise dos dados seguiu abordagem interpretativa dos artigos, permitindo compreender a repercussões das atividades integrativas sobre os sintomas físicos, emocionais e psicossociais decorrentes do tratamento. Espera-se que os resultados demonstrem que essas intervenções podem contribuir significativamente para a qualidade de vida dessas pacientes.

Palavras-chave: tratamento oncológico; atividades alternativas; mulheres; revisão sistemática de literatura.

Introdução:

O câncer é definido como um conjunto de patologias malignas caracterizadas pelo crescimento desordenado e descontrolado de células, com capacidade de invadir tecidos adjacentes e, em muitos casos, de se disseminar para órgãos distantes, fenômeno conhecido como metástase (INCA, 2022). Nesse cenário, é amplamente reconhecido que essa doença está entre as que mais acometem a população, afetando indivíduos de diferentes faixas etárias e ambos os sexos.

O tratamento oncológico, seja por quimioterapia ou radioterapia, frequentemente provoca diversos efeitos colaterais, tanto durante quanto após o tratamento, conforme relatado por pacientes. Sintomas como fadiga, alopecia, alterações cutâneas e ungueais, náuseas e vômitos são comuns e podem gerar grande impacto na qualidade de vida, bem-estar e saúde psicológica das pacientes. Além disso, tais efeitos adversos impõem desafios significativos em seu contexto biopsicossocial e econômico, podendo também influenciar negativamente o prognóstico da doença.

Nesse sentido, reconhece-se que o tratamento oncológico vai além da abordagem médica tradicional, o que motivou a elaboração deste estudo, norteado pela seguinte questão: “Atividades alternativas — como dançaterapia, rodas de conversa e atividades físicas — podem contribuir para amenizar os efeitos do tratamento oncológico em mulheres?”

Diante disso, os objetivos desse estudo são: investigar nas produções já existentes os efeitos colaterais do tratamento oncológico em mulheres; buscar produção cientifica que aborde os efeitos de atividades alternativas e compreender os efeitos das atividades alternativas no manejo do estresse advindo do tratamento oncológico em mulheres.

Metodologia:

As contribuições para as mulheres em tratamento oncológico no campo da saúde (mental e física), educação e direitos são as principais referências para o desenvolvimento dessa pesquisa, que pode ser classificada como qualitativa, por meio de revisão sistemática de literatura. De acordo com as orientações de Galvão; Pereira (2014, p.184), temos: “as revisões sistemáticas são consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados. Entende-se por estudos primários os artigos científicos que relatam os resultados de pesquisa em primeira mão”.

Para a realização da pesquisa algumas etapas foram cumpridas, a saber: (1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (Galvão; Pereira, 2014, p.184). É fundamental numa revisão sistemática de literatura, mostrar as estratégias de busca, temas delimitados, critérios de inclusão/exclusão, método de sistematização do material.

A pergunta foi estruturada a partir do acrônimo PICOS (População, Intervenção, Comparação, Desfecho e Tipo de estudo). A população definida foi de mulheres em tratamento oncológico, especialmente câncer de mama. A busca foi realizada em bases internacionais e nacionais, incluindo PubMed, Web of Science, Scopus, SciELO e LILACS, abrangendo o período de 2016 a 2025.

Resultados e discussão:

A análise dos 22 estudos mostrou que práticas alternativas, como exercício físico, yoga, música terapêutica, dança, imagem guiada e técnicas de relaxamento, promovem benefícios fisiológicos e psicossociais em mulheres em tratamento oncológico. O exercício físico se destacou por reduzir marcadores inflamatórios, preservar massa e função muscular e mitigar fadiga, além de potencialmente influenciar a progressão tumoral e a sobrevida. Já as práticas mente-corpo favoreceram o equilíbrio emocional ao estimular neurotransmissores do bem-estar, reduzir estresse e ansiedade e melhorar autoestima e disposição. A dança e os movimentos corporais também contribuíram para manutenção da mobilidade e ressignificação da autoimagem, estimulando socialização e engajamento terapêutico. Em conjunto, essas intervenções se mostram estratégias integrativas relevantes, capazes de ampliar a qualidade de vida e favorecer a adesão ao tratamento oncológico.

Conclusão:

Dessa maneira, após uma pesquisa consistente da literatura, conclui-se que, sim, as atividades alternativas contribuem de forma positiva com os efeitos colaterais e com redução de sintomas de mulheres em tratamento oncológico.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). Direitos sociais da pessoa com câncer. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: http://www.inca.gov.br. Acesso em: 19 ago. 2020.

GALVÃO, José D. A.; MAY, Anne M.; FRIEDENREICH, Christine; et al. Exercise may improve QoL in metastatic breast cancer: results from the PREFERABLE-EFFECT randomized clinical trial. *Nature Medicine*, v. 30, n. 7, p. 1655-1664, 2024.

GALVÃO, Taís Freire; PEREIRA, Mauricio Gomes. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. DOI: 10.5123/S1679-49742014000100018. Disponível em: https://doi.org/10.5123/S1679-49742014000100018. Acesso em: 4 set. 2025.

AURICULOTERAPIA E AROMATERAPIA NA REDUÇÃO DA DOR DURANTE A COLETA DO EXAME PAPANICOLAU: REVISÃO INTEGRATIVA

ADRIELLY PAULINA DIAS ALVES
Acadêmica do Curso de Enfermagem Univás

IASMIN VITÓRIA MARIANO PEREIRA
Acadêmica do Curso de Enfermagem Univás

LÍVIA ROCHA MARTINS MENDES
Professora do Curso de Enfermagem da Univás

Resumo: O câncer do colo do útero é um relevante problema de saúde pública, tendo no exame Papanicolau sua principal estratégia de rastreamento. Entretanto, a dor e o desconforto durante o procedimento comprometem a adesão das mulheres. Nesse contexto, este estudo analisou evidências científicas sobre a eficácia da auriculoterapia e da aromaterapia como práticas integrativas no manejo da dor em procedimentos ginecológicos, especialmente na coleta do exame preventivo. Trata-se de revisão integrativa realizada nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, entre 2015 e 2025. Identificaram-se 48 artigos, dos quais 12 atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados mostram que a auriculoterapia apresenta efeito positivo no manejo da dor, enquanto a aromaterapia reduz ansiedade, favorecendo a adesão ao rastreamento. Conclui-se que ambas as práticas são seguras, de baixo custo e aplicáveis na Atenção Primária, embora sejam necessários ensaios clínicos mais robustos para confirmar sua efetividade no contexto do exame Papanicolau.

Palavras-chave: Auriculoterapia. Aromaterapia. Dor. Exame Papanicolau. Práticas Integrativas.

Introdução:

O exame citopatológico de colo uterino (Papanicolau) constitui a principal estratégia de rastreamento e detecção precoce do câncer cervical, sendo recomendado pelo Ministério da Saúde (Yu J; et al, 2023). Apesar de sua simplicidade, gratuidade e ampla oferta na rede pública, a adesão permanece limitada devido a fatores como medo, vergonha, crenças culturais, falta de informação, dificuldades de acesso e, principalmente, o desconforto e a dor associados à coleta (Artioli; Tavares; Bertolini, 2018) (Gnatta; Dornellas; Silva, 2016). Nesse contexto, a humanização do cuidado é essencial para ampliar a participação das mulheres no rastreamento. Uma das alternativas adotadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) é a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que inclui terapias como auriculoterapia e aromaterapia (Hamdamiam; et al, 2018) (Tiensoli; et al, 2019). Dessa forma, torna-se pertinente investigar a produção científica relacionada a essas práticas em procedimentos ginecológicos, com ênfase no Papanicolau. O objetivo desse trabalho é analisar, por meio de revisão integrativa da literatura, as evidências científicas sobre a eficácia da auriculoterapia e da aromaterapia na redução da dor durante procedimentos ginecológicos, com destaque para a coleta do exame Papanicolau.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada em fevereiro de 2025. A pesquisa foi conduzida nas bases SciELO, LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores: “Auriculoterapia”, “Aromaterapia”, “Dor”, “Exame Papanicolau” e “Práticas Integrativas”. O foco foi a utilização de auriculoterapia e/ou aromaterapia no manejo da dor e da ansiedade em procedimentos ginecológicos, com destaque para a coleta do exame Papanicolau.

Artigos publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, disponíveis na íntegra e que abordassem diretamente a temática proposta. Foram excluídos artigos duplicados, resumos de eventos e estudos que não apresentassem relação direta com dor ou ansiedade em procedimentos ginecológicos.

Dos 48 estudos inicialmente identificados, 12 atenderam aos critérios de inclusão. Estes foram lidos na íntegra, analisados criticamente e organizados em categorias temáticas para subsidiar a discussão dos resultados.

Resultados e discussão:

Os estudos apontam que a auriculoterapia é eficaz na redução da dor em situações como dismenorreia, pós-cesariana e aspiração uterina (Ndubisi; et al, 2019) (Yu J; et al,2023). A aromaterapia, por sua vez, especialmente com óleos essenciais como lavanda e rosa damascena, demonstrou efeitos positivos na redução da ansiedade e da dor em diferentes cenários clínicos, incluindo o parto, procedimentos ambulatoriais e terapias oncológicas (Hamdamian; et al, 2018) (Quick; et al, 2019). Embora poucos estudos abordem especificamente o exame Papanicolau, os achados sugerem que tais práticas podem reduzir o desconforto, aumentar a adesão ao rastreamento e favorecer a humanização da assistência. Limitações metodológicas, como amostras reduzidas e heterogeneidade de intervenções, indicam a necessidade de ensaios clínicos mais robustos.

Conclusão:

A auriculoterapia e a aromaterapia apresentam evidências de eficácia no manejo da dor e da ansiedade em procedimentos ginecológicos, sendo práticas seguras, de baixo custo e alinhadas à PNPIC. Contudo, são necessários novos estudos para confirmar sua efetividade no contexto específico do exame Papanicolau.

Referências:

Yu J, et al. **Auricular therapy for primary dysmenorrhea: protocol for systematic review**. Medicine (Baltimore). 2023;102(11):e32450. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/fulltext/2023/03310/auricular_therapy_for_primary_dysmenorrhea__a.42.aspx. Acesso em: 5 set. 2025.

Artioli DP, Tavares ALF, Bertolini GRF. **Auriculoterapia: revisão sistemática da literatura**. Rev Bras Enferm. 2018;71(1):382–9. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/Rtbb5rMJcsjtfs3yWqDLHBg/. Acesso em: 5 set. 2025.

Gnatta JR, Dornellas EV, Silva MJP. **Auriculoterapia: métodos de avaliação de resultados.** Rev Esc Enferm USP. 2016;50(1):127–34. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reeusp/a/Dh6RtQKg7qJfwswFhKn6cjd/. Acesso em: 5 set. 2025.

BARREIRAS E FACILITADORES PARA A ACESSIBILIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS AOS SERVIÇOS DE SAÚDE NO BRASIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

CAMILA CAMPOS DE CASTRO
http://lattes.cnpq.br/7154858813277879

LAVÍNIA MOREIRA BASTOS
http://lattes.cnpq.br/5565432750729257

MAYRA SAFADY GADELHA DE OLIVEIRA
Graduanda do curso de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí.

EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES
http://lattes.cnpq.br/3383639813520071

Resumo: O aumento das doenças crônicas em crianças e adolescentes no Brasil exige modelos de cuidado contínuo, integrado e centrado na família. Entretanto, o acesso aos serviços de saúde ainda apresenta desafios, tornando necessária a análise de barreiras e facilitadores nesse processo. O objetivo deste estudo foi identificar fatores que influenciam a acessibilidade de crianças e adolescentes com doenças crônicas aos serviços de saúde no país. Realizou-se revisão integrativa da literatura de 2000 a 2025, nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, Scopus e Web of Science, além de documentos técnicos e políticas públicas nacionais. A seleção foi conduzida por dois revisores independentes, conforme recomendações PRISMA 2020. Como barreiras, destacaram-se a fragmentação do cuidado, desigualdades territoriais e socioeconômicas, filas de espera, insuficiência de recursos e despreparo da Atenção Primária. Entre os facilitadores, ressaltaram-se a Estratégia Saúde da Família, fortalecimento do vínculo entre equipe, paciente e família, humanização do atendimento, políticas públicas (PNAISC e PNAISPD) e cuidado multiprofissional. Conclui-se que, apesar de avanços, persistem lacunas estruturais e profissionais que limitam a integralidade e a equidade da atenção. Investimentos em políticas educacionais e formativas, políticas intersetoriais e redes multiprofissionais são fundamentais para garantir cuidado integral e contínuo.

Palavras-chave: Criança. Adolescente. Doença Crônica. Acesso À Saúde.

Introdução:

O cenário epidemiológico brasileiro tem testemunhado mudanças significativas no perfil de morbimortalidade, com o crescimento das doenças crônicas na população pediátrica (LACERDA, 2016). Esse contexto exige novos modelos de cuidado, voltados ao acompanhamento contínuo, integrado e centrado na família.

As crianças com necessidades especiais de saúde (CRIANES) destacam-se nesse cenário, representando parcela expressiva da população infantil, em sua maioria com condições crônicas, como doenças respiratórias e neurológicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023). Esses casos

demandam acompanhamento multiprofissional e longitudinal, articulado entre diferentes níveis de atenção.

Apesar dos avanços, persistem barreiras que dificultam a acessibilidade das crianças aos serviços de saúde, como desigualdades territoriais e insuficiência de profissionais (RAMOS; MOURA; LIMA, 2017). Em contrapartida, a atuação multiprofissional, as redes de apoio e programas estruturados funcionam como facilitadores desse processo.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo analisar de forma integrada as barreiras e os facilitadores para a acessibilidade de crianças com doenças crônicas aos serviços de saúde no Brasil, destacando como esses fatores se articulam no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS).

Metodologia:

Este estudo é uma revisão integrativa da literatura, conduzida segundo Whittemore e Knafl e reportada pelo PRISMA 2020, sobre acesso e uso de serviços de saúde por crianças e adolescentes (0–19 anos) com doenças crônicas no Brasil, considerando publicações de 2000 a 2025 em português, inglês ou espanhol. Foram incluídos estudos descritivos, qualitativos, revisões e documentos técnicos, excluindo pesquisas com adultos, fora do Brasil, relatos de caso sem relação com acesso e publicações sem dados originais. A busca ocorreu nas bases PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, Scopus e Web of Science, e em documentos oficiais (Ministério da Saúde, OPAS, OMS), usando descritores DeCS/MeSH e termos livres combinados por operadores booleanos. A seleção foi feita em duas etapas por dois revisores, com discordâncias resolvidas por um terceiro, documentada em fluxograma PRISMA, analisando perfil populacional, tipo de doença, indicadores de acesso e barreiras/facilitadores do atendimento.

Resultados e discussão:

A revisão indicou que crianças com doenças crônicas enfrentam barreiras ao acesso à saúde no Brasil, como fragmentação do cuidado, má distribuição de profissionais, recursos limitados, serviços precários e dificuldades familiares, enquanto facilitadores incluem a Atenção Primária à Saúde, vínculos sólidos entre equipe e família, políticas públicas, cuidado multidisciplinar e humanização, favorecendo adesão, continuidade do tratamento, empoderamento familiar e melhoria da qualidade de vida, evidenciando avanços da Estratégia Saúde da Família e da PNAISC, mas apontando lacunas em comunicação, acolhimento e atenção especializada.

Conclusão:

O estudo evidenciou que o acesso de crianças com doenças crônicas à saúde no Brasil enfrenta barreiras como fragmentação do cuidado, insuficiência e má distribuição de profissionais, desigualdades regionais e despreparo da Atenção Primária. Facilitadores incluem a Estratégia Saúde da Família, vínculo equipe-família, humanização e políticas públicas específicas. Avanços existem, mas persistem desafios em financiamento, capacitação e integração, exigindo estratégias para um cuidado integral, equânime e contínuo.

Referências:

LACERDA, A. M. Doenças crônicas em crianças e adolescentes: desafios para a saúde pública. Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil, Recife, v. 16, n. 2, p. 135-142, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Atenção à saúde de crianças com condições crônicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

RAMOS, R. F.; MOURA, E. C.; LIMA, A. L. Barreiras de acesso aos serviços de saúde no Brasil: revisão integrativa. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1165-1178, 2017.

CANÇÃO É AULA: DISCURSO, ENFRENTAMENTO E CRÍTICA SOCIAL EM 'RESPEITA AS MINA

LEILA SILVIA LATUF SEIXAS TOURINHO
Doutoranda na Universidade de Coimbra

Resumo: A presente comunicação pretende desenvolver uma reflexão sobre o modo como a Análise Crítica do Discurso permite pensar o potencial formativo de letras de canções, entendidas como discursos, compreendendo-as como práticas de resistência e transformação social. Ao tematizar violências, afetos e experiências marginalizadas, produzem deslocamentos discursivos e novas formas de subjetividade.

Palavras-chave: Discursos. Formação. Letras. Resistência.

Introdução:

Esta apresentação traz um recorte das abordagens teórico-metodológicas adotadas no meu projeto de pesquisa, que nasce orientado pela seguinte questão: se as letras de músicas escritas por mulheres, no Brasil a partir de 2011, podem ser entendidas como manifestações críticas e/ou de resistências dentro do campo cultural. A letra utilizada como referência é compreendida em sentido amplo, como discurso – ação e representação – que, sob um viés crítico, contribui para um debate formativo sobre práticas discursivas "perenes" e ideológicas de dinâmicas de poder, oriundas de um sistema social de opressão às mulheres (Werba; Strey, 2001).

O presente trabalho tem como objetivos realizar uma análise sobre os discursos inseridos na canção "Respeita as Mina" de Kell Smith. Identificar formas de representações ideológicas e seus efeitos veiculados nos discursos. Compreender como as práticas narrativas instigam leituras e desconstruções da própria realidade e constituem-se um elemento formador importante no processo de subjetividades.

Metodologia:

Como pressuposto teórico, a Análise Crítica do Discurso (ACD), consolidada pelo linguista Norman Fairclough (2016), trabalha com a concepção tridimensional do discurso: textual, discursiva e social, adaptadas aqui, nas seguintes categorias: vocabulário (negação e itens lexicais); intertextualidade; ideologia (sentidos, pressuposições e metáforas).

Resultados e discussão:

A canção analisada mostra, por meio de seus discursos, um campo de possibilidades críticas e de resistência, desestabilizando os mecanismos de opressão, ressignificando enunciados, propondo novas formas de se dizer e pensar.

Considerações finais:

A articulação entre vários discursos, imbuídos em vocabulários de uso: cotidiano, corporal, político-ideológico e de resistência, configura-se em diferentes tipos de estratégias discursivas: feminista militante, cultural da juventude urbana, histórico e educacional, o que a torna um manifesto musical de enfrentamento e formação de subjetividades.

Referências:

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e mudança social*. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016.

WERBA, Graziela C. & STREY, Marlene. N. Longe dos olhos, longe do coração: ainda a

Invisibilidade da violência contra a mulher. In P.K. Grossi & G. C. Werba (Orgs.),

Violências e gênero: coisas que a gente não gostaria de saber. Porto Alegre: Edipucrs, 2001, p. 71-82.

SMITH, Kell. *Respeita as Mina*. Disponível em: https://www.letras.mus.br/kell-smith/respeita-as-mina/. Acesso em: 9 de abril.

CANNABIS MEDICINAL NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

JÚLIA MANOELA SILVEIRA SILVA
Acadêmica do Curso de Medicina da UNIVÁS

PROFA. DRA. WANIA CRISTINA DA SILVA
Pesquisadora do GPES/GIAS - Faculdade de Medicina da UFMG

Resumo: A fibromialgia é uma síndrome de difícil manejo, com limitações no tratamento convencional. A cannabis medicinal surge como alternativa promissora, mas os estudos analisados nesta revisão, a partir de artigos selecionados do PubMed, mostraram resultados divergentes em relação aos benefícios na redução da dor e melhoria da qualidade de vida. Apesar do potencial observado, as evidências ainda são restritas, reforçando a necessidade de novas pesquisas.

Palavras-chave: Fibromialgia. Cannabis. Dor crônica.

Introdução:

A fibromialgia (FM) é uma síndrome dolorosa crônica caracterizada por dor musculoesquelética difusa, frequentemente associada à fadiga, distúrbios do sono, alterações cognitivas, como déficit de memória e atenção, e comprometimentos emocionais, como ansiedade e depressão. Estima-se que sua prevalência global varie entre 2% e 8%, acometendo principalmente mulheres em idade produtiva (WALLIT *et al*., 2016; VAN DE DONK *et al*., 2019; CHAVES; BITTENCOURT; PELEGRINI, 2020).

Os tratamentos convencionais incluem analgésicos, antidepressivos e anticonvulsivantes com eficácia moderada e alto potencial de eventos adversos. Nesse contexto, somado ao cenário da atual "epidemia de opioides", cresce a busca por alternativas terapêuticas mais seguras e eficazes. A Cannabis sativa L. é uma planta de uso medicinal milenar e, entre seus mais de 100 fitocanabinoides, destacam-se o canabidiol (CBD) e o tetrahidrocanabinol (THC), devido seus potenciais efeitos analgésicos, ansiolíticos e moduladores do sono com baixo risco de reações adversas (WALLIT *et al*., 2016; VAN DE DONK *et al*., 2019; JAIN; MOORTHY, 2022).

Apesar do reconhecimento dos canabinoides como alternativa promissora, o número de estudos específicos sobre fibromialgia ainda é limitado. O relatório da Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos (2017) destacou evidências substanciais da eficácia dos canabinoides no manejo da dor crônica, mas reforçou a necessidade de ensaios clínicos de maior robustez na área (BELL *et al*., 2019; CHAVES; BITTENCOURT; PELEGRINI, 2020; JAIN; MOORTHY, 2022). O objetivo desta revisão foi demonstrar o panorama atual sobre cannabis e fibromialgia.

Metodologia:

Realizou-se levantamento bibliográfico na base PubMed, empregando os descritores "fibromyalgia", "cannabis" e "chronic pain" combinados pelo operador booleano "AND". Foram incluídos ensaios clínicos, revisões sistemáticas e metanálises publicados em inglês, no período de 2009 a 2024. Foram aplicados critérios de exclusão previamente definidos, resultando na seleção de 7 artigos, após a triagem inicial de 20 estudos identificados, dos quais 13 foram descartados.

Resultados e discussão:

Dentre os 7 estudos selecionados, temos o ensaio clínico randomizado de van de Donk et al. (2019), com 20 participantes, o qual avaliou cannabis em pacientes com FM e dor crônica. Não houve superioridade sobre o placebo para dor espontânea, mas destacaram-se limitações como curto tempo de tratamento e ausência de validação das medidas. Já o ensaio clínico de Chaves *et al.* (2020), investigou um óleo rico em THC por 8 semanas em pacientes com FM, observando redução significativa no FIQ em relação ao baseline ($p < 0,001$) e ao placebo ($p = 0,005$). Houve relatos de melhora no bem-estar, mas com limitações como amostra pequena e tratamentos concomitantes.

Na revisão sistemática de Bell et al. (2024) foi relatado que até dois terços dos pacientes responderam positivamente ao THC sublingual, recomendando seu uso como adjuvante em dor refratária, embora com baixa qualidade de evidência. Na meta-análise de Wallit et al. (2016), com 72 participantes, a nabilona mostrou-se superior ao placebo na redução da dor, mas inferior à amitriptilina, com evidência de baixa qualidade. Na análise de Bourke et al. (2022), foram destacados relatos promissores de pacientes quanto à melhora da dor e sintomas, ainda sem evidência robusta. No estudo de Jain et al. (2022), que acompanhou 40 pacientes durante seis semanas, foi observado uma redução de dois pontos na escala de dor e 12 pontos no FIQ, além de citar achados que confirmaram eficácia dos canabinoides em dor e rigidez. Na revisão sistemática de Lynch e Campbell (2011) foi verificado o efeito analgésico da nabilona em três de quatro ensaios sobre dor crônica, incluindo FM, com maiores riscos de reações adversas. Os desfechos adicionais observados nos estudos incluíram melhora do sono e redução da ansiedade, embora eventos adversos leves, como sonolência, boca seca e tontura, tenham sido frequentes (LYNCH; CAMPBELL, 2011; BELL et al., 2024; WALLIT et al., 2016).

Em síntese, os resultados indicam que a cannabis medicinal pode constituir alternativa terapêutica promissora para a fibromialgia, sobretudo como adjuvante. Contudo, a heterogeneidade dos estudos, a diversidade das formulações e o número reduzido de participantes restringem a extrapolação dos achados.

Conclusão:

A cannabis medicinal, especialmente formulações com THC e/ou CBD, mostra potencial para reduzir a dor e melhorar o sono e o bem-estar em fibromialgia. Fitocanabinoides apresentaram apenas efeitos leves, enquanto os sintéticos estiveram associados a reações graves, reforçando a necessidade de ensaios clínicos mais robustos.

Referências:

DONK, Tine van de et al. An experimental randomized study on the analgesic effects of pharmaceutical-grade cannabis in chronic pain patients with fibromyalgia. *Pain*, v. 160, n. 4, p. 860-869, 2019. DOI: 10.1097/j.pain.0000000000001464.

CHAVES, Carolina; BITTENCOURT, Paulo Cesar T.; PELEGRINI, Andreia. Ingestion of a THC-Rich Cannabis Oil in People with Fibromyalgia: a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. *Pain Medicine*, v. 21, n. 10, p. 2212-2218, 2020. DOI: 10.1093/pm/pnaa303.

LYNCH, Mary E.; CAMPBELL, Fiona. Cannabinoids for treatment of chronic non-cancer pain: a systematic review of randomized trials. *British Journal of Clinical Pharmacology*, v. 72, n. 5, p. 735-744, 2011. DOI: 10.1111/j.1365-2125.2011.03970.x.

CARTOGRAFIA: MÉTODO INVENTIVO DE PESQUISA EM ARTE

CLAUDIA CARVALHO GASPAR CIMINO
Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

JULIANA MARCONDES BUSSOLOTTI
Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS/Unitau

Resumo: O presente estudo faz parte da pesquisa de doutorado "A experiência da atenção na aprendizagem de arte: Um outro olhar para a educação estética" desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da UNIVÁS. Busca refletir sobre a cartografia como metodologia de pesquisa acadêmica, levando em consideração sua abordagem conceitual e processual. O método cartográfico possibilita explorar múltiplas conexões, alinhando-se à proposta rizomática de Deleuze e Guattari, na qual a realidade é percebida como um sistema em constante transformação. Fundamentada nos princípios da a/r/tografia, esta metodologia permite mapear as interações entre atenção, criatividade e fruição estética no ensino de arte, promovendo a compreensão de processos educacionais como fenômenos dinâmicos e subjetivos.

Palavras-chave: Arte. Atenção. Cartografia. Metodologia. Pesquisa.

Introdução:

O projeto "A experiência da atenção na aprendizagem de arte: Um outro olhar para a educação estética" está vinculado à linha de pesquisa "Educação e Tecnologia: Inovação, Ferramentas e Processos" e pretende responder como a aprendizagem de artes visuais pode potencializar o desenvolvimento da atenção e promover uma educação estética mais ampla e diversificada. Busca valorizar o exercício do olhar e instigar a vontade de se estar atento à percepção de todas as coisas.

A relevância da pesquisa está em analisar a experiência da atenção na aprendizagem da arte, considerando sua importância no processo ensino-aprendizagem e a preocupação, no mundo atual, com o excesso de informação a que todos nós estamos sujeitos, inclusive com a exposição contínua às mídias e aparelhos tecnológicos.

Os objetivos deste estudo incluem explorar metodologias pedagógicas inovadoras, como a cartografia, que utilizam a arte para desenvolver habilidades de atenção, criando hábitos de fruição estética e vivências artísticas mais enriquecedoras.

Metodologia:

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com desdobramentos em uma pesquisa participativa, ancorada na metodologia da cartografia em arte. Fundamentada nos princípios da a/r/tografia, esta metodologia permite mapear as interações entre atenção, criatividade e fruição estética no ensino de arte, promovendo a compreensão de processos educacionais como fenômenos dinâmicos e subjetivos. A a/r/tografia é uma forma de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) que surgiu a partir dos estudos de Elliot Eisner nos Estados Unidos, entre os anos

1970-1980. Este método, descrito no trabalho de Belidson (Dias & Irwin, 2023) combina os papéis de artista, pesquisador e educador, promovendo um processo investigativo dinâmico e interdisciplinar. Na a/r/tografia, saber, fazer e realizar se fundem (Dias & Irwin, 2023, p. 21).

O método da cartografia possibilita explorar múltiplas conexões, alinhando-se à proposta rizomática de Deleuze e Guattari, na qual a realidade é percebida como um sistema em constante transformação. Segundo Virginia Kastrup (2012) fazer uma pesquisa no método cartográfico implica aceitar que a realidade envolve múltiplas conexões e que pesquisar, nesse sentido, é como visualizar um rizoma no qual os problemas são sempre mais complexos e se entrelaçam em uma multiplicidade de relações não homogêneas. Ainda segundo Kastrup (2012), o método da cartografia é inventivo e processual. Não se prende a regras, mas apresenta pistas e diretrizes a serem analisadas e observadas pelo pesquisador, que participa da pesquisa realizando uma intervenção na realidade. Instrumentos como diários de campo, dinâmicas criativas, relatos cartográficos e registros imagéticos serão utilizados para mapear os impactos da aprendizagem de arte no desenvolvimento da atenção e na criatividade dos alunos.

Resultados e discussão:

Por suas principais características, o método cartográfico se torna adequado quando o objeto de estudo aponta para uma análise e acompanhamento de processos e de produção de subjetividade, o que é o caso de criações e práticas artísticas. Assim, espera-se construir possibilidades de identificar e construir caminhos metodológicos que configurem resultados positivos, demonstrando que o foco na atenção, mediado pela arte, contribui para a inclusão educacional em um mundo dominado pelos apelos digitais e tecnológicos, reduz diferenças culturais e sociais, e fortalece a criatividade.

Considerações finais:

Presume-se que o estudo demonstre que a aprendizagem de arte, aliada à prática da atenção, pode ser uma ferramenta eficaz para promover a inclusão e ampliar a percepção criativa dos alunos. Os resultados poderão contribuir para a formulação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas que integram arte, atenção e educação, fortalecendo o papel da arte na educação.

Além disso, o método cartográfico fornecerá uma base sólida para futuras investigações sobre os processos de subjetivação e aprendizado no contexto educacional. A abordagem metodológica deste projeto reflete o potencial transformador da pesquisa baseada em arte e da cartografia como ferramentas para compreender e reinventar o ensino de arte em contextos inclusivos e criativos.

Referências:

ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual:* uma psicologia da visão criadora: nova versão. Tradução de Ivonne Terezinha de Faria. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2005.

DIAS, Belidson; IRWIN, Rita L. (orgs.). *Pesquisa educacional baseada em arte: a/r/tografia.* 2. ed. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2023. E-book. ISBN 978-65-5716-076-3. Disponível em: https://www.editoraufsm.com.br. Acesso em: nov. 2024.

KASTRUP, Virgínia; CALIMAN, Luciana. *A atenção na cognição inventiva:* entre o cuidado e o controle. Porto Alegre: Fi, 2023.

KASTRUP, Virgínia. *A atenção na experiência estética:* cognição, arte e produção de subjetividade. Trama Interdisciplinar. v. 3, n. 1, 2012.

PASSOS, Eduardo; KASTRUP, Virgínia; ESCÓSSIA, Liliana da. *Pistas do método da cartografia:* Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2015.

CONHECIMENTO DAS FAMILIAS A RESPEITO DA ESCALA GMFCS E SUA REPERCUSSÃO NO CASO CLINICO DE CRIANÇAS DE 2 A 18 ANOS

MARIA VITÓRIA NASCIMENTO
Discente curso de Fisioterapia, UNIVAS

DANIELA LOYOLA VIANNA DE ANDRADE PAIVA
Mestranda Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, UNIVAS.

JONAS ISAC DA ROSA
Mestre e Doutorando Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Docente da UNIVAS.

RICARDO DA SILVA ALVES
Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, UNIVAS.

BRUNA LEONEL CARLOS
Professora do curso de Fisioterapia, UNIVAS.

Resumo: O GMFCS (Gross Motor Function Classification System) é amplamente utilizado para classificar a função motora grossa em crianças com paralisia cerebral, mas muitos familiares têm dificuldade em compreender seus níveis. Este estudo analisou o entendimento dos cuidadores sobre o GMFCS e sua relação com a percepção da funcionalidade. A pesquisa foi realizada na Clínica Respirar (Pouso Alegre–MG) com 28 familiares, por meio de questionário estruturado, elaborado no Google Forms. (MORRIS; BARTLETT, 2004; PALISANO et al., 2010). Dos participantes, 67,9% já haviam ouvido falar na escala, principalmente por profissionais de saúde (51,5%), enquanto 32,1% a desconheciam. Quanto ao entendimento, 28,6% relataram compreender pouco, 25% razoavelmente, 21,4% bem, 17,9% nada e apenas 7,1% totalmente. A maioria reconheceu sua importância para avaliar habilidades funcionais (75%), atividades diárias (75%) e prever evolução futura (82,1%). Apesar disso, 57,2% consideraram insuficientes ou parciais as orientações recebidas. Conclui-se que, embora valorizado, o GMFCS ainda apresenta lacunas de compreensão entre familiares, reforçando a necessidade de estratégias educativas mais claras e acessíveis. (BRASIL, 2021).

Palavras-chave: Paralisia Cerebral. GMFCS. Família. Funcionalidade.

Introdução:

A paralisia cerebral (PC) é um distúrbio neurológico não progressivo que afeta o movimento, postura e funções associadas, com impacto direto na vida familiar (BRASIL, 2021). O GMFCS é amplamente utilizado para estratificar a função motora grossa, mas familiares frequentemente relatam dificuldades em compreender seus níveis (MORRIS; BARTLETT, 2004). Este estudo investigou esse entendimento, relacionando-o à percepção funcional da criança. (BAILES et al., 2018).

Metodologia:

Estudo observacional, transversal e descritivo, realizado com 28 pais ou responsáveis de crianças com PC atendidas na Clínica Respirar (Pouso Alegre- MG) e UNIVÁS. Os dados foram coletados por questionário estruturado no Google Forms e analisados por estatística descritiva.

Resultados:

Dos participantes, 67,9% conheciam o GMFCS e 32,1% não. O entendimento foi relatado como pouco (28,6%), razoável (25%), bom (21,4%), nenhum (17,9%) ou total (7,1%). Quanto à utilidade, 75% reconheceram sua relação com habilidades e atividades diárias e 82,1% com a previsão de evolução. Orientações de profissionais foram consideradas suficientes por 42,9%, mas insuficientes ou parciais por 57,2%.

Discussão:

Embora a maioria tenha tido contato prévio com o GMFCS, a compreensão prática da escala permanece limitada, especialmente quando as informações não vêm diretamente de profissionais de saúde. A linguagem técnica e a ausência de materiais acessíveis dificultam o entendimento. O contato direto com fisioterapeutas ou médicos favoreceu maior clareza, enquanto informações obtidas na internet mostraram limitações. Apesar disso, os familiares reconheceram a relevância do GMFCS para acompanhar habilidades funcionais e prever evolução (BAILES et al., 2018).

Conclusão:

O GMFCS é valorizado, mas ainda pouco compreendido por muitos familiares, o que pode comprometer seu uso no cuidado domiciliar. A orientação profissional direta é determinante para melhor compreensão (PALISANO et al., 2010). Os resultados reforçam a necessidade de estratégias educativas claras, como materiais visuais e rodas de conversa, promovendo a participação ativa da família no processo de reabilitação (BRASIL, 2021).

Referências:

BAILES, C. et al. Conhecimento e preferências do cuidador para informações sobre função motora grossa na paralisia cerebral. *Developmental Medicine & Child Neurology* , 2018. Disponível em: https://cpresource.org/sites/www/files/2022-06/Bailes_et_al-2018-Developmental_Medicine_&_Child_Neurology.pdf . Acesso em: 17 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Diretrizes de atenção à pessoa com paralisia cerebral* . Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_paralisia_cerebral.pdf . Acesso em: Acesso em: 17 set. 2025.

MORRIS, C.; BARTLETT, D. Sistema de Classificação da Função Motora Grossa: impacto e utilidade. *Medicina do Desenvolvimento e Neurologia Infantil* , v. 46, n. 1, p. 60-65, 2004.

PALISANO, RJ et al. Adaptação transcultural para o Brasil do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (GMFCS) para crianças com paralisia cerebral. *Revista Brasileira de Fisioterapia* , São Carlos, v. 6, pág. 537-544, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbfis/a/W7hPdZrpWpGDByLQ3KRRSbQ/?lang=en . Acesso em: 17 set. 2025.

CUIDAR DE QUEM ENSINA: SAÚDE MENTAL E AUTOCUIDADO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

RÚBIA T. S. SOUZA FREDERICO
Mestre em Gestão, Planejamento e Ensino. Universidade do Vale do Rio Verde (Unincor)

MARCELO AUGUSTO SCUDELER
Doutor em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí (Univás)

Resumo: A pesquisa analisa a saúde mental de professores da educação básica, com foco no autocuidado como estratégia de enfrentamento do estresse e da sobrecarga laboral. Considerando o crescente adoecimento psíquico docente, amplamente discutido em estudos recentes, o objetivo é compreender de que forma professores de uma escola pública municipal da cidade de Viçosa-MG desenvolvem práticas de autocuidado e quais são os limites impostos pelas condições de trabalho. O estudo busca contribuir para o debate sobre políticas educacionais e de saúde mental voltadas ao magistério.

Palavras-chave: Saúde mental docente. Autocuidado. Educação básica. Professores.

Introdução:

O adoecimento psíquico de professores tem se tornado um dos principais desafios contemporâneos da educação básica, evidenciado por sintomas de burnout, ansiedade e depressão (Maslach; Leiter, 2017). Nesse cenário, a discussão sobre o autocuidado docente emerge como campo estratégico, não apenas individual, mas coletivo e político, inserido no contexto das condições de trabalho da escola pública.

A pesquisa parte da questão central: como professores da rede municipal de Viçosa-MG vivenciam e elaboram estratégias de autocuidado diante das pressões do cotidiano escolar? O objetivo é descrever práticas de enfrentamento, limites institucionais e demandas que atravessam a saúde mental docente, articulando literatura recente da área (Carneiro & Passos, 2021; Oliveira & Ribeiro, 2023).

Metodologia:

Trata-se de um estudo de caso de caráter qualitativo, realizado em uma escola pública municipal de Viçosa-MG. Participaram dez professores do ensino fundamental, selecionados de forma intencional. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas e observação participante em reuniões pedagógicas.

A análise seguiu as orientações de Creswell (2014) para pesquisas qualitativas, considerando categorias emergentes ligadas a práticas de autocuidado, relações interpessoais e condições de trabalho docente.

Resultados e discussão:

Os achados apontam que os professores reconhecem a importância do autocuidado, mencionando estratégias como atividade física, espiritualidade e redes de apoio. Contudo, revelam que tais práticas frequentemente são interrompidas ou reduzidas pela sobrecarga laboral, pela falta de tempo e pela ausência de apoio institucional.

O estudo confirma a literatura que evidencia o impacto das condições de trabalho no sofrimento docente (Carneiro; Passos, 2021) e mostra que, embora o autocuidado seja uma ferramenta relevante, ele não se sustenta sem políticas públicas de valorização do professor, formação continuada e promoção da saúde mental no espaço escolar (Oliveira; Ribeiro, 2023).

Conclusão:

O estudo evidencia que o autocuidado docente é uma prática necessária, mas insuficiente quando desarticulada das condições estruturais do trabalho escolar. Ao mesmo tempo em que os professores buscam alternativas individuais para lidar com o sofrimento, demandam ações institucionais mais amplas, que contemplem programas de saúde mental, redução da sobrecarga e espaços de escuta no ambiente escolar.

Assim, este trabalho reforça a necessidade de políticas públicas integradas entre educação e saúde, garantindo não apenas o direito ao ensino de qualidade, mas também o direito ao bem-estar psíquico dos que ensinam.

Referências:

CARNEIRO, C. M.; PASSOS, I. C. F. Saúde mental de professores: práticas de cuidado e sofrimento laboral. *Revista Brasileira de Educação*, v. 26, p. 1-20, 2021.

CRESWELL, John W. *Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens*. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

MASLACH, Christina; LEITER, Michael. *Burnout: the cost of caring*. 2. ed. New York: Routledge, 2017.

OLIVEIRA, J. R.; RIBEIRO, D. B. Saúde mental docente e condições de trabalho: desafios contemporâneos. *Educação & Sociedade*, v. 44, e256114, 2023.

DERMOCOSMÉTICO NATURAL PARA LESÕES TECIDUAIS POR PROCEDIMENTO ESTÉTICO FACIAL *SKINBOOSTER*

ROSA, SÍNTIQUE THIELLE
DOS SANTOS, VALTER HENRIQUE MARINHO
MARTÍNEZ, BEATRIZ BERTOLACCINI

Resumo: O *Skinbooster* é um procedimento estético facail injetável na pele, cuja finalidade é uma hidratação profunda. Entre as reações adversas aos medicamentos por injeções intradérmicas para o procedimento estão sangramento, edema e hematomas. As plantas medicinais Alfavaca, Erva Baleeira e Tanchagem são reconhecidas e estudadas na flora brasileira por suas propriedades ativas. No entanto, nenhum estudo avaliou a associação de seus bioativos em processos de reparação tecidual. **Objetivos:** desenvolver e avaliar um Dermocosmético Natural (DN) para tratamento de lesões teciduais por procedimento estético facial *Skinbooster* e submeter ao depósito de patente. **Métodologia:** ensaio clínico, autocontrolado, não aleatorizado e triplo cego, com 35 participantes do sexo feminino, idade entre 20 e 70 anos, que foram submetidas ao procedimento estético *Skinbooster*. Para o tratamento do sangramento, edema e hematoma, pós procedimento, foi desenvolvido um creme à base de bioativos de Alfavaca, Erva Baleeira e *Tanchagem* (DN). Nos locais de punção do *Skinbooster* foram aplicados os cremes Controle Placebo (Grupo A) e o DN (Grupo B), em cada hemiface e foram comparados entre si. **Resultados:** no Grupo B, comparado ao Grupo A, houve redução do tempo de sangramento ($p = 0{,}000$) e edema ($p = 0{,}000$). No entanto, não houve diferença para o hematoma ($p = 0{,}193$). **Conclusões:** o DN foi desenvolvido e avaliado para o tratamento de lesões teciduais causadas pelo procedimento estético facial *Skinbooster,* apresentou resultados significantes para redução do sangramento e edema e foi submetido ao depósito de patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

Palavras-chave: Plantas Medicinais. Injeções na Pele. Tempo de Sangramento. Edema. Hematoma.

Introdução:

O *Skinbooster* é um procedimento estético facial injetável, conhecido na harmonização facial, para a hidratação profunda da pele. Entre as reações adversas aos medicamentos por injeções intradérmicas para o procedimento estão o sangramento, edema e hematomas (DELL'AVANZATO *et al.,* 2021).

As plantas medicinais (*Ocimum campechianum Mill)*, Erva Baleeira (*Varronia verbanacea*) e Tanchagem (*Plantago major)* são reconhecidas e estudadas por suas propriedades ativas. No entanto, nenhum estudo avaliou a associação desses biativos em processos de reparação tecidual, não há nenhum outro recurso disponível para esta finalidade de tratar mais de um tipo lesão tecidual ao mesmo tempo, com evidências cientificas seguras para uso desses fitoterápicos na prática da biomedicina estética. (**SOUZA *et al.,* 2022;** BRISTOT *et al.,* 2021**, *PENSANTES-SANGAY et al., 2020)*.**

As justificativas deste estudo com desenvolvimento d*o produto Dermocosmético Natural com bioativos de* três plantas medicinais, são de p*romover a recuperação da pele d*as lesões *causadas pelo procedimento estético facial Skinbooster, além de* atender *às* queixas dos pacientes também visa elevar o conhecimento e o uso dos fitoterápicos na saúde e estética.

Os objetivos foram desenvolver e avaliar um Dermocosmético Natural para tratamento de lesões teciduais por procedimento estético facial *Skinbooster* e submeter ao depósito de patente.

Metodologia:

Trata-se de um ensaio clínico, autocontrolado, não aleatorizado e triplo cego, com 35 participantes do sexo feminino, idade entre 20 e 70 anos, que passaram critérios de elegibilidade e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, CAAE: 53894721.9.0000.5102. Para tratar as lesões teciduais nos locais de punção do *Skinbooster*, o sangramento, edema e hematomas, foram utilizados os cremes Dermocosmético Natural-DN (Grupo B) e o Controle Placebo (Grupo A), todas participaram simultaneamente dos dois grupos distribuídos por hemifaces direita e esquerda da face e foram comparados entre si.

Resultados e discussão:

Os resultados respectivamente, no Grupo B (DN), comparado ao Grupo A (Placebo), foram de redução do tempo de sangramento (p = 0,000) e nos edemas imediato e de segundo tempo após 30 minutos do *Skinbooster* (p = 0,000). No entanto, não houve diferença para o hematoma (p = 0,193).

Conclusões:

O Dermocosmético Natural foi desenvolvido e avaliado para o tratamento de lesões teciduais causadas pelo procedimento estético facial *Skinbooster,* apresentou resultados significantes para redução do sangramento e edema e foi submetido ao depósito de patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, processo BR 10 2022 026696 6.

Referências:

BRISTOT, SAMARA FENILLI et al. “Uso medicinal de Varronia curassavica Jacq. "erva-baleeira" (Boraginaceae): estudo de caso no sul do Brasil / Uso medicinal de Varronia curassavica Jacq. "erva-baleeira" (Boraginaceae): estudo de caso no Sul do Brasil.” **Brazilian J. Anim. Environ. Res**, [S. L.], v. 4, n. 1, p.170-82, 2021. DOI:10.34188/bjaer.4.1.92.

DELL'AVANZATO, Roberto; GUALDI, Alessandro; VESCOVI, Elena; BASSO, Matteo; MARCHETTI, Francesco; LANFRANCHI, Luciano; REDAELLI, Alessio; VITALE, Massimo. Facial rejuvenation using a microneedle-based device with a revitalizing solution and free hyaluronic acid**. Journal Of Cosmetic Dermatology,** [S.L.], v. 20, n. 11, p. 3708-3709, 31 out. 2021. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/jocd.14518.

PENSANTES-SANGAY, S. J. et al. Chemical Composition and Antibacterial Effect of *Plantago Major* Extract on Periodontal Pathogens. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, *[S. L.]*, v. 20, p. e0012, 2020. DOI:10.1590/pboci.2020.089

SOUZA FS, MOUCHREK AN, SERRA JL, MENDONÇA CDJS, BORGES KRA, MENDONÇA SDJR, et al. Ocimum campechianum essential oil: chemical composition and antifungal activity against filamentous fungi: Óleo essencial de Ocimum campechianum: composição química e atividade antifúngica frente à fungos filamentosos **Braz. J. Dev.,** [S. L.], v. 8, n 9, p. 62056-62073, 2022. DOI: 10.5281/zenodo.5734639.

DESAFIOS DO VOLUNTARIADO MÉDICO NO BRASIL

ISADORA LIMA AZEVEDO
http://lattes.cnpq.br/2502050107126339

LETÍCIA DE CÁSSIA OLIVA PASSOS
http://lattes.cnpq.br/8848872012508540

JOELMA PEREIRA DE FARIA NOGUEIRA
http://lattes.cnpq.br/0888308436324067

ROBERTA JUNQUEIRA DE LIMA
http://lattes.cnpq.br/6740887374568083

Resumo: O trabalho voluntário constitui uma das bases de sustentabilidade das Organizações Não-Governamentais, assegurando a manutenção e continuidade de projetos institucionais. Entretanto, estudos recentes apontam a desvalorização dessa prática no âmbito nacional e internacional, sendo esse último frequentemente mais reconhecido, sobretudo pelo fenômeno do volunturismo (turismo de voluntariado). Embora motivado por intenções positivas, o volunturismo é criticado por priorizar o desenvolvimento pessoal do voluntário em detrimento das reais necessidades das comunidades atendidas, além de reforçar narrativas de 'salvador estrangeiro'. O voluntariado médico, por sua vez, representa uma ferramenta relevante de promoção de saúde e cidadania, mas ainda é marcado por contradições quanto ao reconhecimento e incentivo. No Brasil, iniciativas governamentais como o Projeto Rondon, campanhas nacionais e programas emergenciais são importantes, porém fragmentados e descontinuados, revelando a ausência de uma política estruturada que integre o voluntariado de forma permanente, regulamentada e valorizada. Internacionalmente, observa-se situação semelhante, em que a valorização simbólica contrasta com críticas éticas às práticas desorganizadas, que podem gerar impactos negativos e deslocar profissionais locais. Nesse sentido, a desvalorização do voluntariado médico decorre tanto da falta de incentivos governamentais contínuos quanto da ausência de políticas que garantam práticas éticas, sustentáveis e efetivamente benéficas às comunidades.

Palavras-chave: Voluntariado. Medicina. Saúde pública. Políticas de saúde. Ética.

Introdução:

O voluntariado médico no Brasil representa uma importante ferramenta de promoção de saúde, cidadania e equidade. No entanto, a prática é marcada por desafios que envolvem desde o reconhecimento institucional até questões éticas e políticas. A relevância do tema está na necessidade de compreender os limites e potencialidades do voluntariado, diferenciando-o do volunturismo, fenômeno que tem gerado críticas pela priorização do desenvolvimento pessoal dos voluntários em detrimento das necessidades reais das comunidades. Este estudo tem como objetivo analisar os principais desafios do voluntariado médico no Brasil, a partir de revisão da literatura nacional e internacional.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão narrativa de literatura. Foram consultadas bases de dados nacionais e internacionais, sendo elas PubMed/MEDLINE, LILACS, SciELO, Scopus, além de documentos institucionais e artigos acadêmicos publicados entre 2010 e 2025, utilizando descritores Decs/MeSH e termos livres combinados por operadores boleanos. Os critérios de inclusão consideraram estudos que abordassem especificamente o voluntariado médico em contexto nacional e internacional, bem como artigos que discutissem aspectos éticos, políticos e sociais relacionados à prática. As referências utilizadas foram selecionadas por relevância temática e fundamentação teórica.

Resultados e discussão:

A análise evidenciou que o voluntariado médico no Brasil ainda carece de políticas públicas estruturadas que promovam sua regulamentação e valorização contínua. Embora existam iniciativas pontuais, como o Projeto Rondon e campanhas emergenciais, estas se mostram fragmentadas e de curta duração. No âmbito internacional, a literatura destaca tanto a relevância do voluntariado em países em desenvolvimento quanto os dilemas éticos do volunturismo. Estudos apontam que práticas desorganizadas podem gerar impactos negativos, como a substituição de profissionais locais e a criação de dependência assistencial. Dessa forma, o voluntariado médico precisa ser profissionalizado e sustentado por princípios éticos, garantindo benefícios reais às comunidades atendidas.

Conclusão:

O voluntariado médico é uma prática essencial para a promoção da saúde no Brasil, mas enfrenta desafios relacionados à falta de políticas estruturadas, à descontinuidade das iniciativas e às críticas éticas internacionais. Para que seja efetivo, é necessário fortalecer sua regulamentação, valorizar o trabalho voluntário e assegurar que as ações estejam alinhadas às necessidades reais das comunidades. O debate sobre voluntariado e volunturismo deve ser ampliado, visando práticas éticas e sustentáveis que beneficiem tanto os profissionais quanto as populações atendidas.

Referências:

ALMEIDA, L. S.; MENDONÇA, V. R. R. Voluntariado: uma avaliação da motivação entre acadêmicos de medicina no Vale do Jequitinhonha. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 36, n. 4, p. 546-553, 2012.

FRANCO, T. B.; MERHY, E. E. Voluntariado na saúde: vitrine do descaso na saúde pública. A Verdade, 2020. Disponível em: https://averdade.org.br/2020/04/voluntariado-na-saude-vitrine-do-descaso-na-saude-publica/. Acesso em: 1 set. 2025.

SAITO, A. K. et al. Humanization and volunteering: a qualitative study in public hospitals. Revista de Saúde Pública, v. 44, n. 4, p. 742-749, 2010.

BODDINGTON, P.; RAO, A. More harm than good? The questionable ethics of medical volunteering and international student placements. Tropical Diseases, Travel Medicine and Vaccines, v. 3, n. 5, p. 1-12, 2017.

DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS RESULTADOS DO ENADE 2017 E 2021

FERDINANDO ELENY DA ROSA
Mestre em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí (UINIVÁS)

MARCELO AUGUSTO SCUDELER
Doutor em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Resumo: Trata-se uma análise comparativa dos resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) dos anos de 2017 e 2021, focando nos cursos de licenciatura em Pedagogia, Matemática, Física e Química. A partir dos dados oficiais, são analisadas variações regionais, diferenças entre instituições públicas e privadas, modalidades de ensino presencial e a distância, além de aspectos relacionados à formação geral e específica dos estudantes. Os resultados demonstram queda no desempenho geral em 2021, dificuldades na produção textual e fragilidades no domínio de conteúdos específicos, além de disparidades regionais e institucionais. Essa análise contribui para compreender a evolução na formação dos futuros professores e identificar áreas que requerem aprimoramento na educação superior.

Palavras-chave: Enade, Desempenho dos Estudantes, Formação Docente

Introdução:

O presente estudo visa compreender as dinâmicas e desafios enfrentados pelos estudantes de licenciatura em cursos de Pedagogia, Matemática, Física e Química no contexto do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), principal ferramenta de avaliação da qualidade do ensino superior no Brasil. Os resultados referentes a 2017 e 2021 possibilitam observar tendências ao longo de um período de transformação na educação superior, agravada por desigualdades regionais, variações na formação básica e diferenças entre instituições públicas e privadas. Assim, esta análise busca oferecer subsídios para melhorias na formação docente e na política educacional do país.

Metodologia:

A análise apoia-se na interpretação dos relatórios oficiais do Enade de 2017 (Inep, 2017) e 2021 (Inep, 2021), que fornecem dados quantitativos sobre as médias das notas dos estudantes em diferentes regiões, categorias administrativas e modalidades de ensino. A nota final é calculada através de uma média ponderada entre os componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico, que contemplam questões objetivas e discursivas, avaliadas com critérios específicos de correção. Além disso, o estudo leva em conta a distribuição das médias por regiões, tipos de instituições (públicas e privadas) e modalidades de ensino (presencial e a distância). A comparação entre os ciclos permite identificar tendências e dificuldades permanentes ou agravadas ao longo do tempo (Inep, 2023).

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de caráter qualitativo, realizado a partir de análise documental e bibliográfica. A base documental para pesquisa foram os relatórios do Enade, dos anos de 2017 e 2021, que são os últimos aplicados para cursos de licenciatura.

Resultados e discussão:

Os dados revelam uma redução na média nacional das notas em 2021 em comparação a 2017, indicando uma possível deterioração na formação dos estudantes. Para os cursos de Pedagogia, o desempenho médio na prova geral ficou em torno de 36,3 pontos, enquanto em Matemática, a média foi de 39,6 pontos. Em Física, a média nacional foi de 39,0 na última edição, com destaque para as disparidades regionais e institucionais: as regiões Sudeste e Sul apresentaram médias mais altas, enquanto o Centro-Oeste mostrou desempenho inferior. E para o curso de Licenciatura em Química o desempenho médio dos estudantes nos ciclos analisados foi relativamente estável com uma média nacional de 38,3 pontos, com destaque positivo para região sudeste e negativo para região norte.

Os estudantes de instituições públicas e federais tendem a obter melhores resultados, especialmente nas questões de Conhecimento Específico, que avaliam o domínio de conteúdos técnicos e científicos. As provas discursivas representam um desafio significativo, pois os estudantes demonstram dificuldades na organização de ideias, argumentação e uso adequado da linguagem escrita. Tal fragilidade compromete o desenvolvimento de competências essenciais para a atuação docente, sobretudo na articulação de conhecimentos e na expressão de conceitos matemáticos ou científicos de forma clara. A modalidade de ensino também mostrou impacto, com estudantes presenciais apresentando desempenho superior aos da educação a distância.

Conclusão:

A análise dos resultados do Enade de 2017 e 2021 evidencia desafios importantes na formação de futuros professores no Brasil, incluindo disparidades regionais, diferenças entre instituições e dificuldades na produção textual e domínio de conteúdos específicos. A queda no desempenho geral em 2021 sugere a necessidade de ações estratégicas voltadas à melhoria da qualidade do ensino nas licenciaturas, sobretudo no fortalecimento das competências discursivas e na formação integral do estudante. Além disso, os impactos da modalidade de ensino mostram a urgência de repensar e aprimorar as estratégias pedagógicas para o ensino a distância. Essas informações fornecem subsídios essenciais para gestores, docentes e formuladores de políticas educacionais na busca por uma formação docente mais robusta, inclusiva e de alta qualidade, capaz de atender às demandas sociais e profissionais do século XXI.

Referências:

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Síntese de Área. Brasília: INEP, 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Relatório Síntese de Área. Brasília: INEP, 2021.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2023. Brasília: INEP, 2023.

DESENVOLVIMENTO E VALIDADAÇÃO DE UM ALGORITMO PARA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO NO ASSOALHO PÉLVICO HIPERATIVO EM HOMENS

PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA CIRINO
Discente, Universidade do Vale do Sapucaí, Fisioterapia

JULIANA PHILCO GONÇALVES
Discente, Universidade do Vale do Sapucaí, Fisioterapia

RICARDO CUNHA BERNARDES
Docente, Universidade do Vale do Sapucaí, Fisioterapia

Introdução: A síndrome da dor muscular primária do assoalho pélvico caracteriza-se por dor episódica e recorrente nesta região, sem patologia local definida. Frequentemente, está associada a alterações cognitivas, comportamentais, sexuais e emocionais, além de sintomas sugestivos de disfunção gastrointestinal, disfunção sexual e intestinal. A condição relaciona-se à hiperatividade da musculatura do assoalho pélvico e à presença de pontos-gatilho miofasciais nos músculos do assoalho pélvico e adjacentes. **Objetivo:** Desenvolvimento e validação de um algoritmo com recomendações para avaliação e tratamento fisioterapêutico no assoalho pélvico hiperativo em homens. **Metodologia:** Trata-se de estudo de produção tecnológica, descritivo e metodológico, realizado entre 2024 e 2025, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Sapucaí (parecer nº 7.499.089). O algoritmo foi construído a partir de revisão da literatura nas bases PEDRo, PubMed, Scielo e Cochrane Library, considerando artigos publicados entre 2014 e 2025, com os descritores "Pelvic Dysfunction", "Overactive Pelvic Floor" e "Male Pelvic Pain" utilizando o operador booleano AND. A confiabilidade interna foi avaliada pelo método Delphi, que busca consenso entre especialistas por meio de avaliações anônimas e múltiplas rodadas de feedback. Dez juízes fisioterapeutas, especialistas em Saúde da Mulher pelo COFFITO, analisaram o algoritmo por questionário, sendo o Índice de Validade de Conteúdo (CVI) utilizado para mensurar a concordância entre os avaliadores.**Resultados:** Na primeira rodada de validação, o algoritmo obteve índice global de validade de conteúdo (S-CVI/Ave) de 0,82, acima do ponto de corte recomendado (≥0,78), indicando validade adequada.**Conclusão:** Considerando a escassez de instrumentos que orientem a avaliação e o tratamento fisioterapêutico na dor crônica musculoesquelética do assoalho pélvico, o algoritmo proposto se apresenta como ferramenta relevante, capaz de apoiar a prática clínica, favorecer a tomada de decisão e promover melhores desfechos para os pacientes

Palavras-chave: Distúrbios do Assoalho Pélvico. Dor Pélvica. Reabilitação

Introdução:

A síndrome da dor muscular primária do assoalho pélvico, caracteriza se por dor recorrente, associada á hiperatividade da musculatura do assoalho pélvico, e pontos gatilhos miofascias. Por ser de difícil manejo e carecer de instrumentos clínicos específicos, este estudo propõem o desenvolvimento e validação de um algoritmo para avaliação e tratamento fisioterapêutico do assoalho pélvico hiperativo em homens (*EUROPEAN ASSOCIATION OF UROLOGY, 2025)*

Metodologia:

Trata se de um estudo de produção tecnológica, descritivo e metodológico, realizado entre 2024 e 2025, aprovado pelo Comitê de Ética da UNIVÁS (parecer nº 7.499.089). O algoritmo foi desenvolvido a partir de revisão da literatura (PEDRo, PubMed, Scielo, Cochrane) de 2014 a 2025, com os descritores "Pelvic Dysfunction", "Overactive Pelvic Floor" e "Male Pelvic Pain" (AND). A confiabilidade interna foi avaliada pelo método Delphi com dez fisioterapeutas especialistas em Saúde da Mulher *(DALKEY, 1969).* E o Índice de Validade de Conteúdo (CVI) utilizado para medir a concordância. *(LYNN, 1986)*

Resultados e discussão:

Na primeira rodada, 10 juízes avaliaram o algoritmo, obtendo S-CVI/Ave de 0,82, acima do ponto de corte (≥0,78), indicando validade adequada. Facilidade de leitura (0,95), vocabulário (0,90) e apresentação gráfica (0,85) tiveram maior concordância, enquanto exame físico (0,70), avaliação da dor (0,75) e tratamento (0,70) ficaram abaixo do recomendado. Será realizada uma segunda rodada do Delphi para refinar esses itens, fortalecendo a aplicabilidade clínica do algoritmo na avaliação e tratamento da dor pélvica crônica masculina.

Considerações Finais:

O algoritmo proposto é uma iniciaitva a falta de instrumentos clínicos, apoiando a prática fisioterapêutica, objetivando favorecer melhores na avaliação e tratamento fisioterapêutico no assoho pélvico hiperativo em homens

Referências:

DALKEY, N. An experimental study of group opinion: the Delphi method. *Futures*, v. 1, n. 5, p. 408-426, Sept. 1969. Available at: https://doi.org/10.1016/S0016-3287(69)80025-X

EUROPEAN ASSOCIATION OF UROLOGY. *EAU Guidelines on Chronic Pelvic Pain.* Edition presented at the Annual EAU Congress, Madrid, 2025. ISBN 978-94-92671-29-5.

LYNN, M. R. Determination and quantification of content validity. *Nursing Research*, v. 35, n. 6, p. 382–385, 1986.

DEVE O BEBÊ FREQUENTAR A CRECHE? PERCEPÇÕES DE GRADUANDOS DE PEDAGOGIA

SOLANGE CHRISTINA CARNEIRO RODRIGUEZ
Universidade do Vale do Sapucaí – Univás

FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA
Universidade Estadual Paulista – Unesp

ALBERTO DE VITTA
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

Resumo: Esta pesquisa teve como objetivo central analisar as percepções de graduandos de um curso de pedagogia de uma IES localizada em Minas Gerais, sobre a frequência de bebês em creches e quais conhecimentos são necessários para atuação com bebês em contexto escolar, fundamentando-se na Teoria Bioecológica do Biodesenvolvimento Humano Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa que utilizou um questionário on line com questões fechadas. Participaram deste estudo 76 alunos do referido curso. Os resultados revelaram que 56,5% dos participantes defendem que o bebê deve frequentar a creche mesmo que possam ficar em suas casas, indicando uma visão da creche como espaço de aprendizagem e não apenas de cuidado. No que tange aos conhecimentos necessários para atuação profissional, a maioria (97,3%) considera essenciais os saberes sobre o desenvolvimento emocional e sensorial. Constatou-se que 55,2% dos graduandos não consideram conhecimentos sobre a ética e a estética fundamentais. A pesquisa conclui que, apesar de reconhecerem a relevância dos conhecimentos técnicos para atuação com bebês, os graduandos demonstram uma visão fragmentada sobre a formação humana, evidenciando o desafio institucional de integrá-los no projeto político pedagógico do curso.

Palavras-chave: Educação Infantil. Percepção de Graduandos. Docência com Bebês

Introdução:

A questão ganha contornos mais profundos, quando observada à luz das descobertas da neurociência para a primeira infância. Durante os primeiros anos de vida, o cérebro passa por fases de alta plasticidade, conhecidas como períodos críticos, onde as experiências sensoriais e sociais têm um impacto significativo na configuração das redes neurais. Na primeira infância, a variabilidade na qualidade e na diversidade dos estímulos pode levar a mudanças duradouras nos circuitos responsáveis pela linguagem, atenção e controle emocional.

Neste contexto, a frequência do bebê em instituição de educação infantil ultrapassa a dimensão pragmática do cuidado e insere-se na esfera das políticas públicas para a Educação Infantil e Currículo formativo do pedagogo, o que justifica a relevancia social da pesquisa e seu potencial para agregar novas concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem humana na primeira infância e sua relação com o sistema educacional, na perspectiva da Teoria Bioecologica do Desenvolvimento Humano e dos Deterninantes Sociais da Saúde.

O objetivo geral do presente estudo é analisar a percepção de graduandos em Pedagogia sobre a frequencia do bebê em contexto escolar e quais conhecimentos, relacionados ao tema desenvolvimento infantil, são necessários para atuação profissional com bebês.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa. Participaram da pesquisa 76 graduandas(os) do curso de Pedagogia de uma IES localizada em Minas Gerais que responderam a um questionário on line. Os dados foram tabulados no Microsoft Excel 2016 e submetidos à análise estatística por meio do programa Statistical Package (SPSS) Chicago, USA, versão 28.0.

Resultados e discussão:

O bebê deve frequentar a creche? Foi apurado que 56,5% dos pesquisados entendem que o bebê deve ir para escola, mesmo que os pais não trabalhem e 22,3% responderam que caso os pais trabalhem, é preferível que a criança fique na escola, do que com outra pessoa, ainda que familiar. Já 19,7% responderam que devem ir para a escola, caso os pais trabalhem e não tenham outra pessoa para cuidar.

Durante os primeiros anos de vida, o cérebro passa por fases de alta plasticidade, conhecidas como períodos críticos, onde as experiências sensoriais e sociais têm um impacto significativo na configuração das redes neurais. Na primeira infância, a variabilidade na qualidade e na diversidade dos estímulos pode levar a mudanças duradouras nos circuitos responsáveis pela linguagem, atenção e controle emocional. (NCPI, 2014).

Quais conhecimentos, relacionados ao tema desenvolvimento infantil, são necessários para atuação pedagógica profissional com bebês? Constatou-se que 97% das respostas afirmam que são necessários conhecimentos do desenvolvimento emocional e sensorial, 94,7% das respostas afirmam que são necessários os conhecimentos relacionados ao desenvolvimento motor. No entanto, 55,2% dos resposdentes apontam que conhecimentos relacionados à Ética e estética não são necessários para atuaçõ pedagógica profissional com bebês.

A ética do cuidado envolve o desenvolvimento de laços de confiança, respeito e acolhimento, que são essenciais para formar a identidade e a segurança emocional das crianças pequenas. Essa ética deve ser cultivada no dia a dia educativo, através de práticas que reconheçam os bebês como indivíduos com direitos e protagonistas de suas próprias narrativas. Ao mesmo tempo, a estética do cuidado diz respeito à criação de espaços agradáveis, equilibrados e culturalmente relevantes, onde as ações, a comunicação e as interações expressam beleza, sutileza e propósito, promovendo assim o desenvolvimento sensível e criativo da criança (Faria, 2005).

Conclusão:

A pesquisa revela uma visão contraditória entre os graduandos de pedagogia. Embora valorizem conhecimentos técnicos profissionais sobre o desenvolvimento infantil, como as etapas emocionais e motoras, a maioria demonstra desconsiderar a importância da ética e da estética. Essa desvalorização sugere uma visão fragmentada da formação humana, focada em aspectos biológicos e cognitivos. O estudo conclui que, apesar de reconhecerem a Educação Infantil como essencial para o desenvolvimento e aprendizagem dos bebês, o referido curso de formação enfrenta o desafio de unir o conhecimento científico à sensibilidade humanista, para formar um professional capaz de reconhecer o bebê como sujeito de direitos em suas especificidades e singularidades.

Referências:

BRONFENBRENNER, U. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. (1996). Porto Alegre: Artmed, 2010

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA PRIMEIRA INFÂNCIA. Estudo nºI: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem, 2014.

FARIA, A. L. Políticas de regulação, pesquisa e pedagogia na educação infantil, primeira etapa da educação básica. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 1013-1038. Outubro 2005. Disponível em: < https://www.scielo.br/j/es/a/hPWVkh5NchdwbqLsSXnmkTQ>. Acesso 24 Jul.2024

DIAGNÓSTICO DE ALTERAÇÕES NO DESENVOLVIMENTO CRANIOFACIAL EM CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO

VALÉRIA MEDAU
Universidade do Vale do Sapucaí

MARIE JOSÈPHE DESHAYES

JOSÉ DIAS DA SILVA NETO
Doutor em Cirurgia Translacional, Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: As más oclusões podem comprometer as funções do sistema estomatognático, por exemplo, mastigação, deglutição, respiração e fonação. Além de comprometer a auto-estima e qualidade de vida. O desenvolvimento craniofacial é influenciado por fatores genéticos e ambientais. A literatura mostra a importância de diagnosticar e tratar os distúrbios de desenvolvimento o mais cedo possível evitando agravamento. A OMS sugere a integração de tecnologia digital para prevenir, diagnosticar, planejar e tratar as doenças. O presente trabalho teve como objetivo a elaboração de aplicativo de semiologia clínica, baseado em algoritmo para a detecção de sinais de desequilíbrio no desenvolvimento craniofacial. O algoritmo foi validado por pares, IVC 100% e Alfa de Cronbach 0,7571 e será registrado no INPI. O aplicativo pode prevenir e ampliar o número de crianças diagnosticadas e tratadas por meio de procedimentos simples e minimamente invasivos.

Palavras-chave: Assimetria facial. Diagnóstico precoce. Má oclusão. Criança.

Introdução:

As más oclusões podem comprometer as funções do sistema estomatognático, por exemplo, mastigação, deglutição, respiração e fonação. Além de comprometer a qualidade de vida (Andrade *et al.*, 2021). A etiologia da má oclusão está associada a fatores genéticos e ambientais (Yu *et al.,* 2022, Cesur *et al.,* 2020, Gatt *et al*., 2022).

Segundo a OMS, a integração da tecnologia digital tem sido usada principalmente para diagnosticar, planejar e tratar doenças bucais, com pouco esforço para a educação do paciente ou medidas preventivas (Cherian *et al*., 2023).

Alguns estudos mostram a relação da base do crânio com o desenvolvimento dos maxilares (Deshayes, 2014; Lesciotto e Richtsmeier, 2019; Puschel *et al*., 2020; Knigge *et al*., 2021; Hallet *et al*., 2022). Das três sincondroses da base do crânio em humanos, a sincondrose intraesfenoidal se funde primeiro durante o período fetal, (em alguns casos até 1 ano de idade). A sincondrose esfeno-etmoidal permanece patente por até 6 anos, permitindo a flexão pós-natal. A sincondrose esfeno-occipital permanece patente durante a adolescência (Lesciotto e Richtsmeier, 2019). Alguns estudos mostram a influência da mastigação no desenvolvimento da base do crânio (Costa, Slavicek, Sato, 2012; Muraglie *et al*., 2020).

Com o aumento do número de relatos de assimetrias faciais, a prevenção tornou-se um objetivo na medicina e na ortopedia funcional dos maxilares (OFM). Muitos recém-nascidos apresentam pequenas assimetrias faciais que, infelizmente, não desaparecem espontaneamente e podem se agravar. Um diagnóstico precoce preciso pode prevenir e/ou possibilitar tratamentos por meio de procedimentos

simples e minimamente invasivos (Deshayes, 2014). Há consenso em tratar as más oclusões o mais cedo possível para que alterações esqueléticas não se instalem de maneira irreversível, evitando assim, correções cirúrgicas e invasivas (Zhou *et al*., 2025; Kim *et al*., 2025).

O presente trabalho apresentou objetivo de desenvolver e validar aplicativo baseado em algoritmo validado para ser utilizado pelo dentista clínico geral, como guia de semiologia clínica, com finalidade de beneficiar crianças; as quais poderão ser diagnosticadas e tratadas por meio de procedimentos simples e minimamente invasivos na primeira infância.

Metodologia:

O aplicativo foi desenvolvido a partir de algoritmo validado por meio do trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde da (Universidade do Vale do Sapucaí) Univás; pela discente Valéria Medau, orientada pelo Prof. Dr. José Dias da Silva Neto e Profa. Dra. Marie Josèphe Deshayes (Medau *et al.*, 2024). Configurou-se internacionalização. A Profa. Dra. Deshayes, coorientadora do estudo é renomada pesquisadora francesa na linha de pesquisa associada às origens das assimetrias craniofaciais, bem como métodos de tratamento.

O aplicativo é guia de diagnóstico ilustrado por meio de imagens para orientar o dentista generalista. Durante a utilização do aplicativo, após seguir todos os passos, elabora-se PDF com o resumo dos achados que é enviado ao profissional. O aplicativo passa por aprimorado pela IA e será legitimado por cirurgiões dentistas oportunamente.

Resultados e discussão:

Os resultados do presente estudo proporcionaram validação do algoritmo que determinou a criação do aplicativo, em fase de registro no INPI, para oportuna legitimação. As más oclusões quando realizado diagnóstico precoce e oportuno tratamento, têm impacto direto na qualidade de vida de crianças em fase de formação (Deshayes, 2014; Zhou *et al*., 2025; Kim *et al*., 2025).

Salienta-se em discussão que: a integração da tecnologia digital à saúde (Cherian *et al*., 2023), principalmente em relação à prevenção, identifica a proposta, hipótese e desfecho do presente estudo.

A usabilidade do aplicativo proporcionará o diagnóstico precoce e encaminhamento para tratamento em tempo hábil, corroborando com as determinações dos autores citados.

O diagnóstico precoce é crucial para intervenções minimamente invasivas e aumentam as chances de correção completa.

Considerações finais:

O aplicativo tem potencial para prevenir e ampliar o diagnóstico de crianças e impulsionar o tratamento por meio de procedimentos minimamente invasivos.

Referências:

DESHAYES, M. J. The concept of orthopaedic treatment of facial asymmetry before the age of six. *Cranio-Orofacial Growth Guid. Journ.*, v. 2, n. 1, p. 2-5, 2014.

KIM, K. A.; KIM, S. J.; YOON, A. Craniofacial anatomical determinants of pediatric sleep-disordered breathing: a comprehensive review. *Journal of Prosthodontics*, v. 34, supl. 1, p. 26-34, abr. 2025. DOI: 10.1111/jopr.13984. Disponível em: https://doi.org/10.1111/jopr.13984. Acesso em: 8 set. 2025.

MEDAU, V. DESHAVES, M. MAIA, P. MACHADO JÚNIOR, A. SILVA NETO J.D. Clinical semiology guide for dentofacial deformities in early childhood. *Jaw Functional Orthopedics and Craniofacial Growth*, v. 4, n. 2, p. 103–114, out. 2024. DOI: 10.21595/jfocg.2024.24451. Disponível em: https://doi.org/10.21595/jfocg.2024.24451. Acesso em: 8 set. 2025.

DISTÚRBIOS METABÓLICOS COMO FATORES PREDISPONENTES PARA A INDICAÇÃO DE CIRURGIA DE REVASCULARIZAÇÃO MIOCÁRDICA

THAYNÁ CRUZ FERREIRA DE PAIVA
DISCENTE DE MEDICINA. BOLSISTA PIBIC-UNIVÁS

RAQUEL MARQUES LANDGRAF
DISCENTE DE MEDICINA – UNIVÁS

RONALDO JÚLIO BAGANHA
Docente do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade - PPGEduCS

Resumo: A doença aterosclerótica cardiovascular é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, especialmente em pessoas acima de 50 anos, manifestando-se como obstrução coronariana que pode evoluir para insuficiência coronariana aguda ou crônica. Tendo em vista que quando o tratamento clínico não é suficiente, a cirurgia de revascularização do miocárdio torna-se necessária. Distúrbios metabólicos como obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes mellitus tipo 2, resistência insulínica e comprometimento renal estão associados ao desenvolvimento e progressão da aterosclerose e aumento da probabilidade de eventos cardiovasculares graves e revascularização. O presente estudo tem como objetivo avaliar, por meio de revisão da literatura, o impacto dos distúrbios metabólicos na indicação de cirurgia de revascularização do miocárdio. Foram revisados artigos publicados entre 2015 e 2023 nas bases PubMed, Scielo e LILACS, analisando o efeito isolado e combinado dos fatores metabólicos nos desfechos cardiovasculares e na indicação cirúrgica. Os resultados encontrados apresentam elevada relação dos distúrbios metabólicos com eventos cardiovasculares graves e necessidade de revascularização.

Palavras-chave: Aterosclerose. Revascularização. Metabolismo. Diabetes. Obesidade.

Introdução

A aterosclerose cardiovascular representa importante problema de saúde pública, sendo responsável por 36% dos óbitos entre pessoas de 50 a 64 anos e por 42% acima de 65 anosNo coração, manifesta-se como obstrução coronariana, podendo evoluir para insuficiência coronariana aguda ou crônica. O tratamento clínico, com medicamentos e mudanças de hábitos, apresenta bons resultados, mas a cirurgia de revascularização do miocárdio é necessária em casos de angina refratária, risco de insuficiência cardíaca ou morte iminente devido a lesões coronarianas significativas.

Os distúrbios metabólicos, como obesidade, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemia, diabetes mellitus tipo 2, resistência insulínica e função renal comprometida, estão fortemente associados ao desenvolvimento e à progressão da aterosclerose. Estudos recentes demonstram que pacientes com esses fatores apresentam maior probabilidade de necessitar de revascularização e de apresentar eventos cardiovasculares graves, incluindo infarto agudo do miocárdio (Zhao et al., 2023; Hosseini et al., 2024; Li et al., 2021).

Objetivo

Avaliar, por meio de revisão sistemática da literatura, o impacto dos distúrbios metabólicos na indicação de cirurgia de revascularização do miocárdio.

Metodologia

A coleta de dados foi realizada por meio de consulta realizada nas bases de dados PubMed, Scielo e LILACS, entre o período de fevereiro de 2025 e agosto de 2025.

Foram selecionados artigos originais e revisões que abordassem as associações entre distúrbios metabólicos (obesidade, hipertensão, dislipidemia, diabetes tipo 2, resistência insulínica e doença renal crônica) e a necessidade de revascularização do miocárdio. A análise qualitativa considerou o impacto isolado e combinado desses fatores nos desfechos cardiovasculares e na indicação cirúrgica.

Resultados e Discussão

A presente revisão evidenciou que os distúrbios metabólicos obesidade, hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes mellitus tipo II, resistência insulínica e disfunção renal, estão fortemente associados ao desenvolvimento e à progressão da aterosclerose.

Os distúrbios metabólicos elevam significativamente o risco de eventos cardiovasculares graves e de indicação cirúrgica de revascularização. Esses achados corroboram estudos recentes que demonstram maior incidência de infarto agudo do miocárdio e mortalidade em indivíduos portadores de múltiplos fatores metabólicos (Zhao et al., 2023; Hosseini et al., 2024; Li et al., 2021). Observou-se também que tais fatores não atuam de forma isolada, mas de maneira sinérgica, intensificando a agressividade do processo aterosclerótico e antecipando a necessidade de intervenção cirúrgica (Zivkovic et al., 2025).

Além disso, ficou evidente a contribuição de elementos do estilo de vida contemporâneo, como dietas hipercalóricas e ricas em açúcares, sedentarismo, estresse crônico, distúrbios do sono e obesidade que, associados à predisposição genética, ampliam sobremaneira a vulnerabilidade cardiovascular e o risco de desfechos fatais (Su et al., 2023; Varghese et al., 2023). Esses resultados reforçam a importância da identificação precoce e do manejo rigoroso dos distúrbios metabólicos, com estratégias que incluam controle pressórico, correção do perfil lipídico, adequada monitorização glicêmica e incentivo a mudanças no estilo de vida. Tais medidas podem reduzir a progressão da aterosclerose, evitar complicações graves e, consequentemente, diminuir a demanda por revascularização miocárdica.

Embora a maioria dos estudos revisados seja de natureza observacional, a consistência das evidências aponta para uma relação robusta entre distúrbios metabólicos e pior prognóstico cardiovascular, destacando a necessidade de políticas de saúde pública focadas na prevenção primária e secundária.

Conclusão

Compreender a influência dos distúrbios metabólicos na indicação de revascularização do miocárdio pode orientar intervenções preventivas eficazes, contribuindo para reduzir complicações graves e otimizar os desfechos clínicos. A revisão sistemática forneceu evidências atualizadas sobre os principais fatores de risco metabólicos associados à indicação cirúrgica.

Referências:

Zhao, L. et al. (2023). Effects of Metabolic Syndrome on Cardiovascular Outcomes. PMC. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10103782/

Hosseini, K. et al. (2024). The association between metabolic syndrome and major adverse cardiovascular events in patients with coronary artery disease undergoing revascularization. PMC. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10771421/

Zivkovic, S. et al. (2025). Myocardial Revascularization in Patients with Diabetes and Heart Failure—A Narrative Review. International Journal of Molecular Sciences, 26(7), 3398. Disponível em: https://www.mdpi.com/1422-0067/26/7/3398

Varghese, T.P. et al. (2023). Assessment of metabolic syndrome and its components in patients with acute coronary syndrome. ScienceDirect. Disponível em: https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213398423001288

Su, Y. et al. (2023). Association of Metabolic Syndrome with Adverse Outcomes in Patients with Stable Coronary Artery Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. Thieme Connect. Disponível em: https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/abstract/10.1055/a-1946-4823

Li, X. et al. (2021). Impact of Metabolic Syndrome and Its Components on Cardiovascular Events in Patients with Cardiovascular Disease. Frontiers in Cardiovascular Medicine. Disponível em: https://www.frontiersin.org/journals/cardiovascular-medicine/articles/10.3389/fcvm.2021.704145/f

EDUCAÇÃO E PREVENÇÃO AO BULLYING: EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE POUSO ALEGRE (MG)

BÁRBARA CÁSSIA COSTA
Acadêmica de medicina na Universidade do Vale do Sapucaí

DERUCHETTE DANIRE HENRIQUES MAGALHÃES
Mestra em Psicologia. Docente da Faculdade de Medicina de Itajubá.

EUGÊNIO FERNANDES DE MAGALHÃES
Docente da Universidade do Vale do Sapucaí

SILVIA MARA TASSO
Docente da Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: O presente relato de experiência descreve uma palestra educativa sobre *bullying*, realizada por acadêmicos da Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) em parceria com a Escola Municipal Jandyra Tosta de Souza, localizada em Pouso Alegre (MG). A intervenção teve como público-alvo uma turma do 2º ano do ensino fundamental e buscou sensibilizar os alunos sobre os efeitos do *bullying*, promovendo a convivência harmoniosa no ambiente escolar. A metodologia consistiu em uma exposição dialogada com recursos visuais, adaptada à faixa etária, e acompanhada de atividades reflexivas. Os resultados evidenciaram o engajamento das crianças, a manifestação de experiências pessoais e a identificação de casos de *bullying*. A atividade também permitiu a construção de vínculos de confiança entre alunos e a percepção da necessidade de estratégias de prevenção. Conclui-se que atividades extensionistas, como essa, contribuem para a formação de profissionais de saúde mais sensíveis às questões sociais.

Palavras-chave: *Bullying.* Violence. Education. School health

Introdução:

O *bullying* é caracterizado como um conjunto de comportamentos agressivos, intencionais e repetitivos, perpetrados sem motivação aparente por um ou mais indivíduos contra uma vítima específica. Tal fenômeno, recorrente no ambiente escolar, é marcado por uma relação de poder desigual, que intensifica a intimidação e dificulta a defesa da vítima (SILVA; SILVA, 2017). As consequências dessa prática são devastadoras e se desdobram em múltiplas dimensões (ZOTTIS; SALVADOR; LEAL, 2019). No âmbito da saúde, os traumas psicológicos, físicos e emocionais podem comprometer a estruturação da personalidade. No contexto educacional, os efeitos se manifestam por meio da queda no rendimento acadêmico, déficits de aprendizagem e, em casos extremos, em evasão escolar (SILVA; SILVA, 2017). Desse modo, este relato de experiência tem como objetivo refletir sobre as manifestações do *bullying* no contexto escolar e suas repercussões no desenvolvimento biopsicossocial, a partir de uma palestra realizada com estudantes sobre a temática.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência, de abordagem crítico-reflexiva, acerca da vivência de acadêmicos da Liga Acadêmica de Pediatria da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), por meio de uma palestra educativa sobre *bullying*. A atividade ocorreu na Escola Municipal Jandyra Tosta de

Souza, em Pouso Alegre (MG), fruto de parceria entre a UNIVÁS. A metodologia consistiu em exposição oral com slides ilustrativos, utilizando linguagem adaptada à faixa etária, com a participação de alunos do 2º ano do ensino fundamental e seus docentes. O fechamento incluiu acompanhamento posterior, no qual professores relataram suas percepções. A análise dos dados baseou-se em registros de diário de campo, contemplando falas e impressões dos participantes, além de formulário online. As informações foram organizadas e interpretadas segundo a técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2004), garantindo rigor científico.

Resultados e discussão:

Durante a atividade, observou-se receptividade dos alunos, evidenciada pelo envolvimento ativo nas discussões. O espaço de diálogo possibilitou que os estudantes compartilhassem situações concretas de *bullying* que até então eram desconhecidas pelos professores, favorecendo a identificação de casos e a abertura para futuras intervenções pedagógicas. As análises permitiram a categorização dos principais achados em três eixos temáticos:

1-Percepção docente: Os professores relataram o desenvolvimento de maior sensibilidade para identificar possíveis vítimas, a utilização de estratégias de acolhimento e ao estímulo ao diálogo em sala de aula. Destacaram, ainda, que, nos primeiros dias após a palestra, foram percebidas mudanças positivas no comportamento dos estudantes. Entretanto, apesar dos constantes reforços de que essa intimidação cruel não é aceitável, alguns alunos continuaram a praticá-lo.

2-Conscientização sobre o *bullying:* Os resultados da intervenção indicam que atividades educativas sobre *bullying* promovem engajamento significativo dos alunos, a expressão de experiências pessoais, permitindo a identificação de casos de bullying. Destacam-se relatos marcantes de alunos que revelaram sentimentos de sofrimento, o que confirma a importância de iniciativas voltadas à promoção de ambientes escolares seguros.

3-Interação aluno-escola-família e comunidade externa: Essa atuação mostra-se fundamental para a construção de ambientes educacional sem violência. A escola emerge como espaço privilegiado para identificar situações de violência e implementar estratégias pedagógicas. A participação da família é essencial, pois vínculos afetivos sólidos atuam como fatores protetores. O aluno, por sua vez, não deve ser visto apenas como vítima ou agressor, mas como sujeito ativo.

Conclusão:

Por fim, a experiência na escola demonstrou os efeitos positivos de ações educativas contra o *bullying* e possibilitou a identificação precoce de vulnerabilidades, reafirmando a extensão universitária como agente de transformação educacional.

Referências:

SILVA, D. R.; SILVA, M. H. F. D. As consequências do *bullying* no processo de ensino-aprendizagem. *Espaço Acadêmico*, v. 5, n. 10, p. 73-82, 2017. Disponível em: https://multivix.edu.br/wp-content/uploads/2018/06/revista-espaco-academico-v05-n10-artigo-6.pdf. Acesso em: 06 set. 2025.

ZOTTIS, G. A. D.; SALVADOR, D. D.; LEAL, V. C. As políticas públicas de prevenção ao *bullying* no Brasil: uma análise documental. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 23, e188204, 2019. Disponível em: https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942019000100002. Acesso em: 06 set. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2004.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MONITORAMENTO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA

ANA BARBARA BARROS
Orientadora

MATHEUS LUDOVICO FRAGA
Acadêmico de medicina

LUÍS GUSTAVO CABRAL LINO
Acadêmico de medicina

THAÍS CONTI ROJAS LIRANZA TAVARES
Acadêmica de medicina

Resumo: A extensão universitária integra o conhecimento acadêmico às demandas sociais, sendo essencial diante do aumento da Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) no Brasil. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em projeto de extensão na UBS do bairro Fátima, Pouso Alegre/MG, voltado à aferição de pressão arterial e atividades educativas sobre HAS. Métodos: Relato de experiência realizado em 2024, envolvendo aferição da pressão arterial, orientações sobre hábitos saudáveis, adesão ao tratamento e acompanhamento regular. As atividades foram conduzidas por estudantes sob supervisão, com ênfase na escuta ativa, linguagem acessível e registro sistemático. Resultados: O público, majoritariamente idoso e com acesso limitado à informação, beneficiou-se dos vínculos criados pelo projeto, correção de desinformações e acolhimento, transformando os encontros em cuidado integral. Conclusão: Para os estudantes, a vivência fortaleceu comunicação, empatia e compreensão do papel da Atenção Primária no controle da HAS. O projeto evidenciou a importância da extensão no empoderamento da comunidade e na formação de profissionais de saúde críticos e humanizados.

Palavras-chave: Educação. Saúde. Extensão.

Introdução:

A universidade baseia-se nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última essencial para aproximar o conhecimento acadêmico das demandas sociais. A Resolução nº 7/2018 consolidou a curricularização da extensão, fortalecendo a formação cidadã ao integrar teoria e prática (MONTIEL; REIS; PESSÔA, 2022).

No Brasil, a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma das doenças crônicas mais prevalentes, afetando cerca de um terço da população adulta e mais de 50% dos idosos, segundo dados do Ministério da Saúde (BRASIL, 2019). Entre os fatores associados, destacam-se idade, nível de escolaridade, hábitos alimentares inadequados, tabagismo e sedentarismo, os quais reforçam a importância de intervenções educativas e preventivas no âmbito da Atenção Primária.

Neste contexto, este estudo relata a experiência de acadêmicos de Medicina na UBS do bairro Fátima, em Pouso Alegre/MG, em um projeto de extensão voltado ao monitoramento da pressão arterial e à promoção de orientações educativas sobre prevenção e controle da HAS.

Metodologia:

As atividades de extensão ocorreram em 2024 na UBS do bairro Fátima, em Pouso Alegre (MG), unidade de porta aberta sem vínculo formal com a Estratégia de Saúde da Família. Conduzidas por acadêmicos de Medicina sob supervisão docente, as ações envolveram aferição da pressão arterial, orientações sobre hábitos de vida saudáveis, adesão ao tratamento e acompanhamento regular. A escuta ativa, o uso de linguagem simples e a valorização da experiência dos usuários foram priorizados, criando espaço para troca de saberes. (link: https://drive.google.com/drive/folders/1UN-SA2sqpKKnqahHNm1YIdexVIBtyA-S).

Resultados e discussão:

A experiência ocorreu em encontros semanais com usuários, em sua maioria idosos, participantes de atividades físicas desenvolvidas na UBS. O monitoramento da pressão arterial permitiu identificar valores alterados, reforçando a necessidade de acompanhamento clínico e adesão ao tratamento prescrito. Ademais, as orientações educativas contemplaram temas como dieta hipossódica, prática regular de exercícios físicos e uso correto de medicamentos anti-hipertensivos. Observou-se a correção de desinformações e maior engajamento dos usuários.

Do ponto de vista dos estudantes, a prática proporcionou desenvolvimento de empatia, comunicação e escuta qualificada, além de consolidar a compreensão do papel da Atenção Primária na prevenção de complicações cardiovasculares, como acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio.

Considerações finais:

O projeto evidenciou a relevância da educação em saúde e do monitoramento da pressão arterial no âmbito da Atenção Primária, fortalecendo vínculos entre comunidade, equipe de saúde e universidade. Para os acadêmicos, a vivência possibilitou formação crítica e humanizada, reafirmando o papel transformador da extensão universitária na promoção da saúde e no enfrentamento da hipertensão arterial sistêmica como problema de saúde pública.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Informações sobre a prevalência de hipertensão e diabetes no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 17 set. 2024.

MONTIEL, Larissa Wayhs Trein; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro. Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da universidade-ensino, pesquisa, extensão. 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=116:qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-%20centros-universitarios-e-universidades. Acesso em: 17 set. 2024.

ROCHA, Márllon Cardozo Vieira; COSTA, Handella Vitória Coelho Carneiro; COVA, Maria Cecília Carvalho da et al. Diabetes mellitus em idosos: prevalência e incidência no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, p. 2418-2431, ago. 2024. Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p2418-2431. Acesso em: 4 set. 2025.

EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA E FINANCEIRA: METODOLOGIAS INTERNACIONAIS DE ENSINO

ALISSON DE CASTRO FERREIRA
Doutorando Univás/ IFMG

RONALDO JÚLIO BAGANHA
Professor Univás

Resumo: Este trabalho, baseado em revisão bibliográfica, analisa metodologias de educação empreendedora e financeira. Na educação empreendedora, destaca-se o learning by doing, práticas colaborativas e currículos por competências. Na financeira, a OCDE é referência, ressaltando a financial literacy e programas escolares. Conclui-se que ambas se complementam: enquanto a primeira foca inovação e resolução de problemas, a segunda prioriza decisões conscientes e sustentáveis, reforçando a necessidade de metodologias ativas para desenvolver autonomia, gestão e tomada de decisão.

Palavras-chave: Educação Financeira, Metodologias; Educação Empreendedora

Introdução

A educação empreendedora e a financeira consolidam-se como áreas essenciais no século XXI, diante da complexidade econômica, da necessidade de inovação e da formação de cidadãos críticos e autônomos. Organismos como a OCDE e o Fórum Econômico Mundial ressaltam sua importância para o desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, pesquisadores e instituições têm proposto metodologias de ensino que estimulam o comportamento empreendedor e a educação financeira em diferentes níveis. Este estudo busca identificar autores internacionais, apresentar suas metodologias e discutir sua aplicabilidade no campo educacional.

Metodologia

A pesquisa utilizou revisão bibliográfica narrativa, selecionando artigos, livros e relatórios das últimas duas décadas de autores de reconhecida relevância, indexados em bases como Scopus, Web of Science e Google Scholar. O foco foi em estudos com propostas metodológicas para educação empreendedora e financeira, identificando referenciais teóricos, suas contribuições e convergências que reforçam a integração entre as áreas.

Resultados e Discussão

Na educação empreendedora, destacam-se metodologias centradas em experiências práticas e no protagonismo do estudante. Heinonen e Poikkijoki (2006) defendem o learning by doing, baseado em resolução de problemas e projetos colaborativos. Gibb (2002) introduziu a pedagogia centrada no estudante, voltada para aprendizagem ativa e criatividade. Neck e Greene (2011) propõem o ensino do empreendedorismo como práticas aplicadas, enquanto Fayolle (2007) reforça currículos baseados em competências que unem teoria e prática. Na educação financeira, a OCDE é referência, oferecendo diretrizes para políticas e metodologias. Lusardi e Mitchell (2014) enfatizam a alfabetização financeira como essencial para decisões cotidianas e de longo prazo. Atkinson (2017) propõe metodologias aplicadas em escolas, e Huston (2010) sugere uma estrutura de avaliação para práticas mais eficazes. O estudo ainda aponta a integração entre as duas áreas. Rae (2007) evidencia que autonomia e gestão financeira são fundamentais ao comportamento empreendedor, reforçando a adoção de metodologias ativas que desenvolvam inovação, capacidade de gestão e tomada de decisão.

Conclusão

A pesquisa conclui que os principais autores internacionais defendem metodologias de ensino que utilizam práticas ativas, experiências reais e o desenvolvimento de competências aplicáveis ao cotidiano e ao ambiente profissional. A educação empreendedora foca na inovação, criatividade e resolução de problemas. A educação financeira se concentra em formar cidadãos com capacidade de tomar decisões conscientes e sustentáveis. Juntas, elas buscam formar indivíduos autônomos, críticos e preparados para os desafios econômicos e sociais do século XXI.

Referências

ATKINSON, A. Financial education for individuals and families across the world. *OECD Journal: Financial Market Trends*, v. 1, n. 1, p. 1-20, 2017.

FAYOLLE, A. Handbook of research in entrepreneurship education. Cheltenham: Edward Elgar, 2007.

GIBB, A. In pursuit of a new enterprise and entrepreneurship paradigm for learning: creative destruction, new values, new ways of doing things and new combinations of knowledge. *International Journal of Management Reviews*, v. 4, n. 3, p. 233-269, 2002.

HEINONEN, J.; POIKKIJOKI, S. An entrepreneurial-directed approach to entrepreneurship education: mission impossible? *Journal of Management Development*, v. 25, n. 1, p. 80-94, 2006.

HUSTON, S. Measuring financial literacy. *Journal of Consumer Affairs*, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. Financial literacy and planning: implications for retirement wellbeing. *Journal of Economic Literature*, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.

NECK, H. M.; GREENE, P. G. Entrepreneurship education: known worlds and new frontiers. *Journal of Small Business Management*, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011.

OECD. *National strategies for financial education*. Paris: OECD Publishing, 2015.

RAE, D. Connecting enterprise and graduate employability: challenges to the higher education culture and curriculum? *Education + Training*, v. 49, n. 8/9, p. 605-619, 2007.

ESTUDO METODOLÓGICO DE UM JOGO DIGITAL EDUCATIVO PARA PREVENÇÃO E MANEJO DE LESÕES CUTÂNEAS

JONAS ISAC DA ROSA
Mestre e Doutorando Profissional em Ciências Aplicadas á Saúde, Docente da UNIVÁS

BRUNA LEONEL CARLOS
Doutora em Ciências Aplicadas, Docente da UNIVÁS

LUCAS MARQUES SOUZA
Mestre Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Docente da UNIVÁS

RICARDO DA SILVA ALVES
Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, UNIVÁS

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, UNIVÁS

Resumo: A educação em saúde constitui estratégia fundamental para a qualificação profissional, promovendo atualização contínua, tomada de decisão baseada em evidências e segurança do paciente. Jogos digitais têm se destacado como recurso pedagógico inovador, favorecendo aprendizado dinâmico, interatividade e engajamento. Este estudo metodológico desenvolveu e validou o *Health Training*, jogo educativo digital voltado à capacitação de enfermeiros na avaliação, prevenção e tratamento de feridas cutâneas. A revisão integrativa (2020–2024) subsidiou sua construção, resultando em 70 telas interativas organizadas em fases progressivas. A validação com 35 especialistas, via Técnica Delphi, apresentou IVC entre 0,89 e 1,0 e Alfa de Cronbach entre 0,946 e 0,976, confirmando elevado consenso e excelente consistência interna. Conclui-se que o *Health Training* é uma ferramenta confiável e inovadora para apoiar a formação de enfermeiros, padronizar condutas e promover assistência segura e baseada em evidências.

Palavras-chave: Úlcera Cutânea. Feridas. Jogos Educativos. Aprendizagem. Enfermagem

Introdução:

As lesões cutâneas representam um relevante problema de saúde pública, associadas a alta morbimortalidade, custos hospitalares e impacto negativo na qualidade de vida. Úlceras venosas, pé diabético e lesões por pressão exigem avaliação criteriosa e tratamento baseado em evidências, nos quais o enfermeiro desempenha papel central. A capacitação contínua desses profissionais é essencial para evitar complicações graves, como infecções e hospitalizações prolongadas. Nesse contexto, jogos digitais têm se mostrado ferramentas eficazes de ensino, estimulando a motivação, padronizando condutas e fortalecendo o raciocínio clínico. Assim, este estudo desenvolveu e validou o *Health Training*, um jogo educativo para apoiar enfermeiros na prevenção e manejo de feridas (Abad-Robles et al., 2020; Dahalan et al., 2023).

Metodologia:

Estudo metodológico de produção tecnológica, com base no Design Instrucional Contextualizado. O conteúdo do jogo foi definido por revisão integrativa da literatura, conduzida segundo PRISMA (Page et al., 2021), utilizando a estratégia PICO (Santos, Pimenta & Nobre, 2007). A busca abrangeu publicações entre 2020 e 2024.

O jogo foi estruturado em três fases: avaliação da ferida, limpeza/desbridamento e indicação de coberturas. Desenvolvido em C# e C++, possui interface intuitiva e responsiva, disponível em plataformas móveis.

A validação do conteúdo ocorreu entre maio e julho de 2024, com 35 enfermeiros especialistas selecionados por conveniência. A Técnica Delphi foi utilizada para avaliação em escala Likert. A análise estatística incluiu o Índice de Validade de Conteúdo (IVC) e o Alfa de Cronbach, com ponto de corte mínimo de 0,70 para aceitação.

Resultados e discussão:

O *Health Training* foi desenvolvido a partir de 20 artigos, estruturado em 9 fases com 70 telas, e validado por especialistas com alta concordância e confiabilidade.

1. Quadro 1 – Síntese dos resultados de validação do jogo Health Training

INDICADOR	RESULTADO OBTIDO	INTERPRETAÇÃO
Artigos identificado/ Selecionado	6.816/ 20	Fundamento de conteúdo
Estrutura do jogo	70 telas e 9 fases	Conteúdo progressivo e interativo
Índice de validade de conteúdo	0,89 -1,0	Alto nível
Alf de Cronbach	0,946 a 0,976	Excelente consistência

A figura abaixo ilustra a tela demonstrativa do jogo

Figura 1- Ilustração da tela do jogo

Conclusão:

O *Health Training* é um jogo digital validado que capacita enfermeiros na avaliação, prevenção e tratamento de feridas cutâneas, promovendo assistência segura e baseada em evidências.

Referências:

CUNHA, J. B.; DUTRA, R. A. A.; SALOMÉ, G. M. Elaboration of an algorithm for wound evaluation and treatment. *ESTIMA*, 16:e2018, 2018.

MONTAGNANI, I. R. et al. Recursos fisioterapêuticos na cicatrização de feridas. *Fisioter Bras*, 21(5):535-41, 2020

EVIDÊNCIAS EXPERIMENTAIS DO POTENCIAL DO RESVERATROL SOBRE A CICATRIZAÇÃO DE LESÕES CUTÂNEAS

YUNO RAPHAEL FERREIRA ARAÚJO
Acadêmico do curso de Farmácia da Univás

ELIZANDRA DOS SANTOS SILVA
Acadêmico do curso de Farmácia da Univás

RODRIGO MACHADO PEREIRA
Docente da Univás

Resumo: Feridas impõe um desafio cada vez maior especialmente nos pacientes diabéticos e nas infecções resistentes a antimicrobianos. O Resveratrol (RSV) tem sido investigado amplamente em estudos de feridas cutâneas, apresentando potencial terapêutico no tratamento das feridas. A presente revisão sistemática de literatura avaliou pesquisas experimentais do tipo *in vivo* e *in vitro* e simulações *in silico* com desfechos relevantes para o uso do RSV na cicatrização. Foram selecionadas publicações de 2020 a 2025 em três bases de dados. Das 615 publicações obtidas, 62 foram incluídas. Serão avaliadas segurança e eficácia das intervenções e os mecanismos a respeito da atividade cicatrizante.

Palavras-chave: Ferimentos e Lesões. Cicatrização. Resveratrol. Revisão Sistemática.

Introdução:

Lesões cutâneas podem gerar desde um incômodo até causar acometimentos graves e resistentes ao tratamento. Quando a pele é lesionada por algum trauma ou doença o organismo inicia o processo de cicatrização, na tentativa de restaurar totalmente sua integridade. A cicatrização ocorre em três fases: inflamatória, proliferativa e de modificação. Esse processo como um todo envolve fenômenos biológicos que têm como objetivo reparar e regenerar a pele, garantindo o reestabelecimento da função e recuperação satisfatória do tecido. Apesar disso, a própria reação inflamatória, ou condições clínicas subjacentes como a diabetes podem atrapalhar um processo adequado de cicatrização (CITAÇÃO).

O objetivo dessa pesquisa foi avaliar o potencial do RSV, especialmente na via tópica, para a cicatrização de feridas cutâneas baseando-se em modelos pré-clínicos.

Metodologia:

Foi realizada uma revisão sistemática da literatura para avaliar estudos experimentais sobre a atividade do resveratrol (RSV) na cicatrização de feridas. A metodologia seguiu recomendações para revisões sistemáticas (Galvão e Pereira, 2014). Foram pesquisadas as bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e ResearchGate, abrangendo publicações de 2020 a 2025. Utilizou-se a estratégia de busca "resveratrol AND ((cicatrization) OR (wound healing) AND (experimental study) OR (preclinical study))". Foram incluídos estudos *in vivo*, *in vitro* ou *in silico* que investigaram o resveratrol com desfechos relacionados à cicatrização cutânea, atividade antimicrobiana ou formulações voltadas ao reparo tecidual. Excluíram-se artigos de revisão, pesquisas não relacionadas ao tema e publicações duplicadas. A seleção foi realizada em três etapas: triagem de títulos, leitura de resumos e análise do texto completo, permitindo identificar os estudos mais relevantes sobre o potencial

cicatrizante do RSV. Os estudos eleitos foram avaliados quanto aos produtos empregados, os métodos utilizados e os resultados obtidos.

Resultados e discussão:

Das 615 publicações inicialmente identificadas, 62 atenderam aos critérios de elegibilidade. A literatura avaliada apresenta resultados experimentais que evidenciam o potencial do RSV no tratamento de lesões teciduais, considerando aspectos de segurança, eficácia e relação de dose-resposta do princípio ativo. O resveratrol possui evidências favoráveis na ação angiogênica, antioxidante e anti-inflamatória. A capacidade de inibir mediadores inflamatórios como histamina, citocinas e a ciclooxigenase-2 foi relatada no texto de Riccio (2021). Hecker et al. (2021) relatou atividade benéfica do RSV para cicatrização, cura de feridas e inclusive para o envelhecimento cutâneo. Yang et al. (2022) e Wang et al. (2023) desenvolveram géis com RSV capazes de tratar feridas infectadas com bactérias em modelo animal. Apesar disso, formulações tópicas com RSV oferecem desafios para o desenvolvimento de boas formulações, devido a sua baixa biodisponibilidade tecidual.

Conclusão:

Os estudos avaliados apresentaram concordância a respeito da eficácia terapêutica do resveratrol na cicatrização de feridas cutâneas, podendo-se estabelecer uma evidência científica mais robusta.

EXPERIÊNCIA DE PACIENTES COM PROCEDIMENTOS ESTÉTICOS NÃO INVASIVOS: UMA AVALIAÇÃO MULTIDIMENSIONAL

TAINÁ SILVA BRANDÃO
Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Vale do Sapucaí

JÉSSICA SUZUKI YAMANAKA
Docente, Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: Os procedimentos estéticos não invasivos têm se popularizado por aliarem resultados satisfatórios a baixo risco e rápida recuperação. Este estudo objetivou avaliar a experiência de pacientes submetidos a tais procedimentos, considerando satisfação, qualidade de vida e impactos emocionais. Tratou-se de estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. A amostra foi composta por cerca de 100 participantes, que responderam questionário online (escala Likert e WHQOL-bref) e entrevistas semiestruturadas. Observou-se que 84% eram mulheres e 87% relataram satisfação ou alta satisfação. Cerca de 70% avaliaram os resultados como naturais e alinhados às expectativas, e 68% afirmaram que a experiência influenciou futuras decisões estéticas. A maioria foi atendida por esteticistas (47%), seguida de fisioterapeutas (18%). Apesar da alta taxa de satisfação, 20% apontaram falhas na clareza das orientações recebidas. Conclui-se que os procedimentos não invasivos impactam positivamente autoestima e bem-estar, reforçando a necessidade de protocolos padronizados e melhor comunicação entre profissionais e pacientes.

Palavras-chave: Procedimentos Estéticos. Qualidade de Vida. Satisfação. Fisioterapia Dermatofuncional.

Introdução:

A procura por procedimentos estéticos não invasivos cresceu significativamente, impulsionada pela busca por resultados eficazes com mínima interrupção da rotina. No Brasil, a demanda aumentou 390% nos últimos dois anos, segundo a SBD. Avaliar a experiência dos pacientes permite alinhar expectativas, aprimorar protocolos e promover maior satisfação. O objetivo deste estudo foi analisar a satisfação, qualidade de vida e impactos emocionais de pacientes submetidos a procedimentos estéticos não invasivos, identificando fatores que influenciam suas percepções.

Metodologia:

Trata-se de um estudo observacional, descritivo e transversal, com abordagem quantitativa e qualitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionário online (Google Forms), contendo perguntas sociodemográficas, questões em escala Likert, questões abertas e o instrumento WHQOL-bref. Foram também realizadas entrevistas semiestruturadas para aprofundar aspectos subjetivos da experiência dos participantes. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e testes ANOVA e Kruskal-Wallis, enquanto os dados qualitativos foram submetidos à técnica de análise de conteúdo. O estudo seguiu as normas éticas da Resolução CNS nº 510/2016 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS).

Resultados e discussão:

O estudo contou com 100 participantes que realizaram procedimentos estéticos não invasivos, sendo 84% mulheres. A maioria relatou elevada satisfação: 87% ficaram satisfeitos ou muito satisfeitos,

e cerca de 70% consideraram os resultados naturais e alinhados às expectativas. Técnicas como criolipólise, radiofrequência e ultrassom foram apontadas como eficazes. Além disso, 68% afirmaram que o procedimento influenciou futuras decisões estéticas, e 62% demonstraram interesse por novos tratamentos. Quanto à orientação profissional, 78% avaliaram as informações como claras em algum grau, enquanto 20% relataram orientação insuficiente ou inexistente, indicando necessidade de melhorar a comunicação. A maioria (59%) percebeu os resultados em menos de um mês, fator associado à satisfação. O valor investido variou entre R$50,00 e mais de R$3.000,00, refletindo diversidade de perfis atendidos. Os profissionais mais procurados foram esteticistas (47%), seguidos por fisioterapeutas, biomédicos e dentistas. O acesso ao serviço ocorreu principalmente por indicações (51%) e redes sociais (41%), evidenciando o papel do marketing e da influência interpessoal. Os dados reforçam que os procedimentos não invasivos impactam a autoestima e o bem-estar, mas exigem maior atenção à qualificação profissional e à ética na divulgação.

Conclusão:

Os procedimentos estéticos não invasivos apresentaram alta aceitação e impacto positivo na qualidade de vida. Resultados naturais e recuperação rápida foram determinantes para a satisfação; Investimentos em capacitação profissional e comunicação clara são essenciais para garantir segurança e fidelização dos pacientes.

Referências:

ADMIN. Tratamentos estéticos não invasivos: oportunidades e benefícios. Disponível em: https://ibramed.com.br/a-ascensao-dos-tratamentos-esteticos-nao-invasivos-tendendias-e beneficios/.

AVRAM, M.; HARRY, R. Cryolipolysis for subcutaneous fat layer reduction. Lasers Surg Med., v. 44, n.5, p. 703-708, 2009.

FLECK, m. P. et al. Aplicação da versão em português do WHOQOL-bref. Revista de Saúde Pública, v. 34, n.2, p. 178-183, 2000.

PAGGIARO, A. O. et al. Evaluation of the Evidence Level for Radiofrequency in aesthetic treatments. J Cosmet Dermatol., v. 20, n. 9, p0. 2691-2702, 2021.

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE PROFESSORES DE MÚSICA: SENTIDOS CONSTRUÍDOS NA DOCÊNCIA

GIULIANO VIEIRA TIBURZIO
Mestre em Educação, Conhecimento e Sociedade pela Universidade do Vale do Sapucaí

ATÍLIO CATOSSO SALLES
Doutor em Ciências da Linguagem pela Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: A pesquisa investiga as experiências formativas de professores de música, a partir das narrativas construídas por educadores da rede pública estadual de Minas Gerais. Compreendendo a formação docente como um processo contínuo, situado e marcado pela vivência, memória e reflexão, buscou-se evidenciar os sentidos atribuídos às trajetórias de formação, especialmente no entrelaçamento entre saberes musicais, educativos e experienciais. A pesquisa ancora-se na abordagem (auto)biográfica e narrativa de formação, compreendendo que os relatos docentes constituem não apenas registros de vivências passadas, mas produções de sentido que fundamentam a identidade profissional. A prática reflexiva emerge como eixo estruturante da docência, sendo analisada a partir das contribuições de autores como Donald Schön, Philippe Perrenoud, John Dewey e Paulo Freire. O estudo assume ainda os referenciais epistemológicos de Christine Delory-Momberger, Maria da Conceição Passeggi, Michel Fabre e Maria Helena Menna Barreto Abrahão, que concebem a narrativa e a escrita de si como dimensões formativas e epistemológicas. A metodologia adotada é qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, com base em questionário online composto por questões abertas que possibilitaram aos participantes elaborar mini-memoriais de formação. A análise das respostas seguiu uma perspectiva hermenêutico-compreensiva baseada nos ensinamentos de Paul Ricœur, respeitando a singularidade das experiências e buscando identificar recorrências temáticas nas dimensões narradas. Os resultados apontam para a relevância das experiências pessoais e profissionais na constituição da identidade docente, indicando que os professores de música mobilizam múltiplos saberes na sua prática, construídos tanto em contextos formais quanto informais. A escuta dessas narrativas revelou a centralidade da prática reflexiva, da escuta sensível e da memória como fundamentos da docência musical. A pesquisa contribui para o debate sobre a formação de professores de música, valorizando suas histórias de vida e propondo a articulação entre experiência, saberes e prática pedagógica como base de uma formação mais humana, crítica e contextualizada.

Palavras-chave: Experiências formativas docentes; Prática reflexiva; Narrativas (auto)biográficas; Educação musical; Saberes experienciais.

Introdução:

A pesquisa tem como tema central a formação de professores de música, compreendida como um processo vivo, contínuo e marcado por múltiplas dimensões: experiências, memórias, valores, sensibilidades e aprendizagens construídas ao longo da trajetória pessoal e profissional. No campo da educação musical, esse processo adquire contornos específicos, pois a docência articula técnica e

expressão, razão e sensibilidade, escuta e afeto, exigindo dos educadores muito mais do que domínio técnico.

A escolha pela temática nasce tanto da experiência do pesquisador como educador musical, quanto da necessidade acadêmica e científica de compreender os sentidos atribuídos às vivências formativas por parte de professores que atuam na rede pública. A escuta das narrativas docentes permite iluminar aspectos frequentemente silenciados nos discursos oficiais sobre formação, valorizando a subjetividade, a dimensão ética e a potência da narrativa como categoria de pesquisa. Trata-se de um gesto comprometido com a valorização da docência, em especial da educação musical, em tempos de precarização das políticas formativas e de esvaziamento ético e institucional.

Esta dissertação tem como objetivo central compreender os sentidos atribuídos às experiências formativas de professores de música, a partir de suas trajetórias narradas, evidenciando como tais vivências contribuem para a constituição da identidade docente e para a construção de saberes pedagógico-musicais. Especificamente, busca: (a) identificar elementos significativos das trajetórias formativas dos participantes; (b) analisar como essas experiências foram ressignificadas ao longo do percurso profissional; (c) investigar as articulações entre saberes musicais, educativos e experienciais; e (d) refletir sobre os modos como os professores interpretam suas vivências de formação e as transformam em práticas pedagógicas no contexto da educação musical.

Metodologia:

A pesquisa é qualitativa, de cunho (auto)biográfico e narrativo, voltada à compreensão das trajetórias formativas e práticas docentes de professores de música. Os dados foram tratados por meio da análise narrativa hermenêutico-compreensiva, considerando ética da escuta, alteridade e implicação do pesquisador (Ricœur, 1994; Delory-Momberger, 2012; Fabre, 2006; Gadamer, 1999).

O desenho é descritivo-interpretativo. A coleta ocorreu via questionário online (Google Forms®) com perguntas dissertativas sobre formação, prática docente, influências e experiências significativas. Foram incluídos professores de música com graduação e pelo menos um ano de experiência docente formal.

A revisão foi orientada por busca em obras nacionais e internacionais sobre formação docente em música, prática reflexiva e saberes experienciais. Critérios de inclusão: relevância para docência musical e pesquisa narrativa; exclusão: trabalhos sem relação direta com o tema. O material foi sistematizado por fichamento e agrupamento temático, integrando teoria e dados da pesquisa.

Resultados e discussão:

Os relatos revelam que a formação dos professores de música é marcada por trajetórias diversas, combinando experiências formais (graduação, conservatórios) e aprendizados informais (aulas particulares, prática coletiva, repertório vivido). Na docência, eles utilizam estratégias variadas, como técnica instrumental, escuta, ludicidade, improvisação e adaptação contínua às necessidades dos alunos.

A prática reflexiva é central, permitindo ajustes constantes, integração entre teoria e prática e construção de saberes a partir do cotidiano. Há forte valorização da autonomia e escuta do aluno, além da criatividade e ludicidade como ferramentas pedagógicas. Os professores destacam influências de pedagogos e métodos históricos (Kodály, Orff, Suzuki, Dalcroze, Willems, Schafer, Villa-Lobos) como referenciais importantes na formação musical e educativa. Por fim, a docência é vista como trajetória de desenvolvimento pessoal e profissional, com constante busca por aprimoramento, reflexão sobre a identidade docente e construção de saberes musicais e educativos integrados.

Considerações finais:

Os resultados indicam que a formação docente em música é múltipla e não restrita ao espaço formal, integrando vivências familiares, comunitárias, religiosas e acadêmicas. As narrativas revelaram memórias afetivas, rupturas, reinvenções e a centralidade da reflexão na prática. Identificou-se a fusão entre saberes musicais, educativos e experienciais, confirmando a importância do "professor reflexivo em ação".

A pesquisa mostrou ainda a relevância da memória e da escrita de si como dispositivos formativos e políticos, capazes de legitimar trajetórias singulares e fortalecer identidades docentes.

Ressaltou-se a resiliência dos professores frente às adversidades estruturais, o papel de espaços comunitários e escolares como formadores, e a necessidade de políticas mais sensíveis à diversidade dos percursos e evidenciou a riqueza das narrativas coletadas.

Conclui-se que a docência musical é processo contínuo, complexo e transformador, marcado por escuta, diálogo e cuidado com a vida, a arte e o outro. Como desdobramentos futuros, propõe-se a criação de programas de formação continuada com base em dispositivos narrativos-reflexivos, oficinas colaborativas, círculos de escuta e mentorias intergeracionais.

Referências:

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto. Memoriais de formação: a (re)significação das imagens-lembranças/recordações-referências para a pedagoga em formação. Educar, Curitiba, n. 37, p. 55–66, jan./jun. 2011. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/848/84819058006.pdf. Acesso em: 27 de abril de 2025.

DALCROZE, Émile Jaques. O ritmo, a música e a educação. Tradução de Jacyra Lucas de Araújo. São Paulo: UNESP, 2005.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Fundamentos epistemológicos da pesquisa biográfica em educação. In: PASSEGGI, Maria da Conceição et al. (org.). Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. Natal: EDUFRN, 2012.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

CAROLINE FERREIRA CUNHA SANTOS
Doutoranda do PPGEduCS - UNIVÁS

DR.ª ROBERTA CORTEZ GAIO
Docente do PPGEduCS - UNIVÁS

Resumo: A extensão universitária, indissociável do ensino e da pesquisa, constitui espaço de interação entre universidade e sociedade e contribui para a formação acadêmica e cidadã dos estudantes. No Brasil, sua trajetória passou de práticas assistencialistas para uma concepção dialógica, consolidada com o FORPROEX (1987), a Política Nacional de Extensão (2012) e a meta do PNE que prevê 10% da carga horária da graduação em atividades extensionistas. Este trabalho apresenta os resultados de uma revisão sistemática de literatura, orientada pela estratégia PICO, com a pergunta: "Quais as contribuições da extensão na formação pessoal e profissional dos estudantes universitários?". Foram realizadas buscas nas bases SciELO, Scopus e Web of Science, considerando publicações dos últimos cinco anos. Após os critérios de seleção, 13 artigos foram analisados qualitativamente. Os resultados mostram cinco eixos principais: concepção de extensão, interação dialógica, indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, formação do estudante e impacto social. Conclui-se que a extensão fortalece a missão social da universidade e desempenha papel fundamental na formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Formação Estudantil. Políticas Educacionais. Formação Cidadã.

Introdução:

A extensão universitária, ao lado do ensino e da pesquisa, constitui dimensão indissociável da missão acadêmica, sendo espaço privilegiado de diálogo entre universidade e sociedade. Entretanto, sua trajetória no Brasil tem sido marcada por disputas conceituais e desafios de consolidação. Historicamente, foi associada a práticas assistencialistas e de prestação de serviços, mas, a partir da criação do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX) em 1987 e da Política Nacional de Extensão (2012), avançou no sentido de um projeto formativo, dialógico e transformador (FORPROEX, 2012).

Atualmente, esse debate se intensifica com a determinação do Plano Nacional de Educação (PNE) de que, no mínimo, 10% da carga horária dos cursos de graduação seja composta por atividades de extensão. Esse cenário evidencia a relevância de compreender como a extensão vem sendo concebida e praticada no Brasil, e quanto às suas contribuições para a formação pessoal, profissional e cidadã dos estudantes.

A literatura da área aponta avanços, mas também lacunas, especialmente quanto ao impacto formativo das ações extensionistas. Assim, justifica-se a realização de uma revisão sistemática que reúna e analise criticamente as pesquisas dos últimos cinco anos, mapeando tendências e desafios. O objetivo deste trabalho é apresentar o processo e os principais resultados dessa revisão sobre a extensão universitária no Brasil, com foco em suas contribuições para a formação dos estudantes e em sua relação com as diretrizes da Política Nacional de Extensão.

Metodologia:

O estudo seguiu os procedimentos de uma revisão sistemática de literatura, orientada pela estratégia PICO, com a pergunta: "Quais as contribuições da extensão na formação pessoal e profissional dos estudantes universitários?".

As buscas foram realizadas nas bases SciELO, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "Extensão" AND "Universidade" e seus correspondentes em inglês. O recorte temporal contemplou os últimos cinco anos. Foram inicialmente encontrados 167 artigos. Após aplicação de critérios de inclusão (texto completo disponível, foco na extensão e na formação estudantil) e exclusão (duplicatas e estudos fora do escopo), restaram 13 artigos, que foram lidos integralmente e sintetizados em planilha. O processo incluiu análise qualitativa e categorização dos conteúdos.

Resultados e discussão:

A leitura integral dos artigos permitiu identificar cinco eixos temáticos:

Concepções de extensão – os textos apontam a mudança de uma visão restrita, de caráter assistencialista, para a compreensão da extensão como prática social crítica e dialógica.

Interação dialógica – em consonância com Paulo Freire (1983), a extensão é vista como um espaço de troca entre universidade e comunidade, valorizando os saberes populares.

Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão – diversas experiências analisadas mostram como a prática extensionista favorece a integração curricular, aproximando teoria e prática.

Formação do estudante – os artigos evidenciam que a participação em projetos de extensão desenvolve autonomia, senso crítico, empatia, responsabilidade social e habilidades profissionais.

Impacto social – a extensão aparece como promotora de transformações locais, fortalecendo a função social da universidade.

Esses cinco eixos se articulam diretamente às diretrizes propostas pela Política Nacional de Extensão, confirmando que a extensão é uma dimensão indispensável da universidade, tanto no aspecto formativo dos estudantes quanto na transformação da sociedade.

Conclusão:

A revisão sistemática demonstrou que a extensão universitária exerce papel decisivo na formação acadêmica e pessoal dos estudantes, fortalecendo a integração entre ensino e pesquisa, promovendo a construção coletiva do conhecimento e estimulando a responsabilidade social.

As evidências indicam que a extensão contribui não apenas para a aprendizagem de conteúdos e competências profissionais, mas também para a formação cidadã, crítica e humanista. Nesse sentido, reafirma-se a concepção freiriana de que a educação deve ser dialógica e transformadora, aproximando a universidade da sociedade e promovendo uma prática emancipadora. Portanto, o fortalecimento da extensão é condição essencial para consolidar o caráter público e social das universidades, tornando os estudantes protagonistas na construção de soluções para os desafios contemporâneos.

Referências:

FORPROEX. *Política Nacional de Extensão Universitária*. Brasília: FORPROEX, 2012. Disponível em: http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FATORES ASSOCIADOS A NÃO PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES NO ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL: PERCEPÇÕES DOCENTES

ALBERTO DE VITTA
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

ALINY SIMÕES BRUNO CARVALHO
Universidade do Vale do Sapucaí – Univás

SOLANGE CHRISTINA CARNEIRO RODRIGUEZ
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

FABIANA CRISTINA FRIGIERI DE VITTA
Universidade Estadual Paulista - Unesp

Resumo: O ensino médio em tempo integral foi implementado no Brasil para cumprir uma das metas do PNE. Para compreender as barreiras de sua implementação, foi realizado um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em quatro escolas estaduais da Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre/MG: Cambuí, Cachoeira de Minas, Ouro Fino e Pouso Alegre. De forma geral, verificou-se que os fatores familiares e individuais apresentaram as maiores médias de impacto, em comparação aos escolares e de políticas públicas.

Palavras-chave: Escola de tempo Integral. Ensino médio. Permanência.

Introdução:

A implementação do ensino médio de tempo integral (EMTI) no Brasil, especialmente a partir da Lei nº 13.415/2017 e das metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024), buscou ampliar o tempo escolar e garantir maior qualidade no ensino (INEP, 2024). Apesar dos investimentos, desafios persistem, sobretudo no que se refere à evasão e à migração de estudantes para outras modalidades (SILVA, 2023). O EMTI, apesar de suas metas ambiciosas, enfrenta desafios significativos, como a migração de estudantes para outras modalidades devido a fatores individuais, familiares, escolares e políticos. A relevância do estudo reside na necessidade de compreender essas barreiras para subsidiar políticas públicas mais eficazes e garantir a permanência dos alunos, especialmente aqueles em situação de vulnerabilidade.

Diante desse cenário, esta investigação teve como objetivo verificar as percepções dos docentes atuantes no ensino médio de tempo integral sobre quais fatores estão associados a não permanência dos estudantes, considerando dimensões individuais, familiares, institucionais e relacionadas às políticas públicas.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, realizado em quatro escolas estaduais da Superintendência Regional de Ensino de Pouso Alegre/MG: Cambuí, Cachoeira de Minas, Ouro Fino e Pouso Alegre. Participaram 112 professores, selecionados por conveniência, que atenderam aos critérios de inclusão: experiência mínima de um ano no EMTI e concordância em participar mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os instrumentos utilizados foram: Questionário sociodemográfico, para caracterização do perfil docente; Escala dos fatores de não permanência no EMTI, estruturada em quatro eixos: fatores individuais, fatores sociais/familiares, fatores escolares e fatores relativos às políticas públicas. As

respostas foram organizadas em escala Likert de quatro pontos e submetidas à análise estatística descritiva no software SPSS (versão 28.0), seguindo recomendações de Gil (2019).

Resultados e discussão:

Os dados revelaram que os professores participantes eram maioritariamente do sexo feminino (59,8%), com idade inferior a 50 anos (73%) e formação em nível de pós-graduação lato senso (55,4%). Em termos de vínculo, 62,5% eram contratados temporariamente e apenas 30,4% possuíam cargo efetivo. Quanto aos fatores investigados, os Individuais/biológicos: destacaram-se como determinantes o desinteresse do aluno (57,1%) e a vulnerabilidade econômica (47,3%), o que confirma análises de Bourdieu e Passeron (1975) sobre desigualdades educacionais. Em relação aos sociais/familiares, o fator mais relevante foi a dificuldade de conciliar estudo e trabalho (58,9%), seguido pela dificuldade financeira (47,3%). Esses aspectos reforçam a visão de Arroyo (2007) sobre a importância de políticas públicas voltadas à proteção de sujeitos vulneráveis. Quanto aos institucionais (escola), professores apontaram a falta de divulgação dos cursos (57,2%), práticas pedagógicas pouco inclusivas (58,4%), provas de caráter excludente (42,9%) e ausência de apoio docente (35,7%), elementos relacionados à crítica de Dubet (2003) sobre a escola como espaço que nem sempre favorece a inclusão. Os relacionados às políticas as voltadas para emprego e trabalho (42%), permanência estudantil (34,8%) e infraestrutura física escolar (33,9%) foram vistas como mais influentes, enquanto habitação e saneamento tiveram menor peso. De forma geral, verificou-se que os fatores familiares e individuais apresentaram as maiores médias de impacto, em comparação aos escolares e de políticas públicas.

Conclusão:

A pesquisa evidencia que a não permanência no EMTI está fortemente relacionada a fatores individuais e familiares, principalmente ao desinteresse estudantil e às demandas econômicas que obrigam o jovem a trabalhar precocemente. Além disso, falhas institucionais — como divulgação insuficiente, práticas pedagógicas pouco atrativas e ausência de acolhimento — também contribuem para o fenômeno. Conclui-se que compreender a complexidade dos fatores é essencial para que o EMTI cumpra sua função de promover a equidade educacional e social, assegurando o direito de todos os jovens à educação de qualidade.

Referências:

ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. Rio de Janeiro: DP&A, 2007.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

DUBET, F. Sociologia da experiência. Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

INEP. Censo Escolar 2023. Brasília: INEP/MEC, 2024.

SILVA, R. Evasão e permanência escolar: dilemas contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

FATORES DE RISCO ERGONÔMICOS RELACIONADOS A SAÚDE FÍSICA E MENTAL DE PROFESSORES

KARIN VERÔNICA FREITAS GRILLO
Docente: IFSULDEMINAS. Doutoranda do Programa Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (Univás); e-mail: karin.grillo@ifsuldeminas.edu.br

ALBERTO DE VITTA
Docente Programa Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade (Univás)

Resumo: A crescente sobrecarga de trabalho e as condições inadequadas nas escolas têm afetado diretamente a saúde física e mental dos professores. Dessa forma, o objetivo foi identificar na literatura os fatores de risco ergonômicos relacionados a saúde física e mental de professores universitários. Porém, antes da criação do programa, foi necessário identificar os tópicos teóricos e práticos a serem abordados, por meio de uma revisão de literatura integrativa, qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa foi realizada em três bases de dados, resultando inicialmente em 56 artigos publicados entre 2022/2025, dos quais 26 atenderam aos critérios de inclusão. Os estudos analisados apontaram como principais fatores de risco a inadequação do mobiliário, más condições do ambiente físico, sobrecarga cognitiva e posturas incorretas. Com isso definiu-se os riscos: noções básicas de ergonomia, conscientização postural em diferentes posições de trabalho, adequação da iluminação e orientações sobre o uso correto de equipamentos.

Palavras-chave: Ergonomia. Docente. Saúde e segurança no trabalho.

Introdução:

O termo ergonomia é amplamente abordado em pesquisas e costuma ser classificado em três vertentes principais: física, cognitiva e organizacional. Nas últimas décadas, tem-se observado maior conscientização sobre sua relação com o trabalho, especialmente no contexto docente, que sofre tanto com a ergonomia física devido à inadequação de espaços, mobiliário e postura; quanto com a cognitiva, pelos desgastes mentais exigidos pela profissão (BORGES, 2023; NIELSEN, 2015).

A carência de informações sobre proteção à saúde do trabalhador compromete o bem-estar dos docentes, afetando diretamente sua qualidade de vida (PONTUAL, 2024). A falta de estratégias de prevenção, aliada à escassez de políticas públicas e ações institucionais, intensifica os impactos negativos sobre a saúde dos professores (KRAEMER, 2020). Dessa forma, o objetivo foi identificar na literatura os fatores de risco ergonômicos relacionados a saúde física e mental de professores.

Metodologia:

A presente investigação caracteriza-se como uma pesquisa de revisão temática, de abordagem qualitativa, com finalidade exploratória e descritiva, baseada em dados empíricos. Foi realizada uma busca bibliográfica nas bases Google Acadêmico, SciELO e PubMed, utilizando os termos “ergonomia” AND "ambiente de trabalho" AND “professores”, com o objetivo de identificar estudos que relacionassem as condições ergonômicas do ambiente laboral às especificidades da atividade docente. Foram incluídos trabalhos com fundamentação teórica que abordavam a ergonomia no contexto educacional, com foco na saúde física, mental ou na qualidade de vida dos professores. Excluíram-se publicações de outras áreas profissionais inconsistentes e sem pertinência direta.

Resultados e discussão:

O levantamento bibliográfico contemplou 56 publicações relacionadas à ergonomia no contexto do trabalho docente, das quais 28 se mostraram mais alinhadas ao tema proposto. Na primeira etapa de análise, identificou-se que a sobrecarga de tarefas, a desvalorização da profissão, a ausência de apoio institucional e a pressão por resultados exercem forte impacto sobre a saúde mental dos professores, levando a adoecimentos mentais (BOTELHO, 2023).

Na etapa seguinte, os artigos foram examinados a partir de subtemas ligados à ergonomia no ambiente escolar, o que permitiu mapear os assuntos mais recorrentes. A literatura consultada aponta riscos frequentes à saúde do professor, como a sobrecarga mental, hábitos posturais inadequados e a baixa prática de atividade física, fatores que aumentam a incidência de dores musculoesqueléticas, principalmente no pescoço, ombros e região lombar (GUIMARÃES *et al*. 2022). Destacam-se o uso de mobiliário não ergonômico, iluminação insuficiente e ruído constante. Os artigos reforçam que a ausência de cadeiras e mesas ajustáveis e a má iluminação comprometem a saúde física dos docentes, sendo necessárias intervenções preventivas nas instituições. Guimarães *et al.* (2022) citam a lombar como a área mais atingida, mencionam LER e DORT como problemas recorrentes. Salienta que a luz natural pode melhorar a concentração e reduzir a fadiga ocular, embora, em certos casos, seja preciso recorrer a iluminação artificial bem planejada. Costa *et al.* (2024) também evidenciam que a presença de luz natural contribui para o conforto visual e o bem-estar e ainda, uso prolongado do computador acentua a inclinação da cabeça para frente, reforçando a importância de estudar a postura.

As análises dos resultados indicam que, nas instituições de ensino, a aplicação prática dos princípios ergonômicos ainda é incipiente, trazendo impactos claros para a saúde física e mental dos professores. Muitos profissionais não possuem conhecimento suficiente sobre o tema, e a adequação das condições de trabalho continua sendo uma demanda urgente. Com isso os tópicos escolhidos são trabalho em pé e sentado, formas de organizar o ambiente laboral, uso adequado dos equipamentos e orientações para preservar a postura durante o uso prolongado do computador, que são os subtemas escolhidos para a elaboração do programa autoinstrucional em ergonomia.

Conclusão:

A revisão da literatura mostrou que os principais problemas enfrentados pelos professores estão ligados à postura incorreta, à iluminação inadequada e aos equipamentos usados, que representam riscos comuns no ambiente de trabalho. Além disso, muitos docentes não têm conhecimento suficiente sobre esses riscos e sobre como evitá-los.

Referências:

BORGES, L. O. et al. Working Conditions and Mental Health in a Brazilian University. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 20, n. 2, p. 1536, 2023.

KRAEMER, K.; MOREIRA, M. F.; GUIMARÃES, B. Musculoskeletal Pain and Ergonomic Risks in Teachers of a Federal Institution. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, v. 18, n. 3, p. 343-351, 2020. DOI: 10.47626/1679-4435-2020-608.

PONTUAL Brotherhood Araujo, M. Conforto Ergonômico no Ambiente Laboral e seus Reflexos na Saúde e Qualidade de Vida dos Docentes. *Humanas em Perspectiva*, [S. l.], v. 61, 2024. DOI: 10.51249/hp01.2024.2020. Disponível em: https://periodicojs.com.br/index.php/hp/article/view/2020. Acesso em: 1 julho. 2025.

GUIMARÃES, B.; CHIMENEZ, T.; MUNHOZ, D.; MINIKOVSKI, H. Pandemia de COVID-19 e as Atividades de Ensino Remotas: Riscos Ergonômicos e Sintomas Musculoesqueléticos dos Docentes do Instituto Federal Catarinense. *Fisioter Pesqui*, v. 29, n. 1, p. 96-102, jan. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1809-2950/21020229012022PT.

COSTA, T. G. S.; LEDER, S. M.; QUIRINO, L. M. M. **Iluminância, Contraste e Percepção da Iluminação em Escolas no Clima Tropical**. *PARC: Pesquisa em Arquitetura e Construção*, Campinas, SP, v. 15, n. 00, p. e024019, 2024. DOI: 10.20396/parc.v15i00.8674280. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/parc/article/view/8674280. Acesso em: 1 ago. 2025.

FORMAÇÃO DOCENTE E ALTERIDADE NA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: DESAFIOS ÉTICOS E EDUCACIONAIS NO SÉCULO XXI

MARCELO COSTA RIBEIRO
Doutor em Educação, Conhecimento e Sociedade - UNIVÁS

RODRIGO RIOS FARIA DE OLIVEIRA
Doutor em Ciências da Linguagem - UNIVÁS

Resumo: O presente artigo analisou a formação docente à luz dos conceitos de sociabilidade, alteridade e intersubjetividade, tendo em vista os desafios éticos e educacionais do século XXI. A pesquisa partiu da constatação de que a sociedade contemporânea, marcada pela espetacularização do sofrimento humano e pela intensificação de deslocamentos forçados, exige da educação respostas mais amplas do que a simples transmissão de conteúdo. A justificativa da investigação residiu na necessidade de repensar a prática docente como espaço de reconstrução de vínculos sociais e de fortalecimento da convivência democrática, especialmente no acolhimento de sujeitos em situação de vulnerabilidade, como migrantes e refugiados. O objetivo geral consistiu em analisar de que forma a formação de professores poderia incorporar os princípios da alteridade e da intersubjetividade na construção de práticas pedagógicas humanizadoras. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada em referenciais filosóficos e sociológicos clássicos e contemporâneos — Aristóteles, Lévinas, Habermas, Debord e Baudrillard —, bem como em contribuições recentes sobre educação e deslocamentos humanos. A análise evidenciou que a formação docente, quando orientada pela abertura ao outro e pela valorização da intersubjetividade, potencializou práticas pedagógicas inclusivas e críticas, capazes de enfrentar a indiferença social e promover a construção de sociedades mais justas, plurais e solidárias.

Palavras-chave: Formação docente. Alteridade. Intersubjetividade. Sociedade do espetáculo. Educação inclusiva.

Introdução:

O século XXI foi marcado por intensas transformações sociais, políticas e culturais, como o aumento dos fluxos migratórios, os conflitos armados e o agravamento das desigualdades. Nesse cenário, a escola ultrapassou a função de transmissão de conteúdos e tornou-se espaço de convivência, diálogo e reconhecimento do outro, tendo na formação docente seu eixo central. A pesquisa buscou repensar a preparação de professores à luz da sociabilidade, da alteridade e da intersubjetividade, dialogando com Aristóteles, Lévinas, Debord e Baudrillard. Adotou-se abordagem qualitativa e bibliográfica, articulando teoria e prática docente, e verificou-se que a formação pautada por tais princípios possibilita práticas inclusivas, enfrentando a indiferença social e fortalecendo a empatia. O objetivo foi analisar como a formação docente pode incorporar esses fundamentos na construção de práticas comprometidas com a inclusão social e educacional.

Metodologia:

A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada na análise crítica de obras filosóficas, sociológicas e educacionais sobre formação docente, alteridade e intersubjetividade em contextos de diversidade e deslocamentos forçados. O tratamento dado ao objeto buscou articular teoria e prática educativa, utilizando triangulação teórica entre a sociabilidade em Aristóteles, a ética da alteridade em Lévinas e a crítica da sociedade do espetáculo em Debord e Baudrillard, apoiados por referenciais da educação crítica.

Foram exploradas três dimensões: a alteridade como fundamento ético da convivência, a intersubjetividade como condição de aprendizagem e reconhecimento do outro, e a função social da escola na inclusão de sujeitos vulneráveis, em especial migrantes e refugiados. Como adaptação metodológica, utilizou-se a hermenêutica de Gadamer (1997), ajustada ao campo educacional, ampliando a interpretação textual para a análise de práticas e discursos pedagógicos à luz das tensões da contemporaneidade

Resultados e discussão:

As discussões mostraram que a formação docente, quando analisada sob a perspectiva da alteridade e da intersubjetividade, revelou lacunas na educação contemporânea, sobretudo diante dos deslocamentos forçados e da fragmentação social. Embora as políticas educacionais brasileiras prevejam inclusão e diversidade, tais princípios raramente se traduzem em práticas efetivas, devido à falta de capacitação e à permanência de modelos tradicionais.

A articulação entre referenciais clássicos e críticos, como Aristóteles, Lévinas, Debord e Baudrillard, possibilitou compreender tensões entre sociabilidade e indiferença social, ressaltando a necessidade de práticas pedagógicas que cultivem empatia e diálogo.

Os resultados indicaram que a formação docente orientada por princípios éticos e críticos promove ambientes de aprendizagem inclusivos, especialmente para migrantes e refugiados. Concluiu-se que investir nesse processo é estratégia essencial para que a escola se ressignifique como espaço de convivência e reconstrução de vínculos, consolidando uma sociedade democrática e plural.

Conclusão:

A pesquisa concluiu que a formação docente é central para enfrentar os desafios éticos e sociais da contemporaneidade, devendo a escola superar a transmissão de conteúdos e afirmar-se como espaço de convivência e reconhecimento. A articulação entre Aristóteles, Lévinas, Debord e Baudrillard permitiu compreender as tensões entre sociabilidade, alteridade e indiferença social, evidenciando que processos formativos orientados por tais princípios favorecem práticas pedagógicas inclusivas, especialmente para migrantes e refugiados. Investir nessa capacitação constitui exigência ética para consolidar uma sociedade democrática e plural. Como limitações, destacou-se a ausência de aplicação empírica e de análise das diferenças regionais, recomendando-se pesquisas de campo, metodologias ativas baseadas na alteridade e estudos sobre políticas públicas que fortaleçam a preparação docente em contextos multiculturais.

Referências:

GADAMER, Hans-Georg. *Verdade e Método: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Petrópolis: Vozes, 1997.

ARISTÓTELES. *Política*. Tradução: Kury, Mário da Gama. São Paulo, SP, Brasil: Madamu, 2021. Título original: πολιτεία (304 p.). ISBN: 978-6586224085.

BAUDRILLARD, Jean. *Simulacros e simulação*. Lisboa, Portugal: Relógio d´Agua, 1991. (208 p.). ISBN: 978-9727081417.

LÉVINAS, Emmanuel. *Totalidade e Infinito*. São Paulo, Brasil: Edições 70, 2008. (312 p.). ISBN: 978-9724413747.

FUNCIONAMENTO NEUROLÓGICO ENTRE UNIVERSITÁRIOS DIVERGÊNCIAS ENTRE INDIVÍDUOS PRATICANTES DE ATIVIDADES FÍSICAS REGULARES E SEDENTÁRIOS.

JOSÉ EDUARDO SCIOLI FILHO
TAYLOR BRANDÃO SCHNAIDER
FABRIZIA SERRA GUERRIERI
Universidade do Vale do Sapucaí, UNIVÁS, Pouso Alegre, Minas Gerais

Resumo: O curso de Medicina caracteriza-se por uma intensa carga horária, chegando a 7.200 horas ao longo de seis anos, somada a atividades complementares obrigatórias. Essa rotina frequentemente resulta em sobrecarga, falta de tempo para lazer e prática de exercícios, contribuindo para elevados níveis de estresse e risco de transtornos mentais, com impacto negativo no desempenho acadêmico e social. Diante desse cenário, este estudo buscou analisar como a prática regular de atividades físicas pode influenciar o bem-estar psicológico e cognitivo dos estudantes de Medicina, comparando praticantes e não praticantes de exercícios.

Palavras-chave: Teste de Estado Mental. Exercício Físico. Comportamento Sedentário. Estresse Psicológico.

Introdução:

O curso de medicina exige dos estudantes uma carga horária intensa, totalizando cerca de 7.200 horas ao longo de seis anos, além de atividades complementares obrigatórias (MARIA DA GLÓRIA CARNEIRO, 2005; NEPONUCENO H., 2019). Essa carga de trabalho resulta em problemas como saturação e falta de tempo para atividades físicas e sociais, o que contribui para altos níveis de estresse e pressão psicológica entre os estudantes. Esses fatores elevam o risco de transtornos mentais, que impactam negativamente o desempenho acadêmico, social e ocupacional, levando a uma queda na qualidade de vida e, em alguns casos, ao uso de medicamentos controlados e a problemas de saúde irreversíveis. Para investigar os impactos dessa rotina, o estudo observará universitários voluntários, tanto os que praticam atividades físicas regulares quanto os sedentários(RIOS IC, 2019). A análise incluirá testes que avaliam funções cerebrais, como respostas a estímulos sensoriais, memória, percepção espacial e níveis de estresse, buscando entender como a atividade física pode influenciar positivamente o bem-estar mental e neurológico desses indivíduos.

O objetivo é avaliar as diferenças no estado psicológico entre estudantes de medicina que praticam atividades físicas regularmente e aqueles que levam uma vida sedentária, investigando o impacto do exercício físico na saúde mental e bem-estar desses universitários, considerando o ambiente de alta pressão e exigência da formação em medicina

Metodologia:

Trata-se de um estudo clínico realizado na Faculdade de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí, entre junho de 2023 e maio de 2024, com 60 alunos do 1º ao 6º ano. Os critérios de exclusão incluíram não aceitação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, desistência durante a pesquisa, uso de medicamentos regulares, drogas, tabagismo e doenças crônicas.Os instrumentos utilizados foram:

questionário socioeconômico, com perguntas referentes a idade, sexo, ano que estava cursando no momento da pesquisa, prática de atividades físicas, Teste de Atenção e raciocínio lógico sob pressão (RUEDA, 2008) e o Mini-Exame do Estado Mental (BRUCKI, 2003), aplicados individualmente com as devidas orientações.

A participação foi voluntária, mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética (parecer nº 5.682.970).

Resultados e discussão:

A amostra foi composta em sua maioria por mulheres (63,3%), jovens entre 18 e 22 anos e de renda familiar elevada. Quanto ao estilo de vida, 13% eram sedentários e quase metade participava de competições esportivas. Nos testes cognitivos, a maioria obteve altas pontuações, especialmente entre os praticantes regulares de exercícios, que apresentaram melhor desempenho em atenção e memória em comparação aos sedentários. Os dados indicam associação entre sedentarismo e resultados inferiores nos testes, sugerindo que a prática de exercícios contribui para maior foco, resiliência e melhor função cognitiva. Assim, a atividade física pode atuar como estratégia de enfrentamento do estresse acadêmico, favorecendo saúde mental e desempenho dos estudantes de Medicina (COELHO; BURINI, 2009).

Conclusão:

A prática regular de atividade física demonstrou impacto positivo sobre o bem-estar psicológico e o desempenho cognitivo, funcionando como fator de proteção contra os efeitos da rotina acadêmica intensa. Recomenda-se que universidades incentivem programas de promoção da atividade física para seus estudantes.

Referências:

Coelho, Christianne de Faria e Burini, Roberto Carlos. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. Revista de Nutrição [online]. 2009, v. 22, n. 6 [Acessado 31 Maio 2024], pp. 937-946. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732009000600015>.

NEPONUCENO, H. DE J.; CARVALHO, B. D. N. DE; NEVES, N. M. B. C. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. Revista Bioética, v. 27, n. 3, p. 465–470, set. 2019.

Rios IC, Santos RS, Vital Junior PF. Percepções de estudantes de Medicina sobre o estresse acadêmico e a mentoria no seu enfrentamento: um estudo qualitativo. Interface (Botucatu) [Internet]. 2023;27:e230199. Available from: https://doi.org/10.1590/interface.230199.

RUEDA, Fabián Javier Marín; GURGEL, Marina Gasparoto do Amaral. Evidências de validade relativas ao contexto do trânsito para o Teste de Atenção Concentrada - TEACO-FF. Psic, São Paulo v. 9, n. 2, p. 165-172, dez. 2008 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142008000200005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 05 maio 2022.

Souza, Fábio Gomes de Matos e e Menezes, Maria da Glória Carneiro. Estresse nos Estudantes de Medicina da Universidade Federal do Ceará. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2005, v. 29, n. 2 [Acessado 29 Maio 2024], pp. 091-096. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-014>. Epub 22 Abr 2020. ISSN 1981-5271. https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.2-014.

Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. By Sonia M.D. Brucki, Ricardo Nitrini, Paulo Caramelli, Paulo H.F. Bertolucci, Ivan H. Okamoto Year: 2003 Container: Arquivos de Neuro-Psiquiatria Volume: 61 Issue: 3BPage: 777-781 DOI: 10.1590/s0004-282x2003000500014.

HISTÓRIA DE MULHERES NOS ESPORTES ADAPTADOS: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

AMANDA VITÓRIA DE DEUS FERNANDES
Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina - UNIVAS

MARIELIZA DE OLIVEIRA SILVA.
Acadêmica do 4º período do Curso de Medicina - UNIVAS

PROFA. DRA. ROBERTA GAIO
PPGEduCS - UNIVAS

Resumo: O presente trabalho visa sistematizar teoricamente a participação de mulheres nos esportes paralímpicos, enfatizando sua relevância como instrumento de inclusão social, promoção de saúde e efetivação de direitos A partir de uma revisão sistemática de literatura, busca-se compreender como a prática esportiva contribui para a melhoria da qualidade de vida de mulheres com deficiência, evidenciando impactos positivos na saúde física, no bem-estar psicológico e na reinserção social. Desde sua consolidação, o movimento paralímpico tem adquirido visibilidade, a ampliação de oportunidade e mitigando preconceitos. A prática desportiva mostra-se articulada às dimensões da saúde, educação e reabilitação, favorecendo equidade e fortalecimento de vínculos sociais. Nesse contexto, o esporte constitui-se também como espaço de prazer, pertencimento e empoderamento, ao promover autoconfiança e visibilidade social. Conclua-se que, a inserção feminina nos espertos paralímpicos representa um avanço na redução da marginalização, na valorização da capacidade funcional e no fortalecimento da cidadania. Assim, de acordo como os artigos estudados, o esporte atua como ferramenta de transformação social e de promoção da dignidade humana, gerando participação ativa das mulheres na sociedade.

Palavras-chave: Esportes paralímpicos. Mulheres. Saúde. Inclusão social

Introdução:

A prática esportiva adaptada tem se consolidado como um instrumento de transformação individual e social para pessoas com deficiência. Os Jogos Paralimpícos, atualmente, ocupam a posição de terceiro maior evento esportivo mundial, demonstrando um avanço significativo na valorização do esporte adaptado (Freire *et al*., 2019). No entanto, ao analisar a trajetória de mulheres com deficiência no esporte adaptado, é nítido a persistência de barreiras, como a desigualdade de gênero e o capacitismo estrutural, que tornam suas histórias menos visíveis e menos reconhecidas nos campos acadêmico, social e midiático (Seron, 2021). Porém, o esporte adaptado tem mostrado um potencial significativo para proporcionar melhorias no bem-estar físico e psíquico, na autonomia e na autoestima dessas mulheres (Freire, 2019).

Neste sentido, justifica-se a importância do estudo, na contribuição com a valorização e a visibilidade das histórias de mulheres com deficiência envolvidas no esporte adaptado, a fim de reconhecer as expressões legítimas de resistência, competência e transformação dessas mulheres.

O esporte atua como potente instrumento de inclusão, desenvolvimento humano e promoção da qualidade de vida. Assim, os objetivos do trabalho são pautados em compreender os impactos e desafios

da prática esportiva na trajetória de vida de mulheres com deficiência e analisar as contribuições do esporte para os campos da saúde e da educação.

Metodologia:

O presente estudo foi desenvolvido a partir do "Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica" da UNIVAS e caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, baseada em revisão sistemática de literatura. A investigação consistiu na busca e análise de artigos e obras publicadas nos últimos seis anos, com o objetivo de construir um arcabouço teórico. As fontes consultadas incluíram bases de dados como "Scielo", "PubMed", além de site oficial do Comitê Paralímpico Brasileiro. Concomitantemente, foram utilizadas palavras-chaves que permitissem o refinamento da busca de trabalhos relacionados aos esportes paralímpicos praticados por mulheres, em específico, por cadeirantes. Em suma, a metodologia contemplou a análise de produções sobre o processo histórico e inclusivo do esporte, relacionando sua evolução com benefícios voltados à saúde física, ao bem-estar psicológico e à inserção social.

Resultados e discussão:

A análise dos estudos selecionados permitiu identificar que a trajetória esportiva de mulheres com deficiência é marcada por múltiplas fases, desafios e conquistas, entrelaçados em processos de reabilitação física, redescoberta da identidade e inserção social. A prática esportiva é vivenciada inicialmente como parte do processo terapêutico e, posteriormente, como possibilidade de carreira e empoderamento pessoal e coletivo (Krahenbuhl, 2022).

Evidências apontam que a prática esportiva adaptada está diretamente associada à melhora na qualidade de vida em geral, na força muscular, na resistência cardiorrespiratória e no condicionamento metabólico (Najafabadi, 2023). A motivação das atletas paralímpicas é frequentemente associada à superação pessoal, à busca de autonomia e à construção de novas relações sociais, por isso as histórias de vida dessas mulheres ressignificam e transformam o esporte em um campo de resistência, afirmação, autoconfiança e transformação social.

Considerações finais:

Com a sistematização e análise dos estudos permitiu compreender como a prática esportiva contribui para a qualidade de vida, a autoconfiança e o acesso das mulheres com deficiência aos espaços educacionais, gerando inclusão social e empoderamento.

Referências:

FREIRE, G. L. M.; OLIVEIRA, R. M.; PENNA, E. S. M. Percepção da qualidade de vida em atletas de atletismo e natação paralímpica. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, São Carlos, v. 27, n. 2, p. 384–389, 2019. DOI: https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoAO1775. Disponível em: https://www.scielo.br/j/cadbto/a/THs4LmhRchkYSN4yXsP9m5x

KRAHENBÜHL, T.; OLIVEIRA, G. C. M.; ALVES, I. dos S.; ALVES, M. L. T. A carreira esportiva de mulheres paralímpicas: o caso da seleção brasileira de voleibol sentado. Movimento, Porto Alegre, v. 28, p. e28071, dez. 2022. DOI: https://doi.org/10.22456/1982-8918.118748. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/118748

SERON, Bruna Barboza; SOUTO, Elaine Cappellazzo; MALAGODI, Bruno Marson; GREGUOL, Márcia. O esporte para pessoas com deficiência e a luta anticapacitista – dos estereótipos sobre a deficiência à valorização da diversidade. Movimento, Porto Alegre, v. 27, p. e27048, 2021. DOI: 10.22456/1982-8918.113969. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113969.

NAJAFABADI, M. G., Shariat, A., Anastasio, A. T., Khah, A. S., Shaw, I., & Kavianpour, M. (2023). Wheelchair basketball, health, competitive analysis, and performance advantage: a review of theory and evidence. Journal of exercise rehabilitation, 19(4), 208–218.

https://doi.org/10.12965/jer.2346216.108. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10468293/

IMAGEM CORPORAL, CRIANÇAS E MÍDIA: CONFORMAÇÃO E RESISTÊNCIAS

ALINE MAGIONI MARÓSTICA MARIANO
Mestre em Educação
DOCENTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO DE GOIATUBA
UniCerrado
magionimm@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho tem como objeto de pesquisa a (des)construção da imagem corporal das crianças em tempos de cultura administrada. Busca a elucidação do problema de pesquisa proposto a partir das perguntas: que expressões da cultura administrada afirmam padrões estéticos na construção da imagem corporal em crianças? Quais os movimentos de contracultura infantil são produzidos pelas crianças? Coloca-se como objetivo geral compreender a relação entre a sociedade administrada e a criança tangenciando os movimentos da cultura e contracultura. Para entender esses pressupostos, toma-se como referencial de estudos e pesquisa o materialismo histórico-dialético. A coleta de dados foi realizada com o uso da bricolagem com crianças frequentadoras de uma praça pública do município de Goiatuba, GO. Os resultados da escuta das crianças apontam que elas são impactadas pela cultura administrada no delineamento de suas imagens corporais, porém, em contrapartida, as infâncias permanecem com características de resistência e subversão do campo frente aos imperativos da indústria cultural.

Palavras-chave: Imagem corporal. Criança. Corpo. Cultura administrada.

Introdução:

A infância já se mostra singular como um tempo social da vida em que as crianças devem ser cuidadas pelos adultos para garantir o processo de desenvolvimento biopsicossocial, processo este pertinente à vida humana como um todo. Para Kohan (2008, p. 48, *apud* Siqueira, 2011, p. 51), "não há possibilidade de o ser humano ser a-histórico", pois é na relação social que o desenvolvimento se constitui a partir de "uma infância da e na experiência, uma infância da e na história".

Toma-se a imagem corporal como um fenômeno multifacetado "não apenas no contexto do orgânico, mas também na psicanálise e na sociologia" (Fischer, 1990, *apud* Barros, 2005, p. 548); logo, "a imagem corporal não é só uma construção cognitiva, mas também uma reflexão dos desejos, atitudes emocionais e interação com os outros" (ibidem).

O presente trabalho, essencialmente qualitativo, tem como objeto de estudo a (des)construção da imagem corporal das crianças em tempos de cultura administrada e o problema de pesquisa é norteado pelas questões: quais expressões da cultura administrada afirmam padrões estéticos na construção da imagem corporal em crianças? Quais movimentos de contracultura infantil são produzidos pelas crianças? Tenciona-se compreender a relação entre a sociedade administrada e a criança, ao tangenciar os movimentos da (contra)cultura.

Metodologia:

Além de Termos de Consentimento Livre e Esclarecido dirigidos aos responsáveis legais pelas crianças e Termo de Autorização de Uso de Imagem, foram utilizados Termos de Assentimento com linguagem apropriada às crianças. Nesses documentos, os objetivos, os fundamentos do estudo e os direitos dos participantes estiveram claros e respeitaram os princípios éticos concernentes às pesquisas, mais especificamente às investigações com crianças.

Para a obtenção dos dados, optou-se pela bricolagem que, na concepção de Kincheloe (2001, p. 680, *apud* Rampazo; Ichikawa, 2009, p. 5) "significa interdisciplinaridade" e consistiu na construção e no brincar com o jogo da memória com imagens de *youtubers* de "conteúdos infantis" com maior número de inscritos.

Resultados e discussão:

Ao realizar a escuta das crianças durante o jogo da memória com as figuras dos *youtubers*, a conversa permeia os conteúdos ditos "para crianças" e veiculados na Internet:

Pesquisadora: E o que a Maísa ensina? Letícia: Ensina a gente a ser blogueira. Ela ensina a gente usar tiara de gatinho, blusa, blusa de frio... fazer as unhas coloridas... eu faço!

Constata-se certo atendimento aos proclames das "blogueiras" mirins por parte de algumas crianças, que demonstram ainda uma aproximação às ideias dos adultos que se dirigem a elas nos canais virtuais. Priore e Amantino (2011, p. 9) expõem que a construção da relação dessa sociedade com o corpo compõe a complexidade do processo histórico concernente ao assunto, incluindo a busca pelos "distintivos de beleza" como meio para obter aceitação social.

Mariana: Olha! O Isaac! Adriana: Ele é feio. Pesquisadora: Por que ele é feio? Adriana: Por que ele faz tudo muito bagunçado (grifos da autora).

Pesquisadora: Quer dizer que se eles ensinarem coisas erradas vocês não fazem?

Mariana: É. A gente não é ele!

A contracultura infantil está amalgamada ao que Pinto (1997, p. 65) nomeia "mundos sociais da infância", que incluem os "modos diferenciados como as crianças usam, se apropriam e atribuem sentido aos espaços, tempos, serviços e lógicas das instituições criadas pela sociedade adulta para a socialização dos mais pequenos".

Conclusão:

Entende-se que as crianças participantes da pesquisa denotam ser atravessadas pelos impactos da cultura administrada no que tangencia seus corpos e a construção de suas imagens corporais, em contrapartida, a subversão do campo está presente em diversos momentos na escuta das crianças. Há de se salientar, ainda, as tensões promovidas pela infância como expressão de resistência frente à cultura administrada, porém, a pesquisa aponta, dialeticamente, para uma relevante influência da indústria cultural sobre a construção das imagens corporais também nas infâncias.

Referências:

BARROS, D. D. Imagem corporal: a descoberta de si mesmo. História, Ciência e Saúde, Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 547-554, ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci. Acesso em: 28 jul. 2017.

PINTO, M. A infância como construção social. In: PINTO, M.; SARMENTO, M. J. As crianças: contextos e identidades. Minho: Tiligráfica, 1997, p. 33-72.

PRIORE, M. D.; AMANTINO, M. (Orgs.). História do corpo no Brasil. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

RAMPAZO, A. V.; ICHIKAWA, E. Y. Bricolage: a busca pela compreensão de novas perspectivas em Pesquisa Social. In: Encontro nacional de ensino e pesquisa em administração e contabilidade, 1., 2009, Curitiba. Anais... Curitiba, 2009.

SIQUEIRA. R. M. Do silêncio ao protagonismo [manuscrito]: por uma leitura crítica dos conceitos de infância e criança. 2011. 222f. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

IMPLICAÇÕES CLÍNICAS E PERSPECTIVAS HOLÍSTICAS DA SÍNDROME DE LI FRAUMENI: UMA REVISÃO DA LITERATURA

AMANDA VITÓRIA DE DEUS FERNANDES
ANA CLARA PAIVA SANTOS
JOÃO LUCAS DE MORAES FERREIRA

Resumo: A síndrome de Li-Fraumeni é uma condição hereditária rara caracterizada por mutações germinativas no gene TP53, responsável pela supressão de tumores. Pessoas com essa síndrome têm maior predisposição a desenvolver uma ampla variedade de cânceres em idade precoce, como sarcomas, câncer de mama, leucemias e tumores cerebrais. Nos últimos anos, o diagnóstico dessa condição genética avançou com o uso de tecnologias como o sequenciamento de próxima geração (NGS) e testes multigênicos, permitindo identificar mutações no TP53 em pacientes fora dos critérios clínicos tradicionais. Isso ampliou a compreensão da variabilidade da síndrome (Ogden J et al, 2022). O diagnóstico precoce e o acompanhamento regular são essenciais para o manejo dos pacientes.

Palavras-chave: Genes TP53. Síndrome de Li Fraumeni. Histórico de casos

Introdução:

A síndrome de Li Fraumeni é uma condição genética com herança autossômica dominante que leva o indivíduo à propensão a uma gama de cânceres ao longo da vida. Foi inicialmente descrita em 1969 (Rocca V et al, 2022). Essa condição se dá por uma mutação no gene TP53, gene supressor tumoral que regula a apoptose e reparação do DNA, postergando o processo de apoptose celular e consequentemente favorecendo a uma proliferação desordenada das células. Nos últimos anos, o diagnóstico dessa condição genética avançou com o uso de tecnologias como o sequenciamento de próxima geração (NGS) e testes multigênicos, permitindo identificar mutações no TP53 em pacientes fora dos critérios clínicos tradicionais. Isso ampliou a compreensão da variabilidade da síndrome (Ogden J et al, 2022).

Tal revisão se faz importância em razão da prevalência dessa síndrome na região sudeste, apesar de se tratar de uma condição rara em dados gerais. Objetiva-se: analisar as manifestações clínicas e importância do diagnóstico precoce da síndrome de Li fraumeni.

Metodologia:

Realizou-se uma busca das seguintes palavras-chaves no decs/mesh: “sindrome de li fraumeni and Histórico de Casos and Genes TP53” e foram verificados 113 resultados dos quais foram selecionados 2 artigos na base de dados “PubMed”. Após isso realizou-se uma busca com as palavras-chaves: “LiFraumeni syndrome and History” com filtro de publicados a partir de 2020 e foram encontrados 106 resultados dos quais selecionou-se 1 artigo.

Resultados e discussão:

A síndrome de Li Fraumeni se dá por uma mutação no gene TP53, favorecendo a uma proliferação desordenada das células. Nos últimos anos, o diagnóstico dessa condição genética avançou com o uso de tecnologias como o sequenciamento de próxima geração (NGS) e testes multigênicos, permitindo identificar mutações no TP53 em pacientes fora dos critérios clínicos tradicionais. Isso

ampliou a compreensão da variabilidade da síndrome. Atualmente, os estados com maior prevalência da doença são: Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná e Santa Catarina. (Ogden J et al, 2022).

Conclusão:

A Síndrome de Li-Fraumeni carece de atenção. Desse modo, faz-se necessário que, nesses pacientes com diagnóstico confirmado de síndrome de Li Fraumeni, passem periodicamente pelo rastreamento através de exames de imagem para diagnosticar precocemente a síndrome supracitada.

Referências:

Ogden J et al. *Presentation, diagnosis, and management of the Li-Fraumeni syndrome*. Proc (Bayl Univ Med Cent). 2022 May 13;35(5):678-679. doi: 10.1080/08998280.2022.2071100.

Rocca V et al. *Li-Fraumeni Syndrome: Mutation of TP53 Is a Biomarker of Hereditary Predisposition to Tumor: New Insights and Advances in the Treatment*. Cancers (Basel). 2022 Jul 27;14(15):3664. doi: 10.3390/cancers14153664.

Tazin F et al. *Li-Fraumeni Syndrome: A Rare Genetic Disorder. Cureus*. 2022 Sep 6;14(9):e29240. doi: 10.7759/cureus.29240.

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DE MEDICINA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

OTÁVIO HENRIQUE ARAÚJO COUTO
Medicina/Univás

DAVI GOMES MARTINEZ
Medicina/Univás

GABRIEL EUGÊNIO DE OLIVEIRA FARIA
Medicina/Univás

JOÃO PEDRO PEREIRA VERDIN
Medicina/Univás

Resumo: A educação em saúde é um elemento central na formação médica, pois amplia competências técnicas, sociais e comunicacionais necessárias a uma prática mais integral. A literatura evidencia que a alfabetização em saúde, definida como a capacidade de compreender, avaliar e aplicar informações em saúde, é indispensável para a tomada de decisões compartilhadas e para o fortalecimento da autonomia do paciente. Experiências educativas conduzidas por estudantes de medicina demonstram efetividade ao aproximar o ensino das necessidades reais da população, reduzindo barreiras de comunicação, promovendo vínculos de confiança e estimulando comportamentos saudáveis. Apesar de sua relevância, a educação em saúde ainda é tratada de forma pontual nos currículos médicos, muitas vezes ofuscada pela predominância de práticas curativas e tecnicistas. Essa lacuna gera uma dissociação entre a formação acadêmica e as demandas sociais, limitando a atuação preventiva e comunitária do futuro médico. Nesse contexto, metodologias ativas e problematizadoras mostram-se alternativas eficazes, pois permitem integrar conteúdos, estimular o pensamento crítico e fortalecer a relação ensino-serviço-sociedade. Conclui-se que consolidar a educação em saúde como eixo estruturante da graduação é fundamental para formar médicos mais humanizados, críticos e socialmente responsáveis. Assim, o processo formativo se alinha às demandas da comunidade e promove um cuidado em saúde integral, participativo e de impacto social.

Palavras-chave: Educação em saúde. Estudantes de medicina. Desenvolvimento profissional. Revisão de literatura. Educação médica.

Introdução:

A alfabetização em saúde é a combinação de competências pessoais e recursos situacionais que permitem às pessoas acessar, compreender, avaliar e usar informações e serviços para tomar decisões e agir sobre elas. Pode ser tratada como "risco" — quando baixa alfabetização é vista como fator a compensar na clínica — ou como "ativo" a ser desenvolvido, incluindo habilidades sociais e comunicacionais que aumentam o empoderamento do paciente. Além disso, é pré-requisito para decisão compartilhada e para o cuidado centrado na pessoa, ao apoiar pacientes na construção de conhecimento, habilidades e confiança para uma parceria efetiva com profissionais de saúde (HOLDEN et al., 2021).

Estratégias educativas que aproximam o ensino da realidade, como instrução conduzida por estudantes de medicina em escolas, mostram benefícios por combinarem conhecimento contextual da comunidade, técnicas de mudança de comportamento (por exemplo, entrevista motivacional) e uma

perspectiva “par-a-par” mais acessível. Ao oferecer experiências relacionáveis e interativas, esses estudantes ajudam a reduzir barreiras no diálogo sobre questões físicas, emocionais e sociais, validando o cuidado como espaço seguro e confidencial e fortalecendo a confiança e o engajamento em saúde (CONNER et al., 2021; GOMES JUNIOR et al., 2024).

Apesar do potencial, a educação em saúde permanece frequentemente negligenciada na formação médica, marcada por ênfase tecnicista e curativista, dissociada das necessidades comunitárias. A inclusão contínua de metodologias ativas e da problematização favorece a integração curricular, o desenvolvimento de comunicação respeitosa e a visão ampliada do processo saúde-doença, com impactos sociais duradouros à medida que usuários se tornam multiplicadores de informação. Diante disso, este estudo tem como tema a importância da educação em saúde para a formação de estudantes de medicina, justificando-se pela necessidade de alinhar o processo formativo às demandas sociais e à promoção de um cuidado integral e humanizado. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar, por meio de revisão bibliográfica, como a educação em saúde pode contribuir para a formação médica, fortalecendo competências técnicas, comunicacionais e sociais necessárias ao exercício profissional.

Metodologia:

O estudo foi baseado em artigos dos últimos 5 anos retirados das plataformas: SciELO, Pubmed e ScienceDirect. Foram pesquisadas as palavras: Health Education, Health literacy, Medical students, Literature review, Professional development, Medical education.

Resultados e discussão:

A literatura mostra que a educação em saúde é central para o cuidado centrado na pessoa, pois fortalece a alfabetização em saúde, favorece decisões compartilhadas e amplia o empoderamento dos pacientes (HOLDEN et al., 2021). Experiências educativas conduzidas por estudantes de medicina aproximam o ensino da realidade social, reduzem barreiras de comunicação e estimulam vínculos de confiança com a comunidade (CONNER et al., 2021). Entretanto, a formação médica ainda é marcada por práticas curativas e tecnicistas, pouco alinhadas às demandas coletivas. Metodologias ativas e problematizadoras aparecem como alternativas eficazes, pois integram conteúdos, incentivam pensamento crítico e geram impacto social duradouro ao transformar usuários em multiplicadores de informação (GOMES JUNIOR et al., 2024).

Conclusão:

Conclui-se que a educação em saúde é indispensável para formar médicos mais humanizados, críticos e socialmente responsáveis. Sua consolidação nos currículos médicos favorece tanto a competência técnica quanto o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e sociais, alinhando a prática profissional às necessidades da população e promovendo um modelo de cuidado integral e participativo.

Referências:

HOLDEN, Chloe E.; WHEELWRIGHT, Sally; HARLE, Amélie; WAGLAND, Richard. The role of health literacy in cancer care: A mixed studies systematic review. PLoS ONE, [S.l.], v. 16, n. 11, p. e0259815, 2021. DOI: 10.1371/journal.pone.0259815.

CONNER, Brandon W. et al. High school health education: The impact of medical student led instruction in northern Nevada high schools. Preventive Medicine Reports, v. 24, p. 101512, 2021. DOI: https://doi.org/10.1016/j.pmedr.2021.101512.

GOMES JUNIOR, F. DA S. et al. Educação em Saúde na formação médica: uma análise a partir de projetos pedagógicos e da literatura científica. Ciência & Educação (Bauru), v. 30, p. e24050, 2024.

INCIDÊNCIA DE HEMORRAGIA PERI-INTRAVENTRICULAR EM PREMATUROS INTERNADOS EM UTI NEONATAL

VITÓRIA PEREIRA DA SILVA
JAQUELINE HÉLEN VIANA

Introdução: A hemorragia peri-intraventricular constitui a forma mais prevalente de hemorragia intracraniana no período neonatal, configurando-se um desafio clínico em recém-nascidos prematuros, em virtude de sua elevada incidência, gravidade e prognóstico. A manipulação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) tem sido associada ao risco de desenvolver HPIV, principalmente devido à fragilidade dos sistemas vasculares cerebrais dos prematuros. O protocolo de manipulação mínima surge como uma estratégia para diminuir o risco de HPIV. **Objetivo:** Analisar o impacto da implementação do protocolo de manipulação mínima sobre a incidência de hemorragia intracraniana em prematuros. **Metodologia:** Foi realizado um estudo retrospectivo e analítico, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com prontuários de crianças com idade gestacional abaixo de 32 semanas e com peso inferior a 1500g, que estiveram hospitalizados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2020 na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal do Complexo Hospitalar Samuel Libânio, em Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. **Resultados:** Os resultados obtidos tornaram possível traçar a incidência de hemorragia intracraniana em prematuros e analisar se houve uma diminuição da ocorrência após a implementação do protocolo de manipulação mínima. **Conclusão:** Para alcançar uma redução significativa na incidência de hemorragia peri-intraventricular, é essencial investir em capacitação contínua dos profissionais que atuam na área e revisão dos protocolos institucionais.

Palavras-chaves: Prematuridade. Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica. Hemorragia.

Introdução:

A hemorragia peri-intraventricular (HPIV) constitui a forma mais prevalente de HIC no período neonatal, configurando-se como um desafio clínico em recém-nascidos prematuros, em virtude da sua elevada incidência, da gravidade e do prognóstico. Estudos relatam uma frequência de HPIV variando entre 13% e 29,8% em neonatos com idade gestacional inferior a 32 semanas, podendo alcançar até 44,68%. A maior ocorrência de HPIV está nas 72 horas pós-nascimento, em geral do terceiro ao quinto dia de vida pós-natal. É classificada em quatro graus[1].

A manipulação em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) tem sido associada ao risco de desenvolver HPIV, principalmente devido à fragilidade dos sistemas vasculares cerebrais dos prematuros. Diversos estudos apontam manipulações excessivas aos RNPT, variando de 59 a 109 manipulações diárias, sendo esse manejo responsável por alterações fisiológicas e comportamentais[3]. O protocolo de manipulação mínima, que inclui medidas como limitação de interações físicas e minimização das intervenções invasivas, surge como uma estratégia promissora para reduzir o estresse e a instabilidade fisiológica, potencialmente diminuindo o risco de HPIV[2].

Assim, a implementação e o acompanhamento dos protocolos de manipulação mínima fazem-se necessário para garantir a qualidade do atendimento e a diminuição da incidência de HPIV em RNPT.

Este estudo tem como objetivo analisar o impacto da implementação do protocolo de manipulação mínima sobre a incidência de hemorragia peri-intraventricular em recém-nascidos prematuros internados na UTIN.

Metodologia:

Realizou-se um estudo retrospectivo e analítico, de abordagem quantitativa. A pesquisa foi desenvolvida com prontuários de crianças com idade gestacional abaixo de 32 semanas e com peso inferior a 1500g, que estiveram hospitalizados no período de janeiro de 2015 a dezembro de 2025 na UTI Neonatal do Complexo Hospitalar Samuel Libânio, em Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil.

Resultados e discussão:

A amostra incluiu 128 recém-nascidos prematuros internados na UTIN, com peso médio ao nascer de 1021,20g e idade gestacional média de 27,87 semanas. A maioria nasceu por parto cesariana (74,8%), apresentou escore de APGAR entre 7 e 10 (91,87%) e permaneceu internado, em média, 74,89 dias. A hemorragia peri-intraventricular (HPIV) foi identificada em diferentes graus: 1 (63,78%), 2 (12,60%), 3 (11,02%) e 4 (12,60%).

Houve associação significativa entre os graus de HPIV e menor idade gestacional (p = 0,000), menor peso ao nascer (p = 0,000), maior tempo de internação (p = 0,021) e necessidade de reanimação neonatal (p = 0,000). O manuseio mínimo não se associou diretamente aos graus de HPIV (p = 0,330). Partos normais se relacionaram a graus mais elevados de HPIV. A maioria dos neonatos tiveram alta hospitalar (83,59%) e 16,41% evoluíram para óbito. Houve aumento dos casos de HPIV após 2017.

Conclusão:

Conclui-se que, para alcançar uma redução significativa na incidência de HPIV, é essencial investir em capacitação contínua dos profissionais que atuam na área e revisão dos protocolos institucionais.

Referências:

1. INSTITUTO DA PREMATURIDADE. *Hemorragia intracraniana* [Internet]. s.l.: Instituto da Prematuridade, s.d. Disponível em: https://prematuridade.com/institucional-paginas/interna/hemorragia-intracraniana. Acesso em: 5 mar. 2024.

2. PERSAD, Nishkal; KELLY, Edmond; AMARAL, Nely; NEISH, Angela; CHENG, Courtney; FAN, Chun-Po Steve; RUNECKLES, Kyle; SHAH, Vibhuti. *Impact of a "Brain Protection Bundle" in Reducing Severe Intraventricular Hemorrhage in Preterm Infants: a retrospective single centre study.* Children, [S.L.], v. 8, n. 11, p. 983, 31 out. 2021. MDPI AG. http://dx.doi.org/10.3390/children8110983.

3. SECRETARIA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL. *Caderno 4: Manuseio mínimo* [Internet]. Brasília: Secretaria de Saúde do Distrito Federal, 2022. Disponível em: https://www.saude.df.gov.br/documents/37101/0/CADERNO_4__MANUSEIO_MINIMO_22_09.pdf/0503210d-02f7-c6b4-b729-e8ab4c5e7bbd?t=1670518724356. Acesso em: 5 mar. 2024.

INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NOS PROJETOS DE EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

JUAREZ LUIZ ABRÃO
Doutorando em Educação, Conhecimento e Sociedade na Universidade do Vale do Sapucaí

JOSÉ DIAS DA SILVA NETO
Doutor em Cirurgia Translacional, Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: Este estudo aborda a relevância da inclusão de pessoas com deficiência (PCD) em projetos de extensão universitária, com foco nas atividades físicas oferecidas pela Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). O projeto: Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência (NAPED), visa promover a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e a melhoria da qualidade de vida das PCD da comunidade de Pouso Alegre e região por meio de atividades físicas e treinamentos paradesportivos. O objetivo do estudo é apresentar a estrutura e os impactos do projeto NAPED destacando sua contribuição para a inclusão de PCD. A extensão universitária atua como um articulador entre ensino e pesquisa, sendo espaço pedagógico privilegiado para estudantes e docentes, contribuindo para a formação cidadã. A participação das PCD em competições paradesportivas, mediada pelos projetos de extensão, demonstra o papel estratégico da UNIVÁS na promoção da inclusão social e esportiva, transformando a vida dos atletas e ampliando os horizontes profissionais dos acadêmicos extensionistas. Este trabalho destaca a importância desses projetos para a formação de profissionais mais capacitados e engajados com as questões da inclusão e diversidade, reafirmando o compromisso social do ensino superior brasileiro.

Palavras-chave: Inclusão; Atividade Física; Extensão Universitária.

Introdução:

Historicamente, a extensão universitária tem sido reconhecida como pilar indissociável do ensino e da pesquisa, conforme preconizado por documentos como o Plano Nacional de Extensão Universitária (Forproex, 2012) e diretrizes do Ministério da Educação (Brasil, 2018).

Nesse contexto, os projetos de extensão universitária voltados à inclusão de pessoas com deficiência (PCD), emergem como ferramentas poderosas para concretizar essa missão, atuando como pontes entre academia e comunidade.

A Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), ciente de seu compromisso social, tem se destacado na promoção de atividades e projetos voltados às PCD. O Núcleo de Atendimento às Pessoas com Deficiência (NAPED), iniciado em 2025, é exemplo concreto desse compromisso.

O NAPED desenvolvido pelo curso de Educação Física (EF), reflete a essência e os objetivos de uma iniciativa de grande envergadura, visando atender às PCD da comunidade de Pouso Alegre e região, oferecendo atividades físicas e treinamentos paradesportivos, com foco na qualidade de vida, na preparação para competições e inclusão.

O objetivo da pesquisa é apresentar a estrutura e os impactos do projeto NAPED destacando sua contribuição para a inclusão de PCD no contexto das atividades físicas e paradesportivas.

Metodologia:

A pesquisa caracteriza-se como um estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados baseou-se na revisão bibliográfica de artigos científicos e documentos institucionais, com foco em iniciativas desenvolvidas no contexto universitário brasileiro.

O estudo é componente de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade, nível de doutorado da UNIVÁS, com foco em ações inclusivas, projeto aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob o parecer nº 6.828.366.

Resultados e discussão:

Os impactos do projeto NAPED são multifacetados e abrangem tanto os participantes com deficiência quanto a comunidade acadêmica e a sociedade. Para as PCD, o projeto oferece acesso às atividades físicas e esportivas, muitas vezes inacessíveis em outros contextos. Essa acessibilidade resulta em melhorias significativas na saúde física e mental, aumento da autoestima, desenvolvimento de novas habilidades e ampliação das oportunidades de socialização.

A participação das PCD em competições paradesportivas, mediada pelo NAPED, constitui ação estratégica para promoção da inclusão e do desenvolvimento integral. Eventos paradesportivos proporcionam ambiente propício para vivência do esporte como ferramenta de inclusão e superação de limites.

As ações desenvolvidas no NAPED, permitem que os discentes do curso de EF planejem circuitos, treinos e atividades considerando as especificidades de cada deficiência, aplicando na prática; o conceito de desenho universal de inclusão (Mantoan, 2015). Tal perspectiva demonstra a relevância da experiência prática para a formação dos futuros profissionais.

Além disso, o projeto fortalece o papel da UNIVÁS como instituição de ensino superior comprometida com a responsabilidade social e com a promoção de uma sociedade mais justa, fortalecendo o papel dos projetos de extensão universitária como ferramenta de inclusão (Lottermann; *et al*., 2022).

Tendo como base a missão e visão da UNIVÁS: Missão (Promover a educação profissional com ética e responsabilidade, contribuindo para a formação e desenvolvimento de pessoas e comunidades. Visão (Ser uma organização que se destaque como modelo de excelência no cenário educacional municipal, estadual e nacional, atuando em ensino, pesquisa e extensão. E estabelece os Valores da mantenedora Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS): Valores: Segurança - Cuidado e responsabilidade em todos os atos e processos. Profissionalismo - Foco na entrega das melhores soluções viáveis. Empatia - Compreensão verdadeira das necessidades das pessoas. Resultado sustentável - Fundamental para a perenidade institucional. Responsabilidade social - Atuação com respeito às questões ambientais, sociais e à governança de forma íntegra, ética e transparente.

Conclusão:

O projeto NAPED exemplifica o papel crucial da extensão universitária na promoção da inclusão social e desenvolvimento integral de PCD. Além dos benefícios diretos para as PCD, o projeto NAPED desempenha papel fundamental na formação dos estudantes do curso de EF.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Brasília, DF: MEC, 2018.

LOTTERMANN, A. L. F. *et al.* Projetos de extensão propostos pelos cursos de Educação Física ofertados a pessoas com deficiência. Caderno de Educação Física e Esportes, v. 20, e-29693, 2022.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar- O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Editora Summus, 2015.

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: O PAPEL DA TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

SIMONE APARECIDA RODRIGUES
Mestre em Educação Conhecimento e Sociedade - Univás

Resumo: Objetivou-se com este trabalho analisar o papel das Tencologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na alfabetização de crianças do segundo ano do ensino fundamental. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola do Sul de Minas Gerais, com uma professora de alfabetização e 15 alunos do segundo ano. A metodologia qualitativa envolveu observações de aulas e aplicação de um questionário à professora sobre práticas e desafios no uso das TDIC. Na revisão bibliográfica, onde foram analisados 92 trabalhos, dos quais 8 abordaram a alfabetização mediada por tecnologia, embasam a pesquisa. Na interpretação dos dados, empregou-se a técnica de análise de conteúdo, identificando padrões e impactos das TDIC na aprendizagem. A pesquisa evidenciou que as TDIC na alfabetização tornam o ensino mais envolvente e inclusivo, favorecendo diferentes estilos de aprendizagem e habilidades digitais. Embora haja desafios como desigualdade de acesso e necessidade de formação docente, o uso crítico das TDIC fortalece a alfabetização e prepara os alunos para a sociedade digital.

Palavras-chave: Alfabetização. Educação. Tecnologia.

Introdução:

A crescente presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no contexto educacional tem provocado transformações significativas nos processos de ensino e aprendizagem, especialmente na alfabetização de crianças em fase inicial. A incorporação desses recursos tecnológicos possibilita práticas pedagógicas mais envolventes, personalizadas e inclusivas, favorecendo o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, o protagonismo estudantil, a autonomia e a autorregulação. Plataformas como Wordwall, jogos educativos, aplicativos interativos, vídeos e e-books tornam as atividades mais dinâmicas, atendendo a diferentes estilos e ritmos de aprendizagem, e promovem a inclusão de estudantes com necessidades especiais.

O referencial teórico da dissertação fundamenta-se em diversas correntes e autores que dialogam com o papel das TDIC na alfabetização e na prática pedagógica. Podemos ressaltar Moran (2000) que defende a necessidade de inovação nas metodologias de ensino, destacando a importância de práticas pedagógicas que utilizem as tecnologias digitais para promover maior participação, colaboração e relevância no processo de aprendizagem. Kenski (2012) aponta as mudanças nas relações sociais e nos valores da sociedade contemporânea provocadas pelos avanços tecnológicos, além de insistir na formação adequada dos professores para a apropriação crítica dessas tecnologias.

O objetivo deste trabalho é analisar o papel das TDIC na alfabetização de crianças em fase inicial, identificando suas potencialidades, desafios e impactos sobre a prática pedagógica.

Metodologia:

Inicialmente foi realizada uma revisão de literatura onde foram analisados 92 trabalhos das bases CAPES, SciELO e Catálogo de Teses e Dissertações, dos quais 8 artigos foram selecionados por tratarem da alfabetização mediada por tecnologia. Esses estudos fundamentaram o trabalho, abordando alfabetização, integração das TDIC, formação continuada de professores, inclusão digital e impactos cognitivos do uso das tecnologias na aprendizagem.

A pesquisa de campo qualitativa ocorreu em uma escola do Sul de Minas Gerais, com participação de uma professora alfabetizadora com quinze anos de experiência e quinze estudantes do segundo ano do ensino fundamental. A coleta de dados incluiu observações de aulas, registrando a mediação do professor, tipos de recursos utilizados, envolvimento dos alunos, dinâmica das atividades, questionário aplicado à professora sobre práticas, percepções e desafios no uso das TDIC.

Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo, identificando categorias, padrões e relações entre práticas pedagógicas mediadas por TDIC, desafios enfrentados e impactos percebidos na aprendizagem. A interpretação dos resultados considerou teorias de alfabetização, metodologias ativas e inovação pedagógica, fundamentadas em Soares (2004).

Por meio de revisão teórica e pesquisa de campo, evidencia-se que a integração planejada e crítica das tecnologias digitais fortalece a alfabetização, amplia oportunidades de aprendizagem além da sala de aula e contribui para práticas pedagógicas inovadoras e alinhadas às demandas do século XXI, destacando também a importância da formação continuada dos professores e de políticas que garantam equidade e inclusão digital.

Resultados e discussão:

O estudo evidenciou que a adoção de metodologias inovadoras, articulada à formação continuada de professores, contribuiu de maneira significativa para a melhoria da aprendizagem dos alunos do 2º ano. A análise das avaliações demonstrou de forma clara esse avanço, reforçando que práticas pedagógicas inovadoras, aliadas ao aperfeiçoamento docente, configuram-se como um caminho eficaz para potencializar o processo de alfabetização e elevar o desempenho escolar. Além disso, verificou-se que os alunos participantes de atividades mediadas por tecnologias digitais apresentaram maior engajamento e progressos relevantes nos processos de leitura e escrita. Tais achados corroboram com Moran (2020), ao destacar a integração das TDIC como elemento motivador da aprendizagem. Contudo, ressalta-se que a efetividade dessas práticas está diretamente vinculada à formação continuada dos professores, conforme já enfatizado por Kenski (2012), o que evidencia a necessidade de investimentos permanentes no desenvolvimento profissional docente

Conclusão:

Por fim, a pesquisa evidenciou que a integração planejada e crítica das TDIC fortalece a alfabetização, promove práticas mais inclusivas, democráticas e significativas, e destaca a necessidade de formação continuada de professores e políticas de inclusão tecnológica para potencializar o aprendizado e a participação dos alunos.

Referências:

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (Orgs.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: Foca Foto-PROEX/UEPG, 2015. p. 17-28.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediações pedagógicas. Campinas-SP: Papirus, 2000.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. Revista Pedagógica, São Paulo, Artmed, 29 fev. 2004.

INTEGRAÇÃO DOS CUIDADOS PALIATIVOS NO ENSINO MÉDICO BRASILEIRO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

LAURA COSTA LIMA
Acadêmica de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

BÁRBARA CÁSSIA COSTA
Acadêmica de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

TATIANE CREPALDI DOS ANJOS
Docente da Universidade do Vale do Sapucaí – Orientadora

Resumo: Cuidados paliativos são uma competência fundamental para todo médico visto que sua prática cresce rapidamente, porém há uma lacuna na formação médica quanto a qualificação de novos profissionais. Este estudo teve por objetivo analisar as percepções de acadêmicos do sexto ano de Medicina quanto a efetividade da disciplina de Cuidados Paliativos. Foi realizada pesquisa qualitativa através da aplicação de formulário à 61 estudantes que passaram pelo estágio de Cuidados Paliativos. A análise dos dados foi efetuada pela abordagem de Bardin com auxílio de inteligência artificial que identificaram cinco categorias envolvendo humanização do paciente, aprofundamento no entendimento de cuidados paliativos, comunicação ativa, manejo da dor e reflexões éticas. Conclui-se que a disciplina apresentou resultados positivos à formação de profissionais médicos capacitados e seguros quanto à atuação nos cuidados de fim de vida, reforçando a necessidade de metodologias ativas para consolidação do ensino.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Ensino de medicina. Educação. Terminalidade.

Introdução:

Os cuidados paliativos (CP) são uma prática multiprofissional voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras à vida. É competência essencial para todos os profissionais médicos, já que contribuem para o desenvolvimento de habilidades clínicas e comunicação eficaz. Além disso, sua crescente expansão na prática clínica envolve cada vez mais médicos recém-formados, os quais relatam se sentirem despreparados para fornecer o suporte necessário aos pacientes (GUIMARÃES; MANGINELLI; GODOI, 2023). Fato decorrente, em grande parte, da inclusão obrigatória dos CP na grade curricular médica brasileira ter ocorrido somente recentemente, o que resultou em metodologias pouco definidas e desigualdades de ensino. Diante disso, é necessário investigar o sucesso da inserção dos CP no currículo médico, sendo a percepção dos estudantes uma estratégia valiosa para avaliar a formação paliativista e alinhar o currículo às demandas reais da prática (CARVALHO; SILVA; SILVA, 2024). Assim, este estudo tem como objetivo catalogar e discutir sobre as percepções de acadêmicos do sexto ano de Medicina ao término da vivência no estágio de Cuidados Paliativos.

Metodologia:

Trata-se de uma extensão de um mestrado aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí, (parecer nº 6.793.242), desenvolvido por docente da própria instituição. É um estudo descritivo e qualitativo que se concentra na análise das percepções de 61 alunos

do sexto ano de Medicina no ano de 2024 em relação à disciplina de CP. Os alunos aceitaram participar voluntariamente e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. A coleta de dados foi realizada por meio de formulário impresso, aplicado ao término de cada módulo, contendo questões sobre percepções, aprendizados e experiências adquiridas. Para análise das respostas, utilizou-se a abordagem qualitativa de Bardin (2011) com apoio de inteligência artificial (GPT Pro) para organizar e categorizar os dados de forma sistemática em núcleos de sentido recorrentes. Porém, a interpretação e validação final das categorias foram realizadas pelos pesquisadores, assegurando consistência e rigor científico.

Resultados e discussão:

Foram analisadas 286 ocorrências nas respostas de 61 alunos, distribuídas em cinco eixos: centralidade do paciente e dignidade de vida (31,8%), ampliação da visão sobre Cuidados Paliativos (28,7%), comunicação e humanização (21,7%), manejo da dor e do sofrimento (14,0%) e ética, finitude e envelhecimento (3,8%). Foi relatada uma mudança de paradigma, focalizando em uma prática médica mais empática, integral e centrada no paciente em detrimento de uma abordagem mais voltada para a doença. Os acadêmicos demonstraram reconhecer os CP como prática multiprofissional aplicável em diferentes cenários e destacaram a importância da comunicação, da humanização e do manejo da dor. Também refletiram sobre aspectos éticos do fim de vida, ressaltando a necessidade de evitar distanásia e preservar a dignidade do paciente.

A literatura revela que estudantes de medicina apresentam problemas para lidar a morte mesmo tendo contatos pontuais aos CP e experiências anteriores com o morrer. Em consonância, os avaliados também alegaram possuírem dificuldades prévias com o cuidado paliativista. Porém, este estudo mostrou um impacto positivo da disciplina no preparo acadêmico. Os próprios alunos, após o estágio, relataram maior segurança e aptidão para a prática paliativista, explicitando, assim, a formação de competências essenciais para o cuidado em contextos de sofrimento e terminalidade.

Conclusão:

A inserção estruturada dos Cuidados Paliativos no ensino médico analisado teve impacto significativo na formação dos estudantes, favorecendo não só o aprendizado técnico, mas também o desenvolvimento de competências comunicacionais, éticas e humanísticas. Isso reforça a necessidade de consolidar e expandir o ensino de CP na graduação, com metodologias ativas, para atender às complexas demandas da saúde atual.

Referências:

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70,2011.

CARVALHO, I. O. de; SILVA, M. G.; SILVA, L. L. O ensino de cuidados paliativos nas faculdades de Medicina de Salvador, Brasil: análise documental. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 3, e086, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-5271v48.3-2024-0002. Acesso em: 23 ago. 2025.

GUIMARÃES, L. G.; MANGINELLI, I. P.; GODOI, D. F. Cuidados paliativos: o ensino na graduação é suficiente para a atuação na atenção primária à saúde no Brasil*? Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 18, n. 45, p. 3626, 22 dez. 2023. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3626. Acesso em: 18 ago. 2025.

JOGO DIDÁTICO SOBRE AVALIAÇÃO E MANEJO DE LESÕES POR PRESSÃO

ARNALDO LEAL DE MELO
GERALDO MAGELA SALOMÉ
ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA
JONAS ISAC DA ROSA

Resumo: As lesões por pressão representam um grave problema de saúde global, com elevadas taxas de morbidade e mortalidade, podendo alcançar incidência de até 62,5%. Além dos impactos físicos, acarretam dor, incapacidade funcional, alterações na autoestima e na qualidade de vida, levando ao afastamento social e das atividades de lazer. Nesse contexto, a tecnologia surge como importante aliada na prevenção e tratamento, por meio de softwares educativos e dispositivos de monitoramento, que auxiliam profissionais de saúde na identificação precoce e no manejo das lesões, promovendo cuidado mais seguro e eficaz. Este estudo teve como objetivo desenvolver e validar um jogo educativo para orientar profissionais na avaliação, prevenção e tratamento da lesão por pressão. Realizou-se revisão integrativa da literatura nas bases PubMed, SciELO e LILACS, que fundamentou a criação do jogo *Lesão por Pressão*. A validação ocorreu pela técnica Delphi, com 60 juízes enfermeiros. A revisão identificou 11.222 artigos, dos quais 24 compuseram a base do trabalho. Na primeira avaliação, os juízes classificaram o conteúdo entre "inadequado" e "totalmente adequado"; após ajustes, passou a "adequado" e "totalmente adequado". O índice de validade de conteúdo variou de 0,85 a 1,0 inicialmente e atingiu 1,0 em todos os itens na segunda rodada. O coeficiente alfa de Cronbach foi de 0,93. Assim, o jogo foi considerado funcional, confiável, adequado e eficiente para subsidiar enfermeiros na avaliação, prevenção e tratamento de pacientes com lesão por pressão ou fatores de risco.

Palavras-chave: Lesão por pressão. Medição de risco. Estomaterapia. Cuidados de enfermagem. Jogos recreativos.

Introdução

As lesões por pressão (LP) configuram um grave problema de saúde pública global, associado a elevadas taxas de morbidade e mortalidade, impactando significativamente a qualidade de vida de indivíduos em diversos contextos de cuidado (POTT *et al.,* 2023).

A incidência de LP pode alcançar expressivos 62,5%, representando um desafio complexo para sistemas de saúde em âmbito mundial (CORDINA *et al.,* 2025). Adicionalmente aos comprometimentos fisiológicos, as LP acarretam dor, incapacidade funcional, alterações na percepção de autoestima e autoimagem, e deterioração da qualidade de vida, frequentemente conduzindo ao isolamento social e à restrição de atividades cotidianas (AKPOLAT *et al.,* 2024).

Diante desta problemática, a incorporação de tecnologias inovadoras emerge como uma estratégia promissora na prevenção e no manejo terapêutico das LP. Ferramentas como softwares educativos e sistemas de monitoramento contínuo desempenham um papel crucial no suporte à prática clínica dos profissionais de saúde, otimizando a identificação precoce de fatores de risco e lesões incipientes, e subsidiando a implementação de intervenções baseadas em evidências (PINHEIRO *et al.,* 2021; SALOMÉ *et al.,* 2024).

A utilização estratégica dessas tecnologias possui o potencial de promover um cuidado mais seguro e eficaz, contribuindo para a redução da incidência de LP e suas complicações associadas. A literatura científica tem demonstrado consistentemente a relevância da educação continuada e da

atualização de conhecimentos para aprimorar as práticas de prevenção e tratamento de LP. Nesse contexto, o desenvolvimento e a validação de recursos educacionais inovadores, como jogos educativos, podem oferecer uma abordagem engajadora e interativa para a disseminação de informações atualizadas e a promoção do desenvolvimento de habilidades clínicas essenciais (SALOMÉ *et. al.,* 2024).

Ao facilitar a internalização de conceitos e a aplicação prática de diretrizes baseadas em evidências, essas ferramentas podem impactar positivamente a qualidade da assistência prestada aos pacientes sob risco ou com diagnóstico de LP, além de influenciar indicadores institucionais relacionados à segurança do paciente e à eficiência na gestão de recursos.

Objetivo

Desenvolver e validar um jogo educativo para orientar profissionais de saúde na avaliação, prevenção e tratamento de LP.

Métodos

Estudo aplicado na modalidade de produção tecnológica baseada na engenharia de software, do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico. Realizou-se revisão integrativa com publicações de (2020-2024) nas bases PubMed, SciELO e LILACS, a questão norteadora da revisão integrativa foi: "Quais são as evidências sobre avaliação, prevenção e tratamento da lesão por pressão?".

Para estruturar essa questão, utilizou-se a estratégia PICO: P (População): Pacientes com risco de desenvolver ou que já desenvolveram lesão por pressão; I (Intervenção): Métodos de avaliação, medidas preventivas e estratégias de tratamento da lesão por pressão; C (Comparação): Comparação entre diferentes intervenções ou com a ausência de intervenção; O (Outcome): Efetividade das intervenções na prevenção e tratamento da lesão por pressão.

Os critérios de inclusão dos artigos foram estudos com relação direta à temática e disponíveis na íntegra, enquanto os critérios de exclusão abrangeram teses, dissertações, monografias, relatórios técnicos, artigos sem relação com o tema após leitura do resumo

e publicações repetidas.

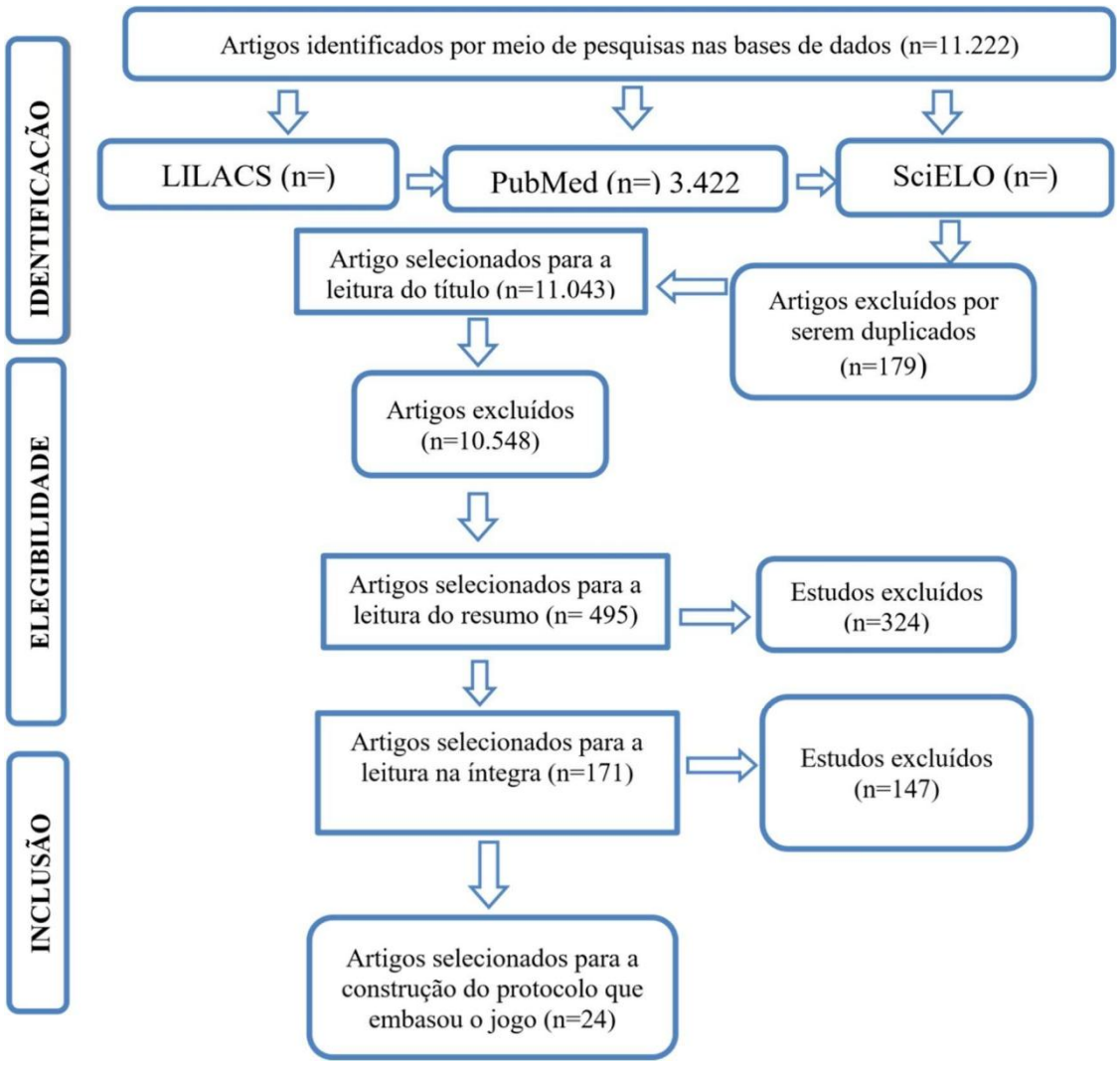
Os descritores utilizados para a busca nas bases de dados foram ("fricção" OR "pele") AND ("Avaliação de enfermagem" OR "Ferimentos e lesões") e seus correspondentes em português, inglês e espanhol, além dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Lesão por pressão; Medição de Risco; Estomaterapia, combinados com o operador booleano "OR" para cada idioma. A seleção dos artigos ocorreu em duas etapas independentes por dois autores, com leitura de títulos e resumos, e em caso de dúvida, a publicação era incluída para posterior análise completa. O processo de busca e seleção foi guiado pelo fluxograma PRISMA. A revisão integrativa foi realizada no mês de maio e junho de 2024.

A população que participou da validação do jogo foi composta por 60 enfermeiros via técnica *Delphi* (CASSIANI e RODRIGUES, 1996). Os critérios de inclusão foram: profissionais com graduação em Enfermagem e experiência mínima de dois anos na prevenção e tratamento de feridas, e enfermeiros com especialização em Estomaterapia ou Dermatologia.

O critério de exclusão dos avaliadores referiu-se aos enfermeiros que aceitaram participar, mas não responderam e/ou enviaram o questionário de avaliação dentro do prazo de 15 dias. A seleção dos participantes ocorreu por amostragem por conveniência do tipo bola de neve, onde um participante elegível indicava o próximo. O estudo foi realizado com profissionais de saúde vinculados ao Hospital das Clínicas Samuel Libânio e à Universidade do Vale do Sapucaí, em Pouso Alegre, Minas Gerais.

Resultados

Figura 1- Fluxograma do processo de identificação, seleção e inclusão dos estudos selecionados para desenvolvimento do conteúdo “jogo Lesão por pressão”.



Na Tabela 1 observamos que na primeira avaliação o IVC variou entre 0,85 a 1,0 após correções das sugestões dos juízes o IVC 1,0 e alfa de Cronbach foi 0,93.

Tabela 1. Índice de Validade de Conteúdo e alfa de Cronbach das questões utilizadas pelos juízes para validar o jogo "Lesão por Pressão".

Questões	Alfa de Cronbach	Índice de Validade de Conteúdo	
		Primeira avaliação	Segunda avaliação
Avaliação do conteúdo do jogo Lesão por Pressão			
Definição de lesão por pressão	0,93	0,98	1,0
Fatores de risco para os pacientes adquirirem lesão por pressão	0,94	1,0	1,0
Tipo de estágio e avaliação da lesão por pressão	0,94	0,98	1,0

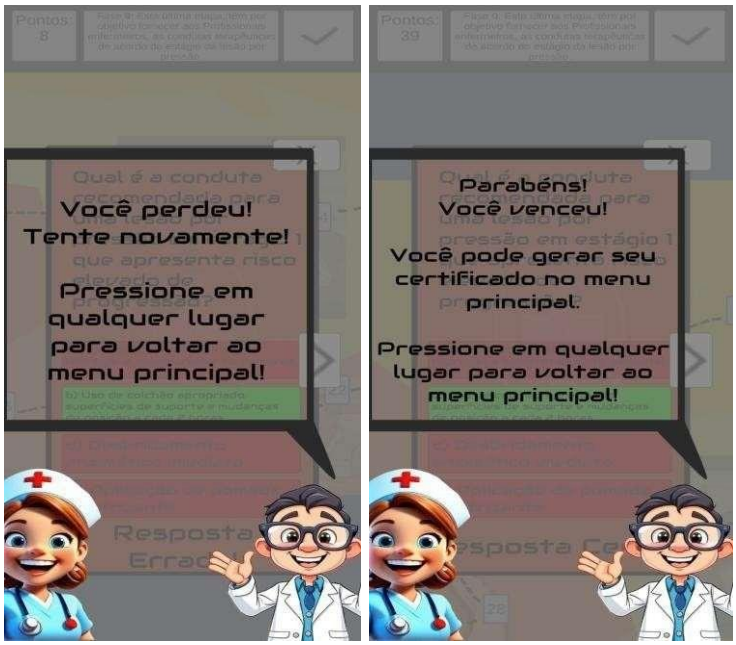
Tecnica de limpeza da lesão por pressão	0,94	1,0	1,0
Definição de lesão por pressão causado por dispositivos	0,93	0,98	1,0
Medidas preventivas para lesão por pressão	0,94	1,0	1,0
Tratamento de lesão por pressão conforme tipo de estágio	0,94	1,0	1,0
Avaliação da Eficiência do jogo Lesão por Pressão			
O vocabulário é acessível ao público-alvo?	0,98	0,85	1,0
O tempo de resposta do jogo Lesão por Pressão é adequado.	1,0	0,92	1,0
Durante o jogo, os jogadores se mantêm motivados e desejam continuar jogando.	0,98	0,87	1,0
A estabilidade, velocidade de carregamento e desempenho geral do jogo Lesão por Pressão são consistentes.	1,0	0,86	1,0
Recursos disponibilizados no jogo Lesão por Pressão são adequados	1,0	1,0	1,0
Avaliação da Usabilidade do jogo Lesão por Pressão			
É fácil entender as orientações do jogo Lesão por Pressão.	0, 85	1,0	1,0
Ao jogar o jogo Lesão por Pressão o conteúdo facilita o processo de ensino e aprendizagem na temática?	0,92	1,0	1,0
É fácil aprender a usar o jogo Lesão por Pressão.	0,94	1,0	1,0
Os jogadores têm controle total sobre as ações e podem desfazer erros facilmente	0,93	0,98	1,0
O tutorial é claro e objetivo, ajudando a esclarecer dúvidas de maneira eficaz.	0,91	1,0	1,0
Avaliação da funcionalidade do Jogo Lesão por Pressão			
O jogo Lesão por Pressão é preciso na execução de suas funções.	0,94	0,97	1,0
O conteúdo apresenta informações relevantes para o público-alvo?	0,94	1,0	1,0
O jogo Lesão por Pressão dispõe das funções necessárias para avaliar, prevenir tratar Lesão por Pressão.	0,93	0,98	1,0
O jogo Lesão por Pressão possui segurança de acesso mediante uso de senha	0,93	1,0	1,0

O jogo "Lesão por Pressão" desenvolvido neste estudo é uma tecnologia dura, pois envolve a produção de um software. Foi registrado no Instituto Nacional da Propriedade

Industrial sob o BR512024004803-0, e está disponível no link: https://drive.google.com/file/d/1biLrFJy89ZMTfHGwIItYssXH2lFHSoS/view?usp=drive_link. É uma ferramenta interativa voltada para o aprendizado e avaliação sobre lesões por pressão, com 66 telas que incluem 21 de tutorial e 45 de avaliação. Ele apresenta um tabuleiro digital com nove fases coloridas,

cada uma composta por cinco perguntas de múltipla escolha, exigindo respostas corretas para avançar. O desempenho é medido por pontuação de 1 a 45, sendo necessário 80% de acerto para vencer, com feedback imediato vibratório e sonoro. Ao final, resultados são apresentados com personagens virtuais que incentivam novas tentativas em caso de derrota.

Figura 2-Modelo das telas do jogo lesão por pressão.



Conclusão

A revisão e validação por especialistas confirmaram a funcionalidade, confiabilidade, adequação e eficiência do jogo "Lesão por Pressão" para a prática de enfermeiros.

Referências:

AKPOLAT, R.; SISMAN, H.; ALPTEKIN, D. The frequency of pressure injury in level 3 intensive care units and determination of risk factors: a cross-sectional study. *Journal of Tissue Viability*, v. 33, n. 2, p. 248-253, 2024. DOI: 10.1016/j.jtv.2024.03.009.

CASSIANI, S. H. B.; RODRIGUES, L. P. A técnica de Delphi e a técnica de grupo nominal como estratégias de coleta de dados das pesquisas em enfermagem. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 9, n. 3, p. 76-83, 1996. Disponível em: https://actaape.org/article/a-tecnica-de-delphi-e-a-tecnica-de-grupo-nominal-como-estrategias-de-coleta-de-dados-das-pesquisas-em-enfermagem/. Acesso em: 14 ago. 2025.

CORDINA, J.; ROLLS, K.; SIM, J. Nurses' clinical decision-making about pressure injury prevention in hospital settings: a scoping review. *Journal of Advanced Nursing*, 22 jan. 2025. DOI: 10.1111/jan.16776. Epub ahead of print. PMID: 39844523.

PINHEIRO, R. V. et al. Algoritmos para prevenção e tratamento de lesão por fricção. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, p. eAPE03012, 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.37689/actaape/2021AO03012.

POTT, F. S. et al. Pressure injury prevention measures: overview of systematic reviews. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 57, p. e20230039, 2023. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP20230039.

SALOMÉ, G. M.; GAUDENCIO, J. Jogo educativo feridas crônicas: avaliando e prevenindo feridas. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 5, p. e4893-e4893, 2024.

SALOMÉ, G. M.; PEREIRA, J. A.; PEREIRA, R. C. Fôlder informativo para profissionais de saúde: prevenção e tratamento de lesão por pressão. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 5, p. e4195, 2024. DOI: 10.55905/oelv22n5-184.

LESÕES INFECCIOSAS EM PACIENTES NEGROS

ANA LUIZA DE OLIVEIRA GONÇALVES
BIANCA ADRIANA DE SOUZA.
DÉBORA DA SILVA SIQUEIRA
FERNANDA KELLEN SOUZA MARIANO

Resumo: No Brasil, pessoas negras formam mais da metade da população e dependem em sua maioria do Sistema Único de Saúde (SUS), enfrentando barreiras no acesso à saúde devido ao racismo estrutural (IBGE, 2022; Moraes, 2020). As doenças infecciosas de pele são comuns na atenção primária, porém frequentemente subdiagnosticadas em peles melanodermas por falta de materiais educativos (Ministério da Saúde, 2006). Este artigo apresenta um portfólio visual das principais dermatoses infecciosas de notificação compulsória em peles negras - pretos e pardos - com o objetivo de apoiar profissionais na identificação e manejo dessas condições, promovendo um cuidado mais inclusivo e alinhado às diretrizes do SUS (Ministério da Saúde, 2019).

Palavras-chave: Atenção primária. Sistema de saúde único. Doenças infecciosas. Negros

Introdução:

As desigualdades raciais na saúde seguem como um desafio no Brasil, afetando especialmente o acesso, a qualidade e os desfechos dos serviços do SUS (COBO et al., 2021). De acordo com o Estatuto da Igualdade Racial (Lei nº 12.288/2010), a população negra é composta por pessoas que se autodeclaram pretas ou pardas, segundo a classificação do IBGE. Essa junção se justifica por apresentarem condições socioeconômicas semelhantes e sofrerem discriminações raciais comuns (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2016).

Na dermatologia, as particularidades da pele negra e parda, como maior quantidade de melanina, podem dificultar o reconhecimento clínico de sinais como eritemas, impactando o diagnóstico e tratamento (TAYLOR et al., 2002; HALDER et al., 2003). Ainda que representem mais da metade da população brasileira (IBGE, 2022), pessoas negras são pouco representadas em imagens clínicas disponíveis, o que contribui para falhas diagnósticas, subnotificações e iniquidades no cuidado (MORAES, 2020).

Este trabalho apresenta um portfólio visual e descritivo com imagens de dermatoses infecciosas comuns — como varicela, escabiose, sífilis, impetigo, zika e dengue — com ênfase em peles negras e pardas, visando apoiar práticas clínicas mais inclusivas na atenção primária.

Metodologia:

Este trabalho é uma revisão narrativa sobre dermatoses infecciosas em peles negras no Brasil. A busca foi feita nas bases SciELO, PubMed e em documentos do Ministério da Saúde, usando termos relacionados a pele negra e doenças infecciosas, incluindo publicações dos últimos 20 anos. Foram selecionadas seis dermatoses pela frequência e relevância epidemiológica. O portfólio segue princípios de educação em saúde inclusiva e as diretrizes do SUS.

Resultados e discussão:

ESCABIOSE: MELANODERMA VS LEUCODERMA

Característica	Melanoderma	Leucoderma
Cor das lesões vesiculares	Discretas e hipopigmentadas	Pápulas e vesículas delimitadas e avermelhadas
Visibilidade do eritema	Requer inspeção atenta e detalhada	Facilitado pela inflamação visível
Prurido	Intenso, com maior risco de hiperpigmentação residual	Intenso, com menor risco de hiperpigmentação
Cicatrização	Manchas escuras residuais comuns	Cicatrização com menos alterações pigmentares

Considerações finais:

Diante da relevância do tema e da complexidade dos aspectos abordados, reconhece-se que o conteúdo completo deste trabalho não pode ser integralmente apresentado no espaço disponível para o projeto de banner solicitado para avaliação. Portanto, optou-se por destacar os principais pontos de forma concisa, priorizando a apresentação visual das dermatoses infecciosas em peles negras e pardas, sem comprometer a essência do objetivo proposto. O material completo permanece disponível para consulta, caso seja necessário.

Referências:

ALCHORNE, Maurício Mota de Avelar; ABREU, Marilda Aparecida Milanez de. Dermatologia na pele negra. *Anais Brasileiros de Dermatologia*, São Paulo, v. 99, n. 3, p. 327–341, maio 2024. DOI: 10.1016/j.abdp.2024.01.007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. *Dermatologia na Atenção Básica*. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. 142 p.: il. (Série Cadernos de Atenção Básica; n. 09. Série A. Normas e Manuais Técnicos; n. 174). ISBN 85-334-0510-3.

LEANDRO, Paula Costa. Clinical approach to scabiosis: case report in a medium complexity hospital / Abordaje clínico de la escabiosis: reporte de un caso en un hospital de media complejidad. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 3, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n3-344.

MEMBRANAS BIOATIVAS COM PIGMENTO VEGETAL COMO PROPOSTA PARA O TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS

ALICE RODRIGUES PEREIRA
Acadêmico do curso de Fisioterapia da Univás

PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA CIRINO
Acadêmico do curso de Fisioterapia da Univás

CLEONICE FERNANDES FERREIRA PEIXOTO
Acadêmica do curso de Enfermagem da Univás

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Docente da Univás

RODRIGO MACHADO PEREIRA
Docente da Univás

Resumo: Lesões cutâneas comprometem funções essenciais da pele, como proteção mecânica, defesa contra patógenos e regulação térmica, demandando soluções terapêuticas eficazes. Membranas bioativas à base de polímeros biocompatíveis e biodegradáveis têm se destacado por favorecer a regeneração tecidual, manter a umidade e apresentar propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas. O presente estudo teve como objetivo desenvolver e caracterizar uma membrana bioativa enriquecida com pigmento vegetal. O estudo experimental envolveu a preparação de membranas com diferentes concentrações. Foram avaliadas as propriedades mecânicas, capacidade de intumescimento, atividade antimicrobiana e toxicidade *in vitro*. Os procedimentos permitiram obter membranas com boa integridade, elasticidade e adesividade, além de grande capacidade de intumescimento. Membranas com princípio ativo a 0,25% mostraram baixa toxicidade. Conclui-se que as membranas estudadas são promissoras como curativos, capazes de proteger a área lesionada, manter a umidade e favorecer a cicatrização, indicando potencial para aplicações terapêuticas futuras.

Palavras-chave: Membrana. Lesões. Pele. Cicatrização de feridas

Introdução:

A pele é o maior órgão do corpo humano, desempenhando funções como regulação térmica, defesa contra a invasão de patógenos e proteção mecânica. Polímeros biocompatíveis e biodegradáveis têm sido empregados na produção de curativos por sua capacidade de absorver exsudatos, manter um ambiente úmido e favorecer a regeneração tecidual (NASCIMENTO et al., 2020). Membranas bioativas enriquecidas com moléculas naturais têm se destacando por apresentarem propriedades antioxidantes, anti-inflamatórias e antimicrobianas que aceleram o processo cicatricial e reduzem complicações infecciosas (NAOMI et al., 2021).

Considerando a necessidade de produtos inovadores, sustentáveis e de baixo custo, o presente estudo teve como objetivo desenvolver e caracterizar uma membrana bioativa enriquecida com princípio ativo vegetal.

Metodologia:

Membranas bioativas foram preparadas por homogeneização de componentes poliméricos sob aquecimento e solubilização do princípio ativo em diferentes concentrações (0,25, 0,5 e 1%). As misturas resultantes foram submetidas a moldagem, refrigeração e desidratação controlada. As membranas foram avaliadas quanto à capacidade de absorção de líquidos pelo teste de intumescimento. O ensaio consistiu na imersão das amostras do produto em tampão fosfato salino (PBS) por tempos pré-determinados, calculando-se a capacidade de absorção a partir da diferença entre os pesos inicial e final. A atividade antimicrobiana foi avaliada frente a *Staphylococcus aureus* e *Escherichia coli* por difusão em ágar, incluindo aplicação direta das membranas, discos embebidos em solução e diluição seriada, com grupo controle sem pigmento. A toxicidade foi testada em *Artemia salina*, expondo náuplios às membranas e registrando-se a mortalidade após 48 horas. Todos os ensaios foram realizados em triplicata para assegurar a padronização e a confiabilidade dos resultados.

Resultados e discussão:

As membranas preparadas apresentaram integridade estrutural, flexibilidade e elasticidade. Todas as formulações demonstraram boa capacidade de absorção hídrica. Esta característica é relevante para um produto a ser aplicado no tratamento de feridas exsudativas. No ensaio de suscetibilidade antimicrobiana, não houve formação de halos frente a *S. aureus* e *E. coli*. As membranas com 0,25% de princípio ativo foram consideradas seguras frente ao ensaio com *Artemia salina*. Este resultado é um indicativo da biocompatibilidade destas membranas, que deve ser confirmada através de ensaios em outros modelos de experimentação animal. Os testes, realizados em triplicata, apresentaram baixa variação, garantindo confiabilidade dos resultados.

Conclusão:

Diante dos resultados obtidos, conclui-se que as membranas bioativas desenvolvidas apresentaram propriedades físico-químicas adequadas para aplicação no tratamento de feridas, destacando-se pela boa capacidade de absorção hídrica e pela segurança frente ao modelo de toxicidade com *Artemia salina*. Embora não tenham demonstrado atividade antimicrobiana nos testes realizados, o desempenho estrutural e a biocompatibilidade indicam um potencial promissor para uso no tratamento de feridas, especialmente considerando a proposta de um produto inovador, sustentável e de baixo custo. Estudos complementares, incluindo avaliação em modelos biológicos mais complexos, são recomendados para validar sua eficácia e segurança em contextos terapêuticos reais.

Referências:

NAOMI, Ruth *et al*. Natural based biomaterial for skin wound healing (gelatin vs collagen): expert review. Polymer, Selangor, v. 13, ed. 14, 14 jul. 2021. DOI https://doi.org/10.3390/polym13142319. Disponível em: https://www.mdpi.com/2073-4360/13/14/2319. Acesso em: 03 jun. 2025

NASCIMENTO, Marismar *et al*. Development and characterization of biointeractive gelatin wound dressing based on extract of punica granatum linn. Pharmaceutics, Aracuju, v. 12, ed. 1204, p. 1-18, 11 dez. 2020. DOI https://doi.org/10.3390/pharmaceutics12121204. Disponível em: https://www.mdpi.com/1999-4923/12/12/1204. Acesso em: 03. Jun. 2024.

METODOLOGIA MONTESSORIANA E BILINGUISMO: APROXIMAÇÕES PARA A PRÁXIS PEDAGÓGICA

ANITA BORGES SILVEIRA
Graduada em Pedagogia pela Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), Pouso Alegre, MG, Brasil.

ROGÉRIO LOBO SÁBER
Doutor em Letras - Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Resumo: Este artigo busca explorar se a metodologia fundamentada pela pedagoga, pesquisadora e médica Maria Montessori representaria uma possibilidade de intervenção para favorecer o aprendizado de uma segunda língua em crianças, seja esta aquisição precoce ou não. Esta pesquisa se desenvolve por meio de recenseamento bibliográfico, incluindo obras de Maria Montessori, e os resultados. Procura-se estabelecer relações entre o professor, o material, seus alunos bilíngues e monolíngues e o ambiente da sala de aula montessoriano, criando assim ligações que possam interpretar a metodologia como um instrumento facilitador ao aprendizado de uma segunda língua. As conclusões elaboradas assinalam a escassez de estudos, sobretudo na academia brasileira, que se dedicam a investigar os profícuos vínculos vislumbrados entre a teoria de Maria Montessori e as práticas de aprendizagem bilíngues.

Palavras-chave: Maria Montessori. Metodologia Montessori. Bilinguismo. Períodos sensíveis.

Introdução:

Adquirir um segundo idioma tem se tornado cada vez mais comum entre os indivíduos, decorrência da maior facilidade de acesso a instrumentos e a contextos discursivos que permitem essa aprendizagem. As demandas impostas pela globalização às relações interpessoais têm assegurado lugar de destaque à aprendizagem de idiomas, chancelados como instrumentos fundamentais à produção e ao trânsito de conhecimento. No âmbito deste trabalho, a aquisição de uma L2 por crianças é compreendida à luz dos estudos de Julia Herschensohn e Martha YoungScholten (2013), e de Rod Ellis (2015), que delimitam importantes constatações: a) a partir da distinção chomskiana entre competência e performance, entende-se por aquisição linguística a proficiente integração entre a representação mental das regras gramaticais (competência) e o efetivo uso social do discurso (performance) (ELLIS, 2015, p. 18); b) confirma-se a aquisição de determinado idioma estrangeiro quando o trânsito pelos processos cognitivos e discursivos necessários à efetiva utilização linguística ocorre com ótima ou excelente fluência, de modo que os aprendizes “escolhem uma língua [para uso] sem realizarem qualquer esforço consciente para dominá-la” (ELLIS, 2015, p. 18); e c) a aquisição de uma L2 corresponde à proficiência gramáticodiscursiva em uma língua não nativa, respeitados o período de maturação do aprendiz, bem como suas condições cognitivas, sociais, psico e neurolinguísticas envolvidas.

Metodologia:

O texto se estrutura da seguinte maneira: em primeiro lugar, recuperamos os princípios básicos da abordagem montessoriana, concentrandonos especialmente nas questões relacionadas à linguagem; na sequência, exploramos questões centrais referentes ao bilinguismo, dentre as quais conferimos destaque ao aprimoramento cognitivo decorrente da aquisição de uma ou mais línguas estrangeiras; e, por fim, investigamos a hipótese recortada de que as concepções montessorianas servem como

possibilidade de intervenção pedagógica para auxiliar no processo de aquisição e consolidação de uma L2.

Resultados e discussão:

O ambiente bilíngue propicia vantagens ao indivíduo que está imerso nele desde cedo. Tais vantagens são especialmente neurológicas e permitem que se investigue uma associação entre a aprendizagem bilíngue e a teoria de Maria Montessori. Sua metodologia é voltada à aprendizagem sensorial e à interação com o ambiente, e considera prioritários tanto os períodos de maior interesse em determinada área (denominados períodos sensíveis) quanto os gostos individuais de seus alunos. Nesse cenário, o bilinguismo se torna uma interessante prática a ser somada e relacionada, embora, no contexto brasileiro, diversas problemáticas ainda persistam, tais como um acesso mais democrático e indistinto dos estudantes à real proficiência em língua inglesa. A criança que irá aprender um novo idioma será imersa em um ambiente que lhe propicia as condições para um aprendizado além do teórico, já que Montessori entendia que a educação deve ser para além da sala, incluindo assim o cotidiano social no contexto escolar. A cada atividade incorporada, faz-se uso de vocabulário específico e, caso este não seja suficiente, o ambiente se torna responsável por mediar o processo entre professor e aluno. As vantagens neurológicas do bilinguismo apresentadas nesta pesquisa, como controle inibitório e a atenção, são fatores que contribuem para que o aluno tenha o controle de onde e quando usar a L1 ou a L2.

Conclusão:

Não existem materiais de pesquisa assertivos e/ou abundantes em torno da hipótese da metodologia montessoriana como um instrumento facilitador para aquisição de um segundo idioma, porém é possível analisar a relação entre aluno, ambiente e professor como uma espécie de base para o aprofundamento de futuras pesquisas em torno dos dois tópicos: metodologia Montessori e o bilinguismo. Estudos adicionais, no entanto, permanecem necessários para que a associação investigada receba, cada vez mais, detalhamento e análise. Sendo assim, traz-se o conceito de Maria Montessori tanto em questões sobre o aprendizado monolíngue quanto bilíngue, permitindo que sejam observadas confluências entre sua teoria e as descobertas sobre a aquisição de uma segunda língua, especialmente em crianças.

Referências:

ELLIS, Rod. Understanding Second Language Acquisition. 2nd ed. Oxford: Oxford University Press, 2015.

HAZNEDAR, Belma; GAVRUSEVA, Elena. Childhood second language acquisition. In: HERSCHENSOHN, Julia; YOUNG-SCHOLTEN, Martha. (Ed.). The Cambridge Handbook of Second Language Acquisition. New York: Cambridge University Press, 2013. pp. 338-352.

MONTESSORI, Maria. A criança. 4. ed. Lisboa: Portugália, 1966.

MONTESSORI, Maria. A mente da criança: mente absorvente. Campinas: Kírion, 2021.

MÍDIAS SOCIAIS COMO UM MEIO DE COMUNICAÇÃO PARA EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM CUIDADOS PALIATIVOS

PEDRO SERAFINI TAVARES
Discente de graduação, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG

PROFA. MA. SILVIA MARA TASSO
Docente do curso de Medicina, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, MG.

Resumo: A Educação em Saúde visa promover o acesso a informações e orientações que contribuam para a autonomia dos indivíduos em relação à própria saúde, sendo especialmente relevante no contexto dos Cuidados Paliativos. Com o crescimento do uso da internet como fonte de informação, é fundamental adaptar as estratégias de comunicação em saúde aos meios digitais. Nesse sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar o alcance e a eficácia da comunicação em saúde sobre Cuidados Paliativos nas redes sociais. Para isso, foram produzidos sete vídeos curtos e publicados no Instagram® da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da Universidade do Vale do Sapucaí entre setembro de 2024 e janeiro de 2025. Os temas abordaram diferentes dimensões do tema, como espiritualidade, ética e dor. A análise considerou métricas como número de visualizações, interações e alcance de contas, sem uso de impulsionamento pago. Os resultados contribuem para compreender o potencial das mídias sociais como ferramenta educativa, e reforçam sua importância na difusão de temas em saúde pública.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Mídias Sociais. Cuidados Paliativos.

Introdução:

Educação em Saúde consiste na promoção de informações e orientações sobre saúde direcionadas à população em geral, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e a assistência em saúde de uma comunidade, tornando o cidadão mais autônomo em relação à própria saúde. Normalmente, é promovida por meio de uma série de ações educativas, como campanhas na mídia, materiais impressos e educação continuada (MACHADO et al., 2014).

No contexto dos Cuidados Paliativos, a Educação em Saúde é uma ferramenta poderosa para a disseminação do conhecimento, reduzindo a dependência do paciente da equipe multiprofissional e possibilitando melhores cuidados domiciliares/não hospitalares (ZAMARCHI; LEITÃO, 2023).

Na atualidade, à medida que a internet se torna uma importante fonte de informação, surge a necessidade de adaptar as formas pelas quais a Educação em Saúde é realizada, buscando torná-la mais eficaz. Nos Estados Unidos, em 2024, 58% dos adultos (86% entre os jovens de 18 a 26 anos) preferiam obter notícias por meio de dispositivos digitais, enquanto 18% preferiam pelas redes sociais, o que evidencia a importância de uma educação em saúde direcionada a esses meios, garantindo a adaptação dos veículos utilizados em campanhas educativas às demandas do público (ATSKE, 2024).

Destarte, foram produzidos sete vídeos curtos de até um minuto e trinta segundos, no formato reels, no perfil da mídia social Instagram da Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos da Universidade do Vale do Sapucaí (LACP-UNIVÁS), com temáticas que abordassem a atuação profissional e de diferentes áreas do conhecimento, além de outros conceitos associados. As mídias foram publicadas gradualmente entre setembro de 2024 e janeiro de 2025. Dessa forma, delimitou-se o presente trabalho com o objetivo de avaliar o alcance e os parâmetros da comunicação em saúde voltada aos cuidados

paliativos por meio das mídias sociais, avaliando questões como número de visualizações dos vídeos, o número de interações com, e o número de contas únicas alcançadas. Não foi utilizado nenhum tipo de impulsionamento pago.

Metodologia:

A obtenção das métricas referentes aos vídeos se deu pela própria plataforma Instagram® e abrangeram dados públicos cumulativos de um período que se estendeu por cerca de onze meses após a primeira publicação e sete após a última, incluídos todos os sete vídeos publicados no usuário @lacp.univas. Tal procedimento foi executado em agosto de 2025. A análise foi realizada em tabelamento em porcentagem (com uma casa decimal) por meio do Microsoft Excel.

Resultados e discussão:

Na totalização dos sete vídeos publicados obteve-se um total de 28.386 visualizações totais; as interações com os vídeos somaram 1.620, e o número de contas únicas alcançadas foi de 15.505.

Os dados acima demonstram uma taxa interação/visualização de cerca de 0,057 interações/visualização, demonstrando um importante engajamento do usuário com os conteúdos, ainda mais expressivo quando se analisa a relação interação/contas alcançadas, calculada em cerca de 0,104 interações/conta alcançada, ou seja, a cada 10 contas que visualizam os vídeos, aproximadamente uma interagiu (10,4%). Além disso, quando se analisa a relação entre contas visualizações/contas alcançadas, nota-se que, em média, cada conta única reproduziu, em média, os vídeos cerca 1,83 vezes.

Conclusão:

Os resultados aqui dispostos permitem concluir que as mídias sociais são excelente plataforma para disseminação de conteúdos de educação em saúde em cuidados paliativos, atingindo importantes quantidades de visualizações, interações e atingimento de contas únicas.

Além disso, as relevantes taxas de interação dos usuários com o conteúdo, demonstram que a utilização de tal modal de comunicação atrai o interesse do usuário, que engaja com o conteúdo e participa ativamente da proposta apresentada, contribuindo para a disseminação da informação e ampliação do alcance da mensagem.

Dessa forma, são extremamente valiosas para uma educação em saúde em cuidados paliativos efetiva estratégias que englobem as redes sociais, como um meio permanente de comunicação e informação.

Referências:

ATSKE, S. *News Platform Fact Sheet [Internet*]. Washington, D.C.: Pew Research Center, 2024. Disponível em: https://www.pewresearch.org/journalism/fact-sheet/news-platform-factsheet/?tabItem=8b137657-9961-4130-a811-20f854ea2321. Acesso em: 5 ago. 2025.

MACHADO, M. F. A. S.; MONTEIRO, E. M. L. M.; QUEIROZ, D. T.; VIEIRA, N. F. C.; BARROSO, M. G. T. *Integralidade, formação de saúde, educação em saúde e as propostas do SUS: uma revisão conceitual*. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 335–342, 2007

ZAMARCHI, G. C. G.; LEITÃO, B. F. B. *Estratégias educativas em cuidados paliativos para profissionais da saúde*. Revista Bioética, v. 31, p. e3491PT, 18 dez. 2023.

O DIREITO À EDUCAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS COMPARADAS: UM ESTUDO ENTRE BRASIL E CHINA (2010–2025)

MARCELA MODESTO FERMINO
Doutoranda em Educação, Conhecimento e Sociedade – UNIVÁS (bolsista FAPEMIG)

CÁSSIO JOSÉ DE OLIVEIRA SILVA
Professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade – UNIVÁS

Resumo: O direito à educação no Brasil ainda tem muito que se transformar para, de fato, alcançar a efetividade plena do que ele se propõe constitucionalmente. Em razão disso, far-se-á nesta pesquisa uma comparação entre o direito educacional entre Brasil e China nos últimos quinze anos, objetivando analisar as políticas implementadas e as prioridades de desenvolvimento. A metodologia elencada para a produção deste trabalho é a hermenêutica, tendo em vista a necessidade de compreensão das realidades para se alcançar o pretendido em verificar novas possibilidades para o direito à educação no Brasil, não uma mera subsunção das políticas chinesas.

Palavras-chave: Brasil; China; Direito à educação; Direito comparado.

Introdução:

A partir da segunda metade do século XX, com o avanço da globalização, houve uma expansão transnacional econômica, política, entre outros, todavia, nesta pesquisa será verificada a questão de efetivação de direitos educacionais. A ascensão da comunicação entre diversas nações resultou na união de algumas delas com objetivos comuns de desenvolvimento, e uma delas é o Bloco BRICS – Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, que, juntos, representam "mais de 42% da população mundial, 30% do território do planeta, 23% do PIB global e 18% do comércio internacional" (BRASIL, 2023?).

Com isso, torna-se relevante realizar estudos comparados entre esses países, e, aqui, objetiva-se trazer uma comparação do direito educacional entre Brasil e China nos últimos quinze anos, traduzido em políticas e implementado no decorrer desse tempo. A partir da problemática de que as formulações e implementações acerca do direito à educação se diferem segundo trajetórias históricas, estruturas políticas e prioridades de desenvolvimento. Ambos os países promoveram reformas e planos estratégicos que impactaram o acesso, qualidade e equidade – mas de que modo essas políticas traduzem, operacionalizam e disputam o direito à educação?

Traçar um comparativo sobre o direito à educação entre Brasil e China necessita de uma análise além de uma simples comparação entre os textos normativos referentes ao tema. É preciso entender os contextos em que foram inseridas em cada sociedade comparada. Na China, a educação está vinculada ao desenvolvimento nacional: "os planejadores chineses já entenderam que, sem um povo educado, a China não pode alcançar um alto nível de desenvolvimento material e espiritual" (Pomar, 2003, p.129). Enquanto isso, no Brasil, a educação foi inserida como um direito social como efeito *backlash* dos movimentos democráticos pós ditadura militar, mas que não foram garantidos efetivamente pelas políticas públicas educacionais.

Metodologia:

Pesquisar o direito à educação comparado entre dois países é um desafio. A diferença de culturas, estruturas e sistemas jurídicos, a barreira da linguagem e a própria compreensão do conceito de direito à educação devem ser levados em consideração no momento de realizar uma pesquisa

comparada. Para tanto, Brener, Colombi e Ramos (2021) apresentam três dos métodos mais utilizados nos estudos comparativistas: funcionalista, estruturalista e o hermenêutico.

O funcionalista pode ser entendido como "a busca, na comparação de duas normas de contextos sociais distintos, de uma qualidade comum a ambas" (Brener, Colombi e Ramos, 2021). Ou seja, não há uma análise crítica acerca das legislações comparadas, havendo praticamente uma subsunção. Quanto ao estrututuralista, "procura compreender e comparar as normas de diferentes sociedades, tomando-as enquanto modelos normativos, os quais tornam manifestas as estruturas jurídicas, as conscientes e as inconscientes" (Brener, Colombi e Ramos, 2021).

A hermenêutica enquanto método aplicada nos estudos comparados, por sua vez, traz a ideia de que "nem a neutralidade, nem a imparcialidade têm lugar na pesquisa do Direito estrangeiro, e não há comparação *pura, imaculada*" (Legrand, 2018, p. 116). Importa frisar de que é a partir do entendimento de que "temos responsabilidade diante da tradição e daquilo que chamamos de 'mundo'. O modo como vamos lidar com o mundo é que fará a diferença" (Streck, 2022, p. 13) que a pesquisa será construída. Por isso, compreende-se que esta seja a metodologia mais adequada para a pesquisa de direito à educação entre Brasil e China.

Discussão:

A pesquisa se encontra na fase inicial de seu desenvolvimento, mais especificamente na de levantamento bibliográfico. Para tanto, estão sendo utilizados livros que tratam do tema de forma mais abrangente, artigos de revistas, teses e dissertações de plataformas de periódicos. Todavia, importa ressaltar que pesquisas específicas sobre o direito à educação de Brasil e China são escassas, o que caracteriza o ineditismo deste trabalho.

O direito à educação na China a partir de meados do século XX até o século XXI faz parte de um projeto ambicioso e longo pela busca do desenvolvimento nacional chinês. O sistema é "voltado para ensinar os alunos a raciocinar criticamente e a resolver os problemas de ordem prática colocados pela vida econômica e social" (Pomar, 2003, p. 130). Como foi planejado e executado pelo Partido Comunista Chinês, foi recepcionado pelo ocidente repleto de misticismos, pois

As narrativas sobre a China que circulam em países ocidentais através dos meios de comunicação tradicionais corroboram com a disseminação de determinados discursos e visões de mundo exotizadas que acabam fortalecendo assimetrias e dependências entre os países - reforçando a percepção da China como «o Outro» (Camoça; Araújo, 2021).

No entanto, o projeto educacional chinês demonstrou sucesso com a reforma educacional nos anos 80, em que, até os anos 2000, garantiu vaga para todas as crianças no período obrigatório de nove anos e aos adultos analfabetos (Pomar, 2003, p. 130). Com isso, o direito comparado se torna necessário para a produção de conhecimento científico no Brasil, na medida que "[...] estudando o que se pensa em outros lugares, podemos nós mesmos ser convidados a pensar o 'nosso' Direito de forma diferente – ou, pelo menos, a questioná-lo" (Legrand, 2018, p. 32).

Assim, é possível realizar a pesquisa, utilizando-se da metodologia hermenêutica, como um vislumbre de abertura de possibilidades para o sistema educacional brasileiro, analisando principalmente as políticas públicas voltadas à educação chinesa que obtiveram (ou ainda obtêm) resultados positivos.

Considerações finais

A metodologia hermenêutica, quando aplicada ao direito à educação, busca compreender os contextos inseridos e novas possibilidades para o novo contexto em que será utilizada. Estudar somente as legislações e políticas educacionais já não é mais suficiente, faz-se necessário assumir que não existe um grau zero de sentido: não basta somente comparar políticas educacionais que obtiveram resultados positivos na China e fazer uma subsunção na realidade brasileira, é preciso analisar o contexto histórico e sociológico, aspectos culturais, regionalidades, etc. Somente desta forma é possível alcançar uma compreensão adequada e, dessa forma, aprimorar o direito à educação no Brasil.

Referências:

BRASIL. História do BRICS. Gov.br. 2023?. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/agenda-internacional/missoes-internacionais/cupulas-do-brics/reuniao-do-brics-2023/historia-do-brics. Acesso em 04 de set 2025.

BRENER, Paula; COLOMBI, Henri; RAMOS, Marcelo Maciel. Os métodos do direito comparado: por um pluralismo metodológico e um comparativismo crítico. Revista Acadêmica da Faculdade de Direito do Recife - ISSN: 2448-2307, v. 93, n.1, p.212-226 Abr. 2021. ISSN 2448-2307. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/ACADEMICA/article/view/249545>.

CAMOÇA, Alana; ARAÚJO, Mayara. Desocidentalizando a imagem sobre a china: um olhar sobre o contra-fluxo midiático chinês no Brasil. Intus-Legere Historia/ ISSN 0718-5456| EISSN 0719-8949/Año 2021, Vol. 15, N° 1, pp. 186-204.

LEGRAND, Pierre. Como ler o direito estrangeiro. Tradução de Daniel Wunder Hachem. – São Paulo: Editora Contracorrente, 2018.

POMAR, Wladimir. A Revolução Chinesa. – São Paulo: Editora UNESP, 2003.

STRECK, Lenio Luiz. Para compreender direito: a hermenêutica jurídica. – 2. ed. – São Paulo: Tirant lo Blanch, 2022.

O PAPEL DO PROFESSOR DE HISTÓRIA NO ENFRENTAMENTO DO BULLYING RACIAL SOB A PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO CRÍTICA

SABRINA VAZ SIQUEIRA MELO
Mestranda em Educação, Conhecimento e Sociedade (PPGDUCS)

Resumo: O bullying racial constitui uma das formas mais graves de violência escolar, impactando diretamente a autoestima e o desenvolvimento social de estudantes negros. Esta pesquisa tem como objetivo analisar o papel do professor de História no enfrentamento do bullying racial sob a perspectiva da educação crítica. Trata-se de estudo qualitativo, bibliográfico e reflexivo, fundamentado em Paulo Freire, Orlando Fals Borda, Nilma Lino Gomes e na legislação vigente (Lei 10.639/2003). Defende-se que o ensino de História, ao relacionar passado e presente, permite desconstruir estereótipos, valorizar a diversidade cultural e fomentar práticas de empatia e respeito. Os resultados indicam que a atuação crítica do docente transforma episódios de discriminação em oportunidades de aprendizagem, fortalecendo a consciência histórica e a formação cidadã. Conclui-se que o professor de História ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, atuando como agente de transformação social e promotora de uma escola inclusiva e democrática.

Palavras-chave: Bullying Racial. Ensino de História. Educação Crítica. Diversidade. Inclusão.

Introdução:

O bullying racial reflete o racismo estrutural presente na sociedade e atinge principalmente estudantes negros, comprometendo sua autoestima e desenvolvimento educacional. O ensino de História desempenha papel crucial ao possibilitar a compreensão das raízes históricas das desigualdades e problematizar práticas discriminatórias que persistem no presente. A presença de estereótipos e preconceitos dentro das escolas evidencia a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam o respeito às diferenças e a valorização da diversidade cultural.
O objetivo desta pesquisa é analisar a atuação do professor de História no enfrentamento do bullying racial, enfatizando a perspectiva da educação crítica, que promove consciência social, valorização da diversidade e construção de espaços escolares democráticos.

Metodologia:

Trata-se de pesquisa qualitativa, bibliográfica e reflexiva. Foram selecionadas obras de Paulo Freire, Orlando Fals Borda e Nilma Lino Gomes, bem como a legislação vigente (Lei 10.639/2003). A análise articulou teoria e prática docente, identificando estratégias pedagógicas capazes de transformar situações de preconceito em experiências de aprendizagem significativa. O estudo concentrou-se em métodos reflexivos e participativos, favorecendo o diálogo, a empatia e a justiça social. Para sistematização da literatura, adotaram-se critérios de relevância, atualidade e pertinência com o tema, priorizando materiais que abordam a educação crítica e o ensino da História com enfoque na diversidade.

Resultados e discussão:

A pesquisa indica que o professor de História, ao adotar postura crítica, transforma episódios de bullying racial em oportunidades pedagógicas. Trabalhar temas como escravidão, resistência negra e

cultura afro-brasileira permite discutir preconceitos, valorizar a diversidade cultural e fortalecer o respeito às diferenças. Metodologias participativas, como debates e análise de documentos históricos, ressignificam a discriminação e promovem consciência histórica. Dessa forma, a disciplina contribui para a formação de estudantes críticos, empáticos e conscientes das desigualdades sociais, consolidando a escola como espaço de inclusão e justiça social.

Conclusão:

O professor de História exerce papel central no enfrentamento do bullying racial, ultrapassando a simples transmissão de conteúdos. Sua prática crítica e reflexiva promove empatia, respeito e justiça social, colaborando para a construção de uma escola inclusiva, democrática e comprometida com a superação do racismo estrutural.

Referências:

BORDA, Orlando Fals. *Conhecimento e poder popular*. São Paulo: Cortez, 1981.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. *Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" e dá outras providências.* Diário Oficial da União, Brasília, 9 jan. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 65. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GOMES, Nilma Lino. *Educação, identidade negra e formação de professores*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

OS ESPAÇOS E RECURSOS MATERIAIS UTILIZADOS EM ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA JUNTO AO BEBÊ[2]

FABIANA C. F. DE VITTA
Professora da Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP), email: fabiana.vitta@unesp.br

BÁRBARA PARMEJANO
Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista (Marília/UNESP)

YANINA DA ROCHA LIZEO
Graduanda em Terapia Ocupacional, Universidade Estadual Paulista (Marília/UNESP)

HELENA MARTÍNEZ AVILA DE MELLO
Doutoranda da Pós-Graduação em Educação Escolar, Universidade Estadual Paulista (UNESP)

ALBERTO DE VITTA
Professor da Pós-Graduação em Educação, conhecimento e sociedade, Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Resumo: O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os espaços e recursos materiais utilizados na prática pedagógica com atividades de vida diária (higiene, vestuário e alimentação) – AVD – junto aos bebês em instituições de educação infantil. Está sendo realizado um estudo observacional e descritivo, compreendendo o registro fotográfico dos espaços e recursos materiais das instituições de educação infantil que atendem bebês vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (SME) de uma cidade do interior de São Paulo. Foram tomados os cuidados necessários para a coleta e as fotografias estão sendo armazenadas no Google Drive. Em seguida, o material será analisado à luz dos Parâmetros e Indicadores para a qualidade da Educação Infantil e dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) possibilitando discutir a adequação dos espaços e utilidade dos materiais nos contextos educacionais. Os resultados preliminares mostram adaptação ao ambiente delimitado para a faixa etária dos bebês, sendo necessário adequações para seu funcionamento. É importante a avaliação da funcionalidade dos espaços e recursos materiais utilizados na prática pedagógica com AVDs junto aos bebês, pois é nessa fase que adquirem uma série de habilidades motoras, que auxiliam na exploração do ambiente.

Palavras-chave: Educação de bebês. Práticas pedagógicas. Atividades de vida diária.

Introdução:

[2] *Projeto financiado pelo CNPq (PIBIC) e Unesp (Edital PROPe 02/2025; PIBIC e Núcleo de Ensino).

Pesquisadores que estudam a Educação Infantil têm trabalhado para desconstruir o conceito assistencialista que permeia o atendimento a bebês e mostrar que cuidado e educação são inerentes à atuação nessa fase, mostrando inclusive que instituições de qualidade afetam positivamente e são mais significativas para as crianças em vulnerabilidade social. Não obstante, é preciso considerar fatores tais como a organização dos recursos físicos e materiais, além do planejamento das atividades, tendo como premissa objetivos educacionais, que podem influenciar na qualidade do atendimento a esse público (Kagan, 2011).

O objetivo dessa pesquisa é identificar e analisar os espaços e recursos materiais utilizados na prática pedagógica com atividades de vida diária (higiene, vestuário e alimentação) – AVD – junto aos bebês em instituições de educação infantil.

Metodologia:

Está sendo realizado um estudo observacional e descritivo, sobre espaços e recursos materiais das instituições de educação infantil que atendem bebês vinculadas à Secretaria Municipal de Educação (SME) de uma cidade do interior de São Paulo. Foram fotografados os espaços, mobiliários e materiais, fora da situação de uso, arrumados de forma a garantir a qualidade dos registros.

O material será analisado à luz dos Parâmetros e Indicadores para a qualidade da EI, assim como dos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (Brasil, 2017), possibilitando discutir a adequação dos espaços e utilidade dos materiais nos contextos educacionais. Destaca-se que esta pesquisa é um recorte de uma pesquisa mais ampla que tem por objeto as variáveis que interferem na qualidade da educação de bebês.

Resultados e discussão:

Os dados coletados inicialmente mostram adaptação ao ambiente delimitado para a faixa etária dos bebês, sendo necessário adequações para seu funcionamento. Tais adequações têm por objetivo facilitar o fluxo das atividades de rotina, com pouca relação com objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com a BNCC (Brasil, 2017). Almeida e Valentini (2013) fizeram uma avaliação mais detalhada nos contextos dos berçários e verificaram problemas com o espaço de realização das AVDs.

Considerações finais:

É preciso assegurar que critérios de qualidade garantam uma prática pedagógica com AVDs junto aos bebês, pois é nessa fase que adquirem uma série de habilidades motoras, que auxiliam na exploração do ambiente. A instituição de educação infantil deve se atentar para a necessidade de que os ambientes ofereçam experiências enriquecedoras para a aprendizagem.

Referências:

ALMEIDA, C. S.; VALENTINI, N. C. Contexto dos berçários e um programa de intervenção no desenvolvimento de bebés. *Motricidade*, v.9, n.4, p.22-32, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular.* Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017.

KAGAN, S. L. Qualidade na educação infantil: revisão de um estudo brasileiro e recomendações. *Cadernos de pesquisa*, v. 41, n. 142, p. 56-67, 2011.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES EM UMA UTI PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS GERAIS

BÁRBARA RIBEIRO MALACO PEREIRA
Acadêmica de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

JAQUELINE HELEN VIANA
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/5509913437208097

DR. MÁRIO LUIS MARIOTTONI
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8640816059216679

IMACULADA APARECIDA DA SILVA
Profissional de Enfermagem

KAREN POLLYANE FERREIRA NUNES
Profissional de Enfermagem

Resumo: O presente estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de crianças internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, situado em Pouso Alegre, Minas Gerais. Foram analisados prontuários referentes ao período de janeiro de 2018 a dezembro de 2022, em um estudo transversal, retrospectivo, descritivo e de abordagem quantitativa. Ao todo, 743 internações foram avaliadas, sendo organizada a análise em tabelas e gráficos. Observou-se predominância do sexo masculino (55%) e maior frequência de pacientes com menos de um ano de idade. O tempo de permanência mais comum foi de dois dias, e 15,1% apresentaram reintegrações no setor. Verificou-se que a maioria (57%) apresentava doenças agudas, sem histórico de comorbidades associadas. Entre os diagnósticos mais frequentes destacaram-se os relacionados ao sistema respiratório, como desconforto e insuficiência respiratória, pneumonia e bronquiolite, além de sepse e choque séptico. Já as comorbidades mais relatadas foram neurológicas, especialmente hidrocefalia, paralisia cerebral, epilepsia e microcefalia. A mortalidade encontrada foi de 8% no período analisado. Os resultados mostraram semelhança com achados de outras instituições, reforçando a relevância do levantamento epidemiológico como instrumento para monitoramento e planejamento assistencial, contribuindo para a qualificação do cuidado em terapia intensiva pediátrica.

Palavras-chave: Epidemiologia. Pediatria. Enfermagem. Terapia Intensiva.

Introdução:

A redução da mortalidade infantil continua sendo um dos grandes desafios da saúde pública. No Brasil, políticas como a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) têm buscado ampliar a cobertura e qualificar a assistência, garantindo o direito à vida e à saúde desde a gestação até o desenvolvimento infantil (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2015). Nesse contexto, as Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica (UTIP) representam recurso fundamental para oferecer cuidados especializados a pacientes em estado crítico, reduzindo complicações, tempo de internação e taxas de mortalidade (PIVA et al, 2005).

Além da assistência direta, essas unidades fornecem dados clínicos e epidemiológicos relevantes, que permitem compreender padrões de morbidade, causas de internação e desfechos, funcionando como importante ferramenta para o planejamento e a avaliação de políticas públicas de saúde (EINLOFT et al, 2002). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo traçar o perfil epidemiológico de crianças internadas em uma Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica de um hospital universitário do sul de Minas Gerais.

Metodologia:

O estudo foi realizado na UTI Pediátrica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (Pouso Alegre-MG), entre janeiro/2018 e dezembro/2022, por meio de análise transversal, retrospectiva e quantitativa de prontuários. A amostra incluiu 743 internações, selecionadas entre 1417 registros, considerando apenas pacientes com dados completos e excluindo recém-nascidos transferidos por falta de vagas na UTI neonatal. Os dados foram coletados no sistema Tasy® por instrumento estruturado com variáveis sociodemográficas e clínicas (sexo, idade, motivo da internação, diagnósticos, comorbidades, tempo de permanência, reinternações e desfecho). As informações foram organizadas no Microsoft Excel e submetidas à análise estatística descritiva para traçar o perfil epidemiológico, garantindo anonimato e confidencialidade.

Resultados e discussão:

Foram analisadas 743 internações na UTI Pediátrica (2018-2022), com predominância de meninos (55%) e menores de 1 ano (40%). A maioria teve internação única e curta (2 dias), mas alguns casos prolongaram-se além de 90 dias. As principais causas foram clínicas (73%), sobretudo doenças respiratórias, com destaque para pneumonia (154 casos), além de sepse e desconforto respiratório. As comorbidades mais comuns foram neurológicas (hidrocefalia, paralisia cerebral e epilepsia). A mortalidade foi de 8%, e 94% tiveram alta. Em 2020 houve queda nas admissões, possivelmente ligada às medidas de prevenção da COVID-19, evidenciando a influência das políticas públicas e a necessidade de estratégias regionais.

Conclusão:

O estudo revelou o perfil epidemiológico das crianças internadas na UTIP do HCSL (2018–2022), destacando características demográficas, clínicas e tendências semelhantes a outras instituições. Os achados enriquecem a literatura, apoiam o planejamento hospitalar, a capacitação profissional e a organização de protocolos. Também servem de base para novas pesquisas e para a melhoria contínua da qualidade do cuidado em terapia intensiva pediátrica.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do SUS.* Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 21 fev. 2023.

EINLOFT, Paulo Roberto; et al. Perfil epidemiológico de dezesseis anos de uma unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista de Saúde Pública*, 2002. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0034-89102002000700011. Acesso em: 21 fev. 2023.

PIVA, P. J.; GARCIA, P. C. R. *Medicina intensiva em pediatria.* Rio de Janeiro: Revinter, 2005.

PERSPECTIVA DA PUÉRPERA FRENTE AO NASCIMENTO PREMATURO E OS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO: UM ESTUDO DESCRITIVO QUALITATIVO

CAMILA CAMPOS DE CASTRO

JAQUELINE HÉLEN VIANA

ALINNE MENDES ARAÚJO
Profissional de Enfermagem

CAROLAINE GABRIELE FERREIRA VICENTE
Profissional de Enfermagem

SILVANIA DE CÁSSIA VIEIRA ARCHANGELO

Resumo: A prematuridade pode interferir no vínculo mãe-bebê, sendo vivenciada como evento traumático diante da internação do recém-nascido em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), quando muitas mães sentem-se incapazes de exercer sua função materna. Este estudo descritivo, qualitativo, foi realizado no Hospital das Clínicas Samuel Libânio, em Pouso Alegre-MG, com puérperas de partos prematuros cujos filhos permaneceram internados em UTIN ou Unidade de Cuidados Intermediários. A coleta, em agosto de 2023, utilizou questionário sociodemográfico e a pergunta: "Qual sua visão a respeito dos cuidados com o recém-nascido prematuro?", sendo os dados analisados segundo Bardin. Participaram 21 puérperas, 80,95% na UTIN e 19,05% na Unidade de Cuidados Intermediários. A maioria tinha entre 30 e 35 anos, possuía profissão, ensino médio completo e outros filhos. Os relatos revelaram medo, insegurança e preocupações com a saúde futura do bebê, além de sofrimento psíquico. Conclui-se que o acolhimento e a assistência humanizada da equipe de Enfermagem são fundamentais para apoiar essas mulheres.

Palavras-chave: Prematuridade. Puérpera. Humanização da Assistência.

Introdução:

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), considera-se pré-termo ou prematuro todo recém-nascido vivo com menos de 37 semanas completas de gestação. Esses bebês apresentam maior risco de mortalidade devido à imaturidade anatômica e funcional (OMS, 2022).

A prematuridade é um desafio significativo para a saúde perinatal e a principal causa de morbimortalidade infantil no mundo. Estima-se que cerca de 15 milhões de crianças nascem prematuras anualmente, representando mais de 10% dos nascidos vivos. No Brasil, a taxa de prematuridade alcança 11,5%, com predomínio dos prematuros tardios (LEAL; MENEZES, 2016).

Além de comprometer a saúde do recém-nascido, o nascimento prematuro pode afetar a vivência da maternidade, uma vez que o bebê idealizado dá lugar a um neonato mais frágil e, frequentemente, hospitalizado em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, o que pode dificultar o vínculo materno-filial e gerar sentimentos de insegurança e culpa (SOUZA; SANTOS, 2021).

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo conhecer a perspectiva da puérpera em relação aos desafios antecipados e às suas expectativas quanto ao cuidado com o bebê prematuro.

Metodologia:

Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado no Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), em Pouso Alegre (MG), nas unidades de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) e de Cuidados Intermediários (UCIN). Participaram puérperas com parto prematuro cujos recém-nascidos estiveram internados nessas unidades. A amostra foi não probabilística, por conveniência, definida pelo método de saturação de dados. O delineamento incluiu duas etapas: questionário sociodemográfico (idade, escolaridade, profissão, estado civil, número de gestações e de filhos); e entrevistas individuais com a questão disparadora: "Como você, como mãe de um bebê prematuro, enxerga os desafios e quais são suas expectativas em relação ao cuidado com seu filho?" As entrevistas foram áudio gravadas, transcritas e codificadas (P1, P2 etc.) para preservar o anonimato. A análise seguiu Bardin (2011), incluindo pré-leitura, leitura seletiva, categorização e análise descritiva e reflexiva, permitindo organizar e interpretar as experiências maternas. O tratamento conferido aos dados buscou rigor metodológico e confiabilidade, seguindo as resoluções do Conselho Nacional de Saúde n. 466/2012 e n. 510/2016. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade do Vale do Sapucaí (Parecer n. 6.247.289).

Resultados e discussão:

Participaram do estudo 21 puérperas de recém-nascidos prematuros internados no Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), a maioria entre 30 e 35 anos, casadas, com profissão e ensino médio completo. Grande parte já tinha outros filhos. A análise qualitativa revelou quatro eixos principais: medo devido à fragilidade do bebê, experiência prévia com prematuridade, preocupações com a amamentação e com a licença-maternidade. Os resultados mostraram sentimentos de insegurança, ansiedade e superproteção, confirmando achados da literatura. Evidenciou-se a importância do enfermeiro como mediador do vínculo mãe-filho, orientando, apoiando emocionalmente e estimulando a autonomia materna no cuidado ao prematuro.

Conclusão:

O estudo revelou que puérperas de prematuros vivenciam medo, insegurança e preocupações com a saúde do bebê, além de impactos psíquicos e emocionais. Nesse contexto, destaca-se o papel essencial dos profissionais de saúde em oferecer acolhimento e assistência humanizada, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e promovendo segurança e confiança para o cuidado integral.

Referências:

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Preterm birth. Geneva: WHO, 2022.

LEAL, M. C.; MENEZES, G. M. Nascer no Brasil: inquérito nacional sobre parto e nascimento. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 32, supl. 1, p. 1-12, 2016.

SOUZA, L. R.; SANTOS, A. C. Vivências maternas no cuidado ao recém-nascido prematuro. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 3, p. 1-8, 2021.

PLANO TERAPÊUTICO SINGULAR E EDUCAÇÃO EM SAÚDE: FORTALECENDO A AUTONOMIA NO CUIDADO DOMICILIAR

NILTON REZENDE SANDOVAL
Acadêmico do Curso de Enfermagem da Univás

HIGOR CÉSAR FEIER
Acadêmico do Curso de Enfermagem da Univás

DRA. JESSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Univás

Resumo: O Plano Terapêutico Singular é uma ferramenta essencial na Atenção Primária à Saúde, especialmente para pessoas com condições clínicas complexas. Este estudo apresenta o relato de caso de uma pessoa, de 75 anos, com hipertensão arterial sistêmica, limitação motora, uso de andador, cistostomia e lesão por pressão em glúteo esquerdo. O objetivo foi implementar o PTS com foco na educação em saúde, visando à promoção da autonomia, prevenção de complicações e qualificação do cuidado interdisciplinar no domicílio. A abordagem metodológica foi qualitativa e descritiva, com coleta de dados por meio de entrevistas, visitas domiciliares e observação direta. Como ferramenta educativa, foi utilizado um quadro explicativo com orientações acessíveis. Os resultados evidenciaram a eficácia do PTS na organização do cuidado, no fortalecimento da autonomia da pessoa com múltiplas comorbidades e no engajamento familiar. Conclui-se que a educação em saúde aliada ao PTS representa uma estratégia fundamental para o cuidado humanizado e centrado nas necessidades do usuário na APS.

Palavras-chave: Educação Em Saúde. Autonomia Do Paciente. Cuidados Domiciliares. Atenção Primaria a Saúde.

Introdução:

O Plano Terapêutico Singular (PTS) constitui uma estratégia da Atenção Primária à Saúde (APS) voltada para a organização do cuidado individualizado em situações clínicas complexas. Sua implementação tem sido reconhecida como um recurso essencial para qualificar práticas assistenciais e potencializar o processo educativo, ao favorecer reflexões críticas, estimular a corresponsabilidade e fortalecer a interdisciplinaridade (FORTUNA et al., 2017). No âmbito da educação popular em saúde, o PTS se destaca por valorizar os saberes dos usuários, ampliar a participação social e fomentar processos de emancipação e autonomia, contribuindo para a construção de vínculos sólidos e para a efetividade das intervenções em saúde (SOUZA et al., 2022). Ademais, a coprodução da autonomia entre profissionais e usuários reforça a centralidade do paciente no processo decisório, evidenciando que o cuidado compartilhado é elemento estruturante para práticas mais humanizadas e resolutivas na APS (FRANCO; PENIDO, 2025). 1

Objetivo:

Implementar o Plano Terapêutico Singular em uma pessoa com múltiplas comorbidades, com foco na educação em saúde, visando promover a autonomia, prevenir complicações e qualificar o cuidado interdisciplinar no contexto domiciliar.

Metodologia:

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, desenvolvido na modalidade de relato de caso. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevistas, visitas domiciliares e observação direta, sendo utilizado um quadro explicativo como ferramenta educativa para orientar o cuidado e estimular a autonomia., disponível no link: https://docs.google.com/document/d/1y94g4WFAAyl5J4DtGAiS90FWnCiuiTp/edit?usp=sharing&ouid=101290139332820247604&rtpof=true&sd=true. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 86815825.8.0000.5102; parecer nº 7.466.120).

Resultados:

Nas visitas domiciliares, o paciente demonstrou preocupação com as limitações de mobilidade, mas manteve postura participativa diante do cuidado, mostrando-se receptivo às orientações. Sua esposa apresentou segurança no manejo das demandas diárias e disposição para aplicar as recomendações propostas. O casal compreendeu a tabela de cuidados elaborada e demonstrou interesse em ampliar o autocuidado, evidenciando a relevância da educação em saúde como instrumento de fortalecimento da autonomia. A interação entre equipe, paciente e cuidadora consolidou o vínculo terapêutico, favoreceu a adesão às condutas estabelecidas e destacou a importância da escuta qualificada, do diálogo empático e da valorização dos saberes do usuário no processo de cuidado em saúde.

Conclusão:

A implementação do quadro foi eficaz na organização do cuidado, promoção da autonomia e prevenção de complicações, destacando a importância de ferramentas educativas simples para um cuidado humanizado e centrado nas necessidades do paciente.

Referências:

FORTUNA, C. M.; MATUMOTO, S.; PEREIRA, M. J. B.; et al. Educação permanente na Estratégia Saúde da Família: repensando os grupos educativos. Ciência & Saúde Coletiva, v. 22, n. 5, p. 1489 1500, 2017.

FRANCO, A. C. R.; PENIDO, C. M. F. Coprodução de autonomia na Atenção Primária à Saúde. Saúde e Sociedade, v. 34, n. 1, e240363pt, 2025. DOI: 10.1590/S0104-12902025240363pt.

SOUZA, I. G.; CARVALHO, L. M. S.; SILVA, F. M.; et al. Experiências de extensão em educação popular em saúde no enfrentamento à pandemia da Covid-19 na Atenção Primária à Saúde. Interface (Botucatu), v. 26, e210146, 2022. 2

POSICIONAMENTO DE IMAGEM PESSOAL PARA PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

MELISSA HELENA PEREIRA DOS SANTOS
Acadêmica de Publicidade e Propaganda

BIANCA MIRANDA CORDEIRO
Acadêmica de Fisioterapia

JAIR PINTO DE ASSIS JUNIOR
Professor Orientador

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar a importância da imagem pessoal para profissionais da área da saúde, considerando o impacto de sua atuação nas redes sociais e na forma como se comunica. Nesse contexto, a linguagem utilizada nas redes sociais deve ter clareza, acessibilidade e autoridade, de modo a tornar a informação compreensível sem danificar sua imagem profissional. Além disso, destaca-se a relevância das normas e diretrizes estabelecidas por órgãos reguladores, que orientam a conduta dos profissionais e buscam práticas adequadas.

Palavras-chave: Posicionamento.Imagem.Linguagem

Introdução:

O avanço das redes sociais ampliou o alcance da comunicação e modificou a forma como as interações acontecem, transformando a relação entre profissionais e pacientes. Na área da saúde, essa presença deixou de ser apenas um recurso e passou a integrar a prática profissional, impactando a captação de clientes.

Nesse contexto, a forma como fisioterapeutas, entre outros profissionais da saúde se apresentam no ambiente virtual influencia diretamente sua visibilidade, a confiança do seu paciente e a sua credibilidade. A construção da imagem pessoal e a linguagem utilizada tornam-se, assim, fatores estratégicos para o fortalecimento da relação entre o profissional e o seu paciente.

Este estudo tem como objetivo analisar e apontar práticas que fisioterapeutas podem adotar para suas redes sociais, usando estrategicamente para alcançar novos pacientes e ter uma comunicação adequada, estabelecidas dentre as normas do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO).

Metodologia:

O trabalho caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, com base no livro *Personal Branding para profissionais da área da saúde*, especialmente no capítulo “Priorize sua imagem pessoal”, e em análise prática de perfis de fisioterapeutas em redes sociais. Além disso, considera-se as premissas normativas do Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia, estabelecido pelo COFFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e de Terapia Ocupacional) através da Resolução nº 424 de 2013, define os deveres éticos dos fisioterapeutas e estabelece as diretrizes para o exercício profissional. O tratamento conferido consistiu em identificar aspectos da gestão da imagem pessoal, considerando variáveis como postura, linguagem, credibilidade e adequação ética.

Dessa forma, a metodologia permitiu mapear estratégias de construção de imagem pessoal e identificar boas práticas às normas estabelecidas.

Resultados e discussão:

A análise de perfis de fisioterapeutas nas redes sociais evidenciou que parte significativa dos profissionais não cumpre todas as normas éticas e legais estabelecidas pelo CREFITO. Foram identificados:

Ausência frequente do número de registro profissional nas postagens institucionais, mesmo em conteúdos claramente voltados à promoção dos serviços.

Uso recorrente de títulos não reconhecidos pelo COFFITO, como “instrutor de pilates” ou denominações genéricas não permitidas.

Casos de autopromoção sensacionalista, promessas explícitas de resultados e linguagem com apelo emocional para atrair pacientes, práticas vedadas pelas resoluções em vigor.

Divulgação indevida de imagens de pacientes sem menção à autorização formal e falta de informações obrigatórias, como nome e número de inscrição do profissional nas publicações.

Também foi observado que, mesmo entre profissionais com elevada visibilidade digital, há falhas na clareza da comunicação e no alinhamento à função educativa, priorizando estratégias de marketing em detrimento do rigor técnico-científico e da responsabilidade social.

Considerações finais:

Os resultados demonstram que, apesar do avanço do uso das mídias digitais pelos fisioterapeutas, a adequação ética e o respeito às normas do CREFITO ainda são desafios reais. O compromisso com uma imagem profissional sólida e responsável deve aliar comunicação clara, acessível e verdadeira ao cumprimento dos preceitos legais e regulatórios.

A exposição inadequada ou a desinformação podem prejudicar tanto a reputação do profissional quanto a credibilidade da profissão perante a sociedade. Por isso, recomenda-se:

Investimento contínuo em educação sobre publicidade legal e ética nas mídias;

Atenção rigorosa ao uso correto das nomenclaturas e titulações aprovadas;

Transparência e responsabilidade ao divulgar resultados, dados clínicos e imagens;

Busca ativa por estratégias digitais que promovam não só captação de pacientes, mas valorização da fisioterapia baseada em evidências e respeito ao paciente.

A construção da imagem digital do fisioterapeuta deve ser vista como extensão de sua conduta ética, impactando diretamente na relação de confiança com o público e na valorização da profissão.

Referências:

PEDROSO, Andryely; DALBOSCO, Ricardo. Personal branding para profissionais da área da saúde. São Paulo: The Personal Branding Studio, 2023.

Cartilha do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região (CREFITO-4 MG), “Publicidade Legal – 2025”.

POTENCIAL ANTIMICROBIANO DE MEMBRANA POLIMÉRICA CONTENDO ATIVO NATURAL POLIFENÓLICO

CLEONICE FERNANDES FERREIRA PEIXOTO
Acadêmica, Curso de Enfermagem, Univás

PEDRO HENRIQUE DE OLIVEIRA CIRINO
Acadêmico, Curso de Fisioterapia, Univás

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Docente da Univás

RODRIGO MACHADO PEREIRA
Docente da Univás

Resumo: Feridas cutâneas alteram a homeostasia local e favorecem a proliferação de microrganismos. Biomembranas enriquecidas com o PNA-R (Polifenol Natural Ativo R) podem controlar a inflamação, proteger a área, absorver exsudato e liberar agentes que favorecem a cicatrização. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade antimicrobiana de membranas contendo PNA-R. A atividade antimicrobiana foi avaliada pelo método de difusão em ágar, utilizando membranas incorporadas com PNA-R em placas inoculadas com *Staphylococcus aureus* (ATCC6538 e 25923) e *Escherichia coli* (ATCC8739). Além disso, foi determinada a concentração inibitória mínima (CIM) frente a essas cepas. Membranas com diferentes concentrações do PNA-R mostraram efeito antimicrobiano significativo contra *S. aureus*, evidenciando seu potencial no controle de microrganismos e na promoção da cicatrização. Estudos futuros em modelos animais permitirão validar sua eficácia.

Palavras-chave: Antioxidantes. Antimicrobianos. Curativos hidrocoloides. Polifenóis.

Introdução:

Uma ferida na pele pode representar um perigo emergente à fisiologia do organismo acometido. Feridas cutâneas alteram a homeostasia local, induzem um processo inflamatório prejudicial, além de serem substrato para desenvolvimento de inúmeros microrganismos (Zielinska *et al.,* 2023).

A utilização de biomateriais para o desenvolvimento de curativos tem-se tornado uma alternativa viável e eficiente para o tratamento de feridas cutâneas. O desenvolvimento de biomembranas, com características que se assemelham aos componentes estruturais de um organismo pode favorecer o controle do processo inflamatório, gerando redução do edema, proteção da área do meio externo, inibindo a emergência de microrganismos, absorção do exsudato, manutenção da umidade local e liberação de agentes tópicos que favorecem a regeneração tecidual e cicatrização (Cardoso *et al.,* 2025).

O objetivo do trabalho foi investigar a atividade antimicrobiana de membranas enriquecidas com PNA-R, pelo método de difusão em ágar, com ênfase em seu potencial para o controle de microrganismos em feridas cutâneas e na contribuição para o processo de cicatrização.

Metodologia:

Foram desenvolvidas membranas a base de biopolímeros contendo 1%, 0,5% e 0,25% de PNA-R. Também foram confeccionadas membranas sem PNA-R (controle). A atividade antimicrobiana foi avaliada usando membranas incorporadas com o PNA-R pelo método de difusão em ágar e pelo ensaio de microdiluição em caldo. As cepas testadas foram *Staphylococcus aureus* (ATCC6538 e 25923) e *Escherichia coli* (ATCC8739). Essa abordagem permitiu avaliar tanto a liberação do composto pelas membranas quanto a eficácia direta do PNA-R.

Resultado e discussão:

As membranas incorporadas com PNA-R apresentaram atividade antimicrobiana frente a *S. aureus*, sendo a concentração de 0,5% a mais eficaz, conforme indicado pelo menor Índice de Atividade Inibitória (IAI). Nenhum halo de inibição foi observado para *E. coli*, indicando que, nas condições testadas, o PNA-R não foi eficaz contra esta cepa Gram-negativa.

Nos testes de CIM, a cepa *S. aureus* ATCC6538 foi inibida a 62,5 µg/mL, enquanto a ATCC25923 apresentou CIM de 250 µg/mL. A cepa de *E. coli* não foi inibida por nenhuma concentração testada, indicando maior eficácia do PNA-R contra *S. aureus*.

Esta seletividade sugere a capacidade do produto em inibir bactérias Gram positivas. Os resultados obtidos no teste de atividade antimicrobiana pelo método de difusão em ágar evidenciam que membranas de biopolímeros contendo PNA-R apresentam potencial antimicrobiano seletivo através de mecanismos específicos.

Considerações finais:

A atividade antimicrobiana é favorável ao processo de cicatrização, uma vez que a proliferação de microrganismos retarda a regeneração tecidual e aumenta o risco de infecções. As membranas bioativas com o PNA-R mostraram atividade antimicrobiana significativa contra *S. aureus*, indicando seu potencial no controle de microrganismos em feridas cutâneas e na promoção da cicatrização. Estudos em modelos animais são necessários para validar sua eficácia e segurança. Este projeto ainda se encontra em desenvolvimento, o que permitirá a obtenção de novos resultados em experimentação animal, contribuindo para a validação da eficácia do composto em modelos biológicos.

Referências:

CARDOSO, L.; et al. Implante de membranas de PLLA/Trietil-Citrato como alternativa no tratamento de feridas cutâneas. Polímeros: Ciência e Tecnologia, v. 23, n. 6, p. 798–806, 2013.

ZIELINSKA, M.; et al. Wound Microbiota and Its Impact on Wound Healing. Int J Mol Sci, v.10;24, n.24, p.17318, 2023.

PRÁTICAS DE ENSINO INOVADORAS EM EDUCAÇÃO FINANCEIRA

ALISSON DE CASTRO FERREIRA
Doutorando Univás/ IFMG

RONALDO JÚLIO BAGANHA
Professor Univás

Resumo: A pesquisa revisou literatura sobre práticas educacionais inovadoras em educação financeira, analisando 15 artigos A1 (2015-2024) via revisão integrativa. Identificou três estratégias eficazes: gamificação, aprendizagem baseada em projetos (PBL) e mentoria financeira. Todas ampliam compreensão, engajamento e competências socioeconômicas. Recomenda-se combinar abordagens em programas integrados, ampliar adoção institucional e investigar impactos de longo prazo e escalabilidade.

Palavras-chave: Práticas Educacionais. Inovadoras, Educação Financeira

Introdução

A educação financeira é reconhecida como essencial para formar cidadãos capazes de gerir suas finanças com autonomia e responsabilidade (Huston, 2010; Lusardi & Mitchell, 2014). No contexto educacional, práticas inovadoras vêm sendo aplicadas, com destaque para tecnologias digitais, aprendizagem colaborativa e gamificação (Klapper et al., 2013; OECD, 2019). Este estudo busca identificar e analisar práticas educacionais inovadoras em educação financeira, descritas em artigos de revistas internacionais A1, a fim de orientar educadores e formuladores de políticas.

Metodologia

A pesquisa seguiu o modelo de revisão integrativa de Whittemore e Knafl (2005). Foram consultadas bases como Web of Science e Scopus, considerando artigos entre 2015 e 2024 em revistas de educação A1. A seleção final reuniu 15 artigos que descrevem práticas pedagógicas, resultados e implicações em educação financeira.

Resultados e Discussão

A análise indicou três categorias de práticas inovadoras, sendo elas: Gamificação que consiste em Jogos digitais simulando situações financeiras aumentando a compreensão de conceitos como juros e orçamento, além de promover maior motivação e retenção (Chan & Sol, 2020; Prensky, 2001). Aprendizagem baseada em projetos (PBL) que reside na criação de planos financeiros ou micro empreendimentos escolares, desenvolve planejamento, tomada de decisão e pensamento crítico, em consonância com a taxonomia de Bloom revisada (Johnson et al., 2018; Anderson & Krathwohl, 2001).Cooperação entre pares e mentoria que se baseia Modelos colaborativos em que alunos experientes orientam colegas em simulações financeiras favorecem a construção social do conhecimento e habilidades socioemocionais (Smith et al., 2022; Vygotsky, 1978).

Embora tenham objetivos comuns, cada prática foca dimensões distintas: gamificação motiva, PBL fortalece o planejamento e a mentoria estimula a aprendizagem social. A integração dessas abordagens pode ampliar os resultados (McLeod & Reeves, 2016).

Conclusão

As práticas inovadoras analisadas, gamificação, PBL e mentoria, mostraram eficácia na compreensão conceitual e no desenvolvimento de competências financeiras e socioemocionais. Recomenda-se sua adoção combinada, adaptada ao contexto local e avaliada com rigor metodológico. Futuras pesquisas devem explorar a durabilidade e a escalabilidade dessas estratégias.

Referências

HUSTON, S. J. Measuring financial literacy. Journal of Consumer Affairs, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. Financial literacy and retirement planning: New evidence from the Rand American Life Panel. Journal of Pension Economics and Finance, v. 13, n. 4, p. 329-358, 2014.

KLAPPER, L.; LAMBDIN, T.; OLDENBURG, C. Financial literacy: How do consumers make financial decisions? World Bank Research Observer, v. 28, n. 2, p. 223-246, 2013.

OECD. *PISA 2018 Assessment and Analytical Framework – Impact of digital contexts on student performance and well-being. Paris: OECD Publishing, 2019.

WHITTEMORE, R.; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology*. Journal of Advanced Nursing, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

CHAN, K.; SOL, M. Game-based learning in financial education: Effects on knowledge and engagement. Educational Technology Research and Development, v. 68, n. 1, p. 123-140, 2020.

PRENSKY, M. Digital natives, digital immigrants. On the Horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

JOHNSON, D.; LEE, K.; PARK, S. Project-based learning for financial literacy in secondary education*. Journal of Educational Psychology, v. 110, n. 3, p. 405-420, 2018.

ANDERSON, L. W.; KRATHWOHL, D. R. A taxonomy for learning, teaching, and assessing: A revision of Bloom's taxonomy of educational objectives*. New York: Longman, 2001.

SMITH, A.; BROWN, J.; MILLER, E. Peer mentoring and collaborative learning in financial education. International Journal of Educational Research, v. 115, p. 101845, 2022.

VYGOTSKY, L. S. Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

MCLEOD, S.; REEVES, T. Multimodal approaches to financial education: A review. Educational Review, v. 68, n. 4, p. 448-467, 2016.

PRÁTICAS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA

ALISSON DE CASTRO FERREIRA
Doutorando Univás/ IFMG

RONALDO JÚLIO BAGANHA
Professor Univás

Resumo: A educação empreendedora (EE) no ensino superior evoluiu do debate sobre sua eficácia para a busca de modelos pedagógicos de maior qualidade. Evidências recentes demonstram que metodologias ativas, como aprendizagem experiencial (AE), projetos, design thinking e parcerias com ecossistemas reais, são mais efetivas que práticas tradicionais. Tais métodos ampliam intenções empreendedoras, favorecem a descoberta de oportunidades e incentivam a ação. Este estudo sintetiza evidências recentes, destacando aprendizagem experiencial, avaliação autêntica, desenvolvimento docente e dimensão ética. Conclui-se que a EE depende de estratégias ativas, autênticas e críticas, apoiadas por ecossistemas reais e recursos tecnológicos, capazes de alinhar objetivos, métodos e avaliações, promovendo redes profissionais e experiências inclusivas.

Palavras-chave: Estratégias Pedagógicas; Ensino; Educação Empreendedora

Introdução:

A expansão da EE no ensino superior deslocou o foco de "se" para "como" ensinar, ressaltando o design pedagógico (Lyu; Shepherd; Lee, 2024; Udeozor, 2025). Estratégias ativas — AE, projetos, design thinking e ecossistemas — superam transmissivas ao fomentar intenção e ação empreendedora (Mayer; Schwemmle, 2023). Paralelamente, debates críticos enfatizam alinhamento ético, político e inclusivo (Walmsley; Wraae, 2022). Este estudo reúne evidências para orientar docentes na implementação de práticas eficazes.

Metodologia:

Foi realizada revisão bibliográfica narrativa (2021–2025) em periódicos internacionais A1 (p.ex., Studies in Higher Education, Computers & Education). Critérios: estudos empíricos e teóricos sobre EE, métodos de ensino/aprendizagem e avaliação autêntica no ensino superior. Destacam-se Lyu, Shepherd e Lee (2024), Mayer e Schwemmle (2023), Walmsley e Wraae (2022), Hardie, Highfield e Lee (2022) e Monllor et al. (2024).

Resultados e Discussão

A aprendizagem experiencial (AE) constitui o núcleo da educação empreendedora, baseada em ciclos de ação e reflexão. Tarefas autênticas, como prototipagem e validação, fortalecem intenção, exploração de oportunidades e autoeficácia (Lyu; Shepherd; Lee, 2024). Recursos digitais, como simulações e VR/AR, ampliam autenticidade e reposicionam o docente como mentor (Mayer; Schwemmle, 2023). Entre as estratégias complementares, destacam-se aprendizagem baseada em projetos/desafios, design thinking e parcerias com ecossistemas, cuja eficácia depende da coerência entre objetivos e métodos (Walmsley; Wraae, 2022). A avaliação autêntica, com rubricas, portfólios e pitches, supera provas tradicionais, estimulando autorregulação e transparência (Lyu; Shepherd; Lee, 2024). O sucesso exige ainda desenvolvimento docente, formação contínua e redes institucionais (Hardie; Highfield; Lee, 2022). Por fim, a dimensão crítica e ética amplia o conceito de

empreendedorismo, incluindo valor social e sustentável. Tecnologias, inclusive IA, devem preservar autoria e reflexão (Walmsley; Wraae, 2022; Udeozor, 2025).

Conclusão:

As evidências apontam que práticas ativas, autênticas e críticas, apoiadas por ecossistemas reais e tecnologia, produzem melhores resultados em intenção e ação empreendedora no ensino superior. Docentes devem alinhar objetivos, métodos e avaliações, documentar processos e promover redes colaborativas. Futuras pesquisas devem avançar métricas de aprendizagem longitudinal e protocolos de uso ético de tecnologias emergentes.

Referências:

HARDIE, B.; HIGHFIELD, C.; LEE, K. Attitudes and values of teachers and leaders towards entrepreneurship education: a systematic review. Research Papers in Education, v. 38, n. 6, p. 825–852, 2022.

LYU, J.; SHEPHERD, D.; LEE, K. The impact of entrepreneurship pedagogy on nascent student entrepreneurship: an entrepreneurial process perspective. Studies in Higher Education, v. 49, n. 1, p. 62–83, 2024.

MAYER, S.; SCHWEMMLE, M. Teaching university students through technology-mediated experiential learning. Computers & Education, v. 194, art. 104706, 2023.

MONLLOR, J.; NASON, R.; LIGUORI, E.; et al. Pivoting an entrepreneurship experiential learning module online. Entrepreneurship Education and Pedagogy, v. 7, n. 2, p. 207–223, 2024.

UDEOZOR, V.; et al. Putting pedagogy back in: moving from “whether” to “when” in entrepreneurship education. Studies in Higher Education, v. 50, n. 2, p. 245–262, 2025.

WALMSLEY, A.; WRAAE, B. Entrepreneurship education but not as we know it.The International Journal of Management Education, v. 20, n. 3, art. 100726, 2022.

PREVENÇÃO DE PÉ DIABÉTICO: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, CLÍNICO E FATORES DE RISCO EM PACIENTES AMBULATORIAIS

ANA CLARA CANTARELLI MIQUELINO
Acadêmica de Medicina, UNIVÁS

JÚLIA VIEIRA DE ARAÚJO SOUSA
Acadêmica de Medicina, UNIVÁS

DIBA MARIA SEBBA TOSTA DE SOUZA
Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde

Resumo: O pé diabético é uma complicação severa do Diabetes Mellitus, envolvendo infecção, ulceração e destruição de tecidos profundos, associada a fatores neuropáticos e vasculares (AMERICAN DIABETES ASSOCIATION, 2025). Objetivos: identificar o perfil sociodemográfico e clínico, avaliar os fatores de risco e orientar pacientes em atendimento ambulatorial para prevenir o desenvolvimento de úlceras nos pés. Metodologia: estudo observacional, analítico e transversal com 50 portadores de Diabetes Mellitus tipo 2, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Instrumentos: questionários e testes: monofilamento de Semmes-Weinstein, diapasão, reflexo aquileu e avaliação vascular: pulsos e Índice Tornozelo-Braquial. Resultados: maioria dos participantes: sexo feminino (62%), com 92% IMC inadequado e 68% sedentários. A avaliação clínica demonstrou prevalência de ressecamento da pele (51,02%), perda de sensibilidade tátil (26%) e vibratória (46%). O ITB alterado (<0,90) em 12% da amostra, correlacionando-se significativamente com achados do exame físico como pulsos diminuídos e extremidades frias ($p<0,005$). Valores de ITB mais elevados em pacientes obesos ($p=0,021$) e sedentários ($p=0,015$). Conclui-se que a anamnese completa e o exame clínico sistematizado são ferramentas eficazes para a estratificação de risco do pé diabético, reforçando a necessidade de abordagens preventivas focadas no controle de fatores de risco e na educação para o autocuidado, a fim de reduzir a incidência de ulcerações e amputações.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Pé Diabético. Fatores de Risco. Prevenção.

Introdução:

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença metabólica crônica caracterizada por hiperglicemia persistente que resulta de uma secreção deficiente de insulina, resistência periférica à sua ação, ou ambas. O pé diabético é uma de suas complicações mais graves, associando anormalidades neurológicas e doença vascular dos membros inferiores, elevando o risco de amputação em 25 vezes (ARMSTRONG et al., 2023). A prevenção se inicia com identificação dos indivíduos em risco, por meio de uma triagem que, se feita de forma adequada, pode reduzir drasticamente os casos de complicações (SCHAPER et al., 2024). A pergunta de pesquisa é: A anamnese completa, exame clínico sistematizado e os fatores de risco identificados ajudam na prevenção do pé diabético? A hipótese do estudo é de que é possível prevenir o surgimento das úlceras em pés de pacientes diabéticos por meio de uma estratificação de risco guiada por esses elementos. Diante desse contexto, os objetivos deste estudo são: identificar o perfil sociodemográfico e clínico, avaliar os fatores de risco e orientar sobre os riscos de complicações da doença, para prevenir úlceras em pés de diabéticos em atendimento ambulatorial.

Metodologia:

Trata-se de estudo observacional, analítico, descritivo e transversal. Aprovado comitê de ética: Resolução nº 466/12 Parecer n. 6.698.553. Amostra: 50 pacientes (N=50) portadores de Diabetes Mellitus tipo 2 em acompanhamento ambulatorial, com idade ≥ 18 anos, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A coleta de dados ocorreu no Ambulatório de Especialidades do Hospital das Clínicas Samuel Libânio/UNIVÁS e Unidade Básica de Saúde - Sebastião Reis, Pouso Alegre-MG. Aplicado questionário para dados sociodemográficos e clínicos, e avaliação clínica dos pés: inspeção do membro, testes neurológicos (monofilamento de Semmes-Weinstein, sensibilidade vibratória com diapasão, reflexo tendíneo aquileu) e vasculares (palpação dos pulsos pediosos e tibiais posteriores, e o Índice Tornozelo-Braquial - ITB). Distribuído folheto educativo. Dados tabulados no Microsoft Excel e analisados no Statistical Package for the Social Sciences, inc. (SPSS) Chicago, USA, versão 28.0. Nível de significância utilizado como critério de aceitação ou rejeição nos testes 5% ($p < 0,05$).

Resultados e discussão:

Cinquenta participantes feminino: (62%), Índice de Massa Corporal (IMC) 92%, inadequado e 68% sedentários. Comorbidades comuns: hipertensão arterial (82%) e dislipidemia (46%). Histórico de ulcerações prévias 11,36% e amputações 6,82%. Alta prevalência de fatores de risco: avaliação clínica dos pés 51,02% com ressecamento da pele, 26% com perda de sensibilidade tátil e 46% com sensibilidade vibratória ausente. O ITB estava alterado (<0,90) em 12% dos indivíduos, comprova Doença Arterial Periférica, no ITB alterado teve associação estatisticamente significante com achados do exame físico como pulsos diminuídos, extremidades frias e perda de sensibilidade ($p<0,005$), o que reforça a validade do exame clínico como ferramenta de triagem. Valores de ITB mais elevados em pacientes obesos ($p=0,021$) e sedentários ($p=0,015$), podem ser explicados pela calcificação arterial comum em diabéticos, que pode mascarar resultados. Os dados demonstram a eficácia da abordagem sistematizada para identificar pacientes em risco e a necessidade de intervenções focadas na prevenção.

Conclusão:

A maioria dos participantes do sexo feminino. Os principais fatores de risco identificados estão relacionados ao IMC elevado e inadequado, sendo que quase a totalidade apresenta essa condição. Além disso, mais da metade dos diabéticos é sedentária. Entre as doenças crônicas prevalentes, além do diabetes, destacam-se a hipertensão arterial e a dislipidemia, que acometem aproximadamente metade dos avaliados. Observa-se ainda que uma minoria já apresenta histórico de ulcerações prévias e amputações. Avaliação clínica: pés apresentam ressecamento da pele, perda de sensibilidade tátil e com sensibilidade vibratória ausente. Em alguns o ITB alterado, indica Doença Arterial Periférica e tem associação com achados do exame físico como pulsos diminuídos, extremidades frias e perda de sensibilidade em outros, os valores de ITB mais elevados, são encontrados em obesos e sedentários. O folheto educativo com orientações sobre os riscos identificados, foi apresentado aos participantes e reforça a necessidade de refletirem sobre mudanças de hábitos para prevenir complicações futuras nos pés.

Referências:

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION. Checking your blood glucose. Arlington: American Diabetes Association, 2025. Disponível em: https://diabetes.org/living-with-diabetes/treatment-care/checking-your-blood-sugar2-ARMSTRONG, D. G.; TAN, T. W.; BOULTON, A. J. M.; BUS, S. A. Diabetic foot ulcers: a review. JAMA, v. 330, n. 1, p. 62-75, 3 jul. 2023. DOI: 10.1001/jama.2023.10578. PMID: 37395769; PMCID: PMC10723802.

SCHAPER, Nicolaas C. et al. Practical guidelines on the prevention and management of diabetes-related foot disease (IWGDF 2023 update). Diabetes/Metabolism Research and Reviews, v. 40, n. 3, p. e3657, 2024.

QUANDO AS MENINAS PUDERAM IR À ESCOLA: Primeira escola pública feminina de Baependy

PATRÍCIA SILVÉRIO CALISTO OLIVEIRA
Mestranda em Educação, Conhecimento e Sociedade. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

MARCELO AUGUSTO SCUDELER
Doutor em Educação. Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Resumo: A escolarização feminina só começou a ser considerada no Brasil em 1827, a partir de uma lei que permitia escolas para meninas em cidades mais populosas, com currículo voltado para a formação de donas de casa. Em 1829, a Vila de Santa Maria de Baependy, no interior da Provincia de Minas Gerais, recebeu uma escola pública dessa natureza, configurando-se como uma das três primeiras da Provincia. Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho descritivo analítico, focada em determinar eventos históricos da instalação da primeira escola para o gênero feminino na cidade, com o propósito de contextualizar esse marco histórico para a educação pública.

Palavras-chave: Educação Feminina. Império. Baependy.

Introdução:

Investigar a criação da primeira escola feminina da cidade é fundamental para compreender os caminhos iniciais da educação pública e os papéis sociais atribuídos às mulheres no contexto do Brasil Império. A instalação de uma escola voltada exclusivamente para meninas, com currículo e estrutura diferenciados, evidencia certas intencionalidades políticas e sociais e também as desigualdades de gênero presentes nas políticas educacionais do século XIX. Além disso, resgatar a história dessa instituição contribui para a valorização da memória local e do patrimônio cultural da cidade.

O objetivo da pesquisa foi compreender a origem, o funcionamento e a importância histórica da primeira escola pública feminina da cidade de Baependy, contextualizando sua criação no cenário educacional e social do Brasil Império.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa documental, de cunho descritivo analítico, focada em determinar eventos históricos da instalação da primeira escola para o gênero feminino na cidade de Baependy, ainda no século XIX. Para tanto, foram utilizadas fontes primárias tais como: Periódico, Lei Imperial e livro de memorialista da cidade. Em paralelo, para fundamentar as análises, a pesquisa também realizou uma revisão bibliográfica.

Resultados e discussão:

Com a proclamação da Independência em 1822, as elites brasileiras passaram a se preocupar com a educação pública como parte do projeto de construção da Nação brasileira. O foco era educação elementar, com uma incumbência bastante específica: transmitir “regras de civilidade, moralidade e religião” (Andrade; Carvalho, 2012, p. 279), no intento de imprimir-lhes valores e hábitos da época.

O estabelecimento da primeira escola pública de Educação Elementar na Vila de Santa Maria de Baependy ocorreu ainda no ano de 1822, e era exclusivamente masculina (Pelúcio, 1942). Nesse período, a orientação era a distinção entre escolas para meninos e meninas. A primeira preocupação pousou na instrução de meninos. Alguns anos depois, em 1827, D. Pedro I outorgou uma lei que previa a criação de escolas femininas, com a ressalva que seriam apenas instaladas em localidades "populosas". Naquela época não existia grande preocupação com a formação feminina que, quando muito, era voltada para a "formação de uma boa dona de casa, reforçando o limite do papel da mulher ao plano privado" (Batista, 2018, p. 45).

Pouco mais de um ano, em 1829, foi criada uma escola para meninas na Vila de Santa Maria de Baependy. Com 22 ou 23 anos, Jacinta Carlota de Oliveira Meireles foi a primeira professora a receber a provisão para a Cadeira de Primeiras Letras de Baependy e exerceu o magistério por pelo menos treze anos. Para fazer jus ao seu ordenado, ela precisava apresentar, trimestralmente, cópia do livro de matrículas e frequência ao presidente da província. Este documento deveria estar acompanhado de "Atestações" da Câmara da Baependy, que ficava encarregada de acompanhar e supervisionar o andamento da educação pública dentro dos limites da Vila. Semestralmente, as alunas eram submetidas a exames públicos, que eram realizados na sede da Câmara e contavam com a presença de autoridades e população (Jinzenji, 2010).

Conclusão:

Poucos anos após a independência do Brasil, por sua proeminência política e econômica, a Vila de Baependy, no interior de Minas Gerais, recebeu uma das primeiras escolas para pessoas do gênero feminino da Provincial de Minas Gerais e, com isso, participou do processo de construção e fortalecimento da jovem nação. Conduzida por uma jovem mulher, as aulas eram ministradas com o propósito de formar "boas donas de casa" e os resultados das atividades educacionais eram acompanhados pelo Poder Legislativo local.

Carecendo de estudos mais aprofundados, a pesquisa buscou lançar luz para a iniciativa educacional voltada para o público feminino, ainda no século XIX. Ainda que não fosse o mesmo modelo educativo adotado para os jovens do gênero masculino, na época, a escola da Vila de Baependy representou um importante marco para a educação pública.

Referências:

ANDRADE, Renata Fernandes Maia de; CARVALHO, Carlos Henrique de. Civilidade, legislação e escolarização primária em Minas Gerais: a organização da instrução pública (1835-1889). Revista HISTEDBR On-line, Campinas, jun. 2012. cesso em 13/04/2019.

BATISTA, Vanessa Souza. A Educação da "Boa Mocidade" Sul-mineira: Considerações sobre o perfil do alunado da instrução primária (1824-1840). Dissertação (Mestrado em Educação), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana, 2018.

JINZENJI, Mônica Yumi. As escolas públicas de primeiras letras de meninas: das normas às práticas. Revista Brasileira de História da Educação, jan./abr. 2010.

SEGURANÇA DO PACIENTE – CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE UM JOGO EDUCATIVO

ANNA LUIZA SILVA FILENI
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

LEIDIANE APARECIDA COSTA DOS SANTOS
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

PEDRO HENRIQUE APARECIDO DE OLIVEIRA DA SILVA
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde

Resumo: Objetivo: Desenvolver e validar um jogo educativo para orientar os profissionais de saúde quanto à segurança do paciente hospitalizado. Métodos: A construção do jogo "Segurança do paciente", seguiu quatro etapas principais. Etapa 1- Análise: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados da área da saúde: PubMed, LILACS e na biblioteca virtual SciELO. Etapa 2- Design: Incluiu o planejamento e a produção do conteúdo didático, bem como a elaboração das telas do jogo. Etapa 3- Desenvolvimento: Envolveu a definição da estrutura de navegação e o planejamento da configuração dos ambientes virtuais. Etapa 4- Implementação: Consistiu na configuração de ferramentas e dos recursos tecnológicos educacionais, além da criação de um ambiente para disponibilização de jogo via Download na internet. Resultados: O jogo "Segurança do paciente" é composto por 23 telas, contendo questões fechadas e de múltipla escolha. O índice de validação do Conteúdo, variou entre 79,63% e 100,00% na primeira avaliação. No segundo ciclo de avaliação, o IVC atingiu 100,00%. Conclusão: Após a revisão integrativa da literatura, o jogo foi desenvolvido e submetido à validação de conteúdo por especialistas na área. Os resultados da segunda avaliação demonstraram elevada concordância entre os avaliadores, caracterizando o jogo como uma ferramenta de excelente qualidade didática e técnica.

Palavras-chave: Jogo educativo. Segurança do paciente. Enfermagem. Cuidado de Enfermagem.

Introdução:

A segurança dos pacientes é um princípio fundamental nos cuidados clínicos. A cada ano, milhares de pessoas sofrem danos ou perdem a vida devido à falta de segurança em procedimentos médicos e hospitalares (ARAIS, 2021).

O desenvolvimento de jogos e aplicativos voltados à segurança do paciente é uma estratégia crucial para capacitar profissionais e promover práticas seguras.

O objetivo desta pesquisa foi desenvolver e validar um jogo educativo para orientar os profissionais de saúde quanto à segurança do paciente hospitalizado.

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa metodológica aplicada na modalidade de produção tecnológica baseada na engenharia de *Software*.

Como metodologia de desenvolvimento, optou-se pelo *Design* Instrucional Contextualizado, que envolve uma proposta construtivista e consiste na ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas, incorporando mecanismos que favoreçam a contextualização (Galvão, Vilanice, 2012).

Para a formulação da pergunta norteadora, utilizou-se a estratégia PICO, sendo, "P" corresponde à população (pacientes hospitalizados), "I" à intervenção (material educativo sobre os dez passos para a segurança do paciente hospitalizado), "C" à comparação (não se aplica) e "O" ao desfecho (desenvolvimento de um jogo educativo). Para a construção do jogo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura junto às bases de dados das ciências da saúde, incluindo a PubMed, a SciELO e a LILACS.

A Design envolveu o planejamento e a produção do conteúdo didático, a definição dos tópicos e a redação dos assuntos, a seleção das mídias e o desenho da interface (*layout*).

Os conteúdos didáticos que foram abordados no jogo foram os seguintes temas: Identificação do paciente, Higienização das mãos, Cateteres e sondas – conexões corretas, cirurgia segura; Sangue e Hemocomponentes – administração segura; Paciente envolvido com sua segurança; Comunicação efetiva; Prevenção de queda; Prevenção de lesão por pressão; e Segurança na utilização da tecnologia.

Após a construção do jogo, foi iniciada a fase de validação do jogo por 54 juízes.

Resultados e discussão:

O jogo possui 23 telas, com questões fechadas e de múltipla escolha. Ao entrar no jogo, o usuário se depara com a tela inicial. Ao clicar em "iniciar", o usuário começa o jogo. Em seguida, aparece uma pergunta com alternativas de verdadeiro ou falso. Após escolher a resposta, o usuário pode continuar o jogo clicando na tecla "próxima", repetindo esse processo para todas as perguntas.

Conclusão:

Após uma revisão integrativa da literatura, o jogo "Segurança do Paciente" foi desenvolvido e submetido a uma validação rigorosa do conteúdo e usabilidade por profissionais experientes na área. Os resultados da segunda avaliação revelaram uma notável concordância entre os juízes, o que caracteriza o jogo como tendo um excelente conteúdo.

Referências:

ARAIS, A. G. C.; ROSA, V. S.; SAKAMOTO, V. T. M.; BLATT, C. R.; CAREGNATO, R. C. A. Protocolos na enfermagem: relato de experiência de uma disciplina sobre tecnologias em saúde. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 8, p. e8380, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.25248/REAS.e8380.2021. . Acesso em: 5 set. 2025.

SALOMÉ, G. M.; GAUDENCIO, L. Jogo educativo "Feridas Crônicas": orientação para profissionais na avaliação, prevenção e tratamento de feridas. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica* [Internet], v. 40, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1055/s-0045-1807722. Acesso em: 5 set. 2025.

SALOMÉ, G. M.; GAUDENCIO, L. Jogo educativo feridas crônicas: avaliando e prevenindo feridas. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, v. 22, n. 5, p. e4893, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/oelv22n5-184. . Acesso em: 5 set. 2025.

TECNOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM: DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE PARA PREVENÇÃO E TRATAMENTO DE LESÕES POR FRICÇÃO

PEDRO HENRIQUE APARECIDO DE OLIVEIRA DA SILVA1
Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do vale do Sapucaí

ANNA LUIZA SILVA FILENI
Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do vale do Sapucaí

LEIDIANE APARECIDA GOSTA DO SANTOS
Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do vale do Sapucaí

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Docente do Programas de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde

Resumo: Introdução: As lesões por fricção são causadas por trauma, atrito, contusão ou cisalhamento da pele, podendo ocorrer durante procedimentos clínicos que provocam retração cutânea, resultando em lesões de espessura parcial ou total. **Objetivo:** Desenvolver um aplicativo para auxiliar na avaliação, prevenção e tratamento dessas lesões. **Métodos:** A metodologia adotada foi o Design Instrucional Contextualizado, dividido em três etapas: construção, desenvolvimento e validação do conteúdo. Na etapa de construção, foram planejados os conteúdos didáticos, definidos os tópicos e redigidas as informações exibidas nas telas do aplicativo. Os temas abordaram a avaliação clínica da pele, a classificação das lesões por fricção segundo o sistema STAR (tipos I, II e III), medidas preventivas e coberturas inovadoras. Na fase de desenvolvimento, foram selecionadas ferramentas, estruturada a navegação e configurados os ambientes. A etapa de implementação envolveu a criação de um ambiente para download e instalação do aplicativo em dispositivos móveis. A validação do conteúdo ocorreu entre abril e maio de 2024, com a participação de 26 enfermeiros especialistas em feridas. Utilizou-se a técnica Delphi para alcançar consenso entre os juízes, que avaliaram o aplicativo por meio de questionário estruturado. **Resultados**: O "Skin Tears App" apresenta 26 telas e 8 imagens ilustrativas, abordando definição, fatores de risco, categorias, prevenção e tratamento das lesões por fricção. Os juízes classificaram o conteúdo como adequado ou totalmente adequado, com Índice de Validade de Conteúdo variando de 0,87 a 1,0 na primeira rodada e de 0,98 a 1,0 na segunda.**Conclusão:** O aplicativo *Skin tears* foi construído após revisão da literatura e validado por profissionais especialistas na área, obtendo consenso entre os avaliadores na segunda avaliação.

Palavras-Chave: Ferimentos e lesões. Pele. Cuidados de enfermagem.

Introdução:

A incorporação de tecnologias digitais na área da saúde tem transformado significativamente as práticas assistenciais, promovendo maior eficiência, segurança e qualidade no cuidado ao paciente. (PINHEIRO et al., 2021).

Diante desse cenário, o desenvolvimento de softwares específicos voltados para o suporte clínico e educacional dos profissionais de enfermagem surge como uma estratégia inovadora e promissora. Tais ferramentas digitais podem auxiliar na identificação precoce das lesões, na padronização das condutas terapêuticas e na capacitação contínua da equipe de saúde, promovendo uma abordagem mais assertiva e humanizada (SALOMÉ, 2020; GIRONDI et al., 2021).

Este trabalho apresenta o processo de criação e validação de um software voltado para a prevenção e tratamento de lesões por fricção, destacando sua aplicabilidade prática, interface intuitiva e potencial impacto na melhoria dos indicadores assistenciais.

Metodologia:

Trata-se de um estudo metodológico, realizado no período de junho a novembro de 2022. Este foi composto por três etapas: 1) Construção do aplicativo e 2) validação do conteúdo do aplicativo. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde "Dr. José Antônio Garcia", sob CAAE número 51545915.3.0000.5102 e parecer: 1.426.916.

Como metodologia de desenvolvimento do conteúdo do aplicativo, optou-se pelo *Design* Instrucional Contextualizado, que envolve uma proposta construtivista e consiste na ação intencional de planejar, desenvolver e aplicar situações didáticas específicas, incorporando os mecanismos que favoreçam a contextualização[8]. O aplicativo foi desenvolvido e validado em 4 etapas: análise, *design,* desenvolvimento e implementação.

Na etapa de análise, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, elaborada seguindo as diretrizes da metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA Statement*).

Resultados e discussão:

Os juízes classificaram o conteúdo como adequado ou totalmente adequado, indicando que o aplicativo apresenta excelente qualidade para uso profissional.

Os valores obtidos no Índice de Validade de Conteúdo variaram de 0,87 a 1,0 na primeira avaliação e de 0,98 a 1,0 na segunda. Esses resultados confirmam a validação do conteúdo, evidenciando que tanto a estrutura quanto a funcionalidade do aplicativo são altamente satisfatórias.

Conclusão:

Através da revisão integrativa da literatura, foi possível construir o aplicativo "Skin tears", que foi validado por juízes especialistas na área. Seu conteúdo foi considerado funcional, confiável, adequado e eficiente para que o enfermeiro possa avaliar, prevenir e tratar pacientes com lesão por fricção.

Referências:

GIRONDI, J. B. R. et al. Lesão por fricção e lesão por pressão em idosos: prática de enfermagem baseada em evidências. *Vittalle: Revista de Ciências da Saúde*, Pelotas, v. 33, n. 3, p. 96–111, 2021.

PINHEIRO, R. V. et al. Algoritmos para prevenção e tratamento de lesão por fricção. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, eAPE03012, 2021.

SALOMÉ, G. M. Development of educational material for the prevention and treatment of friction injuries. *Estima: Brazilian Journal of Enterostomal Therapy*, São Paulo, v. 18, e3220, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v18.923_IN. Acesso em: 5 set. 2025.

TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO ELETRÔNICO: FERRAMENTA EDUCACIONAL EM SAÚDE

RODRIGO DE FRANCISCO CAMPOS

PROF. DR. JOSÉ DIAS DA SILVA NETO
Doutor em Cirurgia Translacional, Universidade do Vale do Sapucaí

PROFA. DRA. LETÍCIA RODRIGUES DE SOUZA
Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: A pesquisa, que é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG, por meio da bolsa PAPG - Educação, Conhecimento e Sociedade, modalidade Doutorado, possui o objetivo de desenvolver e validar protocolo educacional (formação-aprendizagem), fundamentado no Termo de Consentimento Informado (TCI) como recurso de ensino das disciplinas de Bioética e Ética e Legislação nos cursos de pós-graduação em Odontologia. A metodologia prevê a aplicação de protocolo educacional e de questionário em dois grupos: o Grupo 01 responderá após a intervenção e o Grupo 02 antes dela. O questionário avaliativo será elaborado a partir de casos reais de condenações judiciais relacionadas à falha no dever informacional.

Palavras-chave: Formação-aprendizagem. Bioética. TCI.

Introdução:

Em 2022, no Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), foi desenvolvido o "Aplicativo Jurídico: Termo de Consentimento Informado em Implantodontia". A ferramenta cruzava dados da anamnese com os procedimentos invasivos indicados, gerando um TCI específico para cada paciente. O objetivo foi superar a ineficácia jurídica dos termos genéricos e comprovar que o paciente tinha pleno conhecimento dos riscos, intercorrências e efeitos colaterais do tratamento. (Campos, 2022).

A ausência ou deficiência do TCI tem sido um dos elementos centrais em processos judiciais que envolvem a responsabilização de profissionais da saúde. (Dantas, 2019)

Para Boczar a triste realidade referente ao alto número de exodontia (extração dentária) tem, dentre outros fatores etiológicos, relação direta da aprendizagem-formação dos profissionais de Odontologia, que, de uma maneira não explícita, acaba por gerar uma predileção à preparação ao mercado privado, com pouco comprometimento aos conteúdos sociais. (Boczar, 2024)

Neste sentido, dando seguimento ao estudo desenvolvido durante a dissertação do Mestrado, o presente trabalho busca desenvolver e validar protocolo educacional de formação-aprendizagem, baseado no TCI como recurso didático para o ensino das disciplinas de Bioética e de Ética e Legislação Odontológica em cursos *lato sensu* de especialização de Implantodontia.

O objetivo é desenvolver e validar protocolo educacional eletrônico (formação-aprendizagem), utilizando o TCI como ferramenta educacional como recurso de ensino nos cursos de pós-graduação lato sensu em Odontologia.

Metodologia:

Trata-se de pesquisa qualitativa, aplicada, intervencionista com caráter exploratório-descritivo. Seguindo a base metodológica da pesquisa desenvolvida por Boczar durante sua Tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da UNIVÁS, esta investigação pretende elaborar e validar um protocolo educacional (formação-aprendizagem) utilizando o TCI como eixo estruturante para o ensino das grades de Ética e Legislação Odontológica e Bioética.

Utilizar-se-á processo idealizado pelo autor Camilo Darsie que se embasa na "ponte" entre educação e saúde, nos contextos: educação "em, na e para" a saúde (Darsie, 2022). O trabalho abordará a experiência de formação e trabalho dos discentes de pós-graduação *lato sensu* da Associação Brasileira de Odontologia, por meio da utilização de ferramenta jurídica (Termo de Consentimento Informado APP Saúde) para determinar a formação aprendizagem.

Com a finalidade de avaliar a efetividade da intervenção educacional (formação-aprendizagem) proposta neste projeto, será elaborada prova objetiva contendo questões formuladas através de decisões judiciais que condenaram profissionais da saúde por falha no dever informacional e/ou por ausência ou ineficácia do TCI. A prova será aplicada a dois grupos distintos: Grupo 01 será composto por alunos que receberão a intervenção educacional (formação-aprendizagem) antes da realização da prova; Grupo 02, definido como grupo controle, será composto por alunos que responderão à prova antes da intervenção, de modo a estabelecer um parâmetro comparativo quanto ao desempenho dos alunos no que se refere ao conhecimento bioético, ético e jurídico sobre o protocolo educacional proposto.

Resultados e discussão:

Para validação do aplicativo no Mestrado, participaram 30 juízes juristas, que responderam a um questionário via *Google F*orms. A análise utilizou o Índice de Validade de Conteúdo e o Coeficiente Alfa de Cronbach, confirmando consistência interna: 96% das respostas obtiveram aprovação igual ou superior a 80% e o IVC de 96%.

No Doutorado, a pesquisa encontra-se em fase inicial, ainda sem resultados consolidados. Contudo, espera-se que o protocolo pedagógico produza impactos relevantes: para o educador, como ferramenta de apoio ao magistério; para o aluno, promovendo maior autonomia crítica e reflexiva; para o profissional da saúde, fortalecendo a segurança laboral e a compreensão das responsabilidades éticas e jurídicas; para a sociedade, ampliando a efetividade do direito à autonomia, enquanto paciente.

Considerações finais:

O projeto propõe uma inovação metodológica ao utilizar o TCI como ferramenta educacional (formação-aprendizagem), associando aspectos éticos, jurídicos e educacionais. A expectativa é que os resultados futuros sirvam de referência para o aprimoramento de currículos acadêmicos e para a consolidação de práticas pedagógicas mais críticas e reflexivas, com impactos diretos na formação do especialista e na proteção dos direitos do paciente.

Referências:

Boczar, Rubia Moura Leite; Joelma Pereira de Faria Nogueira - O uso de protocolos em cursos lato sensu em endodontia na relação com a aprendizagem-formação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

Campos, Rodrigo de Francisco - Aplicativo Jurídico: Termo de consentimento informado em implantodontia. / Rodrigo de Francisco Campos – Pouso Alegre: Univás, 2022.

Dantas, Eduardo. Direito Médico. 4. ed. Salvador: Editora JusPodivm, 2019.

Darsie, C. *et al*. Educação e saúde: experiências de formação e trabalho. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2022. E-book

USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS EM CUIDADOS PALIATIVOS

ANDREIA RITA GAZETA DAS GRAÇAS
Doutoranda em Educação, Conhecimentos e Sociedade

RONALDO JÚLIO BAGANHA
Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade

Resumo: A formação em cuidados paliativos (CP) nos cursos de graduação em Saúde apresenta lacunas significativas, sobretudo no desenvolvimento de competências relacionadas à elegibilidade, ao manejo da dor, à tomada de decisão compartilhada, ao trabalho interdisciplinar e à comunicação eficaz. Nesse contexto, a integração de metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), associada a tecnologias digitais, configura-se como uma estratégia promissora para promover aprendizagem significativa e alinhada às demandas da prática clínica contemporânea. O envelhecimento da população e o aumento de doenças crônicas tornam essencial o desenvolvimento de competências em cuidados paliativos na área da saúde. Essa demanda requer profissionais capacitados que integrem aspectos clínicos, éticos e de cuidados ampliados na abordagem a pacientes elegíveis. Devido a lacunas nas grades curriculares da formação desses graduandos, principalmente no que se refere ao manejo da dor e à comunicação em situações desafiadoras, a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) se destaca como uma metodologia ativa que propicia aprendizado significativo, ao utilizar casos clínicos e simulações realísticas, promovendo análise crítica, reflexiva e autonomia. **Objetivos:** Sistematizar e analisar criticamente as evidências científicas acerca do uso de recursos tecnológicos na formação de estudantes da área da saúde em cuidados paliativos, com ênfase no desenvolvimento de competências cognitivas, técnicas e socioemocionais. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, conduzida para compilar e analisar diferentes tipos de estudos quantitativos, qualitativos e mistos sobre a utilização de tecnologias educacionais no ensino de cuidados paliativos. Essa abordagem permitiu uma síntese abrangente das evidências, identificando tendências, desafios e lacunas na área de ensino e aprendizagem. A busca foi realizada nas bases PubMed, LILACS, SciELO e ANCP. Foram incluídos artigos de autores de referência na educação, no período de 1968 a 2003, e excluídos os estudos que não atenderam à proposta metodológica definida para esta revisão integrativa. **Resultados:** A revisão integrativa evidenciou que o uso de recursos tecnológicos, simulações realísticas, aplicativos móveis e ambientes digitais interativos apresenta potencial significativo para fortalecer competências essenciais em cuidados paliativos. Os estudos de Ausubel (1968), Moran (2018) e Davis e Harden (2003) analisados apontam que tais ferramentas favorecem a aprendizagem ativa, proporcionam maior engajamento dos estudantes e ampliam a retenção de conhecimentos quando associadas a metodologias centradas no aluno, como a aprendizagem significativa e o PBL. No entanto, os resultados também revelaram lacunas significativas na formação curricular. **Considerações finais:** Esses achados indicam a necessidade de revisão curricular e

incorporação de metodologias ativas apoiadas por tecnologias para promover uma formação mais robusta e alinhada às demandas do cuidado ampliado na educação e na área da saúde.

Palavras-chave: Cuidados paliativos. Aprendizagem Baseada em Problemas. Tecnologias digitais. Educação em saúde. Metodologias ativas.

Introdução:

As metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), permitem a construção do conhecimento a partir de situações reais, promovendo a análise crítica, a autonomia e a integração entre teoria e prática. Ausubel (1968) destaca que a aprendizagem significativa ocorre quando o novo conhecimento se ancora em estruturas cognitivas prévias; Vygotsky (1998) enfatiza a importância da mediação social no desenvolvimento de competências; Moran (2018) ressalta o papel das tecnologias digitais na personalização e no protagonismo discente; Freire (1996) valoriza a educação crítica e problematizadora; e Davis e Harden (2003) reforçam a centralidade da avaliação por competências para a prática clínica.

O manejo da dor em cuidados paliativos é um dos principais desafios enfrentados pelos profissionais de saúde. A abordagem deve ser holística, incluindo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais. O uso de tecnologias educacionais constitui ferramenta que viabiliza o aprendizado e a inovação no cenário da saúde e da educação.

Metodologia:

Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório, com o objetivo de sintetizar as evidências disponíveis sobre a temática estudada. A busca bibliográfica foi realizada no período de fevereiro a agosto de 2025, nas seguintes bases de dados: PubMed/MEDLINE, Scopus, CINAHL, LILACS e SciELO.

Foram utilizados os descritores: Cuidados paliativos; Aprendizagem Baseada em Problemas; Tecnologias digitais; Educação em saúde; Metodologias ativas. Critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, publicados em português. Foram considerados artigos publicados entre 1968 e 2003, de autores de referência na área da educação.

A educação foi estruturada com base na Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), utilizando casos clínicos que simulam situações de dor crônica e favorecem o desenvolvimento de habilidades de análise crítica e colaboração. Os cuidados paliativos foram abordados como estratégia para reduzir lacunas assistenciais, melhorar a comunicação com pacientes e famílias e fortalecer a prática ética e humanizada.

Resultados e discussão:

A adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como problematização, simulação realística, estudos de caso e aprendizagem baseada em equipe, mostrou-se eficaz para estimular o pensamento crítico, a tomada de decisão clínica e a interdisciplinaridade.

A revisão integrativa evidenciou que a educação fundamentada na aprendizagem significativa, aplicada à abordagem em cuidados paliativos, configura-se como eixo estruturante para o desenvolvimento de competências técnico-científicas, éticas e qualificadas, essenciais à integralidade do cuidado (Davis; Harden, 2003). Os estudos de Ausubel (1968), Moran (2018) e Davis e Harden (2003) evidenciaram a diversidade de recursos tecnológicos, como simulações digitais e simulações realísticas, utilizados para desenvolver competências cognitivas, técnicas e socioemocionais. Observou-se que tais tecnologias favoreceram a aprendizagem ativa, o engajamento e a prática reflexiva, especialmente quando integradas a metodologias ativas, como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e os estudos de caso. No entanto, os resultados também revelaram lacunas significativas na formação curricular.

Conclusão:

A incorporação de tecnologias educacionais e assistenciais nos cuidados paliativos mostra-se essencial para enfrentar desafios na gestão da dor, na qualificação da equipe multidisciplinar, no desenvolvimento de competências dos estudantes e futuros profissionais, bem como na comunicação efetiva com pacientes e familiares. A adoção de metodologias ativas de ensino e aprendizagem, como problematização, simulação realística, estudos de caso e aprendizagem baseada em tecnologias, mostrou-se eficaz para estimular o pensamento crítico, a tomada de decisão clínica e a interdisciplinaridade.

Referências:

AUSUBEL, David P. *Educational psychology*: a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

DAVIS, Margery H.; HARDEN, Ronald M. Competency-based assessment: making it a reality. *Med Teach*, v. 25, n. 6, p. 565-568, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 61. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

MORAN, José M. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, Lilian; MORAN, José M. (Orgs.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora*: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 2-25.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

USO DO CANABIDIOL NO TRATAMENTO DO DISTÚRBIO DE COMPORTAMENTO DO SONO REM – REVISÃO SISTEMATIZADA

ELISA MORAIS MILAGRES
Acadêmica de medicina da Univás

JÉSSICA BIANCA RODRIGUES CALAÇA
Acadêmica de medicina da Univás

ANA CECÍLIA PEREIRA SILVA
Acadêmica de medicina da Univás

Resumo: O distúrbio de comportamento do sono REM (RBD) é caracterizado pela verbalização ou realização de movimentos agressivos durante o sono REM. Atualmente, esse distúrbio é tratado com clonazepam e melatonina, porém novos estudos sugerem a utilização do canabidiol como tratamento alternativo. Esta revisão busca identificar a eficácia do uso de canabidiol no tratamento do RBD. Para isso, foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Cochrane Library em agosto de 2025, utilizando os descritores "Cannabidiol" AND "Sleep, REM" OR "REM sleep". A busca inicial detectou 25 artigos e, após triagem, 3 atendiam aos critérios de inclusão e foram selecionados. Foram excluídas replicatas e artigos estranhos aos objetivos da revisão. Foram incluídos dois ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo, e um relato de caso de longa duração. Em ambos os ensaios, não houve diferença significativa em relação ao placebo nos desfechos primários, contudo, em um dos ensaios, houve melhora em relação aos desfechos secundários. No relato de caso analisado, o uso de tinturas orais contendo canabidiol e tetrahidrocanabinol promoveu redução sustentada dos sintomas de RBD, sem efeitos adversos. Concluiu-se que o uso de canabidiol para indivíduos com RBD não apresenta melhoras significativas no tratamento. Houve, no entanto: melhora da satisfação com o sono em pacientes com RBD e doença de Parkinson depois de 4 a 8 semanas de tratamento; diminuição da encenação dos sonhos em pacientes com RBD isolado e o uso de canabidiol e tetrahidrocanabinol; ausência de alterações significativas em pacientes com doença de Parkinson, RBD e síndrome das pernas inquietas. Esses achados sugerem que o canabidiol pode apresentar eficácia no tratamento do RBD, contudo, as lacunas na literatura e limitações metodológicas revelam a necessidade por novas pesquisas clínicas que explorem amostras maiores e metodologias mais padronizadas.

Palavras chave: Canabidiol. Sono REM. Transtorno do Comportamento do Sono REM.

Introdução:

O sono é um processo humano complexo que envolve mecanismos específicos, como o atonismo que, por motivos ainda desconhecidos, apresenta falhas no distúrbio do sono REM, de modo que o indivíduo externaliza o sono. No distúrbio de comportamento do sono REM ocorre verbalização

ou realização de movimentos agressivos, como chutes ou socos. Desse modo, o paciente com o distúrbio está suscetível a autolesões físicas, interrupção do sono, cansaço e agressão ao parceiro de cama. Na grande maioria dos casos, o tratamento é com base em clonazepam e melatonina. Porém, novos estudos sugerem a utilização do canabidiol, um dos principais componentes não psicoativos da *Cannabis sativa,* como um tratamento alternativo, agindo na homeostase do humor, da ansiedade e do sono, visando uma melhor satisfação do sono. O objetivo da revisão, portanto, foi identificar a eficácia do uso de canabidiol no tratamento do distúrbio de comportamento do sono REM.

Metodologia:

Foram realizadas buscas nas bases de dados Pubmed, Lilacs e Cochrane Library no mês de agosto de 2025, utilizando os descritores "Cannabidiol"[MeSH Terms] OR "Cannabidiol"[Title/Abstract] AND "Sleep, REM"[MeSH Terms] OR "REM sleep"[Title/Abstract]. Os critérios de inclusão foram ensaios clínicos, estudos observacionais, relatos de caso ou séries de casos realizados entre 2015 e 2025, em inglês, português ou espanhol, que envolvessem adultos diagnosticados com distúrbio de comportamento do sono REM, uso isolado de canabidiol comparado a placebo ou ausência de tratamento, e avaliação de sua eficácia no tratamento do distúrbio, tendo sido incluídos, também, estudos com acesso somente ao resumo. Os critérios de exclusão foram: revisões de literatura, publicação há mais de 10 anos; população não adulta; adultos sem diagnóstico formal de distúrbio de comportamento do sono REM, estudos com outras intervenções a não ser o canabidiol ou canabidiol combinado a outros medicamentos, e estudos sem desfechos relacionados à sua eficácia no tratamento do distúrbio de comportamento do sono REM. Para seleção e triagem dos artigos, foi aplicado o protocolo Prisma para revisões sistemáticas. A busca inicial detectou 25 artigos e, após triagem, 3 atendiam aos critérios de inclusão e foram selecionados para esta revisão. Após leitura dos resumos, os dados foram extraídos em forma de tabela e texto, relacionando o uso do canabidiol no tratamento do distúrbio.

Resultados e discussão:

Foram incluídos três estudos que avaliaram o uso de canabinoides, em especial o canabidiol (CBD), no manejo do distúrbio de comportamento do sono REM (RBD), totalizando diferentes delineamentos metodológicos: dois ensaios clínicos randomizados, duplo-cegos e controlados por placebo, e um estudo de caso de longa duração. No ensaio clínico de fase II/III conduzido com 33 pacientes portadores de doença de Parkinson (DP) associada a RBD, os participantes foram randomizados para receber CBD em doses variando de 75 a 300mg ou placebo, durante 14 semanas. Os desfechos primários analisaram a frequência de noites com episódios de RBD e escalas clínicas de gravidade (CGI-I e CGI-S). Os resultados mostraram ausência de diferença significativa entre os grupos em relação aos desfechos primários. Contudo, nos desfechos secundários, foi identificada melhora estatisticamente significativa na satisfação com o sono entre a 4ª e a 8ª semana de acompanhamento no grupo CBD, em comparação ao placebo ($p = 0,049$ e $p = 0,038$, respectivamente). O segundo estudo analisado foi um relato de caso de um paciente com RBD isolado, refratário às terapias convencionais. O uso de tinturas orais contendo CBD e tetrahidrocanabinol (THC) promoveu redução sustentada nos comportamentos de encenação dos sonhos, sem registro de efeitos adversos ao longo de cinco anos de acompanhamento contínuo. Por fim, a análise exploratória post hoc de um ensaio clínico de fase II/III avaliou 18 pacientes com DP, síndrome das pernas inquietas (SPI/Doença de Willis-Ekbom) associada a RBD. Os indivíduos receberam CBD (n=6) ou placebo (n=12) por 14 semanas. O desfecho principal foi a gravidade da SPI avaliada pela escala IRLSSG. Os resultados não demonstraram diferença significativa entre os grupos tanto nos desfechos primários quanto nos secundários.

Os três estudos analisados concluíram que o uso de canabidiol no tratamento para indivíduos com RBD, não apresenta melhoras significativas nos desfechos no tratamento. Os benefícios desse tratamento englobam: (1) Melhora da satisfação com o sono em pacientes com RBD e DP, depois de 4 a 8 semanas de tratamento; (2) Diminuição nos comportamentos de encenação dos sonhos em pacientes com RBD isolado e o uso de CBD e THC; (3) Ausência de alterações significativas em pacientes com DP, RBD e síndrome das pernas inquietas. Todavia o atual estudo mostra-se limitado pela baixa

quantidade de estudos sobre a temática e pela pequena amostra abordada, 52 participantes, juntando os três estudos.

Conclusão:

Apesar dos resultados ainda iniciais e das limitações metodológicas, os achados sugerem que o canabidiol pode apresentar um leve nível de eficácia no tratamento dos distúrbios de comportamento do sono REM, sobretudo quando se consideram os desfechos secundários da doença. Contudo, lacunas na literatura e as supracitadas limitações metodológicas revelam a necessidade por novas pesquisas clínicas que explorem amostras maiores e metodologias mais padronizadas.

Referências:

ALMEIDA, Carlos M.O. de; BRITO, Manuelina M.C.; BOSAIPO, Nayanne B.; PIMENTEL, Angela V.; TUMAS, Vitor; ZUARDI, Antonio W.; CRIPPA, Jose A.s.; HALLAK, Jaime E.C.; ECKELI, Alan L. Cannabidiol for Rapid Eye Movement Sleep Behavior Disorder. Movement Disorders, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 1711-1715, 22 mar. 2021. Wiley. http://dx.doi.org/10.1002/mds.28577.

SAMRA, Sahej; ATTARIAN, Hrayr; MALKANI, Roneil. The use of cannabinoid therapy in treatment-refractory isolated REM sleep behavior disorder: a case report. Journal Of Clinical Sleep Medicine, [S.L.], v. 21, n. 7, p. 1311-1313, jul. 2025. American Academy of Sleep Medicine (AASM). http://dx.doi.org/10.5664/jcsm.11704.

ALMEIDA, C. M. O. de; BRITO, M. M. C.; BOSAIPO, N. B.; PIMENTEL, A. V.; SOBREIRA-NETO, M. A.; TUMAS, V.; ZUARDI, A. W.; CRIPPA, J. A. de S.; HALLAK, J. E. C.; ECKELI, A. L. The Effect of Cannabidiol for Restless Legs Syndrome/Willis-Ekbom Disease in Parkinson's Disease Patients with REM Sleep Behavior Disorder: a Post Hoc Exploratory Analysis of Phase 2/3 Clinical Trial. Cannabis and Cannabinoid Research, v. 8, n. 2, p. 374-378, abr. 2023. 10.1089/can.2021.0158.

VALIDAÇÃO DE MANUAL EDUCATIVO PARA PACIENTES COM ESCLEROSE MÚLTIPLA E CUIDADORES

FELIPE PEREIRA FINOTI
Acadêmico do Curso de Medicina da UNIVÁS

MAYCON MELO LOPES
Egresso do PPGPCAS da UNIVÁS

PROF. DR. ALFREDO DAMASCENO
Coordenador do Serviço de Doenças Desmielinizantes do HC-UNICAMP

PROFA. DRA. FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM
Docente do Curso de Medicna e do PPGPCAS da UNIVÁS

PROFA. DRA. BEATRIZ BERTOLACCINI MARTÍNEZ
Docente Titular do Curso de Medicna e do PPGPCAS da UNIVÁS

Resumo: a Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune do sistema nervoso central, caracterizada por desmielinização e degeneração axonal, mais frequente na faixa etária dos 20 aos 50 anos e em mulheres. Manuais educativos sobre as doenças tem sido recomendado pelo Ministério da Saúde como importante ferramenta educacional. Esta pesquisa teve por objetivo desenvolver e validar um manual educativo para pacientes com EM e seus cuidadores. Estudo do tipo validação de **manual, realizado na** UNIVÁS. Para o desenvolvimento do manual foi realizada uma revisão de literatura e para a validação foram convidados 46 médicos neurologistas. Os médicos receberam, por *WhatsApp,* o manual (pdf) e um *link* de acesso à Carta Convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aos questionários de pesquisa. Os resultados do questionário de validação foram submetidos à análise estatística através do Coeficiente Alfa de Cronbach e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Dezesseis neurologistas responderam aos questionários, sendo 68,8% do sexo masculino e 75% com idade entre 31 e 40 anos. O IVC foi de 98,6%. Os avaliadores consideraram a apresentação geral e a clareza dos textos totalmente adequados (100%), destacando 81,3% para clareza aos pacientes e 93,8% para qualidade das imagens. Os resultados evidenciam a aprovação do manual, sua relevância social e importância como ferramenta multiprofissional no cuidado da EM.

Palavras-chave: Esclerose múltipla. Educação em saúde. Doença autoimune. Cuidados em saúde. Estudo de validação.

Introdução:

Esclerose Múltipla (EM) é uma doença autoimune do sistema nervoso central, caracterizada por desmielinização e degeneração axonal, mais frequente na faixa etária dos 20 aos 50 anos e em mulheres. Fatores de risco como deficiência de vitamina D, obesidade no início da vida, infecções pelo vírus Epstein-Barr e tabagismo são relacionados à doença. A produção de manuais educativos sobre as doenças tem sido recomendada pelo Ministério da Saúde como importante ferramenta educacional. Esta

pesquisa teve por objetivo desenvolver e validar um manual educativo para pacientes com EM e seus cuidadores.

Metodologia:

Estudo do tipo validação de manual realizado na Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), entre fevereiro de 2023 a maio de 2025. Para o desenvolvimento do manual foi realizada uma revisão de literatura nas principais plataformas em saúde. Para a validação foram convidados 46 neurologistas, com título de especialista, os quais receberam, por *WhatsApp,* o manual (pdf) e um *link* de acesso à Carta Convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aos questionários de pesquisa sobre características pessoais dos médicos, e a avaliação do manual (apresentação, pertinência, clareza dos textos, qualidade das imagens, tópicos abordados, conteúdo, qualidade da capa). Na análise estatística dos resultados foi utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach, para avaliar a consistência interna do questionário, e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), para avaliar o grau de concordância entre os juízes. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVÁS, CAAE 75509823.3.0000.5102. Parecer: 6.527.964.

Resultados e discussão:

Dezesseis neurologistas responderam aos questionários, sendo 68,8% do sexo masculino e 75% com idade entre 31 e 40 anos. O IVC foi de 98,6%. Os avaliadores consideraram a apresentação geral e a clareza dos textos totalmente adequados (100%), destacando 81,3% para clareza aos pacientes e 93,8% para qualidade das imagens. Os resultados evidenciam que o manual atendeu a sua proposta de apresentação, relevância social, qualidade dos textos e imagens, conteúdo alinhado com as diretrizes atuais para a EM. Neste contexto pode-se considerar que o manual desenvolvido e validado nesta pesquisa forneça aos portadores de EM e seus cuidadores informações claras sobre a doença, seus sintomas, opções de tratamento, direitos legais, o que ajuda o paciente a compreender melhor sua condição. Esse conhecimento pode propiciar melhor adesão ao tratamento, estabelecer confiança na relação médico-pciente e melhorar a qualidade de vida das pessoas envolvidas.

Conclusão:

A validação do “Manual Educativo para Pacientes com Esclerose Múltipla e Cuidadores” demonstrou que o instrumento utilizado possui boa concordância entre os juízes.

Referências:

Adamczyk-Sowa, Monika; Gębka-Kępińska, Barbara; Kępiński, Michal. Multiple Sclerosis - Risk Factors. Wiad Lek, v. 73, n. 12 cz 1, p. 2677-82, 2020.

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; Coluci, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciência & Saúde Coletiva, v.16, n. 7, p. 3061-8, 2011.

MCGINLEY, Marisa; Goldschmidt, Carolyn; Rae-Grant, Alexander. Diagnosis and Treatment of Multiple Sclerosis: A Review. *JAMA,* v. 325, n. 8, p. 765-79, 2021.

TRAVERS, Bett; Tsang, Benjamin; Barton, Joshua. Multiple sclerosis: Diagnosis, disease-modifying therapy and prognosis. Aust J Gen Pract, v. 51, n. 4, p. 199-206, 2022.

VALIDAÇÃO DO LIVRO "ATUALIZAÇÃO EM DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS: APLICABILIDADE DA NUTRIÇÃO, EXERCÍCIO FÍSICO, FITOTERAPIA E PLANTAS MEDICINAIS"

LAVÍNIA HELENA DE OLIVEIRA SILVA
Acadêmica do Curso de Medicina da UNIVÁS

GABRIELLE COSTA FAGUNDES
Acadêmica do Curso de Medicina da UNIVÁS

JÚLIA MANOELA SILVEIRA SILVA
Acadêmica do Curso de Medicina da UNIVÁS

MS. BRUNA BEATRIZ GOMES FLAUZINO
Egressa do PPGPCAS da UNIVÁS

PROFA. DRA. BEATRIZ BERTOLACCINI MARTÍNEZ
Docente Titular do Curso de Medicna e do PPGPCAS da UNIVÁS

Resumo: doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são afecções de longa duração, muitas vezes complexas e de origem multifatorial. O objetivo deste estudo foi validar o livro "Atualização em doenças crônicas não transmissíveis: aplicabilidade da nutrição, exercício físico, fitoterapia e plantas medicinais". Estudo do tipo validação de livro, realizado na UNIVÁS, entre agosto de 2024 e agosto de 2025. Para o desenvolvimento do livro foi realizada uma revisão de literatura nas principais plataformas em saúde e para a validação foram convidados 30 médicos, de diferentes especialidades. Os juízes receberam, por *WhatsApp,* o livro (pdf) e um *link* de acesso à Carta Convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aos questionários de pesquisa. Os resultados do questionário de validação foram submetidos à análise estatística através do Coeficiente Alfa de Cronbach e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC). Os 30 juízes responderam aos questionários, sendo que 53,3% era do sexo masculino e 50% com idade entre 51 e 60 anos. O Coeficiente Alfa de Cronbach foi igual a 0,8554. Cem por cento dos juízes (IVC global) consideraram os itens avaliados como "Totalmente Adequado" ou "Adequado".

Palavras-chave: Livros. Doenças não transmissíveis. Estudo de validação. Exercício físico. Plantas medicinais.

Introdução:

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) são afecções de longa duração, muitas vezes complexas e de origem multifatorial. Validar este material educacional é uma das maneiras de garantir a qualidade desses conteúdos. O objetivo deste estudo foi validar o livro "Atualização em doenças crônicas não transmissíveis: aplicabilidade da nutrição, exercício físico, fitoterapia e plantas medicinais".

Metodologia:

Trata-se de um estudo do tipo validação de material didático realizado na Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), entre agosto de 2024 a agosto de 2025. Para a construção do livro foi realizada uma revisão de literatura nas principais plataformas em saúde. Para a validação foram convidados 30 médicos (juízes), de diferentes especialidades, com no mínimo dois anos de residência médica reconhecida pelo MEC. Os juízes receberam, por *WhatsApp,* o livro (pdf) e um *link* de acesso à Carta Convite, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aos questionários de pesquisa sobre características pessoais dos participantes, e a avaliação do livro (layout da capa, qualidade das imagens da capa, sequência de informações dos capítulos, facilidade do entendimento dos capítulos, linguagem utilizada, pertinência do conteúdo e conteúdo científico dos capítulos). Na análise estatística dos resultados foi utilizado o Coeficiente Alfa de Cronbach, para avaliar a consistência interna do questionário, e o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), para avaliar o grau de concordância entre os juízes. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVÁS, CAAE 80997724.4.0000.5102. Parecer: 6.974.057.

Resultados e discussão:

Trinta juízes médicos responderam aos questionários, sendo 53,3% do sexo masculino e 50% com idade entre 51 e 60 anos. O Coeficiente Alfa de Cronbach foi igual a 0,8554. Este teste foi apresentado por Lee J. Cronbach Lee, em 1951, como forma de estimar a confiabilidade de um questionário aplicado em uma pesquisa. Ele mede a correlação entre respostas em um questionário através da análise das respostas dadas pelos respondentes, apresentando uma correlação média entre as perguntas. O coeficiente alfa é calculado a partir da variância dos itens individuais e da variância da soma de todos os itens de um questionário que utiliza a mesma escala de medição, que quantifica, em uma escala de 0 a 1, a confiabilidade do instrumento.

Cem por cento dos juízes (IVC global) consideraram os itens avaliados como “Totalmente Adequado” ou “Adequado”. O IVC permite analisar cada item do questionário individualmente e depois o instrumento como um todo, sendo sugerido uma concordância mínima de 80%.

Conclusão:

A validação do livro “Atualização em doenças crônicas não transmissíveis: aplicabilidade da nutrição, exercício físico, fitoterapia e plantas medicinais” demonstrou que o questionário utilizado possui boa confiabilidade e concordância entre os juízes.

Referências:

ALEXANDRE, Neusa Maria Costa; Coluci, Marina Zambon Orpinelli. Validade de conteúdo nos processos de construção e adaptação de instrumentos de medidas. Ciência & Saúde Coletiva, v.16, n. 7, p. 3061-8, 2011.

BLAND, Martin. Cronbach’s Alpha. British Medical Journal, v. 314, n. 7080, p. 572-8, 1997.

DANPANICHKUL, Pojsakorn; Suparan, Kanokphong; Arayakarnkul, Suchapa, *et al*. Global Epidemiology and Burden of Elderly-Onset Inflammatory Bowel Disease: A Decade in Review. Jornal of Clinical Medicine, v.12, n. 15, p. 5142-54, 2023.

GOSWAMI, Nisarg. A Dual Burden Dilemma: Navigating the Global Impact of Communicable and Non-Communicable Diseases and the Way Forward. International Journal of Medical Research, *[S. l.]*, v. 12, n. 3, p. 65–77, 2024.

VIVÊNCIA PRÁTICA EM DESBRIDAMENTO DE FERIDAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA LIGA ACADÊMICA DE ESTOMATERAPIA DA UNIVAS

JADE DE PAIVA CARDOSO
Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí.

LARISSA DE PAULA DIAS BARROSO
Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí.

JÉSSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora e coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí.

Resumo: O desbridamento é um procedimento essencial no manejo de feridas, exigindo domínio técnico e reflexão crítica para sua adequada aplicação. Este relato descreve a experiência prática promovida pela Liga Acadêmica de Estomaterapia da UNIVÁS (LAE), em outubro de 2024, voltada ao ensino de técnicas conservadoras de desbridamento. A atividade combinou fundamentação teórica, com uso de cartilha educativa, e simulação em peças animais, favorecendo maior realismo. Os acadêmicos aplicaram especialmente as técnicas Square e Cover, sob supervisão docente, desenvolvendo habilidades motoras, segurança no manuseio de instrumentais e raciocínio clínico. A vivência foi avaliada como enriquecedora, despertando interesse pela estomaterapia e evidenciando o potencial da extensão universitária para ampliar competências técnicas e humanizadas no cuidado de feridas.

Palavras-chave: Desbridamento. Enfermagem. Estomaterapia.

Introdução:

O desbridamento é um procedimento essencial no manejo de feridas, pois remove tecidos necróticos, desvitalizados ou contaminados que dificultam a cicatrização e favorecem infecções. O domínio de suas diferentes técnicas é fundamental para a prática de enfermagem, já que cada método possui indicações, riscos e benefícios específicos. Além de melhorar a avaliação da extensão da lesão, o desbridamento estimula a formação de tecido de granulação saudável e acelera o reparo tecidual. Para o estudante de enfermagem, atividades práticas nesse tema são fundamentais, pois permitem compreender de forma crítica e aplicada a escolha da conduta mais adequada. Nesse contexto, vivências promovidas por ligas acadêmicas e projetos de extensão ampliam a formação profissional, integrando teoria e prática e aproximando o acadêmico das demandas reais da estomaterapia. (BORGES et al., 2025; KIELO-VILJAMAA et al., 2021; MOTA et al., 2022; NING et al., 2023).

O objetivo do presente estudo é relatar a experiência da Liga Acadêmica de Estomaterapia da UNIVÁS (LAE) em uma aula prática de desbridamento conservador de feridas, destacando o aprendizado das técnicas e sua aplicabilidade na enfermagem.

Metodologia:

A atividade prática foi realizada em 09 de outubro de 2024, sob a condução da professora estomaterapeuta e coordenadora da LAE. Participaram acadêmicos de enfermagem integrantes da liga, com diferentes níveis de conhecimento sobre o tema. A metodologia utilizada priorizou a aprendizagem

ativa, combinando exposição dialogada com simulação prática. Inicialmente, os alunos receberam uma cartilha intitulada "Preparo do Leito da Lesão", que abordava conceitos fundamentais, indicações, contraindicações e tipos de desbridamento (enzimático, biológico, mecânico, instrumental e cirúrgico). Essa etapa teórica possibilitou a revisão de conceitos prévios e forneceu subsídios para a prática. Para a simulação, foram utilizadas peças de língua bovina e pata suína, selecionadas por apresentarem características anatômicas e resistência tecidual semelhantes às de tecidos humanos. Esse recurso favoreceu maior realismo e aproximou os acadêmicos da vivência clínica. Durante a prática, os estudantes foram orientados a aplicar diferentes técnicas, em especial as Square e Cover, amplamente utilizadas na estomaterapia como alternativas conservadoras e eficazes.

Resultados e discussão:

Os participantes relataram que a experiência proporcionou uma compreensão aprofundada sobre as indicações, vantagens e limitações de cada técnica de desbridamento. A simulação prática, aliada ao embasamento teórico, possibilitou não apenas a execução motora dos procedimentos, mas também a reflexão crítica sobre a tomada de decisão diante de diferentes tipos de feridas. O exercício de manuseio de instrumentais cirúrgicos promoveu maior segurança, coordenação motora e domínio técnico. A execução das técnicas Square e Cover demonstrou aos acadêmicos a importância de movimentos delicados, precisos e planejados, minimizando danos teciduais e respeitando os princípios de preservação do tecido viável. Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva. A partir de discussões mediadas pela professora, os alunos foram estimulados a justificar suas escolhas técnicas, levando em conta fatores como extensão da ferida, presença de exsudato, viabilidade tecidual e risco de infecção. Esse exercício fortaleceu o raciocínio clínico e aproximou os participantes de situações reais da prática profissional. A avaliação da atividade pelos integrantes da LAE foi unânime em considerá-la enriquecedora. Muitos destacaram que o contato com conteúdos extracurriculares, como o desbridamento, amplia a formação acadêmica e proporciona diferencial no processo de aprendizado. Além disso, a vivência despertou interesse pela área da estomaterapia, fortalecendo a percepção da relevância do papel do enfermeiro nesse campo de atuação. As fotos evídeos da atividades encontra-se no link: https://drive.google.com/drive/folders/1LK77NIWWdVplt-zOcYyP83yudGEXQbm6

Considerações finais:

A vivência prática em desbridamento de feridas possibilitou aos integrantes da Liga Acadêmica de Estomaterapia da UNIVÁS uma experiência formativa essencial, reforçando a importância da extensão universitária para a qualificação do cuidado em enfermagem. O aprendizado das diferentes técnicas de desbridamento, aliado à simulação prática das técnicas Square e Cover, contribuiu para o desenvolvimento de competências técnicas, reflexivas e humanizadas no manejo de feridas.

Referências:

Borges FES, Pereira FGF, Aguiar MIF, Fernandes BKC, Machado ALG, Beserra EP, Caetano JÁ. Nursing students' skills in surgical wound care improve after clinical simulation: a quasi-experiment. Rev Bras Enferm. 2025 Jul 11;78(3):e20240171. doi:10.1590/0034-7167-2024-0171.

Kielo-Viljamaa E, Ahtiala M, Suhonen R, Stolt M. Simulated wound care as a competence assessment method for student and registered nurses. Adv Skin Wound Care. 2021 Nov;34(11):588-595.

Mota LE, Previero R, Luz UKD, Bordonál JC. Desenvolvimento da Liga Acadêmica em Estomaterapia. In: Simpósio Brasileiro de Estomaterapia Norte-Nordeste; 2022. Disponível em: https://anais.sobest.com.br/sben/article/view/300

Ning P, Liu Y, Kang J, Cao H, Zhang J. Comparison of healing effectiveness of different debridement approaches for diabetic foot ulcers: a network meta-analysis of randomized controlled trials. Front Public Health. 2023;11:1271706.

RESUMOS APRESENTADOS NA MODALIDADE POSTER

A ATIVAÇÃO CEREBRAL DE JESUS CRISTO: UMA ANÁLISE TEOLÓGICO-NEUROCIENTÍFICA

JOSÉ ARILDO BERNADES JUNIOR
Acadêmicos do curso de fisioterapia da UNIVÁS.

LUIZ GUSTAVO DE OLIVEIRA PAIVA
Acadêmicos do curso de fisioterapia da UNIVÁS.

BRUNA LEONEL CARLOS
Doutora em ciências pela faculdade de medicina de Ribeirão Preto, docente da UNIVÁS.

JÉSSICA SUZUKI YAMANAKA
Doutora em ciências pela faculdade de medicina de Ribeirão Preto, docente da UNIVÁS.

JONAS ISAC DA ROSA
Mestre profissional em ciências aplicadas a saúde e docente da UNIVÁS.

Resumo: O presente estudo descreve o processo de construção de um livro didático interdisciplinar voltado ao ensino da neuroanatomia, utilizando os relatos da vida de Jesus Cristo como recurso narrativo e pedagógico. O objetivo é elaborar uma obra que integre fundamentos da neurociência, da neuroanatomia e da teologia cristã, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada para estudantes da área da saúde. A metodologia contemplou uma revisão documental em textos bíblicos e literatura especializada em neuroanatomia, neurociência e teologia, associada às etapas editoriais de desenvolvimento da obra. Os resultados parciais indicam que a estrutura do livro foi definida em 17 capítulos, que correlacionam episódios da vida de Cristo com áreas cerebrais específicas, e que a fase atual corresponde ao processo de diagramação. Conclui-se que a iniciativa representa uma proposta inovadora de ensino, unindo ciência e espiritualidade, e que os resultados finais poderão consolidar um recurso didático único para a formação em saúde.

Palavras-chave: Jesus Cristo. Cérebro. Neurociência. Teologia. Espiritualidade.

Introdução:

O ensino da neuroanatomia é reconhecido como um dos maiores desafios nos cursos da área da saúde, em razão da complexidade estrutural e funcional do sistema nervoso e da alta carga de memorização exigida. Diante desse cenário, torna-se necessário adotar estratégias pedagógicas inovadoras que tornem o aprendizado mais dinâmico, contextualizado e significativo (MURPHY, 2006). Nesse sentido, o uso de narrativas e recursos interdisciplinares tem se mostrado eficaz para aproximar conteúdos científicos da experiência humana concreta, favorecendo uma aprendizagem crítica e integral (NEWBERG; D'AQUILI, 2001).

A vida de Jesus Cristo, descrita nos Evangelhos, apresenta episódios ricos em emoções, decisões, orações e interações sociais, que podem ser correlacionados a funções cerebrais específicas (BÍBLIA SAGRADA, 2005). Dessa forma, a proposta do presente trabalho consiste em desenvolver um livro didático que utilize episódios da vida de Jesus como recurso narrativo e pedagógico para o ensino

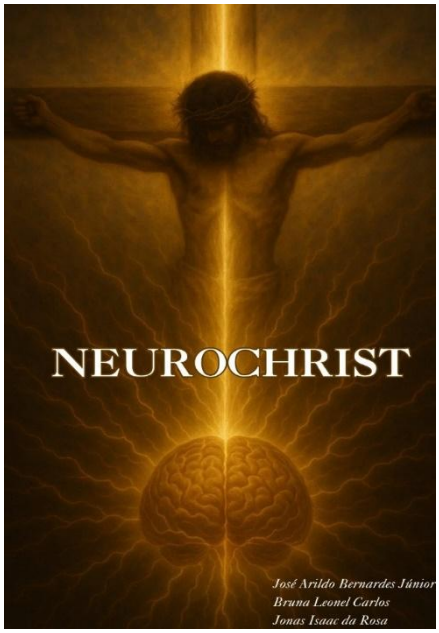
da neuroanatomia, integrando fundamentos bíblicos, neurocientíficos e teológicos, a fim de promover uma formação mais humanizada, reflexiva e interdisciplinar

Metodologia:

O estudo baseou-se em revisão documental em três eixos: análise de episódios bíblicos que relatam emoções e experiências de Jesus; consulta a literatura neuroanatômica e neurocientífica sobre funções cognitivas, emocionais e espirituais; e obras teológicas que abordam encarnação e humanidade de Cristo. Além disso, o processo contemplou fases editoriais: definição de 17 capítulos, convite a autores especialistas, escrita dos textos e diagramação, fase em andamento, com inclusão de imagens anatômicas e trechos bíblicos. O caráter interdisciplinar garante que a obra seja científica e didática, integrando fé e ciência no ensino da saúde.

Resultados e discussão:

O livro, ainda em desenvolvimento, integra, 17 capítulos e 80 páginas com relatos bíblicos e fundamentos neuroanatômicos com finalidade pedagógica. Não busca questionar a fé, mas reafirmá-la como dimensão essencial da experiência humana (MURPHY, 2006; BÍBLIA SAGRADA, 2005). Configura-se como recurso inovador que facilita o aprendizado e promove diálogo entre ciência e espiritualidade (NEWBERG; D'AQUILI, 2001).



SUMÁRIO

Autores
- José Arildo Bernardes Júnior
- Bruna Leonel Carlos
- Jonas Isaac da Rosa
- Jéssica Suzuki Yamanaka
- Luiz Gustavo de Oliveira Paiva
- Ricardo da Silva Alves
- José Dias da Silva Neto

Capítulos
1. Prefácio
2. Introdução
3. Fundamentos de Neuroanatomia
4. Principais Áreas do Sistema Nervoso Central
5. Córtex Pré-Frontal
6. Lobo Temporal
7. Lobo Parietal
8. Lobo Occipital
9. Hipotálamo e Glândula Pituitária (Hipófise)
10. Hipocampo
11. Amígdala
12. Cerebelo
13. Tronco Encefálico e Diencéfalo
14. Fases da Vida de Jesus e o Desenvolvimento do Cérebro
15. Conexões entre Neuroanatomia e Espiritualidade
16. Neuroplasticidade na Vida Cristã: Transformando a Mente pela Renovação do Espírito
17. Conclusão

Imagens: 1 capa do livro e 2 nome dos autores e sumário.

Conclusão:

O livro, em fase de desenvolvimento, propõe unir neuroanatomia e relatos bíblicos como estratégia pedagógica inovadora. A iniciativa reafirma a fé e facilita o aprendizado ao integrar ciência e espiritualidade.

Referências:

NEWBERG, A.; D'AQUILI, E. Why God Won't Go Away: Brain Science and the Biology of Belief. New York: Ballantine, 2001.

MURPHY, N. Bodies and Souls, or Spirited Bodies? Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

BÍBLIA SAGRADA. Evangelhos Sinóticos e João**.**

A GESTÃO ESCOLAR COMO MEDIADORA DE DESAFIOS NO CONTEXTO EDUCACIONAL BRASILEIRO: ANÁLISE A PARTIR DO DOCUMENTÁRIO "PRO DIA NASCER FELIZ"

FÁBIO VIEIRA MARTINS[1]
Discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade.
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás
fabio.vieira.martins@educacao.mg.gov.br

LEANDRO MARQUES DA SILVA[1]
Discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade.
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

KAREN JULIANA GOMES NASCIMENTO[1]
Discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade.
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

LUCIANA PEREIRA E COSTA[1]
Discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade.
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

ALESSANDRA APARECIDA PEREIRA FARIA[1]
Discente de Mestrado do Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade.
Universidade do Vale do Sapucaí - Univás

Resumo: A Gestão Escolar é fundamental para o bom funcionamento do ambiente educacional, pois possibilita a identificação e a resolução de problemas antes que se agravem. Este estudo, baseado na análise do documentário "Pro dia nascer feliz", examina o panorama das escolas públicas e privadas brasileiras, evidenciando temas como absenteísmo docente, desmotivação de professores e alunos, falta de recursos e desafios culturais. Com base nessa análise, são apresentadas estratégias de gestão, uso de metodologias criativas, projetos extracurriculares e práticas de responsabilidade social como alternativas para melhoria do processo de ensino. Assim, o gestor escolar assume uma função primordial na mediação de conflitos, promoção de boas práticas e fortalecimento da identidade escolar, impactando diretamente na excelência do ensino e na formação cidadã dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão Escolar. Escola. Educação Básica.

Introdução:

A escola, enquanto instituição social, passa por constantes transformações, mas ainda enfrenta problemas estruturais, pedagógicos e culturais que comprometem a qualidade do ensino. O documentário "Pro dia nascer feliz" (JARDIM, 2006) apresenta de forma realista essas dificuldades, permitindo compreender como a gestão escolar pode ser utilizada como estratégia para identificar e minimizar tais desafios. Justifica-se este estudo pela necessidade de fortalecer o papel do gestor escolar como mediador e agente de melhoria contínua do ambiente educacional. O propósito deste trabalho foi

analisar a obra cinematográfica, relacionando suas cenas e contextos com aspectos teóricos e práticos da gestão escolar.

Metodologia:

Este estudo investigativo se desenvolveu sob uma abordagem qualitativa, especificamente um estudo de caso, fundamentado na apreciação do documentário "Pro dia nascer feliz". A coleta dos dados ocorreu por meio da observação atenta das cenas, com o registro dos assuntos centrais que emergiram, os quais foram então organizados em categorias que se conectam com a gestão escolar:

- Tendências Contemporâneas de Gestão Organizacional;
- Gestão do Conhecimento e Sistemas de Informações;
- Aprendizagem Organizacional e Processos Criativos;
- Cultura e Identidade Organizacional;
- Fundamentos de Empreendedorismo;
- Ética e Responsabilidade Social nas Organizações.

O método de análise consistiu na identificação de situações-problema e na proposição de estratégias de intervenção que poderiam ser aplicadas pelo gestor escolar.

Resultados e discussão:

O estudo apontou dificuldades persistentes no cenário educacional brasileiro, incluindo a falta de envolvimento dos estudantes, abordagens de ensino ineficazes, cultura escolar frágil, além do absenteísmo docente, que segundo Tavares e Honda (2021), é necessário considerar as características dos profissionais e da escola para combater as faltas dos professores. Verificou-se também que estratégias de gestão mais atentas, métodos inovadores e o estímulo a atividades complementares podem aumentar o envolvimento dos alunos. A função do gestor escolar se mostrou crucial para resolver conflitos, estruturar o ensino e consolidar a identidade escolar das instituições.

Conclusão:

A pesquisa comprovou que a gestão escolar é um recurso essencial para a evolução da educação básica, com a capacidade de solucionar questões organizacionais, ensino e convivência. Ao examinar o documentário, notou-se que o trabalho do gestor na escola, em conjunto com toda equipe pedagógica e a aplicação de métodos modernos, consegue criar efeitos positivos consideráveis no ambiente educacional, auxiliando tanto o aprendizado quanto a formação de cidadãos conscientes e críticos para a sociedade.

Referências:

PRO DIA NASCER FELIZ. Direção de João Jardim. Produção de Flávio R. Tambellini e João Jardim. Roteiro: João Jardim. Música: Dado Villa-Lobos. Brasil: Copacabana Filmes, 2006. (87 min.), son., color. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu_I. Acesso em: 19 ago. 2025.

TAVARES, Priscilla; HONDA, Lucas (comp.). Absenteísmo docente em escolas públicas paulistas: dimensão e fatores associados. Scielo Brasil, São Paulo, v. 51, n. 3, p. 601-635, set. 2021.

A PERSPECTIVA DO PROCESSO FORMATIVO DO ACADÊMICO DE MEDICINA PARA UMA BOA ANAMNESE

ANA FLÁVIA PEREIRA
Acadêmica de Medicina da UNIVAS

JOELMA PEREIRA DE FARIA NOGUEIRA

Resumo: A Disciplina de Semiologia é emblemática por proporcionar o primeiro contato com os pacientes e, consequentemente, com a própria prática médica. O objetivo principal da disciplina é formar os alunos nas técnicas de entrevista e exame físico, entretanto, proporciona também o aprendizado dos primórdios da relação médico-paciente e articula-se com todas as demais disciplinas médicas, representando um marco na entrada para o ciclo profissional do curso. Compreender elementos básicos nos primórdios da relação estudante-paciente mostra-se muito pertinente. Esta pesquisa busca identificar a percepção discente sobre a interação estudante-paciente na sua fase de aprendizado prático inicial da anamnese. A pesquisa, do tipo qualitativa, descritiva, exploratória e aplicada, está sendo realizada com discentes que cursam o terceiro ano do curso de medicina. Foi feita a aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado pelo pesquisador e pré-testado. Os estudantes responderam questões sobre a relação aluno-paciente e suas impressões sobre a Semiologia, seu desempenho e os cenários de prática. **Resultados parciais:** Os estudantes reconhecem a Semiologia como essencial para a formação médica e para o desenvolvimento da anamnese, principalmente por permitir o primeiro contato com pacientes. As percepções sobre a experiência são heterogêneas: alguns avaliaram como positiva, enquanto outros a consideraram insuficiente. Embora muitos se sentissem confiantes, parte relatou ansiedade diante de perguntas íntimas, pacientes pouco colaborativos e dificuldades no raciocínio clínico. Ainda assim, a disciplina é considerada fundamental, estimulando comunicação, empatia, pensamento clínico, aprendizagem autônoma e curiosidade. Porém, a fase de tabulação e discussão dos resultados ainda seguirá, o que possibilitará outros resultados. **Considerações parciais:** A prática da anamnese mostrou-se essencial para o desenvolvimento clínico e humano dos estudantes, por possibilitar o primeiro contato do aluno com o paciente. Apesar disso, os discentes relataram insegurança e dificuldades práticas, apontando a necessidade de maior inserção precoce e prática supervisionada para fortalecer a relação médico-paciente.

Palavras-chave: Anamnese. Semiologia. Estudantes de medicina. Relação estudante-paciente.

Introdução:

A semiologia é um dos pilares fundamentais da prática clínica, pois, apesar dos avanços tecnológicos, a relação médico-paciente, a história clínica e a avaliação física continuam sendo a essência da Medicina. Seu ensino garante ao estudante de medicina o primeiro contato com o paciente, sendo essencial para o desenvolvimento da prática futura. É nesse momento que o aluno passa a ter contato direto com o paciente, marcando a transição entre o ciclo básico e o clínico. Além de fornecer ferramentas para a coleta de dados e formulação diagnóstica, a disciplina introduz o estudante na relação

médico-paciente, exigindo dele não apenas habilidades técnicas, mas também qualidades humanas, como respeito, compaixão e integridade.

A anamnese, parte essencial da semiologia, constitui o primeiro encontro entre médico e paciente e possibilita compreender a história do paciente, orientar o exame físico e consolidar a confiança entre ambos. No entanto, esse processo pode ser desafiador, especialmente para alunos em início de formação, que muitas vezes enfrentam insegurança, ansiedade e dificuldades em lidar com a intimidade e vulnerabilidade dos pacientes e em construir a relação estudante-paciente.

Com base nessas considerações, o objetivo principal deste estudo é identificar a percepção discente sobre a interação estudante-paciente na sua fase de aprendizado prático inicial da anamnese, verificando o ponto de vista do estudante de Medicina acerca dos seus primeiros contatos com o paciente, buscando identificar pontos positivos, bem como inseguranças e frustrações vivenciadas.

Metodologia:

A pesquisa, do tipo qualitativa, descritiva, exploratória e aplicada, está sendo realizada com discentes que cursam o terceiro ano do curso de medicina. Foi feita a aplicação de um questionário semiestruturado, elaborado pelo pesquisador e pré-testado, partindo da reflexão acerca do objetivo, do problema da pesquisa e do público-alvo. Os estudantes responderam questões sobre a relação aluno-paciente e suas impressões sobre a Semiologia, seu desempenho e os cenários de prática.

Resultados parciais e discussão:

Os estudantes reconhecem a importância da Semiologia como base da prática e da formação médica e do desenvolvimento da anamnese, sobretudo por possibilitar o primeiro contato dos estudantes com os pacientes e introduzi-los à prática da anamnese. Os resultados, entretanto, mostram percepções heterogêneas quanto à qualidade e à quantidade desse contato. Embora parte dos alunos tenha avaliado a experiência como positiva, muitos a consideraram insuficiente ou mal distribuída. Muitos alunos se disseram tranquilos e confiantes, mas uma parcela expressiva relatou ansiedade e insegurança, sobretudo diante de perguntas íntimas e de pacientes pouco colaborativos, além de dificuldades em estruturar o raciocínio clínico e receio de constranger o paciente.

Apesar disso, a disciplina é vista como essencial para a formação médica, pois estimula a comunicação, a empatia e o pensamento clínico. A maioria destacou que a Semiologia favorece a aprendizagem autônoma, despertando curiosidade e incentivando a busca de conhecimento além da sala de aula. Porém, a pesquisa avançará em busca de mais resultados.

Considerações Parciais:

O estudo evidencia que a prática da anamnese é essencial para a formação médica, pois proporciona o primeiro contato do estudante com o paciente e desenvolve habilidades técnicas e humanísticas indispensáveis à prática clínica. Em síntese, os alunos defendem a necessidade de maior prática supervisionada e inserção precoce em cenários reais, para reduzir inseguranças e fortalecer a relação médico-paciente desde o início da graduação.

Referências:

MONIZ, E. T. A. et al. *Distribuição da semiologia do adulto nas escolas médicas do Brasil.* **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 46, n. 3, p. e116, 2022.

PORTO, C. C. *How to have a good clinical interview*. Revista Médica de Minas Gerais, v. 26, 2016

DICHI, J. B.; DICHI, I. *Agonia da história clínica e suas conseqüências para o ensino médico*. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 30, n. 2, p. 93–97, 2006.

A TELEMEDICINA E A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE.

GABRIELLE COSTA FAGUNDES

RONALDO JÚLIO BAGANHA

Resumo: A pandemia do Covid-19 ampliou a distância entre médicos e pacientes, intensificando debates sobre a desumanização no atendimento. Nesta perspectiva, a telemedicina surgiu como alternativa para manter o cuidado e permitindo consultas à distância. Definida pela OMS como o uso de tecnologias para diagnóstico, tratamento e prevenção remotos, mostrou vantagens como praticidade e ampliação do acesso, mas também desafios, como a perda do contato humano e a proteção insuficiente de dados. Este estudo buscou compreender, sob a ótica de médicos, como a telemedicina afetou a relação médico-paciente, apontando a necessidade de preparo técnico e estratégias para garantir um atendimento humanizado e seguro.

Palavras-chave: Telemedicina. Consulta. Humanização.

Introdução:

Nos últimos anos, especialmente agravado pela pandemia do Covid-19, a distância entre profissionais de saúde e pacientes aumentou significativamente, intensificando debates sobre a desumanização no atendimento médico (RENATA MEIRA VERAS et al., 2022). A impossibilidade do atendimento presencial pela necessidade de isolamento destacou a fragilidade da relação médico-paciente, fundamental para um cuidado de qualidade (HOLTZ, 2020). Nesse contexto, a telemedicina emergiu como alternativa, permitindo atendimentos à distância (BOKOLO, 2020). Definida pela Organização Mundial da Saúde como a prestação de serviços de saúde a distância, a telemedicina abrange desde a troca de informações até a realização de atendimentos clínicos completos. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022). Entretanto, sua implementação acelerada, impulsionada pela pandemia do COVID-19, revelou algumas lacunas importantes, como a falta de preparo dos profissionais e a carência de estudos sobre sua eficácia (SOLIMINI et al., 2021). Apesar das vantagens (praticidade, economia de tempo e ampliação do acesso), desafios como proteção de dados insuficiente e perda do contato humano permanecem. É necessário preparo técnico e ético, com treinamento adequado, para garantir atendimento seguro e centrado no paciente.

Objetivos: Aprofundar a compreensão sobre o significado da telemedicina na relação médico-paciente, focando na perspectiva dos profissionais da saúde. Avaliar como o uso de tecnologias no atendimento à distância impacta a comunicação, o vínculo de confiança e a empatia no cuidado. Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais ao implementar a telemedicina, bem como as oportunidades que essa modalidade pode oferecer na melhoria da prática médica e na qualidade do atendimento

Metodologia:

A presente pesquisa se caracteriza por ser original, exploratória e qualitativa. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS, sob o protocolo nº 6.673.300. A pesquisa foi realizada com médicos, professores de uma Universidade privada do Sul de Minas Gerais. A coleta dos dados aconteceu via utilização de formulário on line (Google Forms).

Resultados e discussão:

Os participantes apresentaram média de idade de 42,62 ± 12,19 anos, sendo 40% do sexo feminino e 60% masculino. Quanto ao tempo de formação, 23,33% se formaram antes de 2000, 43,33% entre 2001 e 2010 e 33,33% após 2010. Titulação acadêmica: 33,33% residência, 50,00% mestrado, 16,67% doutorado. Com relação a experiência em atendimento por telemedicina, 66,67% responderam que já realizaram. Dentre os prejuízos, 86,67% responderam a impossibilidade de avaliação clínica, seguida pela relação médico-paciente (13,33%). Apesar disso, 83,33% veem como promissor a telemedicina, embora 76,67% considerem que ela prejudica a relação médico-paciente. Os resultados mostram que, embora haja familiaridade com a telemedicina e otimismo quanto ao seu futuro, a limitação na avaliação clínica é vista como obstáculo central, podendo comprometer diagnósticos e condutas. A preocupação com a qualidade da relação médico-paciente reforça a importância de equilibrar avanços tecnológicos com estratégias de humanização, investindo em ferramentas e protocolos que minimizem as limitações e fortaleçam o vínculo.

Conclusão:

A telemedicina apresenta potencial para ampliar o acesso e a eficiência do cuidado, mas enfrenta barreiras importantes, especialmente na avaliação clínica e no vínculo médico-paciente. Superar essas limitações exige treinamento, adequação tecnológica e protocolos que garantam comunicação empática e segura, preservando a essência da prática médica.

Referências:

Bokolo AJ. Exploring the adoption of telemedicine and virtual software for care of outpatients during and after COVID-19 pandemic. Ir J Med Sci. 2021.

Holtz BE. Patients Perceptions of Telemedicine Visits Before and After the Coronavirus Disease 2019 Pandemic. Telemed J E Health. 2021.

Solimini R, Busardò FP, Gibelli F, Sirignano A, Ricci G. Ethical and Legal Challenges of Telemedicine in the Era of the COVID-19 Pandemic. Medicina (Kaunas). 2021.

Veras, R. M., Passos, V. B. C. de., Feitosa, C. C. M., & Fernandes, S. C. S. (2022). Diferentes modelos formativos em saúde e as concepções estudantis sobre atendimento médico humanizado.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Consolidated telemedicine implementation guide. 2022

A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO OBSTÁCULO NO NEURODESENVOLVIMENTO E NO APRENDIZADO

MARIA CLARA FANIS E SILVA
Acadêmica de Medicina
.

MARIA EDUARDA LEITE MAIOLINI
Acadêmica de Medicina

Resumo: Desde que se deu início a era da tecnologia, percebe-se uma crescente dependência do uso das novas Inteligências Artificiais. A partir disso, seu uso recorrente em ambientes escolares tem sido alvo de grande polêmica, pois, apesar da eficiência na realização de tarefas, a dependência em IAs tem se provado perigosa ao neurodesenvolvimento, nutrindo a atrofia cognitiva em alunos que fazem uso das tais. Portanto é pertinente discutir os perigos do uso das IAs nas escolas. As referências foram encontradas nas bases de dados PubMed e SciELO. Os descritores utilizados foram "Artificial Intelligence" "Neurodevelopment", "Learning" e "Cognitive Atrophy". Foram encontrados 9 (nove) resultados no total, os quais foram analisados e selecionados 3 (três) como base do estudo. O impacto das IAs no ambiente escolar ainda é controverso. Embora possam favorecer o acesso ao conhecimento, o uso frequente levanta preocupações quanto à dependência tecnológica e possíveis prejuízos ao desenvolvimento cognitivo. Dessa forma, compreende-se que é necessário o controle do uso das ferramentas de IA, com objetivo de tornar o aprendizado mais efetivo, sem comprometer a capacidade cognitiva e autonomia dos alunos.

Palavras-chaves: Inteligência Artificial. Estudantes. Aprendizado. Atrofia Cognitiva

Introdução

Desde que se deu início a era da tecnologia percebe-se uma crescente dependência do uso das novas Inteligências Artificiais. A partir disso, seu uso recorrente em ambientes escolares tem sido alvo de grande polêmica, pois se questiona: são elas de fato uma ferramenta eficaz para o aprendizado? Segundo um estudo realizado pelo MIT, conclui-se que, apesar da automatização e eficiência na realização de tarefas, a dependência em IAs tem se provado perigosa ao neurodesenvolvimento, nutrindo a atrofia cognitiva em alunos que fazem uso das tais. Portanto é pertinente discutir os perigos do uso das IAs para o neurodesenvolvimento nas escolas, levando ao desengajamento nas atividades criativas, dispersando a atenção dos alunos e aumentando conflitos nas resoluções de problemas.

Metodologia

Este trabalho utiliza o tipo de estudo de Revisão Sistemática. Esta teve base no site DeCS/MeSH, em que foram procuradas possíveis palavras-chave, as quais foram utilizadas, associadas ao uso de operadores Booleanos (AND, OR e NOT), nas bases de dados PubMed e SCieLo. Os descritores utilizados foram "Artificial Intelligence" "Neurodevelopment", "Learning" e "Cognitive Atrophy". Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês, português ou espanhol, publicados

no período de 2020-2025, que abordam as temáticas propostas, estudos do tipo revisão e revisão sistemática, disponibilizados na íntegra; os critérios de exclusão foram relatos de casos, metanálises, capítulos de livros e livros, e demais artigos que não se encaixavam nos demais critérios de inclusão.

Foram encontrados 9 (nove) resultados no total, os quais foram analisados e selecionados 3 (três) como base do estudo.

Resultados e discussão

Embora o uso frequente de tecnologias, como as IAs, possa ampliar o acesso ao conhecimento, levanta preocupações quanto à dependência tecnológica e possíveis prejuízos ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes, reduzindo a autonomia intelectual e prejudicando habilidades essenciais como criatividade, atenção e resolução de problemas. Entende-se portanto que é importante o controle no uso das IAs no ambiente escolar, introduzindo a ferramenta de maneira efetiva como suporte nos estudos, a fim de torná-las aliadas no aprendizado e no ensino, e não em substitutas da capacidade intelectual dos alunos.

Conclusão

Dessa forma, compreende-se que é necessário o controle do uso das ferramentas de IA, com objetivo de tornar o aprendizado mais efetivo, desde que seja aplicada de forma adequada e consciente, não como um obstáculo para o neurodesenvolvimento. Mantendo equilíbrio na linha tênue entre um dispositivo de auxílio e uma muleta intelectual com potencial de manter os alunos em suas zonas de conforto, mal estimulados, sem autonomia em suas tarefas, ao invés de serem incentivados a desenvolver seu pensamento crítico e criativo.

Referências:

KOSMYNA, Nataliya; HAUPTMANN, Eugene; YUAN, Ye Tong; SITU, Jessica; LIAO, Xian-Hao; BERESNITZKY, Ashly Vivian; BRAUNSTEIN, Iris; MAES, Pattie. Your brain on ChatGPT: accumulation of cognitive debt when using an AI assistant for essay writing task. [S. l.: s. n.], 2025.

Marrone, Rebecca, et al. “Creativity and Artificial Intelligence—a Student Perspective.” *Journal of Intelligence*, vol. 10, no. 3, 6 Sept. 2022, p. 65.

Lin, Haozhuo, and Qiu Chen. “Artificial Intelligence (AI) -Integrated Educational Applications and College Students’ Creativity and Academic Emotions: Students and Teachers’ Perceptions and Attitudes.” *PubMed*, vol. 12, no. 1, 16 Sept. 2024, pp. 487–487.

ABORDAGENS DE MEDICINA DE PRECISÃO NO TRATAMENTO DO CÂNCER

JOÃO LUCAS DE MORAES FERREIRA
Academico de medicina Autor 1

Resumo: A medicina de precisão do câncer é um esforço conjunto que envolve a sociedade com um todo. Nos últimos anos houve inovações positivas no panorama diagnóstico e terapêutico do tratamento oncológico, com base, sobretudo, em diagnósticos moleculares. Diante disso, há a expectativa que em um futuro breve os diagnósticos se transformarão em conjuntos de dados complexos em informações úteis para o manejo rápido do paciente. A partir disso, haverá possibilidades concretas de novas abordagens para detecção precoce do câncer e novas formas de tratamentos. Em um cenário mundial é notável os avanços de técnicas cada vez mais direcionadas a um alvo específico das células tumorais e atualmente várias instituições científicas têm trabalhado arduamente em tecnologias como: vacinas de câncer, abordagem na edição gênica, inoculação de vírus oncolíticos, terapêuticas relacionadas a anticorpos e à manipulação do DNA. Apesar de todo esse avanço no sequenciamento de próxima geração (NGS), notam-se desafios no que diz respeito a bioinformática e informática clínica dessa técnica.

Palavras-chave: Precision Medicine. Câncer. Molecular

Introdução:

A medicina de precisão do câncer é um esforço conjunto que envolve a sociedade com um todo. Nos últimos anos houve inovações positivas no panorama diagnóstico e terapêutico do tratamento oncológico, com base, sobretudo, em diagnósticos moleculares. Diante disso, há a expectativa que em um futuro breve os diagnósticos se transformarão em conjuntos de dados complexos em informações úteis para o manejo rápido do paciente. A partir disso, haverá possibilidades concretas de novas abordagens para detecção precoce do câncer e novas formas de tratamentos.

Para que isso ocorra, é preciso a colaboração de várias instituições de ciências da saúde para trabalhar com ensaios clínicos inteligentes e com aplicação no aumento da eficiência do tratamento do câncer de mama por meio da criação de novas tecnologias com aumento da especificidade diagnóstica e terapêutica oncológicas (EDSJÖ, A. et al, 2023).

Tal revisão se faz necessária devido ao avanço na terapia oncológica mundial e no uso concomitante da tecnologia que leva à uma precisão nunca antes visto, mostrando à comunidade científica os constantes avanços nesse âmbito. Com isso, objetiva-se mostrar o avanço terapêutico no cancer de mama com tecnologia de precisão, a exemplo: sequenciamento de próxima geração (NGS).

Metodologia:

Realizou-se uma busca das seguintes palavras-chaves no decs/mesh: “Precision Medicine, Câncer, Molecular” e foram selecionados 5 artigos na base de dados “PubMed”. Como critério de escolha para a seleção dos artigos supracitados, foram utilizados coerências do título e métodos. Como critério de exclusão, destaca-se a não coerência do título com o tema “Câncer de mama” e artigos

publicados há mais de 12 anos. Para a seleção dos artigos na PUBMED foram utilizados os operadores booleanos “or” e “and” com as 3 palavras-chaves citadas acima.

Resultados e discussão:

Em um cenário mundial é notável os avanços de técnicas cada vez mais direcionadas a um alvo específico das células tumorais e atualmente várias instituições científicas têm trabalhado arduamente em tecnologias como: vacinas de câncer, abordagem na edição gênica, inoculação de vírus oncolíticos, terapêuticas relacionadas a anticorpos e à manipulação do DNA. No entanto, essas medidas esbarram em grandes entraves sociodemográficos mundiais, onde em países em desenvolvimento há uma deficiência na aplicação dessas tecnologias modernas (TEMPORÃO, J.G. et al, 2022).

Conclusão:

É preciso que haja não apenas uma coleta segura dos dados genômicos da paciente, mas também o armazenamento dessas informações em banco de dados extremamente seguros e de fácil acesso, pois uma vez acessados pelo médico, poderão determinar a prática clínica terapêutica em torno do paciente com câncer. Nesse sentido, será necessário a implementação de redes computacionais modernas e seguras para servir como uma ponte entre as alterações genômica cancerígenas e o tratamento medico (ROY, S. et a, 2016).

Referências:

EDSJÖ, A. et al. Precision cancer medicine: Concepts, current practice, and future developments. J Intern Med. 2023 Oct;294(4):455-481. doi: 10.1111/joim.13709.

TEMPORÃO, J.G. et al. Desafios atuais e futuros do uso da medicina de precisão no acesso ao diagnóstico e tratamento de câncer no Brasil. Cad. Saúde Pública, 2022; 38(10). doi: 10.1590/0102-311XPT006122

ROY, S. et al. Next-Generation Sequencing Informatics: Challenges and Strategies for Implementation in a Clinical Environment. Arch Pathol Lab Med. 2016 Sep;140(9):958-75. doi: 10.5858/arpa.2015-0507-RA.

ABORTAMENTO LEGAL POR SÍNDROME DE BODY STALK: RELATO DE CASO

LAÍS NOGUEIRA DE BARROS
Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

GUILHERME MIRANDA BÓCOLI
Discente do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

SARAH LINDSEN SOUZA CORSINI
Médica residente do serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL)

SILVÂNIA VIEIRA ARCHANGELO
Médica preceptora do serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL) e coordenadora do estágio supervisionado de Ginecologia e Obstetrícia do curso de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Resumo: A síndrome de Body Stalk é uma condição rara, com prevalência estimada entre 1/14.000 e 1/31.000 gestações, caracterizada por malformações congênitas graves. Entre as principais alterações, destacam-se anomalias no tórax e abdômen, defeitos esqueléticos da coluna, redução dos membros e falha no desenvolvimento do cordão umbilical. Diante da inviabilidade da vida extrauterina, a jurisprudência brasileira tem contemplado esses casos como exceção à legislação do aborto, autorizando a interrupção legal da gestação. O presente artigo tem como objetivo relatar um caso de abortamento legal em feto com SBS, atendido no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, em Pouso Alegre – MG. Trata-se de uma gestante de 27 anos com exames que identificaram malformações fetais graves compatíveis com SBS. Após discussão médica, apoio familiar e respaldo jurídico, optou-se pela interrupção legal da gestação, realizada com 19 semanas e 3 dias.

Palavras-chave: Síndrome de Body-Stalk. Malformação fetal. Diagnóstico pré-natal. Aborto legal. Obstetrícia.

Introdução:

A síndrome de Body Stalk (SBS) é uma condição rara, com prevalência entre 1/14.000 e 1/31.000 gestações, caracterizada por malformações congênitas graves que comprometem tórax, abdômen, coluna vertebral, membros e cordão umbilical. Na maioria dos casos, resulta em aborto espontâneo ou inviabilidade da vida extrauterina. O diagnóstico pré-natal precoce, por ultrassonografia e ressonância magnética, é fundamental para diferenciá-la de outras malformações, como gastrosquise isolada e onfalocele, que possuem prognóstico mais favorável. No Brasil, a legislação prevê o aborto em situações específicas, mas desde 2016 decisões judiciais têm autorizado a interrupção da gestação em casos de SBS, por se tratar de condição letal e 1 incompatível com a vida. Essa ampliação da jurisprudência equipara a SBS à anencefalia quanto às justificativas para o abortamento legal. Nesse contexto, este trabalho objetiva relatar um caso único de SBS, contribuindo para a educação médica continuada sobre a doença.

Metodologia:

Relato de caso realizado no Serviço de Ginecologia e Obstetrícia do HCSL, referência para interrupção legal da gestação. A paciente autorizou o uso dos dados por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo confidencialidade e anonimato.

Resultados:

Relato de caso Gestante de 27 anos, primigesta, sem comorbidades e com gestação planejada, foi diagnosticada no primeiro trimestre com malformações fetais graves sugestivas de SBD. A ultrassonografia morfológica e, posteriormente, a ressonância magnética confirmaram defeito no fechamento da parede abdominal e torácica, herniação de vísceras, hiperlordose e alterações de membros. Diante do prognóstico letal, a paciente recebeu aconselhamento médico, apoio familiar e psicológico, optando pela interrupção legal da gestação, respaldada por decisão judicial. Internada com 19 semanas e 3 dias, foi submetida à indução do parto com misoprostol em três ciclos, evoluindo com expulsão fetal e retenção placentária parcial, tratada por curetagem sem intercorrências. Permaneceu em observação multidisciplinar, evoluiu satisfatoriamente e recebeu alta hospitalar após 24 horas. Discussão: A SBS é caracterizada por defeitos graves da parede abdominal, cordão umbilical rudimentar ou ausente e alterações esqueléticas, resultantes de ruptura precoce do âmnio. O diagnóstico é feito no primeiro trimestre por USG, complementado por RNM, enquanto exames laboratoriais pouco contribuem. Devido à inviabilidade da vida extrauterina, a SBS é reconhecida no Brasil como justificativa para interrupção legal da gestação, mediante alvará judicial, que autoriza o procedimento com base em laudos médicos e garante sua realização de forma segura, ética e com suporte multidisciplinar.

Conclusão:

A SBS é uma malformação fetal rara e letal, cujo diagnóstico permite à gestante optar pela interrupção da gestação. O alvará judicial garante respaldo legal e ético, assegurando segurança médica, proteção dos direitos reprodutivos e evitando sofrimento materno e morte fetal.

Referências:

CHAGAS, João Pedro Cruz Lima et al. Body stalk em um parto gemelar: relato de caso. Jornal Paranaense de Pediatria, v. 22, n. 1, p. 01-04, 2021.

CORGOZINHO, Kamila Delfino Santos. O aborto legal no Brasil: um estudo das legislações (2000-2017). Revista Eletrônica de Políticas Sociais e Sociedade, v. 1, n. 3, p. 51-64, 2024.

LEME, Maria Júlia Pereira; NETO, Attilio Brisighelli. Síndrome de Body Stalk: relato de caso. Journal of Medical Residency Review, v. 1, n. 1, p. e014-e014, 2022.

ALTERAÇÕES NEUROPSICOMOTORAS E FÍSICAS EM CRIANÇAS APÓS A PANDEMIA DE COVID-19

JOSÉ EDUARDO SCIOLI FILHO
Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre- MG

JOSÉ DIAS DA SILVA NETO
Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre- MG

FERNANDA LOPES SILVA SCIOLI
Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre- MG

Resumo: O período de pandemia visualizado em decorrência do vírus da Covid-19 alterou de maneira significativa a estrutura social, desencadeando na reclusão de crianças e adolescentes em ambiente doméstico como forma de combate à disseminação da doença. Tal circunstância que, por ser um desencadeador da diminuição de interações sociais, pode ter um impacto na fisiologia cerebral e, consequentemente, afetar o desenvolvimento das habilidades sociais e motoras daqueles que estão em um período relevante do crescimento. Considerando os possíveis impactos no desenvolvimento infantil, objetiva-se, a partir do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky e de índices antropométricos e de socialização diária, avaliar alterações de desenvolvimento em crianças que se encontravam na infância entre 2020 e 2023.

Palavras-chave: Covid-19. Pandemia. Desenvolvimento. Infância. Cognição

Introdução:

O cenário pandêmico prevalente entre os anos de 2020 e 2023, por conta do vírus SARSCOV-2, impactou de modo significativo nas interações interpessoais, com políticas de distanciamento social instituídas. Embora menos propensos a apresentarem um quadro infeccioso grave, crianças e adolescentes precisaram ficar reclusos para evitar qualquer possibilidade de contágio. O processo de maturação neuropsicomotor prossegue ao decorrer da infância e a exposição a fatores externos influencia nesse processo. Há no período da infância o aperfeiçoamento de movimentos que abrangem a coordenação motora fina e grossa, expansão da capacidade de aprendizado e iniciação social, sendo a exposição a um ambiente escolar adequado um fator contribuinte.

Considerando os possíveis impactos no desenvolvimento infantil, o presente estudo tem como objetivo a avaliação pós pandemia de mudanças no desenvolvimento cognitivo, físico e neuropsicomotor de crianças de duas faixas etárias distintas que se encontravam na infância durante o período pandêmico por conta da Covid-19.

Metodologia:

Foi conduzido um estudo exploratório e retrospectivo com 30 crianças que frequentavam o ensino fundamental no ano de 2024. Os alunos foram, portanto, elencados em 2 grupos: um primeiro composto por 17 crianças que frequentavam o segundo ano do ensino fundamental e outro constituído de 13 alunos pertencentes ao quarto ano do ensino fundamental.

Utilizou-se dos valores de peso e altura concedidos para cálculo de IMC e análise da curva de desenvolvimento infantil de acordo com a idade. Além disso, elencou-se os valores relacionados a socialização diária e e tempo de lazer fora do ambiente escolar para posterior comparação com aquilo que se considera como adequado. Por fim, utilizou-se da forma reduzida do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky para análise do desempenho em certas habilidades motoras e posterior comparação com os padrões esperados para cada idade

Resultados e discussão:

Considerando os 30 alunos participantes da pesquisa, foi possível observar, a partir dos dados obtidos pela aplicação do Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky, que destes, 11 apresentavam uma composição motora total abaixo daquilo que se espera para a faixa etária. Analisando separadamente cada ano do ensino fundamental concluiu-se que 4 dos 17 alunos do segundo ano encontravam-se abaixo da média e que 7 dos 13 alunos do quarto ano apresentam-se abaixo do esperado para a idade. Sendo o desenvolvimento neuropsicomotor um processo de aquisição de habilidades motoras e psicossociais, presente ao longo do período infantil, os resultados visualizados a partir do Teste de Proficiência Motora evidenciaram defasagem de habilidades motoras, em proporções diferentes, mas, em ambos os grupos.

Com relação ao índice de massa corpórea, 9 dos 30 alunos possuíam IMC classificado como sobrepeso ou obesidade. Em se tratando das questões antropométricas, há uma relação entre o período de diminuição das interações interpessoais presenciais por conta da pandemia e alterações nesses valores. Caspi et al. descreveu que crianças submetidas ao isolamento social são mais propensas a desenvolver obesidade, diabetes e hipercolesterolemia, quando comparadas àquelas não isoladas.

Ao analisar os dados relacionados a lazer e socialização fornecidos pelos representantes legais dos alunos observou-se 47% relatavam ter tempo de lazer igual ou inferior a 2 horas.

Conclusão:

Tendo em vista o tema abordado anteriormente e os resultado obtidos conclui-se que o cenário de confinamento social enfrentado durante a pandemia teve influência no público infantil e em seu processo de maturação, abrangendo a área neuropsicomotora, questões físicas e sociais.

Referências:

Almeida ILL, Rego JF, Teixeira ACG, Moreira MR. Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. Rev Paul Pediatr. 2021 Oct 4;40:e2020385. doi: 10.1590/1984-0462/2022/40/2020385. PMID: 34614137; PMCID: PMC8543788.\

Çoban AE, Kaptan N. Psychological and Behavioral Impacts of the COVID-19 Pandemic on Children and Adolescents in Turkey. Int J Environ Res Public Health. 2022 Dec 3;19(23):16207. doi: 10.3390/ijerph192316207. PMID: 36498284; PMCID: PMC9739828.

COMITÊ CIENTÍFICO DO NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. Repercussões da Pandemia de COVID19 no Desenvolvimento Infantil. ed. esp. São Paulo: NCPI; 2020. Disponível em: http://www.ncpi.org.br. Acesso em: 24 abr. 2024.

ANÁLISE DO TEMPO DE REAÇÃO MOTORA E RESISTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS SUPERIORES E INFERIORES E COLUNA EM INDIVÍDUOS COM DOR LOMBAR

IZABELA FERNANDES PEREIRA
Aluna do curso de Fisioterapia, Univás, Pouso Alegre, MG.

VITÓRIA FERREIRA DA SILVA
Aluna do curso de Fisioterapia, Univás, Pouso Alegre, MG.

RICARDO DA SILVA ALVES
Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Univás, Pouso Alegre, MG.

Resumo: O desequilíbrio muscular entre os músculos posteriores de tronco e abdominais além de comprometer a coluna lombar, impactam no desempenho dos membros inferiores. Este estudo teve por objetivo comparar o desempenho muscular, por meio da repetição máxima a assimetria dos músculos e o tempo de reação de abdução de quadril em indivíduos com dor lombar. Participaram do estudo 15 voluntários que foram alocados por conveniência em dois grupos: Grupo Dor Lombar (GDL: n=9) e Grupo Controle (GCON: n= 6). Todos os voluntários foram avaliados quanto ao desempenho muscular por meio do teste de repetição máxima (RM) de flexores e extensores de tronco sob resistência elástica e o índice de assimetria destes músculos analisados por meio do aplicativo RM. O tempo de reação de abdução de quadril foi avaliado por meio do sensor Kinect conectado ao software Physioplay. Os resultados preliminares do presente estudo não demonstraram diferenças significativas entre os grupos para as variáveis de desempenho muscular, tanto para RM como para o índice de assimetria entre músculos flexores e extensores de tronco. O tempo de reação de abdução de ambos os quadris não apresentou diferença entre os grupos. Conclui-se que os parâmetros de desempenho muscular e tempo de reação foram semelhantes entre os grupos.

Palavras-chave: Dor Lombar. Tempo de Reação. Resistência Física.

Introdução:

A dor lombar (DL) é uma das condições musculoesqueléticas crônicas mais prevalentes, afetando cerca de 84% dos adultos ao longo da vida e sendo a principal causa de incapacidade global, comprometendo a função, a qualidade de vida e gerando afastamentos laborais significativos.

A lombalgia compromete a estabilidade da coluna e o desempenho dos membros inferiores, estando associada a disfunções nos músculos do tronco e do quadril. Alterações na força, resistência e tempo de reação muscular impactam na postura, equilíbrio e funcionalidade. Métodos acessíveis, como sensores Kinect™, permitem avaliação precisa e de baixo custo. Poucos estudos analisam a interação integrada entre tronco e quadril, sendo relevante investigar esses padrões musculares. Esses dados podem orientar prevenção, reabilitação e estratégias para melhorar a qualidade de vida.

O objetivo do estudo foi comparar o desempenho muscular, por meio da repetição máxima a assimetria dos músculos e o tempo de reação de abdução de quadril em indivíduos com e sem dor lombar.

Metodologia:

Trata-se de um estudo transversal, não randomizado e controlado, realizado com voluntários com e sem dor lombar inespecífica, residentes em Pouso Alegre, MG. Os participantes foram divididos em dois grupos por conveniência: Grupo Dor Lombar (GDL) e Grupo Controle (GCON). Todos os voluntários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Todos os voluntários foram posicionados em decúbito dorsal para realização do teste de desempenho muscular. A partir dessa posição um cinto foi posicionado na altura tronco preso a um tubo elástico e foi realizado o teste de repetição máxima para os músculos flexores e extensores de tronco sob resistência elástica, e analisado por meio de um aplicativo RM (Carvalho et al., 2023). Para analisar o tempo de reação de abdução de quadril, foi utilizado o sensor Kinect® interligado com software Physioplay®, o voluntário foi posicionado em pé e foi solicitado que realizasse movimento laterais do membro inferior por feedback visual na tela de jogo. Cada avaliação foi realizada em três tentativas para familiarização e coleta de dados.

Os dados foram analisados com o software SPSS, v.20. Inicialmente os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapio-Wilk. Os dados foram submetidos a teste de comparação por meio do teste de Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi 5%.

Resultados e discussão:

Até o presente momento, participaram 15 voluntários (GDL: n=9; GCON: n= 6). Não foram encontradas diferenças significativas nos parâmetros de TRM dos músculos do tronco (Extensores: GDL= 27,333 ± 9,055rep; GCON= 26,666 ± 4,227rep, p= 0,610; Flexores: GDL= 35,111 ± 18,784rep; GCON= 24,333 ± 8,140, p= 0,150), com assimetria entre músculos extensores e flexores de tronco (GDL= 81,333 ± 17,784% rep; GCON= 38,333 ± 25,057%, p= 0,201). Para o tempo de reação de abdução de quadril não foram encontradas diferenças significativas entre os grupos (Esquerdo: GDL= 1,542 ± 0,595ms; GCON= 1,629 ± 0,638ms, p= 0,660; Direito: GDL= 1,091 ± 0,451ms; GCON= 1,531 ± 0,678ms, p= 0,549).

Considerações Finais:

Os resultados não evidenciaram diferenças estatisticamente significativas entre os grupos quanto à resistência muscular do tronco e ao tempo de reação da abdução de quadril. Contudo, a tendência de assimetria observada aponta a importância de investigações futuras com amostras mais amplas, a fim de aprofundar a compreensão desses achados.

Referências:

ALMEIDA, D. C.; KRAYCHETE, D. C. Low back pain – a diagnostic approach. **Revista Dor**, v. 18, n. 2, p. 173–177, 2017.

ECKELI, F. D.; TEIXEIRA, R. A.; GOUVÊA, Á. L. Neuropathic pain evaluation tools. **Revista Dor**, v. 17, n.1, p. 20–22, 2016

SPRINGER, S.; YOGEV SELIGMANN, G. Validity of the Kinect for Gait Assessment: A Focused Review. **Sensors**, v. 16, n. 2, p. 194-206, 2016.

ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE COM TETRAPLEGIA E LESÃO POR PRESSÃO PÓS- TRAUMA CICLÍSTICO: RELATO DE CASO

RAFAEL HENRIQUE MARINHO
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/5328589726534467
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-5460-4798
E-mail: raffaellhenrique@gmail.com

LARISSA DE PAULA DIAS BARROSO
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6035223166912712
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5830-2663
E-mail: larissadiasbarroso@gmail.com

MARIA CRISTINA PORTO E SILVA
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7269813499351658
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-1494-1875
E-mail: mcristina1@univas.edu.br

Resumo: Os traumas configuram-se como importante problema de saúde pública e, em casos de tetraplegia, aumentam a vulnerabilidade a complicações como desnutrição, infecções e lesão por pressão (LP), cuja prevalência pode chegar a 60% em pacientes hospitalizados. Relata-se o acompanhamento, pela Atenção Primária à Saúde, de um homem de 47 anos que, após acidente ciclístico, evoluiu para tetraplegia e desenvolveu LP sacral estágio IV. O cuidado incluiu visitas multiprofissionais, capacitação familiar, orientações de higiene e reposicionamento, além da adequação das coberturas utilizadas. Observou-se evolução satisfatória da lesão, melhora da qualidade de vida e adesão familiar ao tratamento. O caso evidencia a relevância da atuação integrada da APS no cuidado domiciliar de pacientes com condições crônicas complexas.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Tetraplegia; Lesão por Pressão; Cuidado Domiciliar; Enfermagem.

Introdução:

Os traumas configuram-se como um importante problema de saúde pública, sendo responsáveis por incapacidades temporárias ou permanentes. Entre as complicações, destacam-se a tetraplegia e a consequente vulnerabilidade a infecções, desnutrição e lesões de pele, como a lesão por pressão (LP), que pode acometer até 60% dos pacientes hospitalizados em risco (1-4). A LP, especialmente em pacientes acamados, representa um desafio à integralidade do cuidado, demandando estratégias interprofissionais e acompanhamento contínuo.

Metodologia:

Estudo descritivo, qualitativo, do tipo relato de caso, desenvolvido em Pouso Alegre/MG durante estágio curricular supervisionado em Saúde Coletiva. O acompanhamento incluiu visitas domiciliares, entrevistas semiestruturadas, análise de prontuário e registros em diário de campo. As

informações foram organizadas em linha cronológica de cuidados, contemplando aspectos clínicos, sociais e familiares. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (parecer nº 7.466.120), em conformidade com a Resolução nº 466/2012.

Resultados e discussão:

Paciente masculino, 47 anos, sofreu acidente de bicicleta em novembro de 2024, evoluindo após um mês para dor cervical, perda da força motora e ausência de reflexos, com diagnóstico de tetraplegia. Necessitou intubação orotraqueal, traqueostomia e ventilação mecânica, permanecendo 59 dias internado no Complexo Hospitalar Samuel Libânio, com complicações como sepse, desnutrição e desenvolvimento de LP sacral em estágio IV. Após alta, foi encaminhado para acompanhamento pelo Serviço de Atenção Domiciliar (SAD) e Estratégia Saúde da Família (ESF).

Na avaliação inicial, observou-se dependência total de cuidador, falhas no manejo da higiene corporal e oral, e cuidados insuficientes com a pele. A LP apresentava bordas regulares, exsudato seropurulento, necrose e sinais de infecção. A equipe multiprofissional, em articulação com o SAD, elaborou plano de cuidados que incluiu: capacitação familiar sobre higienização oral e corporal, reposicionamento no leito e manejo da traqueostomia; criação de grupo de comunicação para facilitar integração da rede de apoio; mudança da técnica de limpeza da lesão, substituindo clorexidina por SF 0,9% e PHMB, com prescrição de hidrogel, compressa antimicrobiana com PHMB e coberturas secundárias; visitas domiciliares periódicas para acompanhamento médico, fisioterapêutico, nutricional e de enfermagem.

A adesão familiar ao plano foi satisfatória, refletindo em melhora das condições de higiene, hidratação da pele e reposicionamento regular. Nas reavaliações, verificou-se progressiva evolução da LP: redução de necrose e esfacelo, aumento do tecido de granulação e, posteriormente, introdução de Biatain Alginato Ag para controle da exsudação e sangramento. Em maio de 2025, optou-se pelo uso de UrgoStart Plus para favorecer cicatrização final, observando-se redução das bordas, ausência de infecção e presença de tecido cicatricial.

O estudo da família, mediante construção de genograma e ecomapa, permitiu identificar vínculos, determinantes sociais e redes de apoio, fundamentais para o cuidado ampliado. Tais ferramentas facilitaram a articulação entre equipe, paciente e família, além de possibilitarem estratégias mais direcionadas às reais demandas do contexto domiciliar.

Conclusão:

A experiência reforça que o manejo de LP em pacientes tetraplégicos exige intervenções interdisciplinares, continuidade do cuidado e engajamento familiar. A evolução clínica positiva foi alcançada a partir da combinação de medidas educativas, trocas regulares de coberturas, monitoramento domiciliar e reorganização do apoio familiar. A APS se mostrou estratégica na coordenação do cuidado, garantindo acompanhamento longitudinal, integração da rede e promoção da qualidade de vida do paciente.

Referências:

Fecchio CA, Oliveira NSC, Scudeller PG, Cecilio SG, Fabbro MRC. Lesão por pressão em adultos e idosos: revisão de escopo. Cogitare Enferm. 2024;29:e95368.

Da Silva JS, Vita SNS, De Castro Ornellas B. O uso de laserterapia como uma alternativa no tratamento de lesões por pressão: revisão integrativa. Res Soc Dev. 2024;13(11):e114131147439.

Proto DSA, Perez IMP. Fatores de risco que favorecem o surgimento e dificultam o tratamento da lesão por pressão em pacientes hospitalizados. Rev Saúde Vales. 2023;6(1).

Kurt B, Silva KL, Oliveira SP, Santos LMA. Desafios do enfermeiro no cuidado às lesões teciduais na atenção básica. Periódicos Brasil Pesqui Científica. 2024;3(2):695-713.

ATIVIDADE ANTIFÚNGICA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. FRENTE A ISOLADOS CLÍNICOS DE *CANDIDA ALBICANS* DA CAVIDADE ORAL

CAMILLE SERPA AQUILES
Graduanda em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

MATEUS HENRIQUE DE OLIVEIRA FRANCO
Graduando em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: As infecções fúngicas causadas por *Candida albicans* representam um desafio à saúde pública devido à alta virulência, formação de biofilmes resistentes e resistência crescente a antifúngicos convencionais, além de efeitos adversos como hepatotoxicidade. Metabólitos de plantas, como o óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* (alecrim), rico em 1,8-cineol e α-pineno, têm demonstrado atividade antifúngica promissora. Este estudo avaliou a ação do óleo essencial frente a 80 cepas de *C. albicans* isoladas da cavidade oral de pacientes oncológicos. O óleo foi obtido por hidrodestilação e testado por disco-difusão, concentração inibitória mínima (CIM) e concentração letal mínima (CLM). Nos ensaios de disco-difusão, 55 cepas mostraram sensibilidade, com halos de 7–12 mm, e colônias satélites foram observadas em 80% das amostras. A CIM variou de 2,125 a 17 mg/mL, sendo 8,5 mg/mL eficaz para 72,5% das cepas, mesma concentração letal para 80%. A letalidade do óleo essencial variou entre as cepas, sendo rápida para algumas e retardada para outras, evidenciando heterogeneidade na resposta e efeito retardado sobre o crescimento. Os resultados sugerem que o óleo essencial de alecrim possui potencial antifúngico, embora dependente da cepa testada.

Palavras-chave: Fitoterapia; Fungos; Plantas medicinais; *Rosmarinus*.

Introdução:

As infecções fúngicas representam um desafio crescente à saúde pública devido à escassez de medicamentos e recursos diagnósticos. Espécies como *Candida albicans* apresentam alta virulência, formação de biofilmes resistentes e taxas de letalidade de até 88%. A resistência crescente aos antifúngicos convencionais e os efeitos adversos desses medicamentos, como hepatotoxicidade, dificultam o controle das infecções e aumentam a recorrência (WHO, 2022).

Metabólitos secundários de plantas têm demonstrado atividade antifúngica significativa. O óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* (alecrim), rico em 1,8-cineol e α-pineno, apresenta potencial terapêutico promissor, conforme evidências experimentais (Achimón *et al.,* 2021).

Investigar a combinação de óleos essenciais com antifúngicos clínicos pode gerar alternativas seguras, eficazes e acessíveis, beneficiando pacientes oncológicos e idosos, além de subsidiar protocolos terapêuticos mais racionais e menos agressivos. Diante disso, este estudo objetiva avaliar a atividade antifúngica do óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* frente a *Candida albicans* isoladas da cavidade oral de pacientes oncológicos.

Metodologia:

Foram estudadas 80 cepas de *Candida albicans* depositadas na coleção de microrganismos do Laboratório de Pesquisas Básicas. A identificação e a verificação da pureza foram confirmadas por meio da técnica cromogênica em meio CHROMagar™Candida. Os microrganismos, provenientes de outro estudo, foram isolados de amostras clínicas de candidíase em pacientes oncológicos.

O óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* foi extraído por hidrodestilação em aparelho tipo Clevenger. Para isso, utilizaram-se folhas coletadas de plantas adultas no viveiro do curso de Biologia da Univás, no período matutino. A identificação botânica foi realizada segundo critérios macroscópicos e organolépticos junto ao Herbário UNIVÁS.

A atividade antifúngica do óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* foi realizada pelas técnicas de disco-difusão, concentração inibitória mínima e concentração letal mínima.

Resultados e discussão:

O óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* obtido neste estudo apresentou densidade de 0,85 g/mL e rendimento de 3,9% em relação à massa fresca de folhas utilizadas. Nos ensaios de disco-difusão, realizados frente a 80 cepas de *Candida albicans*, 55 apresentaram sensibilidade ao óleo essencial, com halos de inibição variando entre 7 e 12 mm. Um achado relevante foi a formação de colônias satélites em aproximadamente 80% (n = 44) das cepas analisadas, o que pode indicar um mecanismo de adaptação ao estresse causado pelo óleo essencial.

A determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e concentração letal mínima (CLM) foi realizada em 40 cepas. A concentração que inibi o crescimento fúngico variou de 2,125 mg/mL e 17 mg/mL sendo que 72,5% das cepas foram inibidas com 8,5 mg/mL. Essa concentração também foi letal para 80% das cepas testadas.

A letalidade do óleo essencial de Rosmarinus officinalis variou entre as cepas, sendo rápida para algumas e retardada para outras. Em alguns casos, isso permitiu crescimento durante o teste de CIM, mas ao transferir o inóculo para meio fresco para CLM, verificou-se que os microrganismos não sobreviveram. Esses resultados indicam heterogeneidade na resposta das cepas e evidenciam o efeito retardado do óleo essencial sobre o crescimento e a sobrevivência das células.

Conclusão:

O óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* apresentou atividade antifúngica significativa frente a *Candida albicans* isoladas da cavidade bucal, embora tenha havido variação na sensibilidade entre as cepas. A formação de colônias satélites e a diferença nos valores de concentração inibitória mínima indicam respostas adaptativas e heterogeneidade na suscetibilidade dos isolados. Esses achados sugerem que o óleo essencial de alecrim possui potencial como agente antifúngico, mas seu efeito pode variar conforme a cepa testada, reforçando a necessidade de estudos complementares para avaliar sua aplicação clínica.

Referências:

ACHIMÓN, F.; et al. Chemical composition and antifungal properties of commercial essential oils against the maize phytopathogenic fungus Fusarium verticillioides. **Revista Argentina de Microbiología**, v. 53, n. 4, p. 292-303, 2021.

WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO fungal priority pathogens list to guide research, development and public health action**. Genebra, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240060241>. Acesso em: 2 set. 2025.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *CINNAMOMUM CASSIA* NEES (CANELA) FRENTE A BACTÉRIAS PATOGÊNICAS

THAYSSA ARANTES DIONIZIO
Graduanda em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

MATEUS HENRIQUE DE OLIVEIRA FRANCO
Graduando em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: O aumento da resistência microbiana tem motivado a busca por alternativas seguras para potencializar a ação de antimicrobianos. O óleo essencial de *Cinnamomum cassia* (canela) tem se destacado por seu principal componente, o cinamaldeído, que apresenta forte atividade antibacteriana *in vitro* e em modelos *in vivo*, além de atuar contra biofilmes bacterianos. Este estudo avaliou a atividade antimicrobiana do óleo essencial frente a cepas patogênicas de referência, incluindo *Staphylococcus aureus*, *Enterococcus faecalis*, *Escherichia coli*, *Salmonella Typhimurium*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*, por meio dos ensaios de difusão em disco, concentração inibitória mínima (CIM) e concentração letal mínima (CLM). O óleo apresentou significativa atividade antimicrobiana em todas as cepas, com maiores halos de inibição em Gram-positivas e efeito bactericida intenso em algumas Gram-negativas. Os resultados indicam que o óleo essencial de canela possui potencial tanto para inibição quanto para eliminação microbiana, reforçando sua aplicabilidade como agente antimicrobiano natural.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas medicinais. *Cinnamomum zeylanicum*. Bactérias. Produtos com Ação Antimicrobiana.

Introdução:

Nos últimos anos, o aumento de casos de resistência microbiana tem se mostrado preocupante, impulsionando a busca por alternativas seguras capazes de potencializar a ação de antimicrobianos. Nesse contexto, o óleo essencial de *Cinnamomum cassia* (canela) tem se destacado em pesquisas voltadas ao controle natural de microrganismos. Estudos recentes indicam que seu principal componente, o cinamaldeído, exerce forte atividade antibacteriana *in vitro* e atua em modelos *in vivo*, ativando mecanismos defensivos do hospedeiro, como observado em nematoides no combate a *Pseudomonas aeruginosa* (Li *et al.,* 2024).

Além disso, o óleo demonstrou eficácia contra *Escherichia coli* de origem avícola, evidenciando seu potencial para aplicações na produção animal e segurança alimentar (Shah *et al.,* 2023). Outro aspecto relevante é sua ação sobre biofilmes de *Acinetobacter baumannii*, inclusive em formulações emulsificadas, que aumentam sua penetrabilidade e atividade antibiofilme.

Esses achados posicionam o óleo essencial de canela como candidato promissor tanto para potencializar antimicrobianos quanto para atuar como conservante natural, devido à sua capacidade de reduzir microrganismos, interferir em biofilmes e modular mecanismos moleculares emergentes (Živković *et al.,* 2025).

Diante do exposto, este estudo objetiva avaliar a atividade antimicrobiana do óleo essencial de *Cinnamomum cassia* frente a bactérias patogênicas.

Metodologia:

O óleo essencial de *Cinnamomum cassia* foi adquirido comercialmente (BioEssência®, Brasil) e acompanhado de laudo cromatográfico de caracterização. A avaliação da atividade antimicrobiana foi conduzida por meio dos ensaios de difusão em disco, determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e da concentração letal mínima (CLM). Foram utilizadas cepas bacterianas de referência, incluindo isolados padrão fornecidos pela NewProv® (*Enterococcus faecalis*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*) e cepas padrão da *American Type Culture Collection* (ATCC): *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *Staphylococcus aureus* ATCC 6538, *Escherichia coli* ATCC 8739 e *Salmonella enterica subsp. enterica serovar Typhimurium* ATCC 14028.

Resultados e discussão:

O óleo essencial de *Cinnamomum cassia* apresentou atividade antimicrobiana significativa contra todas as cepas testadas. As bactérias Gram-positivas exibiram maiores halos de inibição (32,67-36,67 mm), com destaque para *Enterococcus faecalis* (36,67 mm), seguido por *Staphylococcus aureus* ATCC 6538 (34,67 mm) e ATCC 25923 (32,67 mm), indicando elevada sensibilidade. As Gram-negativas mostraram halos menores (23-31 mm); entretanto, *Proteus mirabilis* e *Pseudomonas aeruginosa* se destacaram pelo efeito bactericida mais intenso, apresentando valores iguais de CIM e CBM (0,65 mg/mL). A CIM foi uniforme para todas as cepas (0,65 mg/mL), enquanto a CBM variou de 0,65 a 5,24 mg/mL, evidenciando a eficácia do óleo tanto na inibição quanto na eliminação microbiana.

Conclusão:

O óleo essencial de *Cinnamomum cassia* demonstrou atividade antimicrobiana eficaz contra todas as cepas testadas, com maior inibição observada em bactérias Gram-positivas. Apesar de halos menores, algumas Gram-negativas, como *Proteus mirabilis* e *Pseudomonas aeruginosa*, apresentaram forte efeito bactericida, evidenciado pela equivalência entre CIM e CBM. Esses achados indicam que o óleo possui potencial tanto para inibir quanto para eliminar microrganismos, reforçando sua aplicabilidade como agente antimicrobiano natural.

Referências:

LI, J.; et al. Trends and implications of antimicrobial resistance in Pseudomonas aeruginosa: Insights from a 19-year study in Zhejiang Province. **Medicine**. v.15;103, n.46, p.e40606, 2024.

SHAH, M.A.; et al. Antimicrobial Efficacy of Essential Oils and Their Combination Against Microorganisms Associated With Postradiation Therapy in Patients With Head and Neck Cancer: An In Vitro Study. **Cureus**. v.21;15, n.6, p.e40768, 2023.

ŽIVKOVIĆ, M.; et al. Comprehensive Phytochemical Analysis and Evaluation of Antioxidant, Antimicrobial, Cytotoxic, and Immunomodulatory Activities of Commercial Cinnamon Bark Essential Oil (Cinnamomum zeylanicum L.). **International Journal of Molecular Sciences**. v.26, n.13, p.6482, 2025.

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DO ÓLEO ESSENCIAL DE *EUGENIA CARYOPHYLLUS* L. (CRAVO) FRENTE A BACTÉRIAS PATOGÊNICAS

MATEUS HENRIQUE DE OLIVEIRA FRANCO
Graduando em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

THAYSSA ARANTES DIONIZIO
Graduanda em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: A resistência antimicrobiana é uma ameaça crescente à saúde pública, impulsionada pelo uso indiscriminado de antibióticos em diferentes contextos. Nesse cenário, compostos naturais como o óleo essencial de cravo (*Eugenia caryophyllus*), rico em eugenol, têm despertado interesse devido ao seu potencial antimicrobiano. Este estudo avaliou a atividade do óleo frente a cepas bacterianas de referência por meio de ensaios de difusão em disco, determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e da concentração bactericida mínima (CBM). Os resultados demonstraram ação antimicrobiana contra todas as cepas testadas. As bactérias Gram-positivas apresentaram efeito inibitório, sem CBM detectável, enquanto entre as Gram-negativas observou-se maior suscetibilidade ao efeito bactericida, especialmente em *Escherichia coli*, *Salmonella Typhimurium* e *Pseudomonas aeruginosa*. Esses achados reforçam o potencial do óleo essencial de E. caryophyllus como agente antimicrobiano natural, capaz de inibir e, em alguns casos, eliminar microrganismos patogênicos.

Palavras-chave: Fitoterapia. Plantas medicinais. Syzygium. Bactérias. Produtos com Ação Antimicrobiana.

Introdução:

A resistência antimicrobiana tem emergido como uma das maiores ameaças à saúde pública global. O uso excessivo e indiscriminado de antibióticos em seres humanos, animais e na agricultura vem impulsionando um cenário crítico, frequentemente descrito como uma “pandemia silenciosa”, com estimativas de que possa superar todas as outras causas de mortalidade até 2050. Nesse contexto, os antibióticos convencionais demonstram sinais de perda de eficácia, evidenciando a urgência na busca por novas estratégias terapêuticas (Manaa *et al.,* 2025).

Entre as alternativas investigadas, compostos naturais com potencial antimicrobiano têm despertado crescente interesse. O óleo essencial de cravo (*Eugenia caryophyllus*) destaca-se por sua composição rica em eugenol, que representa de 80% a 90% de sua fração ativa (Manaa *et al.,* 2025). Estudos recentes confirmam que o eugenol, assim como outros metabólitos secundários de origem vegetal, apresenta notável atividade antifúngica, consolidando o cravo como um candidato promissor no desenvolvimento de novas abordagens terapêuticas (Karpiński *et al.,* 2021).

Diante disso, este estudo objetiva avaliar a atividade antibacteriana do óleo essencial de *Eugenia caryophyllus* frente a bactérias patogênicas.

Metodologia:

O óleo essencial de *Eugenia caryophyllus* foi adquirido comercialmente (BioEssência®, Brasil) e acompanhado de laudo cromatográfico de caracterização. A avaliação da atividade antimicrobiana foi conduzida por meio dos ensaios de difusão em disco, determinação da concentração inibitória mínima (CIM) e da concentração letal mínima (CLM). Foram utilizadas cepas bacterianas de referência, incluindo isolados padrão fornecidos pela NewProv® (*Enterococcus faecalis*, *Proteus mirabilis*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*) e cepas padrão da *American Type Culture Collection* (ATCC): *Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *Staphylococcus aureus* ATCC 6538, *Escherichia coli* ATCC 8739 e *Salmonella enterica subsp. enterica serovar Typhimurium* ATCC 14028.

Resultados e discussão:

O óleo essencial de *Eugenia caryophyllus* apresentou atividade antimicrobiana contra todas as cepas testadas, embora com perfis distintos de inibição e letalidade. As bactérias Gram-positivas (*Staphylococcus aureus* ATCC 25923, *S. aureus* ATCC 6538 e *Enterococcus faecalis*) exibiram halos de 14,33 a 21,33 mm, todos com CIM de 1,3 mg/mL, porém sem atingir concentração bactericida mensurável, indicando efeito predominantemente inibitório. Entre as Gram-negativas, os halos variaram de 16,67 a 31,67 mm, com destaque para *Pseudomonas aeruginosa* (31,67 mm), que apresentou CIM de 2,6 mg/mL e CBM de 5,21 mg/mL. *Escherichia coli* e *Salmonella Typhimurium* mostraram halos de 19,33 e 17,33 mm, respectivamente, ambas com CIM de 1,3 mg/mL e CBM de 2,6 mg/mL, evidenciando maior suscetibilidade ao efeito bactericida. Por outro lado, *Proteus mirabilis* (16,67 mm) e *Klebsiella pneumoniae* (24 mm) não apresentaram CBM detectável nas concentrações avaliadas, sugerindo ação apenas inibitória nessas cepas.

Conclusão:

O óleo essencial de *Eugenia caryophyllus* apresentou atividade antimicrobiana frente a todas as bactérias testadas, predominando o efeito inibitório. Entre as Gram-negativas, *Escherichia coli*, *Salmonella Typhimurium* e *Pseudomonas aeruginosa* mostraram maior suscetibilidade ao efeito bactericida. Esses resultados indicam que o óleo possui potencial como agente antimicrobiano natural, capaz de inibir e, em algumas espécies, eliminar microrganismos.

Referências:

MANAA, A.O.; et al. Antibacterial synergistic behaviour of phytosynthesized magnesium oxide nanoparticles with clove essential oil. **Sci Rep**. v.12;15, n.1, p.32484, 2025.

KARPIŃSKI, T. M.; et al. Plant preparations and compounds with activities against biofilms formed by Candida spp. **Journal of Fungi**, v. 7, n. 5, p. 360, 2021

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DOS ÓLEOS ESSENCIAIS DE *CURCUMA LONGA* L. E *ROSMARINUS OFFICINALIS* L. FRENTE A MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS

ALEJANDRA PAREJA MORENO
Graduada em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

PAOLA HELENA RIBEIRO PIVOTO
Graduada em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: O uso de plantas medicinais é uma prática milenar, com crescente interesse no estudo de compostos naturais devido à resistência bacteriana aos antibióticos. Entre esses compostos, os óleos essenciais apresentam ação antimicrobiana eficaz, baixa indução de resistência e múltiplos mecanismos de ação. Este estudo avaliou a atividade antimicrobiana dos óleos essenciais de *Curcuma longa* L. e *Rosmarinus officinalis* L. frente a bactérias e leveduras patogênicas, incluindo *E. coli*, *S. aureus*, *P. aeruginosa*, *S. typhimurium*, *C. albicans*, *C. krusei* e *C. parapsilosis*. As plantas foram coletadas de espécimes adultos, identificadas e os óleos extraídos. As cepas foram cultivadas, padronizadas em suspensão e testadas pela técnica de disco-difusão (Kirby-Bauer), com triplicatas incubadas a 35 °C por 24–48 h. Os resultados mostraram que *C. krusei* foi sensível ao óleo de *C. longa*, enquanto *C. krusei* e *C. parapsilosis* responderam ao óleo de *R. officinalis*. *E. coli* e *C. albicans* não apresentaram sensibilidade. Os achados indicam o potencial antimicrobiano promissor desses óleos essenciais.

Palavras-chave: Curcuma; Fitoterapia; Fungos; Plantas medicinais; Rosmarinus.

Introdução:

O uso de plantas medicinais é uma prática milenar aplicada para tratar, curar e prevenir doenças, além de servir como base para medicamentos fitoterápicos, produtos alimentícios e cosméticos. A crescente resistência bacteriana aos antibióticos, agravada pelo uso indiscriminado e automedicação, tem reduzido sua eficácia, aumentando a gravidade das infecções, a morbidade, a mortalidade e os custos hospitalares (Malveira, 2023).

As plantas produzem metabólitos primários essenciais à vida celular e metabólitos secundários, como os óleos essenciais, fundamentais para defesa contra microrganismos e agentes ambientais. Os óleos essenciais são capazes de atravessar a parede celular de patógenos e comprometer sua funcionalidade. Sua composição complexa e múltiplos mecanismos de ação conferem baixo potencial de induzir resistência microbiana, tornando-os promissores agentes antimicrobianos naturais (Nakao *et al.,* 2020).

Dessa forma, este estudo tem como objetivo verificar a atividade antimicrobiana dos óleos essenciais de *Curcuma longa* L. e *Rosmarinus officinalis* L. frente a bactérias e leveduras patogênicos.

Metodologia:

Foram avaliados os óleos essenciais de *Curcuma longa* L. e *Rosmarinus officinalis* L. frente a cepas de referência: *Escherichia coli* ATCC8739, *Staphylococcus aureus* ATCC6538, *Pseudomonas aeruginosa* ATCC9027, *Salmonella typhimurium* ATCC13311 e ATCC14028, *Candida albicans* ATCC90028, *Candida krusei* ATCC6258 e *Candida parapsilosis* ATCC22019.

O rizoma de *C. longa* e as folhas de *R. officinalis* foram coletados de plantas adultas durante o período matutino, e identificados segundo critérios macroscópicos e organolépticos junto ao Herbário UNIVÁS.

As cepas foram cultivadas em Ágar Triptona de Soja (bactérias) ou Ágar Sabouraud Dextrose (fungos) a 37 °C por 24 h. As colônias foram suspensas em solução salina 0,9%, homogeneizadas e ajustadas à turbidez 0,5 da escala de McFarland, resultando em $1x10^8$ - $2x10^8$ UFC/mL para bactérias e $1x10^6$ - $5x10^6$ CFC/mL para leveduras.

A atividade antimicrobiana foi testada pela técnica de disco-difusão (Kirby-Bauer), utilizando discos de papel de filtro estéreis (6 mm) com 5 µL de óleo essencial sobre Agar Mueller-Hinton (bactérias) ou Mueller-Hinton suplementado com 2% glicose e 0,5 µg/mL azul de metileno (fungos). Cada teste foi realizado em triplicata e incubado a 35 °C por 24 - 48 h, após o qual os halos de inibição foram medidos com paquímetro.

Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANOVA), sendo as médias dos halos comparadas pelo teste Tukey, ambos a 5% de significância, utilizando-se o Software R. 2.5.1.

Resultados e discussão:

Neste estudo, apenas *Candida albicans* e *Escherichia coli* não apresentaram sensibilidade a nenhum dos óleos testados. Para as demais espécies, os halos variaram de 7 a 13 mm. Segundo a classificação proposta por Moreira *et al.* (2005), a sensibilidade dos microrganismos à ação de produtos naturais é determinada pelo diâmetro do halo de inibição, sendo considerados não sensíveis quando o halo é inferior a 8 mm e sensíveis quando o halo varia entre 9 e 14 mm. Com base nesse critério, apenas *Candida krusei* mostrou sensibilidade ao óleo essencial de *Curcuma longa* L., enquanto *Candida parapsilosis* e *Candida krusei* demonstraram sensibilidade ao óleo essencial de *Rosmarinus officinalis* L.

Conclusão:

Os óleos essenciais de *Curcuma longa* L. e *Rosmarinus officinalis* L. possuem efeito antifúngico e antibacteriano. Entretanto, não possuem efeitos antimicrobianos para *E. coli* e *C. albicans*. Esses resultados são promissores e indicam um significativo potencial antimicrobiano fitoterápico dessas plantas.

Referências:

MALVEIRA, E. A. **Potencial antimicrobiano e antibiofilme do óleo essencial de folhas de Croton blanchetianus Baill. sobre microrganismos de interesse clínico**. 2023. 57 f. Dissertação (Mestrado em Bioquímica) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

MOREIRA, M. R.; et al. Inhibitory parameters of essential oils to reduce a foodborne pathogen. **LWT - Food Science and Technology**, v.38, n.5, p. 565-570, 2005.

NAKAO, A. K.; et al. Atividade antimicrobiana dos óleos de gengibre e melaleuca frente Candida albicans. **Revista Científica UMC**, v.5, n.2, p.1-12, 2020.

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

VERÔNICA PAULA NASCIMENTO DA SILVA
Graduanda em Fisioterapia, Universidade do Vale do Sapucaí

BRUNO TAVARES DO VALE
Docente do Curso de Fisioterapia, Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: O envelhecimento populacional tem ampliado a incidência de quedas em idosos, configurando um problema de saúde pública global. As consequências dessas quedas incluem fraturas, hospitalizações, perda de autonomia e aumento da mortalidade. A fisioterapia surge como uma intervenção eficaz, por meio de programas de exercícios voltados à força, equilíbrio e reeducação funcional. Este estudo teve como objetivo analisar a efetividade das intervenções fisioterapêuticas na prevenção de quedas em idosos e identificar fatores que influenciam a adesão a tais programas. Foi conduzida uma revisão sistemática na base PEDro, entre março e agosto de 2025, utilizando os descritores *Physiotherapeutic intervention, elderly, falls, primary care, strength training and prevention*. Foram incluídos apenas ensaios clínicos randomizados com intervenção baseada em exercícios e escore ≥8 na escala PEDro. Dos 547 artigos identificados, 15 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados. Os achados apontam que programas como o *Otago Exercise Programme*, o treinamento funcional e a reabilitação vestibular reduzem significativamente a incidência de quedas, quando associados à educação em saúde. No entanto, a adesão aos programas ainda é dificultada por barreiras socioeconômicas e de acesso aos serviços especializados. Conclui-se que a fisioterapia preventiva, fundamentada em programas supervisionados e individualizados, é altamente eficaz na redução do risco de quedas, mas exige estratégias que ampliem a adesão e fortaleçam políticas públicas de cuidado ao idoso.

Palavras-chave: Idoso. Quedas. Fisioterapia. Prevenção. Saúde pública.

Introdução

As quedas em idosos são eventos multifatoriais que comprometem a mobilidade, autonomia e qualidade de vida, sendo uma das principais causas de morbimortalidade nessa população. Estima-se que 30% dos idosos com 65 anos ou mais sofram quedas anualmente, proporção que aumenta com a idade avançada.

A fisioterapia preventiva, através de programas de exercícios, tem se mostrado eficaz na redução desses eventos. Assim, este estudo objetiva analisar evidências sobre a efetividade das intervenções fisioterapêuticas na prevenção de quedas e os fatores que influenciam a adesão dos idosos a tais programas.

Metodologia

Trata-se de uma revisão sistemática conduzida na base PEDro (março a agosto de 2025), os critérios de inclusão foram: ensaios clínicos randomizados, intervenção baseada em exercícios e escore ≥8 na escala PEDro. A busca por artigos utilizando as palavras-chave "Intervenção Fisioterapêutica; Idosos; Queda; Atenção Primária; Treinamento de Força; Prevenção" resultou em 547 estudos. Desses, 498 foram descartados por apresentarem nota inferior a 8/10 ou não possuírem nota. Os 50 artigos restantes, avaliados com nota igual ou superior a 8/10, passaram por nova triagem, sendo excluídos 35 por divergência metodológica, grupos-alvo distintos ou desfechos não pertinentes. Ao final, 15 artigos foram selecionados para análise detalhada do abstract, atendendo aos critérios do presente estudo.

Resultados e Discussão

Os programas revisados demonstraram impacto positivo na redução do risco de quedas, especialmente os que associam força muscular, equilíbrio e treinamento funcional. As barreiras à adesão foram associadas a fatores socioeconômicos, limitações físicas e acesso restrito a serviços especializados.

Conclusão

A atuação fisioterapêutica com exercícios supervisionados e ações educativas reduz significativamente as quedas em idosos. Entretanto, barreiras de adesão exigem políticas públicas e estratégias que ampliem o acesso a esses programas e favoreçam um envelhecimento ativo e seguro.

Referências

DOURADO JÚNIOR, A. R.; SILVA, T. L.; JOVINO, P. F. **Eficácia de programas fisioterapêuticos na prevenção de quedas em idosos.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 1-10, 2022.

GONÇALVES, R. F.; OLIVEIRA, M. P.; SOUSA, A. L. **Quedas em idosos: fatores associados e consequências para a saúde.** Revista de Saúde Pública, São Paulo, v. 56, p. 1- 12, 2022.

OLIVEIRA, D. S.; CARVALHO, J. L.; FREITAS, M. A. **Adesão de idosos a programas fisioterapêuticos preventivos.** Revista Fisioterapia em Movimento, Curitiba, v. 30, n. 2, p. 321-330, 2017.

AUTOESTIGMA EM PACIENTES PSIQUIÁTRICOS: IMPACTOS NA AUTOESTIMA, IDENTIDADE E ACESSO A CUIDADOS DE SAÚDE MENTAL

MARIANA BRASIL E BERNARDES
CLARA LIMA DINIZ
Universalidade do Vale do Sapucaí (Univás)

Resumo: As questões relacionadas ao autoestigma em saúde mental representam um desafio importante para a adesão e a qualidade do cuidado em psiquiatria**.** Esta pesquisa tem como objetivo analisar de que forma pacientes psiquiátricos lidam com preconceitos relacionados às doenças mentais e de que maneira o autoestigma impacta sua autoestima, identidade e acesso ao tratamento. Elaborado a partir de artigos das plataformas PubMed, Wiley Online Library e SciELO, o estudo concentra-se no autoestigma e no estigma social, excluindo outros tipos. A hipótese é que existem formas principais de autoestigma nos pacientes psiquiátricos influenciando diretamente sua adesão aos cuidados de saúde mental. Ao compreender esses processos, pretende-se contribuir para a conscientização social e para o desenvolvimento de práticas mais acolhedoras e humanizadas, favorecendo a autoestima e a busca por tratamento adequado.

Palavras-chave: Estigmatização; comportamento estereotipado; transtornos mentais; saúde mental.

Introdução

O autoestigma em pacientes psiquiátricos é a internalização de preconceitos e estereótipos acerca dos distúrbios mentais. A internalização de tais estigmas traz diversos impactos na saúde mental do paciente, principalmente na autoestima, referindo-se à percepção que o indivíduo tem de si mesmo e da doença, também, à forma que o paciente se vê e se define, baseando-se nos preconceitos da sociedade.

O autoestigma existe quando o indivíduo concorda e aplica a si mesmo os estereótipos negativos presentes na sociedade sobre a sua doença, gerando sentimento de culpa, vergonha e autorreprovação. Ademais, esses fatores acarretam diretamente na procura e acesso a tratamentos, visto que o paciente pode se indisponibilizar a buscar os devidos cuidados por medo da estigmatização.

Somado a isso, os estereótipos negativos presentes na sociedade contribuem diretamente para a discriminação e desvalorização de pessoas com transtornos mentais.

Metodologia

O projeto será realizado no ambulatório de psiquiatria em um hospital localizado no sul do estado de Minas Gerais.

Serão convidados a participar da pesquisa pacientes em seguimento no ambulatório de psiquiatria do devido hospital e que se encaixem nos critérios de inclusão. A amostragem será constituída por pacientes psiquiátricos admitidos no ambulatório e que aceitarem participar do estudo, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Critérios de inclusão: Pacientes psiquiátricos maiores de 18 anos, de ambos os sexos, que concordarem em participar do estudo mediante assinatura do TCLE.

Critério de exclusão: Pacientes menores de 18 anos e pessoas que se recusem a assinar o TCLE.

Resultados e Discussão

O presente trabalho encontra-se em fase de desenvolvimento, com a coleta e análise de dados prevista para iniciar após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Espera-se que os resultados revelem diferentes níveis de autoestigma entre pacientes psiquiátricos, assim como a relação direta entre internalização dos estigmas, autoestima e adesão ao tratamento. Prevê-se ainda que os dados obtidos permitam discutir estratégias de intervenção voltadas para reduzir o impacto do autoestigma, promover a autoestima e ampliar o acesso aos cuidados em saúde mental.

Conclusão

O presente estudo, ainda em desenvolvimento, busca compreender de forma mais ampla o impacto do autoestigma sobre a autoestima identidade e acesso ao tratamento de pacientes psiquiátricos. A expectativa é que os resultados contribuam para a construção de estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento e promovam práticas de cuidado mais humanizadas.

Referências

CORRIGAN, P. W.; WATSON, A. C. The paradox of self-stigma and mental illness. Clinical Psychology: Science and Practice, v. 9, n. 1, p. 35-53, 2002. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1093/clipsy.9.1.35.

Guedes Sardão, B. Estigma internalizado na doença mental grave. 2022. Dissertação de candidatura ao grau de mestre em medicina – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto. Disponível em: https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/141684/2/567504.pdf

NASCIMENTO, Larissa Alves do; LEÃO, Adriana. Estigma social e estigma internalizado: a voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.26, n.1, jan. Mar. 2019, p.103-121. Disponível em: https://www.scielo.br/j/hcsm/a/sNMq8fztJLGCfvsQ47ckrSn/?lang=pt

AVALIAÇÃO DA USUABILIDADE DE UM APLICATIVO MÓVEL PARA AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR RESPIRATÓRIA

MARIA EDUARDA DA SILVA PRADO
Discente do curso de fisioterapia, Universidade do Vale do Sapucaì (Univás), Pouso Alegre, MG

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Univás, Pouso Alegre MG

RICARDO DA SILVA ALVES
Professor do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde, Univás, Pouso Alegre MG

Resumo: A força muscular é um indicador de saúde e preditor de mortalidade. Apesar disso, muitos profissionais não avaliam a função pulmonar pela falta de instrumentos adequados. O uso de recursos como a manômetro aneróide tem sido usado para avaliar pressões respiratórias, e, no entanto, esses recursos oferecem recursos tecnológicos, como aplicativos móveis, podem auxiliar na mensuração das pressões respiratórias e no encaminhamento adequado dos pacientes. O presente estudo tem como objetivo avaliar a usabilidade de um aplicativo móvel para registro de pressões respiratórias em indivíduos saudáveis. Trata-se de um estudo de desenvolvimento tecnológico, em que foram incluídos voluntários fisioterapeutas formados para avaliar a usabilidade de um aplicativo móvel para registro das medidas obtidas do manovacuômetro. Para avaliar a usabilidade foi utilizado o *System Usability Scale* (SUS), contendo 10 questões em uma escala de Likert (1 = discordo totalmente a 5 = concordo totalmente). Os resultados demonstram que o aplicativo móvel possui um escore de usabilidade de 75,714± 10,177. Conclui-se que o aplicativo possui bons níveis de usabilidade do sistema para registro das medições de pressões respiratórias, podendo auxiliar na prática clínica.

Palavras-chave: Músculos respiratórios. Força muscular. Reabilitação.

Introdução:

A respiração é um processo que possibilita realizar a troca de gases em qualquer atividade, desde o descanso ou durante a execução de atividade física de esforço. Além disso, foi mencionado que a força muscular respiratória está relacionada ao grau de esforço físico durante as tarefas do dia a dia (WATSFORD; MURPHY, 2008).

A força dos músculos da respiração (FMR) é representada pela pressão aplicada por esses músculos (pressão motriz do sistema respiratório), que comanda a ventilação (NEDER et al., 1999; ATS/ERS, 2002). Essa força desempenha um papel importante nas trocas gasosas externas, a principal função pulmonar (NEDER et al., 1999).

Dentre os instrumentos de avaliação da força muscular respiratória encontra-se a manovacuometria, que é capaz de medir a pressão inspiratória máxima (PImax) e a pressão

expiratória máxima (PEmax), de maneira simples e não invasiva (SANTOS, 2017). Entretanto, esse recurso nem sempre se encontra disponível, muitas vezes são usados em ambientes específicos e não são acessíveis aos profissionais da área da saúde. e muitos profissionais de outras especialidades deixam de avaliar as funções pulmonares por conta da complexidade dos equipamentos, das dificuldades se obter esses equipamentos em determinados setores, por exemplo na atenção primária.

O uso de manômetro aneróide já foi descrito como método de avaliação das pressões respiratórias. Como esse instrumento oferta unidade de medida diferente do aparelho padrão-ouro, torna-se necessário usar aplicativos móveis para conversão dessas medidas para unidade padrão das pressões respiratórias. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi analisar a usabilidade das funcionalidades presentes no aplicativo móvel por meio de fisioterapeutas.

Metodologia:

Este estudo sera conduzido em conformidade com as diretrizes da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Vale do Sapucaí (CEP-Univás), sob parecer nº: 7.707.215.

Trata-se de um estudo metodológico de desenvolvimento tecnológico, com delineamento experimental de usabilidade. Participaram até o presente momento, sete voluntários, de ambos os sexos, com registro ativo no conselho de classe, responsáveis por avaliar a usabilidade do Sistema. Os voluntários instalaram o aplicativo movel, versão demo em seu *smartphone* e manusearam todas as funcionalidades do equipamento. Após, todos os voluntários realizarem a avaliação do aplicativo usando a System Usability Scale (SUS). A escala possui cinco opções de resposta, os critérios de interpretação são: escore abaixo de 50 como usabilidade ruim; entre 51 a 70, como usabilidade media e necessita de melhoras, entre 71 a 85 como boa usabilidade e acima de 85 com excelente usabilidade.

Resultados e discussão:

Os resultados do presente estudo demonstraram que no aplicativo desenvolvido obteve um valor médio de **75,71 ± 10,17 pontos na escala SUS**, o que corresponde a um nível de **boa usabilidade**. De acordo com a literatura, valores acima de 68 pontos na System Usability Scale indicam que o sistema avaliado apresenta desempenho satisfatório quanto à experiência do usuário (BANGOR; KORTUM; MILLER, 2008). Dessa forma, o escore obtido sugere que o aplicativo desenvolvido atende de maneira adequada às expectativas de uso, garantindo interação eficiente e aceitável pelos voluntários.

Considerações finais:

Conclui-se até o presente momento que o aplicativo móvel apresenta boa usabilidade para registro das pressões respiratórias e prescrição das intensidades de exercícios.

Referências:

AMERICAN THORACIC SOCIETY; EUROPEAN RESPIRATORY SOCIETY. ATS/ERS Statement on respiratory muscle testing. **American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine**, v. 166, n. 4, p. 518-624, 2002.

BANGOR, A.; KORTUM, P. T.; MILLER, J. T. An empirical evaluation of the System Usability Scale. **International Journal of Human–Computer Interaction**, v. 24, n. 6, p. 574-594, 2008.

NEDER, J. A. et al. Maximal respiratory pressures and voluntary ventilation: normal values for adults. **Brazilian Journal of Medical and Biological Research**, v. 32, n. 6, p. 719-727, 1999.

SANTOS, J. R. **Avaliação da força muscular respiratória**: contribuições da manovacuometria. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017.

WATSFORD, M. L.; MURPHY, A. J. The relationship between respiratory muscle strength and running performance in elite junior athletes. **Journal of Science and Medicine in Sport**, v. 11, n. 4, p. 357-362, 2008.

WADA, K. et al. Evaluation of usability of mobile applications in health studies: methodological considerations. **Journal of Medical Systems,** v. 47, n. 3, p. 1-10, 2023.

AVALIAÇÃO DE SOFRIMENTO MENTAL DE MULHERES EM TRATAMENTO DE CÂNCER DE MAMA

LIVIA PALERMO VASCONCELLOS
GABRIELLE FERREIRA CASTRO
PROFA. DRA. ANA CLAUDIA NEVES
PROF. DR. JOSÉ DIAS DA SILVA NETO

Resumo: O câncer de mama é a neoplasia mais prevalentes em mulheres. Além das dificuldades físicas associadas ao tratamento, as pacientes enfrentam desafios psicológicos, incluindo ansiedade e depressão. A associação entre câncer de mama e transtornos mentais é alarmante, pois pode agravar o quadro clínico e comprometer a qualidade de vida das pacientes, afetando também a autoestima e a função sexual. Objetivos: Avaliar a prevalência de sofrimento mental em pacientes diagnosticadas e em tratamento de câncer de mama. Além disso, será avaliada a prevalência de depressão, ansiedade, disfunção sexual e outras comorbidades emocionais, analisando o bem-estar psíquico dessas mulheres. Métodos: O estudo será realizado no Ambulatório de Mastologia e Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), com a participação de 80 pacientes em tratamento de câncer de mama. Será adotado um desenho de estudo transversal, observacional e descritivo. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação dos instrumentos BDI-II, SRQ- 20 e FSFI-BC (versão brasileira). Os critérios de inclusão abrangem mulheres entre 18 e 65 anos, com diagnóstico de câncer de mama e em qualquer fase do tratamento. A análise dos dados será realizada por meio de estatística descritiva e testes de correlação. O estudo será conduzido em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Sapucaí.

Palavras-chave: Neoplasias da mama. Transtornos Mentais. Depressão. Sexualidade.

Introdução:

O câncer de mama é a neoplasia mais prevalentes em mulheres. Além das dificuldades físicas associadas ao tratamento, as pacientes enfrentam desafios psicológicos, incluindo ansiedade e depressão. A associação entre câncer de mama e transtornos mentais é alarmante, pois pode agravar o quadro clínico e comprometer a qualidade de vida das pacientes, afetando também a autoestima e a função sexual.

O objetivo do trabalho foi avaliar a prevalência de sofrimento mental em pacientes diagnosticadas e em tratamento de câncer de mama. Avaliou-se a prevalência de depressão, ansiedade, disfunção sexual e outras comorbidades emocionais além do bem-estar psíquico das pacientes.

Metodologia:

O estudo foi realizado no Ambulatório de Mastologia e Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), com a participação de 80 pacientes em tratamento de câncer de mama. O desenho de estudo adotado foi: transversal, observacional e descritivo. A coleta de dados ocorreu por meio da aplicação dos instrumentos BDI-II, SRQ- 20 e FSFI-BC (versão brasileira). Os critérios de inclusão abrangeram mulheres entre 18 e 65 anos, com diagnóstico de câncer de mama e em qualquer fase do tratamento. A análise dos dados está sendo realizada por meio de estatística descritiva e testes de correlação. O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Vale do Sapucaí. Foi aprovado pelo comitê com número 79491224.8.0000.5102.

Resultados e discussão:

Atualmente os pesquisadores encerraram a coleta preliminar de dados, com entrevistas de 50 pacientes. Os resultados preliminares foram: na aplicação do SRQ-20, observou-se que, entre as 50 participantes avaliadas, 17 (34%) foram classificadas como baixo risco, 8 (16%) como intermediário e 25 (50%) como alto risco para transtornos mentais comuns. No Inventário de Depressão de Beck – BDI-II, a distribuição das classificações foi a seguinte: 33 mulheres (64,7%) apresentaram sintomas mínimos, 10 (19,6%) sintomas leves, 4 (7,8%) sintomas moderados e 4 (7,8%) sintomas graves. Por fim, na avaliação pelo FSFI-BC, verificou-se que 37 das 50 participantes (74%) relataram deterioração do funcionamento sexual após o câncer.

Considerações Finais:

Os resultados preliminares deste estudo mostram que o câncer de mama impacta de forma importante a saúde mental e sexual das mulheres. Metade das participantes apresentou alto risco para transtornos mentais comuns, mais de um terço apresentou sintomas depressivos pelo BDI-II e a maioria relatou disfunção sexual no FSFI-BC.

Esses achados reforçam a necessidade de um cuidado multiprofissional que inclua suporte psicológico.

Referências:

Borgi M, Collacchi B, Ortona E, Cirulli F. Stress and coping in women with breast cancer:unravelling the mechanisms to improve resilience. Neurosci Biobehav Rev. 2020 Dec;119:406-421. doi: 10.1016/j.neubiorev.2020.10.011. Epub 2020 Oct 18. PMID: 33086128.

INCA 2022a.

Tsaras K, Papathanasiou IV, Mitsi D, Veneti A, Kelesi M, Zyga S, Fradelos EC. Assessment of Depression and Anxiety in Breast Cancer Patients: Prevalence and Associated Factors. Asian Pac J Cancer Prev. 2018; 25;19(6):1661-1669. doi: 10.22034/APJCP.2018.19.6.1661. PMID: 29938451; PMCID: PMC6103579.

AVALIAÇÃO FÍSICO-QUÍMICA E MICROBIOLÓGICA DE LEITES FERMENTADOS COMERCIALIZADOS EM POUSO ALEGRE, MG: ANÁLISE ANTES E APÓS O VENCIMENTO

KEWYN MAYCK PEREIRA SWERTS
Graduado em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil

MONIQUE DOS SANTOS
Graduada em Farmácia. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: O leite fermentado é um alimento funcional de boa aceitação e com um amplo espectro de consumidores. É rico em culturas probióticas que ajudam a restaurar a flora intestinal, especialmente durante tratamentos com antibióticos. Para garantir o efeito probiótico, o produto deve conter, no mínimo, 10^6 UFC (unidades formadoras de colônias) de bactérias lácticas por grama. O objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade de bactérias lácteas e a qualidade físico-química e microbiológica de leites fermentados. Foram analisadas sete amostras de marcas diferentes dentro da validade e 30 dias após o vencimento. As amostras ficaram mantidas refrigeradas a 10ºC até o fim dos testes. Foram realizadas pesquisa para detectar *Escherichia coli*, estafilococos coagulase positiva, fungos e bactérias lácticas. O pH foi determinado pelo método eletrométrico e a acidez titulável foi calculada após titulação com hidróxido de sódio 0,1M. O estudo permitiu concluir que todas as amostras se mantiveram dentro dos parâmetros de qualidade estabelecidos pela legislação. Mesmo após 30 dias do prazo de validade, os resultados indicaram que as amostras ainda estavam dentro dos limites aceitáveis, sugerindo a possibilidade de ampliação do prazo de validade.

Palavras-chave: Analise físico-química. Análise microbiológica. Bactérias lácticas. Leite fermentado. Probiótico.

Introdução:

O leite fermentado é um alimento nutritivo e consumido por seu sabor e textura agradáveis, rico em probióticos que auxiliam na restauração da microbiota intestinal, na digestão, no fortalecimento do sistema imunológico e na síntese de vitaminas, sendo importante na dieta diária (Leblanc, 2005).

Para garantir sua qualidade e função probiótica, o produto deve atender aos padrões microbiológicos regulamentados, assegurando segurança e ausência de contaminantes, com análises microbiológicas e físico-químicas, como pH e detecção de substâncias indesejadas (Cruz, 2017).

Este estudo teve como objetivo avaliar a qualidade microbiológica e físico-química de leites fermentados, investigando patógenos (*Staphylococcus* sp. e coliformes), microrganismos deteriorantes (bolores e leveduras), bactérias probióticas (ácido-láticas), pH e acidez titulável. Busca-se compreender alterações na microbiota e nas características físico-químicas ao longo do tempo, identificar riscos à segurança alimentar e verificar a manutenção das propriedades probióticas dentro e 30 dias após o prazo de validade.

Metodologia:

O estudo foi realizado no Laboratório de Pesquisas da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), em Pouso Alegre, MG, com sete marcas de leites fermentados em embalagens íntegras e selo de inspeção federal. As amostras foram transportadas sob refrigeração e analisadas em dois momentos: dentro do prazo de validade e 30 dias após o vencimento.

As análises microbiológicas incluíram a pesquisa de coliformes totais, termotolerantes e *Escherichia coli* pelo método do Número Mais Provável (NMP); estafilococos coagulase positiva em Ágar Baird-Parker; bolores e leveduras em Ágar DRBC; e bactérias lácteas em meio MRS, com confirmação por Gram e catalase. Também foram realizadas análises físico-químicas, determinando o pH em pHmetro de bancada e a acidez titulável por titulação, expressa em g de ácido láctico/100 g.

Resultados e discussão:

As amostras de leites fermentados analisadas dentro do prazo de validade apresentaram conformidade com a legislação vigente, sem detecção de microrganismos contaminantes ou deteriorantes, e com contagens de bactérias lácteas entre 10^6 e 10^8 UFC/mL, em acordo com a IN nº 46/2007 (Brasil, 2007). As análises físico-químicas revelaram valores de acidez titulável dentro do parâmetro legal (0,6 a 2,0 g de ácido láctico/100 g), e pH entre 3,5 e 3,9, condizente com a rotulagem.

Após 30 dias do vencimento, observou-se discreta queda no pH e leve aumento na acidez, ainda dentro dos limites aceitáveis. Quanto às bactérias lácteas, a maioria das amostras manteve-se em conformidade, exceto uma marca que apresentou redução significativa, ficando abaixo do mínimo estabelecido. De forma geral, os resultados indicam que os leites fermentados preservam suas propriedades probióticas por até 30 dias além da data de validade, sugerindo a possibilidade de extensão do prazo de consumo, com impacto positivo na redução do desperdício e no aproveitamento de seus benefícios funcionais.

Conclusão:

Os resultados demonstraram que os leites fermentados avaliados atendem aos padrões microbiológicos e físico-químicos exigidos pela legislação, garantindo segurança e qualidade durante o prazo de validade. Mesmo após 30 dias do vencimento, a maioria das amostras manteve níveis adequados de bactérias lácteas e parâmetros físico-químicos aceitáveis, preservando, em grande parte, suas propriedades probióticas. Esses achados sugerem a possibilidade de ampliar o prazo de consumo dos produtos, contribuindo para a redução do desperdício alimentar e reforçando o potencial dos leites fermentados como aliados na promoção da saúde.

Referências:

BRASIL. MAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa Nº 46, de 23 de outubro de 2007. **Diário Oficial da União**, Seção 1. 2007 out 24;205:4-7.

CRUZ, A. **Processamento de produtos lácteos** - Vol. III [Internet]. Grupo GEN; 2017.

LEBLANC, A.M. Perdigon P. Reduction of beta-Glucuronidase and nitroreductase activity by yoghurt in a murine colon cancer model. **Biocell.** v.29, n.1, p.15-24, 2005.

CAPACITAÇÃO COMUNITÁRIA EM PRIMEIROS SOCORROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNA FLÁVIA MARTINS CONSENTINO
Medicina/Univás

CAUÃ DE FREITAS CARVALHO
Medicina/Univás

GABRIELA CANDIDO BARCELOS
Medicina/Univás

Resumo: A definição de primeiros socorros é o primeiro cuidado prestado a uma pessoa em situação de emergência e é de extrema importância a qualificação da sociedade acerca do tema. Nesse contexto, o evento "Como salvar uma vida em situações de emergência" atuou como um mecanismo de capacitação da comunidade por meio de módulos de treinamento conduzidos por estudantes do curso de Medicina da Univás previamente instruídos. Os resultados evidenciaram grande envolvimento dos participantes e, para os monitores, o desenvolvimento de habilidades sociocomunicativas. Assim, o evento contribuiu para a formação de indivíduos mais preparados para atuar em condições emergenciais as quais são pouco discutidas.

Palavras-chave: Capacitação. Conscientização. Educação em saúde. Primeiros-socorros.

Introdução:

Primeiros socorros podem ser definidos como o primeiro cuidado prestado a uma pessoa, com doença ou lesão aguda, podendo ser iniciados em qualquer situação por qualquer indivíduo e continuada até que a vítima tenha se recuperado ou o serviço de saúde esteja disponível. Esse auxílio primário tem como objetivos preservar a vida e aliviar o sofrimento. Além disso, busca prevenir o avanço das lesões e garantir uma recuperação rápida. Nesse contexto, a educação em primeiros socorros é responsável por reduzir a morbidade e a mortalidade, além de aumentar a capacidade da população de lidar com diversas situações emergenciais. Entretanto, a orientação deve ser de qualidade e embasada. O cidadão deve ser capaz de identificar o melhor modo de agir para cada situação e definir prioridades no auxílio, além de conseguir superar barreiras psicológicas como o medo, a insegurança e a falta de prática que podem ser um empecilho e impedir o auxílio em situação de emergência.

Com base em todos esses aspectos é que o evento "Como salvar uma vida em situações de emergência" emerge como um aliado da população, ao capacitá-la para realizar o socorro adequado e propagar esse conhecimento para a comunidade em que está inserida. Além disso, relatar essa experiência permite evidenciar a importância da educação em primeiros socorros e da realização de treinamentos regulares, essenciais para capacitar os cidadãos. Assim, esse trabalho

tem como objetivo relatar a experiência no evento, enfatizando os desafios enfrentados, aprendizados obtidos e suas consequências para educação em primeiros socorros no corpo social.

Metodologia:

Esse trabalho trata-se de um relato de experiência desenvolvido no Unidade Fátima da Univás, em Pouso Alegre - MG, durante a atividade de extensão "Como salvar uma vida em situação de emergência", realizado no dia 31 de maio de 2025.

O evento foi conduzido por estudantes do curso de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás), que receberam uma capacitação prévia durante dois meses, sob orientação da professora doutora Rosângela Monteiro e de um acadêmico do terceiro ano de medicina, com formação prévia como bombeiro militar. O público-alvo foi composto por estudantes de todos os cursos da Univás e contou com aproximadamente 50 participantes no dia da ação. Os inscritos foram organizados em um revezamento entre os módulos de capacitação sobre diversas ocasiões emergenciais (fraturas, ferimentos, engasgo queimaduras, hipoglicemia, convulsão, desmaio, infarto e reanimação cardiopulmonar).

O módulo conduzido pela equipe desse relato abordou temas como a hipoglicemia, convulsão, desmaio, ferimentos e fraturas. A metodologia utilizada foi uma exposição dialogada, com demonstrações práticas, simulações rápidas e slides com informações pontuais, de modo a propagar condutas essenciais para cada caso. A avaliação da experiência foi realizada por meio da observação da equipe e dos feedbacks espontâneos dos participantes, além de analisar o envolvimento, interesse em esclarecer dúvidas e participação nas atividades propostas.

Resultados e discussão:

Os resultados evidenciaram grande envolvimento dos participantes, que demonstraram interesse ao esclarecer dúvidas e ao participar ativamente das simulações. Ademais, o projeto destacou a relevância do treinamento e sua aplicabilidade em situações cotidianas, tendo em vista a escassez de conhecimento da comunidade a respeito de primeiros socorros. Para os acadêmicos envolvidos, a experiência possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante a capacitação, além do desenvolvimento de habilidades de comunicação, didática e trabalho em equipe. Dessa maneira, o evento contribuiu para a propagação de conhecimentos em primeiros socorros e ressaltou a necessidade de ações contínuas de capacitação da população.

Conclusão:

Foi possível observar que a realização do evento "Como salvar uma vida em situações de emergência" foi de grande valia para todo o corpo social. A exposição de informações, a presença de simulações e a disponibilidade de os participantes aplicarem na prática o que foi ensinado sobre as principais condições de emergência foram estratégias essenciais para a conclusão dos objetivos do evento: propagação do conhecimento e capacitação de indivíduos de forma a torná-los preparados para atuarem corretamente em uma situação inesperada e de emergência.

Portanto, este relato tem como finalidade compartilhar a experiência vivida no referido evento, destacando seus impactos de cunho educacional e, também, sua contribuição para o desenvolvimento de habilidade sociocomunicativas em relação aos organizadores, principalmente para aqueles que ainda estão no processo de graduação.

Referências:

ORKIN, A. M.; VENUGOPAL, J.; CURRAN, J. D.; FORTUNE, M. K.; MCARTHUR, A.; et al. Emergency care with lay responders in underserved populations: a systematic review. *Bulletin of the World Health Organization*, v. 99, n. 7, p. 514–528, 2021.

SHIDA, Haruka et al. Laypersons' Psychological Barriers Against Rescue Actions in Emergency Situations: A Questionnaire Survey. *Circulation Journal*, v. 86, n. 4, p. 679–686, 2022.

SINGLETARY, Eunice M. et al. 2020 International Consensus on First Aid Science With Treatment Recommendations. *Circulation*, v. 142, n. 16_suppl_1, p. S284–S334, 2020.

CAPACITAÇÃO SOBRE GRAVIDEZ E PREVENÇÃO: JOGO DE TABULEIRO COMO TECNOLOGIA EDUCATIVA

Ana Laura Vieira Santos
Acadêmica do curso de Enfermagem- UNIVÁS

LÍVIA ROCHA MARTINS MENDES
Professora do curso de Enfermagem- UNIVÁS

Resumo: A gravidez não planejada e a baixa adesão aos metodos contraceptivos continuam sendo desafios na saúde pública, sobretudo entre adolescentes e jovens. Estratégias educativas inovadoras, como jogos lúdicos, podem potencializar o aprendizado e facilitar a reflexão crítica. Este trabalho tem como objetivo relatar a elaboração de um jogo de tabuleiro educativo sobre gravidez, prevenção e métodos contraceptivos, preparado para utilização em capacitações. O jogo foi estruturado com categorias temáticas, perguntas e desafios que estimularam a interação e o protagonismo dos participantes. Conclui-se que o uso do jogo promoveu engajamento, desmistificação de tabus e aprendizado participativo, configurando-se como tecnologia educativa replicável em diferentes cenários da prática de enfermagem.

Palavras-chave: Gravidez. Prevenção. Educação em Saúde. Atenção Primária.

Introdução:

A iniciação sexual precoce, a dificuldade de acesso a métodos contraceptivos e o desconhecimento sobre a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) aumentam a vulnerabilidade de adolescentes e jovens. Nesse contexto, a enfermagem e a Atenção Primária à Saúde têm papel fundamental no desenvolvimento de estratégias educativas que sejam atrativas e efetivas (Brasil, 2010).

O uso de metodologias ativas, como os jogos educativos, contribui para ampliar a autonomia, estimular o protagonismo juvenil e favorecer a adesão ao autocuidado. A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens recomenda a utilização de recursos pedagógicos inovadores para a promoção da saúde sexual e reprodutiva (Brasil, 2022). Revisões recentes também destacam que a ludicidade pode reduzir resistências e aumentar a efetividade das ações em saúde (Santos; Oliveira, 2024).

O objetivo deste trabalho é relatar a elaboração de um jogo de tabuleiro como tecnologia educativa a ser aplicada em capacitações de saúde para adolescente e jovens.

Metodologia:

Trata-se de uma **revisão integrativa da literatura**, realizada com o objetivo de reunir e analisar produções científicas sobre **intervenções educativas em saúde sexual e reprodutiva, com ênfase na utilização de jogos e tecnologias lúdicas no processo de ensino-aprendizagem**.

Estratégias de busca: a pesquisa foi conduzida nas bases de dados **SciELO, LILACS e MEDLINE**, utilizando os descritores controlados e não controlados: *"gravidez"*, *"prevenção"*,

"educação em saúde", *"adolescentes"* e *"jogos educativos"*, combinados entre si por operadores booleanos AND e OR.

Temas delimitados: foram incluídos estudos que abordassem **estratégias educativas inovadoras voltadas para a prevenção da gravidez e promoção da saúde sexual e reprodutiva de adolescentes e jovens**.

Critérios de inclusão: artigos publicados entre **2015 e 2025**, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que apresentassem relação direta com **ações educativas mediadas por jogos, metodologias participativas ou tecnologias em saúde voltadas à temática da gravidez e prevenção**.

Critérios de exclusão: foram excluídos estudos duplicados, relatos de experiência, resumos de eventos e aqueles que não tratassem especificamente da temática em análise.

Método de sistematização: Foram selecionados 36 estudos inicialmente, 8 atenderam aos criterios de inclusão. Estes foram lidos na integra, analisados e organizados em planilha, categorizados segundo **objetivo, tipo de estudo, intervenções analisadas e principais resultados**, o que permitiu a síntese crítica do material e subsidiou a fundamentação para a construção do jogo de tabuleiro como tecnologia educativa.

Resultados e discussão:

O jogo de tabuleiro mostrou-se um recurso **inovador e interativo**, favorecendo a participação ativa dos adolescentes e estimulando a reflexão crítica sobre sexualidade, prevenção de IST e métodos contraceptivos (FERREIRA et al., 2021). O caráter **lúdico** contribuiu para a desmistificação de mitos, reforçou o uso do preservativo como forma de dupla proteção e incentivou escolhas conscientes. Evidências apontam que metodologias participativas, como jogos educativos, promovem maior engajamento, adesão ao autocuidado e protagonismo juvenil, fortalecendo o vínculo entre profissionais de saúde e usuários (BRASIL, 2010; BRASIL, 2022; CAMPOS et al., 2019; OLIVEIRA; SOUZA; DIAS, 2020). Assim, o jogo apresenta-se como uma **tecnologia educativa replicável** e aplicável na Atenção Primária.

Conclusão:

O jogo de tabuleiro representa uma tecnologia educativa eficaz para capacitações em saúde sexual e reprodutiva. Sua utilização pode contribuir para a promoção do diálogo, a desconstrução de tabus e o aprendizado participativo, fortalecendo os profissionais da saúde como protagonista na educação em saúde. O material elaborado apresenta potencial de replicação em diferentes contextos, reforçando sua relevância como estratégia pedagógica.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde sexual e saúde reprodutiva**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do SUS (PNEPS-SUS)**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAMPOS, M. C. R.; SOUZA, R. C.; DIAS, L. M. **Jogos educativos como estratégia de promoção da saúde sexual em adolescentes**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 72, n. 5, p. 1241-1248, 2019.

CAPACITAÇÃO SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS COM ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

SAMYRA FELICIANO CAMARGO
Acadêmica do Curso de Enfermagem da Univás

JADE ALVES DA SILVA
Acadêmica do Curso de Enfermagem da Univás

JÉSSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da Univás

LIVIA ROCHA MARTINS MENDES
Professora do Curso de Enfermagem da Univás

Resumo: As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) configuram um importante problema de saúde pública, especialmente entre adolescentes, devido à iniciação sexual precoce, baixa adesão ao uso de preservativos e baixa procura aos serviços de saúde. Nesse contexto, ações educativas em saúde sexual e reprodutiva tornam-se essenciais para promover o autocuidado. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem na elaboração de material educativo sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), durante a disciplina de Saúde Coletiva. A atividade ocorreu em abril de 2025, no contexto de ações realizadas em parceria com o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA) de Pouso Alegre – MG. O folder educativo foi construído coletivamente pelos estudantes, contemplando linguagem acessível, ilustrações e informações essenciais sobre prevenção, sinais e sintomas das IST e importância da testagem rápida. O processo de confecção envolveu pesquisa bibliográfica, discussão em grupo e adequação do conteúdo ao público-alvo, estimulando habilidades de comunicação, trabalho em equipe e educação em saúde. Conclui-se que a experiência contribuiu para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, demonstrando a relevância do uso de materiais educativos como recurso facilitador na prática da enfermagem em saúde coletiva.

Palavras-chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis. Adolescente. Educação em Saúde. Enfermagem.

Introdução:

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) permanecem como um desafio de saúde pública, com impacto significativo entre adolescentes. Fatores como início precoce da vida sexual, baixa adesão ao uso de preservativos e barreiras no acesso aos serviços de saúde aumentam a vulnerabilidade desse grupo (BRASIL, 2022) (BRASIL, 2010).

A educação em saúde direcionada a adolescentes institucionalizados, como os atendidos pelos Serviços de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA), contribui para a promoção da saúde sexual, a prevenção de IST e o estímulo ao autocuidado (SANTOS; OLIVEIRA, 2024).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do 5º período do curso de Enfermagem na elaboração de material educativo sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), durante a disciplina de Enfermagem na Estratégia da Saúde da Família.

Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e qualitativo, realizado em abril de 2025 no SAICA de Pouso Alegre – MG. Participaram 9 alunos do 5º período de enfermagem, juntamente com docentes da universidade.

A capacitação foi desenvolvida em formato de roda de conversa interativa, com entrega de folders educativos contendo informações sobre HIV, sífilis e hepatites B e C. Além disso, foi disponibilizada a testagem rápida para IST, com posterior encaminhamento em caso de resultado reagente. Com folder explicativo para facilitar o entendimento e reforçar as orientações está disponível: https://drive.google.com/file/d/1KN-iGfJQPKx-2MPeIVdogJYjRdvWxL0L/view?usp=sharing

Resultados e discussão:

A atividade foi bem recebida, com participação ativa das adolescentes por meio de perguntas e compartilhamento de experiências. O folder educativo mostrou-se um recurso acessível, prático e eficaz, contribuindo para a compreensão e fixação dos conteúdos abordados. A experiência evidencia que a integração entre ações educativas e oferta de testagem rápida favorece o acesso à informação e auxilia na superação de barreiras relacionadas à prevenção das IST. A literatura corrobora que intervenções educativas direcionadas a adolescentes em situação de acolhimento institucional são estratégicas, considerando a maior vulnerabilidade desse grupo e a exposição a comportamentos de risco. Nesse contexto, a enfermagem destaca-se pelo papel central na promoção da saúde sexual e na consolidação do vínculo com os serviços de saúde pública.

Para os estudantes de Enfermagem, a experiência possibilitou vivenciar de forma prática o processo de educação em saúde, desde a pesquisa e seleção de conteúdos até a adequação da linguagem ao público-alvo. A confecção do folder estimulou o trabalho em equipe, a criatividade e a capacidade de comunicação, além de aproximá-los da realidade dos serviços de acolhimento institucional. Esse processo contribuiu para a formação crítica e reflexiva, reforçando a importância do enfermeiro como educador em saúde e agente de transformação social.

Conclusão:

A capacitação realizada no SAICA de Pouso Alegre demonstrou ser uma prática exitosa para a prevenção das IST entre adolescentes institucionalizadas. A estratégia de integrar materiais educativos, diálogo aberto e testagem rápida mostrou–se eficaz para sensibilizar, promover o autocuidado e ampliar o acesso à saúde. Conclui-se que experiências como essa podem ser replicadas em outros contextos de acolhimento, reforçando o papel da enfermagem como promotora de saúde e agente transformador na vida dos jovens.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. *Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com IST*. Brasília: MS, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens*. Brasília: MS, 2010.

SANTOS, A. P.; OLIVEIRA, T. L. *Educação em saúde sexual e prevenção de IST entre adolescentes: revisão integrativa*. Rev. Enfermagem Atual, v. 91, n. 29, p. 1-9, 2024.

CONHECIMENTO PUERPERAL SOBRE O ALEITAMENTO MATERNO EM UMA MATERNIDADE DO SUL DE MINAS GERAIS

ALINE GONÇALVES CRUZ CHAVES
Enfermeira Egressa UNIVÁS

IHEDA SÁBER DE SOUZA
Enfermeira Egressa UNIVÁS

MARIA CRISTINA PORTO E SILVA
Docente UNIVÁS, Doutoranda PPGEducS

Resumo: Durante o processo de pré-natal e pós-parto, a mulher deve se sentir confiante com o manejo da amamentação, para que esta ocorra corretamente. O papel do profissional da saúde é de orientar sobre a amamentação exclusiva, seus benefícios e possíveis dificuldades que possam surgir no decorrer do aleitamento. Esta pesquisa teve como objetivo compreender o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno durante internação, identificando fatores que contribuem para o desmame precoce. A pesquisa transversal, descritiva e de abordagem qualitativa, foi realizada com 50 puérperas que estavam amamentando internadas em uma maternidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados por meio do questionário abrangendo informações relacionados a condições de saúde e prática de amamentação, e uma questão disparadora relacionada ao objetivo da pesquisa: 'Qual a importância da amamentação exclusiva para você e seu bebê?''. Sobre o conhecimento do aleitamento materno, 92% demonstraram estar cientes da importância da amamentação exclusiva, 60% relataram saber como posicionar corretamente o bebê durante a amamentação e 52% desconhecem a técnica correta da pega. Em relação a importância da amamentação 46% das puérperas mencionaram a criação de vínculo entre mãe e bebê, durante a amamentação, sendo que 36% enfatizaram a importância da nutrição oferecida pelo leite materno, essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, e apenas 16 % mencionaram sobre os benefícios à saúde da mãe. Os principais fatores para o desmame precoce estão ligados a desafios práticos na amamentação, como a pega, havendo à urgente necessidade de melhorias nas orientações e no suporte às mães, com orientações que suprem as necessidades sobre amamentar. O apoio adequado e as orientações eficazes dos profissionais de saúde são essenciais para um processo de amamentação saudável, trazendo inúmeros benefícios para a mãe, o bebê e a saúde pública em geral.

Palavras-chave: Puerpério. Enfermagem. Conhecimento. Aleitamento materno.

Introdução:

Segundo a OMS, durante a primeira hora de vida, conhecida como Hora de Ouro, é de suma importância que o leite materno seja oferecido ao neonato, pois, além de reduzir o risco de mortalidade neonatal, o aleitamento materno é o melhor alimento que um bebê pode ter.

Embora as recomendações e dos benefícios da amamentação sejam falada, a mulher que escolhe amamentar pode encontrar diversas dificuldades com grande potencial para resultar no desmame precoce. Muitas mães desconhecem e/ou têm dificuldade em utilizar a técnica correta de amamentação, acarretando dificuldades na sucção, traumas e dores mamilares, com consequente redução na produção de leite, culminando na introdução de outros alimentos antes do tempo apropriado. (Kalil;Aguiar;2023)

Apesar dos benefícios amplamente conhecidos, a prática da amamentação ainda reflete em baixos índices nas estatísticas nacionais, portanto a pesquisa apresenta relevância porque explora o entendimento das mães acerca da amamentação que mesmo conhecendo tem enfrentado dificuldade de ordem prática. Sendo assim o objetivo do estudo é compreender o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno durante internação, identificando fatores que contribuem para o desmame precoce

Metodologia:

Pesquisa transversal, descritiva e de abordagem qualitativa na qual foram entrevistadas 50 puérperas internadas em uma maternidade de Pouso Alegre, Minas Gerais, que apresentava em amamentação exclusiva. As entrevistas ocorreram entre junho e agosto de 2024 por meio de um questionário sociodemográfico e uma perguntas norteadoras visando explorar as percepções das puérperas sobre a importância da amamentação: “Qual a importância da amamentação exclusiva para você e seu bebê?” Os dados foram analisando foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin.

O estudo foi conduzido em conformidade com as diretrizes éticas estabelecidas pela Resolução CNS n. 510/201612, tendo sido aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UNIVÁS), conforme Parecer nº 6992003

Resultados e discussão:

A análise sociodemográfica indicou que 44% das 50 puérperas entrevistadas tinham entre 26 e 35 anos, 66% eram solteiras e 64% possuíam ensino médio completo ou incompleto.

No que diz respeito à história obstétrica, 42% tiveram a primeira gestação entre 14 e 18 anos, 26% realizaram parto natural e 32% parto cesáreo. Em relação ao conhecimento sobre o aleitamento materno, 92% demonstraram estar cientes da importância da amamentação exclusiva, 60% relataram saber como posicionar corretamente o bebê durante a amamentação e 52% desconhecem a técnica correta da pega. Sobre o uso de bicos artificiais, 46% afirmaram desconhecer os riscos do uso de bicos artificiais, que estão associados à confusão quanto ao objeto da sucção, e 62% não sabem como armazenar o leite materno e prepará-lo para consumo.

A questão dissertativa revelou que 46% das puérperas mencionaram a criação de vínculo entre mãe e bebê, durante a amamentação, sendo que 36% enfatizaram a importância da nutrição oferecida pelo leite materno, essencial para o desenvolvimento saudável do bebê, e apenas 16 % mencionaram sobre os benefícios à saúde da mãe.

Logo três categorias foram identificadas, vínculo emocional, benefícios para saúde do bebê e benefícios para saúde da mãe.

Conclusão:

Este estudo destacou que os principais fatores para o desmame precoce estão relacionados a desafios práticos na amamentação, como a pega correta e o preparo das mamas. Esses fatores indicam uma necessidade de melhorias nas práticas educativas e no suporte oferecido às mães para garantir que a amamentação seja realizada de maneira adequada e satisfatória.

A pesquisa revelou a importância das campanhas de conscientização, da atenção continuada e de ações educativas, que são fundamentais para promover uma experiência de amamentação prazerosa, duradoura e eficaz. No entanto, os resultados apontam que as orientações

oferecidas atualmente ainda não estão atendendo plenamente as necessidades das mães, gerando dúvidas que comprometem a qualidade do processo de amamentação. A lacuna observada afeta não apenas o bem-estar emocional das mães, mas também a saúde e o desenvolvimento dos bebês, reforçando a urgência de que o sistema de saúde invista em soluções que protejam e capacitem as mulheres e suas famílias para uma amamentação bem-sucedida.

Dessa forma, o apoio adequado e as orientações eficazes dos profissionais de saúde são essenciais para um processo de amamentação saudável e gratificante, trazendo inúmeros benefícios para a mãe, o bebê e para saúde pública. Com uma amamentação correta, é possível promover maior resistência ao organismo infantil e contribuir para a boa recuperação materna, demonstrando o impacto positivo de um cuidado contínuo e resolutivo no desenvolvimento da criança e na qualidade de vida dela, da mãe e de toda a família.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar. (*Cadernos de Atenção Básica*. [Internet] 2015 [cited 2024 Sep 10];23. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf

KALIL, I.R.; AGUIAR, A.C. de. A boa mãe lactante: percepções maternas sobre amamentação e desmame. *Physis* [Internet]. 2023;33:e33090. Available from: https://doi.org/10.1590/S0103-7331202333090.

SILVA, D.I.S; et all. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. *Res. Soc. Dev.* [Internet] 2020 Jun [cited 2024 Jun 2]; 9(7):664974629. doi: https://doi.org/10.33448/rsdv9i7.4629.

CONSTRUÇÃO DE VÍDEOS EDUCATIVOS PARA CUIDADORES DE PESSOAS IDOSAS COMO ESTRATÉGIA DE IMPACTO SOCIAL

AMANDA EDUARDA PAIVA DE SOUZA
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

WEBERTON FELIPE DE SIQUEIRA
Professor e coordenador do Curso de Publicidade e Propaganda da Universidade do Vale do Sapucaí.

JÉSSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora e coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí.

Resumo: O envelhecimento populacional brasileiro exige estratégias inovadoras de educação em saúde que qualifiquem o cuidado domiciliar. Este relato apresenta a experiência de construção de vídeos educativos voltados à capacitação de cuidadores de pessoas idosas, desenvolvidos entre março e junho de 2025 por acadêmicos do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), em parceria com o Curso de Publicidade e Propaganda, no âmbito da disciplina de Curricularização da Extensão. Os vídeos contemplaram 12 temas centrais, entre eles: banho de leito, prevenção de quedas, curativos, administração de medicamentos, saúde mental do cuidador e cuidados paliativos. O conteúdo foi roteirizado e adaptado ao formato audiovisual, com o objetivo de ampliar o acesso de cuidadores formais e informais a informações práticas, seguras e cientificamente fundamentadas. A metodologia adotada priorizou linguagem acessível, supervisão docente e utilização de recursos de ampla disseminação. Espera-se que os vídeos contribuam para a prevenção de complicações, redução de agravos e valorização do cuidado humanizado, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Idosos. Cuidadores. Enfermagem. Vídeos Educativos.

Introdução:

O envelhecimento populacional é um fenômeno global que impõe importantes desafios à saúde pública e à organização do cuidado às pessoas idosas. Nesse cenário, o cuidador, seja familiar ou profissional, desempenha papel central na promoção do bem-estar e na manutenção da qualidade de vida dessa população. Reconhecendo a necessidade de formação contínua, instituições de ensino têm adotado metodologias ativas e recursos digitais como estratégias de apoio educativo e de qualificação para o cuidado. Evidências científicas indicam que materiais audiovisuais ampliam o alcance das ações de saúde, facilitando a compreensão e a aprendizagem de cuidadores formais e informais. Além disso, pesquisas recentes demonstram que programas educativos digitais contribuem não apenas para o fortalecimento do conhecimento, mas também para a redução da sobrecarga emocional associada ao ato de cuidar (COSTA et al., 2020; SILVA

et al., 2024; SANTOS et al., 2024). Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de produção de vídeos educativos desenvolvidos durante a disciplina de Curricularização da Extensão, como estratégia de capacitação de cuidadores de pessoas idosas.

Metodologia:

A experiência foi desenvolvida no primeiro semestre de 2025 com discentes do 5º período do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS), sob supervisão docente e em parceria com o Curso de Publicidade e Propaganda. O processo consistiu na elaboração de roteiros a partir de temas centrais do cuidado à pessoa idosa, seguidos da gravação e edição em formato audiovisual. Os vídeos foram produzidos em versão curta, priorizando objetividade, clareza e linguagem acessível, de modo a facilitar a compreensão por cuidadores formais e informais. A equipe de Publicidade e Propaganda atuou no suporte técnico e na edição, enquanto os estudantes de Enfermagem participaram ativamente da roteirização e gravação. O produto final resultou em uma série de vídeos educativos planejados para futura utilização em contextos domiciliares, comunitários e hospitalares, configurando-se como ferramenta de apoio para a capacitação de cuidadores e disseminação de boas práticas em saúde.

Resultados e discussão:

A experiência evidenciou o potencial transformador da integração entre ensino e prática comunitária. A produção dos vídeos educativos não apenas sistematizou o conhecimento, mas também resultou em um recurso acessível, dinâmico e de fácil disseminação, capaz de apoiar tanto cuidadores em formação quanto aqueles já envolvidos no cuidado diário.

Os achados dialogam com a literatura, que reforça a importância dos recursos audiovisuais como ferramentas de aprendizagem ativa, favorecendo a autonomia dos cuidadores, a prevenção de complicações e a melhoria da qualidade do cuidado prestado. Além disso, a iniciativa aproximou os estudantes da realidade da comunidade, fortalecendo o compromisso social, ético e formativo da universidade. Tal experiência reforça a importância da interdisciplinaridade na produção de recursos educativos em saúde, ampliando a efetividade das ações extensionistas e a aproximação entre universidade e comunidade.

Os vídeos estão disponíveis no link: https://drive.google.com/drive/folders/1aqI7WJYerH_Wfhl99liZ6wXPi9g1Iqon?usp=sharing

Considerações finais:

A produção de vídeos educativos como resultado de um projeto de extensão mostrou-se uma estratégia eficaz de difusão do conhecimento em saúde, com potencial de contribuir de forma significativa para a formação de cuidadores e para a valorização da pessoa idosa. Os vídeos configuram-se como um recurso pedagógico promissor, capaz de ampliar o alcance do cuidado qualificado e fortalecer a rede de apoio aos idosos em diferentes contextos. O processo de elaboração evidenciou a relevância do envolvimento de diferentes áreas do saber, uma vez que a parceria entre Enfermagem e Publicidade e Propaganda permitiu a construção de materiais mais acessíveis, atrativos e com maior potencial de impacto social.

Referências:

COSTA, A. F.; LOPES, M. C. B. T.; CAMPANHARO, C. R. V.; BATISTA, R. E. A.; OKUNO, M. F. P. Qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de idosos. Texto & Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 29, e20190043, 2020.

SILVA, M. A. S.; SILVA, A. F.; SANTOS, M. S.; SILVA, M. A. S.; SANTOS, M. S. Percepções de cuidadoras informais sobre motivações, necessidades e benefícios do cuidado para o idoso dependente. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 29, e05612024, ago. 2024.

SANTOS, J. L. P.; et al. Revisão integrativa: Estratégias da equipe de enfermagem na transição de cuidados a pessoas idosas entre o hospital e seu domicílio. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 77, e20230210, 2024.

CONTAMINAÇÃO POR MICRORGANISMOS PATOGÊNICOS EM *SUSHIS* COMERCIALIZADOS EM RESTAURANTES DE POUSO ALEGRE, MG

ANA FLÁVIA SOUZA SANTOS
Graduanda em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil

Resumo: O consumo de alimentos contaminados tem aumentado globalmente, sendo responsável por grande parte das doenças diarreicas em países em desenvolvimento. O sushi, prato típico da culinária japonesa composto por peixe cru, arroz temperado e algas marinhas, tem ganhado popularidade no Brasil. Por ser consumido cru e sem processo térmico, o sushi apresenta risco microbiológico, potencializado por falhas na higiene durante o preparo, contato direto das mãos, armazenamento inadequado e limpeza insuficiente de utensílios e ambiente. Este estudo avaliou 12 amostras de sushi de 4 estabelecimentos em Pouso Alegre, MG, para coliformes totais e termotolerantes, *Escherichia coli*, *Salmonella* sp., *Bacillus cereus* e *Staphylococcus aureus*. Todas as amostras apresentaram *S. aureus*, coliformes termotolerantes foram detectados em todas, sendo *E. coli* em duas e *Klebsiella* spp. em dez. Uma amostra continha *B. cereus* e nenhuma apresentou *Salmonella*. Os resultados evidenciam riscos eminentes de toxinfecção alimentar pelo consumo de *sushi*. Diante da crescente popularidade do *sushi* no Brasil, é fundamental adotar rigorosas práticas de higiene, manipulação e armazenamento nos restaurantes para reduzir os riscos microbiológicos à saúde dos consumidores.

Palavras-chave: Alimentos preparados. Coliformes. Manipulação de alimentos.

Introdução:

A ingestão de alimentos contaminados tem aumentado em diferentes regiões do mundo e está associada a cerca de 70% das enfermidades que resultam em quadros diarreicos em países em desenvolvimento. Esse cenário representa um problema de dimensão internacional, já que envolve nações com grande capacidade exportadora, cujos produtos são consumidos tanto pela população local quanto por turistas estrangeiros (Mengist; Mengistu; Reta, 2018).

O *sushi*, tradicional da culinária japonesa, tem conquistado cada vez mais espaço na gastronomia brasileira. Essa preparação geralmente é composta por pedaços de peixe cru, arroz temperado e algas marinhas (Moraes; Darley: Timm, 2019). Por ser consumido cru, o *sushi* não passa por nenhum processo térmico capaz de eliminar microrganismos, o que aumenta seu potencial risco à saúde coletiva. Além disso, a presença de patógenos pode ser favorecida por diversos fatores, como condições inadequadas de higiene durante o preparo, contato direto das mãos dos manipuladores, armazenamento incorreto dos ingredientes, limpeza insuficiente de

utensílios, equipamentos e do ambiente, e acondicionamento inadequado dos produtos prontos (Moraes; Darley: Timm, 2019; Souza *et al.,* 2015).

Considerando o risco associado ao consumo e a crescente popularidade do *sushi*, este estudo teve como propósito avaliar os parâmetros microbiológicos de *sushis* comercializados na cidade de Pouso Alegre, MG.

Metodologia:

Foram analisadas 12 amostras de *sushi* provenientes de 4 estabelecimentos comerciais. As amostras foram preparadas por diluição em série na concentração de 1:10. Foram realizadas análises para enumeração de coliformes totais, coliformes termotolerantes, *Escherichia coli*, *Salmonella* sp., *Bacillus cereus* e estafilococos coagulase positiva.

Os resultados foram avaliados por meio de análises descritivas, com foco na ocorrência de microrganismos nas amostras coletadas nos diferentes estabelecimentos de Pouso Alegre. Essa abordagem possibilitou identificar se a presença dos microrganismos representa uma ocorrência frequente em todos os restaurantes avaliados, se se trata de episódios isolados em determinados locais ou se constitui uma realidade mais restrita.

Resultados e discussão:

Neste estudo, todas as amostras analisadas apresentaram contaminação por *Staphylococcus aureus* e coliformes termotolerantes. As contagens de *S. aureus* variaram entre 100 e 2.000 UFC/g. Quanto aos coliformes termotolerantes, duas amostras foram positivas para *Escherichia coli*, enquanto as demais dez apresentaram *Klebsiella* spp. Não foi detectada a presença de *Salmonella* em nenhuma amostra, e apenas uma apresentou contaminação por *Bacillus cereus*.

Conclusão:

Os resultados mostram que todas as amostras de sushi analisadas apresentaram contaminação por microrganismos patogênicos. A presença de *Staphylococcus aureus* evidencia um risco microbiológico significativo nos estabelecimentos avaliados. A detecção de coliformes termotolerantes, identificados como *Escherichia coli* e *Klebsiella* spp., indica possíveis falhas na higiene ou contaminação fecal durante o preparo. Além disso, a presença de *Bacillus cereus* em uma amostra demonstra que outros patógenos podem eventualmente estar presentes.

Esses achados são particularmente relevantes diante da crescente popularidade do sushi no Brasil, que aumenta a exposição da população a potenciais agentes patogênicos. Portanto, a implementação rigorosa de boas práticas de manipulação, armazenamento e higiene nos restaurantes é essencial para minimizar os riscos associados ao consumo deste prato oriental.

Referências:

MENGIST, A.; MENGISTU, G.; RETA, A. Prevalence and antimicrobial susceptibility pattern of Salmonella and Shigella among food handlers in catering establishments at Debre Markos University, Northwest Ethiopia. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 75, p. 74-79, 2018.

MORAES, T. P.; DARLEY, F. M.; TIMM, C. D. Avaliação microbiológica de sushi e sashimi preparados em restaurantes especializados. **Revista de Ciências Agroveterinárias,** v. 18, n. 2, p. 254-257, 2019.

SOUZA, T. J. F. F.; et al. Microrganismos de interesse sanitário em sushis. **Revista Instituto Adolfo Lutz**, v. 74, n. 3, p. 274-279, 2015.

CORES DO TEMPO - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ARTETERAPIA NA POPULAÇÃO IDOSA

ANA CECÍLIA PEREIRA SILVA
Acadêmica de medicina da Univás

ANA FLÁVIA MARTINS DOURADO
Acadêmica de medicina da Univás

ANNA LUIZA SOARES REIS
Acadêmica de medicina da Univás

JÉSSICA BIANCA RODRIGUES CALAÇA
Acadêmica de medicina da Univás

Resumo: O envelhecimento populacional representa um dos maiores desafios contemporâneos da saúde pública, associado a condições como ansiedade, depressão e isolamento social entre idosos. Diante dessa realidade, torna-se fundamental propor estratégias que ampliem a qualidade de vida e promovam a saúde mental dessa população. A arteterapia, reconhecida como prática integrativa e complementar em saúde, oferece recursos expressivos capazes de estimular a criatividade, favorecer a socialização e fortalecer a autoestima. Nesse cenário, o projeto de extensão universitária "Cores do Tempo" foi desenvolvido por acadêmicas de Medicina da UNIVÁS, com o objetivo de proporcionar aos idosos um espaço de acolhimento, interação e desenvolvimento integral por meio de atividades artísticas e recreativas. A iniciativa reforça o papel transformador da extensão universitária ao aproximar o conhecimento acadêmico das demandas da comunidade, contribuindo para um envelhecimento mais saudável e humanizado.

Palavras-chave: Extensão universitária, envelhecimento, saúde mental, depressão, arteterapia, promoção da saúde

Introdução:

O envelhecimento populacional é uma das transformações demográficas mais marcantes das últimas décadas, refletindo-se em desafios sociais, psicológicos e de saúde. No Brasil, o aumento do número de pessoas idosas tem sido acompanhado por uma maior prevalência de transtornos como a depressão, que está frequentemente associada à perda de autonomia, ao isolamento social e à ausência de vínculos afetivos. Diante desse cenário, a extensão universitária surge como instrumento essencial de integração entre universidade e a comunidade, possibilitando ações interdisciplinares que articulam ensino, pesquisa e cuidado. Nesse contexto, a arteterapia proposta destaca-se como recurso terapêutico capaz de estimular a criatividade, promover o bem-estar emocional e fortalecer a socialização, favorecendo um envelhecimento ativo e saudável, auxiliando na autonomia deste idoso, podendo, assim, contribuir para um possível embate contra os transtornos mentais como a depressão. Dessa forma, o presente projeto tem como objetivo promover a saúde mental e o bem-estar da pessoa idosa por meio de atividades artísticas e recreativas que incentivam a socialização, a valorização pessoal e o desenvolvimento integral.

Busca-se, ainda, facilitar a interação entre os idosos em um ambiente de apoio mútuo, além de contribuir para a elevação da autoestima e do senso de propósito, ressaltando e valorizando suas habilidades, estimulando o desenvolvimento cognitivo, emocional e motor por meio de práticas que desafiem e fortaleçam essas capacidades.

Metodologia:

O projeto de extensão universitária foi desenvolvido em Pouso Alegre – MG, tendo como público-alvo idosos cadastrados na UBS Gilberto M. Duarte. As atividades foram realizadas no salão da Igreja Santo Antônio, em encontros semanais durante o mês de maio de 2025. A metodologia contemplou práticas artísticas, como pintura, crochê e artesanato; atividades cognitivas, como jogos de memória e caça-palavras; e exercícios motores leves, além de rodas de conversa e momentos de socialização com coffee break. O planejamento foi estruturado em um cronograma de 20 semanas, envolvendo organização do local, divulgação em parceria com agentes comunitários de saúde, captação de recursos e aquisição de materiais. As produções artísticas dos participantes foram posteriormente expostas na UBS, fortalecendo o vínculo comunitário e o sentimento de pertencimento.

Resultados e discussão:

O projeto “Cores do Tempo” foi realizado ao longo do primeiro semestre de 2025, em Pouso Alegre – MG, com encontros voltados à população idosa da UBS Gilberto M. Duarte. As atividades envolveram pintura em tela, crochê, jogos de memória, rodas de conversa e aromaterapia, sempre acompanhadas de momentos de convivência no coffee break. Apesar da boa organização, dificuldades logísticas e falhas na divulgação limitaram a adesão, resultando em apenas 11 idosos participantes no total. Ainda assim, os presentes relataram entusiasmo, acolhimento e alegria, destacando a importância de espaços de convivência para reduzir a solidão. A experiência reforça o papel da extensão universitária como elo entre produção acadêmica e demandas sociais, ao mesmo tempo em que contribui para a formação integral dos estudantes. Para os acadêmicos, o projeto representou oportunidade de aplicar conhecimentos teóricos em um contexto real, desenvolvendo competências de empatia, escuta ativa e cuidado humanizado, aspectos frequentemente apontados como lacunas na formação médica. Quanto à comunidade, embora a participação tenha sido numericamente limitada, os impactos qualitativos foram significativos. As rodas de conversa evidenciaram o isolamento social vivido por muitos idosos e a ausência de espaços de convivência, confirmando achados da literatura sobre os riscos da solidão para a saúde mental. Nesse cenário, as atividades artísticas e coletivas mostraram-se eficazes para promover bem-estar emocional, estímulo cognitivo e fortalecimento de vínculos, enquanto a atuação interdisciplinar ampliou a abordagem do cuidado, contemplando dimensões físicas, emocionais e sociais.

Conclusão:

Sendo assim, o presente projeto apesar da baixa adesão por parte da população local, alcançou seu objetivo nos presentes, uma vez que promoveu comunicação, apoio e permitiu a expressão dos sentimentos dos pacientes. Portanto, em decorrência das limitações apresentadas é revelada a necessidade de novas replicações do projeto, a fim de avaliar essa prática em grande escala.

Referências:

EZELL, C. M. Touch painting: an art therapy intervention on anxiety in older adults . 2016. Expressive Therapies Dissertations. Disponível em: https://digitalcommons.lesley.edu/expressive_dissertations/2 . Acesso em: 9 set. 2025.

GATTINO, G. S.; SCHOLZ, D. S.; et al. Art therapy in the treatment of depression. Journal of Affective Disorders , v. 277, 2020. Disponível em: https://europepmc.org/article/MED/33188476 . Acesso em: 29 jul. 2025.

JOSCHKO, R.; et al. Active visual art therapy and health outcomes: a systematic review and meta-analysis. JAMA Network Open , v. 7, n. 9, e2428709, 2024. DOI: https://doi.org/10.1001/jamanetworkopen.2024.28709. Acesso em: 28 jul. 2025.

DESENVOLVIMENTO DE CARTILHA EDUCACIONAL PARA ORIENTAÇÃO DOS PAIS NO CUIDADO AO BEBÊ PREMATURO APÓS A ALTA HOSPITALAR

EMILY FERNANDA MARTINS SOUZA MACHADO
Aluna, Enfermagem, Universidade do Vale do Sapucaí

JAQUELINE HÉLEN VIANA
Mestre, Enfermagem, Universidade do Vale do Sapucaí

Introdução: A prematuridade impõe desafios significativos para mães e recém-nascidos. As mães frequentemente vivenciam medo e insegurança diante do nascimento precoce, enquanto os recém-nascidos exigem internação em unidades em unidades de terapia intensiva neonatal devido á imaturidade de suas funções corporais. O momento da alta hospitalar é um período crítico, exigindo preparo e orientação adequada dos pais para assegurar a continuidade do cuidado em domicílio. **Objetivo:** Elaborar e validar uma cartilha educativa com orientações para os pais sobre o cuidado com o bebê prematuro após a alta hospitalar. **Metodologia:** Estudo aplicado, na modalidade de produção tecnológica e metodológica. O processo de construção e validação da cartilha, de abril de 2024 a março de 2025, seguiu quatro fases distintas: diagnóstico situacional; levantamento do conteúdo; formulação e montagem da cartilha; validação da cartilha por especialistas. **Resultados:** Com os subsídios do diagnóstico situacional e dos achados da revisão, foi possível formular a cartilha educativa. Submetida a avaliação de juízes especialistas na área de enfermagem pediátrica e de neonatologia, a cartilha recebeu análises positivas segundo critérios como clareza, relevância, coerência e abrangência. **Conclusão:** Os resultados demonstraram o potencial do material como recurso de apoio no cotidiano das famílias. A cartilha representa uma ferramenta eficaz e promissora no contexto da atenção à saúde do bebê prematuro, especialmente no que se refere à humanização e à qualificação do cuidado domiciliar.

Palavras-chaves: Prematuridade. Recém-nascido. Cuidados de Enfermagem.

Introdução:

O nascimento prematuro representa a principal causa de morte em crianças menores de cinco anos, com cerca de 15 milhões de bebês prematuros nascendo anualmente no mundo, o equivalente a aproximadamente uma em cada 10 crianças[1,2]. O momento da alta hospitalar, especialmente em casos de prematuridade, é um período crítico, exigindo preparo e orientação adequada dos pais para assegurar a continuidade do cuidado em domicílio[3].

Após o retorno ao lar, os pais de bebês prematuros enfrentam uma reorganização intensa de suas rotinas e responsabilidades, muitas vezes somadas ao cansaço físico e emocional resultante do período de internação hospitalar. Sentimento de culpa e insegurança podem emergir diante da dificuldade em lidar plenamente com o recém-nascido[1].

Este estudo tem como objetivo geral elaborar e validar uma cartilha educativa com orientações para os pais sobre o cuidado com o bebê prematuro após a alta hospitalar, abordando aspectos relacionados a higiene, alimentação, segurança e suporte emocional, buscando capacitar as mães, durante o período de internação, para o manejo adequado dos cuidados domiciliares com o bebê prematuro, promovendo autonomia, confiança e segurança na transição do ambiente hospitalar para o lar.

Metodologia:

Foi um estudo aplicado, na modalidade de produção tecnológica e metodológica,

1ª Fase - Diagnóstico situacional: realizou-se a identificação das necessidades de orientação para as mães de recém-nascidos prematuros, considerando os principais desafios enfrentados durante a transição do ambiente hospitalar para o domiciliar. **2ª Fase -** Levantamento do conteúdo: conduziu-se uma revisão da literature. Como critério de elegibilidade, documentos oficiais do Ministério da Saúde e da Sociedade Brasileira de Pediatria. **3ª Fase -** Formulação e montagem da cartilha: envolveu a redação dos conteúdos, a organização didática dos tópicos e o desenvolvimento do design gráfico. **4ª Fase -** Validação: a cartilha foi submetida à avaliação de especialistas em neonatologia e saúde da criança. Utilizou-se um instrumento estruturado para mensurar a clareza, relevância, aplicabilidade e qualidade do conteúdo.

Resultados e discussão:

De forma unânime, 92,3% dos respondentes concordaram totalmente que a cartilha contribui para sanar dúvidas, apresenta conteúdo relacionado aos cuidados domiciliares e é adequada para orientar os pais.

Dessa forma, a cartilha se consolida como uma ferramenta educativa relevante, alinhada às recomendações das diretrizes nacionais e internacionais de saúde, com potencial para ser um suporte básico no processo de transição do cuidado hospitalar para o domiciliar.

Conclusão:

Conclui-se, portanto, que a cartilha representa uma ferramenta eficaz e promissora no contexto da atenção à saúde do bebê prematuro, especialmente no que se refere à humanização e à qualificação do cuidado domiciliar.

Referências:

Ministério da Saúde (BR). Prevenção da Prematuridade [Internet]. 2022 [citado 2024 Jun 10]. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt.

Silva CG, Fujinaga CI, Brek EF, Valenga F. Cuidados com o recém-nascido prematuro após a alta hospitalar: investigação das demandas familiares. Saúde Pesqui. 2021;14(2):289-97. Doi: https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021v14n2e9035.

Siqueira MBC, Dias MAB. A percepção materna sobre vivência e aprendizado de cuidado de um bebê prematuro. Epidemiol. Serv. Saúde [Internet] 2011 [citado 2024 Jun 6]; 20(1):27-36. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v20n1/v20n1a04.pdf

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE: COLABORAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

VANESSA LOPES EUFRÁZIO
Doutoranda da Universidade do Vale do Sapucaí

JULIANA MARCONDES BUSSOLOTTI
Professora Doutora da Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: Esta pesquisa qualitativa investiga as práticas pedagógicas, recursos didáticos e seu impacto no Desenvolvimento Profissional Docente (DPD). Os dados deste estudo de caso foram obtidos por meio da observação participante em uma reunião de professores. Os resultados mostram um espaço de decisão profissional (Sacristán, 1991) e de socialização por meio das trocas entre pares (Lüdke, 2007). Conclui-se que o grupo atua de maneira colaborativa o que resulta na expressão do DPD ao encarar problemas reais.

Palavras-chave: Desenvolvimento Profissional Docente. Socialização Profissional. Colaboração.

Introdução:

O DPD é um elemento para melhorar o ensino. Esse processo abarca a trajetória do educador. O termo se destaca por sua conotação de evolução e continuidade que supera a justaposição entre formação inicial e continuada e articula-se aos contextos escolares e práticas cotidianas. O DPD como objeto de estudo se conecta à qualidade da educação e com a escola como espaço de colaboração.

Nesse panorama, é um dos objetivos específicos da pesquisa de doutorado em desenvolvimento: Investigar as práticas pedagógicas que utilizam recursos didáticos com foco no impacto no DPD. Analisar como docentes utilizam recursos pedagógicos envolve a promoção de um ensino mais significativo e contextualizado.

Metodologia:

A pesquisa de abordagem qualitativa tem como finalidade a compreensão do fenômeno, assim os seres humanos em suas relações e contextos são protagonistas na produção de dados (Ghedim e Franco, 2008). O estudo de caso orienta a investigação de uma unidade escolar da rede estadual de Minas Gerais (André, 1984). Para coleta de dados utilizou-se da observação participante a fim de apreender questões relevantes (Minayo, 2013).

Para este trabalho foi considerado parte dos dados obtidos em um momento reunião coletiva de professores atuantes no ensino fundamental I, 3º ano. A análise de conteúdo ancorada em Bardin (2002) foi realizada em etapas: transcrição e organização do material, leitura integral e analítica com marcação das unidades de registro e agrupamento conforme o tema.

Resultados e discussão:

Foi constatada a recorrência de cinco conversas que entrelaçam práticas pedagógicas e DPD: retomada de conteúdo; organização de materiais; intervenções; propostas de sequências didáticas; uso da rotina como recurso pedagógico. Esses elementos vão ao encontro das perspectivas: a prática como espaço de decisão profissional (Sacristán, 1991); a socialização nas trocas entre pares (Lüdke, 2007); e do desenvolvimento profissional ao experienciar problemas reais. (García, 1999).

Ao tratar do recesso escolar é ressaltado a necessidade de retomar conteúdo. Essa decisão é ancorada na tentativa de consolidar conhecimentos. "*Eles já vão desenvolvendo."* (Professora de apoio). "*Melhor fazer [...] uma revisão [...]*" (Rosa). Na sequência vem falas relativas a providenciar o material. Esse movimento de decisão ilustra o que Sacristan (1991) expõe sobre autonomia, com a ressalva do caráter situado e circunscrito em um contexto mais amplo.

Esse assunto continua, as docentes relatam procedimentos adotados. "[...]*dá uma coisinha extra [...] corrigir na carteira* [...] *perguntar: O que tem que fazer? Para ver se começa a interpretar*." (Rosa) Flor completa "*Põe no quadro pergunta quem está com dúvida*." A esse respeito analisa-se que as práticas partilhadas circulam e se legitimam no grupo ao encontro das ideias de socialização profissional (Lüdke, 2007).

Ao agrupar os estudantes por nível de escrita é debatido o conceito de pré-silábico e sugerido o ditado. Garcia (1999) explica que o DPD acontece na busca de soluções para problemas reais. Ainda se discute a intervenção individual com atividades e registro em caderno contendo a assinatura do responsável, haja vista respaldar o professor. Isso corrobora com a noção de que o processo de socialização docente ocorre também em meio as normas institucionais (Lüdke, 2007).

Finalmente, a retomada de trabalhos com sequências didáticas e a rotina em quadro são sugeridas e discutidas no grupo. Retratando uma construção coletiva, em que a socialização profissional se concretiza na circulação e legitimação de práticas.

Considerações finais:

Observou-se que o grupo atua de maneira colaborativa. Nessa ocasião o DPD se expressa por meio da socialização de práticas e elaboração de estratégias de trabalho. Isso fortalece a noção da escola como espaço de aprendizagem e desenvolvimento também para os docentes.

Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de Caso: seu potencial em educação. *Cadernos de Pesquisa*, n. 49, p. 51-54, 1984. Disponível em: https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/cp/arquivos/528.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 2002.

GARCIA, C. M. *Formação de professores:* para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

GHEDIM, E.; FRANCO, M. A. S. *Questões de método na construção da pesquisa em educação.* São Paulo: Cortez, 2008. p. 20-68.

GIMENO SACRISTÁN, J. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, Antonio (Org.). *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1991.

LÜDKE, Menga. O professor e sua socialização profissional. In: REALI, Aline Maria de Medeiros Rodrigues; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti (Org.). *Formação de professores*: tendências atuais. 3. ed. São Carlos: EdUFSCAR, 2007. p. 25-46.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social:* teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: MAPEAMENTO DE UMA POPULAÇÃO

GUILHERME MIRANDA BÓCOLI
Discente do curso de medicina da UNIVAS

LAÍS NOGUEIRA DE BARROS
Discente do curso de medicina da UNIVAS

GUTEMBERG ADRIAN OLIVEIRA
Doutor pelo PPGEduCS – UNIVAS

JOSÉ DIAS DA SILVA NETO
Professor doutor, orientador do PPGEduCS - UNIVAS e docente do curso de medicina

Resumo: A próstata é uma glândula masculina responsável pela produção de secreção seminal, e o câncer de próstata é o segundo mais frequente entre homens acima de 65 anos. O estudo avaliou o conhecimento sobre detecção precoce de câncer de próstata entre funcionários homens da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí - MG, com 51 participantes selecionados de uma amostra inicial de 191. A pesquisa utilizou 17 perguntas de múltipla escolha via Google Forms e análise estatística com SPSS e correlação de Spearman. Os resultados indicaram que homens com mais de 40 anos possuem maior conhecimento sobre práticas em saúde para detecção precoce do CP; homens casados procuram mais serviços de saúde; homens brancos apresentam maior conscientização; e todos os participantes reconhecem a necessidade de exames diante de sintomas urinários.

Palavras-chave: Neoplasias da próstata. Conhecimentos, atitudes e práticas em saúde. Saúde do homem. Perfil de saúde.

Introdução:

A próstata é uma glândula masculina responsável pela produção do sêmen, e suas patologias são frequentes na atenção primária e em urologia. O câncer de próstata (CP) é o segundo tipo mais comum entre homens no Brasil, mais incidente em indivíduos acima de 65 anos. Estima-se que, no triênio 2023-2025, haverá cerca de 71.730 novos casos, reforçando a necessidade de abordagens diagnósticas precoces eficazes. Campanhas como o Novembro Azul buscam estimular o rastreamento do CP, entretanto, Segundo diretrizes atuais do Ministério da Saúde, esta prática não é mais recomendada para homens assintomáticos. Assim, a educação em saúde, incentivo a hábitos de vida saudáveis e esclarecimentos sobre sinais e sintomas de alerta são fundamentais para a detecção precoce dessa patologia. Profissionais de saúde devem identificar lacunas no conhecimento e barreiras culturais, promovendo intervenções direcionadas, precisas e inclusivas, capazes de aumentar a conscientização e melhorar o acesso ao diagnóstico e tratamento do CP. Desta maneira, realizou-se estudo com objetivo de avaliar os conhecimentos dos homens funcionários da Fundação de Ensino Superior do Vale do Sapucaí (FUVS), localizada

em Pouso Alegre, Minas Gerais. O estudo fez análise sobre os conhecimentos dos homens sobre condutas frente 1 aos sintomas urinários, a fim de que futuras intervenções sejam mais precisas e possam sanar de forma mais assertiva as dúvidas e anseios desse grupo.

Metodologia:

Trata-se de estudo descritivo, qualitativo e transversal realizado com homens prestadores de serviço da FUVS, entre janeiro e junho de 2024, no âmbito do Curso de Medicina e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade da Univas. Dos 191 indivíduos inicialmente contatados, 51 participaram após atender aos critérios de inclusão e assinatura do Termo de Consentimento. A pesquisa utilizou um questionário online com 17 perguntas sobre dados demográficos, histórico urológico, conhecimento, atitudes e práticas relacionadas a detecção precoce do CP, incluindo exames de toque retal e PSA. A coleta ocorreu via Google Forms, e os dados foram analisados no SPSS, utilizando correlação de Spearman. O estudo seguiu normas éticas do CNS e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (protocolo nº 5.401.369). Resultados e discussão: A realização de exames para detecção precoce do câncer de próstata está fortemente associada à idade, com homens acima de 40 anos apresentando maior conhecimento e adesão à realização de toque retal e PSA. Homens mais jovens tendem a acreditar que os exames podem ser realizados a qualquer momento, enquanto os mais velhos reconhecem a importância da realização a partir de sintomas urinários. O estado civil influencia a prática de exames, com homens casados sendo mais frequentemente incentivados a realizar exames quando sintomáticos do que solteiros, que geralmente possuem menor adesão. Não houve associação significativa entre tabagismo e solicitação de exames, embora tabagistas possuam maior risco de desenvolver a doença. Diferenças raciais foram observadas, com homens brancos realizando exames com mais regularidade quando necessários que negros e pardos, refletindo desigualdades de acesso à saúde.

Conclusão:

Homens com mais de 40 anos demonstraram maior conhecimento sobre detecção precoce do câncer de próstata, e o estado civil influenciou a adesão aos exames, sendo homens casados mais frequentemente examinados. Não houve associação significativa entre tabagismo e solicitação de exames. Entre as raças, homens brancos apresentaram maior conscientização do que negros e pardos. Apesar do conhecimento sobre prevenção, a maioria dos participantes não realiza exames urológicos de forma periódica, como recomendado pelo MS, embora reconheçam a necessidade de avaliação diante de sintomas urinários.

Referências:

PAIVA, Elenir Pereira de; MOTTA, Maria Catarina Salvador da; GRIEP, Rosane Harter. Conhecimentos, atitudes e práticas acerca da detecção do câncer de próstata.

GOMES, Bruno Lopes et al. Conhecimento masculino acerca do câncer de próstata: estudo transversal. Research, Society and Development, v. 10, n. 8, p. e53010817920 e53010817920, 2021.

OLIVEIRA, Yara Souza; GUTEMBERG, Adrian Oliveira. Experiência no rastreamento de próstata em pacientes psiquiátricos, visando melhores políticas públicas em psiquiatria. Políticas Públicas e suas Especificidades, p. 222. 2

DISCUTIR OS ENTRAVES PARA A PUBLICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA PELO DOCENTE NO PERCURSO ACADÊMICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

LUÍSA DOS SANTOS DE ANDRADE
http://lattes.cnpq.br/3239679497985902

MARIA CLARA PEÇANHA DE MELO
http://lattes.cnpq.br/4263651512045598

NAIARA CRISTINA DE MELO
http://lattes.cnpq.br/3925888102893451

Resumo: Estudos indicam que a construção de um currículo sólido é essencial para alavancar a carreira profissional. Contudo, a pouca familiaridade dos alunos iniciantes com pesquisas e normas técnicas dificulta a realização de atividades que poderiam enriquecer seu histórico acadêmico. Nesse contexto, a criação de um instrumento que oriente o aluno na participação de pesquisas, projetos de extensão, e demais atividades, pode contribuir de forma significativa para a elaboração de um currículo consistente. Diante disso, o objetivo final desse trabalho foi o desenvolvimento de um e-book com a finalidade de direcionar e facilitar a realização de atividades extra curriculares na graduação. Para viabilizar a dificuldade evidenciada, o "Pesquisarte" foi criado e espera-se que o projeto seja de grande utilidade para os discentes.

Palavras-chave: Estudantes de medicina. Falta de comunicação. Residência médica. Carreira profissional. Currículo.

Introdução:

O desenvolvimento de um currículo consistente durante a graduação em Medicina é apontado pela literatura como essencial para a diferenciação do estudante em processos seletivos futuros, especialmente no ingresso em programas de residência médica. A participação em projetos de pesquisa, produção de artigos e apresentações em congressos fortalece competências de investigação científica, comunicação e pensamento crítico. Essas experiências favorecem a criação de redes acadêmicas e ampliam a visibilidade do estudante junto a potenciais preceptores e empregadores (SAROJ; SHRESTHA, 2023; ARYAL, 2024).

Nesse contexto, a iniciação científica destaca-se como atividade extracurricular relevante, contribuindo tanto para a formação de futuros pesquisadores quanto para a prática profissional, ao exigir elaboração de problemas, coleta e análise de dados, discussão de resultados e construção de conclusões (BEIRÃO, 1998). Outro formato de contribuição acadêmica é o relato de caso, frequentemente apresentado em congressos, sobretudo em situações de diagnósticos raros, terapêuticas inovadoras ou desfechos inesperados, obedecendo a estrutura científica formal composta por título, resumo, introdução, descrição do caso, revisão de literatura e conclusão (YOSHIDA, 2007).

Entretanto, os desafios para adesão às atividades extracurriculares são notáveis, sobretudo no início da vida acadêmica, em razão da adaptação ao ensino superior, da pouca familiaridade com normas técnicas e científicas, além das dificuldades enfrentadas por estudantes que conciliam

estudo e trabalho (OLIVEIRA; SANTOS; DIAS, 2016; NEUENFELDT et al., 2011). A realidade brasileira adiciona obstáculos como burocracia, escassez de recursos e infraestrutura precária, enquanto cursos como Medicina impõem restrições de tempo devido à carga horária integral (SOUZA et al., 2020; NOGUEIRA; AGUIAR JUNIOR; SOUZA, 2021). Nesse contexto, identificou-se a necessidade de elaborar um e-book com o propósito de orientar e facilitar a realização de atividades extracurriculares durante a graduação.

Metodologia:

TIPO DE ESTUDO: Este trabalho caracteriza-se como um artigo de revisão literária.

LEVANTAMENTO DE DADOS: Foi feito um levantamento de dados baseado em uma revisão sistemática da literatura. Para o levantamento bibliográfico foram utilizadas as palavras chave: Estudantes de medicina, residência médica, falta de comunicação. Tais palavras foram buscadas em obras confiáveis nas plataformas: SCIELO, BVS, Google Acadêmico.

ELABORAÇÃO DO E-BOOK: Foram selecionados temas de trabalhos extracurriculares mais pertinentes e que possuem maior valor em currículo. Posteriormente, foi feito um levantamento de dados além da leitura e análise do material. Para a montagem do E- Book, também foram utilizadas informações disponíveis no site da UNIVAS.

Resultados e discussão:

O E-Book permite desvendar os caminhos da pesquisa científica no ambiente universitário, possibilitando acesso às informações sobre os programas de iniciação científica, às formas de pesquisar e publicar, às etapas envolvidas no desenvolvimento das pesquisas, ao processo de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, bem como os modelos e formatos de apresentação de trabalhos em eventos, congressos e jornadas científicas.

Considerações Finais:

Para viabilizar a dificuldade evidenciada no artigo, o “Pesquisarte” foi criado. Espera-se que o projeto seja de grande utilidade para os acadêmicos, promovendo de uma forma mais prática e visual a criação e realização dos trabalhos extracurriculares.

Referências:

BEIRÃO, Paulo Sérgio Lacerda. *A importância da iniciação científica para o aluno da graduação*. *Boletim UFMG*, Belo Horizonte, ano 24, n. 1208, 28 out. 1998. Disponível em: https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html. Acesso em: 23 abr. 2025.

OLIVEIRA, Clarissa Tochetto de; SANTOS, Anelise Schaurich dos; DIAS, Ana Cristina Garcia. *Percepções de estudantes universitários sobre a realização de atividades extracurriculares na graduação*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v. 36, p. 864–876, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/5c6gDMHGT6wRYGxQDwrc4HR/. Acesso em: 23 abr. 2025.

SAROJ, G. C.; SHRESTHA, R. *Building Curriculum Vitae as a Medical Student. Journal of the Nepal Medical Association*, Kathmandu, v. 61, n. 258, p. 192–194, 28 fev. 2023. DOI: 10.31729/jnma.8019. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10089000/. Acesso em: 23 abr. 2025.

DO DISCURSO À PRÁTICA: A DEMONSTRAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE LETRAMENTO EM SAÚDE NO CUIDADO DOS PÉS DE PESSOAS COM DIABETES

LARISSA DE PAULA DIAS BARROSO
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6035223166912712
Orcid: https://orcid.org/0009-0005-5830-2663
E-mail: larissadiasbarroso@gmail.com

STHEFANY PEREIRA MORAIS
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/6797911677187516
ORCID: https://orcid.org/0009-0009-8786-8737
E-mail: sthemoraispe67@gmail.com

GABRIELA MACHADO ALEIXO
Curriculo: https://lattes.cnpq.br/3583814437005878
E-mail: gabymaleixo@gmail.com

LUIZA REZENDE
Curriculo Lattes: http://lattes.cnpq.br/5652340103520763
E-mail: luizarezende0703@gmail.com

JÉSSICA DE AQUINO PEREIRA
Currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8856751122232103
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6563-2960
E-mail: jessicaaquinoo@univas.edu.br

Resumo: O diabetes mellitus é altamente prevalente e está associado a complicações graves, como úlceras e amputações. O baixo letramento em saúde limita a adesão ao autocuidado, evidenciando a necessidade de estratégias educativas participativas. Este estudo avaliou 200 indivíduos com DM e aplicou a metodologia "OUVIR, VER, FAZER" no cuidado dos pés. Observou-se elevada frequência de alterações clínicas e funcionais, com engajamento perceptível dos participantes, demonstrando compreensão efetiva e aplicação das orientações. Os achados reforçam que intervenções práticas promovem letramento em saúde, empoderamento e prevenção de complicações.

Palavras-chave: diabetes mellitus, pé diabético, letramento em saúde, autocuidado, intervenção educativa.

Introdução:

O diabetes mellitus (DM) apresenta elevada prevalência no Brasil e no mundo, estando associado a complicações graves, como úlceras nos pés e amputações. Até 85% das amputações são precedidas por úlceras, o que reforça a necessidade de estratégias preventivas baseadas em rastreamento e educação em saúde[1]. Contudo, o baixo letramento em saúde dificulta a adesão ao autocuidado, tornando ineficazes ações restritas à transmissão verbal de informações[2,3]. Abordagens participativas, como a metodologia "OUVIR, VER, FAZER"[4], têm se mostrado eficazes ao promover envolvimento ativo, repetição prática e empoderamento do paciente no

manejo do pé diabético. Assim, este estudo buscou avaliar as alterações clínicas dos pés em pessoas com diabetes e analisar a efetividade de estratégias educativas participativas, integrando a coleta de dados clínicos à experimentação de metodologias pedagógicas transformadoras.

Metodologia:

Trata-se de estudo descritivo, transversal, realizado em 2025 em Unidades Básicas de Saúde do Sul de Minas Gerais, no âmbito da Liga Acadêmica de Estomaterapia da Universidade do Vale do Sapucaí. Foram avaliados 200 indivíduos com DM, média de 66,8 anos. A coleta incluiu dados sociodemográficos, clínicos e funcionais, com inspeção de pele, unhas, deformidades e avaliação sensorial (monofilamento de 10g e diapasão de 128 Hz) e vascular (palpação dos pulsos pedioso e tibial posterior). A intervenção educativa ocorreu por meio de demonstrações práticas de autocuidado, com participação dos pacientes, acadêmicos e bonecos pedagógicos. A compreensão foi verificada pela capacidade de repetição correta das técnicas.

Resultados e discussão:

A análise clínica de 200 participantes com diabetes mellitus evidenciou prevalência significativa de alterações nos pés, incluindo ressecamento cutâneo (30,8%), rarefação de pelos (55,1%), calosidades (21,8%), joanetes (6,4%), deformidades como dedos em garra e martelo, além de alterações sensoriais (monofilamento: 10,3–11,5%; diapasão: 29,48%) e vasculares (pulso pedioso ausente em 25,64%; pulso tibial posterior ausente em 26,92–28,2%). Esses achados corroboram a literatura que aponta alterações microvasculares, neuropáticas e deformidades como fatores de risco para úlceras e amputações[1], sendo que até 85% das amputações são precedidas por úlceras nos pés.

Após intervenção educativa baseada na metodologia participativa "OUVIR, VER, FAZER"[4], observou-se maior engajamento, participação ativa e capacidade dos participantes em reproduzir corretamente os cuidados podais. As orientações incluíram cortar unhas de forma quadrada, hidratar a pele com creme à base de ureia evitando a região interdigital e escolher calçados e meias adequados. A prática supervisionada permitiu verificar a compreensão real das instruções, promovendo empoderamento, autonomia e corresponsabilidade no cuidado.

Os resultados indicam que ações educativas combinadas à avaliação clínica potencializam o letramento em saúde e reduzem riscos de complicações graves, como úlceras e amputações. A experiência reforça o papel das Ligas Acadêmicas de Estomaterapia como instrumentos de inovação pedagógica e impacto social, traduzindo conhecimento técnico em ações acessíveis e efetivas, com repercussão direta na qualidade de vida dos pacientes. Estratégias participativas, que unem demonstração, prática e repetição, mostram-se essenciais para consolidar o autocuidado e a prevenção de complicações em pessoas com diabetes.

Conclusão:

A prevalência de alterações nos pés de pessoas com DM reforça a urgência de ações preventivas estruturadas. A intervenção inspirada na metodologia "OUVIR, VER, FAZER" mostrou-se efetiva na promoção do letramento em saúde, engajamento e empoderamento dos participantes, possibilitando a prática correta de cuidados essenciais. A experiência demonstra que ações extensionistas de Ligas Acadêmicas podem transformar conhecimento técnico em estratégias educativas de impacto social, com repercussões diretas na qualidade de vida e na prevenção de úlceras e amputações.

Referências:

Vilhena BJ, da Silva DMV, Ramos FRS, Boell JEW, Arruda C. Validação de tecnologia educativa para prevenção da doença do pé relacionada ao diabetes. Esc Anna Nery. 2023;27:1–10. doi:10.1590/2177-9465-EAN-2023-0060pt.

Sousa AAD, Brito AMG, Alves SAF, Vicente JVJ, Martins AMEBL. Letramento em saúde quanto ao pé diabético e fatores associados em pessoas com diabetes tipo 1 e 2 assistidos pela atenção primária à saúde / Health literacy regarding diabetic foot and associated factors in individuals with type 1 and type 2 diabetes assisted by primary health care. Rev Med (São Paulo). 2024 set.-out.;103(5):e-225802

Sousa AAD, Brito AMG, Alves SAF, Vicente JVJ, Martins AMEBL. Letramento em saúde quanto ao pé diabético e fatores associados em pessoas com diabetes tipo 1 e 2 assistidos pela atenção primária à saúde / Health literacy regarding diabetic foot and associated factors in individuals with type 1 and type 2 diabetes assisted by primary health care. Rev Med (São Paulo). 2024 set.-out.;103(5):e-225802

Arruda C, Willrich Boell JE, Guerreiro Vieira da Silva DM, Geraldo Rozza Lopes S, Lauterte P, Junkes C. Tecnologia educativa para cuidados e prevenção do pé diabético. Ciênc. cuid. saúde [Internet]. 28º de julho de 2021;200. Disponível em: https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/50115

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA NO MANEJO DO SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM RELATO DE CASO

FERNANDA RICCARDI PEREIRA
Acadêmico do Curso de Enfermagem da UNIVAS

OSMAIK FRANCISCO DA MOTA
Acadêmico do Curso de Enfermagem da UNIVAS

JÉSSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora e Coordenadora do Curso de Enfermagem da UNIVAS

Resumo: O envelhecimento populacional impõe desafios à Atenção Primária à Saúde (APS), especialmente em idosos cuidadores que acumulam traumas, comorbidades e sobrecarga emocional. Este trabalho relata a elaboração de um Plano Terapêutico Singular (PTS) para uma idosa com histórico de múltiplos eventos traumáticos, hipertensão, hipotireoidismo, dislipidemia e depressão, que apresenta ansiedade de doença, resistência a exames e baixa adesão terapêutica. A partir de visitas domiciliares da Estratégia Saúde da Família, entrevistas e observação direta, o PTS foi construído em conjunto com a paciente e equipe multiprofissional, contemplando monitoramento clínico, articulação com serviços sociais, ações educativas em autocuidado e manejo da ansiedade, além do fortalecimento do vínculo pela escuta qualificada. Observou-se maior aceitação ao acompanhamento multiprofissional, adesão parcial ao tratamento e redução da resistência a exames. Conclui-se que o PTS mostrou-se ferramenta potente para o cuidado integral, favorecendo adesão, vínculo e qualidade de vida, além de indicar a necessidade de políticas públicas de apoio a cuidadores idosos.

Palavras-chave: Transtornos mentais. Sintomas somáticos. Ansiedade de doença. Abordagem multiprofissional. Estresse pós-traumático

Introdução:

O envelhecimento populacional traz consigo desafios relacionados à gestão do cuidado em saúde, sobretudo quando associado a contextos de vulnerabilidade social, traumas acumulados e sobrecarga no papel de cuidador. Pessoas idosas, muitas vezes responsáveis pelo cuidado de familiares dependentes, apresentam riscos ampliados de sofrimento emocional, transtornos somatoformes e baixa adesão ao tratamento (SILVA et al., 2023).

No âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), esses cenários exigem abordagens que transcendam o modelo biomédico e valorizem a subjetividade, a história de vida e o contexto social. O Plano Terapêutico Singular (PTS) constitui um dispositivo estratégico para a organização do cuidado integral, por meio da definição compartilhada de objetivos, metas, responsabilidades e estratégias multiprofissionais (DO CARMO DA SILVA et al., 2024). Além disso, sua aplicabilidade prática em diferentes cenários de cuidado reforça a importância da escuta qualificada, da educação em saúde e da interprofissionalidade como elementos centrais para a efetivação de planos de cuidado mais resolutivos (MARIA et al., 2025).

O objetivo deste trabalho foi relatar a elaboração e implementação de um PTS para uma pessoa idosa com histórico de traumas, sobrecarga emocional e múltiplas comorbidades, destacando a importância da escuta qualificada, da educação em saúde e da interprofissionalidade na APS.

Metodologia:

Trata-se de um relato de caso desenvolvido a partir de visitas domiciliares realizadas pela Estratégia Saúde da Família. As informações foram coletadas por entrevista semiestruturada, registros em prontuário eletrônico e observação direta, sendo o PTS construído em reuniões multiprofissionais com participação da paciente e definição conjunta de metas. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 86815825.8.0000.5102; parecer nº 7.593.767).

Resultados e discussão:

A paciente, idosa e cuidadora exclusiva de seu filho adulto com paralisia cerebral e dependência total, apresenta hipertensão, hipotireoidismo, dislipidemia e depressão. Sua trajetória é marcada por eventos traumáticos, como acidente automobilístico, meningite, episódios de violência doméstica e colisão de veículo contra sua residência, que permanecem vivos em sua memória, funcionando como gatilhos para ansiedade e sentimentos de vulnerabilidade. Esses fatores se manifestam em preocupação exagerada com sintomas físicos, resistência à realização de exames e baixa adesão terapêutica, caracterizando um quadro de ansiedade de doença que intensifica sua sobrecarga emocional.

Diante dessa complexidade, foi elaborado um PTS estruturado em quatro dimensões. No eixo clínico-assistencial, priorizou-se o monitoramento das comorbidades e incentivo à adesão medicamentosa em linguagem acessível. No psicossocial, articulou-se com o CRAS e buscou-se inclusão em grupos de apoio a cuidadores. No educativo, foram desenvolvidas orientações sobre autocuidado, uso racional de medicamentos e técnicas de respiração para manejo da ansiedade. Por fim, no eixo de vínculo, a escuta ativa e a construção conjunta de metas favoreceram a corresponsabilização no processo de cuidado.

Como resultados, observou-se maior aceitação do acompanhamento multiprofissional, adesão parcial à farmacoterapia e redução da resistência a exames. O fortalecimento do vínculo com a equipe contribuiu para a diminuição da ansiedade frente a sintomas cotidianos e maior abertura para abordar memórias traumáticas. Embora persistam desafios relacionados à sobrecarga do papel de cuidadora, a integração entre ESF, CAPS e CRAS demonstrou ampliar a resolutividade do cuidado, oferecendo suporte clínico e psicossocial mais efetivo e evidenciando a aplicabilidade do PTS em situações de alta complexidade na APS.

Considerações finais:

Conclui-se que o PTS mostrou-se uma ferramenta potente para lidar com situações de alta complexidade na APS, ao integrar dimensões clínicas, psicológicas e sociais em um plano único e centrado no paciente. Destaca-se a relevância da escuta qualificada para a construção do vínculo, da educação em saúde como estratégia de empoderamento e adesão, e da interprofissionalidade como recurso indispensável para a efetividade do cuidado. O caso lança reflexões importantes sobre a necessidade de políticas públicas que deem maior suporte a cuidadores idosos, fortalecendo a APS como ordenadora do cuidado e espaço privilegiado para práticas educativas, multiprofissionais e humanizadas.

Referências:

DO CARMO DA SILVA, R. et al. Educação permanente como fortalecimento do Projeto Terapêutico Singular: relato de experiência. **Health Residencies Journal - HRJ**, v. 5, n. 24, 30 maio 2024.

SILVA, L. L. S. et al. Planejamento de Plano Terapêutico Singular para idosos atendidos em um Centro-dia para Idosos: Relato de caso. **KAIRÓS-GERONTOLOGIA**, v. 26, n. 33, 23 dez. 2023.

MARIA, B. et al. RELATO DE EXPERIÊNCIA DO USO DO PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR EM UMA UNIDADE DOCENTE ASSISTENCIAL. **Revista Portal Saúde e Sociedade**, v. 10, n. Especial, 4 jun. 2025.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E ENVELHECIMENTO POPULACIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DE PROGRAMAS EDUCATIVOS PARA IDOSOS

LARA CAMPOS FURTADO DE SOUZA
Acadêmica de Medicina

LÍVIA COELHO GOMES
Acadêmica de Medicina

FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM
Doutora em Patologia

Resumo: O envelhecimento populacional é um fenômeno global que amplia a demanda por estratégias de promoção da saúde e prevenção de incapacidades. A educação em saúde emerge como ferramenta essencial para fortalecer a autonomia e a qualidade de vida de idosos, com programas voltados à prevenção de quedas, autogestão de doenças crônicas e bem-estar mental. Esta revisão integrativa buscou identificar e analisar evidências científicas sobre tais programas em diferentes contextos globais. Foram realizadas buscas em bases internacionais (PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL, SciELO e LILACS), incluindo artigos publicados entre 2013 e 2025. Nove estudos relevantes foram selecionados, contemplando ensaios clínicos, revisões sistemáticas, estudos qualitativos e tecnológicos. Os resultados apontam que intervenções educativas reduzem quedas, melhoram adesão terapêutica e favorecem a saúde mental, embora a heterogeneidade metodológica limite a generalização. Conclui-se que os programas educativos são estratégias promissoras para promoção do envelhecimento saudável, mas necessitam de padronização, adaptação cultural e avaliação longitudinal.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Idoso. Envelhecimento. Doença Crônica. Saúde Global.

Introdução:

O envelhecimento populacional é um desafio global, especialmente em países de baixa e média renda, devido ao aumento de quedas, doenças crônicas e fragilidade, o que demanda estratégias eficazes de promoção da saúde. Nesse contexto, a educação em saúde se destaca por ampliar conhecimento, autonomia e autocuidado dos idosos, por meio de programas educativos que abordam prevenção de quedas, manejo de condições crônicas e promoção do bem-estar mental, configurando-se como ferramentas de impacto positivo na saúde global.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar a literatura científica recente acerca de programas educativos destinados à população idosa, identificando estratégias utilizadas, resultados obtidos e lacunas existentes.

Metodologia:

Realizou-se uma revisão integrativa da literatura em cinco etapas: definição da questão de pesquisa, busca, seleção, extração e síntese. As buscas foram realizadas nas bases PubMed, Scopus, Web of Science, CINAHL, SciELO e LILACS, entre janeiro de 2013 e agosto de 2025, nos idiomas inglês, português e espanhol. Utilizaram-se descritores MeSH/DeCS combinados com operadores booleanos. Incluíram-se artigos originais, ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, estudos qualitativos e tecnológicos; foram excluídos relatos de caso, editoriais, comentários e revisões narrativas. A seleção seguiu o PRISMA 2020. Os dados extraídos incluíram autor, ano, país, desenho, amostra, intervenção, desfechos e principais resultados, analisados por categorização temática nos eixos prevenção de quedas, autogestão de doenças crônicas e bem-estar mental.

Resultados e discussão:

Foram incluídos nove estudos (quatro ensaios clínicos, duas revisões sistemáticas, dois qualitativos e um tecnológico), que apontaram benefícios consistentes dos programas educativos para idosos. Na prevenção de quedas, intervenções que combinaram educação em saúde, exercícios físicos e adaptações ambientais reduziram a incidência de quedas, melhoraram equilíbrio, qualidade de vida e diminuíram o medo de cair. Quanto à autogestão de doenças crônicas, programas educativos personalizados favoreceram a adesão terapêutica, melhoraram indicadores clínicos e estimularam o autocuidado, destacando o papel do letramento em saúde e do apoio familiar.

No âmbito do bem-estar mental, estratégias cognitivas e comportamentais associadas à educação em saúde reduziram ansiedade, sintomas depressivos e solidão, além de promoverem autoconfiança e maior participação social. Contudo, a falta de padronização metodológica, a escassez de estudos em países de baixa renda e a ausência de análises de longo prazo limitam a generalização dos resultados.

Referências:

Chen AM, Yehle KS, Albert NM, et al. The effects of self-management education tailored to health literacy on medication adherence and blood pressure control among elderly people with primary hypertension. *Patient Educ Couns*. 2014.

Oliveira VC, Silva AP, et al. Preventing Falls in Older Adults With Educational Interventions: A Systematic Review and Meta-Analysis of Randomized Controlled Trials. *Geriatr Nurs*. 2024.

Sherrington C, Fairhall N, et al. Psychological and educational interventions for preventing falls in older people living in the community. *Cochrane Database Syst Rev*. 2023.

Zijlstra GAR, et al. Effectiveness of a home-based cognitive behavioral program to manage concerns about falls in frail older people. *BMC Geriatr*. 2015.

Li J, Wu B, et al. Developing Self-Management Application of Fall Prevention Among Older Adults: A Content and Usability Evaluation. *J Gerontol Nurs*. 2021.

Wang TJ, et al. A randomized controlled trial of self-management programme improves health-related outcomes of older people with heart failure. *J Adv Nurs*. 2013.

Hill AM, et al. Hospital falls prevention with patient education: a scoping review. *BMC Geriatr*. 2020.

Haines TP, et al. Implementing falls prevention patient education in hospitals – older people's views on barriers and enablers. *BMC Nurs*. 2024.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA PACIENTES COM DIABETES MELLITUS: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE.

YASMIM AURORA RIBEIRO LEMOS
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

JÉSSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora e coordenadora do Curso de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí.

Resumo: O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica de alta prevalência, que representa um dos maiores desafios de saúde pública devido ao risco de complicações que comprometem a qualidade de vida dos pacientes. Entre essas complicações, destacam-se as úlceras nos pés, que podem evoluir para infecções graves e amputações, gerando um grande impacto social, físico e econômico. Neste contexto, a educação em saúde surge como uma ferramenta essencial para promover o autocuidado e prevenir agravos associados à doença. Este trabalho tem como objetivo a confecção de um produto no formato de um folder educativo voltado à prevenção de complicações nos pés de pacientes com diabetes mellitus, buscando estimular práticas de autocuidado. O material foi elaborado em linguagem acessível e com recursos visuais, contendo orientações práticas sobre higiene, inspeção diária, escolhas de calçados e sinais de alerta de forma a facilitar a compreensão e aplicação das recomendações no cotidiano dos pacientes.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus. Educação em Saúde. Atenção Primária à Saúde. Folder Educativo.

Introdução:

O Diabetes Mellitus (DM) caracteriza-se como uma doença crônica onde o corpo não produz insulina ou não consegue empregar corretamente a insulina que produz. Esta patologia é considerada um grande problema de saúde pública, mecanismo como má alimentação, sedentarismo e obesidade são grandes responsáveis pelo aumento da doença. No mundo, estima-se que cerca de 828 milhões de pessoas tenham DM. (ZHOU et al, 2024). A Atenção Primária à Saúde desempenha um papel crucial no cuidado de pacientes com diabetes mellitus, sendo a equipe de enfermagem fundamental para intervenção precoce promovendo ações educativas que incentivem o autocuidado e a adoção de hábitos saudáveis. Nesse contexto, a produção de um folder educativo sobre cuidados para a prevenção do pé diabético sugere à importância de novas tecnologias para a realização de educação em saúde que promova o autocuidado de pessoas com diabetes. (MENEZES et al., 2022)

Objetivo:

Desenvolver um folder educativo fundamentado no “Algoritmo do Pé em Diabetes” da Sociedade Brasileira de Diabetes, direcionado à prevenção de complicações nos pés de pessoas com diabetes mellitus, aplicado no contexto da Atenção Primária à Saúde.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo, de natureza metodológica, desenvolvido no contexto da Atenção Primária à Saúde. O folder educativo foi elaborado a partir do "Algoritmo do Pé em Diabetes" da Sociedade Brasileira de Diabetes, aliado a recomendações do Ministério da Saúde e evidências científicas relacionadas à prevenção de complicações nos pés de pessoas com diabetes mellitus. O material foi desenvolvido com o uso de ferramentas digitais, empregando inteligência artificial para a criação das imagens e a plataforma Canva para a organização visual e inserção dos textos. O conteúdo foi estruturado em linguagem acessível e organizado de forma a facilitar o acesso às informações, contemplando hábitos preventivos e cuidados de saúde, como higiene, hidratação, inspeção diária dos pés, escolha de calçados adequados e identificação de sinais de alerta. Após a elaboração, o folder foi utilizado como recurso em atividades educativas voltadas às pessoas com diabetes atendidas pela Estratégia Saúde da Família, constituindo-se como ferramenta de apoio para a promoção da saúde e prevenção de agravos, sem avaliação de sua eficácia. O Folder Educativo pode ser acessado no link: https://www.canva.com/design/DAGs46hZoTA/mbenys0yl_OS2k5auudg7Q/view?utm_content=DAGs46hZoTA&utm_campaign=designshare&utm_medium=link2&utm_source=uniquelinks&utlId=h325d56e231

Resultados e discussão:

O folder educativo elaborado apresentou, de forma clara e objetiva, orientações sobre os cuidados com os pés de pessoas com diabetes mellitus, enfatizando a importância da inspeção diária, do uso adequado de calçados e da adoção de medidas de prevenção de complicações, como úlceras e amputações. As imagens e os textos foram planejados de maneira integrada, com linguagem acessível e recursos visuais que favoreceram a compreensão e a assimilação das informações pelo público-alvo. A organização do material reforçou a relevância das práticas de autocuidado, configurando-se como ferramenta educativa acessível para conscientizar e orientar os pacientes quanto às medidas preventivas, com potencial para contribuir na redução de complicações associadas à doença.

Conclusão:

A intervenção educativa por meio do folder mostra-se eficaz na correção de conceitos equivocados e na orientação sobre cuidados práticos de prevenção. Estes resultados destacam a importância de estratégias educativas acessíveis para promover a conscientização e o autocuidado entre pacientes com diabetes.

Referências:

MACEDO, G.; DOMPIERI, N.; LUCOVEIS, M. Algoritmo do pé em diabetes. Cartilha Digital, 7 fev. 2025.

MELO, V. et al. Desenvolvimento de material educativo sobre prevenção do pé diabético: um relato de experiência. In: Congresso Brasileiro de Estomaterapia, 2023. Disponível em: https://anais.sobest.com.br/cbe/article/view/653. Acesso em: 21 mar. 2025.

MENEZES, T. et al. Construção e validação de fôlder sobre cuidados para prevenção do pé diabético. Estima – Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 20, e2422, 2022. DOI: https://doi.org/10.30886/estima.v20.1261_PT.

ZHOU, B. et al. Tendências mundiais na prevalência e tratamento do diabetes de 1990 a 2022: uma análise conjunta de 1108 estudos representativos da população com 141 milhões de participantes. The Lancet, [S. l.], v. 404, n. 10467, p. 1–17, 23 nov. 2024. Disponível em: https://www.thelancet.com/action/showPdf?pii=S0140-6736%2824%2902317-1. Acesso em: 14 mar. 2025.

EDUCAJOVEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PROMOÇÃO DE HIGIENE BÁSICA NA ESCOLA

JOÃO ORLANDO DE MORAES RIOS
Discente do Curso de Medicina, Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

TIAGO HENRIQUE DIAS FRANCO
Discente do Curso de Medicina, Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

TÔMAS GABRIEL COSTA DE MIRA
Discente do Curso de Medicina, Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS

ANA BÁRBARA BARROS
Prof. Me. Docente da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS - Orientadora do Projeto

Resumo: O relato apresenta o projeto de extensão EducaJovem, realizado em 2025 por alunos de Medicina da Univás na Escola Estadual CAIC – São João (Pouso Alegre/MG), em parceria com o Programa Saúde na Escola (PSE). Voltado a estudantes do 8º e 9º anos, buscou conscientizar sobre higiene básica por meio de aulas interativas e dinâmicas participativas. O projeto promoveu autocuidado, prevenção de doenças e integração entre universidade e comunidade, com forte engajamento dos adolescentes. A experiência reforça a importância da educação em saúde para jovens e contribui para uma formação médica mais humanizada e socialmente responsável.

Palavras-chave: Extensão Universitária. Promoção de Saúde. Higiene Básica. Educação em Saúde. Adolescência.

Introdução:

A curricularização da extensão, normatizada pela Resolução nº 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, estabelece que 10% da carga horária dos cursos de graduação sejam destinados a atividades extensionistas, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 (BRASIL, 2018). Essa integração valoriza experiências vividas pelos alunos, articulando ensino, pesquisa e extensão para uma formação interdisciplinar e comprometida com a sociedade (BEZERRA; SOUSA; COLARES, 2022).

O Programa Saúde na Escola (PSE) representa uma iniciativa intersetorial entre educação e saúde, promovendo ações preventivas e formativas em ambientes escolares. Voltado para estudantes da educação básica, o PSE enfatiza a criação de territórios saudáveis, integrando comunidade, escola e serviços de saúde para abordar temas como higiene e autocuidado (BRASIL, *s.d.*).

Justifica-se o presente projeto pela relevância da higiene básica entre adolescentes, fase de mudanças comportamentais e vulnerabilidades sanitárias. A falta de orientações adequadas contribui para infecções e doenças evitáveis, demandando intervenções educativas que incentivem hábitos saudáveis e responsabilidade individual (SILVA *et al.,* 2021).

O objetivo geral foi promover a conscientização sobre a importância da higiene básica para a manutenção da saúde e prevenção de doenças. Como específico, desenvolver aulas interativas que envolvam os jovens em práticas de autocuidado no cotidiano.

Metodologia:

O projeto adotou uma abordagem intervencional e qualitativa, com delineamento extensionista. Realizado na Escola Estadual CAIC – São João, em Pouso Alegre, MG, as atividades foram destinadas a alunos do 8º e 9º anos do ensino fundamental. As aulas, dinâmicas e participativas, utilizaram recursos como projetor, vídeos educativos e materiais ilustrativos.

Os conteúdos explorados incluíram: importância da higiene para prevenção de doenças; técnicas de lavagem das mãos e cuidados corporais; higiene bucal e alimentação saudável; manipulação de alimentos e limpeza ambiental; e higiene mental, com ênfase em autocuidado emocional. Adaptado do PSE, o método priorizou a interação, com discussões que estimulassem o protagonismo dos jovens. O cronograma abrangeu estudo temático, montagem de materiais e execução das aulas, entre fevereiro e junho de 2025.

Resultados e discussão:

As aulas revelaram alto engajamento dos participantes, com interações que demonstraram compreensão dos temas e aplicação no dia a dia. Os jovens relacionaram higiene corporal à prevenção de infecções, destacando a relevância para o bem-estar coletivo. Discussões sobre higiene ambiental fomentaram reflexões sobre responsabilidade familiar e escolar, alinhando-se à literatura que enfatiza a educação como ferramenta transformadora.

A inclusão de higiene mental, como meditação e hobbies, enriqueceu o debate, revelando preocupações com redes sociais e estresse, coerente com recomendações da OMS para saúde integral em escolas. A experiência evidenciou o impacto da extensão na formação docente e discente, promovendo uma praxis emancipadora. Apesar de desafios logísticos, como adaptação de conteúdos, o projeto fortaleceu laços entre universidade e comunidade, contribuindo para uma educação em saúde contextualizada.

Conclusão:

O EducaJovem demonstrou o potencial da extensão universitária em promover saúde preventiva entre adolescentes, integrando academia e sociedade. A experiência reforçou a necessidade de ações intersetoriais para o autocuidado, com impactos observados no engajamento e conscientização. Sugere-se expansão para outras escolas, consolidando a curricularização como estratégia formativa.

Referências:

BEZERRA, A. N. S.; SOUSA, F. M. L.; COLARES, A. A. A curricularização da extensão na formação docente: aproximações e contradições para uma praxis emancipadora. *Olhar de Professor*, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-22, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Saúde nas Escolas. Brasília, DF, [s. d.]. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal/194secretarias-112877938/secadeducacao-continuada-223369541/14578-programa-saude-nas-escolas. Acesso em: 11 set. 2025.

SILVA, C. S. et al. A abordagem direta de hábitos de higiene como um dos pilares da promoção de saúde em ambientes escolares. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, DF, v. 74, n. 1, p. 1-10, 2021.

ENFRENTANDO O BULLYING E O CYBERBULLYING: PERSPECTIVAS DA PSICOLOGIA EDUCACIONAL

ME. LUCAS NAVAROLI RIBEIRO SILVA
FERNANDO HENRIQUE MORAES BORGES

Resumo: O bullying e o cyberbullying configuram formas de violência relacional que ameaçam a convivência escolar e comprometem a saúde mental de crianças e adolescentes. Desde as contribuições de Olweus (1993), esses fenômenos têm sido objeto de crescente atenção científica e política, especialmente pela gravidade de seus efeitos emocionais e sociais. A expansão das redes digitais intensificou o problema, tornando-o mais abrangente e difícil de controlar. Este trabalho discute a importância da Psicologia Educacional na compreensão e no enfrentamento dessas violências, enfatizando a necessidade de práticas psicoeducativas que favoreçam reflexão crítica, empatia e corresponsabilização. Amparado por legislações brasileiras recentes, o debate evidencia a urgência de ações educativas que articulem escola, família e sociedade.

Palavras-chave: Bullying. Cyberbullying. Psicologia Educacional. Ensino Médio.

Introdução:

O bullying é definido como comportamento agressivo, repetitivo e intencional, em que há desequilíbrio de poder entre os envolvidos (OLWEUS, 1993). Estudos demonstram sua associação a prejuízos acadêmicos, sociais e emocionais (MALTA et al., 2025). Com o advento das redes digitais, o fenômeno assume novas formas no chamado cyberbullying, que amplia a visibilidade das agressões e agrava o sofrimento das vítimas. No Brasil, legislações como a Lei nº 13.185/2015 e a Lei nº 14.811/2024 reforçam a necessidade de ações educativas para prevenção da violência escolar. A Psicologia Educacional se apresenta como área estratégica para promover reflexão crítica, construção de vínculos e fortalecimento de práticas institucionais. Segundo o Conselho Federal de Psicologia (2018), a Psicologia atua na identificação e enfrentamento da violência e dos preconceitos, promovendo espaços educativos que favoreçam a convivência ética, o respeito à diversidade e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a relevância do bullying e do cyberbullying no contexto escolar, discutindo suas implicações para a saúde mental dos estudantes e destacando o papel da Psicologia Educacional na promoção de práticas preventivas e reflexivas que envolvam escola, família e comunidade.

Metodologia:

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre bullying e cyberbullying, fundamentada em revisão da literatura científica. A revisão envolveu levantamento de artigos, livros e legislações nacionais relevantes, utilizando bases como Scielo, Google Scholar e periódicos especializados em Psicologia Educacional. Foram aplicados critérios de inclusão que priorizaram publicações dos últimos dez anos, focadas em bullying, cyberbullying e intervenções psicoeducativas. O

material selecionado foi sistematizado de forma temática, organizando conceitos, consequências e estratégias de prevenção, possibilitando uma reflexão crítica sobre o enfrentamento do bullying e do cyberbullying na escola.

Resultados e discussão:

Pesquisas recentes indicam que o bullying permanece como um fenômeno estrutural nas escolas brasileiras, manifestando-se de diferentes formas e afetando múltiplos aspectos da vida estudantil (MALTA et al., 2025). Entre os comportamentos mais frequentes estão agressões verbais, exclusão social, racismo, homofobia, gordofobia e intimidações on-line, que comprometem o ambiente escolar, influenciando relações interpessoais, aprendizagem e participação social. Estudos também destacam o papel dos espectadores, cuja omissão pode reforçar o ciclo de violência, mas que, se mobilizados por estratégias educativas, podem se tornar agentes de transformação (QIQI et al., 2024). A Psicologia brasileira assume papel ético, científico e político na promoção do bem-estar psicológico, social e emocional, especialmente na Educação Básica, valorizando a diversidade e combatendo preconceitos e desigualdades (CFP, 2018). Em síntese, o bullying não é um problema isolado, mas um fenômeno complexo e enraizado, que exige atuação contínua e articulada da Psicologia Educacional para construção de ambientes mais seguros e inclusivos.

Conclusão:

Refletir sobre bullying e cyberbullying é refletir sobre as bases da convivência ética e democrática no espaço escolar. Mais do que um problema individual, trata-se de um fenômeno relacional que demanda ações institucionais integradas. A Psicologia Educacional tem papel decisivo nesse processo, seja na mediação de conflitos, seja na construção de projetos que promovam escuta, diálogo e corresponsabilização. Assim, investir nesse tema é investir na saúde mental dos estudantes e na formação de sujeitos mais conscientes, solidários e participativos.

Referências:

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (bullying). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024. Altera o Código Penal para prever os crimes de bullying e cyberbullying. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2024.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (Brasil). **Violência e preconceitos na escola: contribuições da Psicologia**. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2018. 402 p. Disponível em: https://site.cfp.org.br/cfp-lanca-pesquisa-sobre-violencia-e-preconceitos-na-escola-durante-xiv-conpe/.

MALTA, D. C. et al. Bullying practices by students aged 13 to 17 years in Brazil. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 28, e250003, 2025.

OLWEUS, Dan. *Bullying at School: What We Know and What We Can Do*. Malden, MA: Blackwell Publishing, 1993.

QIQI, C.; MILLS-WEBB, K.; MARQUEZ, J.; HUMPHREY, N. *Longitudinal relationships across bullying victimization, friendship and social support, and internalizing symptoms in early-to-middle adolescence: a developmental cascades investigation*. *Journal of Youth and Adolescence*, v. 54, p. 1377–1395, 2025. DOI: 10.1007/s10964-024-02131-2. Disponível em: https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-024-02131-2. Acesso em: 17 set. 2025.

ENTRE A TÉCNICA E O SENTIR: A IMPORTÂNCIA FORMATIVA E ÉTICA DA LITERATURA NA SAÚDE

LETÍCIA KEMPER S F VAZ DE SOUZA
Acadêmica de Medicina (2º período) - UNIVÁS

Resumo: Introdução: A educação médica, historicamente, tem priorizado um paradigma biomédico focado na precisão técnica e na objetividade. Essa abordagem, embora essencial para prática clínica, pode levar à diminuição da sensibilidade dos futuros médicos frente às dimensões humanas do cuidado. Nesse contexto, a literatura se apresenta como ferramenta pedagógica capaz de estimular empatia, escuta atenta e reflexão ética, fortalecendo a humanização no processo formativo. **Objetivo:** Analisar de que forma o contato com obras literárias contribui para o desenvolvimento ético e humanizado de estudantes de Medicina e profissionais já formados. **Metodologia:** Será conduzido estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório. A coleta de dados ocorrerá por meio de entrevistas semiestruturadas com discentes a partir do 5º período e médicos vinculados à Univás. As informações obtidas serão examinadas à luz da análise de conteúdo proposta por Bardin. **Resultados esperados:** Pretende-se identificar recursos narrativos que colaborem para o fortalecimento da empatia, da escuta qualificada e da consciência ética, bem como compreender a influência dessas vivências na prática médica e na trajetória pessoal dos participantes. **Conclusão:** A investigação busca sustentar a relevância da literatura como estratégia formativa no ensino médico, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, e propor caminhos para promover uma formação mais crítica, ética e sensível às dimensões humanas da saúde.

Palavras-chave: Literatura e Medicina. Formação médica humanizada. Medicina Narrativa. Educação Médica.

Introdução:

O cuidado em saúde exige não apenas competência técnica, mas também sensibilidade para acolher o sofrimento que não se revela em exames. A educação médica, entretanto, foi historicamente moldada pelo modelo biomédico, que privilegia a fragmentação e a objetividade, negligenciando aspectos psicossociais do adoecimento (ALMEIDA; CALDEIRA; GOMES, 2022). Como consequência, observa-se nos estudantes um processo de dessensibilização afetiva e de declínio empático.

Nesse cenário, a literatura constitui um recurso formativo capaz de estimular empatia, reflexão e escuta sensível. Iniciativas como o Laboratório de Humanidades da Unifesp evidenciam que a literatura amplia a compreensão do outro e contribui para superar as limitações do ensino técnico (LIMA *et al*., 2014).

Assim, esta pesquisa busca compreender como a literatura pode atuar como ferramenta de resistência subjetiva e reumanização, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais do

curso de Medicina (BRASIL, 2014). O objetivo principal consiste em investigar de que forma a leitura de obras literárias influencia a formação ética e humanizada de estudantes de Medicina e médicos. Especificamente, pretende-se analisar percepções sobre a relação entre literatura e prática médica, identificar impactos na sensibilidade ética e empática, comparar visões de estudantes e médicos formados e levantar dados sobre hábitos de leitura dos participantes.

Metodologia:

Trata-se de um estudo qualitativo, de caráter descritivo e exploratório. Os participantes serão selecionados por amostragem intencional, incluindo estudantes de Medicina a partir do 5º período da Universidade do Vale do Sapucaí (Univás) e médicos atuantes no Complexo Hospitalar Samuel Libânio (CHSL). O número estimado é de 10 a 15 participantes.

Os critérios de inclusão abrangem estudantes que já tenham iniciado vivência prática em estágios hospitalares e médicos formados. Serão excluídos discentes dos períodos iniciais, estudantes de outras áreas da saúde ou instituições, e médicos sem vínculo com o CHSL.

A coleta de dados será realizada por entrevistas semiestruturadas, presenciais ou virtuais, com duração média de 30 a 40 minutos. Antes das entrevistas, será aplicado um questionário breve para caracterização sociodemográfica e levantamento de hábitos de leitura. As entrevistas serão gravadas, transcritas integralmente e analisadas segundo a técnica de análise de conteúdo temática proposta por Bardin, em três etapas: familiarização, categorização e interpretação.

Resultados e discussão:

Espera-se identificar como a literatura influencia a formação ética e humanizada de estudantes e médicos, revelando contribuições para o desenvolvimento da empatia e da escuta clínica. A análise deverá mostrar de que maneira o contato literário resgata dimensões subjetivas frequentemente obscurecidas pela formação biomédica tradicional. Prevê-se ainda que os relatos apontem para a literatura como espaço de resistência à dessensibilização emocional, promovendo a integração entre técnica e sensibilidade. Dessa forma, a pesquisa poderá fundamentar propostas pedagógicas que ampliem a inserção das humanidades no ensino médico.

Considerações finais:

Este pré-projeto busca evidenciar a literatura como ferramenta de transformação formativa, capaz de integrar ciência e humanidade. Ao valorizar as experiências de estudantes e médicos, pretende-se indicar caminhos para uma educação médica mais crítica, ética e sensível às dimensões humanas do cuidado (BRASIL, 2014).

Referências:

ALMEIDA, P. J. R.; CALDEIRA, F. I. D.; GOMES, C. Do modelo biomédico ao modelo biopsicossocial: a formação de profissionais da saúde no Brasil. REBESDE, v. 3, n. 2, e017, 2022. DOI: 10.33872/rebesde.v3n2.e017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. *Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Brasília: MEC, 2014. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Med.pdf.

LIMA, C. C. et al. Humanidades e humanização em saúde: a literatura como elemento humanizador para graduandos da área da saúde. *Interface* – Comunicação, Saúde, Educação, v. 18, n. 48, p. 139-150, 2014. DOI: 10.1590/1807-57622013.0708.

ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE: ELEMENTOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA COMO INSTRUMENTOS DE EFICIÊNCIA E HUMANIZAÇÃO

ALCIR DE SOUSA TEIXEIRA JUNIOR
Presidente da Comissão de Direito Médico e da Saúde da 24ª Subseção da OAB/MG, advogado especialista em Direito Médico e da Saúde com habilitação em docência no ensino superior, dativo do CRM-MG, delegado do Conselho Municipal de Saúde, pesquisador em Bioética e Biodireito pela FDRP-USP, professor de Direito na Anhanguera Pouso Alegre/MG e acadêmico de medicina.

Resumo: A pesquisa analisou a aplicabilidade dos elementos de governança e *compliance* no setor da saúde, demonstrando como tais instrumentos podem reforçar a centralidade do paciente na prestação de serviços. Partindo do marco constitucional do direito à saúde e da dignidade da pessoa humana, identificou-se que a ausência de integração entre informações administrativas, clínicas e de prontuário compromete tanto a qualidade assistencial quanto a sustentabilidade das instituições. O estudo evidenciou que práticas de governança corporativa e governança clínica, alinhadas a programas de *compliance*, são capazes de gerar maior transparência, eficiência e confiabilidade, promovendo não apenas segurança jurídica, mas também humanização dos serviços. Ao revisar a literatura especializada, verificou-se que a consolidação de uma cultura organizacional pautada em integridade e boas práticas depende da educação e do engajamento de todos os atores do ecossistema de saúde. Como resultado, propõe-se a construção de um modelo de ecossistema interligado que una processos administrativos, clínicos e regulatórios em favor do paciente, fortalecendo a confiança institucional e ampliando a efetividade das ações em saúde.

Palavras-chave: Governança em saúde. Cultura organizacional. Segurança do paciente. Humanização. Educação em saúde.

Introdução:

A governança corporativa e o *compliance* surgem como instrumentos fundamentais para a efetividade dos serviços de saúde. Mais do que mecanismos de educação e controle, constituem práticas capazes de fortalecer a confiança institucional e garantir que o paciente, destinatário final, seja protegido em sua dignidade (TEIXEIRA JUNIOR, 2025). O tema ganha relevância diante do atual cenário da saúde brasileira, marcado pela alta complexidade regulatória, pelo aumento da judicialização e pela crescente necessidade de transparência e eficiência na gestão (MOREIRA, 2023). A fragmentação de informações entre os setores administrativos, clínicos e assistenciais compromete a qualidade da prestação de serviços e gera riscos tanto para as instituições quanto para os usuários. Assim, torna-se urgente discutir modelos de gestão que consigam integrar dados e processos em prol da humanização e da segurança do paciente (MARQUES et al, 2024). Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar a importância dos elementos de governança e *compliance* na saúde, evidenciando sua contribuição para a consolidação de um

ecossistema interligado que una processos administrativos e clínicos, de modo a otimizar recursos, reduzir riscos e garantir o bem-estar do paciente (TEIXEIRA JUNIOR, 2025).

Metodologia:

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo, fundamentada em revisão de literatura. As buscas foram realizadas em bases científicas nacionais e internacionais, com ênfase em produções sobre governança corporativa, governança clínica, *compliance* em saúde, segurança do paciente e gestão organizacional. Como critérios de inclusão, foram considerados estudos publicados entre 2000 e 2024, em português e inglês, com abordagem direta ao setor da saúde. Excluíram-se materiais sem aplicabilidade prática ou que tratassem apenas de governança em outros setores econômicos. O material foi sistematizado por eixos temáticos, possibilitando identificar convergências entre boa gestão, educação e bem-estar do paciente.

Resultados e discussão:

A análise evidenciou que a adoção de práticas de governança em saúde repercute diretamente na segurança do paciente, na redução de riscos e na eficiência operacional (ARMOND, 2024). Modelos como a governança clínica (NASCIMENTO, 2019), demonstraram eficácia em integrar qualidade e segurança ao atendimento. No Brasil, embora haja crescente produção normativa e acadêmica, ainda se observa baixa consolidação prática (MARQUES et al, 2024). Os resultados apontam que a cultura institucional e a educação continuada dos profissionais são fatores-chave para internalização das boas práticas. A construção de um ecossistema interligado, em que dados administrativos e clínicos se integrem, fortalece a transparência, mitiga falhas assistenciais e otimiza recursos (TARANTINO, 2008).

Considerações finais:

A implementação de programas de governança e *compliance* no setor da saúde representa uma ferramenta estratégica para alinhar eficiência administrativa, segurança jurídica e humanização do cuidado (TEIXEIRA JUNIOR, 2025). O estudo considera que investir na cultura organizacional e na educação em saúde é essencial para sustentar tais práticas, garantindo que todas as informações convirjam em prol do bem-estar do paciente. O desafio está em adaptar modelos de governança às particularidades de cada instituição, construindo sistemas confiáveis, éticos e sustentáveis.

Referências:

ARMOND, Guilherme. Segurança do paciente: como garantir qualidade nos serviços de saúde. 2ª ed. Brasília: Doc, 2024.

MARQUES, D. T. et al. Análise da percepção sobre o conceito de integridade pública (compliance) de gestores da Secretaria Municipal de Saúde/RJ. Cuadernos de Educación y Desarrollo, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.55905/cuadv16n13-148. Acesso em: mar. 2025.

MOREIRA, T. O. Qualidade e compliance em saúde. Revista Contemporânea, v. 3, n. 12, 2023. Disponível em: https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/2178/2117. Acesso em: abr. 2025.

NASCIMENTO, Juliana Oliveira. Compliance, governança, riscos, controles internos e proteção de dados com enfoque na integridade e humanização na área da saúde. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.14295/jmphc.v11iSup.919. Acesso em: mar. 2025.

TARANTINO, A. Governance, risk, and compliance handbook: technology, finance, environmental, and international guidance and best practices. Hoboken: John Wiley & Sons, 2008.

TEIXEIRA JUNIOR, Alcir de Sousa. Da boa governança ao bem-estar do destinatário final:

Os elementos de Governança e Compliance em saúde na defesa do paciente. Revista Migalhas Bioéticas. 3ª edição. 2025. Disponível em: https://www.migalhas.com.br/quentes/435556/revista-migalhas-bioeticas-lanca-3-edicao-sobre-governanca-em-saude. Acesso em: ago. 2025.

ESTRATÉGIAS PARA O RECONHECIMENTO PRECOCE DA SEPSE COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA EM POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

LAÍS DA MOTTA PAES BORGES
Graduanda de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: A sepse representa um significativo ônus para a saúde global, com alta mortalidade associada ao reconhecimento tardio, especialmente em populações vulneráveis (idosos, gestantes, imunossuprimidos e neonatos) que frequentemente apresentam manifestações atípicas. Este estudo discute um modelo de intervenção educacional multinível para capacitação no reconhecimento precoce destes sinais. Realizou-se uma revisão narrativa na base PubMed (2020-2025) utilizando descritores relacionados à sepse e apresentação atípica. Os resultados evidenciam que a apresentação clínica diverge significativamente nestes grupos: idosos apresentam alteração do estado mental como principal marcador; imunossuprimidos cursam com sepse afebril; gestantes têm sinais mascarados pelas alterações fisiológicas; e neonatos exibem sinais inespecíficos. Conclui-se que estratégias educacionais baseadas em evidências, direcionadas a profissionais de saúde e cuidadores, são fundamentais para reduzir o tempo diagnóstico e melhorar os desfechos.

Palavras-chave: Sepse. Populações Vulneráveis. Capacitação. Identificação.

Introdução:

A sepse, definida como disfunção orgânica com risco de vida causada por uma resposta desregulada do hospedeiro à infecção, apresenta aproximadamente 49 milhões de casos anuais e 11 milhões de óbitos globalmente. O reconhecimento precoce é determinante crítico para a sobrevida, porém é particularmente desafiador em populações vulneráveis – idosos, gestantes, imunossuprimidos e neonatos –, nas quais as manifestações clínicas frequentemente divergem dos sinais clássicos de resposta inflamatória sistêmica. A apresentação atípica, caracterizada pela ausência de febre, alterações sutis no estado mental ou sinais inespecíficos, leva a atrasos no diagnóstico e na instituição da terapia adequada.

Diante deste cenário, estratégias educacionais baseadas em evidências surgem como um pilar fundamental para capacitar a rede de profissionais de saúde e cuidadores. Este trabalho tem como objetivo discutir as particularidades da sepse em populações vulneráveis e propor um modelo de intervenção educacional multinível para o reconhecimento precoce dos sinais de alerta atípicos.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão de literatura, conduzida por meio de busca na base de dados PubMed. Utilizaram-se os descritores "sepsis", "atypical presentation", "early diagnosis", "vulnerable populations", "geriatrics", "pregnancy", "immunocompromised host" e "neonatal sepsis". Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, priorizando revisões sistemáticas,

meta-análises, diretrizes consensuais e estudos de coorte prospectivos. Os critérios de exclusão foram artigos em idiomas diferentes de inglês ou português e estudos não focados em populações vulneráveis. A análise e síntese do material buscaram identificar evidências robustas sobre a apresentação clínica e fundamentar as propostas de intervenção educacional.

Resultados e discussão:

A resposta do hospedeiro à infecção varia conforme idade, imunidade e comorbidades, resultando em apresentações clínicas muitas vezes atípicas. Em idosos, a imunossenescência e a polifarmácia reduzem a resposta inflamatória, com ausência de febre em mais de 40% dos casos e a alteração aguda do estado mental como preditor mais sensível. Em imunossuprimidos, a neutropenia e o uso de imunossupressores podem abolir febre e leucocitose, manifestando-se com hipotermia e instabilidade hemodinâmica súbita. Já em gestantes, sinais como taquicardia, dispneia e leucocitose podem ser mascarados por alterações fisiológicas da gravidez, exigindo investigação de focos infecciosos e diferenciação com pré-eclâmpsia, processo no qual biomarcadores angiogênicos podem auxiliar. Nos neonatos, a imaturidade imunológica gera sinais inespecíficos como instabilidade térmica, irritabilidade, letargia e dificuldade alimentar, tornando a avaliação clínica fundamental.

Dessa forma, destaca-se a implementação de campanhas de saúde pública acessíveis para orientar familiares e cuidadores sobre sinais de alerta, sobretudo mudanças comportamentais em idosos, enquanto, no nível hospitalar, é fundamental treinar profissionais para o uso de ferramentas de triagem adaptadas, em consonância com as diretrizes da *Surviving Sepsis Campaign*.

Conclusão:

O reconhecimento da sepse em populações vulneráveis é um desafio complexo, intimamente relacionado ao entendimento de sua fisiopatologia e apresentação clínica atípica. Estratégias educacionais robustas, direcionadas e baseadas em evidências são imperativas para traduzir o conhecimento científico avançado em ações práticas que podem ser implementadas por toda a cadeia de cuidado. Investir na educação de profissionais, cuidadores e da comunidade não é apenas uma necessidade operacional, mas uma ferramenta poderosa e custo-efetiva para reduzir a mortalidade desta síndrome grave, promovendo equidade no cuidado às populações mais susceptíveis.

Referências:

BELLATO, M. et al. Atypical Sepsis in the Elderly: The Silent Threat. A Prospective Multicenter Cohort Study. *Aging Clinical and Experimental Research*, v. 36, n. 10, p. 245, 2024.

EVANS, L. et al. Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock 2021. *Critical Care Medicine*, v. 49, n. 11, p. e1063–e1143, 2021.

LEWIS, T. et al. Sepsis in the Immunocompromised Host: Moving Beyond the Culture-Dependent Paradigm. *Nature Reviews Microbiology*, v. 22, n. 8, p. 491-506, 2024.

PUOPOLO, K. M.; MUKHOPADHYAY, S.; LAUGHON, M. M. Neonatal Sepsis: The Chameleon. Current Concepts on Clinical Presentation and Diagnostic Approaches. *Clinics in Perinatology*, v. 51, n. 4, p. 781-800, 2024.

RUDD, K. E. et al. Global, regional, and national sepsis incidence and mortality, 1990–2017: analysis for the Global Burden of Disease Study. *The Lancet*, v. 395, n. 10219, p. 200–211, 2020.

SILVA, C. R. et al. Maternal Sepsis: Diagnostic Challenges and the Role of Angiogenic Biomarkers in Early Identification. *American Journal of Obstetrics & Gynecology MFM*, 2025.

ESTUDO EXPERIMENTAL DO PRODUTO ALPHA-SKIN REPAIR

FERNANDA DUARTE MOURA
Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

ISABELLA VITÓRIA RIBEIRO DA ROSA
Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

NATÁLIA PALETTA AMARAL
Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

VALTER HENRIQUE MARINHO DOS SANTOS
Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/6993151623097069

Resumo: O processo de cicatrização pode ser prejudicado pelo excesso de espécies reativas de oxigênio (ROS), tornando os antioxidantes fundamentais para neutralizar radicais livres e proteger os tecidos. Nesse contexto, o α-bisabolol e o óleo de Carpotroche brasiliensis (manteiga de sapucainha) apresentam propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias relevantes, sendo combinados no produto Alpha-Skin Repair. Este estudo avaliou sua atividade antioxidante in vitro (DPPH, FRAP e ABTS) e cicatrizante in vivoem feridas cirúrgicas de ratos. Os testes in vitrorevelaram atividade antioxidante robusta, mas os ensaios in vivo não mostraram diferenças significativas na cicatrização. Esse resultado pode estar ligado à concentração e à formulação utilizada, que talvez não tenham promovido a bioestimulação necessária. Apesar disso, o altoefeito antioxidante observado indica potencial clínico a ser explorado em protocolos alternativos de aplicação e em estudos futuros.

Palavras-chave: Antioxidante. Cicatrização. Plantas Medicinais.

Introdução:

A cicatrização de feridas é um processo biológico complexo e essencial para restaurar a integridade dos tecidos, prevenindo infecções e promovendo regeneração celular. Durante a fase inflamatória, ocorre a produção de espécies reativas de oxigênio (ROS), que auxiliam na defesa contra microrganismos e no reparo tecidual, mas em excesso podem causar danos oxidativos a lipídios, proteínas e DNA, comprometendo a cicatrização. Para controlar esse desequilíbrio, substâncias antioxidantes são eficazes por neutralizar radicais livres e proteger as células.

Entre os compostos naturais com essas propriedades, destaca-se o α-bisabolol, extraído da camomila alemã e da candeia, que possui ação antioxidante, anti-inflamatória e regenerativa da pele, sendo amplamente utilizado em formulações tópicas. Outro ativo relevante é o óleo de Carpotroche brasiliensis (manteiga de sapucainha), rico em ácidos graxos ciclopentênicos, com propriedades antioxidantes, antinociceptivas e uso tradicional no tratamento de inflamações e lesões cutâneas.

A combinação desses compostos originou o produto Alpha-Skin Repair, que apresenta potencial inovador ao unir atividades antioxidantes e a anti-inflamatória.

O objetivo do estudo foi avaliar, em modelos experimentais de feridas cirúrgicas em ratos, a atividade antioxidante in vitro e a capacidade cicatrizante desse produto.

Metodologia:

Trata-se de um **estudo** experimental, controlado e comparativo, realizado in vivo com ratos Wistar para avaliar a atividade antioxidante e o efeito cicatrizante do Alpha-Skin Repair.

A atividade antioxidante foi avaliada pelos métodos **DPPH**, **FRAP** e **ABTS**. No DPPH, o produto foi testado em concentrações de 1%, 2% e 5%, incubado por 30 minutos em ambiente escuro, e a redução da absorbância a 517 nm indicou a eficácia. No FRAP, mediu-se a capacidade de redução de íons Fe^{3+} a Fe^{2+}, formando complexo azul a 593 nm, com resultados em µmol Fe^{2+}/mg. No ABTS, o radical ABTS.+ foi ajustado até absorbância de 0,700 ± 0,020, e expresso em µmol Trolox/mg.

Para o ensaio de cicatrização, **60 ratos machos Wistar** (120 dias, 350–400 g) foram distribuídos aleatoriamente em três grupos: controle (NaCl 0,9%), experimental 1 (2%) e experimental 2 (5%). As feridas de 4 cm², até a camada muscular no dorso, foram avaliadas a cada três dias, recebendo curativos tópicos de 500 µL até a eutanásia no 28º dia. A anestesia foi feita com cetamina e xilazina, e a eutanásia com associação de cetamina, xilazina e cloreto de potássio.

As análises estatísticas foram realizadas no SPSS 13.0, adotando-se $p<0,05$, comparando-se a contração das feridas pelos testes qui-quadrado e exato de Fisher, e as características dos animais pelo teste t de Student

Resultados e discussão:

Os ensaios antioxidantes mostraram que o Alpha-Skin Repair apresentou atividade significativa em todas as concentrações, com aumento proporcional no DPPH (3,31% em 5%), redução de íons férricos no FRAP (410 µmol Fe^{2+}/mg) e eficácia consistente no ABTS. Por outro lado, a avaliação in vivo da cicatrização não revelou diferenças significativas em relação ao controle (ANOVA, $p>0,05$). Esse resultado pode estar ligado à baixa concentração dos ativos, ao veículo empregado ou à complexidade do processo cicatricial, que envolve etapas além do estresse oxidativo, como angiogênese e deposição de colágeno. Ainda assim, a expressiva atividade antioxidante sugere potencial clínico do produto, reforçando a necessidade de ajustes de formulação e protocolos de aplicação em estudos futuros.

Conclusão:

O Alpha-Skin Repair demonstrou elevada atividade antioxidante, mas não promoveu aceleração da cicatrização em ratos. Esses achados indicam que ajustes na formulação e no regime de aplicação podem ser necessários para explorar seu potencial clínico.

Referências:

ATZINGEN, D. A. N. C. V. et al. Repair of surgical wounds in rats using a 10% unripe *Musa sapientum* peel gel. *Acta Cirúrgica Brasileira*, v. 30, n. 9, p. 586-592, 2015.

JOHANSSON, S. et al. A neutrophil multitarget functional bioassay to detect anti-inflammatory natural products. *Journal of Natural Products*, v. 65, n. 1, p. 32-41, 2002.

KAMATOU, G. P. P.; VILJOEN, A. M. A review of the application and pharmacological properties of α-bisabolol and α-bisabolol-rich oils. *Journal of the American Oil Chemists' Society*, v. 87, n. 1, p. 1-7, 2010.

LAUREANO, A.; RODRIGUES, A. M. Cicatrização de feridas. *Revista da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia*, v. 69, n. 3, p. 355, 2011.

LEITE, A. G. B. et al. Avaliação morfo-histológica e morfo-histométrica de feridas cutâneas tratadas com *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski em ratos. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 72, n. 6, p. 2211-2222, 2020.

OLIVEIRA, A. S. et al. Ácidos ciclopentênicos do óleo da sapucainha (*Carpotroche brasiliensis* Endl., Flacourtiaceae): o primeiro antileprótico usado no Brasil. *Química Nova*, v. 32, n. 1, p. 139-145, 2009.

EUTANÁSIA E NEURALGIA DO TRIGÊMEO: REVISÃO DE LITERATURA SOBRE PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, AUTONOMIA, ÉTICA E POLÍTICAS DE SAÚDE

TÔMAS GABRIEL COSTA DE MIRA
Discente do Curso de Medicina, Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS

JOSÉ DIAS DA SILVA NETO
Prof. Dr., Docente da Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS - Orientador do Projeto

Resumo: A neuralgia do trigêmeo (NT) é uma condição neurológica crônica caracterizada por dor intensa e episódica, afetando mais mulheres (60%) entre 53-57 anos, com incidência de 4,3 por 100.000 habitantes. Associada a ansiedade, depressão e risco de suicídio, a NT pode levar pacientes a solicitar eutanásia devido ao sofrimento refratário. Esta revisão de literatura analisa 12 estudos (1990-2024) de *PubMed* e *SciELO*, explorando epidemiologia, tratamentos como carbamazepina e decompressão microvascular, e aspectos éticos da eutanásia em NT. O foco está na autonomia do paciente, dilemas éticos e lacunas em políticas de saúde, incluindo a Resolução 466/2012 do CNS. Perspectivas de profissionais da saúde, obtidas via questionários, variam segundo formação e contexto cultural, indicando necessidade de diretrizes éticas. A revisão proporcionou desenvolvimento do projeto de pesquisa: EUTANÁSIA E NEURALGIA DO TRIGÊMEO: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AUTONOMIA, ÉTICA E POLÍTICAS DE SAÚDE, aprovado pelo CEP Univás. Número do Parecer: 7.829.002. Em 09/09/2025.

Palavras-chave: Neuralgia do trigêmeo. Eutanásia. Ética médica.

Introdução:

A neuralgia do trigêmeo (NT) é uma condição neurológica crônica que provoca dor facial intensa e episódica, frequentemente descrita como "dor do suicídio" devido ao seu impacto devastador na qualidade de vida. Com prevalência maior em mulheres (60%) e pico de incidência entre 53-57 anos, a NT está associada a comorbidades psiquiátricas como ansiedade, depressão e risco elevado de suicídio, afetando cerca de 4,3 casos por 100.000 habitantes.

A justificativa para esta revisão reside na escassez de sínteses integradas sobre NT no contexto brasileiro e internacional, especialmente no que tange aos aspectos éticos da eutanásia solicitada por pacientes com dor refratária, um tema que desafia a autonomia individual e as políticas de saúde. Apesar dos avanços em diagnóstico e tratamento, os dilemas éticos permanecem pouco explorados.

Assim, esta revisão tem como objetivo geral sintetizar a literatura sobre epidemiologia, tratamentos e implicações éticas da NT, identificando lacunas e propondo direções para pesquisas futuras.

Metodologia:

Esta é uma revisão narrativa da literatura, com elementos sistemáticos, cujo objetivo foi sintetizar o conhecimento disponível sobre a neuralgia do trigêmeo e suas interseções éticas com a eutanásia. As buscas bibliográficas foram realizadas nas bases *PubMed*, *SciELO* e *Google Scholar*, utilizando descritores em inglês ("trigeminal neuralgia", "*euthanasia neurological diseases*", "*ethics trigeminal neuralgia*") e em português ("neuralgia do trigêmeo", "eutanásia").

Foram incluídos artigos publicados entre 1990 e 2024, em inglês ou português, que abordassem epidemiologia, diagnóstico, tratamento, impacto psicossocial ou aspectos éticos relacionados ao tema. Excluíram-se relatos de caso isolados, revisões não submetidas à avaliação por pares e publicações sem relevância direta para o escopo da pesquisa.

Após a triagem, 12 artigos foram selecionados e organizados em quatro eixos temáticos: epidemiologia, clínica, tratamento e ética. Os resultados foram integrados em uma síntese narrativa, priorizando estudos primários e revisões sistemáticas, de modo a conferir maior robustez às conclusões.

Resultados e discussão:

A literatura revisada revela que a NT apresenta incidência de 4,3 casos por 100.000 habitantes, com prevalência maior em mulheres (60%) e localização predominante no lado direito (Katusic *et al*., 1990; Maarbjerg *et al*., 2014). O impacto na qualidade de vida é profundo, com 45% dos pacientes ausentes de atividades diárias por mais de 15 dias em seis meses, associado a depressão e ansiedade (Zakrzewska *et al*., 2017). Avanços diagnósticos incluem subclassificação baseada em conflitos neurovasculares, utilizando neuroimagem como ressonância magnética (Lambru *et al*., 2021; Bendtsen *et al*., 2020). Cirurgias como decompressão microvascular são recomendadas para não respondedores (Bendtsen *et al*., 2020). No âmbito ético, Trejo-Gabriel-Galán (2024) revisa eutanásia em doenças neurológicas, destacando NT como condição associada a pedidos de morte assistida devido ao sofrimento crônico. Gupta e Bansal (2023) analisam a eutanásia pela perspectiva psiquiátrica, enfatizando dilemas sobre capacidade decisória e autonomia. Rocha (2019) explora a relação da NT com dor crônica, reforçando riscos psicossociais.

A revisão proporcionou desenvolvimento do projeto de pesquisa: EUTANÁSIA E NEURALGIA DO TRIGÊMEO: PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE SOBRE AUTONOMIA, ÉTICA E POLÍTICAS DE SAÚDE, aprovado pelo CEP Univás. Número do Parecer: 7.829.002. Em 09/09/2025.

Conclusão:

A neuralgia do trigêmeo impõe desafios clínicos e éticos significativos, com tratamentos eficazes, mas limitados para casos refratários, onde pedidos de eutanásia emergem como dilema central. A autonomia do paciente deve ser equilibrada com princípios éticos e políticas de saúde pública, destacando a necessidade de formação profissional e pesquisas sobre perspectivas médicas.

Referências:

GUPTA, A. K.; BANSAL, D. Euthanasia – Review and update through the lens of a psychiatrist. *Indian Journal of Psychiatry*, v. 32, n. 1, p. 15-18, jan.–jun. 2023. DOI: https://doi.org/10.4103/ipj.ipj_259_21

LAMBRU, G.; ZAKRZEWSKA, J.; MATHARU, M. Trigeminal neuralgia: a practical guide. *Practical Neurology*, v. 21, n. 5, p. 392-402, out. 2021. DOI: https://doi.org/10.1136/practneurol-2020-002782

TREJO-GABRIEL-GALÁN, J. M. Euthanasia and assisted suicide in neurological diseases: a systematic review. *Neurología (English Edition)*, 2024. DOI: https://doi.org/10.1016/j.nrleng.2024.01.007

EXPERIÊNCA EXTENSIONISTA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: MONITORAMENTO E ORIENTAÇÕES SOBRE DIABETES MELLITUS

JAQUELINE HELEN VIANA
Orientadora
http://lattes.cnpq.br/5509913437208097

GUSTAVO MELO DE FIGUEIREDO
acadêmico de medicina
http://lattes.cnpq.br/3183018877438560

RICHARD LUCAS ROSA
Acadêmico de medicina
http://lattes.cnpq.br/0402468234678527

Resumo: A extensão universitária integra o conhecimento acadêmico às demandas sociais, sendo essencial diante do aumento do Diabetes Mellitus (DM) no Brasil. Objetivo: Relatar a experiência de acadêmicos de Medicina em projeto de extensão na UBS do bairro Fátima, Pouso Alegre/MG, voltado à aferição de glicemia capilar e atividades educativas sobre DM. Métodos: Relato de experiência realizado em 2024, envolvendo aferição de glicemia, orientações sobre hábitos saudáveis, adesão ao tratamento e acompanhamento regular. As atividades foram conduzidas por estudantes sob supervisão, com ênfase na escuta ativa, linguagem acessível e registro sistemático. Resultados: O público, majoritariamente idoso e com acesso limitado à informação, beneficiou-se dos vínculos criados pelo projeto, correção de desinformações e acolhimento, transformando os encontros em cuidado integral. Conclusão: Para os estudantes, a vivência fortaleceu comunicação, empatia e compreensão do papel da Atenção Primária no controle do DM. O projeto evidenciou a importância da extensão no empoderamento da comunidade e na formação de profissionais de saúde críticos e humanizados.

Palavras-chave: Diabetes mellitus. Educação. Extensão.

Introdução:

A universidade baseia-se nos pilares de ensino, pesquisa e extensão, sendo esta última essencial para aproximar o conhecimento acadêmico das demandas sociais. A Resolução nº 7/2018 consolidou a curricularização da extensão, fortalecendo a formação cidadã ao integrar teoria e prática (MONTIEL; REIS; PESSÔA, 2022).

No Brasil, o Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica de alta prevalência, especialmente entre idosos, com aumento significativo nos últimos anos, impactando diretamente a morbimortalidade por complicações cardiovasculares, renais e neuropáticas (ROCHA et al., 2024). Fatores como idade, hábitos alimentares, sedentarismo e adesão irregular ao tratamento

influenciam o controle glicêmico, reforçando a importância de ações educativas e preventivas na Atenção Primária (BRASIL, 2019).

Neste contexto, este estudo relata a experiência de acadêmicos de Medicina na UBS do bairro Fátima, em Pouso Alegre/MG, em um projeto de extensão voltado ao monitoramento da glicemia capilar e à promoção de orientações educativas sobre prevenção e controle do DM.

Metodologia:

As atividades de extensão ocorreram em 2024 na UBS do bairro Fátima, em Pouso Alegre (MG), unidade de porta aberta sem vínculo formal com a Estratégia de Saúde da Família. Conduzidas por acadêmicos de Medicina sob supervisão docente, as ações envolveram aferição de glicemia capilar, orientações sobre hábitos de vida saudáveis, adesão ao tratamento medicamentoso e acompanhamento regular.

A escuta ativa, o uso de linguagem simples e a valorização da experiência dos usuários foram priorizados, criando espaço para troca de saberes. Foram registrados dados diários e fotográficos das ações, respeitando a privacidade dos participantes, os quais subsidiaram a análise da experiência extensionista (link:https://drive.google.com/drive/folders/1UN-SA2sqpKKnqahHNm1YIdexVIBtyA-S).

Resultados e discussão:

A experiência ocorreu em encontros semanais com usuários, em sua maioria idosos, participantes de atividades educativas na UBS. O monitoramento da glicemia capilar permitiu identificar níveis descontrolados, reforçando a necessidade de acompanhamento clínico, ajuste de hábitos alimentares e adesão ao tratamento prescrito.

As orientações educativas contemplaram temas como alimentação equilibrada, prática regular de atividade física, monitoramento domiciliar da glicemia, prevenção de hipoglicemias e identificação de sinais de alerta para complicações agudas e crônicas do DM. Observou-se correção de desinformações, maior engajamento dos usuários e participação ativa de cuidadores e familiares.

Para os estudantes, a prática proporcionou desenvolvimento de empatia, comunicação e escuta qualificada, além de consolidar a compreensão do papel da Atenção Primária na prevenção de complicações do DM, como neuropatia, retinopatia e doença renal crônica.

Considerações finais:

O projeto evidenciou a relevância da educação em saúde e do monitoramento da glicemia na Atenção Primária, fortalecendo vínculos entre comunidade, equipe de saúde e universidade. Para os acadêmicos, a vivência possibilitou formação crítica e humanizada, reafirmando o papel transformador da extensão universitária na promoção da saúde e no enfrentamento do Diabetes Mellitus como problema de saúde pública.

Referências:

MONTIEL, Larissa Wayhs Trein; REIS, Maria das Graças Fernandes de Amorim dos; PESSÔA, Jeniffer Ribeiro. Práticas da docência no Ensino Superior: vivenciando os três pilares da universidade-ensino, pesquisa, extensão. 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=116:qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-%20centros-universitarios-e-universidades. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Pesquisa Nacional de Saúde 2019: Informações sobre a prevalência de hipertensão e diabetes no Brasil. Disponível em: https://www.gov.br/saude. Acesso em: 17 set. 2024.

ROCHA, Márllon Cardozo Vieira; COSTA, Handella Vitória Coelho Carneiro; COVA, Maria Cecília Carvalho da et al. Diabetes mellitus em idosos: prevalência e incidência no Brasil. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 8, p. 2418-2431, ago. 2024.

Disponível em: https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p2418-2431. Acesso em: 4 set. 2025.

FOLHETO EDUCATIVO: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO CÂNCER DE PELE

PEDRO HENRIQUE APARECIDO DE OLIVEIRA SILVA
Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do vale do Sapucaí

ANNA LUIZA SILVA FILENI
Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do vale do Sapucaí

LEIDIANE APARECIDA COSTA DO SANTOS
Discente do Curso de Graduação em enfermagem da Universidade do vale do Sapucaí

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Docente do Programas de Pós-Graduação em Ciências Aplicadas à Saúde

Resumo: Objetivo: Desenvolver um folheto educativo sobre prevenção do câncer de pele, voltado ao público leigo. **Metodologia**: Usado método descritivo, com base em revisão integrativa da literatura, seguindo o protocolo PRISMA e o formato PICO. Foram selecionados artigos científicos que abordam estratégias educativas eficazes, subsidiando os conteúdos do folheto. Os temas incluem definição da doença, sinais clínicos, fatores de risco, proteção solar, mitos e verdades, cuidados com grupos vulneráveis e incentivo ao autocuidado. **Resultados:** A partir da revisão integrativa da literatura, foram identificadas estratégias educativas eficazes para a prevenção do câncer de pele entre o público leigo. Com base nas evidências coletadas, foi elaborado o folheto *Sol Brilhante: Proteja Sua Pele*, abordando temas como definição da doença, sinais clínicos, fatores de risco, proteção solar, mitos e verdades, cuidados com grupos vulneráveis e incentivo ao autocuidado. O material foi desenvolvido com linguagem acessível, estrutura organizada e design atrativo, respeitando critérios culturais e de adequação ao público-alvo. **Conclusão:** O folheto *Sol Brilhante: Proteja Sua Pele* foi elaborado com linguagem acessível, design atrativo e sensibilidade cultural, apresentando potencial para ampliar o conhecimento e favorecer o diagnóstico precoce.

Palavras-chave: Câncer de pele. Prevenção. Folheto educativo.

Introdução:

No Brasil, registra-se cerca de 185 mil novos casos por ano, com maior incidência em pessoas acima de 40 anos, especialmente aquelas com pele clara e histórico de exposição solar sem proteção. (Dildar et al. 2021; INCA, 2022; Nogueira et al.,2025). Devido ao clima tropical e à alta exposição solar, é essencial reforçar os cuidados com a pele, principalmente em atividades ao ar livre. Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo desenvolver um folheto educativo voltado à prevenção do câncer de pele, destinado ao público leigo.

Metodologia:

A metodologia adotada é de natureza descritiva, caracterizando-se como uma pesquisa de desenvolvimento metodológico voltada à construção de tecnologia educativa. O processo iniciou-se com o diagnóstico situacional, fundamentado em experiências clínicas e ações comunitárias,

nas quais se observou o desconhecimento da população sobre os sinais e formas de prevenção do câncer de pele.Na etapa de levantamento do conteúdo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, seguindo o protocolo PRISMA, com foco em evidências científicas sobre estratégias educativas voltadas ao público leigo. As bases de dados consultadas incluíram PubMed, SciELO, Cochrane e LILACS, com publicações entre 2021 e 2025. Utilizaram-se descritores controlados em português, inglês e espanhol, como "câncer de pele", "pele" e "protetores solares", combinados por meio do operador booleano "AND". Os critérios de inclusão abrangeram artigos completos, revisados por pares, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem indivíduos sem formação técnica ou científica na área da saúde. Os artigos selecionado através da revisão da literatura subsidiou a construção dos conteúdos essenciais do folheto educativo, que abordará os seguintes temas: definição e tipos de câncer de pele; identificação de sinais e fatores de risco; formas de proteção solar; mitos e verdades sobre o sol; regra do ABCDE do melanoma; cuidados com crianças e idosos; e mensagem motivacional sobre autocuidado. Por fim, a formulação e montagem do folheto educativo foi realizada por profissional especializado, com atenção à linguagem, estrutura, design, sensibilidade cultural e adequação ao público-alvo. As imagens foram convertidas em desenhos e trabalhadas no software Corel Draw®, versão 17, garantindo um material visualmente atrativo e funcional para fins educativos.

Resultados e discussão:

A revisão integrativa da literatura permitiu reunir evidências científicas sobre estratégias educativas eficazes para a prevenção do câncer de pele, voltadas ao público leigo. Com base nos dados coletados, foram definidos os conteúdos essenciais para compor o folheto educativo, abordando temas como definição da doença, sinais clínicos, fatores de risco, formas de proteção solar, mitos e verdades, cuidados com grupos vulneráveis e incentivo ao autocuidado. O resultado final é um material educativo com potencial para ampliar o conhecimento da população, estimular práticas preventivas e favorecer o diagnóstico precoce do câncer de pele.

Conclusão:

A partir das evidências científicas coletadas, foram definidos os conteúdos essenciais do folheto intitulado *Sol Brilhante: Proteja Sua Pele*, o folheto foi elaborado com linguagem acessível, design atrativo e sensibilidade cultural, sendo diagramado por profissional especializado. O resultado final é uma tecnologia educativa com potencial para promover o conhecimento, estimular práticas preventivas e contribuir para o diagnóstico precoce da doença.

Referências:

Dildar M, Akram S, Irfan M, Khan HU, Ramzan M, Mahmood AR, et al. Skin cancer detection: a review using deep learning techniques. Int J Environ Res Public Health. 2021 May 20;18(10):5479. doi:10.3390/ijerph18105479.

Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Câncer. Tipos de câncer. Câncer de pâncreas [Internet]. Rio de Janeiro: INCA; 2022 [citado 14 set. 2025].Disponível em: https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/pancreas.

Nogueira FA de M, Damacena GN, Otero UB, Szwarcwald CL. Prevalência da exposição à radiação solar em trabalhadores no Brasil: subsídios para ações de prevenção do câncer de pele relacionado ao trabalho. Rev Bras Cancerol. 2025;71(1):e–054880. Disponível em: https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2025v71n1.4880. Acesso em: 14 set. 2025.

HUMANIZAÇÃO NO AMBIENTE HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO NA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE

GABRIELLE APARECIDA OLIVEIRA MAGLIONI
Acadêmica de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí

ATÍLIO CATOSSO SALLES
Prof. Dr da Universidade do Vale do Sapucaí

Introdução: A forma como as informações são transmitidas é crucial na relação médico-paciente. Uma comunicação eficaz reduz queixas sobre práticas inadequadas e preocupações dos pacientes, além de melhorar a adesão aos tratamentos e a recuperação da saúde. No entanto, dificuldades nas habilidades de comunicação podem impactar negativamente essa relação. **Objetivos:** Este estudo visa investigar e analisar a humanização no atendimento de saúde, com ênfase na relação médico-paciente. Focado na compreensão da fala dos pacientes e como os médicos lidam com a variação linguística de uma sociedade diversificada, a fim de melhorar a comunicação e qualidade do cuidado. **Justificativa:** O estudo busca promover a humanização no atendimento em saúde. Compreender a fala dos pacientes é essencial para identificar suas necessidades, melhorar a comunicação e, consequentemente, a eficácia do tratamento. Este estudo é relevante para a melhoria das práticas clínicas e habilidades sociais, pois ao focar na humanização, espera-se contribuir para um ambiente de saúde mais acolhedor e eficaz, beneficiando pacientes e profissionais de saúde. **Metodologia:** O estudo está sendo realizado no Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), com participação de médicos e pacientes, submetidos à um questionário cada. Foi adotado um estudo transversal, observacional e analítico. **Resultados parciais:** Os resultados parciais indicam que, enquanto médicos relatam adotar práticas de comunicação clara e humanizada, uma parte considerável dos pacientes ainda aponta dificuldades nesses aspectos, evidenciando uma discrepância entre a percepção dos profissionais e a experiência dos paciente. Porém, a fase de tabulação e discussão dos resultados ainda seguirá o que possibilitará outros resultados. **Considerações parciais:** Os achados parciais apontam discrepâncias entre a percepção dos médicos e dos pacientes, evidenciando a necessidade de estratégias que fortaleçam a comunicação e a humanização no atendimento.

Palavras-chave: Cuidado Humanizado. Relação Médico-Paciente. Comunicação em Saúde.

Introdução:

A humanização na saúde, consolidada pela Política Nacional de Humanização (PNH), visa melhorar a relação medico-paciente por meio do diálogo, empatia e comunicação clara, promovendo um cuidado centrado no paciente [(1)].

Apesar dos avanços, ainda existem desafios na prática médica, principalmente na formação e no desenvolvimento da comunicação humanizada, o que pode impactar a compreensão das orientações e a adesão ao tratamento. Investir em estratégias de humanização é fundamental para aprimorar a relação médico-paciente e a qualidade do atendimento [2].

Este estudo tem como objetivo investigar e analisar a humanização no atendimento de saúde, com ênfase na relação médico-paciente. Focado na compreensão da fala dos pacientes e como os médicos lidam com a variação linguística de uma sociedade diversificada, a fim de melhorar a comunicação e qualidade do cuidado.

Metodologia:

Este estudo é transversal, observacional e analítico. A coleta de dados está sendo realizada no Hospital das Clínicas Samuel Libânio (HCSL), por meio de questionários aplicados a médicos e pacientes. As respostas dos pacientes são obtidas presencialmente, enquanto as dos médicos são coletados por questionário eletrônico.

Os dados estão sendo organizados em planilha eletrônica e analisados de maneira descritiva, a fim de comparar percentuais entre os grupos. As variáveis exploradas incluem aspectos da comunicação médico-paciente, clareza das orientações, acolhimento e percepção da humanização no atendimento de saúde.

Resultados parciais:

Foram aplicados questionários a 70 pacientes e 20 médicos, abordando comunicação e humanização na relação médico-paciente.

Os pacientes relataram dificuldades em compreender orientações, sentir-se ouvidos e acolhidos, além de perceber limitações de tempo nas consultas. Em contraste, a maioria dos médicos declarou transmitir informações de forma clara, ouvir as preocupações e adotar práticas humanizadas, embora reconheçam restrições de tempo para atendimento completo.

Quanto aos desafios na prática da humanização, os médicos apontaram como principais obstáculos: falta de políticas públicas, insuficiente preparo em comunicação, sobrecarga administrativa e pressão por tempo limitado em cada consulta, embora alguns relatem não enfrentar dificuldades nesse aspecto.

Esses resultados parciais sugerem uma discrepância entre a percepção dos médicos e a experiência dos pacientes, reforçando a necessidade de estratégias para aprimorar a comunicação e a humanização no atendimento. Além desses dados, a pesquisa avançará em busca de mais resultados.

Considerações parciais:

Os achados parciais sugerem que há uma diferença significativa entre a autopercepção dos médicos e a experiência relatada pelos pacientes em relação à comunicação e à humanização no atendimento. Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias que aproximem essas percepções, promovendo um cuidado mais centrado no paciente.

Referências:

MARKIDES, Markos. *The importance of good communication between patient and health professionals.* Journal of Pediatric Hematology/Oncology, v. 33, p. S123-S125, 2011.

IBRAHIM, Thiago Zani et al. *A importância do desenvolvimento de habilidades sociais na formação de estudantes de medicina: Uma revisão sistemática*. Revista Tópicos, v. 2, n. 8, p. 1-17, 2024.

IMPACTOS DO EXERCÍCIO FÍSICO NA SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

PEDRO HENRIQUE BORGES BERALDO
Aluno do Curso de Medicina/UNIVAS

PROFA. DRA. ROBERTA GAIO
PPGEduCS - UNIVAS

Resumo: A prática regular de exercício físico constitui uma das principais estratégias não farmacológicas para a promoção do envelhecimento saudável. O presente estudo consistiu em uma revisão sistemática da literatura, com abordagem qualitativa, cujo objetivo foi identificar e sistematizar os efeitos do exercício físico na saúde e qualidade de vida de idosos. Foram selecionados vinte e oito artigos publicados entre 2018 e 2025, a partir da base SciELO, utilizando descritores em português e inglês, com critérios de inclusão previamente definidos. Os resultados indicaram benefícios consistentes da prática de exercícios, destacando-se melhorias na força muscular, equilíbrio, capacidade funcional, aptidão cardiorrespiratória, além da redução do risco de fragilidade, sarcopenia e doenças crônicas. No campo da saúde mental, observou-se associação inversa entre atividade física e sintomas depressivos, ansiedade e sofrimento emocional, bem como impacto positivo na qualidade do sono e no bem-estar subjetivo. Quanto à qualidade de vida, os estudos demonstraram que idosos fisicamente ativos relatam maior autonomia, participação social e percepção positiva de saúde. Também foram identificados fatores contextuais que influenciam a adesão, como escolaridade, suporte social e infraestrutura urbana. Conclui-se que o exercício físico é um recurso fundamental para a manutenção da autonomia e do bem-estar dos idosos, além de constituir importante ferramenta de saúde pública na prevenção de doenças e redução de custos assistenciais.

Palavras-chave: Exercício físico. Saúde. Qualidade de vida. Envelhecimento Ativo. Revisão sistemática de literatura

Introdução:

O envelhecimento populacional representa um dos maiores desafios contemporâneos para os sistemas de saúde, sendo acompanhado pelo aumento da prevalência de doenças crônicas, fragilidade e declínio da capacidade funcional. Nesse contexto, a prática de exercício físico regular se destaca como intervenção de baixo custo e elevada eficácia, capaz de promover benefícios físicos, mentais e sociais. Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar, por meio de revisão sistemática de literatura, os efeitos do exercício físico sobre a saúde e a qualidade de vida de idosos.

Metodologia:

A pesquisa foi conduzida a partir do padrão PICO, sendo (P) idosos com 60 anos ou mais; (I) prática regular de exercício físico; (C) comparação com sedentarismo ou baixa frequência de atividade física; (O) efeitos na saúde e qualidade de vida. A busca ocorreu na base SciELO, com os descritores "exercício físico" e "idosos" e suas correspondências em inglês. Foram aplicados critérios de inclusão: artigos primários, publicados entre 2018 e 2025, em português, avaliando desfechos relacionados à saúde ou qualidade de vida. Após triagem e leitura na íntegra, foram selecionados 28 estudos para a síntese qualitativa.

Resultados e discussão:

A análise revelou três eixos principais: (1) saúde física e capacidade funcional – com ganhos em força muscular, mobilidade, equilíbrio e aptidão cardiorrespiratória, além de proteção contra fragilidade e sarcopenia; (2) saúde mental e bem-estar – incluindo redução de sintomas depressivos, ansiedade e sofrimento emocional, com impacto positivo no sono e na satisfação com a vida; (3) qualidade de vida e fatores associados – apontando maior autonomia, participação social e hábitos de vida saudáveis entre idosos ativos. Fatores contextuais, como suporte social e infraestrutura urbana, também influenciaram a adesão.

Conclusão:

A prática de exercício físico é decisiva para a promoção de um envelhecimento bem-sucedido, favorecendo a integração entre saúde física, mental e social. Os resultados evidenciam a relevância dessa prática como estratégia de saúde pública, capaz de reduzir a carga de doenças crônicas, prevenir incapacidades e ampliar a autonomia dos idosos.

Referências:

AQUINO, M. T. et al. Associação entre qualidade de vida relacionada à saúde, suporte familiar, condições sociodemográficas e comportamentos de saúde em idosos: estudo SABE. *Cadernos Saúde Coletiva*, 2024.

DIESEL, M. et al. Maintenance of health outcomes after online multicomponent exercise training in older adults with cardiovascular risk factors during the COVID-19 pandemic. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 46, 2024.

FRAZÃO, M. C. L. O. et al. Correlation between symptoms of depression, attitude, and self-care in elderly with type 2 diabetes. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, n. 3, 2023.

GARCIA, P. A. et al. Contributions of social participation to the dynamic balance, mobility, and muscle strength of different age groups of older people: a cross-sectional study. *Fisioterapia e Pesquisa*, v. 30, 2023.

JUAN, P.; XIANYI, Z. Aerobic exercise effects on the health management of elderly patients with chronic diseases. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, v. 29, 2023.

LENARDT, M. H. et al. Effects of isolation and social distancing on the fragility of older people and the physical activities they perform. *Aquichan*, v. 24, n. 1, 2024.

INFLUÊNCIA DAS MANIFESTAÇOES CLÍNICAS E FUNCIONAIS DE IDOSOS COM DOENÇA DE PARKINSON E PARKINSONISMO

ANA LUÍSA DE OLIVEIRA LEMES
Aluna do curso de Medicina, Univás, Pouso Alegre

RICARDO DA SILVA ALVES
Docente do Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas a Saúde, Univás, Pouso Alegre

Resumo: O parkinsonismo, também chamado de Síndrome Parkinsoniana, é uma síndrome clínica que ocorre por degeneração da substância negra compacta, que é ocasionada por etiologia multifatorial. Ele pode acometer indivíduos de qualquer idade, porém tem maior incidência na população acima de 65 anos. O objetivo do presente estudo foi comparar as etiologias e sintomas de cada manifestação clínica do parkinsonismo e rastrear sinais precoces. **Metodologia:** Participaram 30 voluntários (Feminino: n=19; Masculino: n=11), com média de idade de 77,33 ± 8,81 anos. Foram aplicados a Escala de Equilíbrio de Berg, o teste *Timed Up and Go* (TUG), a Escala de Hohen-Yahr e a UPDRS. **Resultados:** Do total, 13,33% apresentavam diagnóstico de parkinsonismo e 10% relataram histórico familiar. Na Escala de Berg, 53,33% obtiveram pontuação < 47, sugerindo risco de quedas. No TUG, 53,33% tiveram tempo entre 10–19s, enquanto 46,66% > 20s. Pela UPDRS, 73,33% pontuaram 0–32, indicando menor comprometimento. Destaca-se que 20% dos sintomáticos sem diagnóstico e 66,6% dos assintomáticos apresentaram bradicinesia associada a pelo menos um sinal cardinal, sugerindo parkinsonismo não identificado. **Conclusão:** Os achados evidenciam déficits de equilíbrio e funcionalidade em diagnosticados, sintomáticos e assintomáticos, indicando risco de perda da independência e reforçando a importância do rastreamento precoce.

Palavras-chave: Parkinsonismo. população idosa. manifestações clínicas.

Introdução

O parkinsonismo, ou Síndrome Parkinsoniana, é resultado de alterações nos núcleos da base, principalmente pela diminuição da dopamina no corpo estriado, o que leva a distúrbios motores de caráter extrapiramidal (GUIMARÃES, 2004; ANDRADE, 2023). Sua prevalência aumenta com a idade, atingindo cerca de 15% dos indivíduos entre 65 e 74 anos e mais da metade daqueles com 85 anos ou mais (LITVAN, 1998).

Entre as manifestações clínicas destacam-se a bradicinesia, a acinesia, a rigidez muscular e alterações motoras espontâneas, como hipomimia, hipofonia e micrografia, que comprometem significativamente a funcionalidade do idoso (CABREIRA; MASSANO, 2019; WERNECK et al., 2010).

Diante disso, este estudo teve como objetivo comparar etiologias e sintomas das manifestações clínicas do parkinsonismo em idosos, bem como rastrear sinais em indivíduos não diagnosticados.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, aprovado pelo Comitê de Ética (nº 6.828.431). As coletas ocorreram no ambulatório de Neurologia do Hospital das Clínicas Samuel Libânio e nas instituições de longa permanência de idosos Asilo Nossa Senhora Auxiliadora, Asilo Betânia da Providência e Recanto Madre Guell, localizadas em Pouso Alegre (MG).

Participaram 30 voluntários (19 mulheres e 11 homens), com idades acima de 60 anos. Foram excluídos indivíduos os indivíduos que apresentaram dificuldade de compreensão sobre os testes escolhidos, com idade inferior a 60 anos, com doenças infectocontagiosas, ortopédicas e alterações reconhecidas do colágeno que afetem os MMSS e MMII.

As avaliações das manifestações clínicas foram feitas através dos seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, escala de hoehn e Yahr modificada (MELLO; BOTELHO, 2010), escala unificada de avaliação da doença de parkinson (UPDRS) (GOULART; PEREIRA, 2005), escala de equilibrio de berg (LOPES et al., 2016), e o teste Time Up and Go (BRETAN et al., 2013).

Resultados e Discussão

A amostra contou com 30 participantes (77,33 ± 8,81 anos; 63,33% mulheres), dos quais 13,33% tinham diagnóstico de parkinsonismo e estavam em tratamento. Entre os não diagnosticados, 20% apresentaram bradicinesia associada a sinais cardinais, sugerindo subdiagnóstico. Histórico familiar positivo foi observado em 10% e patologias associadas em 3,3%. Quanto à funcionalidade, 53,33% apresentaram risco aumentado de quedas (Berg < 47) e 46,66% tiveram desempenho comprometido no TUG (> 20s). Pela escala de Hohen-Yahr, os casos diagnosticados se distribuíram entre estágios iniciais e avançados. Já a UPDRS mostrou que 73,33% apresentaram baixo comprometimento (0–32 pontos), enquanto 26,66% exibiram maior incapacidade.

Conclusão

O presente estudo demonstra que a população com diagnóstico, sintomática e assintomática apresentação déficits de equilíbrio e risco elevado de perda da independência. Observou-se que os indivíduos assintomáticos demonstraram a presença de sintomas de bradicinesia e no mínimo um sinal cardinal da doença de Parkinson associados, sugerindo parkinsonismo.

Referências

GUIMARÃES, J; et al. O Parkinsonismo. **Medicina Interna**. v.11, n. 2, p. 109. 2004.

LITVAN I. Parkinsonian features: when are they Parkinson disease? **JAMA**., v. 280, n. 19, p. 1654-1655, 1998.

ANDRADE, G. P. Síndromes extrapiramaidais. **As Bases do Diagnóstico Sindrômico**. v. 1, p. 302- 306. 2023.

CABREIRA, V.; MASSANO, J. Doença de Parkinson: Revisão Clínica e Atualização**. Acta Med Port**. v.32, n.10, p. 661–670. 2019.

WERNECK, A. L. S.; et al. Doença de parkinson: etiopatogenia, clínica e terapêutica. **Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto**. p. 10-19. 2010.

MELLO, M. P. B.; BOTELHO, A. C. G. Correlação das escalas de avaliação utilizadas na doença de Parkinson com aplicabilidade na fisioterapia. **Fisioter. Mov**. v. 23, n. 1, p. 121-127. 2010.

GOULART, F.; PEREIRA, L. X. Uso de escalas para a avaliação da doença de Parkinson em fisioterapia. **Fisioterapia e pesquisa**. v. 11, n. 3, p. 49-56. 2005.

BRETAN, O; et al. Risk os falling among elderly persons living in the community: assessment by Timed up and go test. **Braz J Otorhinolaryngol.** v. 79, n.1, p. 18-21. 2013.

LOPES, J. B.; MELO, G. E. L.; LAZZARI, R. D. et al. Measures used for the evaluation of balance in individuals with Parkinson's disease: A systematic review. J Phys Ther Sci. *v. 28, p.* 1936–42, 2016.

JOGO EDUCATIVO DESENVOLVIDO PARA AUXILIAR ENFERMEIROS NA AVALIAÇÃO, PREVENÇÃO E NO TRATAMENTO DE LESÕES POR FRICÇÃO EM PACIENTES IDOSOS

RAFAEL HENRIQUE MARINHO
GERALDO MAGELA SALOMÉ
JAQUELINE HELLEN VIANA

Resumo: Introdução: A elaboração de um jogo educativo que contenha dados sobre o que é lesão por fricção, seus fatores etiológicos e, principalmente, meios para preveni-la e tratá-la, apresenta significante relevância científica e social, seja no ambiente hospitalar, ambulatorial ou domiciliar, podendo surtir efeitos positivos à gestão em saúde, reduzindo os custos de tratamentos, trazer bem-estar aos profissionais enfermeiros e, principalmente, qualificar a assistência à saúde prestada aos pacientes, reduzindo diretamente as complicações e colaborando para otimizar a cicatrização. **Objetivo:** Desenvolver um jogo de tabuleiro para orientar os enfermeiros na avaliação, prevenção e tratamento da lesão por fricção, na assistência à saúde da pessoa idosa. **Método**: O desenvolvimento do jogo passou por etapas metodológicas, incluindo revisão integrativa da literatura em bases de dados científicas de publicações entre 2020 a 2025, design do conteúdo, desenvolvimento das ferramentas e implementação do aplicativo para download. **Resultados**: Na revisão, obteve-se uma amostra final de 21 artigos que subsidiaram a construção do jogo educativo. O *Fricção Care* é um jogo de tabuleiro educacional projetado para promover o aprendizado sobre avaliação, prevenção e tratamento das lesões por fricção e está disponível no link: Fricção Care. Os jogadores devem responder a uma série de 90 perguntas de múltipla escolha em forma de cartas distribuídas ao longo do tabuleiro. Otabuleiro tem um formato retangular, com dimensões de 250 mm por 50 mm. Ele é dividido em nove fases, cada uma composta por 10 casas, formando um caminho sinalizado pelas palavras "largada" e "chegada". **Conclusão:** Após revisão integrativa foi criado o jogo de tabuleiro *Fricção Care*, uma ferramenta educativa inovadora que auxilia enfermeiros na avaliação, prevenção e tratamento da lesão por fricção.

Palavras-chave: Pele; Ferimentos e lesões. Cuidados de Enfermagem. Tecnologia Educacional.

Introdução:

O tegumento humano, maior órgão do corpo, desempenha papel essencial na proteção e no equilíbrio fisiológico. Devido à exposição a fatores extrínsecos e intrínsecos, está suscetível a lesões como queimaduras, úlceras e, particularmente, lesões por fricção, comuns em idosos. Estas decorrem de atrito, trauma ou cisalhamento, podendo causar complicações significativas. As lesões por fricção prejudicam a qualidade de vida dos pacientes, demandando cuidados especializados e contínuos, além de implicar custos elevados ao sistema de saúde. Nesse contexto, jogos educativos baseados em evidências apresentam-se como estratégia inovadora para orientar

profissionais de enfermagem na prevenção, avaliação e tratamento dessas lesões, favorecendo a promoção da saúde e a segurança do paciente.

O objetivo da pesquisa é desenvolver um jogo de tabuleiro educativo para orientar enfermeiros na avaliação, prevenção e tratamento da lesão por fricção em pacientes idosos.

Metodologia:

Trata-se de um estudo aplicado, do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico, fundamentado no Design Instrucional Contextualizado. O processo envolveu quatro etapas: análise, design, desenvolvimento e implementação. Na etapa de análise, realizou-se revisão integrativa da literatura entre 2020 e 2025 em bases de dados (LILACS, MEDLINE/PubMed, SciELO), resultando em 21 artigos. O design contemplou a elaboração do conteúdo didático, definição de tópicos e interface. O desenvolvimento incluiu a estrutura do jogo (tabuleiro, cartas, fases e regras), enquanto a implementação consistiu na disponibilização digital do jogo em plataformas móveis.

Resultados e discussão:

Foram identificados 713 estudos publicados nos últimos cinco anos, dos quais 21 fundamentaram a construção do jogo educativo.

A partir da revisão integrativa, elaborou-se o FricçãoCare, um jogo de tabuleiro educacional digital, composto por nove fases e 90 questões de múltipla escolha, que abordam definição, fatores de risco, classificação, avaliação clínica, medidas preventivas, técnicas de limpeza, desbridamento, coberturas e condutas terapêuticas. O jogo foi registrado no Instituto Nacional da Propriedade Industrial e está disponível para download em formato aplicativo.

A discussão evidencia que a ausência de protocolos específicos para o manejo da lesão por fricção, associada à variabilidade das condutas adotadas por profissionais, reforça a importância de tecnologias educativas baseadas em evidências. O FricçãoCare configura-se como recurso inovador para a prática clínica, pois promove aprendizado interativo, facilita a assimilação de conteúdos, fortalece a tomada de decisão e contribui para a padronização das condutas assistenciais.

Dessa forma, o jogo educativo representa não apenas uma ferramenta de apoio pedagógico, mas também um instrumento de impacto potencial na melhoria da qualidade da assistência, redução de erros clínicos e otimização da segurança do paciente idoso, público mais vulnerável a esse tipo de lesão.

Conclusão:

O jogo educativo FricçãoCare representa uma tecnologia inovadora aplicada à enfermagem, oferecendo suporte à avaliação, prevenção e tratamento das lesões por fricção em idosos. Conclui-se que jogos educativos podem ser eficazes na capacitação profissional, promoção da saúde e segurança do paciente idoso, configurando-se como recurso promissor para formação e educação continuada em enfermagem.

Referências:

Lichterfeld-Kottner A, El Genedy M, Lahmann N, Blume-Peytavi U, Büscher A, Kottner J. Maintaining skin integrity in the aged: a systematic review. Int J Nurs Stud. 2020 Mar;103:103509. Doi: 10.1016/j.ijnurstu.2019.103509.

Palmer SJ. Prevention of skin tears among community elders. Br J Community Nurs. 2021;26(6):286–9. Doi: 10.12968/bjcn.2021.26.6.286.

Fehring RJ. Methods to validate nursing diagnoses. Heart Lung [Internet] 1987 [citado 2025 Jul 10];16(6):625-9. Disponível em: http://epublications.marquette.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1026&context=nursing_fac.

LeBlanc K, Christensen D, Orsted H, Keast D, Weir D. Skin tear prevalence and incidence in the long-term care population: a prospective study. J Wound Care. 2020;29(Suppl 7):S16–22. Doi: 10.12968/jowc.2020.29.Sup7.S16.

LASERTERAPIA EM FERIDAS: JOGO INTERATIVO PARA CAPACITAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

ANNA LUIZA SILVA FILENI
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

LEIDIANE APARECIDA COSTA DOS SANTOS
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

PEDRO HENRIQUE APARECIDO DE OLIVEIRA DA SILVA
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Docente do Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde

Resumo: Objetivo: Desenvolver um jogo educativo e interativo para auxiliar enfermeiros, fisioterapeutas e médicos na técnica de aplicação de laser, visando à prevenção e ao tratamento de lesões cutâneas. **Método:** Estudo aplicado, na modalidade de produção tecnológica, baseado na engenharia de software, do tipo pesquisa de desenvolvimento metodológico. Foram delimitadas as seguintes etapas para o desenvolvimento do aplicativo: Etapa Revisão da literatura: Realizou-se uma revisão integrativa da literatura. Etapa 2 – Design: Esta etapa envolveu o planejamento e a produção do conteúdo didático (telas), a definição dos tópicos e a redação dos textos, a seleção das mídias e o desenho da interface (layout). Etapa 3 – Desenvolvimento do jogo: Compreendeu a seleção das ferramentas que compõem as fases e os elementos de cada etapa do jogo educativo, a definição da estrutura de navegação e o planejamento da configuração dos ambientes. Etapa 4 – Implementação: Foi elaborada a configuração das ferramentas e dos recursos tecnológicos educacionais, bem como a construção de um ambiente para download. Resultados: O jogo *"Quiz de Enfermagem – Aplicação de Laserterapia por profissional da Saúde"* é constituído por *10* telas, 5 perguntas por fase e layout compostos por um ambiente ambulatorial em 3D, seguido de ações voluntárias do jogador. Também foram incluídas questões de múltipla escolha para testar o nível de conhecimento do jogador quanto à indicação ou contraindicação do uso da laserterapia.

Palavras-chave: Laserterapia. Feridas. Enfermagem. Jogo Educativo.

Introdução:

As lesões cutâneas são alterações dermatológicas que comprometem a integridade das camadas da pele e podem ser provocadas por diversos fatores, como traumas, cirurgias, fricção, entre outros. (Salomé, Rocha,2021; Pinheiro, Salomé, Miranda, Alves, Reis, Mendonça,2021).

Uma abordagem que se destaca no tratamento dessas lesões é a laserterapia de baixa potência. Para aplicar a laserterapia com segurança, o profissional deve dominar aspectos como indicações, contraindicações e normas de biossegurança. Diante desse panorama, este estudo tem

como objetivo desenvolver um jogo interativo para auxiliar enfermeiros, fisioterapeutas e médicos na técnica de aplicação de laser, visando a prevenção e o tratamento de lesões cutâneas.

Metodologia:

Trata-se de um estudo aplicado, na modalidade de produção tecnológica, fundamentado na engenharia de software e caracterizado como pesquisa de desenvolvimento metodológico. Para o desenvolvimento do jogo educativo, adotou-se o Design Instrucional Contextualizado, com abordagem construtivista, visando planejar e aplicar situações didáticas contextualizadas. Na **primeira etapa (Análise)**, foi realizada uma revisão integrativa da literatura. A busca será realizada nas bases Cochrane, MEDLINE, Lilacs, SciELO e Biblioteca Cochrane. A seleção seguirá o protocolo PRISMA. A **segunda etapa (Design)** compreende o planejamento do conteúdo didático, dividido em oito tópicos, **Tópico 1:** Definição de ferida aguda ou de difícil cicatrização. **Tópico 2:** Mecanismo do processo de reparo tecidual. **Tópico 3:** Mecanismos do processo inflamatório. **Tópico 4:** Avaliação da ferida. **Tópico 5:** Limpeza da ferida. **Tópico 6:** Definição de laser. **Tópico 7:** Classificação dos tipos de laser utilizados no tratamento de feridas. **Tópico 8:** Tipos de equipamentos de proteção individual utilizados durante a aplicação do laser. Na **terceira etapa (Desenvolvimento do jogo)**, foi criado um jogo educativo interativo, com 10 telas, composta por figuras temáticas, cores variadas e regras de progressão baseadas em acertos. Por fim, na **quarta etapa (Implementação)**, será configurado o ambiente tecnológico para disponibilização do aplicativo.

Resultados e discussão:

O jogo *"Quiz de Enfermagem – Aplicação de Laserterapia por profissional da Saúde*, possui 10 telas, com fases interativas e 5 questões fechadas e de múltipla escolha. Ao entrar no software, o usuário se depara com a tela inicial, onde há todas as instruções do jogo. Quando se inicia, o profissional deverá desembaralhar as fases de lavagens das mãos, enquanto este comando não for realizado de forma correta, não será possível avançar de fase. A segunda etapa é composta por selecionar os EPI's necessários para realizar um atendimento seguro. Já na terceira etapa, o jogador deverá responder as questões fechadas, 5 no total, que o guiará para uma potencial aplicação do laser. Após escolher as respostas corretas, o usuário poderá continuar o jogo clicando na tecla "próxima", repetindo esse processo para todas as perguntas. No final, é possível acessar o gabarito das questões que o jogador errou, caso seja necessário, poderá reiniciar a partida. Tem como limitação a não validação pelo púbico alvo.

Considerações finais:

O desenvolvimento do jogo educativo interativo representa uma estratégia inovadora para capacitação de profissionais da saúde na aplicação da laserterapia no tratamento de lesões cutâneas. A proposta, fundamentada em metodologia construtivista e estruturada por etapas é potencialmente eficaz no processo de ensino-aprendizagem.

Referências:

LI, S.; WANG, C.; WANG, B.; LIU, L.; TANG, L.; LIU, D.; et al. Efficacy of low-level light therapy for treatment of diabetic foot ulcer: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Diabetes Research and Clinical Practice, Amsterdam, v. 143, p. 215–224, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.diabres.2018.07.014. . Acesso em: 12 set. 2025.

OTSUKA, A. C. V. G.; MOREIRA, C. L. V.; PASQUARELLI, E. W.; PAVANI, K. C. P.; ANJOS, P. P. D.; HASHIMOTO, S. Y.; et al. Terapia a laser de baixa potência no manejo da cicatrização de feridas cutâneas. Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, [S. l.], v. 37, n. 4, p. 451–456, out. 2022. Disponível em: https://doi.org/10.5935/2177-1235.2022RBCP.640-pt. . Acesso em: 12 set. 2025.

PINHEIRO, R. V.; SALOMÉ, G. M.; MIRANDA, F. D.; ALVES, J. R.; REIS, F. A.; MENDONÇA, A. R. Algorithms for the prevention and treatment of friction injury. Acta Paulista de Enfermagem, São Paulo, v. 34, eAPE03012, 2021. Disponível em: https://acta-ape.org/en/article/algorithms-for-the-prevention-and-treatment-of-friction-injury/. Acesso em: 12 set. 2025.

SALOMÉ, G. M.; ROCHA, C. A. Mobile application for evaluation, prevention and treatment of dermatitis associated with incontinence. *Journal of Contemporary Nursing*, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 8–16, 2021.

LOMBALGIA EM PRODUTORES RURAIS RELACIONADA AO PLANTIO E COLHEITA DE MORANGO

BRUNA SILVA GODOI

EDILAINE LIDIANE DE LIMA

JÉSSICA SUZUKI YAMANAKA
Docente, Universidade do Vale do Sapucaí

Resumo: O presente estudo teve como objetivo investigar a relação entre lombalgia e posturas inadequadas adotadas por produtores rurais durante as atividades de plantio e colheita de morango. A lombalgia foi uma das principais causas de incapacidade física em trabalhadores rurais, frequentemente associada a fatores ergonômicos, como a manutenção de posturas incorretas, esforços repetitivos e movimentação inadequada de cargas. No cultivo de morango, especialmente em sistemas de plantio com túneis baixos, os trabalhadores realizaram atividades que exigiram flexão prolongada do tronco, levantamento de cargas e repetição de movimentos, o que predispôs ao desenvolvimento de dores lombares. A pesquisa foi conduzida como um estudo observacional, utilizando a escala Keele Start Back Screening Tool e um questionário pessoal para a coleta de dados. A escala Keele foi um instrumento validado que auxiliou na triagem de pacientes com dor lombar, classificando-os em diferentes níveis de risco para o desenvolvimento de sintomas persistentes. O questionário pessoal foi elaborado para identificar hábitos posturais, condições de trabalho e características demográficas dos participantes. A aplicação combinada desses instrumentos permitiu avaliar não apenas a presença da lombalgia, mas também sua relação com posturas adotadas durante as atividades rurais, possibilitando a identificação de padrões de risco. Os resultados forneceram informações relevantes sobre a prevalência da lombalgia entre produtores rurais de morango e a associação com posturas inadequadas durante o trabalho. Além disso, os dados obtidos subsidiaram ações de prevenção, orientação ergonômica e promoção da saúde ocupacional, o que contribuiu para a melhoria das condições de trabalho e da qualidade de vida dos trabalhadores rurais.

Palavras-chave: Lombalgia. Produtores rurais. Postura.

Introdução:

O objetivo deste estudo foi investigar a dor lombar em produtores de morango, relacionando-a às condições de trabalho e métodos de cultivo. O morango é uma fruta nutritiva, suculenta e levemente ácida. No Brasil, foi introduzido na década de 1930, em Jundiaí (SP), e

hoje é cultivado principalmente em pequenas propriedades, gerando renda para muitas famílias, com produções que podem chegar a 30 toneladas por unidade (Silva et al., 2012). Cerca de 70% do consumo é in natura e o restante vai para a indústria de geleias, sucos e polpas (Silva et al., 2012). As maiores áreas produtivas estão em Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul, somando cerca de 4.500 hectares (Reis et al., 2019).

O cultivo exige clima frio, pois a temperatura afeta diretamente a qualidade do fruto. Os métodos variam entre túneis baixos, estufas suspensas e sistemas hidropônicos, cada um com diferentes impactos para o trabalhador: nos túneis, há maior flexão de tronco, enquanto as estufas permitem a colheita em pé (Silva et al., 2012).

Metodologia:

Tratou-se de um estudo quantitativo, descritivo e transversal. A amostra foi composta por 80 trabalhadores rurais envolvidos no cultivo de morango, sendo 40 do sítio Brandão e 40 do sítio Tia Lu, localizados na zona rural Campo Alegre, município de Bom Repouso, Minas Gerais. Os participantes foram selecionados por conveniência, atendendo aos critérios de inclusão: idade igual ou superior a 18 anos, participação direta no plantio e colheita do morango e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos trabalhadores que realizavam apenas a atividade de embalagem.

A coleta de dados foi realizada por meio de dois instrumentos: um questionário pessoal, elaborado pelos pesquisadores, que abordou informações sociodemográficas, ocupacionais e hábitos de vida, e a Escala Keele Start Back Screening Tool (SBST), validada para o português (Pilz et al., 2014), utilizada para avaliação do risco de mau prognóstico em relação à lombalgia. O tempo estimado para o preenchimento dos instrumentos foi de 15 a 20 minutos.

Os dados foram analisados de forma quantitativa, por meio de estatística descritiva, dispostos em tabelas, Este estudo seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº510/2016(Brasil, 2016), e foi aprovado pelo comitê de ética com o nº de aprovação 7.566.697

Resultados e discussão:

A amostra foi composta por 47 produtores de morango, com idades entre 19 e 61 anos (média de 33,13 ± 12,65). O escore total da Keele Start Back Screening Tool variou de 0 a 9, com média de 2,72 (±2,15), enquanto o subescore psicossocial apresentou média de 1,40 (±1,44), indicando baixo risco geral de mau prognóstico relacionado à lombalgia. A prática de atividade física semanal foi baixa (média de 0,70 ± 1,35), e o número de horas de sono variou de 4 a 8, com média de 6,87 ± 1,15. A jornada de trabalho apresentou média de 6,89 horas por dia (±1,24), distribuídas em 5,68 dias por semana (±0,94). Esses achados sugerem que, apesar dos escores baixos na avaliação de risco, a baixa frequência de atividade física e a rotina diária repetitiva podem favorecer a sobrecarga lombar, mostrando que fatores ocupacionais e de estilo de vida influenciam o desenvolvimento de dores na coluna entre os produtores de morango.

Considerações finais

O estudo permitiu identificar que os produtores de morango apresentaram, em geral, baixo risco de mau prognóstico para lombalgia, baixa frequência de atividade física e jornadas de trabalho moderadas, com sono dentro da média. Os resultados indicaram que, mesmo com escores baixos na Keele Start Back Screening Tool, a rotina repetitiva e a baixa prática de exercícios físicos podem influenciar a sobrecarga da coluna lombar.

Referências:

ANTUNES, L. E. C.; REISSER JÚNIOR, C.; SCHWENGBER, J. E. (Ed.). Morangueiro. Brasília, DF: Embrapa, 2016. 589 p. ISBN 978-85-7035-594-2.

ABREU, M. M. Abordagem clínica nas lombalgias: uma revisão narrativa. Medicina, Ciência e Arte, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 42-60, jan.-mar. 2023.

PILZ, Bruna et al. The Brazilian version of STarT Back Screening Tool: tradução, adaptação cultural e confiabilidade. *Brazilian Journal of Physical Therapy*, São Carlos, v. 18, n. 5, p. 453-461, 2014.

REIS, C. A. F.; OLIVEIRA, E. B. de; SANTOS, A. M. (ed.). Mogno-africano (Khaya spp.): atualidades e perspectivas do cultivo no Brasil. Brasília, DF: Embrapa, 2019. p. 161-197.

SILVA, D. J.; FREITAS, L. A.; MOREIRA, R. F.; SANTOS, E. F.; VASCONCELOS, A. C. Estudo reológico da polpa de morango (Fragaria vesca) em diferentes temperaturas. Acta Scientiarum. Technology, v. 34, n. 3, p. 283-288, jul.-set. 2012.

MEMBRANA BIOATIVA ENRIQUECIDA COM COMPOSTOS FENÓLICOS PARA TRATAMENTO DE FERIDAS CUTÂNEAS

LARISSA PASSOS DE JESUS
Graduanda do curso de Farmácia da Univás

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Docente da Univás

RODRIGO MACHADO PEREIRA
Docente da Univás

Resumo: A pele é o maior órgão do corpo humano e, quando lesionada, perde sua função de barreira, favorecendo inflamações e infecções. Nesse cenário, biomateriais têm se destacado como alternativa para acelerar a cicatrização. A gelatina, derivada do colágeno, apresenta propriedades biocompatíveis, biodegradáveis e de semelhança à matriz extracelular, o que justifica sua aplicação em curativos. O presente estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar membranas de gelatina enriquecidas com compostos tânicos com reconhecido potencial cicatrizante e antimicrobiano. As membranas foram caracterizadas quanto à capacidade de intumescimento, atividade antimicrobiana pelo método de disco-difusão e toxicidade em modelo de *Artemia salina*. Os resultados apontaram que as membranas apresentam grande capacidade de intumescimento, potencial antimicrobiano e baixa toxidade pelos ensaios realizados. Desta forma, serão consideradas para a realização de testes em modelo animal para avaliar seu potencial no tratamento de lesões.

Palavras-chave: Cicatrização. Gelatina. Ácido tânico. Ácido gálico. Taninos.

Introdução:

A pele é o maior órgão do corpo humano e exerce funções essenciais, como proteção contra agentes externos, termorregulação, metabolismo da vitamina D e manutenção da homeostasia. Quando lesionada, há comprometimento da epiderme e da derme, podendo ocorrer inflamação, infecção e até formação de feridas crônicas em decorrência de fatores como má circulação e doenças sistêmicas (Yang *et al.*, 2016). Assim, a cicatrização adequada é fundamental para a restauração da função protetora da pele e prevenção de complicações.

Nos últimos anos, biomateriais têm ganhado destaque no desenvolvimento de curativos por sua biocompatibilidade e capacidade de favorecer o reparo tecidual. A gelatina, derivada do colágeno, apresenta propriedades favoráveis, como biodegradabilidade, absorção fisiológica e semelhança à matriz extracelular (Nicácio *et al.,* 2022). Paralelamente, compostos fenólicos naturais, como o ácido gálico e o ácido tânico, apresentam efeitos antioxidantes, antimicrobianos e anti-inflamatórios, sendo descritos como agentes promissores no processo de cicatrização (Monteiro et al., 2005; Yang et al., 2016).

Diante disso, este estudo teve como objetivo desenvolver e avaliar membranas de gelatina enriquecidas com ácido gálico e ácido tânico como curativos bioativos para o tratamento de feridas cutâneas.

Metodologia:

As membranas de gelatina foram confeccionadas com incorporação dos compostos fenólicos, buscando padronizar a formulação e garantir estabilidade na associação com os princípios ativos. Após o preparo e secagem, realizaram-se testes de intumescimento para avaliar a absorção de líquidos e a consistência das membranas em solução, esse se deu pela adição das membranas em placas de Petri acompanhadas com 3mL de solução salina. As membranas foram pesadas a cada 20 minutos.

A atividade antimicrobiana foi avaliada frente a cepas de *E. coli* e *S. aureus*, microrganismos comumente associados a infecções cutâneas. Foram confeccionados discos das membranas para realização do método de disco-difusão. As culturas foram incubadas por 24h para avaliação da formação de halos de inibição. Já a segurança das membranas foi verificada pelo teste de toxicidade em *Artemia salina*, modelo biológico de triagem amplamente empregado. Um número 10 náuplios foram inseridas no meio com a membrana. Após 48h, foi realizada a contagem do número de espécimes vivos.

Resultados e discussão:

Mediante os testes iniciais, foi possível determinar a melhor concentração para a incorporação dos compostos fenólicos nas membranas. A partir desse ajuste, três concentrações foram estabelecidas (0,25%, 0,50% e 1%), que foram utilizadas para avaliação das propriedades antimicrobianas.

Nos ensaios frente a *E. coli* e *S. aureus*, observou-se que ambos os compostos apresentaram atividade antimicrobiana, sendo o composto T na concentração de 1% o que demonstrou maior halo de inibição. Esses resultados indicam que a presença dos compostos fenólicos contribui para o potencial antimicrobiano das membranas, reforçando seu uso como biomaterial para curativos.

Os testes de intumescimento apresentaram resultados satisfatórios, demonstrando adequada absorção e consistência das membranas em solução. Já os ensaios de toxicidade em *Artemia salina* não indicaram efeitos tóxicos relevantes, sugerindo baixo risco de toxicidade caso as formulações sejam aplicadas em condições clínicas.

Considerações finais:

As membranas de gelatina enriquecidas com compostos fenólicos apresentaram resultados promissores quanto à padronização, intumescimento e atividade antimicrobiana, com destaque para o compost T a 1%. A baixa toxicidade em *Artemia salina* reforça o potencial de aplicação clínica com mínimos riscos de efeitos adversos, como observado. A análise *in vivo* do processo cicatricial encontra-se em andamento, sendo necessária a avaliação histológica das feridas para a confirmação da eficácia das formulações no reparo tecidual.

Referências:

MONTEIRO, J. M. et al. Taninos: uma abordagem da química a ecologia. **Química Nova**, Recife, v. 28, n. 5, p. 892 – 893, abr. 2005.

NICACIO, P. H. M. et al. Estudo das propriedades de membranas de gelatina e poli(álcool vinílico) para uso como curativos. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento** , *[S. l.]* , v. 11, n. 16, p. e565111638359, 2022.

YANG, D. et al. Gallic acid promotes wound healing in normal and hyperglucidic conditions. **Molecules (Basel, Switzerland)**, v. 21, n. 7, p. 899, 2016.

O USO DE MEDICAMENTOS ESTIMULADO PELAS REDES SOCIAIS

ELAINE DE CÁSSIA FRANCO
Curso de farmácia da Faculdade UNA Pouso Alegre, MG

LETÍCIA ALDECASSIA MOREIRA DE MELO
Curso de farmácia da Faculdade UNA Pouso Alegre, MG

LUANA NOGUEIRA DOS SANTOS
Curso de farmácia da Faculdade UNA Pouso Alegre, MG

ROSANA DOS SANTOS PAULO GOMES
Curso de farmácia da Faculdade UNA Pouso Alegre, MG

ANA BEATRIZ ALKMIM TEIXEIRA LOYOLA
Curso de farmácia da Faculdade UNA Pouso Alegre, MG

Resumo: O uso racional de medicamentos é um princípio preconizado pela Organização Mundial da Saúde, porém, observa-se o crescimento do uso de fármacos, fortemente estimulado pelas redes sociais. Plataformas digitais como Instagram, TikTok, Facebook, entre outras, têm promovido a circulação de informações sem respaldo científico, incentivando a automedicação e aumentando os riscos de intoxicações, reações adversas e resistência bacteriana.

Palavras-chave: Uso de Medicamentos. Automedicação. Redes Sociais. Saúde Pública.

Introdução:

O uso racional de medicamentos é fundamental para a segurança e eficácia dos tratamentos, mas o fenômeno da automedicação tem crescido, principalmente impulsionado pela internet e pelas redes sociais. Plataformas digitais passaram a ser um dos principais meios de divulgação de informações sobre saúde, nem sempre confiáveis, o que levou ao aumento da utilização de medicamentos sem prescrição ou orientação médica. (MATOSO; SARAIVA, 2025)

Esse contexto foi intensificado durante a pandemia de COVID-19, quando o consumo de fármacos sem eficácia comprovada foi amplamente estimulado por meio de campanhas informais e postagens virais. Dessa forma, compreender o impacto das redes sociais no uso irracional de medicamentos é essencial para a construção de estratégias de educação em saúde e para a redução dos riscos à população. (SOUZA, 2023)

Segundo os dados recentes de 2024 do Instituto de Ciências, Tecnologia e Qualidade (ICTQ) revelam que 86% da população brasileira pratica automedicação, principalmente para sintomas comuns como dor de cabeça e resfriados. O estudo apontou que a automedicação do kit-COVID entre universitários foi influenciada por notícias falsas, medo de infecção e mudanças na vida acadêmica. (DIAS et al., 2024, p.28)

O objetivo desse trabalho foi analisar o papel das redes sociais no estímulo ao uso irracional de medicamentos, avaliando riscos e consequências para a saúde pública. Além de conceituar o uso racional e irracional de medicamentos.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa realizada a partir da análise de artigos científicos, relatórios e documentos oficiais publicados entre 2020 e 2025. As bases de dados consultadas foram: Scielo, PubMed, Google Scholar e ResearchGate. Os critérios de inclusão foram publicações em português e inglês, com foco na automedicação, uso irracional de medicamentos e redes sociais.

Resultados e discussão:

A literatura demonstra que as redes sociais exercem papel duplo na área da saúde. Apesar de serem ferramentas de democratização da informação, também propagam desinformação, impactando negativamente o uso de medicamentos.

Durante a pandemia de COVID-19, observou-se o agravamento do uso irracional de fármacos. A disseminação de informações equivocadas levou a um consumo indiscriminado de substâncias sem comprovação científica, aumentando riscos de intoxicação e sobrecarga ao sistema de saúde (MATOSO; SARAIVA, 2023).

Estudos mais recentes confirmam que influenciadores digitais e plataformas como TikTok amplificam a automedicação entre jovens (JESUS et al., 2023; MARCONDES et al., 2024). Além disso, a alta prevalência do hábito no Brasil (ICTQ, 2024) reforça que a automedicação já é prática cultural, agora agravada pela instantaneidade das redes sociais.

Conclusão:

O uso irracional de medicamentos estimulado pelas redes sociais representa um grave desafio para a saúde pública. Embora as plataformas digitais facilitem o acesso à informação, a ausência de filtros científicos confiáveis permite a disseminação de conteúdos prejudiciais que incentivam a automedicação.

Os artigos revisados evidenciam que esse fenômeno se intensificou durante a pandemia e permanece relevante, especialmente entre jovens e universitários. Dessa forma, torna-se essencial investir em campanhas de educação em saúde, em maior fiscalização da publicidade de medicamentos e em estratégias que envolvam profissionais de saúde como agentes ativos de informação digital.

Referências:

Dias, N. L. C., Santos, B. G., Rezende, M. E. P., de Oliveira Pereira, L. D., de Oliveira, S. V., & Hattori, W. T. (2024). Análise epidemiológica da automedicação do Kit-COVID por estudantes universitários, durante a pandemia da COVID-19, no Brasil. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, *13*, 16-30.

ICTQ – Instituto de Ciência, Tecnologia e Qualidade. Pesquisa do ICTQ sobre automedicação é pauta de matéria especial em Jornal de grande relevância em MG. *Portal ICTQ*, 2024. Disponível em: https://ictq.com.br/farmaciaclinica/4437-pesquisa-do-ictq-sobre-automedicacao-e-pauta- de-materia-especial-emjornal-de-grande-relevancia-em-mg. Acesso em: 17 ago. 2025.

Matoso, L. M. L., & de Morais S, A. M. (2023). Automedicação Durante Pandemia a COVID-19 e Sua Relação com as Redes Sociais. *UNICIÊNCIAS*, *27*(1), 31-37. Disponível em: https://uniciencias.pgsscogna.com.br/uniciencias/article/view/10306. Acesso em: 17 ago. 2025.

Jesus, N., Ribeiro, A., Souza, M. et al. Digital influencers and the spread of irrational drug use. *Research Gate*, 2023.Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/372939182_Digital_influencers_and_the_spread_of_irrational_drug_use. Acesso em: 17 ago. 2025

O USO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

DIONNATA MARTINS PEDROSA
GUSTAVO BARTOLOMEU CORADINI IMPALÉA

Resumo: A pesquisa avaliou o uso de medicamentos psicotrópicos e a saúde mental em estudantes de medicina da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVAS). O estudo, de caráter transversal e analítico, coletou dados de 235 acadêmicos por meio de um questionário online, que incluía a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD). Os resultados revelaram que 27,66% (n=65) dos estudantes fazem uso de psicofármacos, com destaque para antidepressivos (46%), ansiolíticos e hipnóticos (30%). Verificou-se também o uso sem prescrição médica por parte de alguns participantes. A análise da saúde mental indicou uma carga significativa de adoecimento psíquico: a aplicação da escala HAD apontou que, para depressão, 82 estudantes apresentaram um quadro "possível" e 62 um quadro "provável". Para ansiedade, os números foram de 30 "possível" e 10 "provável". Fatores estressores da graduação, como o excesso de atividades, a sobrecarga de conteúdos, as responsabilidades crescentes e a dificuldade em conciliar as tarefas, foram identificados como contribuintes para o adoecimento mental. Os dados reforçam a vulnerabilidade dos estudantes de medicina ao esgotamento físico e mental, evidenciando a necessidade de estratégias de apoio e cuidado com a saúde mental no ambiente universitário para mitigar os riscos associados ao uso, por vezes indiscriminado, de psicotrópicos e ao desenvolvimento de transtornos emocionais.

Palavras-chave: Psicofármacos. Adoecimento mental. Universitários. Estudantes de Medicina.

Introdução:

O ingresso na universidade representa uma fase de transição para a vida adulta, marcada por novas responsabilidades e, frequentemente, pelo distanciamento de familiares e amigos (LIMA et al., 2013; NARDELLI et al., 2013). Para os estudantes de medicina, essa jornada é particularmente desafiadora, envolvendo uma rotina de abdicações sociais, vestibulares concorridos e, já na graduação, uma série de fatores de estresse (NEPONUCENO et al., 2019). Entre eles, destacam-se o excesso de atividades, a sobrecarga de conhecimentos complexos, o aumento de responsabilidades, o contato direto com a morte e o sofrimento, além do pouco tempo disponível para o lazer e o autocuidado (FIOROTTI et al., 2010). Esse cenário contribui para uma elevada prevalência de sintomas emocionais e adoecimento psíquico, tornando o uso de medicamentos psicotrópicos uma realidade preocupante no ambiente acadêmico. Diante da suscetibilidade desse grupo a transtornos emocionais e ao risco do uso contínuo e indiscriminado de psicofármacos, torna-se relevante investigar a dimensão desse fenômeno.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar e quantificar o uso de medicamentos psicotrópicos pelos discentes de medicina da UNIVAS, bem como analisar a relação da utilização desses fármacos com a jornada acadêmica.

Metodologia:

Trata-se de um estudo clínico, epidemiológico, de caráter observacional, analítico, transversal e descritivo, com abordagem qualiquantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário online, disponibilizado na plataforma Google Forms, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e formalizaram sua participação voluntária mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O instrumento de coleta foi dividido em três seções: levantamento de dados sociodemográficos, questões sobre o uso de medicamentos psicotrópicos e a aplicação da Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD) para avaliar a presença e a intensidade de sintomas. A amostra foi composta por 235 estudantes do curso de Medicina da UNIVAS. Os dados foram tabulados no programa Excel e submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas, utilizando os softwares Minitab e SPSS.

Resultados e discussão:

A amostra do estudo foi composta por 235 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino (61,70%) e com idade entre 21 e 24 anos (43,40%). Foi constatado que 65 estudantes (27,66%) fazem uso de medicamentos psicotrópicos. Dentre estes, 7 relataram utilizar os fármacos sem prescrição médica, obtendo-os com amigos ou familiares. As classes farmacológicas mais utilizadas foram os antidepressivos (46%), seguidos por ansiolíticos e hipnóticos (30%) e psicoestimulantes (11%).

A avaliação da saúde mental por meio da escala HAD revelou um cenário preocupante. Para depressão, 82 participantes (34,9%) foram classificados como casos "possíveis" (sugestivos) e 62 (26,4%) como "prováveis". Para ansiedade, 30 (12,8%) foram considerados "possíveis" e 10 (4,2%) "prováveis". Esses dados corroboram com os relatos abertos de estudantes, que mencionaram o impacto negativo da rotina acadêmica em sua saúde mental, com frases como "Provas me geram muita ansiedade, e sinto que minha qualidade de vida diminuiu após o primeiro ano de curso" e a percepção de que a faculdade faz pouco para cuidar da saúde mental dos alunos. Além disso, 36% dos entrevistados afirmaram não realizar acompanhamento com profissional de saúde mental e 33% já o fizeram, mas interromperam. A dificuldade financeira foi citada como uma das barreiras para buscar ajuda profissional.

Conclusão:

O estudo evidenciou uma prevalência expressiva do uso de medicamentos psicotrópicos e de sintomas de ansiedade e depressão entre os estudantes de medicina da UNIVAS. Os resultados indicam uma forte associação entre as demandas da graduação e o sofrimento psíquico, o que leva a uma busca por soluções farmacológicas, por vezes sem o devido acompanhamento médico. A alta frequência de casos "possíveis" e "prováveis" de depressão e ansiedade acende um alerta sobre a saúde mental dessa população. Diante do exposto, conclui-se que há uma necessidade urgente de implementação de políticas institucionais de acolhimento e cuidado com a saúde mental, oferecendo suporte psicológico acessível e contínuo para os estudantes, a fim de promover o bem-estar e prevenir o adoecimento durante a formação médica.

Referências:

FIOROTTI, K. P. et al. Transtornos mentais comuns entre os estudantes do curso de medicina: prevalência e fatores associados. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 1, p. 17-23, 2010.

LIMA, J. R. N. de et al. Percepção do acadêmico de enfermagem sobre o seu processo de saúde/doença durante a graduação. *Saúde e Transformação Social*, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 54-62, 2013.

NARDELLI, G. G. et al. Perfil dos alunos ingressantes dos cursos da área da saúde de uma universidade federal. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 2, n. 1, p. 81-93, 2013.

NEPONUCENO, H. de J.; SOUZA, B. D. M.; NEVES, N. M. B. C. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. *Revista Bioética*, Brasília, v. 27, n. 3, p. 465-470, 2019.

PANORAMA NACIONAL E GLOBAL DO LETRAMENTO EM SAÚDE ENTRE PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DA SAÚDE

GUSTAVO HENRIQUE ALVES DE BARROS
http://lattes.cnpq.br/7393213332715221

RAFAELA GONÇALVES
http://lattes.cnpq.br/7367110714385667

JOELMA PEREIRA DE FARIA NOGUEIRA
http://lattes.cnpq.br/0888308436324067

FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM
http://lattes.cnpq.br/4127903041062669

Resumo: O letramento em saúde (LS) corresponde à capacidade de acessar, compreender e aplicar informações de saúde, sendo essencial para a comunicação, adesão terapêutica e segurança assistencial. Entre estudantes e profissionais da saúde, estudos apontam lacunas significativas, relacionadas a currículos fragmentados, metodologias limitadas e ausência de políticas que o consolidem como competência central. Esta revisão integrativa, realizada nas bases PubMed e SciELO com os descritores MeSH "Health Literacy", "Health Personnel", "Health Education" e "Students, Health Occupations", incluiu 12 estudos internacionais envolvendo estudantes e profissionais. A prevalência de LS insuficiente variou entre 30–50% em estudantes e 25–60% em profissionais. Idade, escolaridade e experiência favoreceram níveis mais elevados, enquanto baixo nível socioeconômico e isolamento social associaram-se a LS limitado. As principais barreiras identificadas foram sobrecarga assistencial, ausência do tema nos currículos e carência de formação contínua. Estratégias como metodologias ativas, simulações clínicas e letramento digital mostraram-se promissoras para o desenvolvimento da competência. Conclui-se que o LS ainda é limitado globalmente, comprometendo qualidade, comunicação e equidade no cuidado, sendo recomendada sua integração formal à formação acadêmica e à educação contínua, apoiada por políticas institucionais e abordagens pedagógicas inovadoras.

Palavras-chave: Letramento em Saúde. Pessoal de Saúde. Educação em Saúde. Estudantes de Ciências da Saúde.

Introdução:

O letramento em saúde (LS) é a capacidade de acessar, compreender e aplicar informações de saúde, sendo fundamental para o autocuidado e práticas seguras. Entre estudantes e profissionais da saúde, o LS é determinante para orientar pacientes, promover adesão terapêutica

e adotar condutas baseadas em evidências. Níveis insuficientes prejudicam a comunicação, comprometem decisões clínicas e impactam a qualidade do cuidado, os quais são associados a currículos fragmentados, metodologias limitadas e ausência de políticas que o integrem como competência central.

Essa revisão integrativa analisa, em âmbito nacional e internacional, os níveis de LS entre profissionais e estudantes da saúde, os instrumentos utilizados, fatores associados e barreiras, discutindo suas implicações para a formação e a prática assistencial.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa realizada entre agosto e setembro de 2025 nas bases PubMed e SciELO, com os descritores MeSH “Health Literacy”, “Health Personnel”, “Health Education” e “Students, Health Occupations”. Foram incluídos estudos sobre letramento em saúde de profissionais e estudantes, em inglês, português ou espanhol, e excluídos aqueles voltados apenas a pacientes, relatos de caso, editoriais, comentários, revisões narrativas sem método estruturado e duplicatas. Após triagem, 12 estudos internacionais foram analisados qualitativamente quanto à população, desenho, instrumentos de avaliação, principais achados e limitações.

Resultados e discussão:

Os estudos incluíram estudantes e profissionais da saúde em diferentes regiões (Brasil, Europa, Ásia, Oceania e Oriente Médio). O letramento em saúde (LS) insuficiente variou de 30–50% entre estudantes e 25–60% entre profissionais. Idade, escolaridade e experiência associaram-se a níveis mais altos, enquanto baixo nível socioeconômico e hábitos não saudáveis correlacionaram-se a LS limitado. As principais barreiras foram ausência do tema nos currículos, metodologias fragmentadas, sobrecarga assistencial e falta de educação contínua. Países de baixa e média renda enfrentam maiores desigualdades e escassez de recursos; nos desenvolvidos, a implementação é parcial. A limitação do LS compromete comunicação, adesão e ações educativas, mas estratégias como metodologias ativas e simulações mostraram avanços, indicando necessidade de revisão curricular e políticas institucionais para cuidado centrado no paciente e equidade.

Conclusão:

Estudantes e profissionais da saúde apresentam níveis de letramento em saúde (LS) abaixo do esperado, comprometendo a qualidade assistencial, a segurança do paciente e a efetividade educativa. Os resultados destacam a necessidade de integrar o LS aos currículos desde os primeiros períodos, padronizar instrumentos, implementar programas interprofissionais e de letramento digital, além de adotar metodologias ativas, simulações clínicas e políticas institucionais para comunicação clara. Futuras pesquisas devem avaliar intervenções pedagógicas e mensurar o impacto do LS sobre desfechos clínicos e equidade, consolidando-o como competência central para práticas seguras e sistemas de saúde mais justos.

Referências:

CHEONG, K. Y. et al. Cross-sectional survey of health literacy among health science students in Singapore. **The journal of medicine access**, v. 8, 1 jan. 2024.

COLAPRICO, C. et al. Assessment of health literacy in healthcare workers: a multicentric cross-sectional study. **Journal of Public Health**, 17 set. 2024.

RAMÓN-ARBUÉS, E. et al. Factors related with nursing students’ health literacy: a cross sectional study. **Frontiers in Public Health**, v. 11, 18 maio 2023.

VALQUIRIA MIRANDA SILVA et al. Letramento em saúde dos profissionais de um Programa de Residência Multiprofissional em Saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 22, 2020.

PERCEPÇÃO DA MORTE POR FAMILIARES E PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

CLARISSA LIMA DE MELO
Acadêmico do Curso de Enfermagem da Univás

NILTON REZENDE SANDOVAL
Acadêmico do Curso de Enfermagem da Univás

HIGOR CÉSAR FEIER
Acadêmico do Curso de Enfermagem da Univás

ANA LUCIA LIMA VIEIRA PINTO
Orientadora Professora Mestra, do Curso de Enfermagem da Univás

Resumo: O medo da morte é comum e faz com que os indivíduos busquem se distanciar da morte desenvolvendo diversos mecanismos psicológicos de defesa, como: negação, intelectualização e deslocamento. Nega-se pensar, proíbe-se falar e a morte é afastada da vida cotidiana, visto que a imagem que se tem é a de uma morte violenta e/ou sofrida. O adoecimento provoca no paciente sofrimento psíquico, muitas vezes acompanhado de angústia, medo e incertezas segundo o Instituto do Câncer (INCA). A comunicação cuidadosa ajuda a compreender melhor sua doença e o tratamento, mitigando parte desses efeitos. Dada a intensa dor emocional, pode ser que a equipe precise intervir em alguns momentos para que ele e sua família possam absorver as informações prestadas e esclarecer eventuais dúvidas, buscando resposta satisfatória às necessidades sentidas. A adesão ao tratamento e a aceitação do diagnóstico e prognóstico são influenciadas pela relação estabelecida e pela forma com que os profissionais conduzem a comunicação. Objetivo: Avaliar a percepção e o medo da morte e do morrer e identificar as caraterísticas sociodemográficas de familiares e pacientes em cuidados paliativos. Métodos: Estudo transversal, multicêntrico, com abordagem quantitativa**,** realizada no hospital das Clínicas Samuel Libânio na cidade de Pouso Alegre- MG. Para coleta de dados foi aplicado o questionário *Collet Lester*, constituído por questões relativas ao medo da morte. Critérios de inclusão: Idade igual ou superior a 18 anos, ambos os gêneros, Condição clínica confirmada em prontuário compatível com cuidados paliativos. Critérios de exclusão: Familiares e pacientes que recusaram participar do estudo. Para análise dos dados será aplicado tabulação.

Palavras-chave: Medo da Morte. Cuidados paliativos. Apoio familiar. Compreensão da Finitude.

Introdução:

O medo da morte está relacionado a mecanismos psicológicos e a imagens associadas ao sofrimento (NASCIMENTO et al., 2022). Em casos de doenças graves, sentimentos de angústia e incerteza são frequentes, tornando essencial uma comunicação cuidadosa entre a equipe de saúde, o paciente e seus familiares, a fim de facilitar o entendimento do diagnóstico e do

tratamento (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022). Os cuidados paliativos surgem como uma abordagem humanizada para pacientes sem possibilidade de cura, priorizando o acolhimento, a escuta e o resgate do sentido da vida, embora a dor emocional muitas vezes dificulte o diálogo e o enfrentamento da situação (INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, 2022). No Brasil, essa prática tem ganhado espaço, reforçando o cuidado integral e o suporte não apenas ao paciente, mas também aos familiares e às equipes de saúde.

Metodologia:

Pesquisa transversal, descritivo e quantitativo, realizado no Hospital das Clínicas Samuel Libânio, em Pouso Alegre/MG. A amostragem foi não probabilística, com inclusão de pacientes em cuidados paliativos e seus familiares maiores de 18 anos, que aceitaram participar. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, utilizando um questionário sociodemográfico e a Escala de Medo da Morte de Collett-Lester. A análise foi descritiva. O estudo seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/12, com aprovação do Comitê de Ética. Apresentou risco mínimo aos participantes e visa compreender percepções sobre a morte para contribuir com a prática clínica e o cuidado paliativo.

Resultados:

Pacientes em cuidados paliativos mostram maior aceitação da morte e menos medo da dor e solidão, preocupando-se principalmente em não morrer longe da família. Já os familiares sofrem mais emocionalmente, temendo a dor do paciente, a perda cognitiva e a finitude. Enquanto pacientes se adaptam emocionalmente, familiares sentem angústia e impotência. Ambos valorizam a presença familiar, ressaltando a importância do suporte emocional e da comunicação clara.

Conclusão:

A pesquisa mostrou que pacientes em fim de vida tendem a aceitar melhor a morte e demonstram maior abertura para falar sobre ela, enquanto os familiares enfrentam intenso sofrimento emocional e dificuldade em lidar com o tema. Isso reforça a importância de uma abordagem multidimensional, com escuta ativa e cuidado ético e humanizado, para tornar o processo de morrer mais digno.

Referências:

NASCIMENTO, L. F. do; ARILO, L. M. C.; SILVA, L. M. O.; OLIVEIRA, M. A. M. de. Compreensão da morte e do morrer: um estudo com residentes. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 42, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pcp/a/NCry6nv9wmGBWB68CTDNcdB/. Acesso em: 19 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER – INCA. *A avaliação do paciente em cuidados paliativos*. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/completo_serie_cuidados_paliativos_volume_1.pdf. Acesso em: 19 jun. 2024.

PERCEPÇÃO DO EGRESSO SOBRE O EXERCICIO DA ENFERMAGEM

MARIA CRISTINA PORTO E SILVA
Doutoranda PPGEduCS

JULIANA MARCONDES BUSSOLOTTI
Doutora e Docente PPGEduCS

Resumo: A profissão da enfermagem exige uma atuação complexa que permeia e mobiliza competências no campo do saber, do fazer, e do ser, pois gerência de pessoas e conflitos, cuidados à pessoa no mundo do trabalho em saúde, que requer associação de diferentes competências aperfeiçoadas com a vivência do exercício profissional. Portando a pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção dos egressos de enfermagem sobre exercício da profissão logo após a saída da academia. O estudo teórico metodológica está fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa, na qual os resultados foram compilados em categorias temáticas em consonância com a análise de conteúdo de Bardin. O sujeito da pesquisa foram 15 egressos do curso de Graduação de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí que tiveram término de sua formação a partir de 1995 e que atuam na área Hospitalar e Saúde Coletiva. O instrumento da pesquisa foi questionário autoaplicável para caracterizar e conhecer a percepção dos egressos. A pesquisa teve como parecer do Comitê de Ética número 7.433.572. Como resultados emergiram as categorias Formação pautada na teoria e prática; Domínio da gestão em enfermagem; desenvolvimento da liderança na prática de enfermagem; Experiencia no enfrentamento dos desafios; Impacto das aulas práticas na formação do enfermeiro; Competências Essenciais para liderança no exercício da enfermagem; Fortalecimento da formação profissional em enfermagem por meio de estratégias complementares; Gestão em enfermagem; Desafios contemporâneos da profissão na formação do enfermeiro; desenvolvimento de competências técnicas e emocionais na enfermagem. A construção do conhecimento de enfermagem deve está alinhada nas transformações sociais, tecnológicas e culturais que permeiam o campo da saúde, saindo da mera transmissão de conteúdos, mas contemplando dimensões criticas, reflexivas preparando o acadêmico para atuarem com competências e habilidades para o enfrentamento das demandas complexas da sociedade na contemporaneidade.

Palavras-chave: Educação superior. Formação docente. Enfermagem. Tecnologia

Introdução:

A enfermagem é uma profissão cuja essência é o cuidado prestado ao paciente e seus familiares carregado por conhecimentos e práticas transformadoras às necessidades do outro. Faz-se necessário para assistência a associação da teoria e da prática profissional na formação do

acadêmico embasada nas evidências cientificas, visibilizando maior segurança no desempenho e o empoderamento para as tomadas de decisões exigida das no dia a dia do exercício profissional

Portanto a pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção dos egressos de enfermagem sobre exercício da profissão logo após a saída da academia.

Metodologia:

A pesquisa teórico-metodológica fundamentada nos princípios da pesquisa qualitativa, compilando os resultados em categorias temáticas em consonância com a análise de Bardin. Sujeito da pesquisa foram os egressos do curso graduação de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí, que atuam há mais de 1 ano na área Hospitalar e na Saúde Coletiva. Foram incluso 15 egressos que obtiveram o titulo de enfermeiro a partir de 1995 e que se mantem no exercício da profissão até a presente data.

O instrumento da pesquisa foi utilizado questionário autoaplicável com objetivo de caracterizar e mapear as trajetórias do grupo de profissionais que atuam na Enfermagem juntamente com o perfil sociodemográfico. Como pergunta da pesquisa: Quais foram as dificuldades iniciais no exercício da profissão de enfermagem que você enfrentou? Como você considera que essas dificuldades podem ser sanadas ou minimizadas no período de formação acadêmica? O preenchimento foi através do google formas junto com Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A interpretação do material buscou a significação das informações através da Analise de Conteúdo de Bardin, na qual o principio dessa técnica é definido na demonstração da estrutura e dos elementos do conteúdo a ser pesquisado, esclarecendo diferentes características e extraindo sua significação.

Esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética da Universidade Vale do Sapucaí conforme preconiza a Resolução nº 466 de 12 de dezembro de 2012, que dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, com o número do parecer 7.433.572.

Resultados e discussão:

A analise sociodemográfica observou-se que 80% dos participantes eram sexo feminino. Quanto faixa etária 33% tinham entre 21 a 30 anos, enquanto 46% estavam na faixa de 41 a 50 anos. No que se refere ao estado civil 46% eram casados e 86% declararam católicos. Entre os participantes 66% possuíam pós graduação em lato sensu e não identificado nenhum participante com titulação em nível doutorado.

Das categorias emergiram as seguintes: Formação pautada na teoria e prática, domínio da gestão em enfermagem, Desenvolvimento da liderança na pratica de enfermagem, Experiencia no enfrentamento dos desafios da profissão, Impacto das aulas praticas na formação do enfermeiro, competências essenciais para liderança, no exercício da enfermagem, fortalecimento da formação profissional em enfermagem por meio estratégias complementares, gestão em enfermagem, Desafios contemporâneos da profissão na formação do enfermeiro, Desenvolvimento de competências técnicas e emocionais na enfermagem.

Considerações finais:

A construção do conhecimento na enfermagem deve está alinhada as transformações sociais, tecnológicas e culturais que permeiam o campo da saúde, saindo da mera transmissão de conteúdos, mas contemplando dimensões criticas, reflexivas, preparando para atuarem no enfrentamento as demandas complexas da sociedade na contemporaneidade.

Referências:

SILVA, F.M. Aplicação do saber fazer em enfermagem e suas práticas no ensino: uma crítica reflexiva. São Paulo: **Rev Recien.** 2023; 13(41):211-214. Diponivel em: http://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/731 Acesso: 17/07/2023

RACHED, C.D.A.; SIQUEIRA, B.B.; MASSA, B.F.; PAULO, C.S.F; CRUZ,S.S. **Estilo de liderança e valores pessoais de docentes universitários de uma faculdade de enfermagem**. Rev. Bras. Enferm.2024;77(5)e20230333.Disponivel em: https://www.scielo.br/j/reben/a/PvYFZXXXRfBkXFnmHSBDpbv/?format=pdf&lang=pt Acesso em 01/08/2025

SILVA, M.G.; FERNANDES, J.D.; TEIXEIRA, G.A. da S.; SILVA, R.M. de O. **Processo de formação da(o) enfermeira (o) na contemporaneidade; desafios e perspectivas.** Texto Contexto Enferm. Florianópolis, 2010, Jan-Mar; 19(1):176-84.Disponivel em: https://www.scielo.br/j/tce/a/TpDL8SFcVyQJGPn7RLGTKKD/?format=pdf&lang=pt Acesso 25/07/2025

PICTOGRAFIA PARA PRESCRIÇÃO AO PACIENTE COM ÚLCERA CRÔNICA

MARIA CLARA PEÇANHA DE MELO
Acadêmica de Medicina

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Professor Univás

ADRIANA RODRIGUES DOS ANJOS MENDONÇA
Professora Univás

Resumo: Entender a receita médica é de suma relevância para o uso adequado do tratamento. Como consequência do uso incorreto de medicamentos pode-se citar o analfabetismo, principalmente em pacientes com úlceras crônicas, visto que estes fazem uso constante de várias medicações. Em razão disso, promover uma compreensão sobre a prescrição é fundamental tanto na adesão ao tratamento como na promoção da diminuição de feridas crônicas em pacientes analfabetos. Desse modo, o uso de prescrições pictográficas são ótimas alternativas como estratégias que facilitam a compreensão das orientações médicas e auxiliam no uso correto dos medicamentos e, consequentemente, geram maior adesão ao tratamento. Esse estudo descrito, observacional, foi realizado na Universidade do Vale do Sapucaí e na UBS do Bairro São João. Com base nas informações obtidas foram confeccionados pictogramas usando símbolos referentes aos horários do dia e o medicamento a ser administrado ou troca de curativo a ser realizada. Como resultado os pictogramas foram transformados em seis carimbos - que abordam os seguintes temas: Período noturno; Período Diurno; Trocar o curativo; Lavar a ferida e Não molhar o curativo - para que possam ser utilizados nas orientações aos pacientes com úlceras crônicas.

Palavras-chave: Analfabetismo. Úlcera venosa. Obra Pictográfica. Prescrição de Medicamento.

Introdução:

O analfabetismo funcional, presente em cerca de 30% da população brasileira, compromete a compreensão de prescrições médicas e a adesão ao tratamento, especialmente em pacientes com baixa escolaridade. Essas dificuldades não se restringem à leitura, mas incluem a interpretação crítica de receitas e rótulos de medicamentos, o que pode resultar em uso incorreto e descontinuidade terapêutica, prejudicando o cuidado com a própria saúde (FREIRE, 2003). Pacientes com úlceras crônicas são particularmente afetados, uma vez que necessitam de tratamentos contínuos e complexos, envolvendo múltiplos medicamentos e trocas frequentes de curativos, tornando a compreensão das orientações ainda mais essencial para o sucesso terapêutico.

Para enfrentar essas barreiras, estratégias alternativas, como a prescrição pictográfica, têm se mostrado eficazes. Essa abordagem utiliza cores, símbolos e imagens para transmitir informações de forma clara e objetiva, favorecendo a comunicação entre profissionais da saúde e

pacientes com baixa escolaridade e aumentando a adesão ao tratamento (ALBUQUERQUE et al., 2016). O uso de recursos visuais garante melhor entendimento das orientações médicas, reduzindo riscos de complicações e promovendo maior eficácia no manejo de doenças crônicas, como as úlceras, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida desse grupo vulnerável (GREER et al., 2013).

Metodologia:

O estudo observacional, de natureza metodológica, foi realizado entre abril de 2024 e abril de 2025 na Universidade do Vale do Sapucaí e na Unidade Básica de Saúde do Bairro São João, com o objetivo de mapear os fármacos mais prescritos a pacientes com úlceras venosas, incluindo horários de administração e frequência de troca de curativos. Com base nesse levantamento, foram elaborados pictogramas representativos de ações específicas, como a troca de curativos e a administração de medicamentos, utilizando a plataforma Blender e posteriormente transformados em carimbos por meio de impressora 3D com fio de PLA, viabilizando sua aplicação prática nas orientações aos pacientes. Por se tratar de uma etapa destinada à criação do material, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, sendo prevista a aprovação ética apenas em fases posteriores, quando ocorrerem testes com pacientes.

Resultados e discussão:

As reuniões realizadas com a orientadora e o co-orientador tiveram como objetivo definir as imagens mais adequadas para compor prescrições pictográficas voltadas a pacientes com úlcera crônica. A partir de um levantamento prévio, foram confeccionados carimbos em impressora 3D utilizando fio de PLA, os quais buscavam transmitir, de forma clara e acessível, orientações fundamentais para o tratamento. Essa iniciativa teve como finalidade atender às necessidades de pacientes com baixa escolaridade, proporcionando maior compreensão das condutas terapêuticas.

Entre os carimbos elaborados, destacam-se aqueles que representam as ações “Lavar a ferida crônica”, “Não molhar o curativo”, “Trocar o curativo” e “Virar o paciente acamado”, além de ícones que simbolizam o período diurno e noturno. Tais escolhas foram fundamentadas em evidências científicas, que ressaltam a importância da higienização correta da ferida (MOREIRA et al., 2024), da proteção adequada do curativo contra a umidade (FRANCO; GONÇALVES, 2008), da troca regular dos curativos (OLIVEIRA et al., 2012) e da mudança frequente de decúbito em pacientes acamados para prevenir complicações e promover cicatrização.

A discussão enfatiza que a baixa escolaridade e o analfabetismo estão diretamente relacionados à dificuldade de adesão ao tratamento e ao uso inadequado de medicamentos (RIBEIRO, 1997). Nesse contexto, o uso de prescrições pictográficas se mostra uma estratégia eficaz para superar barreiras linguísticas, facilitar o entendimento das orientações médicas e promover maior autonomia ao paciente. Assim, espera-se que os carimbos desenvolvidos contribuam para a educação em saúde, reduzindo erros no tratamento e colaborando para melhores resultados no processo de cicatrização de úlceras crônicas.

Conclusão:

Foram desenvolvidos seis carimbos em forma de pictograma que abordam os seguintes temas: Período noturno; Período Diurno; Trocar o curativo; Lavar a ferida e Não molhar o curativo. Espera-se que tais carimbos ajudem no tratamento de úlceras crônicas e na interpretação correta das receitas médicas.

Referências:

ALBUQUERQUE, G. S. C. de et al. (2016)

MOREIRA, A. L. B. et al. (2024)

GREER, N. et al. (2013)

POLÍTICAS, AÇÕES E SAÚDE FRENTE A ENCHENTES E QUEIMADAS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL - ESTADOS UNIDOS

SOPHIA GABRIELLE BARBOSA DE SOUZA

NAIARA CRISTINA DE MELO
http://lattes.cnpq.br/3925888102893451

Resumo: Os desastres naturais constituem ameaças de nível nacional e internacional. As repercussões das queimadas e enchentes na saúde ocorrem a curto e a longo prazo e de diversas formas. As políticas e ações dos Estados Unidos são de caráter mais preventivo e preparatório, enquanto o Brasil age de forma emergencial. Comparar as estratégias de ações e os efeitos desses desastres é importante para definir planos ações mais eficazes diante dessas situações.

Palavras-chave: Desastres naturais. Saúde global. Políticas públicas

Introdução:

Os desastres naturais representam um problema de segurança e saúde, tanto nacional quanto internacional. Agravados pela mudança climática, resultam em vítimas fatais e prejuízo econômico para cada nação. Além disso, os impactos para a saúde da população afetada podem ocorrer a curto e longo prazo, manifestando-se na forma de óbitos, doenças infecciosas, agravamento e surgimento de doenças crônicas e problemas psicológicos. Estudos apontam que os Estados Unidos agem de forma mais preventiva, enquanto o Brasil age com foco reativo e emergencial frente a enchentes e queimadas. Além do mais, as causas dessas catástrofes mudam em cada país, sendo predominantemente ocasionadas pela ação humana no Brasil (desmatamento, agronegócio, crescimento urbano desordenado) e, nos Estados Unidos são majoritariamente climáticas e vegetacionais, embora também haja influência humana.

Neste contexto, explorar estratégias de mitigação desses eventos é essencial para ampliar o conhecimento sobre gestão de desastres e reconhecer formas mais efetivas de combatê-los. Bem como: o alargamento das perspectivas sobre as estratégias e políticas frente aos desastres é importante para direcionar, de forma eficaz, estratégias para reduzir a incidência e os danos desses eventos. **Objetivos:** O estudo buscou comparar as medidas governamentais dos Estados Unidos e Brasil frente a desastres naturais, com foco em enchentes e queimadas, bem como analisar os impactos desses eventos sobre a saúde global

Metodologia:

O estudo caracteriza-se por meio de revisão integrativa da literatura, utilizando as bases Scielo, PubMed, Web of Science e Google Scholar, além de relatórios da ONU, Banco Mundial, FEMA e Defesa Civil Brasileira. Foram selecionadas e analisadas publicações entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem estratégias de prevenção, mitigação e resposta a enchentes e queimadas no Brasil e nos Estados Unidos, bem como os impactos desses eventos sobre a saúde global. Para a montagem do estudo, também foram utilizadas informações disponíveis no próprio site da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS). A análise foi

qualitativa, comparativa e descritiva, categorizando os achados em dois eixos: estratégias preventivas e estruturais, e estratégias emergenciais e reativas.

Resultados e discussão:

Os achados indicam que os Estados Unidos apresentam maior ênfase em estratégias preventivas, com investimentos em monitoramento e capacitação, enquanto o Brasil mantém abordagem predominantemente reativa, voltada ao enfrentamento emergencial. Foi observado que, em ambos os países, os danos à saúde ocorrem a curto e a longo prazo, sendo que, nos Estados Unidos, há uma mobilização mais rápida a partir da declaração de emergência, enquanto no Brasil, os impactos tendem a ser mais duradouros. Nesse cenário, os impactos mais registrados foram óbitos, doenças transmissíveis, agravo de doenças crônicas não transmissíveis, lesões físicas e psicológicas, e, contaminação de água e alimentos tanto para queimadas, quanto para enchentes.

Conclusão:

Conclui-se que a integração entre medidas preventivas e reativas é fundamental para ambos os países, sendo a experiência norte-americana referência em prevenção e o Brasil apresentando necessidade de alinhamento entre políticas ambientais, urbanísticas e de defesa civil. Os danos à saúde, tanto a curto quando a longo prazo ocorrem. Além disso, os resultados reforçam a importância de disseminar conhecimento sobre boas práticas e políticas de gestão de desastres, contribuindo para formação acadêmica e para a elaboração de estratégias mais eficazes para o enfrentamento dos desastres ambientais.

Referências:

ELY, Lara. *Sistema de alertas sobre tragédia no Rio Grande do Sul falhou, dizem especialistas. Instituto Humanitas Unisinos*, 8 maio 2024. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/639204-sistema-de-alertas-sobre-tragedia-no-rio-grande-do-sul-falhou-dizem-especialistas. Acesso em: 9 set. 2025.

FREITAS, A. W. Q.; WITT, R. R.; VEIGA, A. B. G. *A carga de saúde dos desastres naturais e tecnológicos no Brasil de 2013 a 2021*. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 4, e00154922, 2023. Disponível em: SciELO. Acesso em: [data de acesso]. doi: 10.1590/0102-311XEN154922.

LYNCH, Victoria D.; SULLIVAN, Jonathan A.; FLORES, Aaron B.; et al. *Large floods drive changes in cause-specific mortality in the United States*. Nature Medicine, v. 31, p. 663–671, jan. 2025. DOI: 10.1038/s41591-024-03358-z. Disponível em: https://www.nature.com/articles/s41591-024-03358-z. Acesso em: 9 set. 2025.

POLPAS DE AÇAÍ COMERCIALIZADAS EM POUSO ALEGRE, MG: MICRORGANISMOS INDICADORES EVIDENCIAM PRÁTICAS INADEQUADAS

PEDRO OTÁVIO MARIOTO XAVIER
Graduado em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

JAQUELINE DA FONSECA
Graduada em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: O açaí é um alimento vulnerável a contaminações microbiológicas, agravadas pela alta demanda e por práticas frequentemente inadequadas de processamento, armazenamento e transporte, além de uma fiscalização insuficiente. Diante do exposto, o objetivo deste estudo é de avaliar a qualidade microbiológica das polpas de açaí congeladas vendidas em estabelecimentos comerciais em Pouso Alegre, MG. Foram analisadas 20 amostras de açaí sem adição de misturas, adquiridas congeladas prontas para o consumo no comércio local. As amostras foram submetidas à pesquisa de coliformes totais, coliformes termotolerantes, *Escherichia coli*, *Salmonella* sp., *Staphylococcus aureus* e fungos. Os resultados foram comparados com os critérios estabelecidos pela Anvisa. A diferença na ocorrência de microrganismos foi verificada pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade utilizando o Software R. Com exceção da *Salmonella* sp., todos os microrganismos pesquisados foram encontrados nas amostras. Os fungos foram significativamente mais abundantes em comparação aos outros microrganismos pesquisados. Mesmo não sendo exigido pela legislação, *S. aureus* foi pesquisado e encontrado em grandes quantidades. As amostras de polpa de açaí comercializadas em Pouso Alegre, MG, atendem aos padrões microbiológicos estabelecidos pela legislação vigente. No entanto, a presença de *E. coli* e altos níveis de *Staphylococcus aureus* indicam falhas de higiene na cadeia de processamento.

Palavras-chave: Análise Microbiológica; Euterpe; Segurança Alimentar Sanitária.

Introdução:

A crescente demanda pelo açaí tem impulsionado mercados nacionais e internacionais, expandindo seu consumo para estados como Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais, e para países do NAFTA, União Europeia, Tigres Asiáticos e MERCOSUL. No entanto, a contaminação microbiológica é um desafio significativo. O substrato em que o açaí cresce, aliado ao clima quente e úmido das regiões produtoras, favorece o desenvolvimento de microrganismos e a presença de insetos. Práticas inadequadas durante a colheita, transporte e armazenamento podem intensificar a contaminação proveniente do solo (Rogez, 2000). Além disso, a proibição do uso de conservantes químicos em polpas comercializadas aumenta a susceptibilidade do alimento a

microrganismos, tornando essencial a adoção de cuidados rigorosos em toda a cadeia de produção para garantir a segurança sanitária do produto (Barcelos *et al.,* 2017).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivos avaliar a qualidade microbiológica das polpas de açaí comercializadas na modalidade gelados comestíveis em estabelecimentos comerciais na cidade de Pouso Alegre, MG.

Metodologia:

Foram analisadas 20 amostras de polpas de açaí congeladas, adquiridas em estabelecimentos comerciais de Pouso Alegre, MG, nos meses de janeiro e fevereiro de 2024. Todas as amostras estavam dentro do prazo de validade e sem alterações visíveis. As amostras foram preparadas por diluição em série na concentração de 1:10, seguida de diluições decimais até 10^{-5}. Foram realizadas análises para enumeração de coliformes totais, coliformes termotolerantes, *Escherichia coli*, *Salmonella* sp., *Staphylococcus aureus* e fungos. A identificação dos microrganismos foi realizada por microscopia e provas bioquímicas quando aplicável. A diferença na ocorrência de microrganismos foi verificada pelas médias de crescimento microbiano comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade ($p < 0,05$), utilizando o Software R 2.5.1.

Resultados e discussão:

Das 20 amostras de polpa de açaí analisadas, 25% apresentaram *Escherichia coli*, enquanto *Salmonella* sp. não foi detectada. *Staphylococcus aureus* esteve presente em 75% das amostras, com duas amostras ultrapassando $5x10^2$ UFC/mL, valor máximo indicado pela IN nº 161/2022 (Brasil, 2022) para gelados à base de leite. Fungos foram os microrganismos mais frequentes, com abundância significativamente maior que os demais grupos ($p < 0,001$), refletindo sua afinidade por alimentos ácidos e presença natural em frutas. Apesar de comuns, alguns fungos podem causar deterioração e produzir micotoxinas, representando risco à saúde.

Conclusão:

Conclui-se que as polpas de açaí congeladas comercializadas em Pouso Alegre apresentam risco microbiológico relevante, evidenciado pela presença de *Staphylococcus aureus* em 75% das amostras e *Escherichia coli* em 25%. Embora *Salmonella* sp. não tenha sido detectada, a elevada ocorrência de *S. aureus* e a abundância de fungos indicam práticas inadequadas de manipulação, processamento e armazenamento. Os achados evidenciam a necessidade de monitoramento contínuo da qualidade microbiológica de polpas de açaí congeladas, destacando a importância de estudos adicionais sobre *Staphylococcus* sp. para orientar diretrizes que garantam segurança alimentar e qualidade do produto.

Referências:

BARCELOS, I. R.; et al. Qualidade microbiológica de polpas de açaí comercializadas no município de Ji-Paraná, Rondônia. **Uniciências**, v.21, n.1, p.21-24, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Diretoria Colegiada. Instrução Normativa - n° 161, de 1 de julho de 2022. Padrões Microbiológicos dos Alimentos. **Diário Oficial da União**. Brasília, 2022.

ROGEZ, H. **Açaí**: Preparo, composição e melhoramento da conservação. Pará: EDUFPA, 2000.

PREVALÊNCIA DE FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME DE BURNOUT EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL DE MINAS

HIGOR CESAR FEIER
Acadêmico do curso de Enfermagem da Univás

ELOISA BARBOSA DA SILVA
Acadêmico do curso de Enfermagem da Univás

NILTON REZENDE SANDOVAL
Acadêmico do curso de Enfermagem da Univás

JESSICA DE AQUINO PEREIRA
Professora Doutora do curso de Enfermagem da Univás

Resumo: A entrada no ensino superior, sobretudo em cursos da área da saúde, impõe aos estudantes elevadas demandas acadêmicas, emocionais e sociais, que podem favorecer o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Este estudo teve como objetivo identificar fatores associados ao burnout em acadêmicos de Enfermagem de uma universidade do Sul de Minas. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada com 83 estudantes maiores de 18 anos, regularmente matriculados, que responderam ao questionário Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS), além de questões sobre hábitos de vida e acesso ao serviço de apoio psicopedagógico da instituição. A coleta de dados ocorreu em março de 2025, sendo os resultados analisados de forma descritiva. Verificou-se que 59% dos estudantes apresentavam exaustão emocional frequente, 40,9% relataram esgotamento ao final do dia acadêmico e 65,4% afirmaram não descansar nem durante as férias. Também foi identificado que 74,1% possuíam histórico familiar de depressão, 51,9% já vivenciaram episódios de síndrome do pânico e 71,6% não realizavam atividades de lazer. Os achados apontam que uma parcela expressiva dos estudantes apresenta sinais de desgaste emocional, com frequência de exaustão e dificuldades em manter períodos de descanso e lazer. A presença de histórico familiar de depressão e de episódios prévios de síndrome do pânico reforça a relevância de considerar aspectos relacionados à saúde mental nesse grupo. Tais resultados sugerem a necessidade de atenção a estratégias de autocuidado e fortalecimento de práticas que promovam bem-estar ao longo da trajetória acadêmica.

Palavras-chave: Exaustão Emocional. Estudantes De Enfermagem. Saúde Mental. Burnout.

Introdução:

O ingresso no ensino superior implica transformações pessoais, sociais e acadêmicas, acompanhadas de elevadas exigências e pressões emocionais principalmente nos cursos da saúde, esses desafios se intensificam pela carga horária extensa, contato precoce com o sofrimento humano e exigência de desempenho constante. Desempenho (CÂMARA; CARLOTTO, 2024).

Nesse cenário, a Síndrome de Burnout tem se tornado um problema frequente entre universitários, especialmente em Enfermagem, Medicina e Psicologia. Caracterizada por exaustão emocional, despersonalização e baixa realização pessoal, a síndrome compromete a qualidade de vida, o desempenho acadêmico e a saúde mental, podendo levar ao adoecimento psíquico, evasão e dificuldades no futuro profissional. (CÂMARA; CARLOTTO, 2024) (ALMEIDA ARAÚJO, et al., 2025). Entre os fatores de risco destacam-se sobrecarga de atividades, falta de descanso, ausência de lazer, insegurança profissional, histórico familiar de transtornos mentais e pouco acesso a serviços de apoio (SANTOS et al., 2024).

Assim, este estudo tem como objetivo avaliar os fatores associados à Síndrome de Burnout em acadêmicos de Enfermagem, identificando os principais riscos envolvidos em seu desenvolvimento.

Metodologia:

Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo, realizado com 83 acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí, todos maiores de 18 anos e regularmente matriculados. Utilizou-se o instrumento Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS), adaptado para estudantes da saúde, que avalia exaustão emocional, descrença e eficácia acadêmica. Foi incluída ainda uma questão sobre o conhecimento dos participantes quanto ao serviço de apoio psicopedagógico da instituição. A coleta ocorreu em março de 2025, por meio de formulário digital, garantindo anonimato e confidencialidade. Os dados foram analisados de forma descritiva e apresentados em tabelas e gráficos. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE nº 84385624.7.0000.5102; parecer nº 7.407.788), em conformidade com a Resolução nº 466/2012.

Resultados e discussão:

Os achados mostraram elevada prevalência de sinais de Burnout entre os estudantes de Enfermagem, com 59% relatando exaustão emocional frequente, 40,9% esgotamento diário e 65,4% ausência de descanso até nas férias. Além disso, 74,1% apresentaram histórico familiar de depressão, 51,9% episódios de síndrome do pânico e 71,6% não realizavam atividades de lazer, fatores que aumentam o risco de adoecimento emocional. Esses resultados convergem com a literatura, que relaciona o burnout acadêmico à sobrecarga de tarefas, pressão por desempenho e falta de suporte institucional. Evidencia-se, assim, a necessidade de estratégias institucionais de prevenção, apoio psicológico e promoção do autocuidado para favorecer a saúde mental e o bem-estar dos estudantes. Nesse sentido, destaca-se o Núcleo de Atendimento Psicopedagógico e Psicológico (NAPP) da UNIVAS, diferencial institucional que vem obtendo sucesso no acompanhamento aos acadêmicos. Entretanto, observa-se a necessidade de ampliar sua divulgação, uma vez que muitos estudantes ainda não têm conhecimento sobre os serviços oferecidos, o que poderia potencializar ainda mais os benefícios já alcançados pelo núcleo.

Conclusão:

Conclui-se que o Burnout é um problema presente entre acadêmicos de Enfermagem e exige atenção contínua. O fortalecimento e a maior divulgação de iniciativas institucionais, como o NAPP da UNIVAS, podem favorecer o bem-estar estudantil e contribuir para uma formação mais saudável e equilibrada.

Referências:

CÂMARA, Sheila Gonçalves; CARLOTTO, Mary Sandra. Estressores acadêmicos como preditores da síndrome de burnout em estudantes. Revista Brasileira de Educação, v. 29, n. e290020, 2024.

SANTOS, Maria Elizangela Ferreira *et al.* Prevalência de síndrome de burnout em estudantes do ensino técnico e superior. Jornal brasileiro de psiquiatria, v. 73, n. 4, 2024.

ALMEIDA ARAÚJO, A.; et al. Análise da síndrome de burnout entre estudantes universitários que trabalham e que não trabalham. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 99, n. 3, p. e025109, 2025.

PREVALÊNCIA DE QUEIXAS OSTEOMUSCULARES EM TRABALHADORES DE FÁBRICAS DE COSTURA: UM ESTUDO SOBRE SAÚDE E ERGONOMIA

SUELLEM DOMINGUES ALVES
Graduanda em Fisioterapia – Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

JÉSSICA SUZUKI YAMANAKA
Docente do curso de Fisioterapia- Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS)

Resumo: O setor de confecção têxtil possui grande relevância econômica e social, mas apresenta elevado risco de distúrbios osteomusculares em razão das longas jornadas, movimentos repetitivos e posturas inadequadas. Este estudo teve como objetivo analisar a prevalência de queixas osteomusculares em trabalhadores de uma fábrica de costura no município de Turvolândia (MG), bem como avaliar fatores ergonômicos associados. Trata-se de um estudo transversal, de abordagem quantitativa e qualitativa, envolvendo 55 funcionários. Foram aplicados o Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos (QNSM), um formulário sociodemográfico e também foi utilizado o método RULA (Rapid Upper Limb Assessment). Foram avaliados 55 funcionários. Os resultados demonstraram que 90,9% dos trabalhadores exercem suas funções sentados e 9,1% em pé, sendo que todos realizam movimentos repetitivos. Quanto às funções, 63,6% atuam como costureiras, 20% como auxiliares de costura, 10,9% na revisão e 5,5% na embalagem. Em relação às estações de trabalho, 87,3% relataram adequação ergonômica, enquanto 12,7% as consideraram inadequadas, 37 funcionários relataram queixas de dor e 18 não, sendo as queixas de dor mais prevalentes foram em costas superiores (38%), costas inferiores (35,5%), punhos/mãos (30,3%), pescoço (25%) e ombros (22,4%). Queixas adicionais incluíram joelhos (20,7%), tornozelos/pés (13,1%), quadril/coxa (7,9%) e cotovelo (2,6%). Conclui-se que há alta prevalência de sintomas osteomusculares nessa população, reforçando a necessidade de intervenções ergonômicas preventivas.

Palavras-chave: Confecção têxtil. Ergonomia. Distúrbios osteomusculares. Saúde do trabalhador.

Introdução:

A indústria de confecção é uma das maiores empregadoras do Brasil, caracterizada por trabalho repetitivo, manutenção de posturas estáticas e ambiente frequentemente inadequado. Tais condições favorecem o surgimento de queixas osteomusculares, impactando a saúde e a produtividade. Nesse contexto, investigar os fatores ergonômicos e as queixas relatadas pelos trabalhadores é essencial para fundamentar estratégias de prevenção e promoção da saúde ocupacional. Assim, este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de dores e sintomas

osteomusculares em funcionários de uma fábrica de costura em Turvolândia (MG), além de analisar riscos ergonômicos associados.

Metodologia:

Trata-se de um estudo descritivo-analítico, de delineamento transversal e abordagem quantitativa e qualitativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVÁS (protocolo nº 144475/2024). Participaram 55 funcionários, com idades entre 18 e 60 anos, de ambos os sexos, que atuavam com carga horária mínima de 40 horas semanais. Foram aplicados o Questionário Nórdico de Sintomas Musculoesqueléticos (QNSM) e um formulário sociodemográfico e de condições de trabalho. As análises incluíram prevalência de queixas por região corporal autorreferidas e condições ergonômicas.

Resultados e discussão:

Observou-se que a maioria (90,9%) desempenhava funções sentados, em máquinas de costura, revisão ou embalagem, enquanto 9,1% trabalhavam em pé. Quanto às funções, 63,6% eram costureiras, 20% auxiliares de costura, 10,9% revisores e 5,5% embaladores. Em relação à ergonomia, 87,3% relataram estações de trabalho adequadas, mas 12,7% não possuíam ajustes suficientes, 37 funcionários relataram queixas de dor e 18 não. As regiões corporais mais acometidas por dor foram costas superiores (38%), costas inferiores (35,5%), punhos/mãos (30,3%), pescoço (25%) e ombros (22,4%). Outros segmentos incluíram joelhos (20,7%), tornozelos/pés (13,1%), quadril/coxa (7,9%) e cotovelo (2,6%). Esses achados estão em consonância com estudos prévios, que demonstram alta frequência de distúrbios musculoesqueléticos em costureiros, principalmente relacionados à postura inadequada e movimentos repetitivos.

Conclusão:

Os resultados evidenciam elevada prevalência de queixas osteomusculares em trabalhadores de confecção, com maior acometimento em costas, punhos e pescoço. Tais dados reforçam a necessidade de intervenções ergonômicas como pausas regulares, ajustes no mobiliário e treinamentos posturais, visando à redução de riscos e à promoção da saúde ocupacional.

Referências:

AMBROSI, D.; QUEIROZ, M. F. F. Compreendendo o trabalho da costureira: um enfoque para a postura sentada. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 29, n. 109, p. 11–19, 2004.

MORETTO, I. C.; CHESANI, F.; GRILO, M. L. Sintomas osteomusculares e qualidade de vida em costureiras do município de Indaial (SC). Fisioterapia em Movimento, v. 21, n. 1, p. 63-72, 2008.

SANTOS, D. S. et al. Ocorrência de sintomas osteomusculares e fatores associados à profissão de costureira no município de Caruaru/PE. Fisioterapia Brasil, v. 19, n. 3, 2018.

VENTURA, A. H. G. Análise ergonômica no setor de confecção têxtil: planejamento de melhorias para o posto de trabalho de operadores de máquina de costura. Monografia, Universidade Federal de Campina Grande, 2021.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA DE ALFACES COMERCIALIZADAS EM POUSO ALEGRE, MG: COMPARAÇÃO ENTRE SUPERMERCADOS E FEIRAS/HORTIFRÚTI

POLIANA SANTOS PEREIRA
Graduanda em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

FERNANDA ALINE DA SILVA SILVÉRIO
Graduanda em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: A alface (*Lactuca sativa*), originária do Mediterrâneo, é amplamente consumida em saladas devido aos seus benefícios nutricionais. Por ser ingerida crua, pode transmitir doenças alimentares se não higienizada corretamente, sendo suscetível à contaminação por bactérias e parasitos em todas as etapas da produção e distribuição. Este estudo objetiva avaliar a qualidade microbiológica e parasitológica de alfaces comercializadas em diferentes estabelecimentos de Pouso Alegre, MG. Foram analisadas 30 amostras de alface comercializadas em supermercados, feiras, hortifrúti e mercearias em Pouso Alegre, MG, todas sem alterações visíveis. As análises microbiológicas avaliaram coliformes totais, coliformes termotolerantes, *Escherichia coli* e *Salmonella* spp., enquanto as parasitológicas investigaram ovos e larvas de helmintos, cistos e oocistos de protozoários. Coliformes totais foram detectados em todas as amostras, com maior frequência e quantidade em feiras, hortifrúti e pequenos estabelecimentos ($p < 0,05$), enquanto coliformes termotolerantes e *E. coli* apresentaram incidência baixa e sem diferença significativa entre os locais. Nenhuma amostra apresentou *Salmonella* ou parasitas intestinais. Os resultados indicam risco microbiológico reduzido quanto a patógenos graves, mas evidenciam a importância de práticas de higiene adequadas durante produção, transporte e comercialização, principalmente em estabelecimentos com menor controle sanitário, para garantir segurança alimentar e reduzir a exposição a microrganismos indicadores de contaminação fecal.

Palavras-chave: Análises parasitológica; Indicadores microbiológicos; Inocuidade alimentar; Lactuca sativa.

Introdução:

A *Lactuca sativa*, conhecida como alface, é originária da região mediterrânea e é a verdura mais consumida em saladas no mundo, principalmente pelos seus benefícios nutricionais e à saúde. Com a crescente busca por hábitos alimentares saudáveis, seu consumo tornou-se essencial em diferentes faixas etárias (Paim *et al.,* 2020). No entanto, por ser ingerida crua, a alface pode atuar como veículo de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's), caso não seja devidamente higienizada (Bezerra, 2020). A contaminação pode ocorrer em várias etapas da produção, desde o

plantio até o preparo. Para reduzir os riscos, recomenda-se a lavagem em água corrente seguida de imersão em solução clorada. No entanto, devido à falta de tempo ou de conhecimento, muitas pessoas realizam apenas uma lavagem rápida e ineficaz em água corrente, não atingindo o nível de higienização necessário para eliminar adequadamente os contaminantes.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo avaliar a qualidade microbiológica e parasitológica de alfaces (*Lactuca sativa*) comercializadas em diferentes tipos de estabelecimentos no município de Pouso Alegre, MG.

Metodologia:

Foram analisadas 30 amostras de alface comercializadas em supermercados, feiras, hortifruti e mercearias no município de Pouso Alegre, MG. Todas as amostras estavam dentro do prazo de validade e sem alterações visíveis. As amostras foram submetidas a análises microbiológicas para detecção de coliformes totais, coliformes termotolerantes e *Escherichia coli*, além da pesquisa de *Salmonella* spp. Foram também realizadas análises parasitológicas para identificação de ovos e larvas de helmintos, cistos e oocistos de protozoários. As análises seguiram protocolos padrão de cultura em meios seletivos e enriquecimento, e técnicas parasitológicas de sedimentação espontânea e centrífugo-flutuação. A análise estatística foi realizada no Excel (Windows, 2019) com suplemento *Real Statistic*. As comparações entre amostras independentes foram feitas pelo teste de Mann-Whitney, e os resultados interpretados de acordo com a legislação vigente.

Resultados e discussão:

Neste estudo os coliformes totais estiveram presentes em todas as amostras, sendo mais frequentes em amostras adquiridas em feiras, hortifrúti e outros estabelecimentos do que em supermercados, com diferença estatisticamente significativa na ocorrência ($p = 0,0209$) e na quantidade ($p = 0,02554$). Coliformes termotolerantes e *Escherichia coli* foram encontrados em algumas amostras, sem diferença significativa entre os tipos de estabelecimento. Nenhuma amostra apresentou *Salmonella* ou parasitas intestinais, indicando ausência desses patógenos nas alfaces analisadas.

Conclusão:

As alfaces comercializadas em Pouso Alegre, MG apresentaram contaminação por coliformes totais, especialmente em feiras, hortifrúti e pequenos estabelecimentos, enquanto coliformes termotolerantes e *E. coli* apresentaram incidência baixa e uniforme entre os tipos de estabelecimentos. A ausência de *Salmonella* e parasitas intestinais sugere risco reduzido de infecções graves. No entanto, os achados destacam a necessidade de práticas de higiene adequadas durante produção, transporte e comercialização, especialmente em locais de menor controle sanitário, para garantir a segurança alimentar e reduzir a exposição a microrganismos indicadores de contaminação fecal.

Referências:

BEZERRA, A. A.; et al. Análise microbiológica de alfaces em saladas cruas comercializadas em restaurantes comerciais da cidade de Petrolina, Pernambuco, Brasil. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 100252-100265, 2020.

PAIM, B. T.; et al. Mild drought stress has potential to improve lettuce yield and quality. **Scientia Horticulturae,** v.272, p.109578, 2020.

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA E PARASITOLÓGICA DE SALADAS DE HORTALIÇAS EM POUSO ALEGRE, MG: COMPARAÇÃO ENTRE RESTAURANTES E MARMITARIAS

FERNANDA ALINE DA SILVA SILVÉRIO
Graduanda em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

POLIANA SANTOS PEREIRA
Graduanda em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: O consumo de refeições fora de casa tem crescido nas últimas décadas, aumentando a exposição a alimentos potencialmente contaminados, como saladas cruas, e elevando o risco de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA's). Bactérias, helmintos, protozoários e vírus estão entre os principais microrganismos responsáveis por essas infecções, sendo as bactérias as mais relevantes devido ao seu potencial patogênico. Diante desse cenário, este estudo avaliou a qualidade microbiológica e parasitológica de saladas de hortaliças cruas comercializadas em restaurantes e marmitarias de Pouso Alegre, MG. Foram analisadas 30 amostras (20 de restaurantes e 10 de marmitarias), submetidas à detecção de coliformes totais, coliformes termotolerantes, *Escherichia coli* e *Salmonella* spp., além de pesquisas parasitológicas para ovos e larvas de helmintos, cistos e oocistos de protozoários. Procedimentos microbiológicos e parasitológicos seguiram protocolos padrão, e a análise estatística foi realizada no Excel com suplemento *Real Statistic*, utilizando o teste de Mann-Whitney. Os coliformes totais foram detectados em 90% das amostras de marmitarias e 55% das de restaurantes, com quantidade significativamente maior nas marmitarias (p=0,037). Coliformes termotolerantes e *E. coli* apresentaram baixa incidência, sem diferença significativa entre os estabelecimentos. Nenhuma amostra apresentou *Salmonella* spp. ou parasitas intestinais. Os resultados indicam falhas nas práticas de higiene, especialmente em marmitarias, e reforçam a necessidade de maior rigor na manipulação, higienização e armazenamento das hortaliças, além da importância da fiscalização sanitária e conscientização dos manipuladores de alimentos para garantir a segurança alimentar.

Palavras-chave: Análises parasitológica; Indicadores microbiológicos; Inocuidade alimentar; Saladas.

Introdução:

O hábito de fazer refeições fora de casa tem aumentado consideravelmente nas últimas décadas, com muitas pessoas preferindo a conveniência e praticidade dos restaurantes. Essa mudança nos hábitos alimentares afeta diretamente a qualidade e segurança dos alimentos consumidos, incluindo as saladas cruas. Esse cenário não apenas eleva o risco de contaminação,

mas também destaca a necessidade de medidas mais rigorosas para o controle e prevenção de doenças transmitidas por alimentos (Nascimento; Alves Lima, 2021). O aumento nos casos de infecções intestinais tem mostrado uma tendência crescente ao longo dos anos, acompanhando o aumento global no consumo de hortaliças. Nesse contexto, é crucial considerar a diversidade de microrganismos patogênicos envolvidos, como bactérias, fungos, helmintos, protozoários e vírus, sendo as bactérias, devido à sua complexidade e potencial patogênico, as principais responsáveis pelas doenças transmitidas por alimentos (Morgado *et al.,* 2022).

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo verificar a qualidade microbiológica e parasitológica de saladas de hortaliças cruas servidas e comercializadas em restaurantes e em marmitarias no município de Pouso Alegre Minas Gerais.

Metodologia:

Foram analisadas 30 amostras de saladas de hortaliças cruas, sendo 20 provenientes de restaurantes e 10 de marmitarias no município de Pouso Alegre, MG. Todas as amostras foram submetidas a análises microbiológicas para detecção de coliformes totais, coliformes termotolerantes, *Escherichia coli* e *Salmonella* spp., além de análises parasitológicas para pesquisa de ovos e larvas de helmintos, cistos e oocistos de protozoários. Os procedimentos microbiológicos foram realizados em meios de cultura seletivos e caldos de enriquecimento padrão, enquanto as análises parasitológicas seguiram as técnicas de sedimentação espontânea e centrífugo-flutuação. A análise estatística foi conduzida no Excel (Windows, 2019) com suplemento *Real Statistic*. As comparações entre amostras independentes foram feitas pelo teste de Mann-Whitney, e os resultados interpretados de acordo com a legislação vigente.

Resultados e discussão:

Neste estudo, os coliformes totais foram detectados em 90% das amostras de marmitarias e em 55% das amostras de restaurantes. Embora a ocorrência não tenha diferido significativamente entre os estabelecimentos (p=0,10), a quantidade foi maior nas marmitarias (p=0,037). Coliformes termotolerantes foram encontrados em 40% das marmitarias e em 30% dos restaurantes, sem diferença significativa na ocorrência (p=0,69) ou na quantidade (p=0,65). *Escherichia coli* esteve presente em 20% das amostras de marmitarias e em 15% das de restaurantes, também sem diferença significativa (p=1,0 para ocorrência; p=0,71 para quantidade). Nenhuma amostra apresentou contaminação por Salmonella spp. ou parasitas intestinais.

Conclusão:

Os resultados mostram que, embora *Salmonella* spp. e parasitas intestinais não tenham sido detectados, a elevada frequência de coliformes totais nas saladas indica deficiências de higiene, especialmente nas marmitarias. Coliformes termotolerantes e *E. coli* reforçam preocupações quanto à qualidade microbiológica e ao risco à saúde do consumidor. Os achados apontam para a necessidade de maior rigor no manuseio, higienização e armazenamento das hortaliças, além da importância da fiscalização sanitária e da conscientização dos manipuladores de alimentos.

Referências:

MORGADO, K. R.; et al. Segurança microbiológica de hortaliças orgânicas no Brasil. **The Journal of Engineering and Exact Sciences**, v.8, n.9, p.14888–01e, 2022.

NASCIMENTO, R. S.; ALVES LIMA, M. V. Condições higiênico-sanitárias de lanchonetes/restaurantes fast-food no Brasil. **Health and Biosciences**, v. 2, n. 2, p. 5–19, 2021.

RESISTÊNCIA BACTERIANA E INFECÇÕES HOSPITALARES: DESAFIOS EPIDEMIOLÓGICOS E ESTRATÉGIAS DE CONTROLE

ISABELLA DE LIMA SILVA
https://lattes.cnpq.br/6195415046572128

MARIA LUIZA PEREIRA
https://lattes.cnpq.br/5597286307437336

FIORITA GONZALES LOPES MUNDIM
http://lattes.cnpq.br/4127903041062669

Resumo: A resistência bacteriana constitui um dos maiores desafios da saúde pública global, especialmente no contexto das infecções hospitalares, onde microrganismos multirresistentes comprometem a eficácia das terapias antimicrobianas. Este estudo, fundamentado em revisão da literatura recente, analisou artigos nacionais e internacionais que abordam a epidemiologia, mecanismos de resistência e estratégias de controle, com destaque para o *Acinetobacter baumannii*. Os achados apontam para o aumento da incidência de bactérias resistentes em ambientes hospitalares, agravando taxas de morbimortalidade e elevando custos assistenciais. Entre os principais mecanismos de resistência, destacam-se a produção de enzimas inativadoras, alterações de permeabilidade e a capacidade de formação de biofilme. Estratégias de controle eficazes incluem programas de vigilância epidemiológica, uso racional de antimicrobianos, adesão rigorosa às práticas de higiene hospitalar e desenvolvimento de novas terapias. Conclui-se que a resistência bacteriana exige respostas multidisciplinares, envolvendo profissionais de saúde, gestores e políticas públicas para conter sua expansão.

Palavras-chave: Farmacorresistência bacteriana. Infecção. Hospitalar. Epidemiologia. Controle de infecções. Acinetobacter baumannii.

Introdução:

A resistência bacteriana representa uma das maiores ameaças à saúde pública global, relacionada ao aumento da morbimortalidade e ao impacto econômico significativo sobre os sistemas de saúde. No ambiente hospitalar, a disseminação de microrganismos multirresistentes, como *Acinetobacter baumannii*, agrava os quadros clínicos e limita as opções terapêuticas.

Diversos estudos evidenciam a crescente incidência de infecções relacionadas à assistência em saúde, ressaltando a importância da vigilância epidemiológica e do controle rigoroso de infecções.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo analisar os desafios epidemiológicos e discutir estratégias de controle frente à resistência bacteriana em infecções hospitalares, com base na literatura científica recente.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre agosto e setembro de 2025 nas bases SciELO, PubMed, ScienceDirect e periódicos nacionais. Foram incluídos estudos que abordassem os descritores "Farmacorresistência bacteriana", "Infecção", "Hospitalar", "Epidemiologia", "Controle de infecções" e "Acinetobacter baumannii", publicados em português, espanhol e inglês. Foram excluídos trabalhos que não apresentassem dados relevantes ao tema ou com escopo restrito. A análise priorizou artigos publicados entre 2015 e 2025, contemplando achados sobre o impacto epidemiológico, mecanismos de resistência e práticas de prevenção.

Resultados e discussão:

Os estudos analisados evidenciam a relevância crescente das infecções hospitalares causadas por bactérias multirresistentes, com destaque para *Acinetobacter baumannii*, *Klebsiella pneumoniae* e *Pseudomonas aeruginosa*. O mecanismo de resistência mais prevalente inclui a produção de enzimas betalactamases, além da capacidade de modificar a permeabilidade da membrana e formar biofilmes, o que dificulta a ação de antimicrobianos.

No Brasil e em outros países latino-americanos, observa-se elevada prevalência de surtos hospitalares associados a falhas no controle de infecções. As estratégias apontadas pelos estudos incluem: reforço da higiene das mãos, uso racional de antibióticos, implementação de programas de stewardship antimicrobiano, isolamento de pacientes infectados e fortalecimento da vigilância epidemiológica. Tais medidas se mostraram eficazes na redução da disseminação de microrganismos resistentes e na mitigação dos impactos clínicos e econômicos.

Conclusão:

A resistência bacteriana no ambiente hospitalar constitui um desafio de grande magnitude, com impactos clínicos, epidemiológicos e econômicos. A literatura demonstra que a disseminação de microrganismos multirresistentes compromete a efetividade terapêutica e eleva os riscos assistenciais. Estratégias de controle bem estruturadas, aliadas ao uso racional de antimicrobianos e à vigilância contínua, são fundamentais para conter o avanço do problema.

Conclui-se que o enfrentamento da resistência bacteriana requer abordagem integrada entre profissionais de saúde, gestores e políticas públicas, assegurando ações efetivas e sustentáveis.

Referências:

ALMEIDA, A. C. et al. Mecanismo de resistência da bactéria *Acinetobacter baumannii* e suas implicações no controle das infecções hospitalares. *Revista Brasileira de Análises Clínicas*, 2020.

BRASIL. SciELO Cuba. Factores epidemiológicos relacionados con infecciones hospitalarias. *Revista Cubana de Higiene y Epidemiología*, v. 57, n. 3, 2019.

OLIVEIRA, R. M. et al. Resistência bacteriana e desafios no ambiente hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 2025.

PAGANINI, J. et al. Clinical and economic impact of antimicrobial resistance. *Medicina (Buenos Aires)*, v. 81, n. 2, 2021.

ZHANG, Y. et al. Antimicrobial resistance in healthcare settings: global challenges and strategies. *Frontiers in Public Health*, 2024.

RESPONSABILIDADE CIVIL DO FISIOTERAPEUTA: ASPECTOS ÉTICOS E JURÍDICOS NA PRÁTICA CLÍNICA

PEDRO HENRIQUE DE SOUZA DIAS
Graduando em Fisioterapia da UNIVÁS.

KAUÃ MARQUES RABELO
Graduando em Fisioterapia da UNIVÁS.

JÉSSICA SUZUKI YAMANAKA
Doutora em Ciências pela faculdade medicina de Ribeirão Preto, USP e Docente da UNIVÁS.

JONAS ISAC DA ROSA
Mestre Profissional em Ciências Aplicadas á Saúde, Docente da UNIVÁS.

RODRIGO RIOS FARIA DE OLIVEIRA
Doutor em Ciências da linguagem, docente da UNIVÁS.

Resumo: A fisioterapia, enquanto ciência da reabilitação, exige do profissional não apenas competências técnicas, mas também responsabilidades éticas e jurídicas, em um cenário marcado pelo aumento da judicialização da saúde. Objetivo: realizar uma revisão bibliográfica e documental sobre a responsabilidade civil do fisioterapeuta, analisando sua fundamentação legal e implicações práticas. Métodos: estudo de revisão bibliográfica e documental, com enfoque analítico-jurídico. Foram examinados o Código Civil, o Código de Defesa do Consumidor, a Constituição Federal e resoluções do COFFITO, além de literatura científica sobre a obrigação de meio na fisioterapia. Resultados: foram avaliados cerca de sete documentos, evidenciando que a responsabilidade civil do fisioterapeuta é predominantemente subjetiva, exigindo demonstração de dolo ou culpa, mas podendo ser objetiva em instituições de saúde. Conclusão: falhas técnicas, ausência de consentimento informado e comunicação ineficaz são fatores centrais de judicialização, reforçando a necessidade de conduta ética e documentação adequada.

Palavras-chave: Responsabilidade Civil. Educação em Fisioterapia. Ética. Judicialização. Comunicação.

Introdução:

A fisioterapia tem papel essencial na reabilitação e promoção da saúde, exigindo do profissional responsabilidades técnicas, éticas e jurídicas. O aumento da judicialização e a maior consciência dos pacientes quanto a seus direitos reforçam a relevância do tema (CAVALIERI FILHO, 2008). Os avanços tecnológicos ampliam a prática clínica, mas também geram novos desafios éticos e legais. Nesse contexto, a responsabilidade civil insere-se em um cuidado em transformação, em que comunicação eficaz, consentimento informado e conduta ética são indispensáveis. Estudos demonstram que falhas nesses aspectos podem causar danos e responsabilização, destacando a importância de atualização e boas práticas (MENEZES;

FILARD, 2024). Além disso, a literatura jurídica evidencia a necessidade de distinguir a obrigação de meio, predominante na fisioterapia, da obrigação de resultado, característica de outras áreas da saúde, para compreender corretamente os limites de atuação profissional (DIAS, 1994). O fortalecimento da relação terapêutica, baseado na confiança e na ética, constitui um dos principais mecanismos de prevenção de litígios (LEITE; LEITE; SAMPAIO, 2025). O objetivo deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica e documental sobre a responsabilidade civil do fisioterapeuta.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão bibliográfica estruturada, com enfoque analítico-jurídico, realizada nas bases SciELO, LILACS, PubMed e Google Scholar, além de documentos normativos oficiais como o Código Civil, o Código de Defesa do Consumidor, a Constituição Federal e resoluções do COFFITO. Foram utilizados os descritores "responsabilidade civil", "fisioterapia", "ética profissional", "obrigação de meio" e "obrigação de resultado". Como critérios de inclusão, consideraram-se publicações em português, no período de 2010 a 2025, que abordassem a responsabilidade civil em saúde, especialmente em fisioterapia ou áreas correlatas, bem como textos jurídicos e normativos pertinentes. Foram excluídos trabalhos sem acesso ao texto completo, artigos de opinião sem base científica e estudos que não apresentassem relação direta entre responsabilidade civil e prática em saúde. A seleção foi conduzida em duas etapas: análise de títulos e resumos, seguida da leitura integral dos textos elegíveis.

Resultados e discussão:

O resultado parcial, a partir da análise de cerca de sete documentos com enfoque analítico-jurídico, demonstrou que a responsabilidade civil do fisioterapeuta é predominantemente subjetiva, exigindo comprovação de dolo ou culpa, embora em situações específicas possa assumir caráter objetivo, especialmente em instituições de saúde. Entre os fatores de judicialização, destacaram-se o erro técnico, a comunicação ineficaz e a omissão (LEITE et al., 2025; MENEZES; FILARD, 2024). Casos práticos apontam que a ausência de avaliação adequada, de acompanhamento individualizado ou de consentimento informado pode resultar em danos ao paciente e responsabilização profissional. Assim, a ética e a comunicação efetiva configuram-se como fatores-chave na prevenção de litígios (MUNIZ; BARBOSA, 2024).

Conclusão:

A responsabilidade civil do fisioterapeuta envolve não apenas o domínio técnico, mas também deveres éticos, comunicação eficaz e respeito aos limites da profissão. A prática ética e a confiança do paciente funcionam como estratégias preventivas frente a litígios.

Referências:

CAVALIERI FILHO, S. *Programa de responsabilidade civil*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DIAS, J. A. *Da responsabilidade civil*. 9. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 1994.

LEITE, A. P. et al. Responsabilidade civil e ética profissional na fisioterapia. *Revista Bioética*, 33(1):45-52, 2025.

MENEZES, F.; FILARD, A. Responsabilidade civil em saúde: perspectivas interdisciplinares. *Revista de Direito e Saúde*, 18(2):201-215, 2024.

MUNIZ, R.; BARBOSA, L. Avanços tecnológicos e desafios éticos na fisioterapia. *Revista Saúde e Sociedade*, 29(4):112-120, 2024.

VAZ, G. Responsabilidade civil do fisioterapeuta: aspectos jurídicos e práticos. *Revista Jurídica da Saúde*, 12(2):77-89, 2020.

RISCO MICROBIOLÓGICO NO CONSUMO DE LEITE: ANÁLISE DE AMOSTRAS CRUAS E PASTEURIZADAS EM SENADOR AMARAL, MG

JAQUELINE DA FONSECA
Graduada em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

PEDRO OTÁVIO MARIOTO XAVIER
Graduado em Nutrição. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

LUIZ FRANCISLEY DE PAIVA
Graduado em Ciências Biológicas. Universidade do Vale do Sapucaí. Brasil.

Resumo: O consumo de leite é uma prática antiga e nutricionalmente benéfica, porém sua qualidade microbiológica pode ser comprometida por higiene inadequada, ordenha, refrigeração e armazenamento deficientes. Embora a pasteurização reduza significativamente a contaminação, o leite cru ainda é amplamente consumido em regiões rurais, aumentando os riscos de infecções. Este estudo teve como objetivo analisar e comparar a qualidade microbiológica de leite cru, obtido diretamente de propriedades rurais, e leite pasteurizado, adquirido no comércio local de Senador Amaral, MG. Foram avaliadas 10 amostras de leite cru e 5 de leite pasteurizado, totalizando 15 amostras. As análises incluíram contagem de estafilococos coagulase positiva, coliformes totais, coliformes termotolerantes, Escherichia coli e Salmonella spp., seguindo os critérios das Instruções Normativas nº 76/2018 e nº 58/2019. Os resultados mostraram presença de coliformes totais em praticamente todas as amostras, exceto uma de leite pasteurizado, e ausência de Salmonella em todas. E. coli foi detectada em cinco amostras de leite cru e quatro pasteurizadas, enquanto estafilococos coagulase positiva estiveram presentes em oito amostras de leite cru e apenas uma pasteurizada. O leite pasteurizado apresentou menores contagens de Staphylococcus sp., mas não houve diferença estatística significativa para coliformes. Os achados indicam que tanto o leite cru quanto o pasteurizado podem apresentar riscos microbiológicos, destacando a necessidade de aprimorar a pasteurização e as práticas de higiene para garantir a segurança do consumo.

Palavras-chave: Análise Microbiológica; Leite Bovino; Segurança Alimentar.

Introdução:

Alimentos suscetíveis à contaminação são pasteurizados para eliminar microrganismos sem afetar seu valor nutricional, mas alguns podem sobreviver e se multiplicar, tornando necessária a combinação da pasteurização com métodos complementares, como a refrigeração, para garantir a segurança alimentar (Polegatti; Cardoso, 2019). Em regiões rurais, o leite cru - chamado “informal” ou “clandestino” - é consumido sem pasteurização, transporte ou armazenamento adequados, sendo vendido em pequenos estabelecimentos ou diretamente aos

consumidores (Fagnani; Eleodoro; Zanon, 2019). Apesar da ampla produção e consumo no Brasil, esse hábito persiste devido à praticidade, baixo custo e à crença cultural de que o leite cru é mais saudável (Sovinski et al., 2014). 1 Diante do exposto, este estudo tem como objetivo analisar e comparar a qualidade microbiológica do leite pasteurizado, adquirido no comércio local, e do leite cru, obtido diretamente de propriedades rurais, no município de Senador Amaral, em Minas Gerais.

Metodologia:

Foram analisadas 10 amostras de leite cru, adquiridas diretamente de produtores rurais, e 5 amostras de leite pasteurizado, obtidas no comércio local. Todas as amostras, dentro do prazo de validade e sem alterações visíveis. As amostras foram preparadas por diluição em série na concentração de 1:10. Foram realizadas análises para enumeração de coliformes totais, coliformes termotolerantes, Escherichia coli, Salmonella sp. e estafilococos coagulase positiva. A análise estatística foi realizada no Excel (Windows, 2019) com suplemento Real Statistic. As comparações entre amostras independentes foram feitas pelo teste de Mann-Whitney. Os resultados foram interpretados conforme legislação vigente.

Resultados e discussão:

Todos os microrganismos pesquisados, exceto Salmonella, foram detectados nas amostras de leite cru e pasteurizado. No leite cru, coliformes totais estiveram presentes em todas as amostras (14 a >1.100 NMP/mL), E. coli em 5 amostras, e Staphylococcus sp. em todas, com S. aureus presente em 80% das amostras (3×10^3 a 6×10^5 UFC/mL). No leite pasteurizado, 80% das amostras excederam o limite de 10 UFC/mL para Enterobacteriaceae, e E. coli foi detectada em algumas amostras, indicando falhas na pasteurização e higiene. Houve diferença significativa entre leite cru e pasteurizado para Staphylococcus sp.

RISCOS CARDIOVASCULARES EM MULHERES PÓSMENOPAUSA: O PAPEL DO ESTRÓGENO NA SAÚDE CARDIOVASCULAR

MARIA EDUARDA EMILIANO SILVA

RONALDO JÚLIO BAGANHA

Resumo: Após a menopausa, observa-se alterações hormonais e metabólicas que aumentam o risco cardiovascular em mulheres. O objetivo do presente estudo foi revisar a literatura sobre a relação entre níveis de estrógeno, terapias hormonais (HT/HRT) e desfechos cardiovasculares, incluindo doença coronariana, acidente vascular encefálico e eventos tromboembólicos.

Palavras-chave: Menopausa. Estrógeno. Risco Cardiovascular. Terapia Hormonal

Introdução:

As doenças cardiovasculares (DCV) representam a principal causa de mortalidade em mulheres em todo o mundo, com aumento expressivo da incidência após a menopausa. Este padrão epidemiológico sugere papel protetor do estrógeno durante a vida reprodutiva. No período pós-menopausa, ocorre queda acentuada das concentrações séricas de estradiol, de valores médios de ~100–250 pg/mL para cerca de 10 pg/mL. Esta condição desencadeia alterações metabólicas e vasculares relevantes, pois a deficiência hormonal contribui para redução da β-oxidação, aumento na deposição de gordura visceral, resistência insulínica e dislipidemia, favorecendo sobremaneira a evolução das placas ateroscleróticas. [1] Estudos longitudinais, como o Study of Women's Health Across the Nation (SWAN) , confirmaram que a transição menopausal é acompanhada por elevação abrupta de colesterol total, LDL e triglicerídeos, além de mudanças nas subfrações de HDL, independentemente do envelhecimento cronológico. [2] Do ponto de vista clínico, estudos observacionais sugeriram que a terapia hormonal menopausal (MHT) poderia reduzir risco coronariano. Entretanto, grandes ensaios clínicos como o Women's Health Initiative [1] (WHI) mostraram resultados neutros ou adversos em mulheres que iniciaram a MHT tardiamente. Em contrapartida, estudos como ELITE e KEEPS reforçam a hipótese do tempo, ou seja, que os benefícios cardiovasculares são mais prováveis quando a terapia é iniciada precocemente. [2] Nesse contexto, compreender os mecanismos fisiológicos da queda do estrógeno e avaliar criticamente as evidências clínicas é essencial para orientar a prática e definir estratégias seguras de manejo do risco cardiovascular em mulheres pós-menopausa

Metodologia:

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, e teve como base de pesquisa as seguintes bases: National Library of Medicine (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no período compreendido entre 2020-2024

Resultados e discussão:

A deficiência de estrógeno reduz a β-oxidação mitocondrial, altera expressão gênica metabólica e promove dislipidemia e acúmulo de gordura visceral. Estudos longitudinais (SWAN) documentaram elevações rápidas em colesterol total, LDL e triglicerídeos na transição menopausal, independentes do envelhecimento cronológico. [1] Evidências clínicas divergem: observacionais sugerem efeito protetor da MHT, enquanto grandes ECRs (WHI) mostraram ausência de proteção global e aumento de eventos tromboembólicos. [3] Ensaios recentes (ELITE, KEEPS) apoiam a hipótese do tempo, indicando benefício vascular quando a terapia é iniciada precocemente. [2]

Conclusão:

O estrógeno influencia processos metabólicos e vasculares críticos, mas a MHT não deve ser indicada como prevenção primária universal. O início precoce, formulações específicas e a via transdérmica podem modular riscos. A decisão terapêutica deve ser individualizada, considerando fatores de risco e sintomas.

Referências:

KO, S. H.; KIM, H. S. Menopause-associated lipid metabolic disorders and foods beneficial for postmenopausal women. Nutrients, v. 12, n. 1, p. 202, 2020

EL KHOUDARY, S. R. et al. Menopause transition and cardiovascular disease risk: implications for timing of early prevention: a scientific statement from the American Heart Association. Circulation, v. 142, n. 25, p. e506-e532, 2020.

HODIS, H. N.; MACK, W. J. Menopausal hormone replacement therapy and reduction of all-cause mortality and cardiovascular disease: it is about time and timing. The Cancer Journal, v. 28, n. 3, p. 208-223, 2022.

TÉCNICA DA LIMPEZA DE FERIDAS AGUDAS E DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO: REVISÃO INTERATIVA DA LITERATURA

LEIDIANE APARECIDA COSTA DOS SANTOS
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

ANNA LUIZA SILVA FILENI
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

PEDRO HENRIQUE APARECIDO DE OLIVEIRA DA SILVA
Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Sapucaí

GERALDO MAGELA SALOMÉ
Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciências Aplicada à Saúde

Resumo: Introdução: A limpeza adequada de feridas agudas e crônicas é essencial para uma cicatrização eficaz, redução de infecções e melhoria do bem-estar do paciente. O uso de soluções atóxicas e o desbridamento correto permitem a remoção de tecidos inviáveis e biofilmes, acelerando o processo de recuperação e contribuindo para a redução de custos hospitalares e complicações clínicas. Objetivo: Analisar criticamente as técnicas, produtos e soluções utilizadas na limpeza de feridas agudas e de difícil cicatrização, com base em evidências científicas. Método: Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de uma questão norteadora, com busca em bases eletrônicas, seleção de estudos relevantes, análise crítica dos dados e síntese das evidências. Resultados: Foram identificados 17 artigos: oito de nível I, um de nível II, dois de nível IV e seis de nível V. Entre eles, cinco abordaram exclusivamente as técnicas de limpeza, três associaram técnicas e produtos, e oito focaram nos produtos utilizados no desbridamento. A maioria dos estudos enfatizou as soluções aplicadas à limpeza. Conclusão: Conclui-se que as técnicas variam em eficácia conforme o método e solução utilizados. A limpeza correta favorece a cicatrização, reduz o risco de infecção e melhora os desfechos clínicos. Recomenda-se a padronização de protocolos baseados em evidências para qualificar o cuidado com feridas.

Palavras-chave: Limpeza de ferida. Cicatrização. Estomaterapia.

Introdução:

A técnica de limpeza exerce papel fundamental na evolução clínica da ferida, influenciando diretamente na prevenção de infecções, remoção de tecidos inviáveis e estímulo à cicatrização. A escolha adequada da solução e do método como jato com solução salina morna ou esfregaço deve considerar o tipo de tecido presente e o estágio da lesão.

A temperatura da solução, por exemplo, impacta a atividade celular, sendo recomendados líquidos aquecidos para preservar a mitose e acelerar o processo cicatricial (SALOME, 2024; NOVAIS, BRANDÃO, 2025; HOLMAN, 2025).

Este estudo tem como objetivo analisar criticamente as técnicas, produtos e soluções utilizadas para limpeza de feridas agudas e de difícil cicatrização, com base nas evidências científicas disponíveis na literatura

Metodologia:

Foi realizada uma revisão da literatura nas bases de dados das Ciências da Saúde, como: PubMed, SciELO e LILACS, considerando publicações entre 2021 e 2025, seguindo a formulação de uma questão norteadora. O tema central desta revisão é a técnica de limpeza aplicada a feridas agudas e de difícil cicatrização.

O estudo teve como objetivo responder as questões norteadoras: “quais são as evidências científicas disponíveis sobre as técnicas e soluções mais eficazes para a limpeza das feridas agudas e de difícil cicatrização?”. Utilizou-se o formato PICO para definir a questão da pesquisa: População (P): Enfermeiros que atuam na assistência a pacientes com feridas agudas e crônicas; Intervenção (I): Técnica de limpeza de feridas agudas e de difícil cicatrização; Comparação (C): Não se aplica; Desfecho (O): Técnica mais eficaz para a limpeza de feridas agudas e de difícil cicatrização.

A estratégia de busca para cada idioma foi determinada pela combinação dos descritores selecionados com o operador booleano "OR". Para classificar o nível de evidência dos estudos selecionados, foram utilizadas categorias que incluem seis níveis: Nível 1- Evidência de uma meta-análise de múltiplos ensaios clínicos randomizados e controlados. Nível 2- Evidência de estudos individuais com delineamento experimental. Nível 3- Evidência de estudos piloto. Nível 4- Evidência de estudos descritivos (não experimentais) ou de abordagem qualitativa. Nível 5- Evidência de relatos de casos ou informações. Nível 6- Evidência baseada na opinião de especialistas.

Resultados e discussão:

Foram incluídos 17 estudos. As evidências mostram eficácia variável conforme técnica e solução empregada. A limpeza adequada acelera a cicatrização, previne infecções e melhora desfechos clínicos. Recomenda-se a realização de ensaios clínicos randomizados e a padronização de protocolos baseados em evidências para qualificar o Cuidado.

Consideração Finais:

A revisão da literatura demonstrou que diferentes técnicas e soluções apresentam eficácia variável, sendo fundamental considerar as características da ferida, o tipo de produto utilizado e as evidências científicas disponíveis.

A atuação do profissional de enfermagem é decisiva nesse processo, desde a escolha da solução até a execução do procedimento. Dessa forma, investir na capacitação dos profissionais e na atualização constante das práticas é essencial para garantir um cuidado seguro, eficaz e humanizado.

Referências:

HOLMAN, M. *Using tap water compared with normal saline for cleansing wounds in adults: a literature review of the evidence*. Journal of Wound Care, v. 32, n. 8, p. 507–512, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.12968/jowc.2023.32.8.507. Acesso em: 04 set. 2025.

NOVAIS, G. C.; BRANDÃO, E. S. *Nursing interventions for biofilm treatment and control in people with chronic wounds*. ESTIMA, Brazilian Journal of Enterostomal Therapy, v. 23,

e1596, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.30886/estima.v23.1596_IN. Acesso em: 04 set. 2025.

SALOME, G. M. *Content validity and internal consistency of an algorithm for cleansing wounds with granulation and necrotic tissues*. Saúde (Santa Maria), Santa Maria, v. 50, n. 1, e84498, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.5902/2236583484498. Acesso em: 04 set. 2025.

TRATAMENTOS ONCOLÓGICOS: CUIDADOS EMOCIONAIS E PRESERVAÇÃO NA SAÚDE MENTAL DOS FAMILIARES DE PACIENTES RECÉM DIAGNOSTICADOS

OTÁVIO MIGUEL MAGALHÃES PEREIRA
Acadêmico de medicina da UNIVÁS

Resumo: O presente projeto investiga os impactos emocionais em familiares de pacientes recém-diagnosticados com câncer, focando na fase inicial do tratamento, período crítico para o surgimento de transtornos como ansiedade, depressão e estresse. A hipótese central é que esses familiares têm maior vulnerabilidade emocional devido ao impacto súbito da doença e às mudanças nas dinâmicas familiares. Com o aumento dos casos de câncer e a falta de suporte psicológico adequado, a pesquisa se mostra essencial para identificar a prevalência de distúrbios mentais, justificar intervenções preventivas e desenvolver programas de apoio. A metodologia inclui análise de prontuários hospitalares e aplicação de formulários voluntários, respeitando critérios éticos rigorosos. Alinhada às diretrizes do INCA, a pesquisa visa humanizar o cuidado oncológico, beneficiando pacientes e familiares, promovendo melhor qualidade de vida e suporte psicológico ao longo da jornada do câncer. Essa abordagem reforça a importância do estudo para fortalecer o suporte à saúde mental dos familiares e garantir um cuidado integral durante o tratamento.

Palavras-chave: Oncologia. Saúde mental. Psico-oncologia. Família. Institutos de câncer.

Introdução:

O câncer é uma das principais causas de morbimortalidade mundial e afeta tanto o paciente quanto sua família, que enfrenta sentimentos como medo, angústia, tristeza e solidão após o diagnóstico. Transtornos emocionais, como ansiedade, estresse, depressão e ataques de pânico, são comuns entre cuidadores, reforçando a necessidade de acompanhamento psicológico (SILVA et al., 2014). Estudos internacionais mostram que familiares apresentam distúrbios psíquicos desde o diagnóstico, prejudicando o suporte ao paciente e a adesão ao tratamento (KUMAR et al., 2023). No Brasil, o INCA estima cerca de 704 mil novos casos anuais de câncer entre 2023 e 2025, destacando a urgência de estratégias que também atendam às demandas emocionais dos familiares (INCA, 2022a). Evidencia-se, então, a necessidade de cuidado oncológico humanizado, com suporte psicossocial contínuo para fortalecer o equilíbrio e a resiliência familiar.

O estudo tem como tema “Tratamentos Oncológicos: Cuidados emocionais e preservação na saúde mental das famílias de pacientes recém-diagnosticados”. Justifica-se pela alta prevalência de transtornos mentais em familiares e pela falta de suporte psicológico específico, que prejudicam o bem-estar familiar e o sucesso terapêutico do paciente. A pesquisa é relevante para promover intervenções que minimizem impactos adversos e fortaleçam o suporte familiar, alinhando-se às diretrizes do INCA, que ressaltam a importância de incluir cuidadores no plano terapêutico (INCA, 2022b).

O objetivo do estudo é analisar a prevalência e os fatores associados a transtornos emocionais em familiares de pacientes oncológicos recém-diagnosticados, identificar os mais

frequentes e seus impactos, além de apontar grupos vulneráveis, fornecendo subsídios para intervenções preventivas e apoio psicológico que promovam a humanização do cuidado e a melhora na qualidade de vida dos pacientes e familiares.

Metodologia:

O estudo em desenvolvimento é observacional correlacional e quantitativo, destinado a investigar a relação entre o diagnóstico recente de câncer em pacientes e a ocorrência de transtornos mentais em seus familiares. A coleta de dados ocorrerá por meio de formulários anônimos e autorizados, focando em sintomas depressivos e seu impacto na rotina dos familiares e na adesão do paciente ao tratamento. A amostragem será feita com prontuários de pacientes adultos admitidos em unidade hospitalar nos últimos seis meses, seguindo critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Os dados clínicos e demográficos serão mantidos confidenciais, conforme a Declaração Universal de Bioética, normas do Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 466/12) e a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018). O projeto será submetido à aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa. Metodologicamente, o estudo assegura rigor ético e científico, garantindo confiabilidade.

Resultados e discussão:

Baseando-se nas referências e objetivos apresentados, evidencia-se que familiares de pacientes com câncer recém-diagnosticado apresentam maior risco de ansiedade e depressão, especialmente no início do tratamento. A saúde mental da família está ligada à adesão terapêutica do paciente, pois o suporte emocional favorece a continuidade e eficácia do cuidado. Assim, intervenções psicológicas precoces são essenciais para promover um processo terapêutico humanizado.

Considerações finais:

O trabalho em elaboração evidencia que o suporte psicológico aos familiares de pacientes com câncer recém-diagnosticado é fundamental para minimizar transtornos emocionais e fortalecer a adesão ao tratamento. Intervenções humanizadas promovem equilíbrio familiar e contribuem para a melhora da qualidade de vida do paciente e seus cuidadores. O estudo busca intervenções com potencial de fortalecer o cuidado psicossocial dos familiares de pacientes oncológicos.

Referências:

INCA. Cuidados paliativos: diretrizes para o cuidado com o paciente e seus familiares. Rio de Janeiro: INCA, 2022.

INCA. Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2022.

KUMAR, A. et al. Prevalence of anxiety, depression, and perceived stress among family caregivers of patients diagnosed with oral cancer in a tertiary care hospital in Central India: a cross-sectional study. Cureus, v. 15, n. 9, p. e10646617, 2023.

SILVA, M. M. da et al. Distress do paciente oncológico: prevalência e fatores associados na opinião de familiares. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 67, n. 5, p. 759-765, 2014.

USO DA GAMIFICAÇÃO NO ENSINO DE HISTÓRIA

THALINE APARECIDA FERNANDES GONÇALVES

RONALDO JÚLIO BAGANHA.

Resumo: O ensino tradicional de História, baseado na memorização de datas e fatos, limita a compreensão crítica dos processos históricos. Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica qualitativa sobre as potencialidades da gamificação como estratégia pedagógica para a aprendizagem. Os artigos analisados apontam que a gamificação amplia a motivação e o engajamento discente, tornando o ensino mais atrativo e participativo. Elementos como desafios, recompensas e narrativas favorecem a compreensão de conteúdos complexos e aproximam os alunos de contextos históricos distantes. Também contribuem para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, colaboração e autonomia. No entanto, pesquisadores alertam que seu uso superficial pode reduzi-la a mero entretenimento. Conclui-se que a gamificação constitui alternativa promissora para superar o modelo transmissivo e enriquecer as práticas pedagógicas em História, aproximando a disciplina da realidade contemporânea dos estudantes.

Palavras-chave: Ensino de História. Gamificação. Metodologias ativas. Motivação discente.

Introdução:

O ensino de História no Brasil ainda enfrenta desafios relacionados à predominância de práticas tradicionais centradas na memorização de fatos e datas, o que reduz as possibilidades de análise crítica e de contextualização histórica (Céfalo, 2022). Nesse cenário, a gamificação surge como estratégia pedagógica significativa, capaz de promover maior engajamento dos estudantes, favorecer a aprendizagem significativa e alinhar-se às demandas da BNCC (Santos, 2024). Ao inserir elementos de jogos — como desafios, missões, feedbacks e recompensas — em contextos educativos, cria-se um ambiente que estimula a curiosidade e a participação ativa dos alunos. Pesquisas recentes destacam que essa abordagem permite superar o caráter conteudista da disciplina e potencializa a construção de sujeitos históricos mais críticos e reflexivos.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a contribuição da gamificação para o ensino de História.

Metodologia:

Trata-se de uma revisão bibliográfica qualitativa. Foram selecionados artigos publicados entre 2016 e 2024 nas bases CAPES, SciELO e Google Acadêmico, que abordam a gamificação no ensino de História. A análise considerou objetivos, formas de aplicação, resultados e desafios descritos nos estudos.

Resultados e discussão:

Os artigos analisados apontam que a gamificação contribui para maior engajamento e motivação discente, transformando o ensino e a aprendizagem de História em uma experiência mais participativa e atrativa (Monteiro, 2024). Evidenciou-se que elementos como desafios, recompensas e narrativas favorecem a compreensão de conteúdos complexos e aproximam os alunos de contextos históricos distantes, como no caso de abordagens sobre o medievalismo ou as grandes navegações. Além disso, os estudos destacam impactos positivos no desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais, como colaboração, pensamento crítico e autonomia, reforçando a gamificação como uma prática pedagógica significativa. No entanto, pesquisadores alertam que o uso superficial ou descontextualizado pode reduzir a estratégia a mero entretenimento, sem efetiva contribuição para a aprendizagem histórica.

Conclusão:

A revisão bibliográfica evidencia que a gamificação apresenta resultados consistentes no ensino de História, sobretudo na motivação e no engajamento dos estudantes. As experiências relatadas mostram que atividades gamificadas favorecem a aprendizagem significativa, auxiliam na compreensão de conceitos históricos complexos e estimulam a participação ativa dos alunos. Além disso, contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais, como pensamento crítico, colaboração e autonomia. Esses resultados indicam que a gamificação constitui uma estratégia pedagógica significativa, capaz de enriquecer as práticas de ensino de História e de aproximar a disciplina da realidade contemporânea dos estudantes.

Referências:

CÉFALO, M. L. de S. **Gamificação e aprendizagem: repensando o ensino de história por meio de jogos**. *Revista HISTEDBR Online*, v. 22, p. 1-6, 2022. DOI: 10.20396/rho.v22i00.8664833.

MONTEIRO, C. **Gamificação e jogos no ensino de História**. *Revista Pleiade*, v. 18, n. 43, p. 40-47, 2024.

SANTOS, N. M. **Além dos livros: uma revisão de literatura do papel da gamificação no ensino de História**. *Journal of Education, Science and Health*, v. 4, n. 2, p. 01-09, 2024.

PATROCINADORES

AFLORAR
BELEZA NATURAL
E VEGANA

ALA
GALPÕES

cantina
MABE

TUCHA'S
CANTINA
DESDE 2006

HELFEN
BRASIL

LEÕES
PRODUÇÕES

Medic
GLOBAL
SAÚDE

O2HIPERBÁRICA
CENTRO DE TRATAMENTO INTEGRAL DE FERIDAS

Pilates
LARISSA LIMA

VACINA ANTI FURTO
(11) 4111-8646
PROTEÇÃO PARA CAMINHÕES E TRATORES

VEZZO

Construindo seu sonho!
Da base ao acabamento!
ZARCO
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

APOIO

CNPq

FAPEMIG

REALIZAÇÃO

PPGPCAS
Programa de Pós-graduação Profissional em Ciências Aplicadas à Saúde
Mestrado e Doutorado • UNIVÁS

PPGEduCS
Programa de Pós-graduação em Educação, Conhecimento e Sociedade
Mestrado e Doutorado • UNIVÁS

UNIVÁS
UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ